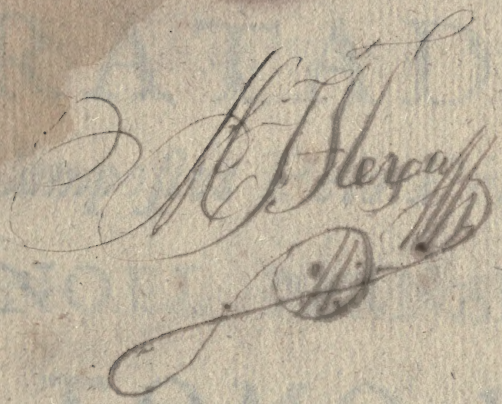
400



uss—

433

VARIOS
TRATADOS
Compostos Pelo Padre
MANOEL BERNARDES.
TOMO I.

VARIOS
TRATADOS
Compostos Pelo Padre
MANOEL BERNARDES.
TOMO I.

MEDITAÇOENS
SOBRE OS PRINCIPAES MISTERIOS
DA
VIRGEM SANTISSIMA
SENHORA NOSSA,
Mãe de Deos, e Rainha dos Anjos, e Avogada dos peccadores.
OFFERECIDAS A'
MESMA SENHORA
PELO PADRE

MANOEL BERNARDES
Da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

Segunda impreſſaõ.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregaçaõ do Oratorio.
M. MCC. XXXVII.
Com todas as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

1489
1727
15-2

MEDITAÇOENS
SOBRE OS PRINCIPAES MISTERIOS
DA
VIRGEM SANTISSIMA
SENHORA NOSSA,
Mãe de Deos, e Rainha dos Anjos, e Advogada dos
peccadores.
OFFERECIDAS A
MESMA SENHORA
PELO PADRE
MANOEL BERNARDES
Da Congregação do Oratorio de Lisboa.
Segunda impressão.

LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina da Congregação do Oratorio.
M. DCC. XXXVII.
Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

PODem-se tornar a imprimir os Livros de que se trata, e depois de impressos, tornarão conferidos para se dar licença que corrão, sem a qual não correrão. Lisboa Occidental 22. de Março de 1737.

Alancastre. Teyxeira. Silva.

Soares. Abreu.

DO

DO ORDINARIO.

PODem-se tornar a imprimir os Livros de que se trata, e despois de impressos tornarão para se conferir, e dar licença para que corrão. Lisboa Occidental 22. de Março. de 1737.

Gouvea.

DO PAÇO.

QUe se possão tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio e Ordinario, e despois de impressos tornarão à Meza para se conferirem e tayxarem, e sem isso não correrão. Lisboa Occidental 7. de Junho de 1737.

Pereira. *Teixeira.*

Estes

ESTes livros estaõ conformes com o Original, Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio 10. de Setembro de 1737.

José Troyano.

VIsto estarem conformes com o original, podem correr, Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1737.

Alancastre. Teixeira. Soares. Abreu.

VIsto estarem conformes com o original podem correr, Lisboa Occidental 12. de Setembro de 1737.

Gouvea.

QUE possa correr, e taxaõ em sete centos reis, Lisboa Occidental 20. de Settembro de 1737.

Pereira. Teixeira. Rego.

TRA-

TRATADOS

Que se contèm neste Primeyro Tomo.

MEditaçoens dos principaes Mysterios da V. MARIA Senhora Nossa. Pag. 1.

Direcçaõ para ter os Nove dias de Exercicios espirituaes. Pag. 407.

BERNARDES CONGREG. ORAT. VIR SSIP SCRIPTORIS ASCETICI EXIMII OBIIT DIE AUG. XVII AN MDCCX ÆTAT LXVI P EMMANUELIS
OS POTUIT CŒLO SCVLPTOR TIBI REDDERE MORES
MENTEM, ANIMVM CALAMO REDDIT AT IPSE SPE

EXHORTAÇAÕ
AO
PIO LEYTOR.

§. I.

O SERAFICO Padre S. Franciſco teve a ſeguinte viſaõ myſterioſa. Eraõ duas eſcadas lançadas da terra ao Ceo: huma dellas vermelha, em que eſtava arrimado Chriſto S. N. outra branca, em que eſtava a Sacratiſſima Virgem ſua Mãe. Muitos Religioſos ao exemplo, e inſtancia de ſeo Santo Padre pretendiaõ ſubir animoſamente pela eſcada vermelha: porèm naõ poucos delles, havendo jà começado a ſubir, reſvalavaõ, e deſcahiaõ para traz: deſgraça de que ſe laſtimava, e chorava muito o Santo. E o Senhor lhe diſſe entaõ:

Benardinus de Buſtis part. 9. ſe. 2. Aſſimil. 2.

Faze que os teus corraõ para minha Mãe, ſubindo pela eſcada branca. E o Santo com clamor, e eſpirito começou a bradarlhes: *Irmãos correy à eſcada branca, e ſubi por ella.* E os Religioſos obedecendo a eſta voz, aſſim o faziaõ; e a ſoberana Virgem os recebia alegre, e os introduzia no Ceo.

Sobre eſte caſo, por ſer de doutrina clara, verdadeira, e proveitoſa, fundarey eu agora a preſente exhortaçaõ aos meus leytores. Por nenhuma melhor via (digo com S. Fulgencio) pòdem os homens ſubir a Deos, que por onde Deos ſe dignou baixar aos homens: *Facta eſt MARIA ſcala cœleſtis: quia per ipſam Deus deſcendit ad terras, ut per ipſam homines aſcendere mereamur ad Cœlos.* Bem ſabemos, e fielmente cremos, e confeſſamos todos os filhos da Igreja Catholica, que eſta eſcada foy MARIA Santiſſima S. N. Ella he aquella admiravel Virgem, de quem tinha profetizado Iſaïas, que pariria hum filho, e ella meſma lhe chamaria *Emmanuel*: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabit ipſa nomen ejus Emmmanuel.* Aſſim lè do rigor hebraico Galatino; e naõ ſem myſterio; porque *Emmanuel* quer dizer: *Deos com noſco*; e veyo Deos, que infinitamente eſtava longe de nòs por ſua natureza, a eſtar intimamente comnoſco pela Encarnaçaõ: e a Senhora, de quem realmente tomou o Verbo carne humana, effectivamente lhe deu o nome de *Deos com noſco*. Ella he a que veſtio com

Apud Novarin. in Umbr. Virg. n. 992.

Iſai. 7. 14.

com ſua ſubſtancia corporal ao Filho de Deos, e o alimentou, e nutrio por nove mezes em ſeu virginal ventre. Por eſta porta Oriental ſahio, ſem abrilla, a tratar no mundo com os filhos de Adam. De ſeu leite, e ſangue, mudada a fórma materna (que immediatamente antes tinha) na de menino, unida jà hypoſtaticamente à fórma divina, ſe fez a carne, e ſangue de Chriſto, que nos remio na Cruz, e nos ſuſtenta no Sacramento do Altar. Em fim aſſim como para Deos naõ temos outro mediador (como diz o Apoſtolo) ſenaõ a Chriſto: *Unus mediator Dei, & hominum, homo Chriſtus JESUS:* aſſim para Chriſto naõ temos outra mais proxima, e efficaz mediadora, como lhe chamaõ os Santos Padres, ſenaõ a MARIA Santiſſima S. N. e Mãy ſua. Eſta pois he a eſcada branca; eſcada, porque ſervio de deſcer Deos aos homens, e ſerve de ſubirem os homens a Deos; e eſcada branca, por ſua innocencia puriſſima, e candidez Virginal.

1. *Timot.* 2. §.

S Joan. Criſoſt. S. Epiphan. S. Ephrẽ S. Baſil. de Seleuc. & alii plures apud Marracium in Polyanthea Marian. V. Mediatrix.

Aos Religioſos pois (debaixo do qual nome entendo agora todos os que aſpiraõ a viver vida pia, e reformada, fugindo do peccado, e procurando as virtudes) ſucede muitas vezes, que poem unicamente o ſentido na mortificaçaõ, e penitencia, na abſtracçaõ das creaturas, e ſilencio: e na verdade bom he eſte caminho, porque pretendem imitar a Chriſto, o qual he a eſcada vermelha, pelo ſangue de ſua Payxaõ Sagrada, e os eſtà convidando,

vidando, e ſendolhes cauſa, naõ ſó effectiva; mas exemplar de ſeus ſantos exercicios, que ſaõ os degràos, por onde ſobem ao Ceo. Porèm he tanta a fragilidade humana, que neceſſitamos naõ ſó de ſangue para nos alentar, mas tambem de leite para nos criar: naõ ſó de Pae para nos levar à ſua imitaçaõ, mas tambem de Mãe para nos conduzir; naõ ſó de Mediador para Deos, que he Chriſto ſeu Filho, mas tambem de Mediadora para Chriſto, que he MARIA ſua Mãe Santiſſima. E como nos eſquecemos da devoçaõ com eſta Senhora, ou a naõ cultivamos a miudo, como filhinhos pequenos; e queremos ſubir por noſſo pè, como jà mayores: ſucede naõ poucas vezes, que tropeçando deſcahimos; e entaõ ſe conhece por experiencia, como para perſeverar no caminho da virtude, he neceſſaria mais aſſiſtencia da graça divina, do que nos parecia, e hum eſpirito mais deſarrimado de ſi proprio, e mais dependente da protecçaõ de peſſoa facil em dar entrada a miſeraveis, e em achalla para com Deos, e que naõ tendo officio de julgar, o tenha proprio de interceder, e compadecerſe. E qual he eſta peſſoa, ſenaõ a Mãe de Deos, que he hum quaſi Deos diminuido, e mitigado, em que as actividades, e ardores do Sol ſe achaõ temperados com a freſcura da Lua.

Importa logo, que os fieis nos paſſemos da eſcada vermelha para a branca: naõ porque hajamos de deſamparar a meditaçaõ gra-

ve

ve da Payxaõ do Senhor, ſenaõ porque a devemos acompanhar com a devoçaõ ſuave de MARIA Santiſſima S. N. e de tal ſorte apaſcentarnos com o ſangue das chagas do Salvador, que nos naõ deſcuidemos de criarnos com o leyte deſta Mãe piedoſa; como fazia ſeu grande devoto S. Bernardo: *Hinc paſcor à vulnere, hinc lactor ab ubere.* E deſte modo criaremos hum eſpirito juntamente animoſo, e mais humilde, diſcreto, e mais ſincero, vigoroſo, e mais brando.

E como ſeja indubitavel, que para ſer qualquer objecto mais amado, primeiro deve ſer mais conhecido: *Nihil volitum, quin præcognitum*: ſegueſe, que para crecermos no amor à Virgem S. N. he neceſſario conſiderarmos mais devagar nas ſuas perfeyçoens, dotes, e prerogativas, e nas obrigaçoens grandiſſimas, em que todos lhe eſtamos, pelos beneficios, que commummente nos eſtà fazendo; porque ay do Mundo, ſe Deos naõ tivera Mãe! Para aſſim o fazermos ha tantas razões que ainda que deſta ſó materia ſe compuzeſſem grandes volumes, nunca poderiamos darlhe a avaliaçaõ condigna. Porèm tocaremos algumas das que reſpeitaõ particularmente a ſogeytos, que frequentaõ os ſantos exercicios, que neſta Congregaçaõ ſe praticaõ.

§. II.

E Seja a primeira. Porque quando uzamos de algum beneficio em utilidade noſſa, nos corre obrigaçaõ de ſer lembrados, e agradecidos ao Author delle, e a Virgem Sacratiſſima foy authora dos ſantos exercicios de Oraçaõ mental por meyo de ſeus ſervos S. Ignacio de Loyola, e S. Filippe Neri, aquelle fundador da Companhia de JESUS, eſte da Congregaçaõ do Oratorio, amigos ambos, e contemporaneos em Roma. Que a Senhora foy authora daquelle livrinho dos Exercicios de S. Ignacio, que tanto fruto tem feyto na Igreja, conſta de huma revelaçaõ feita pelo Arcanjo S. Gabriel à Veneravel Virgem D. Marina de Eſcobar. E eſtes meſmos quanto à ſuſtancia, ſaõ os com que lucrou a Deos innumeraveis almas o glorioſo S. Filippe, a quem a Mãe de Deos ſe dignou fallar peſſoalmente, e por cujo meyo lhe foy influido eſte eſpirito de Oraçaõ, porta por onde entra o deſengano das verdades ſolidas, e neceſſarias para a vida reformada: logo he razaõ que recebendo nòs o dom da Oraçaõ por maõ da Sacratiſſima Virgem, adoremos, e beyjemos eſta maõ com eſpecial obſequio. Antes deſte modo aproveitaremos mais na meſma oraçaõ; pois coſtumaõ as couzas ter o ſeu augmento por onde tiveraõ o ſeu principio.

§. III.

SEgunda. Porque para o caminho da vida eſpiritual, he mais conducente o andarmos em alegria: *Servite Domino in lætitia.* Eſte eſpirito dilata o coraçaõ, para ſe aturar melhor a carreyra dos divinos mandamentos: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilataſti cor meum*: como pelo contrario o eſpirito triſte atè os oſſos ſeca: *Spiritus triſtis exiccat oſſa*: e he mais ſogeito à deſconfiança, eſcrupulos, e tentaçoens, e mais proprio de hypocritas: *Nolite fieri, ſicut hypocritæ triſtes.* E eſta particularidade tem a devoçaõ com a Virgem, e a meditaçaõ de ſeus ſagrados myſterios, que infunde alegria nos eſpiritos: *Sicut lætantium omnium habitatio eſt in te.* Em apparecendo a memoria deſta ſoberana Senhora na regiaõ do noſſo interior, logo parece traz conſigo novas de bom ſucceſſo, ares de confiança, luz de ſerenidade. Nem parecerà bem fallandoſe da Virgem, ficar alguem ainda triſte: porque o ſeu nome ſómente baſta para afugentar pezares: *Triſtatur aliquis? Continuò ad nomen MARIÆ cadit nubilum, ſerenum redit.* Diſſe Ricardo a S. Laurentio.

Pſ. 99. *v.* 1.

Pſ. 118. *v.* 32.

Prov. 17. 22.

Matth. 6. 16.

Pſ. 86. *v.* 7.

No tempo em que o Hereſiarca Neſtorio com ſacrilega, e blasfema lingua impugnava a gloria da Virgem negandolhe o nome *Theotòcos*, dizendo que ſe naõ havia de chamar Mãe de Deos, eſtava todo o povo da Cidade

S.Cyril. Alexand. Epiſt. 34. tom. 4. o qual ſe achou no meſmo Concilio.

de Epheſo eſperando com grande ſuſpenſaõ às portas do ſagrado Concilio, para ſaber o que tinhaõ os Padres delle determinado neſte ponto. Os quaes quando jà à boca da noute ſahiraõ do Conclave, e ſe publicou, que o infeliz Neſtorio fora condenado, e anathematizado, e depoſto do ſeu lugar; e que ficava definido com certeza de fè, que a Virgem MARIA era na verdade, e ſe devia chamar Mãe de Deos: tal foy o alvoroço de todos, que choravaõ de alegria, e naõ faziaõ mais que entoar louvores a Deos, e aclamar felicidades aos Padres do Concilio, e abraçarſe huns aos outros com exuberancia de Caridade Chriſtã, e logo preveniraõ tochas para acompanhar a caſa os Conciliares, e atè as mulheres ſairaõ pelas ruas com caçoilas aromaticas: e toda a noute houve na Cidade luminarias, e ſinaes feſtivos de geral contentamento. Se alguem neſte paſſo perguntar a ſi meſmo a cauſa deſta geral, e intrinſeca alegria: advertirà naõ ſer outra, ſenaõ porque aquella definiçaõ acreditava a honra, e dignidade de MARIA Santiſſima, cujo amor eſtà taõ entranhado nos coraçoens dos fieis, que o meſmo he lembrarnos que Deos tem Mãe, do que apprehendermos a cauſa de noſſa alegria, a fonte de todos noſſos bens, e huma creatura ſempre facil, e benigna para acodir a noſſas miſerias. Logo a alma coſtumada a contemplar em ſeus myſterios, e perfeyçoens, andarà devotamente alegre, e humildemente confiada,

§. IV.

§. IV.

TErceira. Porque ordinariamente todos os fieis tem ſua particular inclinaçaõ a algum Santo, ou Santa, fundada em motivos particulares, v. g. da patria, ou do nome, ou dos milagres famoſos que obrou, ou dos beneficios que recebeo: e a eſte tal Santo coſtumaõ invocar em ſuas neceſſidades, offerecer os ſeus dons, e frequentar as ſuas Igrejas. Tudo iſto he louvavel, e meritorio. Porèm muito mais razaõ he que toda eſta devoçaõ ſe una, e reforce em dar honra, e culto à Santa de todos os Santos, que he a Mãe de Deos, delle mais amada, e melhor ouvida, que toda a Corte celeſtial junta. Por eſta ſua admiravel ſingularidade merece a Senhora eſte ſingular affecto noſſo, e continua memoria, e ſuas excellencias para com Deos naõ tem exemplo, ſeus beneficios para com noſco naõ tem numero. E aſſim como o Santiſſimo Sacramento do Altar, he reliquia viva da preſença viſivel de Chriſto neſte mundo, que excede incomparavelmente a todas as reliquias dos Santos, e tem por authentica o meſmo Evangelho, e o teſtemunho de toda a Igreja Catholica: aſſim a devoçaõ com a Virgem Mãe excede as devoçoens de quaeſquer Santos, e Santas, naõ ſó pela dignidade do objecto, mas tambem pela promptidaõ, e facilidade no deſpacho de noſſas petiçoens.

Logo ſe havemos de rezar, rezemos a

N.

N. Senhora: ſe havemos de viſitar algũa Igreja, ſeja dedicada em honra da Senhora, ou em qualquer outra buſquemos, e veneremos a ſua imagem: ſe damos eſmola, de melhor vontade a demos, quando nos he pedida em louvor da Senhora; e o ſeu nome ſeja para nòs hum quaſi conjuro, ou adjuraçaõ, que nos obriga a deferirlhe: ſe oramos ſeja por maõ da Senhora, e buſquemos a ſua preſença no Empyreo à maõ direita do Rey da Gloria, onde aſſiſte, prezentandolhe noſſos deſejos pios, e petiçoens humildes: ſe commungamos, tenhamos particular, e enternecida memoria, de que tambem debaixo das eſpecies ſacramentaes recebemos * alguma parte daquella primeira ſuſtancia da Virgem, que de ſuas puriſſimas entranhas, miniſtrou para encarnar o Verbo Divino, e a ſuſtancia, com que o alimentou nove mezes em ſeu ventre, e todo o tempo que lhe deu leyte a ſeus peitos, nutrindo aquelle meſmo corpo divino, que o Senhor ſacramentou, e que jà reſuſcitado ſacramenta qualquer Sacerdote. Se celebramos Miſſa, ſeja quanto permitirem as rubricas, ou as obrigaçoens particulares em louvor da Senhora. E a eſte propoſito referirey aqui, o que ſuccedeo a hum Sacerdote, que por devoçaõ da Senhora, ſempre della dizia Miſſa: do qual uſo accuzado como ignorante ao Biſpo (que era S. Thomàs de Cantuaria) elle o ſuſpendeo. Mas a Santiſſima Virgem invocada pelo Sacerdote pobre, e affli-

* *Salazar in cap. 9. Prov. n. 144. Sherlogus tom. 3. in Cãt. verſ. 37. c. 7. n. 19. Celada de Eſth. Figurata §. 387. Silveir. tom. 3. in Evãg. lib. 5. cap. 35. q. 19. n. 139. Flores in cap. 24. Eccleſ. p. 4. n. 1232.*

cto, lhe appareceo, e diſſe: Vay, e da minha parte dize ao Biſpo, que te reſtitua no grào. Senhora (replicou elle) eu ſou deſpreſivel, naõ hey de ter entrada. Tornou a Senhora: Eu te abrirey caminho: e para o Biſpo te crer, dirlhehas por ſinal, que eu tal dia, e tal hora, e lugar remendando elle o cilicio, eu lhe tinha maõ nelle de huma banda. Recebido o recado, admirouſe o Santo, e diſſe ao Sacerdote eſtas palavras conforme as traz Ceſario: Eu te concedo, digas Miſſas ſó de N. Senhora, e roga por mi. Bem poderia lembrarlhe no cazo aquillo de S. Ambroſio a outro intento: *Et ſi error, pietatis tamen error eſt.* Ainda que errava, era erro pio, porque he piedade honrar os paes: *Matrem conſiderate, matrem cogitate.* E voltando ao noſſo intento, tudo quanto obramos, ſeja quanto nos for poſſivel, por mãos de MARIA: *Omnia per manus MARIÆ*, logo abaixo das mãos de noſſo Mediador JESU Chriſto: porque deſte modo atalhamos mais, e cançamos menos.

Cæſarius lib. 7. miracul. cap. 4.

S. Ambroſ. lib. 5. de fide ad Gratian c. 2.

D. Bernard.

§. V.

QUarta. Porque os exercitantes da Oraçaõ mental ſucede às vezes padecerem tentaçoens, e deſconfianças acerca da ſua predeſtinaçaõ: e na meſma devoçaõ com a Virgem acharàõ o antidoto deſte veneno; porque he hum dos ſinaes, que ha melhor aſſom-

aſſombrados, da noſſa ſalvaçaõ. Aſſim o affirmaõ os Santos Padres, fundandoſe naquella Eſcritura dos Proverbios: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet ſalutem à Domino:* Quem me achar, acharà a vida, e beberà do Senhor a ſalvaçaõ. E que couza he ſer devoto da Virgem, ſenaõ ſalvarſe? S. Anſelmo diz: *Sicut impoſſibile eſt, quòd illi à quibus Virgo MARIA oculos ſuæ miſericordiæ avertit, ſalventur: ita neceſſarium eſt, quòd hi, ad quos converterit oculos ſuos, pro eis advocans, juſtificentur, & glorificentur:* Aſſim como he impoſſivel, que ſe ſalvem aquelles, de quem deſviou os olhos de ſua miſericordia a Virgem MARIA; aſſim he neceſſario, que conſigaõ a graça, e a gloria, aquelles para quem eſta Senhora voltou ſeus olhos miſericordioſos. E confirma eſta ſentença, com o que diz S. Epiphanio da Ave chamada Charadrio, cuja occulta propriedade he, que ſe aparta os olhos do doente, he final que morre; mas ſe lhe poem os olhos, e o doente tambem os pòde pôr na Ave, he final que eſcapa. De S. Ignacio Martyr, grande devoto da Senhora, ſe allega eſta ſentença: *Numquam malè peribit, qui genitrici Virgini devotus, ſeduluſque extiterit.* Nunca acabarà mal, quem foy devoto da Virgem Mãe. S. Germaõ Patriarca de Conſtantinopla diz abſolutamente: *Nullus eſt, qui ſalvus fiat, niſi per te ò Virgo Sanctiſſima.* Ninguem ha que ſe ſalve, ſenaõ por vòs ò Virgem Santiſſima.

S. Anſelm. apud S. Antonin. 4. p. tit. 15. c. 14. §. 7.

E

E concorda com aquelle texto do Eccleſiaſtico, que commummente ſe interpreta deſta Senhora: *In plenitudine Sanctorum detentio mea.* Na plenitud dos Santos he a minha detença: iſto he, encher o numero dos Santos, e acabar a perfeyçaõ da graça, e gloria de cada hum, he a minha detença, o meu emprego, a minha occupaçaõ. A's quaes palavras acreſcenta S. Boaventura, que a Virgem naõ ſómente ſe detem na plenitud dos Santos, ſenaõ que detem os Santos na plenitud, para que ſe naõ diminua; porque detem as virtudes delles, q̃ naõ fujaõ: detem os ſeus merecimentos, que ſe naõ percaõ: detem os demonios, que naõ acometaõ, e vençaõ: detem a ſeu Filho, que naõ mate os peccadores. Antes de MARIA, naõ houve quem aſſim ouzaſſe fazer detenças ao Senhor, confórme ao que diſſe Iſaias: Naõ ha quem invoque o voſſo nome, e vos reporte. Mas ponho aqui as palavras do Santo, porque ſaõ dignas: *B. Virgo non ſolum in plenitudine Sanctorum detinetur, ſed etiam in plenitudine ſanctos detinet, ne eorum plenitudo minuatur. Detinet nimirum virtutes, ne fugiant: detinet merita, ne pereant: detinet dæmones, ne noceant: detinet Filium, ne peccatores percutiat. Ante MARIAM non fuit, qui ſic detinere Dominum auderet, teſte Iſaia, qui dixit: Non eſt qui invocet nomen tuum, & teneat te.*

Eccliſ. 24. 18.

Iſaia. 64. 7.

S. Bonavent. in ſpeculo.

Conſidere agora quem le, ſe deixarà de ſer certo o ſalvarſe a alma, em cujo bem a Vir-

Virgem ſoberana, detem as virtudes, para que nellas perſevere: as tentaçoens, para que nellas naõ caya: detem a ſeu Filho, para que naõ entre em contas com ella, quando lhas naõ pode dar boas: e em fazer eſtas detenças he toda a ſua detença, em quanto o mundo dura, e ha tempo de ſalvar almas: e conſiderando iſto, veja ſe he proveytoſo, e bem remunerado, fazermos nòs agora detença em honrar, ſervir, e louvar, e invocar a eſta Senhora.

§. VI.

QUinta. Porque o trabalho principal dos que frequentaõ os exercicios mentaes, he a perſeverança nelles. Para iſto de continuar a ſanta oraçaõ, todos temos como Moyſes as mãos pezadas, e deſcaidas: e raros temos irmãos, e companheiros, que nos ajudem a ſuſtentallas como eſte teve a Aaron, e Ur: antes noſſo irmaõ, que he o corpo, e noſſo companheiro, que he o mundo, e o inimigo ſaõ os que as derrubaõ, e procuraõ decepar. Se todos os que principiàraõ eſte exercicio, nelle perſeveraſſem atè a morte, outra reformа ſe vira nas Religioens, outra paz nas familias, outro exemplo nos Sacerdotes, outra conſciencia nos tratantes; e em fim outro aproveitamento nas almas, outra confiança, e quietaçaõ nos moribundos.

Grande dom he eſte da perſeverança, e gran-

grandes os frutos delle; e assim necessita de muita graça, e por conseguinte de valia tambem grande, e poderosa para alcançalla; qual he a Mãe da divina graça. Ella he a que nos cria aos peytos da sua devoçaõ; e os seus peytos saõ torre para defendernos dos inimigos: *Ubera mea sicut turris.* Ella permaneceo immovel, direyta, e segura, como columna aõ pè da Cruz: *Stabat juxta Crucem:* quem della senaõ desarrima, naõ mudarà pè nas tribulaçoens. Se vivessemos no Parayzo terreal antes de interdicto, quem jà mais morreria; pois tinha à maõ a arvore da vida, com que sustentarse? Pois, graças a Deos, que estando nòs na Igreja Catholica, no paraizo vivemos, onde MARIA Santissima he a arvore da vida, de que pende a divina graça, pois he seu fruto: colhamos sempre, e sempre viveremos. *Cant.* 8. 10. *Joan.* 19. 25.

Finalmente quantos testemunhos ha na Sagrada Escritura, e nos Santos Padres, de que a Beatissima Virgem foy de todas as creaturas a mais humilde: tantas provas ha de que a devoçaõ particular com esta Senhora, he arte breve de perseverar no bem; porque da sua conversaçaõ, e trato se pega hum tal modo de espirito de humildade, que naõ poem a mira em edificar alto, senaõ ao comprido, rasteyro, e bem assentado, como a Arca que salvou o mundo do diluvio; que tendo 50. covados de largura, e trezentos de comprimento, tinha só trinta de altura. Esta obra *Gen.* 16.

he

he de mais dura, e esta a que nos enfina a escrava humilde do Senhor, escolhida por elle para sua Mãe: *Melior est largus spiritu, quam altus spiritu*: que tenhamos perseverança na oraçaõ, ainda que naõ tenhamos oraçaõ alta: que sejamos continuos no obrar bem, ainda que as obras naõ sejaõ admiraveis: que seja o procedimento igual, ainda que naõ seja selecto.

Eccli. 7. 9. juxta Hebr.

§. VII.

SExta. Porque huma das principaes causas de desamparármos os exercicios da Oraçaõ, e vida espiritual, he o vicio da carne, inimigo taõ domestico, taõ continuo, e taõ geral, que ou desvella, e sobresalta a todos, ou a ninguem perdoa: *Ego certè* (testefica S. Anastasio Synaita) *vidi viros centum annos natos, imbecilles, & toto ferè trementes corpore, qui tamen non potuerunt abstinere à peccato carnali.* Eu vi homens de cem annos, enfermiços, e tremulos em quasi todo o corpo, que senaõ puderaõ abster desta miseria. O remedio mais certo, ou por via de perservaçaõ, ou de cura, he huma sogeyçaõ leal, e continua à Mãe da divina graça; porque só a graça póde triunfar da natureza: mas com ser graça, he taõ poderosa esta Senhora, que parece a tem ao seu aceno. O mesmo he (assim o mostra a experiencia) vermos hum bem devoto da Virgem, hum fiel pagador do seu Ro-

Tom. 9. Bibliot. Patr. in lib. quæstion. q. 8.

Rozario, hum obſervante do jejum nos ſeus fabbados, que vermos logo hum moço caſto e honeſto, a quem a Senhora vay enſinando a deſviarſe de perigos, a temerſe de ſi proprio, e a fugir para a ſua ſombra nas calmas ardentes da tentaçaõ. Como a Virgem he myſtica torre de marfim: *Turris eburnea*, com o candor, e ſolidez, e frieza, e limpeza da ſua caſtidade excellentiſſima, recolhe, ampara, e defende como torre a todos os que para ella fogem: e o corpo que antes era barro fragil, e immundo, e inconſtante, com a ſegurança deſta torre, jà parece ſer tambem huma caza de marfim: *Eburnea domus* (diſſe Arnobio) *eſt corpus caſtum, in quo tinea non facit ullam libidinem peccati.* *Arnob. in illud Pſ.44. A domibus eburneis.*

No Capitulo 24. do Eccleſiaſtico (que os ſagrados Interpretes expoem todos da Virgem Santiſſima S. Noſſa) ſe compara a meſma Senhora ao Terebintho, arvore de grande copa, e freſcura: *Ego quaſi Terebinthus extendi ramos meos, & rami mei honoris, & gratiæ:* Eu como o Terebintho eſtendi os meus ramos, que ſaõ de honra, e graça. E para que ſaibamos a propriedade com que o Eſpirito Santo falla de ſua Eſpoſa Sacratiſſima, e o grande bem que nos deyxou na ſombra de ſeu amparo: he de advertir, que eſta arvore communica refrigerio contra os incentivos da concupiſcencia: *Expandi ramos meos* (diz o B. Alberto Magno) *ideſt exempla operum ad umbrandum peccatoribus, & refrigerandum* *Eccli.24.v.22.* *Alb. Mag. de laud. Virg. lib. 12. c. 6. §. 16.*

contra incentiva vitiorum, & maximè contra æſtum libidinis. No caminho de Belem a Jeruſalem havia huma arvore deſtas, a qual he fama, que paſſando por alli a Virgem com ſeu dulciſſimo Menino, a preſentallo no Templo, ſe lhe inclinou fazendo como reverencia. Os paſſageyros encalmados, ſempre alli ſentiam freſco. Pòde ſer que o Senhor por memorial da Virgem, abençoaſſe eſta planta, e lhe communicaſſe eſta virtude. Porèm ſeja como for: ſempre he certo, que os que ſe valem da ſombra da Virgem, achaõ freſcura da caſtidade, porque ramos tem para cobrir a todos, arvore taõ feliz, e bemdita, que em ſeus ramos teve por fruto o Author da natureza, e da graça.

Caſtil. no devoto Peregrin. lib. 3. c. 10.

§. VIII.

SEttima (e ſeja aqui a ultima): porque por eſte caminho da eſpecial devoçaõ com a ſoberana, e amabiliſſima Virgem, foraõ todos os Santos, e quantos atègora fizeraõ algum progreſſo na virtude, todos ſubiraõ pela eſcada branca, para que naõ cahindo da vermelha, lograſſem a virtude do ſangue de Chriſto. Eſte argumento prova-ſe por inducçaõ de varios exemplos: tocaremos os que nos occorrerem; que todos, tem a impoſſibilidade, que dizia Deos a Abrahaõ: *Numera ſtellas, ſi potes.*

Genes. 15. 5.

O Cardeal S. Pedro Damiaõ eſcreve de ſeu

ſeu irmaõ Marino, que poſtrandoſe diante do Altar da Virgem Santiſſima ſe lhe offereceo de todo coraçaõ por eſcravo, tendo poſto ao peſcoço o ſeu cinto em lugar de argolla: e alli ſe fez açoutar para proteſtar a ſua eſcravidaõ; e pagou certa ſoma de dinheiro por tributo, promettendo continuala todos os annos. A Senhora o veyo conſolar à hora da ſua morte, e aſſegurar, que o ſeu nome eſtava eſcrito no livro da vida. *Lib. 2. Epiſtolar. epiſt. 14.*

O meſmo eſcreve Ceſario de Walterio de Birbach; o qual tambem diante do Altar da Senhora ſe lhe entregou por eſcravo, com corda ao peſcoço, e cenſo annual pago para mayor decoro, e riqueza do ſeu culto. E tambem em vida, e morte recebeo da Senhora grandes favores. *Lib. 7. Miracul. cap. 39.*

S. Eſtevaõ Rey de Ungria, muito mais, que deſte real titulo, ſe prezava do de eſcravo da Senhora; e ordenou que dali por diante a caza real ſe chamaſſe: A familia da Virgem; e tanta reverencia pegou a ſeus vaſſallos, que ſenaõ atreviaõ a tomar na boca o auguſtiſſimo nome de MARIA, e ſó diziaõ abſolutamente: A Graõ Senhora. *Surius in ejus vit. die 20. Auguſti c. 11.*

Carlos filho de S. Brigida (como nas ſuas revelaçoens ſe refere) dizia no ſeu coraçaõ: Tanta conſolaçaõ me cauſa que Deos ame a ſua Mãe Santiſſima mais que a todas as creaturas, que nenhum deleyte ha no mundo, que eu de boamente naõ largaſſe, por naõ largar eſte gozo, e quizera eternamente pa- *Lib. 7. c. 13.*

decer as penas do inferno, ſó porque MARIA Santiſſima naõ careceſſe nem por hum inſtante da ſua dignidade, ou ficaſſe mais remota de Deos. Valeolhe eſta devoçaõ, porque à hora da ſua morte, a Senhora tomou eſta alma debaixo do ſeu amparo, e tanto que arrancou, a levou a preſentar em juizo, a pezar dos demonios, que bramavaõ queyxandoſe, como de injuſtiça de a naõ prezentarem elles: e aſſim aquelle reo defendido por taõ poderoſa avogada, ſahio bem ſentenciado pelo ſupremo Juiz.

Surius ad diè 28. Januar. S. Margarida Infante de Ungria, Religioſa Dominica, cada dia feſtivo de N. Senhora, e de ſeus Outavarios rezava devotamente mil vezes a Ave MARIA com genuflexaõ a cada huma: outros tantos eſcudos teria para ſe cobrir das ſettas do commum inimigo: *Cant. 4. 4.* *Mille clypei pendent ex ea.*

Rho in hiſtor. Virt. lib. 3. c. 3. O Padre Joaõ de Trexo da Companhia de JESUS foy ſingular neſta materia. Hia a pè a huma ermida da Senhora; e havendo regado o chaõ com lagrimas, a varria com a boca, e roſtro, e lhe dava muitos oſculos de conſolaçaõ. Sendolhe encommendado pelos Superiores hum Seminario de eſtudantes Congregantes da Senhora: ardia em tanto zelo de que nenhum a deſgoſtaſſe com peccados, que quaſi naõ dormia, e hia pelas ſuas camas de noute, fazendo de joelhos oraçaõ fervente por cada hum, na qual pedia naõ cahiſſe em peccado, eſpecialmente contra a pureza

por

por ſer taõ amada da Virgem.

S. Alberico, Monge de Ciſter, foy muy ſinalado na devoçaõ da Senhora: e ella apparecendolhe, lhe ordenou, que mudaſſe a côr do habito, de negra, que era, em branca. E Chryſoſtomo Henriques diz, que milagroſamente ſe lhe tornàraõ os habitos brancos. Eſte ſervo do Senhor ao eſpirar diſſe: *Sancta MARIA ora pro me:* e ao nomear eſte dulciſſimo nome, olhos, e roſto ſe lhe tornàraõ reſplandecentes. Yepes na Chronica de S. Bento Cẽtur. 7.

O Padre Vincencio Caraffa Geral da Companhia adminiſtrou em Napoles a Confraria da Senhora com ſingular zelo, e ardor de devoçaõ, e a meteo eſpecialmente nos coraçoens dos Nobres. Deſde pequeno dizia cada dia ſete vezes de joelhos a Oraçaõ: *O' Domina mea, &c.* Trazia no pè huma argolla de ferro em ſinal de eſcravidaõ. Muitas vezes lhe appareceo a Senhora viſivelmente. *Nadaſi in Anno dierum Societatis die 8. Junii.*

O Cardeal Alexandre de Urſinis (familia das mais illuſtres de Roma, e apparentada com Summos Pontifices, e Reys, e Duques, e Varoens inſignes na gloria militar) aſſiſtia pontualmente a todas as obrigaçoens dos Confrades de Noſſa Senhora, e em companhia da gente plebea tomava diſciplina. E em Branchiano lugar viſinho a Roma, dos Duques de Urſino, tinha dos ſeos vaſſallos levantado huma Confraria de Noſſa Senhora, da qual elle era o Prefeito, e o Prègador, e o primeiro em todos os Santos exercicios. Veſ- *Balinguem in Kalend. Virg. die 22. Aug.*

Veſpera da Aſſumpçaõ ſempre tomava diſciplina de ſangne, para offerecello à Virgem. Todos os dias ſe confeſſava, e celebrava. Vizitava os hoſpitaes, lavava os pès aos pobres, e lhes dava de comer por ſua maõ. Em dia da Aſſumpçaõ, que naquelle anno (que foy o de 1626.) cahio ao ſabbado, cahio elle na cama, e no ſabbado ſeguinte outava da Senhora, paſſou para o Senhor, com ſinaes de prèdeſtinado.

O Padre Frey Domingos de JESUS MARIA Carmelita Deſcalço foy taõ devotamente apayxonado do amor, e agrado da Beatiſſima Virgem, que outros dous Religioſos o viraõ extatico eſtar em diſputa com S. Bernardo ſobre qual era mais ſeu devoto. E dizendo S. Bernardo que elle a amava mais; reſpondia Frey Domingos: Iſſo naõ; antes eu amo mais. E voltandoſe para a Senhora, que moſtrava eſtar preſente naquella ſuſpenſaõ, requerialhe a ſeu favor, e dizia como minino: Pois ſe vos eu amo tanto, porque me naõ fareis vòs Senhora o favor que fizeſtes a Bernardo, ſabendo que neceſſito mais que elle. E os ditos Religioſos viaõ, que o ſervo de Deos Fr. Domingos, elevado no ar, dava moſtras que a Senhora enternecida o chegàra a ſeus peitos, e lhe dera leyte delles, e que elle o chupava, e engolia com ineffavel gozo.

Fr. Antonio da Natividade, que foy grande amigo, e companheyro deſte ſervo de Deos no Appendice à ſua vida fol. 297.

O Santo Hermanno Jozeph coſtumava em certos dias, em que naõ ſeguia os actos de Communidade, poſtrarſe taõ a miudo, e com

tanta

tanta detença; que hum seu amigo de confiança lhe perguntou a causa; e respondeo, que pronunciava, e adorava o Santissimo nome de MARIA, e que neste tempo sentia tal fragancia exhalar da terra, como se todas as flores, e rozas della juntas se trabucassem, e respirassem. E por isso folgava de pronunciar este nome muitas vezes, e se detinha em beyjar a terra. *Novarin. in Umbra Virginea n. 1124.*

Da devoçaõ dos Patriarcas S. Domingos, e S. Filippe Neri, naõ ajunto aqui as maravilhas, por serem taõ sabidas, e irmos de passagem. E concluo este parrafo, e toda a exhortaçaõ, dizendo aos meus leytores, que se nós temos animo de perseverar nos santos exercicios, e fazer alguma chaça na virtude, o caminho mais certo, e mais lhano, e mais seguro, e mais frequentado, he pela devoçaõ da Virgem. Ella he a escada branca, por onde podemos esperar entrarmos no Ceo, e que alli traremos por especial honra os soberanos nomes de JESUS, e de MARIA escritos na testa, para nunca jà mais se apagarem, confórme aquillo do Apocalypse: *Qui vicerit ... scribam super eum nomen civitatis Dei mei novæ Jerusalem, quæ descendit de Cælo à Deo, & nomen meum novum.* *Apoc. 3. Vide Silveyra ibi.*

MEDITAÇAÕ I.

De como MARIA Santiſſima S. N. no primeyro inſtante do ſeu ſer foy concebida ſem macula de peccado original.

I. PONTO.

CONSIDERA, Alma minha, como eſte privilegio da Senhora he ſingulariſſimo. Alonga os olhos da conſideraçaõ por toda a innumeravel deſcendencia dos filhos de Adaõ, que houve deſde os principios do mundo, e ha de haver atè o fim delle, e vè como a todos inficionou eſta mancha, a todas as folhas deſte grande livro repaſſou eſta nodoa, a toda eſta maſſa azedou aquelle fermento do peccado commum: *Per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors, & ita in omnes homines mors pertranſiit, in quo omnes peccaverunt*, diſſe o Apoſtolo S. Paulo: e podemos dizer tambem aquillo de Joſue: *Uſque in præſentem diem macula hujus ſceleris in nobis permanet*. Unicamente entre todas as puras creaturas humanas, MARIA Santiſſima S. N. naõ

Rom. 5. 12.

Joſue 22. 17.

naõ entrou neſta conta, e foy preſervada deſta macula por favor da graça divina.

Et velut in ſpinis mollis roſa ſurgit acutis Sedulius lib. 2.
Nil quod lædat habẽs, matrẽq; obſcurat honore: Oper. Paſchal.
Sic Evæ de ſtirpe ſacrâ veniente MARIA
Virginis antiquæ facinus nova virgo piaret.

Querem dizer:

DECIMA.

QUAL entre eſpinhos florece
Sem ter com que offenda a Roza,
E o proprio tronco fermoſa
Com ſua gala enobrece:
Aſſim MARIA apparece,
Na raiz de Eva manchada,
Bella Flor, e Immaculada;
Dando a original belleza
De ſeu ſer, luſtre à impureza
Da Planta, onde foy gerada.

Pondera quanta gloria rezulta para a Senhora deſta ſingularidade: *Sexaginta ſunt Reginæ, & octoginta concubinæ, & adoleſcentularum non eſt numerus: una eſt columba mea, perfecta mea.* Se o ſol ſe chama aſſim, porque he ſó, e unico: *Sol, quia ſolus*: com razaõ ſe diz a Senhora eſcolhida como o Sol: *Electa ut ſol*, pois he ſó, e unica nos reſplandores da graça, e juſtiça original. Naõ ha mais que hũ Deos,

Cãt. 6. v. 7. 8.

Ibidem v. 9.

Deos: *Unus Deus*: naõ ha mais que huma Igreja Catholica: *Unam Sanctam Catholicam, & Apoſtolicam Eccleſiam*: E naõ ha mais que huma pura creatura preſervada do peccado original, MARIA Santiſſima. Na ſingularidade, e pureza pareceſe com Deos, e pareceſe com a Igreja: com Deos, como Mãe que havia ſer do meſmo Deos: com a Igreja, como principaliſſima parte da meſma Igreja Eſpoſa de ſeu filho JESU Chriſto: com Deos, ficando ſó a Deos inferior, com a Igreja, ficando ſuperior a toda ella na ſantidade.

A hum ſervo de Deos que mereceo a laureola do Martyrio, e era devotiſſimo deſta Senhora, ſe dignou a meſma Senhora apparecer acompanhada de tantas Virgens, que pareciaõ innumeraveis. Eſtavaõ todas poſtas por ſua ordem em hum vaſtiſſimo, e altiſſimo monte, hindo decreſcendo no numero, conſórme o monte ſe hia eſtreytando piramidalmente, atè que no ſupremo cume delle eſtava unicamente a ſoberana Virgem das Virgens. E deſte lugar ſó unico, e ſolitario entre tanta multidaõ de almas puras, lhe reſultava huma gloria incomparavel. Aſſim pòdes tu, alma minha, conſiderar, e gozarte da gloria da Senhora, que entre a multidaõ quaſi infinita dos filhos de Adam, ella ſeja a unica, que occupa o apice da piramide, ſendo preſervada da macula que todos encorrèraõ, e de que neſte eſpeſſo boſque das geraçoens humanas, eſte ſó ramo de ouro

Joaõ Brebeucio da Cõpanhia de JESU. Conſòrme refere Nadaſi in Anno dierum ſocietatis die 16. Martii.

ro brilhe tanto com os reſplandores da divina graça deſde o primeiro inſtante de ſua natureza.

O' ditoza Creatura! O' unica entre milhares de milhares! O' menina toda pura, e ſempre ſanta! glorioſa tu, em cuja Conceyçaõ incontaminada começou a ceſſar o exactor, e o tributo infame do peccado: *Ceſſavit exactor, quievit tributum:* glorioſa tu, em cujo *Ave* da celeſtial embaixada ſe mudou felizmente o funeſto nome de Eva: glorioſa tu, que nem os olhos de Deos deſcobrem em ti hum ſó inſtante, em que ſendo filha de Adam, naõ foſſes juntamente filha do meſmo Deos. O Ceo, e a terra, os Anjos, e os homens applaudaõ, e congratulem tua ſingular prerogativa, tua perpetua ſantidade imitadora da divina. Abriſte, abriſte, ò precioſiſſima MARIA, paſſo limpo, por onde o Unigenito Deos baixaſſe a nòs, e puzeſſe os pès na terra. Por tanto confiadamente fugimos para teu amparo todos os probeſinhos filhos de Eva; e das ſuperabundancias de tua graça eſperamos ſuprimento em nòs das faltas della. Alcançanos luz do Ceo, com que ſaibamos eſtimar a amizade de Deos, de ſórte que antes percamos de boamente a vida, do que eſtejamos fóra della hũ ſó inſtante. *Iſai. 14. 4.*

II. PON-

II. PONTO.

COnſidera como eſte privilegio foy condecente à Senhora. Eſtava *ab æterno* eſcolhida para Mãe do Unigenito filho de Deos encarnado: *Dominus poſſedit me in initio viarum ſuarum, antequam quidquam faceret à principio: ab æterno ordinata ſum, &c.* e aſſim era razaõ que em nenhum inſtante, foſſe eſcrava, e tributaria do diabo: era razaõ, que o throno do Myſtico Salamaõ Chriſto JESUS foſſe de ouro puriſſimo ſem fezes, nem liga da culpa original: era razaõ que eſte rio do peccado commum, que de geraçaõ em geraçaõ ſempre foy correndo, e levando quanto encontrava diante, ao paſſar a Arca de Deos, que he MARIA Santiſſima, ſuſpendeſſe ſuas aguas, naõ ſe attrevendo a contaminalla: era razaõ, que a redempçaõ da Senhora ſe obraſſe nella por modo mais admiravel, nobre, e ſuperior, do que ſe obrou nos outros filhos de Adam; iſto he, que ſe nòs ſomos remidos deſpois de haver cahido, a Senhora foſſe remida por preſervaçaõ para que naõ cahiſſe.

Prov. 8. 22.

Pondera como as peſſoas de maior nota, e de ſingular excellencia, nem ſempre ſe comprehendem em locuçoens geraes. Que maior nota, que excellencia mais ſingular, que a da Maternidade de Deos? Naõ entra com todas, a que he ſobre todas: o meſmo Deos quando apontou com o dedo do ſeu decreto

creto para MARIA, dizendo: Eſta ſerà minha Mãe, a eximio da conta commum, e naõ quis aggravar taõ fidalga unidade com numero taõ mecanico. Inclinou o melhor Aſſuero o ſceptro de ouro ſobre a melhor Eſther, dizendo: Naõ morreràs; que eſta ley, ou pacto naõ foy poſto para ti, mas para todos: *Non morieris: non enim pro te, ſed pro omnibus hæc lex conſtituta eſt.* Aſſegurou aquelloutro Aſſuero a Eſther a vida, com dizer que era ſeu irmaõ: *Ego ſum frater tuus*: como naõ aſſeguraria Deos a graça a MARIA, com dizer, e decretar: Eu ſerey teu filho? Eſther. 15. 13.

Pondera tambem, como em nenhum inſtante haviaõ de poder dizer os Anjos com verdade: A eſta, que he noſſa Rainha, e Senhora levamos ventagem, em que nòs nunca, deſde que fomos creados, tivemos parte nas trevas do peccado; e ella ſim. Nem taõ pouco, haviaõ de poder dizer os demonios: Se tù ò MARIA nos pizas a cabeça, algum dia, ou algum inſtante, foſte tambem de nòs pizada. Iſſo naõ: *Honor regis judicium diligit.* Ambas eſtas conſequencias (e outras que dellas ſe inferiaõ) antevia Deos *ab eterno* na ſua mente: e como todas ſuas obras ſaõ boa ordem; equidade, e juizo; e queria formar huma creatura muy ſemelhante a Chriſto, e que participaſſe em cheyo (como a lua do ſol) os eſplendores de ſua graça, determinou que eſta Senhora naõ entraſſe no pacto que havia de fazer com Adam, e que logo ao ſer creada ſua alma perfeytiſſima,

feytiſſima, foſſe habitaculo digno da Santiſſima Trindade.

O' MARIA Santiſſima, ſempre immaculada, e nunca jà mais achada do peccado, porque ſempre habitaſtes dentro em Deos, que determinava habitar dentro de vòs, e por vòs com noſco: eſta voſſa gloria admiravel, eſta merce de Deos taõ precioſa, me alegra, me conſola, e vivifica, e me renova em voſſa devoçaõ affectuoſa. Pelo muyto que minha alma vos ama, ò Raynha e Senhora minha, me conſidero devedor a Deos, e obrigado por eſta honra que vos fez, e o glorifico, e louvo, porque ſe glorificou a ſi em vòs, e a vòs em ſi, e porque tratando taõ prevenidamente da voſſa honra, tratou da ſua, pois a honra dos paes, honra he juntamente dos filhos. Todos os filhos de Adam levantem comigo a voz, e applaudaõ clamando: *Tu gloria Hieruſalem, tu lætitia Iſraël, tu honorificentia populi noſtri.* Judith. 15. 10 Vòs Senhora: em cujos dotes, e prerogativas, e excellencias reſplandece mais que no roſto de todas as mais creaturas, a Omnipotencia Divina, ſois a gloria da Celeſtial Jeruſalem triunfante, ſois a alegria do novo Iſraël da Igreja Catholica, ſois a honra, e deſafronta dos filhos de Adam, dos quaes foſtes na contracçaõ da culpa original unica exceiçaõ glorioſa. Rogay por nôs precioſo thezouro, donde ſe tirou o preço da redempçaõ do mundo, para que ſe logre em nòs, e todos

dos no Reyno de Deos nos gozemos, e alegremos na ſua viſta beatifica por ſeculos eternos.

III. PONTO.

COnſidera como eſte privilegio ſe vè hoje na Igreja Catholica taõ claramente teſtificado, e comprovado por tantos caminhos, que ſó lhe falta o definirſe. Os Summos Pontifices a honraõ, e favorecem: Sixto IV. approvou o Officio da Conceiçaõ, e concedeo ſe diſſeſſe nas Igrejas, e Coros, como os outros officios eccleſiaſticos. Gregorio XV. prohibio fallarſe contra o Myſterio, que affirma a ſentença pia, atè em colloquios particulares, e por eſcrito, e mandou, que na celebridade do Officio, e Miſſa da feſta ſe naõ uſaſſe de outro nome, que do de Conceyçaõ: muitas vezes eſtà declarado que o que a Igreja celebra neſte Myſterio naõ he ſó ſua eſpiritual Conceyçaõ, ou ſanctificaçaõ; e ultimamente o Papa Alexandre VII. por Bulla eſpecial declarou, que a Igreja celebra a Conceiçaõ da Senhora no inſtante de ſua animaçaõ. O Concilio Tridentino declarou naõ ſer ſua intençaõ incluir a Virgem nas locuçoens geraes do peccado. *Seſſ. 5. Decreto de pec. origin.* As Religioens Sagradas ſeguem, e pregoaõ o meſmo Myſterio, e o tem illuſtrado nos Sermoens, e livros doutiſſimos, e quaſi innumeraveis. As Univerſidades, e os Doutores ao

en-

entrar nas cadeiras, e receber os gràos de ſua litteratura o juraõ. Os Reys lhe dedicaõ Templos, e poem ſeus Reynos debaixo do ſeu patrocinio. Muitos ſervos, e ſervas de Deos tiveraõ deſta verdade revelaçoens acreditadas: enrre os quaes ſe contaõ (1) S. Gertrudes, (2) S. Brigida, (3) S. Franciſca Romana (4) S. Hildegardis, (5) S. Noberto, (6) S. Franciſco de Sales, e outros muitos: e pelo contrario alguns que fingiraõ revelaçaõ contraria, (7) foy ſua impoſtura deſcuberta, e publicamente caſtigada. Muitos milagres obrados em abono do meſmo Myſterio trazem Authores fidedignos, (8) e hum ſó delles ajuntou atè numero de 72.

(1) Yepes na Caronica de S. Bent. tom. 7. anno 1109.

(2) *lib. 1. Revelat. cap. 9. & lib. 9. c. 49.*

(3) *Marrac. in Fundat. Marian. c. 28.*

(4) Yepes cit.

(5) *Marrac. cit. cap. 13.*

(6) *Idem ibid. c. 43.*

(7) *Beyerlinch. tom. 2. Theatri pag. mihi 779. Spondan. ad annum Chriſti 1508. n. 5. Odoricus Raynaldus ad an. 1509. n. 22.*

(8) *Alva in Armamentario ſeraphico pag. mihi 561.*

Pondera a admiravel providencia com que Deos N. S. por via da meſma contradicçaõ, aclarou, e illuſtrou mais eſte ponto, para mayor gloria ſua, e honra de ſua Mãe Santiſſima. Eſtillo he eſte muy ordinario da ſabedoria do Altiſſimo, aſſim nas obras da natureza, como nas da graça. Huma qualidade cauſa intenſaõ na ſua oppoſta por antipariſtaſis, como dizem os Filoſofos. O golpe do fuzil na pederneira faz ſaltar o fogo, que nella eſtava eſcondido. A incredulidade de S. Thomè confirmou, e publicou mais a Reſurreyçaõ de Chriſto. A perſeguiçaõ dos Tyrannos, que procuravaõ aſſollar, e demolir a Igreja Catholica a edificou, e propagou mais com o ſangue dos Martyres. O furor dos Herejes Iconoclaſtas contra as ſa-

ſagradas imagens ajuntou os Concilios, que proclamàraõ, e definiraõ foſſem adoradas. Quando ſe duvidou, ſe a Senhora podia com rigoroſa verdade intitularſe Mãe de Deos: entaõ ſe definio, que o era, e por eſſe tempo ſe acreſcentou a ſegunda parte da Ave MARIA, em que dizemos: *Santa MARIA Mãe de Deos, &c.* E finalmente taõ antigo he no mundo eſte modo dos procedimentos da divina Providencia, que o abundar o delicto pelo primeiro Adam terreno, foy occaſiaõ de ſuperabundar a graça pelo ſegundo Celeſtial. Aſſim pois ſuccedeo neſte Myſterio da Immaculada Conceyçaõ da Virgem. Queria Deos que ſe conheceſſe melhor ſua dignidade; que ſe ſoubeſſe avaliar melhor eſte privilegio: que fez? Permitio que tiveſſe contradicçaõ, e padeceſſe debate: entaõ ſe provocou a virtude contraria, entaõ ſe examinàraõ as Sagradas Eſcrituras, e ſe revolvèraõ os Santos Padres, entaõ ſe aparàraõ as penas, e ſahiraõ à luz livros, e mais livros doutiſſimos, entaõ ſe refinou a devoçaõ da Virgem, e ſe fizeraõ os votos, e juramentos das Religioens, e Univerſidades, os officios eccleſiaſticos, os actos litterarios, entaõ ſe erigiraõ Templos, e Imagens, e Irmandades. Deſórte que toda eſta luz ſe deve em certo modo àquellas trevas, e todo eſte triunfo àquellas batalhas.

Baron. ad an. Chriſti 431.

Gozate, alma minha, deſtas luzes, que declaraõ, e publicaõ o gloriozo credito da

puriſſima Conceyçaõ de MARIA: admira o artificio com que a divina ſabedoria lavrou os rayos de ouro deſte nobiliſſimo diadema: agradece a Chriſto o acodir taõ abundantemente pela honra de ſua Mãe Santiſſima, e à Senhora o ajudar a ſeus ſervos, e devotos a louvalla. Pedelhe que ſublime eſte ponto ao ultimo grào de ſua certeza para honra do meſmo preciozo filho ſeu, e Senhor noſſo JESU Chriſto, e para conſolaçaõ de toda a Igreja Catholica; e que jà que eſta luz começou do crepuſculo da aurora, e cada hora foy creſcendo em claridade, ſuba finalmente ao perfeito dia de ponto de Fè orthodoxa. Entaõ redundaraõ por toda a Igreja Catholica as aguas vivas dos triunfos, applauſos, e louvores: e cantaremos com vozes acordes, humas vezes com Marcella: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ ſuxiſti:* outras com o Archanjo S. Gabriel: *Ave gratia plena Dominus tecum*: e outras como o Divino Eſpoſo: *Tota pulchra es amica mea, & macula non eſt in te.*

Luc. 1. 27.

Luc. 1. 28.

Cant. 4. 7.

EXEMPLOS.

Fr. Joaõ de Roxas no II. Tom. da Cadena de exemplos lib. 3 c. 4. n. 314. Pexenfalder no ſeu Concionator. hiſtoricus.

NO anno de 1653. em a Cidade de Xativa, no Reyno de Valença, havendo de prègar hum Sermaõ da Glorioſiſſima Aſſumpçaõ da Virgem S. N. o Padre Doutor Antonio de Guerau, Cathedratico de Eſcritura naquella Univerſidade, e Prepoſito que entaõ era da Congregaçaõ de S. Filippe Neri.

ri: ſuccedeo apparecer fixado na parede da Igreja Mayor, hum cartel, ou paſquim de letras grandes, que dizia: MARIA CONCEBIDA EM PECCADO ORIGINAL: e logo mais abayxo, de letra mais pequena: *Ita Bernardus, Bonaventura, &c.* Foy iſto na meſma noute em que o dito Prègador convidado pelos Mordomos da Feſta, tinha chegado de Valença, e ſe hoſpedàra em caza do Prior da Irmandade. Deu-ſe pois por obrigado a acodir pela honra daquella ſoberana Senhora, a quem atè os Serafins adoraõ, e o meſmo Deos reconheceo ſogeyçoens na terra: e juntamente a conſolar o povo eſcandalizado, que tinha viſto, e lido o dito cartel injuriozo: e aſſim meteo no Sermaõ hum diſcurſo douto, e pio, em abono da preſervaçaõ da Virgem no primeiro inſtante de ſua animaçaõ, fundando-o ſobre aquellas palavras dos Cantares: *Sicut lilium inter ſpinas, ſic amica mea inter filias.* Como a açucena entre os eſpinhos, aſſim he a minha amada entre as molheres; as quaes palavras andaõ applicadas ao myſterio da izençaõ da Senhora do peccado commum, no Officio de ſua Conceyçaõ Immaculada approvado, e concedido por Sixto IV. na primeira Antiphona das primeiras Veſperas. Foy bem aceyto, e applaudido pelo auditorio eſte piedoſo deſempenho. E o Doutor Guerau ſe divirtio para a Villa de Alcoy patria ſua poucas leguas diſtante: onde a Senhora lhe premiou logo

Cant. 2. 2.

de contado a ſua devoçaõ com o ſeguinte favor maravilhozo. Eſtando de noute no campo em hum ſitiò aprazivel rezando o Rozario da Virgem, veyolhe à memoria o referido texto dos Cantares: *Sicut lilium inter ſpinas*, &c. E reparava como poderia ſer, que a açucena, flor mimoza, e mais propria dos jardins, que das matas, naſcece entre eſpinhos, como a roza. Por outra parte lhe occorreo outro texto, tambem dos Cantares, em que o Senhor ſe compàra a flor do campo, e à açucena dos valles: *Ego flos campi, & lilium convallium:* e julgava que tambem haveria açucenas agreſtes, as quaes poderiaõ naſcer entre eſpinhos, e que à eſtas era a Senhora comparada, que entre todos os filhos de Adam leſos com a picada da culpa original, ella ſó levantou a cabeça, e floreſceo, ficando ſempre pura, candida, e intacta. Neſtes penſamentos occupado o devoto Sacerdote, acabou de rezar o Rozario a tempo, que vinha rompendo a luz do dia (era 21. de Agoſto) com a qual, olhando para a ſua maõ direyta, vio no campo entre huma confuſaõ de eſpinhos naſcida huma fermoſa açucena. Alegrouſe-lhe o eſpirito, pelo bem que concordavaõ o que elle eſtava meditando, e o que entaõ via. Chegouſe mais perto, e reconhecendo melhor os eſpinhos, e a flor, poſto de joelhos com a mayor devoçaõ que pode ſaudou a Senhora repreſentada naquelle ſymbolo, dizendo a oraçaõ da Conceyçaõ. Lo-

Cant. 2. 1.

go

go com mais curioſidade, cavando com os dedos, tirou a cebolinha, donde brotava aquella vara, e flor; e começando deſpois a esbrugalla da caſca, ou camiza parda com que eſtava veſtida, vio dentro na polpa da meſma cebolinha exteriormente delineada a imagem da Virgem da Conceyçaõ, do modo que os Fieis a coſtumamos pintar. Chamou outro Sacerdote (que era hum dos amigos, que tinhaõ vindo com elle àquelle ſitio a divertir-ſe) e ambos admirados louvàraõ a Deos. E todavia por experimentar ſe era engano dos ſeus olhos, a moſtràraõ a hum camponez, que por alli paſſou, eſperando a ver o que elle dizia, antes que lhe contaſſem o ſucceſſo. Mas elle tanto que a vio, tirou a carapuça com reverencia, e diſſe alegre: Eſta he a imagem da Immaculada Conceyçaõ da Virgem Senhora Noſſa. Eſpalhou-ſe mais a maravilha, e todos a reconheciaõ por tal: porque a effigie eſtava branca, e tinha olhos, e nariz, e boca, e faces, e cabelos eſpalhados ſobre as coſtas, e hombros, e na cabeça coroa, e ſobre ella ſahiaõ raizes, donde ſubia a vara, e flor, verificando-ſe aquillo de Iſaias: *Egredietur virga de radice Jeſſe, & flos de radice ejus aſcendet.* O Padre Guerau retardando maduramente a reſoluçaõ, finalmente por conſelho de prudentes publicou o cazo, referindo-o elle meſmo em hum Sermaõ de huma feſta ſolemne, que para eſſe effeyto ſe diſpoz, no qual tomou por thema o meſmo lugar dos

Iſai. 11. 1.

Cantares: *Sicut lilium inter ſpinas, ſic amica mea inter filias:* com que ſe augmentou o credito do Myſterio da Conceyçaõ limpiſſima da Mãe de Deos, e ſe afervorou o povo na devoçaõ delle. Deſpois com licença do Arcebiſpo ſe fundou Ermida naquelle meſmo ſitio onde a flor appareceo, dedicada à meſma Senhora; ſolicitando a fabrica, e ornato della o meſmo Doutor Guerau. O qual indo ao dito lugar em outro anno a conduzir hum ſino, orou affectuoſamente à meſma Senhora ſe dignaſſe para maior gloria de ſua pureza, depararlhe outra açucena ſemelhante à primeira. Logrou ſeus piedoſos intentos, e a poucos paſſos daquelle meſmo ſitio, ſem muitas diligencias achou outra flor, que removida a caſca da cebolinha, deſcobrio dentro a meſma effigie; porèm em tudo mais clara, e diſtincta; a qual foy moſtrada ao Arcebiſpo, e della ſe fez eſtampa, que ſe eſpalhou por varias partes: e o Marquez de S. Romaõ Vice-Rey de Valença, metendo a cebolinha em huma caixa de prata ſobre-dourada, a remeteo a ElRey de Heſpanha Filippe IV. que a recebeo com eſtima, como eſpecial devoto que era do Myſterio da immunidade da digniſſima Mãe de Deos. Para augmento de cuja gloria ceda tudo: *Benedicite univerſa germinantia in terra Domino. Florete flores quaſi lilium, & date odorem, & frondete in gratiam, & benedicite Dominum in operibus ſuis.*

Dan. 3. 76. Eccl. 39. 19.

Fran-

Franciſco de Coris Cavalleyro Italiano Milanez, eſtando enfermo de febre ethica, teve ſaude repentina por hum cazo, que naõ parece acazo, mas milagroſo. Entre eſte, e certo Religioſo, ſe travou pratica ſobre a Conceyçaõ Immaculada da Senhora, que naquelle tempo era ponto mais debatido. O Religioſo a impugnava, o ſecular a defendia: aquelle por ventura mais confiado em letras, eſte mais certificado pelo eſpirito de piedade. O qual por concluir a diſputa, diſſe de coraçaõ: Rogo a Deos, que julgue entre nòs ambos. Notavel mudança! Logo a meſma febre ethica, como ſe trocàra pouzada, deyxou o corpo do enfermo, e ſe paſſou ao do Religioſo. Pareceo-ſe aqui o juizo de Deos entre eſtes dous contendores, com o que o meſmo Senhor exercitou entre Naaman Syro, e Giezi criado do Profeta Eliſeo: quando Naaman leprozo ficou com a ſaude de Giezi, e Giezi levou para caſa a lepra de Naaman.

Alvain Militia Cõception. V. Franciſcus de Coris.

Joaõ de Segovia Conego de Toledo, Doutor em Theologia, e Biſpo Ceſarino, nas ſuas doutiſſimas Allegaçoens a favor da Conceyçaõ Immaculada, refere o ſeguinte cazo, que he horrendo, e diz foy teſtificado com juramento perante o Juiz das cauzas da Fè, deputado pelo Concilio Baſilienſe, no tempo em que ainda era legitimo, e verdadeiro eſte Concilio, e ſe tomou o dito juramento na meſma Cidade de Baſilea a ſeys da

Tr. de Miraculis pro Cenceptione, in fine Allegationum.

Lua de Outubro do anno de 1428. E foy, que a nove de Settembro do dito anno, na Cidade de Minoriſſa, hum Franciſco Mileti Conego da Collegiada da meſma Cidade de Minoriſſa, eſtando à hora da morte, & parecendo jà quaſi defunto, deſpois de hum longo eſpaço de agonizar, como em extaſi, rompeo em hum grande ſuſpiro, exclamando com eſtas palavras: O' Virgem MARIA! Em fim, que aſſim he, que por amor diſto eu eſtava condenado: Vòs ſabeis que naõ tive iſto de mi meſmo. Ditas eſtas palavras, mandou logo chamar o Prior dos Frades Prègadores, e o Confeſſor das Freyras de S. Clara, em prezença dos quaes, e de outras peſſoas que alli eſtavaõ, diſſe publicamente ao Prior da dita Igreja de Minoriſſa, que he da Dioceſi Vicenſe, que queimaſſe certas concluſoens, e Tratado da Conceycaõ da Virgem em peccado original, o qual elle ouvira, e tomàra ſendo eſtudante em Lerida, e dera ao dito Prior; porque a naõ ſer aſſim que elle agora moribundo tinha outras devoçoens da Virgem, e a meſma Senhora ſe dignar de ſoccorrello naquelle aperto, eſtava por amor diſto condenado no divino juizo: e por tanto, que elle cria firmemente, que a Senhora fora concebida ſem peccado original. Eſte he o cazo. Devia ſer (podemos nòs preſumir) que ao Author das ditas Concluſoens, e Tratado, e a ſeus Fautores ſe arrimou alguma payxaõ com impiedade, ou eſcandalo: ou que ſe ajudou

dou de alguma ficçaõ mentirosa: ou que o dito Franciſco Mileti teria outros peccados dignos de condenaçaõ eterna, para perdaõ dos quaes lhe seria neceſſario hum movimento de verdadeira contriçaõ impetrado pela Mãe de Miſericordia; e naõ quereria o rectiſſimo Juiz que ella lho impetraſſe, antes de ſatisfeyta daquelle agravo: com que na devoçaõ a ſua Conceyçaõ Immaculada, vinha topar o perdaõ dos peccados, e por conſeguinte a ſalvaçaõ daquella alma. Por onde ſe vè, quanto he neceſſario cortarmos largo, ainda em obras, a que naõ ſomos obrigados: pois tambem o Juiz naõ he obrigado a ſer largo nos favores de ſua miſericordia, ſem os quaes nem a conta do juſto ſairà juſta como diz S. Gregorio: *Hoc ipſum quòd juſtè videmur vivere, culpa eſt, ſi vitam noſtram, cùm judicat hanc apud ſe, divina miſericordia non excuſat.* Lib. 8. Mor. c. 15.

ME-

MEDITAÇAÕ II.

Da feliz, e alegre Natividade da Virgem Santiſſima Senhora Noſſa fermoſa aurora do divino Sol de Juſtiça.

CONSIDERA como o Naſcimento deſta precioſiſſima Menina, mais amada de Deos, que tòdo o reſto das mais creaturas, foy deſejoſamente eſperado, univerſalmente alegre, e ſummamente venturoſo.

I. PONTO.

PRimeiramente foy deſejoſamente eſperado. Porque no principio do mundo, quãdo Deos formou do limo da terra a Adam, e da coſta de Adam a Eva, noſſos primeyros paes, logo lhe revelou, que andando a roda dos ſeculos, elle bayxaria do Ceo à terra fazendo-ſe homem à ſua ſemelhança, como entaõ fazia o homem à ſemelhança de Deos: e que da ſua gèraçaõ naſceria huma donzella, cujas puriſſimas entranhas ſeriaõ o thalamo nupcial, onde o Verbo Divino ſe deſpoſaria em unidade de peſſoa com a Natureza humana.

D. Thom. 3. p. q. 1. art. 3. D. Amb. & D. Anſelm. in illud Eph. 5. Sacramentũ hoc magnum eſt &c. S. Aug. ſer. 2. de Nativ.

na. Este mysterio revelado communicou Adam a alguns de seus descendentes, e delles foy passando como morgado, esta preciosissima esperança aos Santos Patriarcas, e Profetas, e a outros Varoens pios, e amigos de Deos, que como taes faziaõ a devida estima de taõ sagrado deposito. E o mesmo Deos (como faz o sabio artifice, que intentando edificar algum magnifico Templo, ou sumptuoso palacio, lança primeiro por partes varias linhas, ou traças delle) hia mandando ao mundo em differentes seculos varias figuras, e muitos lumes profeticos desta taõ admiravel obra, qual era huma pura creatura, que geraria ao Creador, e hum (digamolo assim) novo mundo Mariano, em cujos breves ambitos corporaes se haviaõ de encerrar espiritualmente màres, e campos, e montes, estrellas, e planetas, e Ceos de graças, e dotes, e prerogativas, e excellencias, e virtudes sem numero.

Desta verdade eraõ mysteriozas significacoens a Arca do Testamento chapeada de ouro por fóra, e por dentro, a escada de Jacob que chegava da terra ao Ceo, o Vello de Gedeaõ, a Vara florida de Aaraõ, a valeroza Judith degollando a Holofernes: a especioza Esther livrando a todo o seu povo da morte. Isto significava tambem o que Deos disse a principio ao tentador de Eva: *Inimicitias ponam inter te, e mulierem, & semen tuum, & semen illius: Ipsa conteret caput tuum.* Gen. 3. 15

Po-

Porey inimizades entre ti, e a molher, e entre a tua ſemente, e a ſua: e ella te quebrantarà a cabeça. E o que diſſe por Iſaias: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium:* Adverti, e preparay admiraçoens para eſte myſterio; conceberà huma Virgem, e parirà hum filho: e por Jeremias: *Creavit Dominus novum ſuper terram, femina circumdabit virum:* Huma eſtupenda novidade creará Deos na terra, que huma molher rodeará hum Varaõ: e por Salamaõ, que tres couzas eraõ para elle difficultoſas, e a quarta totalmente ignorada: *Et quartum penitus ignoro: Viam viri in adoleſcentia:* lem outros: *In adoleſcentula:* O caminho do Varaõ em huma terra donzella: iſto he a vinda de Chriſto ao mundo por MARIA Virgem. Ao meſmo propozito faz a narraçaõ, que ſe conta (ſe he facilmente crivel) do deſcobrimento de huma ſepultura no Valle de Joſaphat, onde eſtava hum corpo de eſtatura muy grande, e tinha por letreyro de letras hebraicas: *Eu Seth terceiro filho de Adam creyo em JESU Chriſto filho de Deos, & em MARIA Virgem, ſua Mãe, que ha de proceder dos meus lombos.* Aſſim que o naſcimento deſta Senhora foy mais dezejado dos juſtos nos antigos ſeculos, do que foy a ſerenidade deſpois do Diluvio, nem a liberdade do povo de Iſraël deſpois do cativeyro do Egypto por tantos ſeculos; porque no comprimento deſtas profecias, e no paſſar pelo diſcurſo dos ſeculos, eſta como prociſ-

Spondan. Anno Chriſti 1574. n. 6.

ſaõ

saõ de mysteriozas figuras em suas convenientes distancias, se passàraõ desde a creaçaõ do Mundo 5184. annos pelo computo do Martyrologio Romano, junta a opiniaõ commua de que a Senhora concebeo o Verbo Divino, sendo entrada nos 15. annos de sua idade: e quanto tardava a promessa, tanto crescia o dezejo.

Mas particularmente pondera, como seria esperado este Nascimento pelos glorioſos S. Joachim, e S. Anna, que padeciaõ o opprobrio de sua esterilidade, que naquelle povo era grande (pois continha huma repulsa de Deos, de que naõ queria por essa via baixar ao Mundo): mas consolados já por hum Anjo (dizem que foy S. Gabriel) com a promessa de que teriaõ huma filha, que encheria todo o Mundo de alegria, esperavaõ por esta ventura com ardentissimos dezejos. Lezana vida da inclit. Matrona S. Anna.

Tira daqui por fruto esperar com grande longaminidade a tua salvaçaõ. Bom he temer a Deos, receando nossos demeritos, e seus justos juizos: *Timete eum, qui postquam occiderit, habet potestatem mittere in gehennam:* mas sobre este temor assente o esperar em Deos confiando em sua infinita bondade, e nos merecimentos de Christo, e na poderosa intercessaõ de sua Mãe Santissima cooperadora da salvaçaõ do mundo, e seguro amparo dos seus devotos. E assim como foy conveniente que Christo fosse esperado, e dezejado por longo tempo, huma vez que havia de *Matth.* 12. 5.

ser

ſer poſſuido para ſempre: *Diu fuit expectandus, ſemper tenendus*) como diſſe hum Padre): aſſim a ſalvaçaõ de huma alma, bem infinito (pois he a eterna poſſe do meſmo Chriſto) bem he ſeja muy eſperada, e deſejada, e ſolicitada, viſto que deſpois de ſe alcançar dura eternamente. Eſpera pois, alma minha, eſpera, dezeja, e ſuſpira muito por eſte feliciſſimo dia da luz eterna. Paſſaràõ trabalhos, lutaràs com as tentaçoens, aturaràs os tedios de taõ longa perigrinaçaõ, e as incertezas de feliz exito; paſſaràs o tormentozo, e arriſcado eſtreyto da hora da morte; mas nunca deſamarres, nunca, a ſagrada ancora da eſperança, que virà à hora, em que o Eſpirito de Deos diga: Jà baſta de trabalhos, e ſe ſegue o fruto das boas obras, que elle meſmo nos deo como miſericordioſo Pae, para entaõ nos ſalvar como recto Juiz. Naſceràs naquelle ditoſo inſtante, naſceràs para a eternidade bemaventurada, como filho de Deos, tu que tinhas naſcido para eſte miſeravel mundo, como filho de Adam: e ſe neſta vida naſceſte para à morte, que devias, na morte naſceràs para à vida eterna, que mereceſte. Oh bendita ſeja tal hora, bendito ſeja o piedoſiſſimo JESUS, que te adquirio com ſeu ſangue tal merecimento, e tal premio: bendita a Mãe de miſericordia, que com ſeus rogos negociou tal felicidade.

Oh

Oh dulciſſima MARIA,
Cauſa de noſſa alegria
Sem vòs, quem ſe ſalvaria?

II. PONTO.

FOy tambem o dia do Naſcimento da Senhora univerſalmente alegre: *Nativitas tua Dei genitrix Virgo* (diz a Igreja) *gaudium annuntiavit univerſo mundo.* Alegre no Ceo, alegre na terra, e atè debaixo da terra alegre.

Alegre no Ceo, porque hia Deos pondo em execuçaõ o eterno decreto, em que mais ſe manifeſtavaõ os attributos de ſua Bondade, Sabedoria, e Omnipotencia: e redundava immenſa gloria accidental para toda a Beatiſſima Trindade, de ſer naſcida eſta dulciſſima Menina, ordenada *ab eterno* para Filha de Deos Padre, Mãe de Deos Filho, e Eſpoſa do Eſpirito Santo. Alegravaõ-ſe tambem todos os Coros dos Celeſtiaes Eſpiritos; porque ſabiaõ, que eſta era a ſua Emperatriz ſoberana mais amada, e favorecida do Altiſſimo, que todos elles juntos: e porque viaõ já fundada, e erigida da terra ao Ceo, aquella myſterioſa eſcada, por onde elles haviaõ de ſubir, e deſcer frequentemente: deſcer, trazendo favores aos homens, ſubir, levando almas, que encheſſem as ſuas cadeyras no Ceo; e tambem, porque neſta puriſſima Senhora conheciaõ ſe arvorava o real, e candido eſtandarte da Virgindade offerecida a Deos por voto;

to; virtude que elles eſtimaõ muito, pelo que faz os homens parecidos a Anjos.

Pondera a particular alegria, que teriaõ aquelles milhares de Anjos, que deſde que a Senhora naſceo, lhe foraõ aſſignalados pelo Altiſſimo, para ſua aſſiſtencia, obſequio, e companhia. Porque aſſim como os paſſarinhos ſe deleytaõ em ver apontar a luz do dia, e abrem ſuas penas aos rayos do Sol, e ſignificaõ com ſeus gorgeos, e reclamos o contento, que ſentem com a freſcura dos lugares amenos, e floridos: aſſim aquelles Eſpiritos vendo amanhecer eſta dourada Aurora, eſte animado Sol; vendo abertas tantas, e taõ admiraveis flores de ſuas virtudes, cantavaõ alegres a gloria ao Author de tanto bem, e rodeavaõ eſta lindiſſima Menina, eſpelhando-ſe em ſua interior fermoſura, e buſcando em que ſervilla. Hum deſtes venturoſos Eſpiritos, foy o glorioſo Archanjo S. Gabriel, como elle meſmo revelou a huma grande ſerva de Deos; a qual dandolhe o parabem de haver elle ſido Embayxador de huma obra taõ grande, qual foy a da Encarnaçaõ do Verbo Divino, a huma creatura taõ pura, e digna, qual foy MARIA Santiſſima, lhe reſpondeo gozoſo: Creatura de Deos, e amiga do Senhor, bendito ſeja noſſo grande Deos por todas ſuas obras, e miſericordias; e huma das mayores que me fez, e a que eu mais eſtimo, e de que me honro grandemente, he, que deſde o inſtante da puriſſima Conceyçaõ deſta ſo-

Vida de. D. Marina de Eſcobar 1. tomo. livro 4. cap. 2. §. 2.

ſoberana Virgem Mãe de Deos, ſempre a ſervi, e acompanhey por todo o diſcurſo de ſua vida ſantiſſima, atè que em corpo, e alma foy levada aos Ceos; e por eſta mercè, e privilegio do Senhor, e por ſua immenſa bondade, me fez taõ levantadas mercès, como tens dito. Iſto diſſe aquelle glorioſo Archanjo, e daqui ſe vè quanto feſtejaria o Naſcimento da Senhora, pois aſſiſtia a ſeu ſerviço jà deſde o primeiro inſtante de ſua Conceyçaõ puriſſima.

E naõ ſó feſtejàraõ os Anjos aquelle dia proprio, em que naſceo a Virgem; ſe naõ que todos os annos no dia anniverſario, que he a 8. de Settembro, quando ainda na Igreja Militante naõ havia eſta ſolemnidade, jà elles na Triunfante a celebravaõ. Sabido he o cazo de hum Santo Varaõ, que fazia no ermo vida contemplativa, e ſempre ſentia naquelle dia certo eſtes feſtivos applauſos; atè que a repetida experiencia o fez reparar, e ſe ſentio inſpirado, que perguntaſſe a cauſa: e entaõ a ſoube, e como Deos queria, que a terra ſe conformaſſe com o Ceo, e os fieis com os Anjos, em celebrar o Naſcimento da cõmum Raynha de todos; como com effeyto ſe executou, tendo a dita feſta ſeu principio deſta maravilha.

Jacobo de Varagine na hiſtoria Lombardica.

Foy tambem eſte dia alegre para a terra: porque (como conſideraõ os Contemplativos com racionavel fundamento) todos os filhos de Eva recebèraõ naquelle feliciſſimo

dia particular influxo da alegria do Ceo em ſeus coraçoens, ſegundo cada hum era capaz delle; e ainda que naõ conheciaõ a cauza, ſentiaõ os effeytos. Somos os filhos de Eva todos enfermos neſte hoſpital de miſerias, todos navegantes neſte mar do mundo: e ao ſair a aurora ſempre os enfermos recebem algum allivio. *Ægris ſalus refunditur*: e os navegantes tomaõ algum deſcanço: *Hoc nauta vires colligit.* Particular foy eſta alegria nos parentes, e conhecidos daquella ſanta familia, que ſabiaõ a eſterilidade da glorioſa S. Anna, e de hum parto taõ milagroſo eſperavaõ extraordinarias felicidades. Porèm muyto mais particular foy nos paes da Senhora, que em fim ſabiaõ a pureza que houve no ſeu conſorcio, e tinhaõ naõ poucas luzes do alto myſterio, que o Ceo diſpunha, e agora viaõ a fermozura da Menina, e a alegria de ſeu ſemblante, em lugar dos gemidos, que coſtumaõ dar os recèm naſcidos (que naõ era bem que eſtes effeytos do peccado original ſeguiſſem a quem o naõ contrahira) e percebiaõ a fragancia de ſeus delicados, e limpiſſimos membroſinhos, a quem a graça jà perfumava, como ſacrario, que haviaõ de ſer do Filho de Deos.

Vega in Theologia Mariana n. 831. Poza in Elucidario Deiparæ l. 2. tr. 15. c. 2.

E naõ ſó alcançou eſta alegria a todas as creaturas humanas: ſenaõ que atè as irracionaes, e inſenſiveis participàraõ alguns effeytos. Porque dos influxos do Sol, e da Lua, cujo vehiculo he a ſua luz, depende o aug-

augmento, e a utilidade, e o bem natural de todas ellas: e no Naſcimento da Senhora, que he eſcolhida como o Sol, e fermoza como a Lua: *Pulchra ut Luna, electa ut Sol*; e do Sol ſe veſte, da Lua ſe calça: *Mulier amicta ſole, & luna ſub pedibus ejus*: apparecèraõ mais claros, e refulgentes eſtes dous planetas; e por conſeguinte todas as creaturas ſublunares recebèraõ alguma renovaçaõ, e melhora. Como pelo contrario, quando deſpois ſuccedeo o tranſito da meſma Senhora, diminuida a luz deſtes aſtros, todas ſentiraõ mingua, triſteza, e como ſaudade. *Pelbartus in ſtellario lib. 1. part. 2. art. 2.*

E finalmente atè debaixo da terra foy feſtejado eſte Naſcimento; porque os Padres do Limbo, e as mais almas, que eſtavaõ naquelle ſubterraneo receptaculo, aguardando ſe abriſſem as portas do Ceo, que fechàra o peccado, tiveraõ aviſo pelos ſeus Anjos, que jà era naſcida a Mãe do Redemptor do Mundo. Pondera a grande conſolaçaõ, que naquellas almas cauſaria eſte rayo de luz eſpiritual, que entrou naquella regiaõ da ſombra da morte: como ficariaõ animados, e gozoſos, particularmente Adam, e Eva, Abrahaõ, Iſaac, e Jacob, e David, e os mais aſcendentes da Senhora, que eſtavaõ continuamente dezejando ſaber em que altura hia jà ſua prolongadiſſima noute: *Cuſtos quid de nocte? Cuſtos quid de nocte?* e agora ouviaõ por reſpoſta: Jà amanhece: *Dixit Cuſtos: venit manè.* *Iſai. 21. 11.*

E aſſim meſmo, as almas que ainda penavaõ no Purgatorio, todas naquelle dia haviaõ de ter alguma conſolaçaõ miniſtrada pelos ſeus Anjos, ou alguma relaxaçaõ de ſuas dividas: pois Deos N. Senhor he o Pae deſta grande familia do Univerſo; e quando aos Senhores, e paes de familias grandes, naſcem filhos milagroſos, e muy deſejados, ſe abrem os carceres, e ſe perdoaõ as dividas; e por iſſo os Varoens pios, e diſcretos deſejaõ, e pedem muyto, que o ſeu fallecimento, e partida deſte mundo ſeja em dia de alguma feſta de N. Senhora; para que a ſua conta no juizo de Deos naõ ſeja taõ apertada, e rigoroſa.

E finalmente atè os demonios neſte dia contribuiraõ para feſtejallo; porque o grande horror, e aterramento, que padecèraõ, e as rayvas furioſas com que huns a outros ſe mordèraõ, que couza foy para o Ceo, ſenaõ ſolemnizar mais a feſta com touros, ou com fèras ſoltas no infernal amfitheatro? Bramî fèras, mugî touros infernaes, picados do ardente temor, que ſe vos cravou de voſſa ruina: he naſcida a que ha de quebrar mais, e mais a cabeça de voſſo demonarca: he naſcida a por quem Deos diſſe: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem*, porey inimizade entre ti, e a molher. Conturbaivos pois, e desfazeivos em furores; que aſſim quer Deos, que ſem quererdes ajudeis mays o feſtivo, e ſolemne deſte grande dia.

Tira daqui por fruto feſtejares com devoçaõ,

voçaõ, e alegria de eſpirito, todos os dias que ſaõ dedicados a alguma feſta da Senhora. Haja nas ſuas veſperas jejum, ſe a idade, e ſaude o conſentem, e o director eſpiritual o naõ contradiz. Haja no dia confiſſaõ, e communhaõ com mais aparelho. Seja o Rozario, ou terço rezado com mais vagar, e applicaçaõ aos myſterios delle. Viſita os ſeus Templos, venera, e orna as ſuas imagens. Nada negues que ſe te pedir em nome de taõ grande Senhora, e taõ amavel de todas as creaturas. Ganha, ſe pòdes, as indulgencias das Eſtaçoens, e applica-as por defuntos particulares; para que eſta digniſſima, e ſoberana Rainha tenha na celeſtial corte, mais numeroſo povo, que a louve, e exalte. E lembrate que a eſpecial devoçaõ da Virgem he caracter, ou ſinal naõ leve de tua predeſtinaçaõ, e de que a tua alma pertence a eſte meſmo povo nobiliſſimo: eſſa devoçaõ ſaõ as raizes, que a Senhora lançou nella, para que deſpois frutificaſſem gloria eterna: *Radicavi in populo honorificato ... Qui elucidant me vitam æternam habebunt.* *Eccli. 24. v. 16. & 31.*

III. PONTO.

FOy tambem eſte naſcimento ſummamente venturozo, e o ſeu dia por iſſo digno de notarſe, naõ com huma pedrinha branca (como calculavaõ os antigos aos dias felices), nem com algum diamante fino, mas com hu-

ma nova eſtrella clariſſima. Antes a meſma Menina, que naſcia, era a viva, e melhor eſtrella, que com ſua propria luz indicava as felicidades, que conſigo trazia. Venturozo foy primeiramente eſte naſcimento para ſeus glorioſos paes S. Anna, e S. Joachim, naõ ſó porque por eſte ſeu fruto foraõ livres do opprobrio da eſterilidade, que os infamava; mas muito mays, porque os fez illuſtres, e famoſos, e bemaventurados no Ceo, e na terra, e na Igreja Militante, e Triunfante: e ſe Mardocheo teve tanta honra, e graça com o Monarca Aſſuero, ſó pela Rainha Eſther ſua ſobrinha: quanta teraõ no Empyreo os glorioſos S. Joachim, e S. Anna, por ſerem paes da Mãe do Altiſſimo, e avòs do meſmo Deos? Venturoſo para os Patriarcas, e Reys ſeus aſcendentes: porque toda a honra, e felicidade, e virtude, que Deos lhes concedeo, foy por intuito deſte garfo de ouro, que havia de proceder daquella antiga arvore: e a antecipada reſurreyçaõ de alguns Santos foy para acompanharem a Sacroſanta Humanidade do Filho da Virgem reſuſcitado, e ſubido deſpois ao Empyreo, onde o levaſſem, e magnificaſſem em corpo, e eſpirito.

Venturoſo para todo o povo de Iſrael; porque ſe ſaõ grande gloria para cada Naçaõ os Santos della; e tal gloria, que muytas vezes andaõ os Reynos, e as Cidades em cõtenda ſobre a qual pertence eſte, ou aquelle

Va-

Varaõ illuſtre em virtude : quanta gloria ſerà para Iſrael, a Raynha de todos os Santos, e Mãe de Deos MARIA Santiſſima filha de Iſraël, ou Eſtrella de Jacob : *Orietur ſtella ex Jacob*? Digo *ſerà* ; porque a execranda maldade do Deicidio de Chriſto encobrio a luz deſta gloria. Mas ſendo certo, que Elias ha de vir, e reſtituir todas as couzas, como diſſe Chriſto : *Elias quidem veniet, & reſtituet omnia :* he quaſi certo, que todas as reſtituiçoens que tiver aquelle povo, vindo muitos delle ao conhecimento da verdade atègora impiamente negada, ſe deveràõ muito mais, que ao Profeta Elias, à Raynha dos Profetas, MARIA Santiſſima, a qual ſempre foy a promotora de quantos augmentos atègora teve a Igreja de Chriſto; a quem neſte fallarà eſta mais valida, e mais fermoſa Eſther, como a outra fallou a Aſſuero. *Num.* 24. 17. *Matth.* 17.

E finalmente venturoſo para todo o mũdo ; porque eſta graõ Senhora foy o principio de todas as felicidades, que vieraõ ao genero humano pela Encarnaçaõ do Verbo Divino, e ſó quem ſouber dar conto, ou ponderaçaõ digna a eſtas, poderà entender os bens que nos vieraõ por MARIA Santiſſima : da qual ſe pòde dizer o que Salamaõ diſſe do dom da Sapiencia: *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa, & innumerabilis honeſtas per manus illius.* *Sap.* 7. 11.

Pondera, que ſe tiveſſemos huma pevide, ou ſemente daquella arvore da vida, que

Deos plantou no meyo do Paraizo; e ſemeandoa na terra viſſemos, que havia pegado, e era jà naſcida, e principiada em arvoreſinha: que eſtimaçaõ fariamos della, com que louvores, e encomios a celebrariamos; e que frequentemente a viſitariamos com os olhos, e com os affectos? Muyto mais por certo, do que os Alquimiſtas exaltaõ, e encarecem a ſua chamada ſemente de ouro, affirmando que com ella ſe faz artificialmente ouro verdadeiro. Porque claro he que nenhuma comparaçaõ tem o ouro, e todos os bens deſta vida, com a meſma vida, e eſſa izenta das leys da morte. Porèm tambem he claro, que muyto mayores bens nos vieraõ por MARIA Santiſſima, arvore da vida, em Chriſto S. N. bendito fruto deſta arvore, porque aquella arvore do Paraizo terreal daria vida, mas naõ daria graça, nem reconciliaçaõ para os peccadores, nem perſeverança para os juſtos, nem gloria celeſtial, nem ſeria meyo para conſeguir eſtes bens ſobrenaturaes, como MARIA Santiſſima no paraizo da Igreja, he medianeyra para todos eſtes bens de Chriſto ſeu dilectiſſimo, e precioſiſſimo Filho. Quanto logo devemos eſtimar o Naſcimento deſta nova arvoreſinha, que traz conſigo as ſeguras promeſſas de taõ precioſo fruto?

Huma perola deu a Raynha Cleopatra a Marco Antonio, que ſe avaliava em muitos mil talentos. Em quanto avaliaremos nòs eſta perola animada, que ſe formou na concha do ventre de S. Anna? Ha nas Indias perolas, que

que em razaõ de ſua differente grandeza, e figura, ſe chamaõ Perolas *Avemarias*, e Perolas *Padrenoſſos*. Oh que ricas Indias ſe deſcobriraõ hoje na caza da glorioſiſſima, e feliciſſima matrona S. Anna, donde nos veyo tal Perola Ave MARIA, que nos deu tal Perola Padre Noſſo? Por certo, que ainda que todo o Firmamento fora hum livro (como o conſidera S. Joaõ no Apocalypſe: *Cœlum receſſit ſicut liber involutus*), e ſe eſcreveſſe todo de letras de algariſmo, naõ ſomariaõ o valor deſtas duas perolas. Porq̃ em fim, como diziamos, e he certo, tudo o que devemos a Chriſto Filho de Deos, devemos por conſeguinte a MARIA, eſcolhida para Mãe de Deos, e que foy a que deu pès a Deos para andar com os homens na terra: *Pes enim Dei* (diſſe ſeu devotiſſimo S. Joaõ Damaſceno) *caro ſancta ejus*. Por onde aſſim como nenhuma comparaçaõ tem os danos, que nos vieraõ de Adam, com os bens, que nos trouxe Chriſto (pois, como diz o Apoſtolo, onde abundou o delicto, ſuperabundou a graça) aſſim tambem nenhuma comparaçaõ tem os males, que nos acarretou Eva, dando o pomo vedado a Adam, com as felicidades que nos cauzou MARIA dando a Chriſto carne humana.

Apoc. 6. 14.

Rom. 5. 30.

Eſta eſtrella pois de Jacob, que he boa eſtrella para todo o Univerſo, he a que meditamos naſcida hoje 8. de Settembro, mez do ſigno de Virgem, em hum Sabbado (como dizem) dia proprio da Senhora, como o Domingo

mingo do Senhor, pela madrugada, hora propria de abrirem as flores, de fugirem as trevas, e de ſe renovarem, e vivificarem todas as creaturas.

Colhe daqui por fruto, alma minha, que ſe queres achar ventura na graça de Deos, e boa eſtrella em todas tuas diligencias, e pretençoens, toma ſempre por valedora a MARIA Santiſſima. Naõ cabem em numero as experiencias, que provaõ eſta verdade. Eſta Senhora he a que preſide na Datarîa do Summo Pontifice Chriſto JESUS, he que tem o ſceptro do Reyno da Miſericordia. Para recolher o Manà haviaõ os Iſraelitas de ir ao campo de madrugada: *Oportet prævenire ſolem ad benedictionem tuam.* Para os fieis recebermos os dons, e favores do Ceo, havemos de anticipar o ſol de juſtiça Chriſto, por MARIA aurora ſua. Sabes, alma minha, porque naõ eſtàs muyto adiantada nos caminhos do eſpirito, porque andas atrazada no fervor da devoçaõ com a Virgem: *Oportet prævenire ſolem ad benedictionem.* Que bens, que ditas, que mercès naõ podemos eſperar deſta Senhora, havendonos dado ſeu proprio filho: *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit.* De ricos he fazer ricos, aos que ſe lhe chegaõ; como a Senhora foy a pura creatura mays venturoſa, que houve, nem ha de haver; quem duvida te farà venturoſo ſe a ella te chegares.

Ricard. Laur. lib. 5. de laud. Virg.

Sap. 16. 28.

Rom. 8. v. 32.

O' Senhora do meu coraçaõ, que o foſtes em

em certo modo atè do coraçaõ de Deos, daime licença para a minha alma ſe chegar para vòs: naõ jà por lograr boa ſombra de taõ boa arvore, e benignas influencias de taõ boa eſtrella, ſenaõ chegar ſó por chegar; chegar ſó por agradarvos, e niſſo agradar a Deos; chegar ſó por vervos de mays perto, e dizer admirado de voſſa belleza: Atè aqui prodigios da maõ omnipotente! Bendito ſeja quem vos creou, e quiz que foſſeis Mãe do Creador: Gloria ao Eterno Padre, de quem ſois filha primogenita: gloria ao Filho de quem ſois Mãe verdadeira: gloria ao Eſpirito Santo, de quem ſois Eſpoſa eſcolhida: gloria à SS. Trindade, de quem ſois ſacrario digniſſimo. Vivey, e reynay em companhia ſua por ſeculos eternos. Amen.

EXEMPLOS.

GOvernando o Glorioſo Patriarca S. Felix de Valois o real Convento de Cervo frio, que o Conde Gualtero, parente muy chegado dos Reys de França, e do meſmo S. Felix, havia fundado no monte Brodelio em França; era notavel a obſervancia regular, e fervor de eſpirito, que alli florecia. Mas ſuccedeo, que huma veſpera da Natividade de N. Senhora, ou jà foſſe por demaſiado ſono, e deſcuido do Sacriſtaõ, ou jà, ao que ſe entende, por particular providencia do Ceo, naõ

Alonſo de Andrade na vida do Santo. cap. 15. fine.

naõ tocàraõ a Matinas na hora coſtumada. O glorioſo S. Felix, que como ſempre velava, ſentio eſta falta, foy depreſſa ao coro, a dar ordem que ſe tocaſſe. Eyſque ao entrar nelle (ò caſo maravilhoſo!) vio todas as cadeyras, ou aſſentos occupados com outros Religioſos de ſuperior Ordem; porque eraõ os Anjos veſtidos no meſmo habito branco, e com a Cruz da Santiſſima Trindade nos peytos. E na cadeyra do Prelado eſtava a Raynha de todos os Anjos MARIA Santiſſima Senhora N. que de ſeu roſtro deſpedia taõ copioſo manancial de reſplandores, que inundava todo o coro, e templo, mays do que o Sol ao meyo dia. Admirado o Santo com taõ glorioſo eſpectaculo, poſtrouſe adorando a Soberana Virgem, a qual (ò graõ favor, ò dignaçaõ piiſſima!) lhe fez ſinal que ſe levantaſſe, e tomaſſe aſſento entre os Anjos, como tomou movido pelo Eſpirito Santo. Logo, como ſe houveſſem eſperado pelo ſervo de Deos, ſe começou o Officio Divino, preſidindo, e capitulando a Virgem, e entoando o Invitatorio: *Nativitatem Virginis MARIÆ celebremus: Chriſtum ejus filium adoremus Dominum.* Celebremos a Natividade de MARIA Virgem: adoremos ao Senhor, Chriſto ſeu filho. E repetindo os Anjos, e com elles S. Felix, proſeguiraõ Matinas, Hymnos, Pſalmos, Liçoens, e todo o Officio a coros com a melodia, acerto, e devoçaõ, que ſe deyxa entender de taes cantores, e de taõ perfeytos adora-

adoradores da Santiſſima Trindade. Acabado o qual, a Senhora deu a ſua bençaõ a S. Felix, e voou ao Ceo com toda aquella bemaventurada companhia dos Celeſtiaes Corteſaõs, deyxando o Santo banhado em tal alegria, e taõ cheyo de Deos, e attonito da grandeza do favor, que recebèra, que os ſeus Religioſos logo conhecèraõ tivera alguma extraordinaria viſita do Ceo. Em fim com ſeus rogos o obrigàrao a declaralla. Em todos cauſou grande proveyto eſpiritual eſta noticia, ponderando, como era razaõ, a honra, que a ſoberana Emperatriz do Ceo fizera ao ſeu coro, ao ſeu habito, e ao ſeu fundador; e nunca mays aquella cadeyra, onde a Senhora preſidio, foy occupada de peſſoa alguma, por illuſtre, ou alta que foſſe em dignidade, venerandoa todos como a pedeſtal daquella columna de nuvem, onde collocou ſeu throno a Sabedoria Encarnada: *Thronus meus in columna nubis:* e reparando conſigo: Quem eſtarà em ſeu ſanto lugar: *Quis ſtabit in loco ſancto ejus?* *Eccli.* 24 7.

No anno de 1555. paſſou da vida temporal à eterna o grande Pae dos pobres S. Thomàs de Villanova, Arcebiſpo de Valença. Eſtando eſte Santo Varaõ muy affligido com a pezada carga do Arcebiſpado, temendo a conta que havia de dar de tantas almas com riſco da ſua; poſtrado diante da Imagem de hum Cruciſixo, chorava ſua perigoſiſſima ſórte, ſó para os que pouco a conſideraõ, pou-

Nicolao Baxio na vida do Santo, e Miguel Salõ na vida que eſcreveo do meſmo Santo liv. 2. cap. 22.

co

co formidavel. Neſte tempo, continuando as ſuas deprecaçoens, ouvio huma voz, que ſahia da meſma Santa Imagem, que lhe dizia: Tem bom animo, que dia da Natividade de minha Mãe viràs a mi. Aſſim ſe comprio; e a bocca do Crucifixo ficou aberta, como ſe continuaſſe a promeſſa, povs he certo, que *Verba autem mea non tranſibunt:* e aſſim ſe vè hoje com os ſeus dentes deſcobertos, com admiraçaõ dos Eſcultores, que dizem, naturalmente ſenaõ podia lavrar daquelle modo.

Marc. 13. 31.

Na nova Chriſtandade da China cada Igreja, ou Oratorio tem ſeu Prefeyto ſinalado pelos Padres Miſſionarios da Companhia naquelle Reyno: o qual coſtuma ſer hum dos fieys mays approveytados, e fervoroſos, e ſerve de cathequizar os mays, e de entoar as Ladainhas, e as oraçoens, que os mays vaõ repetindo. Houve alli hum Cathequiſta anciaõ, Prefeyto de huma Igreja dedicada em nome do Beato Stanislao Kostka, noviſſo que foy da meſma Companhia: e era edificada em parte à cuſta deſte bom velho. Eſte dormindo, vio que em outra Igreja, onde ſe ajuntavaõ molheres, para o cateciſmo, havia grande concurſo dellas. Acodio à porta, e vio que ſahia de dentro huma Matrona de celeſtial mageſtade, veſtida de azul celeſte, com grandes reſplandores; a qual olhando para elle cõ olhos favoraveis, lhe diſſe: Tornate agora, que no dia do Naſcimento te virey receber. Acordou alegriſſimo, communicou o que vira,

Cuplet num. 245. da hiſtoria de D. Cãdida, impreſſa em Madrid Anno 1691.

ra, e preparouſe para morrer dia de Natal. Mas naõ ſe pode confeſſar por falta de Sacerdote, porque andavaõ os Miſſionarios perſeguidos, e eſpalhados. Paſſou eſte dia, e o Cathequiſta naõ morreo, como eſperava. Preveniose novamente para dia do ſeu proprio naſcimento (porque os Chinas o ſolemnizaõ com grandes feſtas) porèm tambem neſte dia naõ morreo. Entendeo entaõ, que a Senhora fallava do dia da ſua Natividade. Andou pelas Aldeas viſinhas deſpedindoſe de todos os fieis. A' veſpera lhe deu huma febrinha: chamou ao Padre Cuplet, (que he o meſmo Miſſionario, que conta o caſo) e recebeo os Sacramentos com grande conſolaçaõ, e alegria, eſtando de pè, e veſtido. E entrando o venturoſo, e feſtivo dia da Natividade, pouco deſpois de naſcido o Sol, eſtando preſentes muitos Chriſtaõs, e alguns gentios, eſpirou placidiſſimamente, como quem pega no ſono. O caſo foy publico, e cauſou grande edificaçaõ nos fieis, e confuſaõ nos gentios.

ME-

MEDITAÇAÕ III.

Do Myſterioſiſſimo, efficaciſſimo, e dulciſſimo nome de MARIA.

D. Ambr. lib. de Inſtit. Virg. c. 5. D. Hier. in hiſt. de Ortu MARIÆ. Galat. lib. 7. de Arcanis c. 12. & 13.

EOY impoſto eſte nome à Senhora, naõ caſualmente, ou por arbitrio humano; ſenaõ (como dizem os Santos) por diſpoſiçaõ divina, e inſtincto do Eſpirito Santo: e por ventura foy annunciado a S. Anna por algum Anjo, como foy o do Precurſor a ſeu pae Zacharias. E jà alguns antigos Rabinos o ſabiaõ, como teſtefica Pedro Galatino de Rabbi Haccados, reſpondendo a hum Conſul Romano, que lhe mandou perguntar, como ſe chamaria a Mãe do Meſſias. Conſidera poys neſte nome, primeyramente as ſuas ſignificaçoens: em ſegundo lugar as ſuas virtudes; e em terceyro a grande devoçaõ que os Santos tiveraõ com elle.

I. PONTO.

Epiph. ſer. de laud. Virg. Damaſc. lib. 4 Fid. Ortodoxæ c. 15. Eccli. 24. 8.

QUanto às ſignificaçoens, tocaremos ſó tres mays principaes. A primeira he, que MARIA, na lingua Syriaca (que era a mays uzada naquelle tempo em Paleſtina) quer dizer *Senhora*, como dizem S. Epifanio, e S. Joaõ Damaſceno. Q' que bem quadra

dra eſte nome à Virgem, pois he Senhora abſoluta, ſoberana, e pacifica de todas as creaturas no Ceo, e na terra, e debaixo da terra! *Gyrum Cœli circuiviſola* (diz o Eccleſiaſtico, fallando deſta Senhora, como os Sagrados Expoſitores commummente lho applicaõ) *& profundum abyſſi penetravi, & in fluctibus maris ambulavi, & in omni terra ſteti, & in omni populo, & in omni gente primatum habui, & omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi.* Só eu cerquey toda a redondeza do Ceo, e penetrey as profundezas do abyſmo, e paſſey ſobre as ondas do mar, e eſtive em pè ſobre toda a terra, e em todos os povos, e gentes tive a primazia, e com meu poder, e virtude dominey, e ſopeey os coraçoens de todas as peſſoas já excellentes, já humildes. Os mays ſublimes Serafins, aquellas eſſencias mais puras, que ſervem de lugares à preſença de Deos, illuminaõ, reconhecem, e adoraõ a eſta Princeza; as Naçoens, e os Reynos, e Imperios dependem do ſeu aceno, e favor, tremem da ſua auzencia, e deſvio: as Eſtrellas, e o Sol, e os mays Planetas ſervem como de diamantes, ou pregaria dourada ao throno de ſeus pès, que ſaõ os orbes celeſtes. Cada creatura no Ceo, e na terra, e no mar com ſua fermoſura, e virtudes, e dotes, ſerve de levar em ſi alguma breve porçaõ do reflexo dos reſplandores, e fermoſura deſta Senhora; e à maneyra de damas eſtando em pè diante da Raynha, cada qual ſuſtenta a

insignia do seu officio, em que està aparelhada para servilla, se a mandar. Os demonios estremecem atè do seu nome. Em fim só ella he Senhora, poys he verdadeyra Mãe do que só he verdadeyro Senhor: *Tu solus Dominus, tu solus altissimus JESU Christe.*

Pondera bem, como assenta propriamente esta soberania sobre a sua humildade, que foy profundissima! Que bem parece esta magestosa estatua do Dominio, sobre o pedestal direyto, e firme do rendimento, e despreso proprio! O' Virgem, ò soberana, ò verdadeyramente MARIA! Fazeyme humilde, e pequeno nos meus olhos, naõ para ser grande nos de Deos, senaõ porque lhe agrada a verdade, e a verdade he, que nada diante de Deos tem ser, poys elle só he quem he: *Ego* Exod. 3. 14. *sum qui sum*: e para poder deste modo meu coraçaõ chegar a ser pizado de vossas sagradas plantas, e de sua virtude: *Humilium corda virtute calcavi.*

Pondera tambem, como se prezaõ, e honraõ os Anjos de ter a Virgem por sua Senhora: que respeyto lhe acataõ! Como ardem em seu amor? Como se esmeraõ em sua obediencia? Mays ligeyros do que rayos partem a executar suas ordens, mays continuos, e direytos do que columnas assistem a condecorar seu Throno. E os Santos na terra, as almas pias na contemplaçaõ parece, que se estaõ regalando só com nomear a Virgem por Senhora. Tal era o seu devotissimo Capellaõ Santo

Il-

Ildefonſo, quando proferia de hum ſó folego, como quem naõ ſe atreve a deſpegar o favo da boca: *Domina mea, atque dominatrix mea, dominans mihi, mater Domini mei, &c.* Faze tu, alma minha, iſto tambem; repete muytas vezes o nome de MARIA, e de Senhora, e de Senhora tua, e de Mãe de teu Senhor; naõ tanto para ſentir regalo eſpiritual, (que delle naõ es digna) quanto para que eſte favo adoce o deſabrido de tua condiçaõ, e a ſuavize para com os proximos, em ordem aos ganhar para Deos.

Outra ſignificaçaõ do nome MARIA na lingua hebraica, he (como dizem S. Hieronymo, e Beda, e S. Bernardo) *Eſtrella do mar*: e com eſte appellido a invoca a Igreja: *Ave Maris ſtella.* Tambem lhe vem muy proprio, por eſtrella, e eſtrella do mar. Por eſtrella primeiramente; porque a eſtrella, ſem diminuiçaõ ſua, nos produz o rayo luminoſo, e a Virgem, permanecendo Virgem, nos gerou a Chriſto, que he luz do mundo. E àlem diſſo, porque deſte modo ſe cumpria a profecia, que da caza de Jacob naſceria huma eſtrella: *Orietur ſtella ex Jacob.* E finalmente; porque as eſtrellas preſidem às trevas da noute: *Lunam, & ſtellas in poteſtatem noctis*; e a Virgem he refugio de peccadores, em que ainda naõ reyna o Sol da graça. *pſ.* 135. 8.

E eſtrella particularmente do mar: *Maris ſtella*, iſto he do norte: porque quem naõ ſabe, que eſte mundo he mar, onde todos os

mortaes fomos navegantes? Saõ aqui furioſos, e ponteyros os ventos das contradiçoens; inquietas, e bravas as ondas dos ſucceſſos varios, e adverſos; repentinos os aſſaltos dos piratas, ou demonios; occultos os cachopos dos perigos; frequentes os naufragios da perdiçaõ eterna. Miſeraveis de nòs ſe nos faltaſſe eſte norte por quem nos guiar: perdidos eramos: naõ attinariamos com o porto da ſalvaçaõ. Colhe poys daqui por fruto naõ apartar os olhos deſta eſtrella: em todas tuas duvidas, e tribulaçoens, e perigos, invoca ſempre a MARIA: ſe te achas opprimido de afflicçoens, MARIA he a conſoladora dos afflictos: ſe te abſorve o profundo da triſteza, MARIA he a alegria de todo o genero humano: ſe te arrebata o eſpirito de puſilanimidade, em MARIA eſtà a noſſa eſperança, e conforto. Em fim naõ te ſayas fóra do patrocinio de MARIA. He Virgem, para remediar tudo o que neceſſitamos, poderoſiſſima, clementiſſima, fideliſſima. Oh beliſſima eſtrella; que puros, que luzidos, que copioſos ſaõ teus rayos vivificadores das eſperanças dos cançados navegantes deſte mar do mundo! Para tantas miſerias noſſas, convenientes foraõ tantas miſericordias tuas. Oh quando chegarey a ſalvamento, eſtrella minha? Deſpoys de tantos perigos, em que outras muytas almas uaufragàraõ; o voto que pendurarey no Templo do Empyreo, ſerà minha alma poſta a teus pès ſagrados; reconhecendo, que por tua interceſſaõ,

ceſſaõ, a naõ ſorveo a garganta do inferno, e chegou a aportar neſſa fermoſa Bahia de todos os Santos à viſta da que he Raynha de todos elles.

A terceyra ſignificaçaõ, e de todas a mays propria, e digna, he (confórme diz S. Ambroſio (*MARIA, ideſt, Deus ex genere meo:* MARIA, iſto he, Deos da minha geraçaõ. O' immenſa gloria! O' altiſſima dignidade! O' vẽtura imponderavel! Senhora, Deos de voſſa geraçaõ! o q̃ tudo creou ſer de ti gerado! O q̃ gerou o Eterno Padre *ab æterno*, antes de todos os ſeculos, nos geraſte por obra do Eſpirito Santo, no meyo dos ſeculos! Maravilhoſa definiçaõ encerraõ cinco ſó letras do nome MARIA; *ideſt Deus ex genere meo.* O' Anjos, e Archanjos, e todos os mays eſpiritos Celeſtiaes, ajuntay os voſſos nomes, e comparayvos com eſte, para vos gozardes no exceſſo de dignidade, e fermoſura, que a todos faz. *Miguel* quer dizer: *Quem como Deos: Gabriel, Fortaleza de Deos: Raphael, Medicina de Deos, e Vriel, Fogo de Deos.* E por todos os mays ſe entende, que eſtà repartida a ſignificaçaõ de algum attributo, ou predicado de Deos. E MARIA que quer dizer? Aqui dobray todos o joelho, abatey as azas, inclinay reverentes as cabeças: MARIA quer dizer, *geradora de Deos: Deus ex genere meo.* O' nome fórte, poys venceſte o mundo, e o inferno: nome medicinal, poys ſaraſte da morte o genero humano: nome fogo de Deos, poys abrazas no amor divino: nome ſem ſemelhante, poys ſó com Deos ſe pa-

rece MARIA, e com MARIA ſe quiz parecer Deos, tomando genero della: *Deus ex genere meo.*

Louvem-te em Deos, e para Deos os Santos Patriarcas, que deraõ nome às numeroſas deſcendencias, que dellas procederaõ ou corporal, ou eſpiritualmente. Hum Noè, que ſalvando as reliquias do mundo, dellas o renovou todo: hum Abraham, que confórme ao ſeu nome, foy Pay de muitas gentes: louvem-te hum Agoſtinho, hum Bento, hum Domingos, hum Franciſco, origens de tantas Religioens, e Reformas, e exemplares de innumeraveis Santos: louve-te a Igreja Catholica, que ſendo tambem Mãe, e Virgem, a todos os Santos pòde dizer, que ſaõ *Ex genere meo*; e atè ſeus proprios Paes os ſagrados Apoſtolos ſaõ ſeus filhos: *Pro patribus tuis nati ſunt tibi filii:* que nada diſto, nem tudo iſto junto pòde ter comparaçaõ com o que ſe envolve neſte glorioſiſſimo nome, e ſua ethymologia, *MARIA, ideſt Deus ex genere meo:* MARIA, iſto he, Deos de mi gerado, Deos meu filho, Deos fruto do meu ventre. Eyſaqui porque a meſma Igreja propagada por todo o mundo, eſtà a repetir por tantas bocas, todos os dias, e todas as horas, o que S. Iſabel diſſe a eſta Senhora: Bento he o fruto do teu ventre: *Benedictus fructus ventris tui*; e nunca cança, nunca ſe enfaſtia, ſempre neſta ſua prerogativa acha graça.

Pſ. 44. 17.

Luc. 1. 42.

O' Senhora, perdoayme ſe o fervor me le-

leva a fazervos huma petiçaõ, que no modo de a propor, pòde ſer indiſcreta, mas na ſuſtancia deſejava, que foſſe bem ouvida. Chriſto JESUS dignandoſe de fazerſe noſſo irmaõ, por conſeguinte nos deo a vòs por Mãe; e por vòs nos deu a ſua graça adoptante, pela qual temos poder de ſer filhos de Deos: e aſſim mays no Evangelho diſſe, que os que guardavaõ ſua palavra, eraõ ſeus irmaõs, e ſua Mãe; ſeus irmaõs, por eſta meſma graça, e ſua Mãe (como expoem S. Gregorio); porque o geraõ eſpiritualmente nas almas, que a elle convertem, pela prègaçaõ, e Sacramentos. Peço poys, e dezejo, ò Virgem Beatiſſima, que haja na Igreja Catholica, e nas Sagradas Religioens muitas almas, que ſejaõ do voſſo genero, e que do ſeu genero ſeja Deos; muytas almas, que ſejaõ filhas voſſas, e de quem Chriſto ſeja filho; muytos obſervantes da ley divina, e pios, e timoratos, e caſtos, em quem vos glorieis de ſer ſua Mãe; e muytos que prègando, e confeſſando, gerem a Chriſto nos peccadores, e nutraõ, e alimentem os juſtos. Alcançaynos copioza graça para iſto, vòs ò Virgem fecunda, que fizeſtes a Deos de voſſo genero, para que todos foſſemos do genero de Deos; e a quem a virtude do Altiſſimo fez ſombra; para que a todos deſſeis luz. *Matth.* 12. 50.

II. PONTO.

Lib. 1. Revel. c. 9. QUanto às virtudes, ou efficacia do auguſtiſſimo nome de MARIA, a meſma Senhora fallando com S. Brigida lhe diſſe, que o ſeu nome, quando ſe proferia devotamente allegrava os Anjos no Ceo, e rendiaõ louvor a Deos; e os da noſſa guarda ſe chegavaõ mays para os juſtos, e no Purgatorio as almas ſe alliviaõ, como o enfermo na cama, quando alguem o conſola: e os demonios fogem, e deyxaõ a alma, que tinhaõ nas unhas, como às aves de rapina fogem, quando ouvem algum ſom que as eſpanta. O que parece quiz o Ceo confirmar com aquelle caſo maravilhoſo, que traz o Padre Chriſtovaõ da Vega. *Theolog. Marian. n.* 1387. *Buſtis p.* 12. *de Corona Virg.* Criàra certa donzella hum paſſaro daquella eſpecie, que aprendem a fallar o que lhes enſinaõ, e lhe enſinàra a dizer: *Ave MARIA*; e elle a repetia muitas vezes, com applauſo, e goſto dos que o ouviaõ. Succedeo vir huma ave de rapina, e levallo nas unhas; e o paſſarinho, repetio o que coſtumava: *Ave MARIA*: e no meſmo ponto a ave de rapina, como ſe a feriſſem com hum pelouro, cahio morta em terra, e o paſſarinho tornou alegre às maõs de quem o enſinava, e ſuſtentava. Sem duvida quiz Deos moſtrar, quanto val o nome poderoſo de MARIA contra os repentinos aſſaltos do tentador; poys em ſendo invocado da alma fiel, e devota, logo a infernal ave de rapi-

rapina ſolta a preſa, e deſaparece.

Conſidera particularmente como eſte auguſtiſſimo nome conſórta na hora da morte, e por iſſo ſe lhe applica aquillo dos Cantares, principalmente dito pelo Eſpoſo: *Oleum effuſum nomen tuum.* O voſſo nome he azeyte derramado; porque aſſim como os lutadores ſe ungiaõ com azeyte, para que as maõs do competidor eſcorregando, naõ pudeſſem empregar nos braços do lutador toda ſua força; e por iſſo aos moribundos ſe adminiſtra a Santa Unçaõ, inſtituindo Chriſto por materia deſte Sacramento o azeyte, para ſignificar, e conferir a graça, que nelle nos dà para entrarmos em luta com o demonio: aſſim o nome de MARIA, invocado com fé, e devoçaõ, parece que Deos lhe communicou eſta efficacia, e conforto naquella apertada hora, para nos animar contra o inimigo commum: ainda que naõ he novo Sacramento; com tudo naõ he crivel, ſenaõ que o nome de Mãe do Salvador ajude tambem a ſalvar, e ſe glorie o Senhor, de a ter por conſalvadora noſſa: e por iſſo diſſe o Sabio Idiota, que o ſeu nome ungia os lutadores: *MARIÆ nomen ungit agoniſtas*: e S. Bernardo; que naõ temem tanto os inimigos os eſquadroens numeroſos, e bem formados do campo contrario, como os demonios ſe atemorizaõ, e deſmayaõ com o nome, patrocinio, e exemplo de MARIA: *Non ſic timent hoſtes viſibiles haſtium multitudinem copioſam, ſicut aëreæ poteſtates MARIÆ vocabulum,*

Cant. 1. 2.

Penes D. Bernav. Speculo lection. 2.

cabulum, *patrocinium*, *exemplum*. E Ricardo a S. Laurentio iguala, ou aventaja eſte auxilio do nome de MARIA, ao do ſoberano nome de JESUS: *Sicut nomen JESU, mel in ore, in aure melos, in corde jubilus: ita & nomen MARIÆ & amplius, ſi dicere audeamus.*

De laud. Virg. lib. 1. c. 2.

Por fruto deſte ponto colhe coſtumarte repetir o nome de MARIA Santiſſima com grande frequencia, veneraçaõ, e goſto. Porque ſe os paes folgaõ de ouvir, e pronunciar os nomes dos filhos, e os eſpoſos os nomes das peſſoas a quem amaõ; e ſe eſtaõ auzentes, iſto baſta para lhes cauzar ſaudade, ou conſolaçaõ: quanto mays racionavel, e honeſto he, que nunca da lingua, nem da memoria nos caya o dulciſſimo nome de MARIA, noſſa inſigne bemfeytora, noſſo refugio, noſſa corredemptora, noſſa Mãe do Ceo, & Mãe do meſmo Deos? Conta-ſe de hum Emperador do Graõ Mogor, por nome Echebat, que adorava o Sol tres vezes cada dia; ao naſcer, e ao meyo dia, e ao por-ſe: e de cada vez, correndo pela maõ hum como rozario de pedras preciozas, o ſaudava com mil e quatrocentos nomes, ou titulos de ſeu louvor. Innumeraveis ſaõ os com que nòs podemos ſaudar aquella Graõ Senhora, e Emperatriz do Ceo, e da terra, que he *Electa ut Sol*, eſcolhida como o Sol; e ſe todas as eſtrellas do Firmamento compuzeſſem hum rozario de diamantes, para ir repaſſando por elles os ſeus elogios, ou

Petr. Jarric. lib. 4. hiſt. India cap. 15.

no-

nomes honorificos, ainda faltariaõ contas, e ſobrariaõ nomes, ficando curto o Poeta que diſſe.

Tot tibi ſunt dotes Virgo, quot ſidera Cœlo: Mas hum ſó nome, que he o de MARIA, baſta por todos, poys os comprehende: quem diz MARIA, diz, ainda que o naõ intente, nem exprima, quantas flores ha no prado, quantas luzes no Ceo, quantas perolas no mar, quantas fragancias nas arvores odoriferas, quantos theſouros na terra, quantas lindezas no Univerſo. Prova, tu alma minha, e acharàs, que quanto mays nomeares eſte nome, e cuidares nelle, tanto mays te affeyçoa, e recende, e conſola, e alegra, e te levanta às vivas eſperanças de ver eſta Senhora no Empyreo.

III. PONTO.

QUanto à devoçaõ, e affecto que os Santos, e Varoens pios tiveraõ com eſte Nome dulciſſimo de MARIA. Primeyramente S. Eſtevaõ Rey de Ungria, introduzio em todo aquelle Reyno tal devoçaõ com a Senhora, que ſenaõ nomea alli, ſenaõ por antonomaſia: A Graõ Senhora; e ſe alguem pronunciava *MARIA*, punha o joelho em terra. Em Polonia, por reverencia deſte Nome, neñhuma molher ſe coſtuma chamar *MARIA*, aſſim como na mays Chriſtandade, nenhum fiel

Benedictina Luſitana tom. 1. fol. 233. fin.

Lud. Vives lib. de Chriſtiana mulieris cap. 5.

fiel ſe chama *JESUS*. Ludovico Vives diz, que para bem, ſe havia de ordenar por decreto dos Magiſtrados da Republica, que a toda a molher, que naõ tiveſſe trato honeſto, ſe tiraſſe, ou abrogaſſe o nome de Maria; e com razaõ (diz o Padre Theofilo Raynaudo, Varaõ bem conhecido por ſeus copioſos, e eruditiſſimos eſcritos), poys na celebre Republica de Athenas, ſe ordenou antigamente, que nenhum eſcravo, nem official mecanico, ſe chamaſſe Hermodion, nem Ariſtogiton; porque eſtes dous famoſos Varoens, livràraõ a Republica dos Tyrannos. E aqui vem tambem proprio, o que Alexandre Magno diſſe a hum ſoldado covarde, que tinha o meſmo nome de Alexandre: *Aut muta nomen, aut mores*: ou muday de nome, ou de procedimentos.

Rayuaud. tom. 9. pag. 326 c. 2.

Frey Leaõ de S. Thomas na Benedictina Luſit. tom. 1. p. 5. cap. 10. §. 2.

S. Joſſio, monge no Moſteyro de S. Bertino, entre as ſuas tarefas, ou exercicios eſpirituaes quotidianos, obſervava o de rezar com grande devoçaõ cinco Pſalmos, que começaõ pelas cinco letras do Nome amabiliſſimo de MARIA, que ſaõ: *Magnificat: Ad Dominum cùm tribularer*: *Retribue ſervo tuo*: *In convertendo Dominus*: *Ad te levavi oculos meos.* Caſo maravilhoſo! (e foy no anno de 1163.) Succedeo, que os Monges o achàraõ morto na ſua cella, e cercado de luz; e tinha cinco roſas; a ſaber, duas nas maõs, duas nos ouvidos, e huma na boca, e em todas as folhas eſcrito com letras de ouro o Nome Santiſſimo de

de MARIA: e foy esta prodigiosa demonstraçaõ significadora, sem duvida, da graça, que a devocaõ do Nome da Virgem lhe alcançàra, para naõ obrar, nem fallar, nem ouvir couzas fóra do agrado de seu bemdito Filho.

S. Hermano, da Ordem Premonstratense (a quem a mesma Virgem impoz o nome de seu sagrado esposo Jozeph) tinha tanta reverencia ao augustissimo Nome de MARIA, que naõ fallava à Senhora (fallando com ella frequentemente) senaõ pelo nome de Roza, e por Roza a invocava, e a Senhora assim invocada lhe acodia: bem como os Rabbinos antigos, para mays recatar, e honrar o ineffavel nome de Deos *Tetagramaton*, naõ usavaõ delle, e substituhiaõ em seu lugar o de *Adonai*. *Acta SS. tom. 1. April. in ejus vita cap. 4. pag. 696.*

O Valerosissimo Martyr Andrè Chio, Grego de naçaõ, padeceo esforçada, e constantemente por dez dias, exquisitos e crueliſſimos tormentos, invocando sempre no principio da luta, o nome de MARIA, de que uzava em sua vida, em todas as urgencias, e trabalhos occurrentes: e tanto que se ungia com este oleo, sentia tal valor, que os Turcos, ou lutadores se confundiaõ da constancia do Martyr. Pòde lerse a historia mays por extenso, porque he notavel. *Vide Heumen in Jobo Patiente concione 84. ad finem.*

Em Lisboa, no Convento das Inglezinhas (confórme refere o Agiologio Lusitano) houve huma Religiosa taõ devota dos suavissimos

mos

mos Nomes de JESUS, e MARIA, que lhe achàraõ, deſpoys de morta, reſmas, e reſmas de papel eſcritas de margem a margem ſó com eſtes dous nomes. A Superiora, naõ approvando eſte novo modo de devoçaõ, mandou lançar no fogo hum daquelles livros, quando a Religioſa era ainda viva. Obedeceo entaõ com lagrimas: porèm naõ quiz Deos, que ardeſſe; poys ainda hoje ſe conſerva por memoria.

Muytos outros exemplos puderamos trazer: mas baſtaõ eſtes, para affeyçoar o coraçaõ à devoçaõ deſta amabiliſſima Senhora, que atè ſeu nome he taõ poderoſo para attrahir, defender, e confortar. Por onde o fruto deſte ponto, ſerà o meſmo, que do antecedente, procurando a alma entranhar em ſi eſte pio affecto, como eſtudante, que decora a meſma liçaõ muytas vezes, para lhe ficar mays impreſſa, e prompta: ou como pintor, que dà muytas capas de tinta à pintura, para que permaneça viva mays tempo, contra as injurias delle.

O' Soberana Virgem, Senhora de todos os coraçoens: ſe Deos chamou *Mar* à congregaçaõ das aguas: *Congregationes aquarum appellavit Maria*; com razaõ vos chamaõ a vòs MARIA, poys ſois a Congregaçaõ, thezouro de todas as graças, dotes, e excellencias da graça, e da natureza: o meſmo he MARIA, que amavel, ou digniſſima de ſer amada.

Gen. 1. 10.

Eſt

Eſt MARIA affectu digniſſima cordis amari,
Nempe ſibi hoc propriũ ex nomine, nomen habet,

Dezejo poys ter eſtampado em meu coraçaõ o voſſo dulciſſimo nome, como voſſo devotiſſimo S. Ignacio Martyr, que teve a dita de vos ver, e eſcrever neſta vida, ſe achou que tinha no coraçaõ eſtampado o nome de voſſo Filho JESUS: alcançayme delle graça efficaz, com que toda minha vida, no interior, e exterior, ſe conforme de modo, que minha alma ſe purifique, e faça capaz de imprimires nella o voſſo nome, como marca, ou ferrete de eſcravo voſſo, que he o meſmo, que de voſſo Filho, e noſſo Salvador JESU Chriſto, a quem ſeja dada gloria por toda a eternidade. Amen.

EXEMPLOS.

O Seguinte cazo (que he memoravel), conta o Padre Hadriano Lyreo, no ſeu livro intitulado: *Triſagium Marianum*, e delle o Padte Chriſtovaõ da Vega, na Theologia Mariana, ambos da Companhia de JESU. Em hum lugar perto da Cidade de Neomago (ha muytos Neomagos na Europa; e naõ acho particularizado, qual ſeja eſte: parece pela ſemelhança do nome, que he Numagen na Gallia Belgica) vivia no campo hum Sacerdote pio, e timorato por nome Gilberto, em companhia de huma ſua ſobrinha chamada Maria, a quem

Lib. 3. Tono 8. Paleſtr. 18. Cert. 4. num. 1386.

quem doutrinava, e que o ſervia em alguns miniſterios domeſticos. A eſta ordenou hum dia o tio, que foſſe à dita Cidade comprar algumas couzas neceſſarias para a proviſaõ da caza; declarandolhe porèm expreſſamente, que no caſo, que naõ pudeſſe negociar a tempo, foſſe tranſnoutar a caza de outra parenta, que alli morava, por ſe naõ arriſcar aos perigos da noute, e do campo, vindo ſolitaria. A donzella naõ podendo com effeyto concluir o que levava encomendado, ſenaõ já muyto ſobre a tarde, buſcou a caza da parenta para hoſpedarſe, e voltar no ſeguinte dia para o ſeu lugar. Mas ſuccedeo, que havendoſe a dita parenta apayxonado com huma viſinha ſua, eſtava com a condiçaõ taõ deſabrida, que batendolhe a ſobrinha à porta inſperadamente, naõ ſó a naõ quiz admittir, ſenaõ trocando a colera contra a innocente, a deſpedio com termos injurioſos. Devia naõ ſer muyta a affeyçaõ, que tinha, e remoto o parenteſco, ou o natural meſquinho. Foſſe em fim pela cauſa que foſſe, a donzella lhe foy preciſo ſahir da Cidade, e tomar o caminho para o ſeu lugar, indo aſſaz triſte, temeroſa, e indignada. Cerrandoſe a noute, ſe lhe cerrou mays a melancolia; bella diſpoſiçaõ para o demonio fazer os ſeus lances. Aſſentandoſe ao pè de hum vallado, e revolvendo na memoria o diſcurſo de ſua vida trabalhoſa, entrou em taes impaciencias, que em vez de invocar a Deos, e à Virgem (cuja devota era) que a ſoccorreſe, invo-

invocou ao demonio, e deſejou que lhe tiraſſe a vida, precipitandoa, ou afogandoa com hum laço. Acodio o inimigo, prompto ſempre para a perdiçaõ das almas; e o certo he, que jà de antes alli eſtava inviſivel, ſugerindolhe aquelles penſamentos deſeſperados. Tomou figura de medico, que ſe vinha recolhendo de fóra para a Cidade. Perguntoulhe, com fingida caridade, pelas cauzas da ſua triſteza, e ſolidaõ: aggravou mays a ſemrazaõ da tia, e a carga do trabalho, que ſoportava; mas offereceo remedio facil, para todas ſuas neceſſidades, e boa fortuna, para tudo o que quizeſſe, ſe tomaſſe ſeu conſelho. Perguntando pelo ſeu nome, diſſe que ſe chamava Momo; e ella diſſe, que ſe chamava Maria. Aqui moſtrou logo o demonio, como eſte nome lhe era odioſo; e taõ adiante tinha jà metido a illuſaõ, que ſem temor, de que poderia darſe a conhecer lhe diſſe, que tiraſſe aquelle nome, e lhe poria outro mays galhardo, e campanudo, e ſe cazaria com ella, viſto ſer moça pobre, e honrada: porèm a donzella pela inſtrucçaõ do tio, eſtava taõ affeyçoada ao nome de MARIA, que naõ quiz conſentir neſte partido; porque dizia, que ao pronunciallo ſentia grande goſto. Pediolhe o tentador, que naõ fizeſſe o final da Cruz, porque elle ſabia era invençaõ ridicula: e neſta infame condiçaõ veyo: mas tornada a inſtar, que deyxaſſe tambem o nome MARIA, perſiſtio em o naõ largar: e iſto eraõ ſem duvida auxilios, que a graça de

Deos lhe dava occultamente para vir por eſte caminho a remediar ſua miſeria. Vendo poys o tentador, como ſe pegava fórtemente ao nome de MARIA, levou-a pelo ardil, de que uza com os peccadores, para induzir a alguma maldade mays execranda; que he partilla em pequeninos, para deſpoys vir a introduzilla toda inteyra. Diſſelhe, que daquelle nome lhe baſtava ſó a primeyra letra M. para ſua conſolaçaõ; e que dalli por diante ſe chamaſſe *Emme*. Admittio a neſcia eſte engano, ficandolhe ſó como pendurada por hum fio daquella letra, a devoçaõ da Virgem; a qual he taõ poderoſa, que ainda aſſim lhe baſtou, para a tirar da garganta do inferno como ſe verà da hiſtoria. Emme em fim foy em companhia de Momo, enganada de ſuas largas promeſſas, para a Cidade de Anvers: onde viveraõ como cazados ſeys annos; em que o demonio lhe enſinou ſuas màs artes; e tal preſſa ſe deu a entulhar aquella pobre alma, de todo o genero de maldades, peccados horrendos, que a meſma Emme ſe enfaſtiava jà de tanto peccar, e naõ podia com o pezo de taõ criminoſa conſciencia. Pedio poys a ſeu ſuppoſto marido Momo, que a deyxaſſe ir a Neomago: e negoulho entendendo, que era para buſcar eſcape à ſua eſcravidaõ. Mas tantas, e taõ vivas foraõ as inſtancias, que Emme fez ſobre eſta demanda (naõ tanto pela condiçaõ geral deſte ſexo, que he appetecer mays o que mays ſe lhe nega, quanto porque a Virgem S. N.

por

por eſte caminho diſpunha o ſeu remedio), que ao demonio lhe pareceo, baſtava ir com ella, para aſſeguralla na ſua poſſe; e aſſim aſſentàraõ que foſſem ambos. Chegou poys a Neomago, ouvio Emme, que na praça ſe eſtava dizendo hum devoto Dialogo, acerca do valor da interceſſaõ da Virgem com Deos pelos peccadores. Era o aſſumpto, q̃ mays promptamente convinha à ſua converſaõ, e neceſſidade: e afaſtandoſe, com o ſopro daquellas palavras, a cinza do eſquecimento da devoçaõ da Senhora, começàraõ a reluzir algumas faiſcas della, que eſtavaõ encubertas. Moveraõſe em ſeu coraçaõ affectos de arrependimento de tantas, e taõ enormes offenſas de Deos; deraõ as lagrimas final da mudança, e alvoroto, que paſſava no interior. Neſte ponto o demonio, ſentindo que a preza ſe lhe queria ſahir das unhas, depoz a maſcara de Momo, e appareceo à viſta de todos os circunſtantes em horrivel figura, e arrebatou a Emme ao alto, e atirou com ella à terra, para quebrarlhe a cabeça: mas naõ chegando a licença de Deos, onde chegava a rayva do demonio, naõ logrou eſte ſeu malvado intento. E vioſe manifeſta a eſpecial providencia com que a ſalvaçaõ deſta alma hia dirigida; porque ſuccedeo, que hum dos ouvintes, que aſſiſtiaõ ao Dialogo, era o Sacerdote Gilberto: o qual conhecendo a ſua ſobrinha, a quem tinha buſcado baldadamente; a recebeo a ſi, igualmente admirado, e compaſſivo: e ſabida a ſua miſeria,

ſeria, e neceſſidade, lhe applicou todas as induſtrias convenientes, para a defender dos aſſaltos diabolicos. Levou-a a outro Sacerdote, que informado da penitente, temeo entrar na cura de taõ grave mal, e recorreo ao Biſpo, e eſte a remeteo ao Papa, confórme o eſtillo daquelles tempos, em caſos mayores, e que pediaõ ſer taxados com eſpecial penitencia Canonica. Gilberto, como bom tio, acompanhou a ſobrinha neſta romaria; levando conſigo em hum decente relicario o Santiſſimo Sacramento, como armas contra os perigos daquella longa jornada taõ odioſa ao inimigo. Donde ſe póde colligir, que eſte caſo he muyto antigo, e reſpeyta os ſeculos da Igreja primitiva, em que aos viandantes, e navegantes, ſe lhes permittia eſta licença, e receber o Senhor por Viatico, occorrendolhes perigo de morte: e ainda os fieys levavaõ da Igreja para ſuas cazas, muytàs particulas, e as guardavaõ decentemente, para dellas ir ſuſtentando a vida da alma; viſto, que por cauſa da perſeguiçaõ dos infieis, naõ podiaõ ajuntar-ſe na Igreja cada vez que o dezejavaõ. Diſto ha exemplos no Prado Eſpiritual, e S. Ambroſio o cõta de S. Satyro ſeu irmaõ; e S. Gregorio, de Maximiano Biſpo de Ceſarauguſta: e durou eſte coſtume na Igreja Occidental, ao menos atè os tempos do Papa Hormiſdas, e na Oriental ainda mays. Armados poys os noſſos romeyros com taõ boa defeza, chegàraõ felizmente à preſença do Summo Pontifice, a quem Maria con-

D. Amb. tract. in funere Satyri.
D. Greg. lib. 3. Dialog. c. 36.
Bar. n. ad ann. Chriſti 57. n. 153. tom. 1. Annal.

confeſſou toda a ſua vida paſſada: o qual entre outras penitencias medicinaes, e punitivas, lhe impoz, que para doloroſa memoria da eſcravidaõ de Satanàs, a quem ſervira ſeys annos, trouxeſſe continuamente tres circulos, ou argollas de ferro, huma no peſcoço, e duas nos braços, atè que o uzo as gaſtaſſe, ou Deos, ſe aſſim foſſe ſervido, lhas abriſſe. Naquelle tempo, em que o amor de Deos, e a abominaçaõ, e temor das penas do outro mundo, eſtavaõ na Chriſtandade mays vivos, coſtumavaõ-ſe impor ſemelhantes penitencias rigoroſas, ou extraordinarias. Tal foy a do Ermitaõ Joaõ Guarino, deflorador, e logo homicidia de Richilda filha de hum Conde, que lha levara à ſua preſença, para que expulſaſſe della (como com effeyto expulſou) hum maligno eſpirito, que a vexava: e lhe impoz o Papa, como ſe eſcreve, que andaſſe huns tantos annos de pès, e maõs pela terra, como bruto; poys brutal fora o ſeu peccado. E o Papa Nicolao I. a hum Wimaro, que matàra tres filhos, impoz varias, e graviſſimas penitencias, que o curioſo poderà ver no lugar aqui citado. * Continuando poys a hiſtoria, Maria aceytou a ſua penitencia com humildade, e devoçaõ, e começou a ſervir a Deos, e purgar ſeus peccados, pondo toda a ſua eſperança na miſericordia divina, e interceſſaõ da Virgem. Fez grande inſtancia por entrar (e o conſeguio com effeyto) no recolhimento das Convertidas, dedicado a S. Maria Magdale-

Yepes Cent. 5. fol. 226. Pedro de Ciria no tom. 1. das vidas de Santas da Ordem de S. Bento na vida de S. Richilda.

* *Tom. 3. Concilium generaliũ, in Appendice Epiſtolarũ Nicolai I.*

na, onde fez grandes progreſſos na vida eſpiritual, e a cabo de 14. annos acordando huma noute achou as tres argolas quebradas: de que ficou entendendo, com grande conſolaçaõ de ſua alma, que Deos lhe tinha perdoado. Sobreviveo mays outros dous annos, e no terceyro ſoltouſe tambem a prizaõ do corpo mortal, e voou ao Ceo a lograr as moradas eternas.

Eyſaqui demonſtrada clariſſimamente a efficacia, e virtude do nome ſoberano de MARIA; poys contra huma ſó letra delle (naõ pelo que ſó a letra valeſſe, mas pelo eſpirito de devoçaõ à Virgem, que a vivificava) naõ pode em fim prevalecer a diligencia, aſtucia, e tyrannia diabolica; e na reducçaõ deſta ovelhinha errada, oſtentou a Senhora, para mayor gloria de ſeu bemdito Filho, e confiança dos peccadores, a verdade daquelles tres attributos juntos, com que a ſaudamos nas Ladainhas Laurentanas: *Virgo potens*, *Virgo clemens*, *Virgo fidelis*. *Ora pro nobis*. Do nome de *Sarai* huma ſó letra tirada, e ficando *Sara*, lhe diminuio a ſignificaçaõ; porque de *Senhora minha*, ficou ſómente *Senhora*. Do Nome de MARIA huma ſó letra reſervada, e tiradas todas as mays, ainda aſſim lhe naõ puderaõ diminuir a virtude: e a myſtica Sara ficou naõ ſómente Senhora, mas Senhora deſta pobreſinha eſcrava ſua, para arrecadalla a todo tempo como ſua, da maõ do ſalteador, que a roubàra.

Leonardus Marius in cap. 17. Geneſ. v. 15. & alii.

Re-

Refere Thomàs de Cantiprato, e o Padre Joaõ Mayor no Eſpelho dos exemplos, que nas partes de Brabancia conheceo huma Freyra da Ordem de S. Bernardo, convertida do Judaiſmo; na qual manifeſtou Deos o grande poder de ſua Mãe Santiſſima, e de ſeu dulciſſimo nome. Chamava-ſe eſta Religioſa, antes de convertida, Rachel: a qual ainda naõ tinha cinco annos, quando, com diſcriçaõ antecipada à ſua idade, começou a reparar; porque chamavaõ a huns Chriſtaõs, e a outros Judeos, e aquelles ſe lhe affeyçoava mays o coraçaõ; principalmente quando ouvia nomear MARIA, ao pedir, ou agradecer a eſmola os pobres: e aſſim furtava paõ a ſeus paes, ſó para o dar aos meninos Chriſtaõs, pela conſolaçaõ, e goſto, que ſentia em os ouvir dizer: A Virgem MARIA lhe pague eſta caridade. Hia creſcendo no coraçaõ da menina eſte pio affecto; quando ſuccedeo, que ſeus paes ſe paſſáraõ a viver em Lovaina, onde reſidia o Meſtre Reynero, Sacerdote de inſigne virtude, a cuja caza acertou a hir algumas vezes eſta menina em companhia de outras meninas chriſtãs: e notando neſta a grande inclinaçaõ à piedade, lhe perguntou, ſe queria ſer Chriſtãa. Reſpondeo, que ſim: porèm que lhe enſinaſſe primeyro, que couza era ſer Chriſtãa. Folgou muyto Reynero com eſta reſpoſta, que no antecipar o *ſim* do crer, ao *que* do entender, logo moſtrava vir do Ceo, confórme aquillo do Profeta: *Si non credideritis, non in-*

Lib. 2. cap. 29. Seculum exemplor. V. MARIA.

Iſai. 7. 9. juxta verſionem LXX.

intelligetis. E logo reconheceo por luz interior, queria o Author da graça ſervirſe muyto daquella menina: e aſſim lhe explicou muy por extenſo, os myſterios de noſſa S. Fè. Os quaes a Catecumena ouvia com grande admiraçaõ, e goſto: ſendo a admiraçaõ final da luz, comque reconhecia ſua grandeza; e o goſto final de q̃ ſua alma ſe nutria bem com aquelle paſto: e o retinha de modo na memoria, (que he o eſtomago do eſpirito, como lhe chamou S. Gregorio), que naõ ſendo a diſcipula naquelle tempo, mays que de ſeys annos, naõ era neceſſario (como ella meſmo deſpoys confeſſava) q̃ lhe repetiſſem a liçaõ duas vezes. Alli eſtava a cera branda, q̃ era Raquelſinha, alli o calor vivo, q̃ era o Sol da graça: carregava o ſinete, q̃ era a doutrina de Reynero, e logo ficava eſtampado. A frequencia deſta eſcola, q̃ durou anno e meyo, naõ pode conter o ſecreto della, vieraõ a ſoſpeytallo ſeus paes: eſtes, ſendo os ſeus mays domeſticos, haviaõ de ſer os ſeus mays inimigos: *Inimici hominis domeſtici ejus.* E aſſim determinàraõ de a tirar daquella Cidade, e darlhe marido, q̃ olhaſſe por ella, e a reſguardaſſe de ſemelhantes intentos. Porèm Deos, que he verdadeyro Pae do Ceo, e queria ſer eſpoſo deſta alma, a reſguardava melhor, pondolhe no penſamento, que revelaſſe a ſeu Meſtre Reynero o furto, que ſeus Paes traçavaõ, e ſeguiſſe o que elle lhe aconſelhaſſe. Aſſim o fez logo, porque Deos a enſinava a lhe ſer fiel. E o Sacerdote como prudente, lhe diſſe

Matth. 10. 36.

diſſe em ſuſtancia aquellas palavras do Pſalmiſta: *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam,* Pſ. 44. 11. *& obliviſcere populum tuum, & domum patris tui, & concupiſcet Rex decorem tuum:* Ouve filha, e inclina o teu ouvido a tomar os conſelhos de Deos: e eſquecete da tua Naçaõ, e da caza de teu Pae: e cobiçarà o Rey do Ceo tua fermoſura, deſpozandote conſigo. E que por aquella noute diſſimulaſſe, e no ſeguinte dia muyto de manhãa vieſſe a elle, e a levaria a hum Moſteyro, onde ſe bautizaria, e lugar de que ſeu pae a naõ poderia tirar. A menina, que ſó nos annos o era, e jà tinha o ſazonado daquelles frutos lampos, que o Eſpirito de Deos dezeja: *Præcoquas ficus deſideravit anima mea:* aſſim o executou, como lho enſinaraõ. Deytouſe aquella noute aos pès da cama de ſua mãe, com o cuidado em ſe levantar cedinho; mas carregoulhe tanto o ſono, que naõ acordou à hora, que dezejava. Porèm teve eſſe cuidado aquella ſoberana Virgem, de quem eſtà eſcrito, que em ſeguimento ſeu ſeriaõ levadas a Deos as Virgens: *Adducentur Regi virgines poſt eam.* E o cazo foy, que naquelle ſono da madrugada, lhe appareceo a Senhora reſplandecente, e fermoſiſſima, e veſtida de tela branca de ouro, com huma vara muy brilhante na maõ; e vio, que offerecendolha, lhe mudava o nome, e dizia: Levantate Catharina, poemte em caminho, que te reſta muyto que andar. Dizendo iſto a Senhora, quiz Rachel pegar da vara, e cahio da cama,

Mich. 7. 1.

Pſ. 44. 15.

ma, e deſpertou, dando huma voz com que acordou a mãe. Perguntandolhe eſta, que tinha, diſſimulou a menina, e tornou a mãe a dormir: e ella ſe levantou ſem ſer ſentida, e ſe foy ao lugar ſinalado, onde a eſperava o ſeu devoto Meſtre. O qual a levou fóra da Cidade a hum Moſteyro de Freyras, onde a bautizou, com o nome de Catharina (que ſignifica limpa) e era o meſmo, que lhe impuſera a Virgem, alludindo por ventura à limpeza do ſagrado banho, em que hia a regenerarſe. Recebido o Bautiſmo, negociou o ſeu bom Meſtre Reynero, que as Religioſas a recebeſſem em ſua companhia em habito pupillar, para que a ſeu tempo profeſſaſſe a regra. Quando a ſeus paes chegou a noticia do que tinha paſſado, quaſi enlouqueciaõ de rayva: e naõ houve deſatino, que naõ intentaſſem, por deſagravarſe daquella intoleravel injuria, (como diziaõ). E que injuria? A de querer o Creador, e Redemptor das almas, eſta para ſi, e para a deſpozar conſigo, e darlhe em dote hum Reyno eterno. O' que cego anda, quem naõ ſegue a Chriſto? Foraõ eſtes Judeos encher de clamores, e crellas os ouvidos do Duque, Senhor daquella terra, e logo os do Biſpo, e tambem os do Papa Honorio, que entaõ governava a Igreja de Deos: e como eraõ ricos, e os juizos humanos muy varios, e o partido da virtude muy perſeguido; trouxeraõ ao ſeu parecer os de alguns letrados. Levantouſe grave tormenta de tribulaçoens con-

contra o Sacerdote Reynero, avaliado jà por temerario, e indiſcreto: e quaſi eſtava jà vencido, em que ſe repuzeſſe a pupilla em caza de ſeus paes, atè perfazer a idade de doze annos, em que eſcolheria o eſtado, que lhe pareceſſe. Eſta era a intençaõ dos paes, mas traydora, e doloſa, confiando ſempre perverter a filha pelos contagios do mundo, e da carne. Muyto apertou Reynero com a Virgem, Patrona deſte negocio, por oraçoens, e penitencias. E a Senhora inſpirou em Catharina, que ella meſma foſſe allegar por ſi na ſua cauſa diante do Biſpo; e o fez com tanta graça, e eloquencia, e força de razoens avivadas com lagrimas, que o convenceo a elle, e aos mays Juizes, e a deyxàraõ ficar livre no Moſteyro. Outro diabolico eſtratagema uzàraõ os paes para lograrem ſeu danado intento. Buſcàraõ hum mancebo da ſua naçaõ, de parecer muy agradavel, e comprado com muyto ouro, e mayores promeſſas, lhe perſuadiraõ, que fingiſſe querer tambem converterſe à Fè de Chriſto; e para eſte fim buſcaſſe a Catharina communicandolhe ſeus intentos, e pedindolhe o confirmaſſe nelles, e o induſtriaſſe no que devia fazer para conſeguir o fim deſejado. Eſta tramoya vinha a deſarmar, em que pela frequencia deſtas viſitas palliadas com fim honeſto, e ſanto, entraſſe o amor carnal, e minado todo aquelle eſpiritual edificio, ſe arruinaſſe. Porèm a prudente donzella, entendendo logo o engano, jà mays quiz ouvir nem huma

huma ſó palavra ao malicioſo mancebo; e pela ſua porfia nas diligencias, ſe lhe aclarava o mào intento dellas. E finalmente tanto foy creſçendo nas virtudes, que era o eſpelho, em que todas as mays Religioſas do Moſteyro ſe reviaõ. E quando as peſſoas poderoſas, e nobres vinhaõ viſitar ſuas filhas, e parentas; ella ſe hia viſitar huma Imagem da Santiſſima Virgem, e lhe dizia ſincera, e amoroſamente: As outras irmans ſaõ viſitadas de ſeus paes, e parentes: eu pobreſinha, orfá, e indigna, naõ tenho, nem quero outra conſolaçaõ, que chegarme a voſſos ſagrados pès, ò dulciſſima MARIA, que do principio me attrahiſtes, e nunca me deſamparaſtes. Eſta he a hiſtoria da reducçaõ deſta ovelhinha (que iſſo quer dizer Rachel) deſde o deſerto da infidelidade attrahida com o ſuave ſilvo do nome de MARIA, atè a pôr no lugar de abundante paſto, que he a Religiaõ: *In loco paſcuæ, ibi me collocavit.* Pſ. 22. 2.

Note o Leytor nos ſobreditos dous exemplos (e em outros innumeraveis, que ha do meſmo genero) o goſto, e eſtudo, e diligencia com que a Santiſſima Virgem ſe applica a ſalvar almas. Porque quando eſta ſoberana Senhora ſe viſſe concebida ſem peccado original, e deſpoys annunciada por Mãe de Deos, e conſtituida por Emperatriz de todas as creaturas: com quanto affecto amaria a Deos, e dezejaria fazer alguma couza, que lhe encommendaſſe? Encommendoulhe Deos, que

que ajudaſſe para a ſalvaçaõ das almas, e converſaõ dos peccadores. Logo com quanta vontade ſe empregarà neſta obra!

MEDITAÇAÕ IV.

Da Preſentaçaõ da Santiſſima Menina MARIA no Templo.

I. PONTO.

CONSIDERA, como aos tres annos de ſua idade, foy tranſplantada eſta lindiſſima arvoreſinha MARIA, que nos havia de produzir o dulciſſimo, e precioſiſſimo fruto de vida eterna JESUS; foy, digo, tranſplantada de caza de ſeus venturoſos paes Joachim, e Anna em Nazareth, ao Templo da Cidade Santa de Jeruſalem; para que alli, como em lugar mays proprio, ſe dedicaſſe toda ao culto de Deos, e miniſterios do ſeu ſerviço. *Nicephor. lib. 1. hiſtor. c. 17. German Conſtantinop. orat. de oblatione V.*

Pondera como eſta Preſentaçaõ, e offerta foy religioſa, foy voluntaria, e foy prudente. Foy religioſa, iſto he, puramente por dar honra ao Altiſſimo, e comprimento ao voto, que S. Anna fizera, de lhe dedicar o fruto, que

que o Senhor lhe deſſe, à imitaçaõ da outra Matrona anna Mãe de Samuel, tambem de antes eſteril, e deſpoys por mercê de Deos fecunda. Foy voluntaria, naõ retardando o dom, e deſpojandoſe ſem repugnancia, e com grande amor, da melhor filha, os paes; e dos melhores paes a filha, ſó por ſervirem a Deos. E foy prudente; porque ſuppoſto, que a caza dos Santos Joachim, e Anna era em fim de Santos; todavia o Templo era caza de Deos, mays honrada, mays ſegura, mays remota das caricias do amor natural, e dos reboliços do ſeculo: *Ut Virginem unà cum corpore animam conſervaſſet, ut eam decebat, quæ Deum in ſinu ſuo exceptura erat* (diſſe S. Joaõ Damaſceno). Eſtava aqui o jardim do Eſpoſo, murado, e a fonte de ſeu refrigerio fechada: *Hortus concluſus ſoror mea ſponſa, hortus concluſus, fons ſignatus*: eſtava a pombinha nos buracos da pedra: *Columba mea in foraminibus petræ*: e finalmente eſtava a Arca Myſtica no ſeu proprio lugar; porque o Templo naõ foy edificado ſenaõ por intuito da Arca do Teſtamento, e naõ era outra couza, ſenaõ figura, ou ſombra de MARIA Santiſſima, mays izenta do peccado, do que o cedro de corrupçaõ; mays ornada dos dons da graça, do que a Arca de laminas de ouro.

Damaſc. de Fide Orthodoxa lib. 4. c. 5.

Cant. 4. 12.

Ibidem 2. 14.

Aprendamos daqui, mortaes, a ſer primoroſos, e agradecidos a Deos: ſe recebemos, offereçamos, e offereçamos, naõ o que menos preſtimo tem para o mundo, ſenaõ o que

que mays eſtimamos: offereçamos de boa vontade, que a boa vontade he todo o preço do dom: offereçamos ſem tecer demoras, como quem jà que naõ pode negar o dom, ao menos desfalca, ou beliſca no tempo da pòſſe. Aprendamos tambem a fuga do ſeculo para lugar mays defeſo dos ſeus perigos: ſaõ eſtes mays encubertos, e danoſos do que cuidamos: para que he aprendellos da triſte experiencia, podendo ſó da doutrina, e fé certa? Se eſta fuga ſe retarda, talvez naõ ſe logra: anticipaſe o demonio, e entreprende noſſos ſantos deſignios. Quantas almas, ſe tiveraõ eſta cautela, eſcapariaõ dos ſeus laços? Deſpoys querem, e jà naõ pòdem; porque quando podiaõ naõ quizeraõ.

Conſidera tambem, como eſta ida de Nazareh a Jeruſalem, naõ foy ſolemnizada, como foy a tranſlaçaõ da Arca com publico, e numeroſiſſimo acompanhamento, com prociſſoens, danças, inſtrumentos muſicos, ſacrificios grandioſos: ſenaõ ſómente foy levada a piquenina (que era a mayor que o meſmo Templo: *Templo maior eſt hic*) em braços de *Matth.* 12. 6. ſua Mãe S. Anna, e em companhia do S. Joachim, com mays alguns parentes, e offerecida ao Sacerdote: mas inviſivelmente corria a feſta por conta dos Anjos, que naõ faltàraõ a milhares a eſta funçaõ, da Senhora, que o era de todos. Era eſte prezente, que levavaõ, muyto do agrado de Deos, e como Deos he eſpirito, e em eſpirito quer ſer adorado, alli ti-

tinhaõ seus olhos de que satisfazerse na magestade, e ornato das virtudes, e dons, que aquella tenra menina levava consigo. Naõ era necessaria na translaçaõ desta Arca mystica, ostentaçaõ pomposa, que convinha na outra figurativa, para excitar a religiosa veneraçaõ daquelle povo. Importava que ainda se naõ publicassem os thesouros, que nesta alma se encerravaõ; e queria Deos plantar no mundo em seu Filho JESU Christo, e em sua Mãe Santissima, os exemplos de humildade, e da virtude solida, desconhecida no mundo.

Oh quem recolhera, e imprimira bem na alma estes exemplos! Quem no serviço de Deos buscàra primeyro o interior da sustancia, do que os exteriores das circunstancias? Quem soubera estimar as couzas pelo que em si saõ, e naõ pelo que apparece; pelo que a Deos agrada, e naõ pelo que o mundo applaude. Ninguem por certo, vendo huma menina de tres annos nos braços de sua Mãe, ou levada pela sua maõ, differa, salvo Deos lho revelasse, que alli hia hum thesouro taõ grande de virtudes, huma joya de valor infinito, o original, que se tinha copiado por partes, em todas as illustres Matronas da ley, Debora, Judith, Esther, Rachel, a Mãe dos sete Martyres Macabeos, e as mays; e o que mays he, a futura Mãe do Messias, expectaçaõ das gentes, e gloria daquelle povo de Israel. O certo he, que só pelo que luz no mundo, naõ se póde fazer juizo certo das couzas: e quem mays addi-

addicto vive aos ſentidos, mays arriſcado procede aos enganos.

O' Menina Santiſſima, que ides para o Templo, ſendo vòs o meſmo Templo vivo de Deos; que ides enſinar virtudes a voſſas meſtras, parecendo que ides aprender dellas; que ides levada pela maõ do Altiſſimo, parecendo levada pela de Anna; que ides cercada de celeſtial milicia, parecendo que ides ſolitaria: dignayvos de levar com voſco o meu coraçaõ, a minha memoria, e todo o meu eſpirito: para Deos vay, ſe vay com voſco; e ſe convoſco habita, no Ceo habita: ſeja eu do venturoſo numero dos voſſos devotos, que vos ſabem ſervir, adorar, e louvar, e que merecem perceber, e ſeguir fragancia de voſſas virtudes, para mays glorificar ao Author dellas.

II. PONTO.

HAvia no Templo (como de Joſefo, eſcrevem muytos) hum quarto, ou apartamento ſinalado para Collegio de Virgens, que alli ſe recolhiaõ, e criavaõ em coſtumes virtuoſos, e ſerviaõ em alguns competentes miniſterios do meſmo Templo (bem como deſpoys na Igreja foraõ inſtituidas as Diaconiſſas) atè que tomavaõ eſtado de matrimonio, porque ainda naõ eſtava arvorado o real eſtandarte da virgindade por voto. Deſde o muro, que dividia eſte Collegio dos mays edi-

Joſeph. lib. 8. Antiq. cap. 8. S. Ambr. lib. 2. de Virginib. in principio & alii.

ficios, ou na dianteyra do meſmo templo, onde os Levitas entoavaõ os 15. Pſalmos, que por iſſo (como alguns querem) ſe chamavaõ graduaes, ſubia hũa eſcada de quinze degràos. Da maõ de S. Anna foy recebida a ſagrada Menina por hum Sacerdote, que alguns dizem foy o Santo Zacharias, hum dos convidados a eſta funçaõ como parente: ou o Santo Simeaõ, que deſpoys de breves annos, vio em ſeus braços o bendito fruto deſta meſma menina. A qual, poſta no infimo degràо, deſpoys de haver tomado a bençaõ, e beyjado a maõ a ſeus paes, ſubio logo todos por ſi meſma ſem embaraço, ſem deſar, e ſem triſteza, ou moſtras de ſentimento por deyxar taõ amavel companhia: e foy entregue pelo Sacerdote a huma daquellas recolhidas, para lhe ſervir de meſtra, doutrinandoa no que devia fazer. Dizem que eſta foy Anna Profetiſſa, aquella Santa Matrona, de quem teſtefica o Evangeliſta S. Lucas, que aſſiſtio deſpoys à Purificaçaõ da Virgem.

Luc. 2. 36.

Pondera aqui tres particularidades. Primeyra, quanto vay aos filhos em ter bons paes, e meſtres, que ſejaõ pios, e tementes a Deos, que dirijaõ todas ſuas acçoens deſde a tenra idade, como varas direytas, e ſeguras, que ſe ataõ no jardim às arvoreſinhas, para que ſeus lançamentos creſçaõ tambem direytos. Agora ha grande deſcuido neſta boa educaçaõ; como ſe a natureza perſi houveſſe de ſer meſtra das virtudes, que ſaõ ſobre a natureza; e ou

dey-

deyxaõ os filhos à propria vontade, julgando erradamente, que a reforma de acçoens miudas fica para o tempo, e que he falta de amor, e carinho a pontualidade do enſino: ou os entregaõ a peſſoas de muyto moderados cabedaes de amor de Deos, e no dezejo de acodir a ſuas obrigaçoens, e naõ pòdem ellas darlhes o que naõ tem, nem a vara torcida fazer ſombra direyta. Naõ tinha eſta celeſtial Menina neceſſidade alguma de meſtres na terra; poys a enſinava o Eſpirito Santo, que era o dedo para as teclas, e o ſopro para os canos, dos membros, e potencias deſte myſtico orgaõ: e muytos Anjos lhe aſſiſtiaõ, como miniſtros do ſeu ſerviço. Nem menos tinha inclinaçoens torcidas, que reformar, a que carecia do *fomes peccati*, e eſtava prevenida com uzo da razaõ anticipado, e copioſa graça de Deos. Mas toda-via ſeus ſantos paes ſe portàraõ com ella, dirigindoa pelas regras da boa prudencia, e ſanto amor de Deos; porque entendiaõ, que iſto queria delles; e que a vida deſta Senhora era modello de todas as mays Virgens a elle dedicadas.

Segunda, a alegria com que eſta celeſtial Menina deyxou a caza de ſeus Paes, e entrou na de Deos: porque ſabia que elle he o melhor pae. Aſſim haõ de fazer as que deyxaõ o ſeculo pela Religiaõ: *Hilarem enim datorem diligit Deus.* Dar com alegria he dar muyto mays, porque he dar tambem o amor com que ſe dà, que he a medulla do ſacrificio. E 2. Cor. 9. 7.

naõ ſómente he o que ſe dà, mays agradavel a Deos; mas tambem o que deyxa menos cuſtoſo, e o trabalho que ſe toma, mays ſuave. Hũa imagem de cera offerecèraõ no altar dous homens; hum delles de boa vontade, o outro ſó pelo acompanhar, e com triſteza de fazer aquelle gaſto. Logo que a puzeraõ no altar do Santo, a quem tinhaõ feyto o voto, partioſe de alto abaixo a imagem pelo meyo, ficando metade no altar, e cahindo em terra a outra metade. Como ſe Deos diſſeſſe: o primeyro dom de todos he o amor, ou boa vontade: ſó hum de vòs offerece com boa vontade, e aſſim ſó eſta metade aceyto. Oh alma minha; porque ſerves a Deos com pena, e triſteza, e gemendo? He que vàs como as vaccas com a Arca de Deos, que mugiaõ, porque lhes ficava o ſentido nos ſeus bezerrinhos, que deyxavaõ em caza. Tu que tanto gemes no caminho de Deos, e com o pezo de Deos, he que tens o ſentido nas commodidades, que amavas em tua caza; naõ te deyxaſte ati, ainda que deyxaſte algumas couzas: por iſſo achas pouco de Deos, o qual occupa de noſſo coraçaõ ſó quanto lhe deſpojamos de amor terreno. A Celeſtial Menina MARIA deyxando caza, e paes com alegria, por ſervir a Deos, nos eſtà dizendo com ſeu progenitor David, que ſirvamos ao Senhor com alegria: *Servite Domino in lætitia*: e ſeu Filho JESU Chriſto diz no Evangelho, que naõ he digno de experimentar ſeus favores, todo o que ama mays a ſeus

Pſ. 99. 2.

paes

paes, do que a elle: *Qui amat Patrem, aut matrem pluſquam me, non eſt me dignus.* Matth. 10. 37

Terceyra, a preſteza modeſta, com que a Senhora ſubio todos os quinze degràos daquella eſcada. Significavaõ eſtes o progreſſo na vida eſpiritual, e no caminho da perfeyçaõ: e neſte nem devemos fazer intervallos diſcontinuados, nem limitaçaõ de propoſito, querendo ſubir ſó certos degràos. Os que paraõ a cada paſſo, tarde, ou nunca chegaõ; e de cada vez vaõ mays cançados, porque o meſmo, que tomàraõ por allivio, ſe lhes troca em gravame. Os que poem certo limite de ſubir deſandaõ, e voltaõ para traz. Ainda quando a alma emprende generoſamente ſubir muy alto, fica muy deſviada da altura a que a graça de Deos a convidava, e de que a ſegurança da ſalvaçaõ neceſſitava, e a correſpondencia do que deve a Deos pedia: que ſerà logo, ſe jà deſde o principio encurta ſuas intençoens, e começa com poucos brios. O' de quam poucos he o fervor de eſpirito? E porque? Porque naõ ſometemos a natureza, que he pezada, às forças da graça, com a qual tudo ſe pòde. *Omnia poſſum in eo, qui me confortat.* Philip. 4. 13

Outros ha, que querem ſubir alto, porèm naõ de degràõ em degràõ; ſenaõ de pullo pondoſe em cima. E tambem iſto he erro, e muy perigoſo: porque ſuppoſto, que Deos o fez com alguns Santos, era por fins particulares de ſua alta Providencia, e naõ regra ordi-

naria dos diligentes, e fervoroſos. Subamos; ſim; e ſem paradas, nem limitaçoens, ſim: mas tambem ſem pullos, ou voos. Eſtà eſcrito, que o caminho dos juſtos, procede, e creſce pouco, e pouco, atè a luz perfeyta: *Juſtorum ſemita quaſi lux ſplendens procedit, & creſcit uſque ad perfectam diem.* E em outra parte, que o juſto ſerà como a arvore plantada junto das correntes de agua, que darà o ſeu fruto a ſeu tempo: *Erit tamquam lignum, quod plantatum eſt ſecùs decurſus aquarum; quod fructum ſuum dabit in tempore ſuo.* Jà quem entrou em Religiaõ reformada, ou por exercicio quotidiano ſe dà à oraçaõ mental, tem o pè plantado junto à corrente das miſericordias de Deos: agora baſta, que dè o ſeu fruto, & naõ o extraordinario, a ſeu tempo, e naõ de repente.

Prov. 4. 18.

Pſ. 1. 3.

O' precioſa Menina MARIA, que em tres annos de idade, jà contaveis ſeculos de virtude, e ainda aſſim nos dèſtes o voſſo fruto a ſeu tempo; e que todos os degràos do Templo ſubiſtes para vos entregar de todo a Deos, ſem parar, e ſem correr: bem ſabeis que o noſſo progreſſo na via da perfeyçaõ pende da guia, e conducçaõ da graça, e bem ſabemos que de todas as correntes da graça, ſoys vòs o aqueducto: *Ego quaſi trames aquæ immenſæ de fluvio, ego quaſi fluvii Dioris, & ſicut aquæductus exivi de paradiſo.* Eu faço conta de encerrarme dentro do Templo da preſença de Deos; poys eſte he o caminho da per-

Eccli. 24. 41.

perfeyçaõ: *Ambula coram me, & eſto perfectus*; e quero para iſſo ſubir todos os degràos da mortificaçaõ, e oraçaõ, que for agrado do meſmo Senhor, pelo exercicio das virtudes. Alcançayme vòs perſeverança, diligencia, e fervor de eſpirito, e humildade de coraçaõ, para que eu ache experimentalmente a Deos dentro em mi, e o traga, e glorifique ſempre nos membros do meu corpo, e nos ſentidos, e potencias de minha alma; para que ultimamente ſeja preſentada no eterno Templo de ſua gloria. Amen.

III. PONTO.

COnſidera os exercicios, em que ſe occupava a Virgem no Templo. I. Davaſe à oraçaõ, e contemplaçaõ das perfeyçoens divinas, profundezas da Sagrada Eſcritura, myſterios, e figuras da ley. O' que alta ſeria, que continua, que ſoſſegada! Se tantas illuſtraçoens do Ceo: ſe tantas, e taõ ſecretas communicaçoens de Deos, e tantas elevaçoens de eſpirito tiveraõ os Santos: MARIA Santiſſima, Cidade, cujos fundamentos, ou principios começàraõ mays acima deſtes ſublimes montes, *Fundamenta ejus in montibus ſanctis*, que oraçaõ, e contemplaçaõ teria? Imagina aquella ſeſmaſinha de taõ poucos annos, poſta de joelhos, em prezença de Deos, com as maõſinhas levantadas, com os olhos jà por *Pſ. 86. 1.*

humildade bayxos, já por alegria, e fervor de eſpirito levantados ao Ceo: como eſtà roubando o coraçaõ a Deos! Como todas as tres Divinas Peſſoas olhaõ para ella com ſummo agrado, e cada huma, como para joya, ou prenda, que já lhe pertencia por particular reſpeyto; o Padre Eterno para ſua filha, o Divino Verbo para ſua Mãe, e o Eſpirito Santo, para ſua Eſpoſa! E ella a piquenina, como eſtà ſinceramente alhea dos theſouros, que encerra em ſi, e das venturas incomprehenſiveis, para que eſtà deſtinada! E os Serafins dandoſe por ditoſos em lhe aſſiſtir, e ſerem nomeados pelo Altiſſimo, para lhe fazer companhia. Se elles ſe achàraõ a eſte eſpectaculo em fórma humana corporea, poderiamos imaginar, que cobiçoſos de lograr eſte objecto mays à vontade, metiaõ as cabeças huns por entre os outros para alcançar a ver a piquenina oradora, meſtra dos grandes oradores.

O' Senhora, huma eſmola de Oraçaõ, por amor de Deos; huma eſmola de oraçaõ a eſte pobreſinho, que iſto vay meditando, e tanto neceſſita della. Derramay eſſe voſſo eſpirito de oraçaõ neſſes Collegios de Virgens, que ſe vos preſentàraõ, e dedicàraõ por voto ſolemne ao ſerviço de voſſo filho: Oh! Conheçaõ quanto eſte dom de oraçaõ lhes he neceſſario, para ſerem verdadeyras Religiozas; para lhes naõ ficar o amor no mũdo, ou para naõ levarem conſigo o mundo dentro à clauſura; ou ao menos para naõ impedirem, nem

mur-

murmurarem das outras irmans ſuas, que querem ſeguir vida mays conforme à de ſeu Eſpoſo. Eſpirito de oraçaõ, ò MARIA Santiſſima, ſobre todos os Moſteyros, e Confeſſores que os dirijaõ, com amor, com diſcriçaõ, com paciencia. Eſpirito de oraçaõ, e logo haverà mays feſtas no Templo de Deos, que ſaõ as almas, do que nos Templos materiaes: logo haverà mays comercio com Deos, do que com parentes, e conhecidos: logo a prelazia ſerà receada, em lugar de appetecida: logo os locutorios eſcuzaràõ perfumes, poys nelles naõ ha feſtas. Expellî, ò MARIA Santiſſima, expellî dos coraçoens deſtas eſpoſas de voſſo precioſo Filho, o medo que tem de ſer Santas, e o aſſombro que lhes cauſa a virtude, ainda ſó nos principios della, devendo conſiderar antes, o aſſombro, que lhes cauſarà a falta della no dia da conta. Sem communicaçaõ com Deos, naõ ſey como ſe poſſa criar bem amor a Deos; amor, digo, baſtante, para cumprir as obrigaçoens de Chriſtãa, e de Religioſa. Eſta meſma communicaçaõ deſengana, que naõ era aſpera, e penoſa a vida eſpiritual, como falſamente nos repreſentava o inimigo de noſſo bem; ſenaõ carga leve, e jugo ſuave, como a ſumma verdade teſtefica no Evangelho: *Jugum enim meum ſuave eſt, & onus meum leve.* Matt. 11. 30

Fez tambem a Senhora voto de pobreza, e de Virgindade, ſe aſſim foſſe aceyto, e agradavel a Deos, como a meſma Senhora diſſe

Lib. 1. Rev. cap. 10. a S. Brigida: *Vovi etiam in corde meo, ſi eſſet ei acceptabile, obſervare virginitatem: nihil umquam poſſidere in mundo: ſi autem aliter vellet Deus, fieret voluntas ejus, & non mea.* Por iſſo a Igreja a intitula, e invoca Virgem das virgens; porque foy a primeyra, a quem deſpoys ſeguiraõ numeroſos eſquadroens delas: *Adducentur Regi Virgines poſt eam.* Tudo o que pode, deu aos pobres. Abſteveſe de colloquios humanos, porque a ſua converſaçaõ era no Ceo, ſeu veſtido era chaõ, e muyto ordinario, ſeu comer tenue, e parciſſimo; e os Anjos lho miniſtràraõ muytas vezes; que naõ era menos digna diſſo, do que Elias no deſerto, e outros Santos, que logràraõ eſte favor, e o favor era aqui dos Anjos em ſerem admittidos a eſte miniſterio. A modeſtia era tal, qual naſcia da compoſiçaõ interior; ſendo a fragancia fóra conformе os aromas dentro. Dezejava ardentemente em ſeu coraçaõ; que ſe acceleraſſe a Encarnaçaõ do Verbo, e pedia a Deos que a fizeſſe digna de ſer eſcrava da que elegeſſe para Mãe ſua. Muyta graça tinha eſte dezejo, e petiçaõ diante do Altiſſimo: e aqui ſe vè, como o Senhor excede os dezejos, e merecimentos dos que oraõ humildemente: *Deus qui merita ſuplicum excedis, & vota.* Diſſimulava entre tanto o que jà tinha determinado *ab æterno:* e deyxava derreterſe aquelle tranſparente bago de fino incenſo no altar de ſua divina preſença, pelo ſummo agrado que recebia neſta exalaçaõ de ſeus affectos.

Georgius Nicomediensis, orat. de præſet. Virg. & alii apud Veg. in Theolog. Marian. n. 191.

Aqui

Aqui tem as virgens preſentadas a Deos, eſpelho por onde componhaõ ſeus coſtumes, confórme o cabedal de eſpirito, e a vocaçaõ de cada huma. Sempre porèm deſenganadas, que muyto fallar, com refórma de coſtumes, he incompoſſivel. Nas molheres, onde eſte vicio he mays geral, deve eſta mortificaçaõ ſer mays applicada. A's Univerſidades ſe vaõ aprender as ſciencias: à lingua vaõ-ſe aprender os vicios, porque dos vicios he a lingua univerſidade: *Eſt lingua univerſitas iniquitatis.* Queres tû alma ſahir com eſta empreza da virtude do ſilencio, chave de todas as mays? Queres de vèras? Exercitate cada dia, caſtigate, porfia na diligencia, pede a Deos eſta mercê, naõ acompanhes com quem te occaſiona o mal, naõ deſmandes os ſentidos por objectos, que enchem o eſpirito de vans eſpecies, e que deſpoys de cheyo, he força buſque ſaida pela lingua: *Conceptum ſermonem tenere quis poterit?* *Jac. 3. 6.* *Job. 4. 2.*

Occupavaſe tambem a Senhora nas obras exteriores, que a Obediencia, Caridade, e Religiaõ lhe impunhaõ; e das mays humildes mays goſtava, e todas ſahiaõ em ſeu devido ponto de perfeyçaõ, porque todas hiaõ feytas dentro da preſença de Deos, e por agradar ao meſmo Deos, a quem conſiderava na ſuperiora para lhe obedecer, e nos proximos para os amar. Aprendamos a evitar a ociofidade grande meſtra da malicia; e a dar ao ſerviço de Deos, os membros, e forças, e talentos,

que

que elle nos deu. Advertindo porèm que ha occupaçoens mays danoſas, que o meſmo ocio, e em que empregados homens de juizo, parecem neſcios, e meninos, que eſtaõ brincando. Oh quanto eſperdiço de tempo, ſendo o tempo couza taõ precioſa, e a perda delle irreparavel!

EXEMPLOS.

Lib. 4. cap. 17. COnta Saõ Gregorio nos Dialogos, que hum ſervo de Deos, chamado Probo, lhe referia, o que paſſára no maravilhoſo tranſito de ſua irmãa Muſa: era menina de tenros annos, e como tal ſe dava às liviandades ordinarias daquella idade, que os paes, ou ſe deſcuidaõ de emendar, ou baldadamente lhe prohibem. Parece, que a Divina Providencia quiz atalhar mayores danos, cortandoa em flor: e foy por eſte meyo. Appareceo à Muſa em viſaõ huma noute a Virgem MARIA Senhora noſſa, acompanhada de muytas donzellas daquella ſua meſma idade, veſtidas de branco, muy alegre. Muſa vendo tanta fermoſura, e gente da ſua idade, deſejava meterſe com ellas, porèm naõ ſe attrevia por reſpeyto. Diſſelhe entaõ a Senhora: Muſa queres vir com noſco, e eſtar com eſtas meninas? Reſpondeo preſtamente: Quero, quero: Poys (replicou a Senhora) vive ſiſuda, e quieta, e devota; e ſabe de certo que dentro em trinta dias viràs pa-

para noſſa companhia. Deſapareceo a viſaõ: e Muſa procedeo de modo nos ſeus coſtumes; que ſeus paes admirados da mudança taõ repentina, quizeraõ ſaber a cauſa. E a menina lhes declarou, o que lhe mandàra a Senhora, e que dentro em trinta dias lhe prometèra vir por ella para a levar conſigo. E com effeyto aos vinte e cinco dias, lhe deu huma febre; e chegandoſe jà o ultimo do prazo determinado, e a hora ditoſa do ſeu tranſito, lhe tornou a apparecer a Virgem, em companhia daquellas meſmas meninas veſtidas de branco, e a chamou por ſeu nome: e ella abayxando os olhos com reverencia, reſpondeo: Senhora, eu vou; jà vou Senhora minha. E neſtas palavras eſpirou; ſaindo ao encontro naõ ſómente ao Eſpoſo, mas particularmente à Eſpoſa: *Exierunt obviam ſponſo, & ſponſæ.* Matt. 25. 1.

Eyſaqui a boa educaçaõ, comque a Senhora dezeja, ſe criem as meninas naquella tenra idade: e qual ſeria no Templo a que as outras alli recolhidas tomariaõ de ſeu ſanto exemplo. E como os rizos, e jogos, e liviandades, ainda que em peſſoas de verdes annos, jà indiſpoem para o agrado de Deos, e vaõ lavrando a ſementeyra dos vicios; e he neceſſario, que primeyro ſe purguem, e emendem para entrar na gloria.

Mas acreſcentemos outro exemplo mays proprio do myſterio.

Havendo o Papa Pio V. determinado tirar do Breviario Romano a Feſta da Preſentaçaõ, Cielo eſtrellado lib. 1. cap. 5. exẽp.

a. Euzebio nos Varoens Illuſtres na vida deſte Padre.

çaõ, por parecerlhe, que era nova, e q̃ os Santos antigos faziaõ pouca mençãõ della: O Padre Franciſco Turriano da Companhia de JESUS, que foy muy devoto de N. Senhora, e eſcreveo em defenſa de ſua Conceyçaõ puriſſima; como taõ douto, e erudito, provou a antiguidade da Feſta da Preſentaçaõ, com a authoridade de muytos SS. Padres, aſſim Gregos, como Latinos, e foy com iſto cauſa, de que o tal officio da Senhora ſe retiveſſe, ou reſtituiſſe ao Breviario. Moſtrouſe quam agradavel foy a Deos eſte piadoſo zelo em ſerviço da Raynha do Ceo, poys no tal dia da Preſentaçaõ da Virgem, o levou para ſi; pelo que piamente he crivel, que receberia eterno premio, confórme a meſma Senhora he liberal com ſeus devotos, e ſeu bendito Filho remunerador de ſeus honradores.

ME-

MEDITAÇAÕ V.

Dos Deſpoſorios da Virgem das virgens MARIA Santiſſima com o Sagrado Eſpoſo, e venturoſo Patriarcha S. Joſeph.

I. PONTO.

CONSIDERA primeyramente, como ſem embargo de que a ſoberana Princeza MARIA, havia de conceber, e darnos o Filho de Deos encarnado, por obra do Eſpirito Santo: com tudo foy conveniente tomar eſtado de matrimonio; e iſſo por muytas razoens, primeyra para ficar encuberto eſte meſmo myſterio da Encarnaçaõ do Verbo, que foy de todas as obras do Altiſſimo a mays inexcogitavel, eſtupenda, e magnifica; e por iſſo era conveniente, que a fè delle ſe introduziſſe ſuavemente, pouco, e pouco, e começaſſe por modo inſenſivel, como o cahir do orvalho ſobre o vello: e eſtando a Virgem amparada no eſtado conjugal, todos ficavaõ entendendo, que Chriſto era filho de S. Joſeph: *Ut putabatur, filius Joſeph.* De ſórte, que o Santo Patriarcha ſervio aqui de pavelhaõ ao ſagrado thalamo dos celeſtiaes deſpoſorios do Verbo Divino com

Judic. 6. 37.

Luc. 3. 23.

a Natureza humana, que foy o intacto ventre da sempre Virgem ; ou de veo do Templo, que fazia mays occulto, e respeytado o Propiciatorio, e Arca de Deos.

Segunda, para que Christo, que havia de nascer menino, e criarse como os outros piqueninos, e viver no Egypto desterrado sette annos, tivesse neste seu fidelissimo ministro, e amoroso servo, quem, sem novo milagre, e por modo ordinario o sustentasse, com o suor de seu rostro, e trabalho de suas maõs. E por isso foy escolhido para a Senhora esposo official, apto para se unirem nelle a humilde pobreza de Christo, com a fadiga, e cançasso de ganhar o sustento necessario. Oh que rica pobreza; Oh que alta humildade! Oh que fadiga, e suor bem empregado!

Terceyra, para que a Virgem Sacratissima naõ fosse infamada, e apedrejada por adultera, nem Christo reputado por illegitimo, e por isso pouco aceyta sua prègaçaõ ao povo. E assim quando S. Jozeph, nem podendo seus olhos negar a prenhez da Senhora, nem seu juizo alcançar o mysterio della, ou julgar contra a sua pureza, se determinou em deyxalla occultamente: logo Deos mandou avizallo, por hum Anjo, que tal naõ fizesse, e lhe revelou o mysterio: *Noli timere accipere MARIAM conjugem tuam, quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Matth. 1. 20.

Quarta. Para que o demonio naõ soubesse (quando ainda naõ convinha sabelo), que aquel-

aquelle Menino era filho de Deos, e o Meſſias prometido. Porque ſe o ſoubeſſe procuraria impedir a redempçaõ do mundo; como * intentou deſpoys, quando ſe confirmou na crença, ou ſoſpeyta mays vehemente deſta verdade, e quiz atalhar a ſua morte de Cruz, por meyo da mulher de Pilatos, perturbandoa com viſoens por ſonhos. E ſe bem podia Deos impedir, ou deſviar eſtes deſignios, ou perſeguiçoens de ſeu adverſario, por outro modo: eſte que eſcolheo a ſua Providencia, foy menos eſtrondoſo, e violento, e mays glorioſo, deyxando enganarſe a aſtucia diabolica do Dragaõ conſigo meſma; poys em fim, para ſer illuſo, he que foy formado: *Draco iſte, quem formaſti, ad illudendum ei.* Alguns rejeytaõ eſta razaõ, dizendo, que o demonio bem podia naturalmente ſaber que a Senhora era Virgem, ainda que a viſſe cazada; e que tinha filho ſem ſer conſumado o matrimonio. Mas baſta, para naõ ſer deſpreſada a dita razaõ, ter por author a S. Ignacio Martyr, e Biſpo, e diſcipulo de S. Joaõ Evangeliſta, e que vio, e fallou com a meſma Virgem Mãe; e por tanto he de preſumir, que entenderiam mays de raiz eſte ſegredo, do que nòs podemos alcançar: nem ao diabo lhe ſeria permittida licença de chegar perto da Senhora, ou conhecer o ſeu interior; porque ſua meſma virtude, e reſpiraçaõ, e modeſtia o queymariaõ; deyxando-o ſó com a noticia de que tinha eſpoſo, e filho.

* *S. Cyprian. (vel quis quis author eſt (ſer. de Paſſione. S. Bernardus ſer. 1. de Paſch. Liranus, Carthuſ. Caietan. & alii ad cap. 27. Matth.*

Pſ. 103. 26.

S. Ignatius Martyr. apud S. Hieronym. l. Cõmentar. in cap. 1. Matth.

A eſtas razoens ſe pòde ajuntar; que tendo a Senhora eſtado de matrimonio; ficava ſua virgindade mays defendida, e encuberta para o mundo, e mays realçada, e glorioſa para os olhos de Deos; e dava deſpoys exemplo a muytos Santos, que ſeguìraõ eſte primor da virtude, e eſta victoria da natureza. E ficava honrando, e conſolando com ſua peſſoa a todos os eſtados, das virgens, e cazadas, e viuvas.

O' ſegredos da divina ſabedoria? Quam perfeytos, e rectamente ordenados ſaõ todos teus procedimentos. Nota, e admira, alma minha, como a mayor de ſuas obras a executou Deos, por hum modo no exterior taõ commum, e ordinario, ſem tumulto, nem embaraço das cauſas ſegundas! como acreditou o matrimonio, que haviao deſprezar os herejes! Como deferio aos humildes deſejos da Senhora de ficarem ſuas prerogativas encubertas! Como deu lugar ao exercicio da fé, que he o principio de poder a creatura racional tocar em Deos! Como formou naquella familia, ou cazal hum enigma para o mundo eſcuriſſimo, e por toda a parte ſacratiſſimo, e venerando! JESUS, homem Deos; MARIA, Virgem Mãe; Joſeph, eſpoſo Virgem, e pae naõ pae.

O' nova Trindade da terra JESUS, MARIA, e Joſeph! que viſos taõ glorioſos nos reverberais da Trindade vivifica increada! Como attrahis os coraçoens de todos para

vos

vos amarem! O' ſoberana Virgem das virgens! Ainda mays eſte eſmalte, e decoro diſpoz o Altiſſimo, que illuſtraſſe a voſſa virgindade. Sois Virgem ſem exemplo, ſendo a primeyra entre todas: ſois virgem na alma, naõ vos manchando o minimo peccado actual: ſois Virgem ainda no primeyro inſtante de concebida, naõ vos tocando o original: ſois virgem atè no parto, e o meſmo parto conſagrou melhor voſſa virgindade: ſois virgem, gerando caſtos atè ſó com ſerdes viſta, e ouvida: e àlem diſſo ſois virgem cuberta com a cortina do matrimonio; e porque Joſeph havia de ſervir a eſta real cortina, foy voſſo Eſpoſo tambem virgem. Oh como eſtais limpa, e clara, e aſſeada, e tranſparente por toda a parte! Eyſaqui porque o Altiſſimo deſceo a darvos oſculo: *Oſculetur me oſculo oris ſui.* Por todos eſtes realces de voſſa virgindade vos adoro, e louvo, e peço que ampareys a todos voſſos devotos, influindo nelles refrigerios, e limpeza; para que atè deſte modo ſeja voſſa virgindade fecunda, gerando virgens, e caſtos, e modeſtos, e vencedores da concupiſcencia eſtragadora de todos os bons coſtumes: e eſſe theſouro, que em nòs depoſitardes, nos enſinay a cobrillo com humildade, para que eſteja reſguardado do mundo, e do demonio. *Cant.* 1. 1.

II. PONTO.

Nicephor. lib. 1. c. 7.

COnsidera como havendo jà onze annos, que a soberana Virgem habitava no Templo, e sendo jà de idade de quatorze (tempo muy propinquo ao prazo, em que o Principe das eternidades determinàra baixar ao mundo por esta escada de Jacob): tratàraõ seus parentes, e os Magistrados do mesmo Templo de lhe dar estado. Era porèm tal a opiniaõ de santidade, que seus procedimentos tinhaõ grangeado; e taõ singulares, e aventejadas as prendas, que nella, sem embargo de tanto retiro, resplandeciaõ: que o summo Sacerdote lhe parecia couza absurda entregar joya taõ preciosa a hum marido, nem lhe occorria qual o pudesse ser dignamente, e por outra parte naõ podia deixar de hir com o geral costume daquelle povo, e Collegio. Orou poys a Deos, fosse servido de significar o que neste ponto era mays de sua gloria: e a mesma oraçaõ, com mayor affecto, e rendimento, fazia a Senhora, confiando que o Altissimo se agradaria de conservarlhe a virgindade, que lhe tinha votado. Deferio Deos a estes dezejos pios; e sahio do Propiciatorio huma voz: Que se despozasse MARIA com hum Varaõ da caza de David, em cuja maõ floreceste * huma vara. Muytos divulgado este oraculo, concorrèraõ suspirando por taõ ditosa sórte, e todos

* Viguerio nas Instituições Cap. 20. §. 9.

todos com varas ſecas nas mãos: entre elles veyo Jozeph * primo irmaõ da Virgem, filho de Jacob irmaõ de S. Joachim. Logo a ſua vara à viſta de todos, brotou em fermoſas flores brancas; e acreſcentando Deos milagre ſobre milagre, baixou huma pomba, e ſe aſſentou ſobre o cume da vara, com admiraçaõ de todos, e grande conſolaçaõ de ambos os ſagrados eſpoſos, poys Jozeph era tambem virgem, e viaõ que o Eſpirito Santo era o paranympho daquelles deſpoſorios, e os guiava para o ſeu divino agrado, certificados interiormente, de que haviaõ de guardar virgindade: e aſſim foy celebrado entre elles verdadeyro matrimonio, * e foraõ juntos para Nazareth.

* Euſeb. Ambr. Juſtino Damaſcen. Beda, Nicephor. Eutymio, e outros.

* *D. Thomas, & Doctores cõmuniter in 4. diſt. 30. q. 2. art. 2.*

Pondera aqui primeyramente quanta he a ventura, que Jozeph leva neſte lance para ſua caza. Vaiſe o lume dos olhos em altura tanta: perdeſe o conceyto neſta avaliaçaõ: abſolutamente naõ houve homem mays feliz entre todos os homens. A Eſcritura diz, que bemaventurado he o varaõ da mulher boa: *Mulieris bonæ beatus vir*: logo, ſe a melhor entre todas as mulheres, foy MARIA, bem ſe infere, que entre todos os varoens mays bemaventurado foy Jozeph. Nenhum Rey, ou Emperador teve, ou terà jà mays ao deſpoſarſe, taõ grandioſo, e taõ ſeguro dote, como a Virgem lhe leva conſigo meſma. Que levas, ò filho de David, levando eſſa puriſſima donzella de quatorze annos! Levas outra vara florida, com outra pomba; porque MARIA he

Eccli. 26. 1.

habitaculo vivo do Eſpirito Santo, e animada fórma de todas as virtudes: levas a Torre de David, de que pendem mil eſcudos de ſuas excellencias, e prerogativas: levas o leyto de Salamaõ, que rodeaõ, e guardaõ, naõ ſó ſeſſenta, mas muytos milhares dos valentes de Iſrael, iſto he da celeſtial milicia: levas o agrado, e ſentido dos olhos de Deos, o aſſumpto dos Profetas, a gloria dos Patriarcas: levas mays que Reynos, mays que mundos, mays que Ceos, poys della ha de naſcer, e ſer teu ſubdito, o que formou, e governa os Ceos, e o mundo: levas a meſma caridade, e manſidaõ, e benignidade, e modeſtia, e diſcriçaõ, e belleza, e todas as virtudes abreviadas em huma ſó peça: ſó o que tudo póde, te podia fazer taõ rico, e venturoſo: precioſa hora a de tal entrega: ditoſa caza: onde meteo o pè, a que naõ ſaõ dignas de peanha ſua, as eſtrellas. O' glorioſo Santo: o tempo das grandes fortunas, he proprio de fazer mercès: olha para minha pobreza: pódes muyto com os Reys da gloria JESUS, e MARIA: agora na conſideraçaõ paſſada, e naquella ſaudoſa lembrança de quando cà no mundo, foſte eſcolhido para eſpoſo de MARIA, e putativo pae de JESUS, delles me alcança o ſeu amor fervente, a ſua protecçaõ continua, e graça final, com que mereça lograr ſua prezença eternamente.

Pondera tambem, como para eſta ventura de ſer eſcolhido o Patriarca S. Jozeph, pa-

para Eſpoſo da Mãe de Deos, foraõ diſpoſiçoens concedidas pelo meſmo Deos; ſua profunda humildade, e eſtremada pureza, qual convinha a quem taõ frequente, e immediatamente havia de tratar com a Senhora, e com o meſmo Deos. Oh tu Sacerdote; que tomas em tuas maõs a Deos humanado, como o Patriarca S. Jozeph o tomava em ſeus braços: ò tu alma, que commungando, o recebes em tuas entranhas, como MARIA Santiſſima o recebeo nas ſuas: attende com que pureza chegas, com que humildade: levantate bem ao Ceo para ſeres caſto, e profundate bem na terra para ſeres humilde. Es pò, e cinza: de que te enſoberbeces? Es eſpirito à imagem de Deos; porque te manchas com immundicias? Glorifica a Deos trazendo-o em teus membros, poys Deos quiz ter humanos membros, para de ti ſer recebido. Torna a inſtar com eſtes ſagrados eſpoſos, te communiquem de ſua pureza, e humildade, virtudes de que o Altiſſimo ſe agradou tanto, que a MARIA diſpuſeraõ para Mãe de Deos, e a Joſeph para eſpoſo de MARIA.

III. PONTO.

COnſidera mays em particular as prerogativas, e excellencias do glorioſiſſimo Patriarca S. Jozeph, como delle eſcrevem Doutores graves: e muytas mays, do que nòs alcançamos, ſe preſumem racionavelmente de

huma tal peſſoa, que por officio proprio, e commiſſaõ do Altiſſimo, era taõ immediata, e familiar ao trato, e ſerviço da Raynha dos Anjos, e do meſmo Chriſto. Que foy ſanctificado ainda no ventre de ſua Mãe, he tradiçaõ commum das Igrejas da Terra Santa, e o diz o Breviario de Jeruſalem no Officio do Santo. E iſto parece haver ſido figurado (*omnia in figura contingebant illis*) em ſantificarem a Eleazaro, para haver de guardar a Arca de Deos: *Eleazarum autem ſanctificaverunt, ut cuſtodiret Arcam Domini.* Foylhe atado o *fomes peccati* por toda a vida; raro favor, e privilegio da graça divina, e muy proporcionado a quem andava ſempre diante de huns olhos, que viaõ o interior, e naõ convinha, ſe levantaſſe naquella alma, inclinaçaõ alguma ao mal, nem penſamento menos decente. Aos tres annos de ſua idade tinha jà uzo de razaõ perfeyto, e ſciencia infuſa, e contemplaçaõ altiſſima.

1. Cor. 10. 11.

1. Reg. 7. 1.

A meſma Virgem Santiſſima ſua Eſpoſa, fallando com S. Brigida, lhe diſſe aſſim: Foy taõ recatado Joſeph nas ſuas palavras, que nenhuma ſahio de ſua boca, que naõ foſſe ſanta, e boa. Foy varaõ pacientiſſimo, e diligentiſſimo no trabalho, eſtremado na pobreza, manſiſſimo nas injurias, obedientiſſimo a minhas palavras, fórte, e conſtante contra meus inimigos, teſtemunha fideliſſima das maravilhas de Deos; morto à carne, e ao mundo, e ſó vivo a Deos, e aos bens celeſtiaes; os quaes

ſó-

ſómente dezejava, ajuſtado com a vontade de Deos, e tao reſignado nella, que repetia muytas vezes eſta cançaõ: Façaſe em mi a vontade de Deos: viva eu o que Deos quizer, para que veja comprida ſua divina vontade. Raramente fallava com os homens, continuamente com Deos.

Apparecendo o Santo à ſerva de Deos D. Marina de Eſcobar (que lograva muy frequentemente eſtas viſitas dos Corteſaõs do Ceo) lhe diſſe entre outras couzas, que quando o Menino Deos tinha as maõſinhas frias, elle lhas bafejava amoroſamente: que como o ſol quiz ter frio, bem ſe podia bafejar o ſol. Mas oh que divina quentura communicaria entaõ à alma de Jozeph, aquelle por cuja ſpiraçaõ, ou alento, e juntamente do Eterno Padre, procede a Peſſoa do Eſpirito Santo. Diſſelhe tambem, que conſiderando na Sagrada Payxaõ do Senhor quando o tinha em ſeus braços (porque jà entaõ lhe fora revelada, como a ſecretario dos divinos Myſterios) derramava muytas lagrimas ſobre os veſtidos do Menino. Por onde, ſendo as lagrimas ſangue da alma, e ſendo a tunica, que o Senhor trazia quando pequenino a meſma que teve em ſua Payxaõ Sagrada: ſegueſe que primeyro foy banhada no ſangue da alma de S. Jozeph, do que no ſangue do proprio corpo.

Tom. da ſuâ vida ordenada pelo Padre Luiz de la Puente liv. 4. c. 9.

Na vida do grande ſervo de Deos Fr. Domingos de JESUS MARIA, honra da Sagrada Religiaõ do Carmelo Deſcalço, e varaõ extra-

extraordinariamente favorecido do Senhor, ſe lè, como huma vez arrebatado em extaſi, diſſe Miſſa myſticamente, na qual lhe miniſtràraõ por Diacono o Patriarca S. Joſeph, e por Subdiacono o Seraficò Padre S. Franciſco. E contendèraõ os dous Miniſtros ſobre que Miſſa ſe havia de eſcolher, porque o Serafico queria que das Chagas, e S. Joſeph, que de N. Senhora. Pondereſe quam propriamente lhe quadrava o officio do Diacono; porque deſte grào he proprio annunciar o Evangelho ſolemnemente, miniſtrar immeditamente ao Sacerdote nas couzas tocantes ao Sacrificio, veſtir o Altar, levar a Cruz, e por commiſſaõ do Sacerdote prègar. E quem naõ vè, que por modo mays eſpiritual, e elevado, o glorioſo S. Jozeph, ſendo Chriſto juntamente Cruz, Altar, Sacrificio, e Sacerdote, levou em ſeus braços eſta Cruz, veſtio por ſuas maõs eſte Altar, e miniſtrou immediatamente ao Summo Sacerdote, cujo corpo (hoſtia viva, hoſtia ſanta, hoſtia immaculada) ajudou a criar, e ſuſtentar com o ſeu trabalho, e finalmente por commiſſaõ do meſmo Sacerdote, iſto he, por mandado de Chriſto, quando o Santo havia de partir deſte mundo, foy ſua alma annunciar aos Padres do limbo o Evangelho, iſto he, a boa nova, de que elle era vindo ao mundo, a rèdimir o meſmo mundo, e abrir as portas do Ceo.

Fr. Antonio da Natividade no Appèdix à vida deſte ſervo de Deos pag. 299.

Em fim as ineffaveis preeminencias de S. Jozeph, aſſemelhar, e correſponder na terra

ao

ao Padre Eterno, e ao Eſpirito Santo, poys de Chriſto he pae putativo, e da Virgem Eſpoſo verdadeyro: que entendimento as pode dignamente avaliar? Que bençoens vierão a S. Jozeph deſta fonte; que favores do Ceo, que affluencias das riquezas do eſpirito, que privilegios, e poderes diante do Altiſſimo, que eminente throno de gloria, quem o pode declarar; poys atè ſeu corpo reſuſcitado, e glorioſo eſtà na Corte celeſtial muy perto dos ſoberanos Reys da gloria, Chriſto ſeu filho, e MARIA Santiſſima ſua Eſpoſa, como he opiniaõ provavel, e de muytos * e graves Authores.

Colhe daqui por fruto, alma minha, ter muy particular devoçaõ a S. Jozeph, e recorrer a elle com muyta confiança pelo deſpacho de tuas petiçoens: *Quam potentiores ſunt in Cœlis*, (diz S. Bernardo) *qui tam potentes fuerunt in terris?* S. Tereza diz, que tem experiencias proprias, e de outros, que todos os que de vèras tomàraõ por avogado a S. Jozeph, creſciao na virtude, e que todos os annos lhe pedia alguma mercê, e ſempre lha concedia; e que naõ he crivel de quantos perigos de alma, e corpo a tinha livrado. Tambem ſe entende commummente, que entre os eſpeciaes privilegios, que teve o Santo, foraõ os ſeguintes: primeyro, vencer as tentaçoens contra a caſtidade, e alcançar a pureza deſta virtude: ſegundo, alcançar auxilios efficazes, para recuperar a amizade de Deos: terceyro, impe-

* *S. Bernardin. Senẽſis, Joan. Gerſon, Bernardin. de Buſtis Viguerius, Hieronym. Gracianus, Fonſeca, Maburnus, Iſidor. Iſolan. Melch. Prieto, Elies à S. Tereſia, de Soto, Suares, Barradas, Morales, Cornelius, Tirinus, Salianus, Ribadaneyra, Petrus Riveros, quos citat Gabriel Henao in Empyreol. exerc. 22. n. 43.*

impetrar a graça da devoçaõ com a Virgem, em que vaõ envolvidas muytas venturas: quarto, alcançar boa morte, quinto, alcancar ſaude corporal, e remedio nos trabalhos: ſexto, ſucceſſaõ de filhos nas familias: ſettimo, eſpirito de Oraçaõ. Tudo ſe entende havendo diſpoſiçaõ da noſſa parte, e convindo aſſim à gloria de Deos, e à ſalvaçaõ de quem pede.

O' glorioſiſſimo Patriarca S. Jozeph; ſobre quem veyo a ditoza bençaõ daquelle Senhor, que appareceo na myſterioſa C,arça de MARIA, illuſtrando, e naõ conſumindo o verdor de ſua virgindade: *Benedictio illius, qui apparuit in rubo, ſuper caput Joſeph:* O' vòs fideliſſimo Cuſtodio do meſmo Deos; e em cujo paternal cuydado pode dizer que ſe lançou deſde pequenino, aquelle de cuja providencia dependem todas as creaturas: *In te projectus ſum ex utero, de ventre matris meæ tu es protector meus*: O' vòs, que como grande na caza do Rey trouxeſtes pendente ao collo o mays precioſo collar do tuzaõ, ou cordeyro de Deos: *Collo torquem auream circumpoſuit*: eu adoro, e venero, e louvo de todo meu coraçaõ, voſſas ineſtimaveis prerogativas, voſſa graça, e gloria admiravel, diante do Altiſſimo; e poys ninguem entre os homens, ſe chegou mays perto a Deos, e Deos a elle: *Appropinquate Deo, & appropinquabit vobis*, vos peço humildemente, que com voſſa poderoſa interceſſaõ me chegueis

Deut. 33. 16.

Pſ. 21. 11.

Gen. 41. 42.

Jacob. 4. 8.

a

a Deos, alcançando-me para esse fim espirito de fervorosa oraçaõ, limpeza de castidade, devoçaõ com vossa amabilissima Esposa MARIA Santissima, e taõ boa morte, que logo me franquee o passo ao logro da eterna vida.

EXEMPLOS.

NO Arcebispado de Colonia em Alemanha, ha huma antiga, e celebre Abbadia, ou Mosteyro, chamado Steinfeldia, que he de Religiosos da Ordem Premonstratense, fundada pelo glorioso S. Norberto. Aqui no seculo 13. da era christã, floreceo em virtudes, e milagres o B. Hermanno; a quem desde sua tenra idade se dignou favorecer, e regalar com notaveis visoens a Virgem Santissima Senhora Nossa. E taõ cedo começou esta familiaridade milagrosa, que sendo Hermanno menino da escola, e indose a huma Igreja a fallar, e brincar com huma imagem da Virgem, quando os mays meninos brincavaõ huns com outros: hum dia lhe offereceo huma macã com amor muy singello; e a Senhora estendendo a maõ, lha aceytou com alegria. Outro dia vio a Senhora, que estava assentada no pulpito da mesma Igreja, e em presença sua, brincava o Menino JESU com S. Joaõ Evangelista. Naõ sabia, que era visaõ imaginaria, e parecialhe ser assim na verdade: e vendo brincar Meninos taõ lindos, desejou subir acima a meterse com elles. A Virgem lhe

Acta Sanctorum die 7. Aprilis.

lhe açenou que ſubiſſe. E reſpondeo: Naõ poſſo, que eſtaõ as grades do coro fechadas. Diſſe a Virgem: Faze por ſubir, que eu te darey a maõ. Entaõ forcejou atrepando: e a Senhora eſtendendo a maõ, pegou delle, e o poz em cima, e brincou à vontade. Eſtes admiraveis, e myſterioſos principios da familiaridade de Hermanno com a Raynha dos Anjos, quiz referir aqui, para facilitar mays o credito do ſeguinte caſo.

Entrando deſpoys o ſervo de Deos na dita Religiaõ, e conſervando ſempre ſua virginal inteyreza, e grande ſinceridade de coſtumes: os outros Religioſos lhe chamavaõ commummente Jozeph, e naõ o ſeu nome proprio Hermanno (que na lingua alemã, quer dizer; Homem de honra): de que elle ſe anguſtiava muyto, por achar, que lhe era improprio, ou o tomaſſe pelo Joſeph Vice-Rey do Egypto, ou por S. Joſeph Eſpoſo da Virgem Sacratiſſima: e aſſim determinou queyxarſe hum dia publicamente em Capitulo, requerendo, que ſe lhe naõ trocaſſe o ſeu nome proprio da pia. Eysque naquella noyte eſtando no Coro, occupado em ſuas devoçoens olhando para os degràos do presbyterio, vio a Virgem S. Noſſa, em fórma de Raynha de incrivel fermoſura com real manto de ineſtimavel riqueza; e a ſeus lados aſſiſtiaõ em pè dous Anjos, em fórma de mancebos fermoſiſſimos: e eſtando o ſervo de Deos admirado deſte viſtoſo eſpectaculo; ouvio, que hum delles diſſe para o outro:

tro: Com quem deſpoſaremos eſta Virgem? e o outro lhe reſpondeo: com quem, ſenaõ com eſte irmaõ que eſtá preſente. Tornou o primeyro: Poys venha. E logo Hermanno ſem poder fazer o contrario, foy onde era chamado; mas com ſumma vergonha, e encolhimento, e como ſenaõ ſoubera de ſi meſmo. Tanto que chegou à preſença da Senhora, diſſelhe hum dos Anjos: Importa que eſta ſoberana donzella ſe deſpoſe contigo. Neſte paſſo o pobreſinho, aturdido com tao eſtupenda dignaçaõ, começou a alegar ſua extrema indignidade; e proteſtava quanto podia, naõ caber nelle a grandeza do nome de Eſpoſo da Virgem. E porfiando em naõ obedecer, o Anjo lhe pegou da maõ direyta, e a enlaçou com a da Virgem, e os deſpoſou com eſta fórma: Aſſim como eſta Virgem foy entregue, e deſpoſada com Jozeph, aſſim ta entrego, e deſpoſo contigo; e por iſſo daqui por diante te chamaràs Jozeph.

Deſappareceo a viſaõ, ficando della naquelle ſervo de Deos, os effeytos que bem ſe deyxaõ conſiderar: pois he certo, que nunca ſe vio mays propriamente Hermanno, iſto he, Varaõ de honra; nem mays propriamente Jozeph, iſto he, Augmento, do que na occaſiaõ preſente, em que ſe vio augmentado com honra, e dignidade taõ alta, que (confórme o eſtilo de Deos, que he exaltar humildes) aſſentava bem na humildade, com que no dia antecedente ſe achava taõ carregado atè ſó com o nome de Jozeph. Eu ſoſpeito (fallando com

a

a veneraçaõ, que he devida aos ineſcrutaveis fins das obras do Altiſſimo), que aſſim como eſte Senhor, primeyro que obre algumas couzas grandes, faz dellas alguma repreſentaçaõ, ou hieroglyphico, e profecia, e ſemelhança: aſſim deſpoys que jà ſuccedèraõ, faz tambem ſuas repreſentaçoens para recordaçaõ dos taes caſos, grata aos ſeus olhos, e util, e devota para a noſſa memoria. E deſte modo vemos, que entre os muytos, e altiſſimos fins para que o Senhor inſtituhio o Sacramento auguſtiſſimo da Euchariſtia, hum foy o repreſentar a Sacratiſſima Payxaõ, e morte de Noſſo Senhor JESU Chriſto: *Recolitur memoria Paſſionis ejus.* Semelhante contemplaçaõ podemos levantar ſobre o eſtranho modo da vida do glorioſo S. Alexo muytos annos deſconhecido, e deſpreſado dentro em ſua meſma patria, e caza? levando tudo com ſumma humildade, pobreza, e ſilencio. Porque parece que eſte exemplo veyo principalmente a repetir a memoria de Chriſto, em quanto ignorado, e deſconhecido do ſeu povo, e apartado de ſua eſpoſa a Synagoga: *In mundo erat ... & mundus eum non cognovit; in propria venit, & ſui eum non receperunt.* E particularmente na vida do Serafico Padre S. Franciſco, ſe deſcobrem tantas, e taõ ajuſtadas conformidades com a de Chriſto, que manifeſtamente ſe vè, que o Senhor quiz neſte ſeu fiel ſervo reeſtamparſe, ou verſe a ſi meſmo em hum eſpelho; e aſſim eſte foy o aſſumpto de Fr. Bartholomeu de Piſa, no

Joann. 1. v. 10. 11.

no ſeu livro, q̃ intitulou das Conformidades.

A eſte modo poys, parece que o Senhor diſpoz eſtes myſticos deſpoſorios do B. Hermanno, para nos repreſentar nelles os do glorioſiſſimo Patriarca S. Joſeph. Porque de hus, e outros o lugar foy o Templo: alli os Miniſtros foraõ os Sacerdotes; aqui os Anjos; alli conheceo S. Joſeph por revelaçaõ a excellencia, e ornato de virtudes de que a Senhora eſtava ataviada; aqui vio Hermanno por viſaõ a meſma Senhora em fórma de Raynha riquiſſimamente veſtida. Eſte paſmo, e encolhimento, que ſentio Hermanno, quando foy chamado pelo Anjo, e ſe vio eſcolhido para Eſpoſo da Virgem, nos repreſenta a humildade de S. Joſeph, quando veyo à preſença do Sacerdote, e lhe enlaçou a maõ com a da meſma Senhora. Finalmente, para a figura ſahir mays propria, mandou o Anjo a Hermanno, que dalli por diante ſe chamaſſe Joſeph. E ſer eſte o ſogeyto, que Deos eſcolheo, para fazer papel de S. Joſeph, podemos entender, que ſeria pela virgindade, humildade, e ſinceridade, e outras prendas, em que os dous Jozès eraõ ſemelhantes. Gloria por tudo ſeja dada àquelle ſoberano Senhor, que *ludens in orbe terrarum*, aſſim nos manifeſta os theſouros de ſua bondade: e nos provoca à devoçaõ de MARIA Santiſſima, e ao ſeguimento das virtudes dos Santos. *Prov.* 8. 31.

Outro caſo tambem milagroſo dos deſpoſorios myſticos da Virgem Santiſſima com hũ

Speculum exemplorum v. MARIA.

seu devoto, se refere no *Speculum exemplorum*, e passou assim. Puzeraõ-se a jugar à pella huns mancebos estudantes, perto de huma Igreja. A hum delles tinha dado huma donzella com quem tratava de cazarse, em final de amor, hum anel: e porque o naõ quebrasse, ou perdesse jugando, entrou na Igreja, para deyxallo alli guardado, em quanto o jogo durava. Levantando a caso os olhos, os poz em huma Imagem da Virgem Santissima. E adorando-a com summa reverencia, admirado de sua grande fermosura disse: Se mãos de homens souberaõ dar na terra tal fermosura, e graça a esta Imagem, que naõ he mais q̃ sombra de MARIA: que tal serà a fermosura, e graça, q̃ o infinito Deos tem dado a sua Mãy Santissima? que gloria serà vela no Ceo! Verdadeyramente saõ grandes as ventagens, que esta imagem leva à pessoa q̃ me deu este anel: o anel, e todo meu coraçaõ estaràõ melhor empregados nesta Senhora: e assim desde hoje em diante renuncio, e engeyto outro qualquer amor: e me dedico, e entrego todo a seu serviço. E em prendas desta obrigaçaõ vos ponho, ò Senhora, no vosso dedo este anel: recebeyo vòs ò Princeza minha: e em premio naõ quero mais, que ser de vòs amado. Isto disse movido interiormente do dedo de Deos: e logo tirando do seu o anel, o meteo no da imagem da Virgem: a qual significando o gosto, com que o aceytava, o recolheo, e apertou com o mesmo dedo. Admirado neste lance

ce o mancebo com a maravilha, convocou os circunſtantes, para que a viſſem. E contandolhes o caſo, e o voto que fizera, o exhortáraõ ſeus amigos ao cumprimento delle, e a que deyxaſſe o mundo; poys naõ era bem que viveſſe mays nelle quem tinha recebido da Raynha do Ceo favor taõ notavel. Paſſaraõ-ſe alguns dias; & com elles o fervor deſte mancebo: porque os eſpinhos das riquezas, e cuydados do ſeculo afogàraõ as ſementes dos ſeus bons propoſitos: e deſagradecido a taõ grande mercè, naõ temeo quebrantar o voto, cazandoſe contra o que tinha promettido à Virgem Santiſſima. Mas a meſma Senhora lhe appareceo em ſonhos na primeyra noute das bodas; e moſtrandolhe o anel, e o roſtro muy ſevero, o reprehendeo como a ingrato por lhe haver quebrado a palavra. Acordou atemorizado do ſonho; e olhando a huma, e outra parte a ver ſe alcançava ſinais da Imagem, como nada vio, creu que tinha ſido obra ſó da fantaſia. Tornou a dormir: e tornou a apparecer-lhe a Imagem, mas com ſemblante mays ſevero, e irado, ameaçando-o com graviſſimos caſtigos, e tormentos, por haver faltado ao voto feyto em reverencia, e honra ſua. Deſpertou deſta ſegunda vez taõ penetrado do temor, que levantando-ſe logo da cama, e compondo ſó o que era preciſo para fugir, ſahio como quem foge do inferno, deyxando tudo o do mundo, e acolhendo-ſe a hum deſerto, de onde paſſando para hum Moſteyro, viveo,

e acabou ſantamente. Sahira eſte mancebo a jugar a pella : e o tentador jugava a pella com elle , rebatendo os impulſos de Deos , com os da carne , e do mundo. Prevaleceo a maõ divina , metendo-ſe a da Virgem ; e o arremeſſou taõ longe, que do mundo ſaltou no deſerto , e ao canto da Religiaõ morreo , para viver quietamente. Votos nem ſe façaõ depreſſa , nem ſe cumpraõ de vagar : ambas couzas ſaõ arriſcadas. O anel he ſymbolo da eternidade : e valeo-lhe huma boa eternidade eſte anel ; porque eſtava em boa maõ ; que a da Virgem he como a de Deos , cujos dons , ſaõ ſem ſe arrepender delles: *Sine pœnitẽtia enim ſunt dona & vocatio Dei.*

Rom. 11. 29.

MEDITAÇAÕ VI.

Da Annunciaçaõ de MARIA Santiſſima Senhora Noſſa pelo Principe Embayxador S. Gabriel Arcanjo.

ACIMA , coraçaõ meu : clama intimamente ao Eſpirito Santo, que poys he meſtre da oraçaõ, e a dignidade, e ſublimidade do Myſterio, que entras a meditar, pede particular luz ſua , e veneraçaõ noſſa , e juntamente temor, reſpeyto, e diſcriçaõ , com que ſe tratem pontos taõ divinos : te aſſiſta , e dirija , e faça colher delles o pre-

o precioſo fruto, que encerraõ. E ainda que a materia he vaſtiſſima, e incomprehenſivel, a pòdes reſumir nas ſeguintes nove conſideraçoens, repartidas pelos ſeguintes pontos.

I. PONTO.

CONſidera primeyramente a diſpoſiçaõ eſpiritual, e corporal, em que a ſoberana Raynha dos Anjos MARIA Santiſſima Senhora Noſſa ſe achava, quando o Altiſſimo lhe enviou eſta embayxada. Era a Senhora entrada nos quinze annos de ſua idade (que tambem a eſtes 15. degràos tinha ſubido aquelle vivo Templo, para o ſer de Deos humanado:) e dos deſpoſorios com o Patriarca S. Joſeph, tinhaõ paſſado quatro mezes, que faõ os que correm de Dezembro atè 25. de Março. A ſua fermozura, ſaude, aſſeo, perfeyçaõ, e compoſiçaõ de todos ſeus membros, era cabal, e abſoluta, por beneficio do Senhor como Author naõ ſó da natureza, mas tambem da graça, poys carecia de todo peccado original, e actual, que coſtuma impedir, ou deſmanchar muytos deſtes effeytos. Tudo o que chamamos Homem interior da Senhora, eſtava ornado com excellentiſſimas virtudes, e ſanctificado com os dons do Eſpirito Santo, e retocado com outras graças, e dotes, e lumes ſobrenaturaes, que a faziaõ mays fermoſa, que os prados coalhados de flores, que o Firmamento

mamento ſemeado de eſtrellas, que o meſmo Empyreo povoado da celeſtial milicia dos immortaes eſpiritos. E aſſim como toda eſta fabrica da redondeza do Univerſo, ſe funda ſobre nada: aſſim toda eſta opulencia de graças, e dons, e virtudes, deſcarregava ſobre a humildade da Virgem, que foy a que levou mays os olhos de Deos: *Reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ.* Em fim eſtava a Senhora, quanto cabe na eſfera de creatura, apta para a embayxada do Rey da gloria, e capaz da inveſtidura mays que imperial da Maternidade Divina.

Luc. 1. 48.

Pondera, como eſte Senhor ſapientiſſimo, havendo de dar alguma fórma, dà primeyramente as convenientes diſpoſiçõeſ para ella: e ſe o ſogeyto as aceyta, e ſe lograõ bem nelle, vay o Senhor com a ſua obra por diante, aſſemelhando a ſi a creatura, quanto conduz para o intento a que a deſtina. Eyſ-aqui, porque muytas vezes nos naõ viſita na oraçaõ: deſcuidamonos de lhe preparar o lugar; deyxamos andar o coraçaõ, a lingua, os ſentidos ſoltos: ſó terra: e pò, e lodo ajuntamos: com iſſo nos achamos deſpoys, podendo ſer muy ricos de bens celeſtiaes (que ſó ſaõ os verdadeyros), ſe do trato com Deos fizeramos a devida eſtimaçaõ, ſe nos diſpuſeramos para as ſuas vizitas. Na ſagrada Communhaõ nos concede o Senhor huma admiravel participaçaõ da Encarnaçaõ do Verbo; poys verdadeyramente recebemos em noſſas entranhas

o

o filho de Deos; e por iſſo os Santos chamaõ ao Myſterio da Euchariſtia, extenſaõ do Myſterio da Encarnaçaõ. Que ricos logo puderamos ſer ſó com huma deſtas viſitas? E os Sacerdotes com tantas, he poſſivel que eſtejaõ pobres, e lazarados! Donde vay iſto, ſenaõ da falta de fé, e de amor, e das mays diſpoſiçoens, com que deviamos chegar! Como naõ ha de parar eſte oleo precioſiſſimo, ſe faltaõ vaſilhas? Digo que faltaõ; porque o meſmo he eſtarem entupidas de terra, ou de immundicia, do que faltarem. O' alma minha, compadecete de ti meſma; e alentate a te diſpor para receberes a graça de Deos: dà lugar a Deos, que elle quer entrar em tua alma: de ſua meſma natureza he bondade; e da bondade a natureza, he ſer diffuſiva de ſi, e communicarſe: tanto ſe nos communica, que atè a ſeu proprio filho nos deu: tanto que achou huma alma pura, e bem diſpoſta, logo baixou ao mundo em peſſoa: ſe tu tiveres diſpoſiçaõ, tambem virà a ti por ſua graça.

Conſidera em ſegundo lugar como a Santiſſima, e prudentiſſima Virgem, ſabendo pela liçaõ das ſagradas Eſcrituras (e ſendo para as entender illuſtrada com o dom de entendimento) que eſtava proximo o cumprimento das promeſſas de Deos aos antigos Padres, eſpecialmente aos Patriarcas Abraham, e David: orava com ſumma humildade, e fervor, e zelo intenſiſſimo da gloria de Deos, e da reparaçaõ do mundo, que ſe acceleraſſe a vin-

da do filho de Deos. Quem pode dignamente ponderar, como os gemidos, e rullos deſta pomba eraõ continuos, eraõ amoroſos, eraõ attractivos do coraçaõ de Deos? Que requebros taõ finos, e enternecidos lhe dizia eſta Eſpoſa! Que dezejos a inflamavaõ de que eſte Myſterio ſe obraſſe ainda em ſeu tempo? Que ſaltos de coraçaõ taõ cheyos de jubilo ſentio, quando ſe lhe deſcobria alguma luz de que o Senhor viria brevemente! Que doce era para Deos eſta violencia, que os rogos daquella Virgem lhe faziaõ, e como com elles ſe eſtava gloriando? He certo que eſtas petiçoens da Senhora valiaõ mays, que todas juntas as dos mays Patriarcas, e Profetas, e Juſtos continuadas por tantos ſeculos. He certo que foraõ poderoſas, para accelerar a vinda do Filho de Deos ao mundo.

Paſma de que huma donzella de 15. annos lutaſſe com o Omnipotente, e aballaſſe o Immovel, e o rendeſſe. Louva a ineffavel Caridade deſte Senhor, que elle meſmo dava as forças a eſſa donzella, para que o rendeſſe: e queria, que ſendo a miſericordia ſua, foſſe a diligencia noſſa; porque aſſim nos honrava mays. Vè, e nota bem, quanto dà Deos a hũa alma, quando lhe dà boa oraçaõ? O' a oraçaõ, he hum bem, que naõ tem preço: ſe os theſouros de Deos ſaõ infinitos, que naõ poderà tirar dos ſeus cofres, quem tem a chave delles, que he a oraçaõ? A oraçaõ he o inſtrumento univerſal, que Deos decretou, para fa-

fazer todos os bens, que faz; poys atè da ſua vinda ao mundo, quiz que a oraçaõ foſſe inſtrumento, accelerandoa. E tu Chriſtaõ, quando ouves fallar em oraçaõ, e nos ſeus proveytos, ou quando agora os eſtàs lendo, paſſas de çorrida, e naõ te reſolves a darte a eſte exercio ſantiſſimo, utiliſſimo, e deleytoſiſſimo! E tu, que jà delle provaſte, e achaſte as moſtras de ſer iſto verdade; deyxàſte irſe a oraçaõ; ou pelo menos tratalla com deſcuido, com froxidaõ, com pouca eſtima? Sabes o que perdes em perder hum ſó dia a oraçaõ? E que ſerà ſe a perderes muytos tempos? Como te acharàs alcançado de cabedaes, quando te for pedida conta das virtudes? Ve lá, e adverte bem, naõ venhas a cahir em hum peccado mortal, e em muytos; e te colha a morte em màо eſtado; e te diga o Juiz Supremo: A porta aberta eſteve: chamey, e naõ vieſte: agora jà ſe fechou, naõ te conheço: *Clauſa eſt janua, neſcio vos.* *Matth.* 25. 10.

Conſidera em terceyro lugar, como neſta occaſiaõ, antes da embayxada do Arcanjo S. Gabriel ſer dada à ſoberana Virgem, foy, como dizem commummente os Theologos, elevada ſua alma à viſaõ clara, e intuitiva da face de Deos. E iſto he dizer S. Leaõ Papa, que a Senhora primeyro concebeo o Verbo na mente, do que no ventre: porque na verdade niſto foy exaltada maravilhoſamente a Virgem, e poſta em correſpondencia com o Eterno Padre; que aſſim como eſte concebe no

Vejaſe Fr. Jozeph de JESU MARIA na vida da Senhora liv. 3. c. 2. §. *Leo ſer.* 1. *de Nativ.*

no ſeu entendimento o Verbo, e o comprehende: aſſim tambem reſpectivamente a Virgem, porque o meſmo Verbo, que he Filho de Deos, e o havia de ſer tambem ſeu, o concebeo na mente, vendo-o claramente. E o Altiſſimo (cujas obras todas ſaõ bem ordenadas, quanto mais eſta, que era a mayor de todas) diſpoz eſta viſta intuitiva, para que a Senhora ficaſſe mays capaz da grandeza do Myſterio da Encarnaçaõ quando deſpoys ſe obraſſe: porque ſó aſſim trataria dignamente o Filho de Deos humanado, e teria noticia clara da diſtancia dos extremos, que ſe uniaõ em Chriſto Deos homem, e da dignidade, para que havia de ſer annunciada, de Mãe de Deos. A'lem de que, conſiſtindo eſte Myſterio em ſe deſpoſar o Filho de Deos com a natureza humana, convinha que a Eſpoſa primeyro viſſe ao Eſpoſo, e delle mays vivamente ſe enamoraſſe.

Pondera alma minha (ſe he que diſſo pòdes fazer alguma ponderaçaõ ao menos em confuſo, e diminuta) que dilicias lograria a alma da Senhora neſta viſta intuitiva da Eſſencia Divina? Que altiſſimo conceyto formaria da grandeza do ſer de Deos, e de ſeus attributos infinitos? Que profundos ſegredos ſe lhe communicariaõ daquelle increado peyto, archivo de toda a ſabedoria? Como deſpoys ficaria aquelle eſpirito ſuperior a todas as couzas do mundo? Que retoques de perfeyçaõ receberia da maõ de Deos, que he hum abyſ-

mo

mo de ſantidade infinitamente participavel? Quando chegaràs tu, alma minha, a entrar neſte gozo do Senhor? Quando poràs a boca a eſta torrente de deleytes? Quando conhecèràs claramente o principio donde ſahiſte, e o fim para onde agora caminhas? E com que enchente de eſpirito, e labios de exultaçaõ louvaràs a eſte Senhor, que ſendo teu principio, e teu fim, ſe quiz fazer teu meyo, para te remir, juſtificar, e ſalvar eternamente? Faze poys agora em quanto eſtàs na via, por ſervir, e obedecer, e amar a teu Deos, quanto com os auxilios de ſua graça puderes: e jà ſabes, que a medianeyra para eſta graça he MARIA Santiſſima Mãe da graça divina.

II. PONTO.

COnſidera em quarto lugar as circunſtancias do tempo, e lugar onde a Senhora eſtava quando foy annunciada pelo Arcanjo Embayxador. Corria o anno deſde a promeſſa, que Deos fez a Abraham, 1926. conforme o computo de graves Authores; a 25. de Março, como concordaõ todos os Martyrologios, aſſim da Igreja Grega, como da Latina: era huma ſexta feyra, dia em que Deos formàra o primeyro Adam terreno, como alguns Santos dizem. Eſtava a Senhora em Nazareh, Cidade pequena, e humilde em Galilea na ſua caza pro-

Vide Sinopſim Chronologiæ Henrici Saneſii Societ. JESU, expurgatã à Cornel. Alapide.

propria, que era a meſma, em que havia naſcido, e nella havia no apozento interior hum reconcavo, ou alcoba, feyta na pedra, ou na meſma terra, onde a Senhora ſe recolhia a orar: e aqui a achou o Anjo quando trouxe a embayxada. Eſta caza foy dedicada em Igreja pelo Principe dos Apoſtolos S. Pedro, ſe bem jà eſtava conſagrada pela deſcida, e Encarnaçaõ do Verbo Divino. Foy trasladada deſpoys, por myniſterio de Anjos, tres vezes a differentes lugares; o ultimo em que tomou aſſento, he em Loreto na Marca de Ancona; onde he vizitada, e adorada de toda a Chriſtandade, e ſaõ innumeraveis os dons, offertas, e riquezas, com que eſtà enobrecida; e os milagres com que Deos moſtra, quanto he de ſeu agrado aquelle lugar, e quanta honra ſe lhe deve.

Veja-ſe Fr. Joſeph de JESUS MARIA liv. 1. c. 7. n. 4.

Finge tu na imaginaçaõ eſta Igreja, e Capellinha ſantiſſima, e devotiſſima: recolhete alli eſpiritualmente; venera eſtas memorias ſaudoſas; dezeja beyjar aquelle chaõ, aquellas paredes, aquelle ſitio, onde ſe obrou a maravilha das maravilhas, qual foy conceber huma Virgem a Deos humanado, por obra do Eſpirito Santo. E colhe por fruto eſpecial, naõ deſpreſares os lugares humildes: e aſſiſtir com reverencia nos lugares ſagrados, poys os ſanctifica naõ ſó com as imagens, e reliquias dos Santos, maſ tambem com a preſença de Chriſto Sacramentado.

Conſidera em quinto lugar, como eſtando

do a ſoberana Princeza MARIA no dito lugar orando, o Arcanjo S. Gabriel, enviado pelo Altiſſimo a annunciarlhe da ſua parte a celeſtial embayxada, lhe appareceo em fórma humana fermoſiſſima, e reſplandecente: e com grande reverencia poſto de joelhos, em diſtancia competente (confórme ſe moſtra hoje nas columnas, com que eſtes dous lugares da Senhora, e do Arcanjo, foraõ deſpoys demarcados) ſaudou a Virgem dizendo: *Ave, gratia plena Dominus tecum, benedicta tu in mulieribus*: Ave chea de graça, o Senhor he contigo, benta es tu em as mulheres. Caſtillo liv. 4. del Devoto peregrino cap. 2. *Luc.* 1. 28.

Pondera primeyramente eſtas palavras cada huma de per ſi. *Ave*, que he o meſmo que *ſine væ*, ſem deſgraça: e he o aveſſo de *Eva*, por quem todas as deſgraças nos vieraõ. Fallando o Anjo màõ com a Virgem Eva, começou a perdiçaõ do mundo: e fallando o Anjo do Senhor com a Virgem MARIA, começou a reparaçaõ do meſmo mundo. A eſta Ave chama o Eſpirito Santo Pomba: *Columba mea*; e eſta pomba nos trouxe no biquinho a oliveyra da paz, e miſericordia, e a ſerenidade no diluvio dos males, que alagàraõ o mundo. E finalmente (como conſidera S. Bernardo) ao fallar a ſerpente com Eva, huma noute moſtrou a ſciencia a outra noute: *Nox nocti indicat ſcientiam*; porque o diabo, noute por ſua malicia, fallando com a mulher, noute por ſua ignorancia, a venceo com a ten- *Cant.* 5. 2. *& alibi.* *Pſam.* 18. 1.

tentaçaõ da ſciencia do bem, e do mal. Mas ao fallar o Anjo com a Senhora, hum dia eructou o Verbo a outro dia: *Dies diei eructat Verbum*; porque S. Gabriel, dia pela luz da bemaventurança, fallando com a Virgem, dia pela claridade da graça, lhe annunciou a Encarnaçaõ do Verbo Divino.

Chea de graça: Oh quanta foy a enchente de graça, que a Senhora teve! Logo no primeyro inſtante da animaçaõ começou em abundancia, que excedia os Anjos: ſempre deſpoys multiplicou, inſtante por inſtante, com actos puriſſimos, e nobiliſſimos de amor de Deos, e exercicio de todas as virtudes. Deos lhe deu graça, qual convinha à dignidade para a qual a eſcolheo, que he infinita em ſeu modo. O' quanta graça a da Senhora! Eſtà chea para ſi, e trasborda para nòs, como diſſe ſeu devoto S. Berdardo: *Plena ſibi, ſuperplena nobis.* Logo com quanta confiança devem recorrer a ella todos os peccadores, e todos os juſtos; para que por ſua interceſſaõ os peccadores ſe levantem, e juſtifiquem; e os juſtos, ſe preſervem, e juſtifiquem mays!

O Senhor he contigo Sempre o Senhor eſteve com a Virgem: nunca della apartou os olhos de ſeu agrado ſummo. Tanto ſe communicàraõ, e uniraõ, e transformàraõ Deos, e a Senhora, que do modo que he poſſivel, a Senhora ficou divinizada, ou deyfórme, e o Senhor ficou verdadeyramente Deos humanado. Se tu, alma minha, queres achar a Deos, buſ-

buſca a MARIA ; porque onde eſtà MARIA, certamente eſtà Deos ; poys diz o ſeu Anjo: *O Senhor he contigo.*

Bendita es tu em as mulheres. Quer dizer: mays feliz, mays ditoza, mays abençoada, que todas as mulheres: e em quem ſe cumpriraõ todas as bençoens feytas a Abrahaõ, e aos mays Patriarcas: e por quem foraõ abençoadas todas as geraçoens da terra: e por quem levaràõ no dia do Juizo univerſal a bençaõ da maõ direyta de Deos Padre todos os que ſe ſalvarem.

Pondera tambem eſta ſaudaçaõ do Anjo aſſim por junto: como foy celebre, e decantada, e famoſa por todo o mundo? Quantos milhoens de vezes ſe tem em toda a Igreja Catholica repetido, e prègado, e cantado, eſtampado, e meditado? Apenas deve haver hora, deſde aquella ditoza hora, em que a Senhora a ouvio, que ſe naõ eſteja ouvindo na Chriſtandade: *Ave MARIA chea de graça, o Senhor he contigo, benta es tu entre todas as mulheres.* Eſtas palavras angelicas, eſte halito de Deos para a Virgem, eſta ſaudaçaõ ſaudavel, amoroſa, honorifica, ſaõ hum ar dos paſſos do Eſpoſo, que jà vinha: ſaõ hum recender a roſa do Verbo, que jà abria: ſaõ hum favo, que ſempre diſtilla doçuras: hum orgaõ, que perpetuamente entoa melodias: huma joya de pedraria fina, que brilha lumes ſem numero. Aprende poys a dizer a meſma ſaudaçaõ, com eſpirito, com fé, com devoçaõ.

çaõ. Niſſo agradas muyto a Deos, e à Virgem, e afugentas os demonios, e alegras os Anjos. E de quantas vezes a repetires, nenhuma perderàs o fruto.

Conſidera em ſexto lugar, como ouvindo a Senhora eſta ſaudaçaõ do Arcanjo, ſe turbou com as ſuas palavras, e revolvia no penſamento, que poderia ſer, ou a que fim ſe dirigia : *Quæ, cum audiſſet, turbata eſt in ſermone ejus, & cogitabat qualis eſſet iſta ſalutatio.* Turbouſe naõ como puſilanime, ou como deſcoſtumada a viſoens de celeſtiaes eſpiritos, mas ſim como prudente, e humilde; porque ouvio os ſeus louvores ; e via hum mageſtoſo Principe da caza de Deos fallarlhe com modo, e ſemblante reſpeytoſo; e naõ ſabia, que embayxada era aquella. Aprende alma, a temer tudo o que he louvor proprio; poys no louvor rara vez deyxaràs de perigar; e com o temor ſe evitaõ muytos enganos, e ſaudaçoens falſas de Satanaz, e do mundo. Naõ ſejas facil em crer a qualquer eſpirito : acolhete depreſſa à humildade, que he lugar ſeguro contra illuſoens. Olha tambem como eſta roſa myſtica MARIA ficou mays engraçada com as cores vivas da turbaçaõ modeſta, e ſem o muyto aberto da confiança facil: e como eſtaria o Arcanjo revendoſe na interior fermoſura daquella ditoſa Virgem eſcolhida por Deos, para taõ alta dignidade.

Luc. 1. 29.

O' Virgem prudentiſſima com quem o Senhor eſteve ſempre. Todas voſſas acçoens

ſaõ

ſaõ exemplariſſimas, todas decoroſas, e agradaveis a Deos: tudo em vòs atrahe, para ſer amada; tudo brilha para ſer admirada; tudo recende para ſer ſeguida. Quem fora taõ venturoſo, que vos ſoubera contemplar, e imitar? Quem todo o ſentidõ empregàra, e todo o coraçaõ ſe lhe derretèra em voſſa devoçaõ! Quem naõ buſcàra de ſuas acçoens outra teſtemunha, que a preſença de Deos, que vè no lugar mays retirado, e he fiel ponderador dos eſpiritos, e liberal remunerador dos ſeus ſerviços! Sede, ò Senhora, minha conductora nos caminhos da vida interior, para que naõ erre, nem padeça illuſoens, e ſaiba ſempre diſcernir o vil do precioſo; e buſcar unicamente a gloria, e vontade de Deos. E vòs, ò beliſſimos roſaes das Religioens Sagradas; ò clauſtros, digo, das virgens dedicadas ao Filho da Virgem: florecey, florecey com as freſcuras deſta aurora, e com os vigores deſte Sol. Cercayvos bem de eſpinhos por fóra, e bebey o matutino orvalho da oraçaõ ſilencioſa. Ouvi com turbaçaõ atè fallas de Anjos, e ornayvos do pudor honeſto, atè quando ſolitarias.

III. PONTO.

COnſidera em ſettimo lugar, como o Celeſtial Embayxador ſoſſegou a turbaçaõ da Virgem ſacratiſſima, e lhe revelou a ſubſtancia

ſtancia da ſua embayxada, e o myſterio eſtupendo da Encarnaçaõ. Diſſelhe: Naõ temas MARIA; porque achaſte graça para com Deos: Eyſ-aqui conceberàs em teu ventre: e pariràs hum filho, e lhe chamaràs o ſeu nome JESUS. Eſte ſerà grande, e chamado filho do Altiſſimo: e lhe darà o Senhor Deos o throno de David ſeu pae, e reynarà na caza de Jacob para eterno: e o ſeu Reyno naõ terà fim. Atè aqui a primeyra repoſta do Arcanjo: e he bem que ponderes as ſuas palavras, ſenaõ como theologo, ou expoſitor erudito, ao menos como devoto orador.

Luc. 1. 30. Naõ temas MARIA: *Ne timeas MARIA.* Iſto tem as viſoens, e locuçoens dos Anjos bons: no principio ſobreſaltaõ, e atemorizaõ, mas logo ſoſſegaõ, e animaõ. Naõ temas, que ſou de paz, venho por teu bem. Naõ temas, que ſou teu vaſſallo, e ſubdito, e te conheço jà por Raynha, e Senhora minha. Naõ temas MARIA, que o teu nome he conhecido no Ceo com ſciencia de approvaçaõ, e ſerà na terra conſolaçaõ, e alento de todos.

Porque achaſte graça para com Deos? *Inveniſti enim gratiam apud Deum.* Bem diſſe *Achaſte:* porque a graça da Maternidade Divina, naõ era graça, que ſe mereceſſe condignamente, nem ſe adquiriſſe; ſenaõ graça, que a Senhora achou, pelo beneplacito, e dignaçaõ do Altiſſimo. È nota, que ſó a grade Deos ſoſſega, e dilata o coraçaõ? que a

dos

dos homens, ainda que Princepes, e Monarcas; mays o intimìda, e enche de cuidados; e tal vez, que pela conſervar, ou adiantar, ſe perde a de Deos. Pondera tambem, que grande achado foy eſte da Virgem, achando o ſer eſcolhida para Mãe de Deos: e foy achado em que todos nòs fomos intereſſados, e venturoſos; poys ſem elle eſtavamos perdidos, e por elle nos cobramos.

Conceberàs em teu ventre, e pariràs hum filho, e lhe poràs por nome JESUS: *Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus JESUM*: Como ſe o Anjo diſſera à Senhora: Sabe que tu es aquella Virgem, por quem o Profeta Iſaias (como leſte muytas vezes) diſſe ha 700. annos: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen ejus Emmaunel.* De ſórte que, aſſim como, tanto que a corda de huma cithara ſobe aquelle ponto muſico, em que a de outra eſtava temperada, logo eſta dà final da concordancia: aſſim aqui o Arcanjo fallando no tom, ou ſentido, em que o Profeta tinha fallado; logo aquella profecia ficou mays clara, e eſta embayxada mays crivel. E diz-lhe que conceberà em ſeu ventre, e parirà hum filho: para deſtruir anticipadamente varios erros dos herejes, que deſpoys diſſeraõ, que JESUS era homem fantaſticamente, ou deſcendo do Ceo jà formado, e paſſando ſua humanidade pela Virgem, como a agua da fonte pelo cano. Gozate alma minha, e dà à Virgem os

Iſai. 7. 14.

os parabens, de que ella verdadeyramente, e em todo o rigor, he Mãe de Deos; poys gerou, e formou em seu virgineo ventre a JESUS, verdadeyro Deos, e homem, ainda que naõ gerasse a Divindade, que nelle está unida à carne: assim como qualquer filho, o he verdadeyramente de seus paes, ainda que estes lhe naõ geraõ a alma, mas sómente o corpo, a que está unida.

Este será grande, e chamado filho do Altissimo: *Hic erit magnus, & filius Altissimi vocabitur.* Grande naõ só em quanto Deos, como foy ab eterno, mas tambem em quanto homem, grande Doutor, grande Profeta, grande Rey, summo Sacerdote, Cabeça de toda a Igreja Militante, e Triunfante, Messias promettido, Reparador, e Salvador do mundo, e grande com todos os titulos de grandeza, que se pòdem bem considerar: a quem todo o joelho se dobra, e toda a lingua confessa. Vè, alma minha, como só este Senhor he grande: só elle digno de toda a honra, e louvor, e gloria. Para que serves logo ao mundo, e ati mesmo? Para que esperdiças o tempo, e baldas o trabalho, e consomes as forças? Serve só a Christo, que só elle he grande, e como grande te ha de premiar, e com premio taõ grande, que elle mesmo he o premio.

Será chamado filho do Altissimo; e o será verdadeyramente; porque este homem pela uniaõ hypostatica, he verdadeyro Deos gerado

rado de Deos antes da origem da luz. E diante de Deos todas as couzas ſe chamaõ conforme na realidade ſaõ; as aveſſas do mundo, que poem nomes falſos, que ſignificaõ o que naõ he.

Et dabit illi Dominus Deus ſedem David patris ejus, & regnabit in domo Jacob in æternum, & regni ejus non erit finis: E darlhe-hà o Senhor Deos o throno de David ſeu pae, e reynarà na caza de Jacob para eterno, e naõ terà fim o ſeu reynado. Iſto he, que Chriſto ſeria cabeça da Monarchia eſpiritual, figurada, e ſignificada no throno de David, e caza de Jacob, ou Iſraël; que he a Igreja Catholica, propagada pelos 12. Apoſtolos, como a caza de Jacob ſe multiplicou pelos ſeus doze filhos Principes das doze Tribus. Eſte Reynado eſpiritual de Chriſto começou pela ſua prègaçaõ em Judea, e Jeruſalem; onde teve a ſua Corte David: e nella entrou o Senhor acclamado publicamente por Rey, e filho de David, como canta a Igreja.

Iſraël es tu Rex, Davidis & inclyta proles.

Em cumprimento do que tinhaõ dito os Profetas, como declara S. Mattheus: *Dicite filiæ Sion: Ecce Rex tuus venit tibi manſuetus ſedens ſuper aſſignã, &c.* E quando o Senhor levou a Cruz às coſtas pelas ruas de Jeruſalem, foy confirmado o ſeu ſceptro ſobre o ſeu hombro, como diſſera Iſaias: *Factus eſt principatus ſuper humerum ejus.* E deſde o throno da Cruz attrahio, e ſogeytou a ſi todo o

Matth. 21. 5.

Iſai. 9. 6.

mundo: *Regnavit à ligno Deus:* e o seu reynado se continuarà na Igreja Triunfante eternamente.

Alegrate, ò alma minha, alegrate, e consolate grandemente de que tanta seja a gloria, e magestade, e imperio de Christo N. S. Filho de David por MARIA: e de que nella redundem seus esplendores, e de que seja participante de seu Imperio. Alegrate tambem de que tu fosses chamada, e connumerada nesta nova caza de Jacob, ou Israël, que he a Igreja Santa: porque Israel quer dizer, o que vè a Deos; e nella começaste jà a ver a Deos pela luz da fé, para mereceres chegar a vello de todo, pelo lume da gloria. Só este Reynado permanece eternamente: por isso nesta fé, e esperança vive, trabalha, sofre, e perseverа. Oh que ditosa seràs, quando vires este Rey grande! *Quoniam Deus magnus Dominus, & Rex magnus super omnes deos.* Folga de o servir, e serveo com grande vontade, e fervor; que o servillo jà he começar a participar do seu Reyno: *Servire Deo regnare est.*

Psl. 94. 3.

IV. PONTO.

COnsidera em outavo lugar a duvida, que a Senhora propoz ao Anjo: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* Como ha de ser isto; poys naõ conheço varaõ, e tenho vo-

Luc. 1. 34.

voto, e propoſito de guardar virgindade? Naõ duvidou como incredula à palavra do Anjo; mas informouſe do modo, com que ſe havia de obrar o Myſterio; poys queria permanecer virgem, e lhe annunciava, que havia de ſer Mãe. O' quanto amava, e eſtimava a Senhora eſte thezouro da Virgindade! Poys preciſamente fallando, a antepunha à Maternidade divina; ainda que eſta dignidade infinita, ou quaſi infinita, e incomprehenſivel, he hum abyſmo de todas as graças, e virtudes, e em ordem a ella, fora dada à Senhora eſſa meſma Virgindade Angelica. O' aſſombro de pureza, e de amor à Caſtidade? Nota, alma minha: Que prometem à Senhora? Que ſerà Mãe do Altiſſimo. Quem lho promete? Hum Arcanjo. Da parte de quem? Por ordem, e mandado de Deos. E que lhe reſponde? Duvîda: *Quomodo fiet iſtud?* Poys em que funda a ſua duvida? Em que determina conſervarſe virgem: *Virum non cognoſco.* Como ſe diſſera: Por eſta rua naõ ha ſahida: volte Deos, e tome pelo caminho de ſua Omnipotencia: Mãe ſem deyxar de ſer Virgem, iſſo ſim, porque o Senhor tudo pòde. Vede aqui todos os amadores da pureza, como recendeo eſta flor da Caſtidade, tanto que buliraõ nella: Como brilhou eſte diamante, tanto que o meneàraõ! Aprendey a eſtimar eſta virtude: naõ ſerà final de que a eſtimais muyto, ſe a recatais pouco. A meſma Virgem vos ajudarà, e favorecerà, ſe a tomardes por guarda ſua.

Conſidera em nono lugar, a reſpoſta, e ſatisfaçaõ, que o Anjo deu a eſta duvida. *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te & virtus Altiſſimi obumbrabit tibi: ideoque & quod naſcetur ex te ſanctum, vocabitur filius Dei:* Conceberàs naõ por obra de varaõ, ſenaõ do Eſpirito Santo, e a virtude do Altiſſimo te farà ſombra. Foy dizer: Eſta obra he innefavel, e divina, e de toda a Santiſſima Trindade; porque o Eſpirito S. deſcerà ſobre ti, e a virtude do Altiſſimo, que he o filho de Deos Padre, te farà ſombra. E por iſſo eſſe compoſto ſanto, que naſcerà de ti, verdadeyramente ſe dirà, e ſerà filho de Deos; poys o Verbo Divino, que he filho de Deos, fazendote ſombra, unirà à ſua peſſoa a natureza humana, que de ti formarà: e aſſim o tal compoſto por ambas as partes ſerà ſanto, poys a natureza humana, que toma, he pura de todo peccado; e a peſſoa divina, que a toma, he a meſma ſantidade, e impeccabilidade. Luc. 1. 35.

Muyto tinhas aqui que ponderar, e contemplar, dias, annos: e na terra dos vivos, abayxo da contemplaçaõ, e viſta de Deos Uno, e Trino, eſta de Deos humanado ſerà eternamente particular, e delicioſiſſimo emprego dos Bemavenrurados. Mas agora pondera ſómente, como o Anjo nos expreſſou aqui eſpecialmente a ſantidade, e pureza deſte Myſterio: poys ſendo obra de toda a Santiſſima Trindade particularmente a attribue ao Eſpirito Santo: *Spiritus Sanctus ſuperveniet*

niet in te. E ſendo aquelle admiravel, e ſacratiſſimo compoſto do Verbo Encarnado, por tantos titulos admiravel, e venerando: particularmente o nomeou, e louvou por ſanto: *Quod naſcetur ex te ſanctum*, para que dezejes, e procures imitar eſta ſantidade, e pureza. Para iſſo tens ajuda, e provocativo poderoſo nos eſplendiſſimos exemplos deſte meſmo Senhor; que a Mãe que elegeo, foy ſanta, e ſantiſſima: o Evangelho, que prègou, foy ſanto: as obras que fez, e as palavras que diſſe, foraõ ſantas: os Sacramentos, que inſtituhio, foraõ ſantos: os diſcipulos, que chamou, foraõ ſantos: os Templos onde habita, ſaõ ſantos: a Igreja, que fundou, he ſanta, e finalmente tudo o que deſte Senhor procede, ou nelle por qualquer via toca, ou lhe pertence, he ſanto. Suſpira poys (e ſuſpira bem de veras, bem de dentro), e procura muyto muyto participar deſta ſantidade: e todas tuas obras, palavras, e penſamentos refere ao amor, louvor, e ſerviço deſte Santo dos ſantos: e elle meſmo, ſe uzares bem da ſua graça, te darà mays graça para ſeres ſanto: poys eſtà eſcrito: *Poſui adjutorium in potente*: Que Deos ajuda aos que ſe esforçaõ: e noutra parte: *Omnia poſſum in eo, qui me confortat*: Que em virtude do Senhor, que nos confórta, tudo nos he poſſivel. *Pſ.* 88. 20. *Phil.* 4. 13.

Conſidera ultimamente como ſatisfeyta a Senhora da ſua duvida (que era o que unicamente lhe embargava a reſoluçaõ), e fey-

ta jà capaz da grandeza, e novidade do Myſterio altiſſimo, que o Santo Paraninfo lhe annunciava: naõ he crivel a admiraçaõ, e jubilo, que occupou, e encheo o ſeu eſpirito! Poſta de joelhos, juntas as maõs ante o peyto, a cabeça inclinada, os olhos ſummiſſos, e todo ſeu coraçaõ tanto mays ſumido na propria aniquilaçaõ, quanto mays levantado ao Ceo, e auzente das couzas terrenas, reſpondeo: *Luc. 1. 38.* *Ecce ancilla Domini, fiat mihi ſecundum verbum tuum*: Ey-ſaqui a eſcrava do Senhor, faça-ſe em mi, conforme a voſſa palavra. Onde pondera tres couzas: primeyra: a excellentiſſima humildade da Senhora, nomeandoſe eſcrava, quando Deos a nomeava por Mãe; e naõ ſe levantando jà mays no ſeu conceyto, de hum mero inſtrumento, obediente à maõ divina, no que ſe quer jà ſervir della. O', grande couza dà Deos, a quem dà humildade! Bem diſſe S. Tereſa, que no jogo das virtudes, ella he dama, que dà mate ao Rey. Segunda: quanto dependeo deſte *Fiat* da Virgem! Por certo muyto mays, do que no principio do mundo, dependeo do *Fiat* de Deos: *Gen. 1. v. 3. & 16.* *Fiat lux, fiant luminaria magna, &c.* quanto vay do mundo ſó formado, ao meſmo mundo reformado; e quanto de haver feyto Deos ao homem à ſua ſemelhança, ao fazerſe o meſmo Deos à ſemelhança do homem. Em quanta obrigaçaõ eſtà logo o mundo a eſta Senhora! Como a deve amar, ſervir, e louvar! Terceyra: como ſe executaõ promptamente as obras de

de Deos, ainda que sejaõ grandissimas, tanto que ha da nossa parte consentimento! Porque no mesmo momento, que a Senhora disse aquella brevissima, e felicissima palavra: *Fiat mihi secundum verbum tuum*: Façase em mi conforme a vossa palavra, obrou a Santissima Trindade tres couzas juntamente: formou hũ corposinho humano perfeytissimo do purissimo sangue da Virgem; e dizem * alguns que foraõ humas gotas de sangue, que distillou seu coraçaõ à força do amor divino, e foraõ levadas ao lugar natural da conceyçaõ: criou de nada huma alma racional nobilissima, e a unio naturalmente com aquelle corposinho, e a esta alma, a este corpo, e a esta uniaõ entre elles, unio hypostaticamente só com a Pessoa do Verbo divino: e ficou o Verbo feito carne: *Et Verbum caro factum est*: e a Virgem sem deyxar de o ser, verdadeyra Mãe de Deos. Pelo que seja dada a este Senhor (e a sua Mãe Santissima respectivamente) toda a gloria, e louvor; todo o joelho se lhe dobre, todos os coraçoens o amem todas as linguas o magnifiquem, pois só elle he santo, só elle he senhor, só elle obra cousas grandes, e maravilhosas: *Qui facit mirabilia magna solus.* *Psal.* 71. 18.

* *Albert. Mag. quem citat & sequitur Pomerius lib. 1. p. 7. Felbarius lib. 2. Stellarii p. 7. art. 2. Flores in cap. 24. Eccl. part. 2. ad v. 5. sect. 6. n. 347. & alii.*

EXEMPLOS.

REfere o Padre Joaõ de Alloza, que estando a gloriosa Santa Gertrudes, freyra da Ordem do Patriarca S. Bento, enferma na cama, Cielo estrellado cap. 6. exemp. 4. 5.

cama, ſentia muyto naõ poder rezar a Coroa inteyra da Virgem: e para cumprir em parte o ſeu dezejo, e moderar a ſua pena, determinou ao menos pronunciar aquellas primeyras palavras: *Ave MARIA, chea de graça, o Senhor he contigo*; meditando com affecto os myſterios, e virtudes da Virgem. Logo, que começou a rezar eſtas palavras, lhe appareceo a divina Senhora, veſtida com hum manto verde, no qual, fóra outras flores, reſplandeciaõ humas rozas, que conſtavaõ de ſeys folhas, das quaes, tres eraõ como de ouro, adornadas com diverſas pedras precioſas: e as outras tres eſtavaõ fermoſiſſimamente diſtinctas com inexplicavel variedade de finiſſimas cores. Entendeo que nas tres primeyras folhas de ouro, ſe repreſentavaõ os primeyros tres pontos, que tinha meditado da ſaudaçaõ Angelica: e as outras tres, que o Eſpoſo celeſtial, as havia adornado com tanta variedade de cores, para lhe premiar o affecto, com que havia ſaudado a MARIA Santiſſima.

Ibid. O meſmo Author refere de Nider, de huma fonte em huma Cidade de Mouros em Africa, onde ſe achavaõ varias pedras, em que eſtavaõ eſcritas, e repartidas as palavras da ſaudaçaõ Angelica: em humas dizia: *Ave MARIA*: em outras: *Gratia plena:* em outras: *Dominus tecum.* Como ſe Deos diſſeſſe por eſte prodigio: ſe eſtes infieis callaõ eſte myſterio, as pedras o fallaõ: *Etenim ſi hi tacuerint, lapides clamabunt.* *Luc.* 19, 40.

Que

Quero apontar aqui tambem hum cazo desgraçado, mas exemplar, que succedeo no anno de 1600. em Zamosia (parece ser Zamoscium, Cidade pequena do Reyno de Polonia, que os naturaes chamaõ Zamosky) e constou de carta do Padre Reytor do Collegio de Praga da Companhia de JESU. Vivia alli huma Matrona nobre, mas infecta de herezia: e entre outros erros, que tinha, era hum santificar o sabbado, em lugar do Domingo; e o Domingo reputar como qualquer feria da semana. Quiz hum dia ir a tratar do serviço da sua quinta, e dizendolhe os criados, que reparasse, que era dia da Annunciaçaõ da Virgem Senhora Nossa, festa muy solemne na Igreja Catholica: respondeo em opprobrio da Senhora, naõ só com irreverencia, mas com descomposstura: e mandou guiar a carroça para a quinta. Porèm estando já perto della (e tambem da sua confusaõ: conforme aquillo dos Proverbios: *Os stulti confusioni proximum est*), os cavallos paràraõ taõ fixos, e immoveis, que nem com brados, nem com açoute, nem com outra diligencia alguma deraõ mays hum passo. Neste tempo a Hereje sentindo o aperto a de huma necessidade natural, se apeou obedecerlhe; e sobreveyo hum vento taõ quente, e taõ fórte, que a derrubou no chaõ, e lhe deu com os excrementos na cara, e boca: e naõ parando aqui o castigo taõ prompto, e proprio da sua culpa; apertando a força das dores, exhalou miseravelmente

Speculum exemplor. v. Festum, 10.

Joan Bonifacius in historia Virgin. lib. 5. cap. ult.

Prov. 10. 14.

Theodoret. lib. 1. c. 14. velmente a alma, com fim ſemelhante ao que teve o impio Hereſiarca Arrio (grande fautor tambem dos Judeos) de quem ſe eſcreve, que morreo de repente provendoſe em huma latrina.

MEDITAÇAÕ VII.

Da Viſitaçaõ da Senhora a ſua prima Santa Izabel.

DISSERA o Arcanjo Embayxador à precioſiſſima, e ſelectiſſima donzella MARIA, para a confirmar na fé, de que conceberia ſem detrimento de ſer Virgem, que tambem ſua prima S. Izabel concèbera ſem embargo de ſer eſteril, porque a Deos nada era impoſſivel. E entendendo a Senhora por inſpiraçaõ do meſmo Senhor, ſer do ſeu agrado que a viſitaſſe; partio, com licença do ſeu ſagrado Eſpoſo S. Jozeph, para a Cidade de Ebron ſita nas montanhas da Tribu de Judà, e ſinalada para os Sacerdotes, onde viviaõ Zacharias (que ſe interpreta, Memoria de Deos), a meſma Santa Izabel (que quer dizer: Juramento de Deos); e onde eſtavaõ (como diz S. Jeronymo) as antiquiſſimas ſepulturas dos famoſos Patriarcas Abrahaõ, digo, a quem Deos fizera

Baronius in Apparatu ad Annal. & alii.

Hier. Ep. 27. ad Euſtochium c. 5.

ra o juramento de se dar aos homens, que agora levava a Virgem cumprido em si: e de Adam, que fora a causa, ou occasiaõ de decretar Deos esta dadiva, e fazer este juramento, que como couza preciosissima se conservava na memoria de todos os seguintes Patriarcas.

I. PONTO.

COnsidera primeyramente os fins, porque a Senhora fez esta jornada: e foraõ, primeyro, para que se começasse a revelar, que o Messias era vindo ao mundo. Porque este fermoso, e desejado dia da Fè em Christo nosso Mediador, e Salvador, era bem que tivesse seus crepusculos, e aurora, e augmentos pouco, e pouco: *Fides sit ut crepusculum*, atè amanhecer a claridade perfeyta. Dà muytas graças ao divino Sol de Justiça, que taõ graciosamente quiz manifestarse, e alumiar aos que estavaõ assentados nas trevas, e sombra da morte; e para isso se servio do grande Baptista, que he o luzeyro da manhãa, e precursor deste Sol. Segundo, para santificar o mesmo Baptista, preparando com seus dons, a quem lhe havia de preparar os seus caminhos, e acreditando a quem havia de acreditallo. Aqui veràs quanto bem he para huma alma estar em graça de Deos; e como sobre esta assentaõ todos os mays seus favores, e bene-

beneficios. E tu reputavas eſta graça em taõ pouco, que ſendo para ti taõ barata, que ſó te pediaõ hum *Pezame*, *e Proponho*; e ſendo para Chriſto taõ cara, que lhe cuſtou o ſangue; e a vida: ainda aſſim te naõ dava cuidado o perdella, nem o recuperalla. Veràs tambem; como he certo; que a juſtificaçaõ das almas, começa por favores; e viſitas da Mãe de Deos.

Terceyro. Para dar a Santa Izabel os parabens de haver concebido [illegible]ndo eſteril, e aſſiſtirlhe com os devidos obſequios de caridade, e humildade, como a parenta, e anciaã, e pejada. Nota como deves, e he do agrado de Deos, exercitar os officios da caridade com todos, e mayormente com aquelles, em que o pede a obrigaçaõ do ſangue, e o naõ eſtorva o proveyto do eſpirito. E tambem os da humildade, buſcando, e ouvindo aos menores, ainda que ſejas mayor conhecidamente; como no conhecimento de S. Izabel era mayor a Mãe de Deos. O' minha fermoſiſſima Senhora, Aurora principiante do divino Sol, e medianeyra certa da ſua graça, e exemplar perfeytiſſimo da humildade, e caridade, e de todas as virtudes: a vòs recorro, e ſolicito, e rogo, poys ſois taõ benigna, e facil para rogada, e taõ rica para dadivoſa, e tanta gloria, e goſto tendes de què todos vamos encher à voſſa fonte, que atè nos procurais ſede, com que procuremos a fonte: daime Virgem, nunca perder a luz da graça de

voſſo

voſſo filho ; antes nella ir ſempre creſcendo de claridade em claridade , e ſer de coraçaõ verdadeyramente humilde , e caritativo com todos.

Conſidera tambem, como a Senhora fez eſta jornada logo, e com diligencia: *Abiit in montana cum feſtinatione*: vencendo as difficuldades, que lhe oppunha o pudor do ſexo; a delicadeza da idade, o recolhimento do eſtado , e a fragoſidade, e diſtancia do caminho , que de Nazareth a Ebron eraõ 32. leguas. Porèm o Eſpirito Santo a movia : *En dilectus meus loquitur mihi, ſurge, propera amica mea columba mea, formoſa mea, & veni:* e eſte naõ conſente tardanças, e atropella difficuldades. Se achas , alma, que Deos te inſpira alguma couza de ſeu ſerviço; naõ repares em difficuldades para emprendella, que o meſmo Senhor as alhanarà. E ſe te acovardares a inconvenientes , e temeres o trabalho , nunca obraràs virtudes; porque a virtude ſempre ſe vay por montes, e ſempre cuſta ſuor, e fadiga; poys o ſeu caminho he longo , e aſpero. Importa poys aconſelharte com a graça, e naõ com a natureza. E nota para tua conſolaçaõ, que o meſmo cançar he ſinal que ſobes, e o ſubir, de que caminhas para à parte do Ceo, e contra o pezo da natureza, que puxa para as couzas terrenas.

Luc. 3.

Cant. 2. 10.

Pondera os dulciſſimos, e amoroſos colloquios, que a Senhora iria fazendo com ſeu Menino recem concebido em ſuas puriſſimas

entranhas. Aqui ſe verificava aquillo de Salamaõ nos Cantares: *Ferculum fecit ſibi Rex*
Cant. 3. 9. *Salomon de lignis Libani: columnas ejus fecit argenteas, reclinatorium aureum, aſcenſum purpureum*: Que Salamaõ fez para ſi huma liteyra com balauſtes de prata, eſpaldar de ouro, e degràõ de purpura. Porque o verdadeyro Salamaõ Rey pacifico, para ſi fez eſta ſella, ou cadeyra geſtatoria, ornada com o precioſo das virtudes, em que deſcançando com decoro de ſua Mageſtade, caminhava para viſitar, e fazer reaes mercès ao ſagrado Baptiſta. E como à Senhora foy dada luz ſobrenatural, com que via a poſtura do Menino dentro em ſeu ventre, e a perfeytiſſima compoſiçaõ de ſeus membros, e lineamentos ſutiliſſimos: admiraria a divina Immenſidade reduzida a tanta pequenhez; e lhe parecia que via hum diamante na toſca maſſa da ſua mina, ou hum thezouro eſcondido no campo, ou hum garfo da arvore da vida eterna, enxertado de eſcudete no tronco da natureza humana. E receberia huma alegria muy liquida, e goſoſa, quando viſſe, que o Menino dirigia lá de dentro os ſeus olhos amoroſos para ella: e lhe lembraria (quando com elle hia ſubindo aquelles outeyros, e tranſpondo os montes) lhe lembraria, digo, aquillo dos Cantares:
Cant. 2. 8. *Ecce iſte venit ſoliens in montibus, tranſiliens colles. En ipſe ſtat poſt parietem noſtrum reſpiciens per feneſtras, proſpiciens per cancellos.*

Aqui

Aqui me parece, que a Senhora enſinou aos que exercitaõ a oraçaõ mental, aquella particular eſpecie della, que ſe chama oraçaõ de preſença de Deos: ſuppoſto que a da Senhora era altiſſima incomparavelmente. Ponhaſe a alma devota (quando jà o tempo, e progreſſo dos ſeus exercicios o pede) na fé viva de que eſtà vendo a Deos, e Deos a vè a ella, ſem formar figura, nem modo: e deſta meſma preſença, ajudandoa com algumas razoens breviſſimas, e amorozas, uze por motivo para ſe afervorar no amor divino; e teça colloquios humildes, e devotos com ſeu Deos; e ouça quieta o que elle lhe vay inſtillando, ſem ſe divertir com particulares conſideraçoens: e quando eſtanque eſta vea, que vay brotando, renoveſe na meſma fé de ſeu Deos prezente. E ſe no diſcurſo do dia tiver cuidado de evitar peccados miudos, e de andar com os ſentidos recolhidos, e mortificados, acharà deſpoys eſta fontinha manando mays viva, e mays quieta, e ſilencioſa, e aproveytarà muyto em pouco tempo.

O' Celeſtial oradora MARIA Santiſſima minha Senhora: eu naõ ſey ſenaõ pedirvos, ainda que indigno: e ſaber iſto meſmo (ainda que pouco, e mal) jà foy mercè voſſa. Attrahido de voſſa benevolencia, e riqueza, venho cà, que vos digneis de participarme daquella oraçaõ de preſença de voſſo dulciſſimo Menino, que tinheis fallando com elle, ainda antes de lograres a ſua preſença exte-

rior corporal. Avivayme a luz da fé deſte meſmo Senhor preſente realmente no Santiſſimo Sacramento, e a luz da fé de ſua Divindade preſente em toda a parte: e ajudaime a afaſtar a area, e terra, que entupe eſta vea eſpiritual do Reyno de Deos, que tenho dentro em mi; para com eſta agua refrigerar os ardores da concupiſcencia, e regar as plantas das virtudes, e fazer frutos de ſalvaçaõ, e gloria de Deos.

II. PONTO.

Caſtillo, Devoto peregrino liv. 3. cap. 13.

COntaõ os peregrinos da Terra Santa, que ainda hoje ſe vem, e vizitaõ na Cidade de Ebron no lugar das cazas do S. Zacharias, duas Igrejas, huma ſobre outra, communicadas por huma eſcada, que dizem ſer a meſma que ſubio, e pizou a noſſa figurada Sulamites, com aquelles decoroſos paſſos, que o Eſpoſo louvàra nos Cantares: *Quàm pulchri ſunt greſſus tui in calceamentis filia Principis.* Na Igreja debaixo foy onde entrou a Virgem, e ſaudou a ſua Prima S. Izabel, e diſſe o Canticо *Magnificat.* Em memoria delle o rezaõ todos os peregrinos, que alli entraõ, beyjando primeyro a terra. A Igreja de cima, era onde tinha a ſua habitaçaõ o Santo Zacharias, e declarou por eſcrito o nome de Joaõ, que do Ceo fora impoſto, ao menino Baptiſta; e proferio o Cantico *Benedictus*; que os peregrinos

Cant. 7. 1.

nos

nos tambem rezaõ beyjando a terra com grande devoçaõ.

Vizita tu em espirito tambem estas Igrejas, e possuido de huma devota ternura, e saudosa memoria, exclama com o Serafico Doutor S. Boaventura: *O' qualis domus! Qualis camera! Qualis lectus! in quo commorantur tales matres, talibus filiis fœcundatæ, MARIA, Elizabeth, JESUS, & Joannes!* O' que caza, que apozento, que leyto, onde fazem sua morada taes Mães, fecundas com taes filhos! MARIA, e Izabel; JESUS, e Joaõ: MARIA, que quer dizer Senhora, e de proximo estava constituida Senhora do Universo, poys era jà Mãe de Deos, como reconheceo Izabel: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me!* Izabel, que quer dizer Juramento de Deos, e actualmente se via cumprido este juramento na mesma Virgem: *Sicut loquutus est ad Patres nostros Abraham, & semini ejus*: e o mesmo confessou, e repetio despoys Zacharias: *Jusjurandum, quod juravit ad Abraham patrem nostrum, daturum se nobis.* JESUS, que quer dizer Salvador, e actualmente vinha JESUS conduzido na imperial carroça de MARIA, a fazer o officio de Salvador, sanctificando a Joaõ: E Joaõ, que quer dizer Graça; e actualmente pela graça sanctificante foy livre Joaõ do peccado original. O' que caza! ò que Mães! ò que filhos! *O' qualis domus! Quales Matres! Quales filii!* MARIA Virgem, e juntamente

In libro vitæ Christian.

Luc. 1. 43.

Ibid. v. 55.

Ibid. v. 73.

tamente Mãe! Izabel anciã, e eſteril, e naõ obſtante, pejada! MARIA trazia conſigo o *Agnus Dei* de cera, e cera virgem, lavrada das flores de ſua pureza, fecunda com o orvalho do Ceo: *Rorate Cæli deſuper:* Izabel trazia conſigo o Index, que aponta para eſte *Agnus Dei*, por officio de ſeu Precurſor: *Ecce Agnus Dei*, eraõ eſtas Mães com eſles filhos, como duas pedras de Aguia (a que os naturaes chamaõ *Æthites*), que cada huma he duplez, e tem hum oco, onde ſe encerra outra. Eraõ como duas aljavas, cada qual carregada com a ſua ſetta, conſórme aquillo do Profeta Evangelico: *Poſuit me ſicut ſagittam electam, in pharetra ſua abſcondit me.*

Iſai. 45. 8.

Joan. 1. 39. & 36.

Iſai. 49.

Pondera, alma minha, como nenhum enfermo houve jà mays, a quem melhor medico vieſſe vizitar, taõ prompta, e efficazmente, e taõ de graça. Era a enfermidade do Baptiſta originaria, e pegada de Adam, e na caverna, ou leyto tenebroſo do ventre materno, vivia como ſe naõ viveſſe, poys carecia do uzo da razaõ, e do eſpirito da graça. Caminha MARIA Santiſſima com preſſa pelas montanhas de Judea, atropellando difficuldades: entra naquella caza, ſauda a Izabel, que alegre, e alvoraçada ſae a recebella: tanto que a doce voz deſta rola, *Vox turturis audita eſt in terra noſtra*, entrou nos ſeus ouvidos, foy dado ao menino Baptiſta, e à mãe ſobrenatural conhecimento dos grandes hoſpedes, que

Cant. 2. 12

que os vizitavaõ, Chriſto, e ſua Mãe Santiſſima. O Baptiſta ſalta de prazer, poemſe de joelhinhos, lá dentro naquelle natural nicho, adora, e confeſſa ao outro divino infante, que eſtava defronte collocado tambem no ſeu proprio: reverte, e trasborda o goſo do Baptiſta pela lingua de Santa Izabel, e chea do Eſpirito Santo exclama: Donde a mi tanto bem, que venha vizitarme a Mãe de meu Senhor? Bendita tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. MARIA Santiſſima tornando fielmente a gloria toda a Deos, levanta em ſuaviſſima voz o Cantico *Magnificat*. Os rayos do lume profetico andavaõ naquella ditoſa caza reflectindo de huma, e outra parede animada, Zacharias profetizou do Baptiſta: o Baptiſta jà mudamente apregoava a Chriſto: Izabel de MARIA Santiſſima: *Beata quæ credidiſti, perficientur in te, quæ dicta ſunt tibi:* MARIA Santiſſima de ſi meſma: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Tudo aqui foraõ maravilhas: ſe mays vazos houvera na caza, mays enchera a graça de Deos: *O' qualis domus, qualis camera, qualis lectus.*

Luc. 1. 45.

Ibid. v. 48.

Recolhamos aqui para nòs meſmos a viſta do eſpirito, e contemplemos de vagar os ſeguintes pontos. Primeyro. Que admiraveis ſaõ os caminhos da divina Providencia, com que todas as couzas diſpoem efficaz, e ſuavemente. Segundo. Como a graça de Deos onde eſtà, logo faz por communicarſe, e apro-

veytar aos proximos. Porque he participaçaõ altiſſima da Natureza Divina, e a Natureza de Deos he bondade, e da bondade he proprio ſer diffuſiva de ſi meſma. Terceyro. Que vizita eſta taõ para eſtimada! Os outros Reys, ou tem por ponto de honra naõ vizitar a ſeus vaſſallos, ou ſe os vizitaõ, mayores ſaõ por ventura os gaſtos, que lhe fazem, e os cuidados, que lhe deyxaõ, do que os proveytos, que lhe trazem. Chriſto vizita a Joaõ: fica Joaõ em graça de Deos, e com a dignidade de Precurſor, e com a riqueza dos dons do Eſpirito Santo: fica Zacharias com a voz reſtituida, e com a luz profetica: fica Izabel chea de conſolaçoens celeſtiaes, e com a revelaçaõ da chegada do Meſſias promettido aos antigos Pâdres. Quarto. Como o trato, e companhia dos mays aproveytados, e ſantos, he muyto para dezejado pelos grandes bens eſpirituaes, que traz conſigo. Quinto. Com que reverencia he bem que nòs recebamos a vizita deſte meſmo Senhor, quando entra em noſſo peyto, encuberto nas eſpecies ſacramentaes! O' ſe ſouberamos aproveytar eſta occaſiaõ, quam ricos ficariamos de favores da ſua graça! Eu proponho, mediante a meſma graça, decorar eſtas liçoens, e vigiar a opportunidade, que ſe offerecer de as pôr em praxe.

III. PON-

III. PONTO.

COnsidera em terceyro lugar as excellencias do Cantico *Magnificat*, que a Virgem S. N. disse nesta occasiaõ em caza de S. Izabel, respondendo aos louvores, que ella lhe deu. Sao ellas tantas, e taõ sublimes, e mysteriosas, que bem parecia fallava chea do Espirito Santo, cujo orgaõ era perfeytissimo. Mays de cento, e quarenta Authores escrevèraõ sobre este Cantico *ex professo*; e naõ acabaõ de as explicar. De muytos elogios, que lhe daõ, podemos meditar os seguintes quatro, seguindo o nosso intento.

Primeyro. Como este Cantico he novo, assim pela sua Cantora, e Composytora, como pela materia de que trata. Novo pela Cantora, e Composytora, porque foy huma Virgem juntamente Mãe, da real prosapia de David, o qual fora antigamente elegido pelo Espirito de Deos, para ditar por elle tantos Psalmos, de que se haviaõ de ordenar os Officios Ecclesiasticos, e louvores divinos em sua Igreja. E novo pela materia, porque trata do Verbo Divino feyto carne humana, em cumprimento de suas antigas promessas confirmadas ao mesmo David. E que Maravilhas mays novas, que prodigios mays inauditos, que Deos homem, nascido de huma Mãe Virgem! Nesta admiraçaõ pasmado exclamava o Profeta Jere-

Jer. 31. 22. Jeremias: *Creavit Dominus Novum ſuper terram: femina circumdabit virum*: e S. Joaõ Damaſceno diſſe: *Omnium autem novorum, incarnatio Chriſti eſt maximè novum.* Aprende aqui, alma minha, que ſe queres renovarte deyxando os coſtumes do homem velho; ſó entrando tû em Chriſto, e Chriſto em ti, o poderàs conſeguir: tu em Chriſto pela obediencia de ſeus preceytos, e ſeguimento de ſeu Evangelho: Chriſto em ti, pela virtude de ſua graça, e pela inhabitaçaõ de ſeu Corpo ſacramentado, que, como jà diſſemos, he huma extençaõ do Myſterio de ſua Encarnaçaõ Santiſſima.

Lib. 3. de Fide Orthodoxa.

Segundo. Como he Cantico Theologico; porque nelle ſe exercitaõ particularmente as tres virtudes Theologaes, de Fé, Eſperança, e Caridade, fundadas na Veracidade, e Bondade de Deos para comnoſco, e em ſi meſmo, com que veyo a vizitar o mundo, e a reconciliallo conſigo: E porque neſte Cantico louva a Senhora os divinos attributos, magnificando-o, e confeſſando-o por Senhor, Salvador poderoſo, verdadeyro, miſericordioſo, e ſanto: como facilmente verà quem repetir os dez verſos de que conſta eſte Cantico, que por iſſo alguns lhe chamaõ, Pſalterio de dez cordas, e todas ſe temperaõ humas com outras com harmonia ſumma, porque todos ſaõ attributos da meſma Natureza Divina, e todos reſplandeceràõ admiravelmente na eſtupenda obra da Encarnaçaõ do Verbo

no

no virginal ventre da Senhora. Pondera como a esta mesma Senhora se communicàraõ estes attributos, deyxando-a constituida Senhora de todas as creaturas, consalvadora do mundo, mãe de misericordia, poderosa com o todo poderoso, verdadeyra no que de si mesma profetizou, e santissima com taõ copiosa graça, que excedeo nella a todos os homens, e Anjos juntos. Campo tens aqui, alma minha, bem espaçoso, para te recrear, e alegrar com a contemplaçaõ destes attributos de Deos, e da Virgem Mãe: e pòdes colher por fruto huma grande largueza de coraçaõ, confiando de alcançar as promessas de Christo, por intercessaõ de MARIA Santissima; e dezejando com todas tuas forças amar, servir, glorificar, e ver eternamente a tal Filho, e tal Mãe.

Terceyro. Como he Cantico Prophetico, poys nelle diz a Senhora de si mesma, que pelo Mysterio da Encarnaçaõ, que nella se obrarà, a apregoariaõ por bemaventurada todas as geraçoens: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Por onde sobre aquellas palavras de Isaias: *Accessi ad prophetissam & concepit*, disse S. Basilio: *Si animum accommodaveris universis ejus verbis, non utique per dissidium negaveris, eam fuisse prophetissam.* Pondera aqui quam amplamente se verificou esta profecia da Virgem; poys a magnificaõ, e adoraõ, e confessaõ todos os fieis, e ainda os mesmos infieis, todos os homens, Isai. 8, 3,

mens, e ainda os meſmos demonios muyto contra ſua vontade. Repara na erudiçaõ, engenho, variedade, e multidaõ de livros, e verſos, e hieroglificos, e enigmas, e cançoens, e problemas, e ſermoens, e actos litterarios, que ſe tem compoſto, e publicado em ſeu louvor: na honra, e adoraçaõ que lhe tributaõ os Princepes, e Reys, e Emperadores, e Summos Pontifices, de joelhos ante as ſuas imagens: na multidaõ, e grandeza de Templos, que ſe tem erigido, e conſagrado a Deos em ſeu nome. Hum ſó Rey de Aragaõ D. Jayme o I. dedicou à Senhora dous mil Templos: no numero ſem numero de Imagens ſuas, celebres em appariçoens, e milagres, que ha por toda a Chriſtandade: e no de Religioens, e Irmandades, e Collegios, que invocaõ o ſeu patrocinio debaixo de varios titulos. Admira quantos afflictos, quantos tentados, quantos peccadores, quantos vexados com varios generos de tribulaçoens, recorrendo a eſta piiſſima, e poderoſiſſima Senhora, e achando nella remedio, a confeſſáraõ por bemaventurada; e veràs como tudo lhe veyo de ſer elegida para Mãe de Deos: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* E colheràs daqui por fruto empregarte, quam continuamente puderes, no ſerviço, e louvores da Virgem; e alegrarte de que os outros ſe empreguem, e ajudallos da tua parte. E ſabe que nem huma ſó vez louvaràs a eſta Senhora, que naõ recebas premio, e logo de ante-maõ, em arrhas

Spinellus in Deipara Trono Dei Tractatu de Templis n. 57.

arrhas delle, consolaçaõ espiritual: quanto mays, que sem outro algum interesse, o louvor, e serviço da Virgem he premio de si mesmo, e grande dignaçaõ, e mercè de Deos admittirte ao numero dos que a servem, e louvaõ.

Quarto. Como este Cantico he Ascetico, em que se contèm os pontos principaes da vida espiritual. Porque nos ensina a humildade, e despreso de si proprio: *Respexit humilitatem ancillæ suæ*; e a referir a Deos toda a gloria dos bens, que nos communica: *Magnificat anima mea Dominum: Fecit mihi magna qui potens est:* e a collocar nelle todas nossas esperanças, agradando com longanimidade, e perseverança o cumprimento de suas promessas: *Suscepit Israël puerum suum recordatus misericordiæ suæ, sicut loquutus est ad Patres nostros:* e a temer sua justiça, e poder: *Deposuit potentes de sede: Dispersit superbos mente cordis sui:* e adorar, e sanctificar o seu nome: *Et sanctum nomen ejus:* e alegrarnos só com os bens verdadeyros, que saõ os do espirito, e da salvaçaõ eterna: *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*: e outros muytos documentos altissimos. Colhe por fruto exercitar os actos destas virtudes, e ser muy devoto deste admiravel Cantico, repetindo-o com grande espirito, e dando muytas graças a esta soberana Composítora sua, porque o ensinou à Igreja Catholica, onde ha tantos seculos se repete cada dia, e piamente podemos

mos presumir, que na Triunfante em compânhia dos Anjos se repetirà eternamente.

EXEMPLOS.

ACabàmos ha pouco de dizer, que huma das espiritualissimas doutrinas, que a soberana Virgem Mãe nos ensinou no seu admiravel Cantico *Magnificat*, foy a da santa humildade, fundamento das mays virtudes. Naõ serà poys fóra de proposito trasladarmos aqui huma grave liçaõ, que sobre esta mesma materia deu a mesma Senhora a sua serva a veneravel Marianna de JESUS, Terceyra da Ordem do Serafico P. S. Francisco, apparecendolhe em dia de sua Visitaçaõ, annno 1616. Vinha (diz a serva de Deos) fermosissima; que he impossivel explicallo, sentada em hum throno de grande magestade, e gloria, com seu precioso Filho nos braços, e muyto numero de Anjos, cantando ao redor do throno: *Magnificat anima mea Dominum, &c.* Se em todo o decurso de minha vida, havia eu tido grandes dezejos de ser humilde: muyto mayores, e mays efficazes, os tive agora dous ou tres dias antes desta Festividade. Erame grande cruz, que me naõ humilhassem, e desprezassem todos, e tivessem em pouco. Disse-me poys a Sacratissima Virgem: Porque sey, filha, que dezejas para ti, e para teus irmaõs espirituaes, alcançar a santa bayxeza; com

Tom. 1. da sua vida lib. 1. c. 16.

com que agradar ao Senhor: vos quero dizer alguma couza do modo que haõ de havella, e alcançalla perfeytamente. Primeyramente a pedirãõ com perseverança ao dador de todos os bens; porque esta humildade he hum dom seu muy particular, que dà aos seus escolhidos; e ainda conhecer que he dom de Deos, naõ he pouca mercè. Os tentados de soberba conhecem bem que naõ ha couza mays longe de todas suas forças, que esta verdadeyra, e profunda humildade: e acontece muytas vezes, que com os remedios, que elles poem para alcançalla, foge ella mays; e ainda do mesmo humilharse, costuma nascer o seu contrario; que he a soberba. Pelo qual vos avizo, filhos meus, que de tal maneyra tomeys os exercicios, para alcançar esta preciosa joya, que os naõ deyxeis de fazer, dizendo: Que me aproveyta, poys he dadiva de Deos, e eu a naõ posso alcançar por exercicios! Nem taõ pouco os façais pondo a confiança em vosso braço de carne, mas naquelle Senhor: que costuma dar suas dadivas. Estay sempre com attençaõ sobre vòs, e reprehendendovos; que meu amado filho disse: Eu aos que amo dou correyçaõ. Presentaivos diante de Deos, em cuja presença he mays seguro o humilde conhecimento de vossas faltas, que a soberba altura de outros conhecimentos. Naõ quero, que sejais como alguns amadores de sua propria estimaçaõ, que por naõ parecer mal a si mesmos, folgaõ de estar pouco tempo cuidando

Apoc. 3. 19.

do

do em ſuas faltas, e antes conſideraõ em outras couzas devotas, e paſſaõ ligeyramente pelo conhecimento de ſeus defeytos, porque naõ achaõ nelle ſabor, poys naõ amaõ ſeu proprio deſpreſo: ſendo que na verdade naõ ha couza taõ ſegura, nem que mays faça apartar a Deos ſeus olhos de noſſos peccados, como olharmos nòs para elles, e reprehendernos com dor, e com penitencia, ſegundo o que eſtà eſcrito: Quem ſe julga a ſi meſmo, naõ ſerà julgado de Deos. O que haveis de advertir acerca deſſe conhecimento, he; que ſuppoſto he bom, e proveytoſo, poys por elle ſe diz: Naõ deſprezareis Senhor, o coraçaõ contrito, e humilhado; mas tem eſta falta: que ſe funda ſobre haver peccado. E naõ he muyto de maravilhar que hum peccador ſe conheça por peccador: mas ſeria muy eſpantoſo monſtro, que ſendo-o ſe eſtimaſſe por juſto, como ſe hum homem cheyo de lepra ſe julgaſſe por ſaõ. Aſſim entendi (entremete aqui a ſerva de Deos a luz com que ficou deſta doutrina no ſobredito ponto) que por tanto, naõ nos devemos contentar com eſtimarnos em pouco por noſſos peccados; mas ainda quer Deos muyto mays, que ſe faça reflexaõ ſobre as noſſas obras boas, conhecendo profundamente, que ſempre a culpa he noſſa, e a gloria do bem que tivemos, ſe ha de dar perfeytamente a Deos, reconhecendo ſer elle o Pae de todos os lumes, do qual procede todo o bem.

Pſ. 50. v. 18.

Diſſe

Diſſe mays N. Senhora: Eſta humildade he dos juſtos, e naõ ſómente a ha neſte mundo, mas no Ceo, porque della ſe eſcreve: Quem como Deos Senhor noſſo, que vè as alturas, e olha para as couzas humildes no Ceo, e na terra. Conhecia eu (diz a ſerva de Deos) que eſta humildade teve em pè aos Anjos bons, e os diſpoz para gozarem de Deos, poys lhe foraõ ſujeytos: e a falta della derribou aos Anjos màos, porque ſe quizeraõ alçar com a honra de Deos. E diſſe mays a ſacratiſſima Virgem: Eſta humildade tive eu com ſumma perfeyçaõ, que ſendo louvada, e apregoada por bemaventurada por boca de minha Prima Izabel; naõ me attribui gloria alguma dos bens, que em mi havia; mas com humilde, e fideliſſimo coraçaõ enſiney a Izabel, e ao mundo univerſo, que das grandezas, que tinha, naõ a mi, mas a Deos ſe devia a gloria; e com profunda reverencia cantey: *Minha alma engrandece ao Senhor*: *Gozouſe meu eſpirito em Deos meu Salvador*; *porque aceytou meu Senhor a humildade de ſua ſerva.* Eſta meſma perfeyta humildade teve meu amantiſſimo Filho JESU Chriſto, cuja Humanidade, aſſi como no ſer peſſoal naõ eſteve arrimada a ſi, ſenaõ à peſſoa do Verbo, couza em que excede a todas as almas, e a todos os celeſtiaes eſpiritos: aſſim os excede neſta humildade, tanto mays longe de darſe a gloria a ſi meſma, e de terſe por ſeu arrimo, que todos elles juntos. E deſte coraçaõ de meu amado Filho ſa- *Pſ.* 112. 9.

hia o que muytas vezes fideliſſimamente prè-
Joan. 7. gava ao mundo, dizendo: Que ſuas obras, e palavras, de ſeu Pae as havia recebido, e a elle dava a gloria. E outra vez: A minha dou-
Joan. 14. trina, naõ he minha; mas daquelle, que me mandou. E em outra parte diz: As palavras que eu fallo, naõ as fallo de mi meſmo, mas o Padre, que eſtà em mi, eſſe faz as obras. Proſegue a Serva de Deos referindo outros favores, que naõ ſaõ do prezente intento.

Lib. Miracul. Anſelmo conta, que eſtando elle atormentado com dores em hum pè, enfermo de eſtupor, e paralyſia; por cauza de mayor devoçaõ à Virgem ſe esforçou a eſtar em pè ao dizer o Cantico *Magnificat* no Officio de N. Senhora: e com iſto ſentio logo, que afugentadas as dores, ſaràra totalmente do mal, que padecia.

Lib. 2. Stellarii c. 3. Pelbarto refere, que cantando os Frades de hum Moſteyro, o meſmo Cantico devotamente, apparecèra a Beatiſſima Virgem no meyo do Coro, com ſeu precioſiſſimo Filho nos braços, e o fora offerecendo a todos os Religioſos a beyjar, recebendo elles grande conſolaçaõ eſpiritual.

In Promptuario lib. 7. c. 51. Eſcreve o Diſcipulo (que aſſim ſe quiz intitular o Padre Joaõ Herlot Religioſo Dominicano) que hum Monge muy devoto da Virgem Santiſſima coſtumava rezar o *Magnificat* com grande attençaõ naõ ſómente aos verſos, mas ainda a cada palavra; e havendo perſeverado neſta devoçaõ 17. annos, ſe dignou

nou a Senhora de apparecerlhe, e lhe revelou a sua morte para dalli a 7. dias: e acrescentando favores a favores, o abraçou, e lhe deu osculo de paz, e lançou a sua benção. Despoys ao septimo dia, que era o prazo prometido, tornou a apparecer ao venturoso monge, estando presente o seu Prior, e vindo acompanhada de milicia Angelica: e consolando ao Religioso naquella ultima hora de sua vida, finalmente levou sua ditosa alma às moradas eternas.

MEDITAÇAÕ VIII.

Da Expectaçaõ do Parto da Beatissima sempre Virgem MARIA S. N.

I. PONTO.

CONSIDERA primeyramente os espiritualissimos, e nobilissimos motivos, que a Sacratissima Virgem, chegando jà às vesperas de seu virginal parto, teve para dezejar ardentissimamente o Nascimento do Menino Deos.

Primeyro. Porque conhecia claramente, que o mesmo Senhor o dezejava tambem com grande vontade. Taõ grande, que quando

deſpoys o adoràraõ os Magos nos braços da Senhora, dava nelles ſaltos de prazer, vendo que ſe communicava jà com as gentes, como foy revelado a S. Brigida. *Mox ab omnibus voluit agnoſci, qui dignatus eſt omnibus naſci* (diſſe S. Leaõ Papa): de todos dezejava ſer conhecido, o que para todos ſe dignàra ſer naſcido. Se o ſagrado menino Baptiſta eſtava ſaltando por naſcer, e como abalando as portas do carcere do ventre materno, por ſahir fóra a fazer o ſeu officio de Precurſor: *Nondum naſcitur* (pondera S. Joaõ Chryſoſtomo) *& ſaltibus laquitur ... ſed contendit rumpere carcerem ventris, & ſtudet præſignificare venientem Salvatorem*; quanto mays dezejaria o Menino Deos começar a fazer o ſeu officio de Salvador, e luz do mundo. Como no ramo o fruto jà ſazonado eſtà, parece, dezejando què o colhaõ, ou que o aparem; porque para noſſo proveyto o criou o Author da natureza: aſſim eſte fruto da vara de Jeſſé, eſtando jà madurinho, e pendente, dezejava cahir na terra, porque para os terrenos o dava o Author da graça: *Nobis datus, nobis natus ex intacta Virgine.* E como o coraçaõ de MARIA, e o de JESUS eraõ, e foraõ ſempre o meſmo por uniaõ myſtica: dezejava a Senhora pelo coraçaõ do ſeu rico Menino o meſmo, que o ſeu Menino dezejava: e com o meſmo pezo, ou inclinaçaõ do fruto, ſe inclinava tambem a vara para a terra. Oh quem tivera as cordas do coraçaõ aſſim temperadas

Apud Metaphraſt. menſe Julio.

pe-

pelo coraçaõ de Deos! Oh quem nunca jà mays fizera outra couza, que aquillo, que o meſmo Senhor vindo à terra nos enſinou por palavra, e por exemplo: *Fiat voluntas tua ſicut in Cœlo, & in terra. Non ſicut ego volo, ſed ſicut tu!* Oh ſe meu Deos pudera dizer de mi, e de todos, o que diſſe de ſeu ſervo David: *Inveni David ſervum meum, qui faciat omnes voluntates meas*: Achey a meu ſervo ajuſtado ao meu coraçaõ, e que ſegue todas as minhas vontades! Que ſegura, e ſerena fora a paz de minha conſciencia! Que ſuperior às mudanças do mundo; que impenetravel aos acometimentos do tentador! Querer o que Deos quer, e ſó o que elle quer, e ſó porque elle aſſim o quer, he o reſumo de toda a doutrina eſpiritual, que anda nos livros myſticos, e Doutores ſagrados. Iſto dezeja, alma minha, iſto procura, iſto pede: dezeja (digo) ſem ficçaõ, procura-o com effeytos, e pedeo com perſeverança; porque tambem Deos ſe agrada, de que o dezejes, peças, e procures. *Matth. 6. 10. Ibid. 26. 39.*

Segundo motivo. Dezejava a Senhora que o mundo começaſſe jà a lograr os precioſiſſimos bens, e effeytos da vinda de Deos humanado. Sabia que era ſol; e dezejava que afugentaſſe as craſſiſſimas trevas de noſſos erros, e ignorancias, e nos communicaſſe as influencias de ſua graça, para podermos dar frutos de todas as virtudes. Sabia, que era pedra Angular, para ajuntar o edificio dos homens com o dos Anjos, e o da Gentilidade

como o de Iſrael; e dezejava que ſe começaſſe eſta grandioſa fabrica: *Benignè fac Domine*
Pſ. 50. 20. *in bona voluntate tua Sion, ut ædificentur muri Jeruſalem.* Sabia que era o Salvador do mundo; e dezejava, que o mundo o conheceſſe, e recebeſſe para ſalvarſe. Deſorte que, como os dezejos do coraçaõ da Senhora eraõ formados pela vontade divina; ſendo eſta de fazer bem a todos geralmente, tambem a eſte bem commum, e naõ ao ſeu particular, ſe dirigiaõ os dezejos, e expectaçoens ancioſas da Senhora. Por eſta regra veràs tu, alma minha, ſe os teus dezejos, ou intentos ſaõ naſcidos do amor divino, ou ſó do amor proprio. Aprende a naõ te limitar, nem eſtreytar ſó a fazer bem a peſſoas particulares. Eſtende o coraçaõ: dilata os eſpaços da caridade, para que todos caibaõ nella: todos, digo, amigos, e inimigos; parentes, e eſtranhos; bem-feytores, e ingratos; fieis, e infieis; e todos caberàõ, ſe os bens que dezejas ſaõ verdadeyros bens; iſto he, os eſpirituaes, e eternos, e que ſe faça em nòs todos a vontade, e gloria de Deos.

O terceyro motivo, era para conſolaçaõ, e alegria de ſeu amado Eſpoſo o Patriarca S. Jozeph, que com particular anello, e mays ardente ſede dezejava patente eſta fonte pro-
Zachar. 13. 1. mettida à caza de David: *Erit fons patens domui David.* Quando o Patriarca Jacob abençoando a ſeus filhos, chegou à bençaõ de Jozeph, intitulou ao vindouro Meſſias: *Deſide-*

rium

rium collium æternorum: Dezejo, e ſuſpiro ancioſo dos montes eternos: iſto he (como explicaõ alguns) Dezejo muyto eſperado dos Santos, e Juſtos; que todas as outras alturas, e dignidades, imperios, e mandos do mundo, ainda que ſaõ montes, naõ ſaõ eternos, mas tranſitorios, e mudaveis: ſó os juſtos, e ſantos, como eſtaõ fundados em Deos, e a Deos ſobem, ſaõ montes eternos. Sendo poys entre todos os juſtos da terra, S. Jozeph taõ eminente em ſantidade, e varaõ juſto, como lhe chama o Evangelho: quanto ſeria dezejado deſte Santo o Santo dos Santos! Como naõ eſtaria com ſede deſta fonte, a que tinha particular direyto, por ſer da caza de David! Como eſtaria com os olhos da eſperança longos, aguardando a que ſe perfiſeſſem os dias do ſacratiſſimo parto de ſua Eſpoſa, que ſabia ter concebido por obra do Eſpirito Santo? Que prevençoens naõ faria para o recebimento deſta Peſſoa, naõ ſó real, mas Divina? E a Senhora à ley de verdadeyra eſpoſa, como folgaria de que chegaſſe o tempo de o fazer participante dos gozos de tal filho, pelo modo que a elle tocava putativamente? Como dezejaria premiar deſte modo os cuidados, e trabalho, que lhe tinha cuſtado? E meditaria, como havendo a vide de dar cacho, o cacho, e a vide ambos encoſtados à vara, ficariaõ mays deſcançados, e a meſma vara mays honrada, e glorioſa. Sem duvida confeririaõ entre ſi os ſagrados Eſpoſos neſta felicidade taõ propin-

Gen. 49. 26.

Rupertus, & Eucherius.

Matth. 1. 19.

qua: e como Serafins, batendo as azas de humas do outro, ſe acenderiaõ mays no dezejo do bem, que eſperavaõ. Tu tambem, alma peregrina neſte deſerto, aprende a acender, e esforçar a eſperança nos dezejos de ver eſte Senhor na patria. Conſidera como ſerà fermoſo, amavel, ſoberano! Que contente, e ſatisfeyta ficaràs com o ſeu logro! Mas entretanto que eſperas por elle, trabalha pelo merecer: apercebete com ſantas obras: a nenhuma diligencia perdoes: todas ficarao (he certo) galardoadas melhor, do que tu agora pòdes, nem ſabes dezejar?

II. PONTO.

AJuntavaõ-ſe a eſtes motivos, outros tres particulares, e peſſoaes da meſma Senhora, que lhe acendiaõ mays o dezejo de lograr jà naſcido o ſeu dulciſſimo Menino. Primeyro. Para ſe eſpelhar na exterior belleza delle, que ſabia ſer mays aprazivel, que os floridos prados: *Pulchritudo agri mecum eſt*: e mays eſpecioſo, que todos os filhos de Adam: *Specioſus forma præ filiis hominum*: ver ſeus olhos reverberando finiſſimos rayos de clemencia, e mageſtade, e ſimplicidade columbina: *Oculi ejus ſicut columbæ ſuper rivos aquarum*: ver ſuas maõſinhas mays ricas que ſe foſſem de ouro, e cheas de pedras preciosas: *Manus ejus tornatiles aureæ, plenæ hyacinthis:*

Pſ. 49. 11.
Pſ. 44. 3.
Cant. 5. 12.
Cant. 5. 14.

cinthis: e em fim todos seus gestos, e meneos, e feyçoens, e membrosinhos, templo perfeytissimo, e santissimo, em que habitava a Divindade. Porque em fim a Virgem era sua verdadeyra Mae; e qual he a mae, que naõ dezeja muyto ver a seu filho, ainda quando ao nascer lhe custa muytas dores; quanto mays o Menino Deos, que naõ sendo concebido com deleyte carnal, como os outros filhos de Adam, naõ lhe havia cauzar senaõ consolaçaõ, e jubilo!

Dizem Varoens doutos, que a presença corporal de Christo S. N. he taõ delicioſa, e amavel, que em caso que sua Mãe Santissima morresse primeyro que elle, sim teria logo o logro da visaõ beatifica, por haver sido concebida sem original; porèm que naõ subiria ao Empyreo antes de Christo; senaõ que andaria em sua companhia com os Anjos; porque esta presença era para ella de mayor gloria accidental do que estar no Ceo. Bem pòdes poys, ò alma minha, esperar (e tens preceyto de o fazer assim) nao só a vista beatifica de Deos na patria, mas tambem a vista da corporal presença de Christo N. Salvador; que por isso havemos de resuscitar glorioſos, para que naõ só a alma tenha passo na sua Divindade, mas tambem os sentidos corporaes na sua Sacratissima Humanidade. Alegrate, e consolate em teus trabalhos com esta esperança, e como taõ precioſa a guarda bem, e augmenta com boas obras, dizendo com o S. Job: *Quem vi-*

Vejase Samanieg. nas Notas à 1. Parte da Mystica Ciudad de Dios nota 26. §. 17.

Job. 19. *viſurus ſum ego ipſe, & oculi mei conſpecturi ſunt, & non alius: repoſita eſt hæc ſpes mea in ſinu meo.*

Segundo. Eſperava tambem a Senhora, e dezejava grandemente ouvir as palavras daquella boca, onde eſtava nadando a graça: Pſ. 44. 3. *Diffuſa eſt gratia in labiis tuis:* e aquella fonte de ſabedoria, que nas alturas eternamente mana: Eccli. 1. 1. *Fons ſapientiæ Verbum Dei in excelſis*, deſejava vela correr tambem na terra. Em quanto as peſſoas ſe naõ converſaõ, parece, ainda que eſtejaõ preſentes, que as almas ſenaõ lograõ, naõ entrando huma a habitar com a outra pelo eſpirito. Sabia a Senhora, que tinha em ſi a palavra increada, e eterna do Eterno Pae: mas queria entrar mays dentro por eſta nova porta; queria deſta palavra ouvir as palavras, deſta cithara ouvir a melodia, e converſar com quem ſe dignava baixar à terra para converſar com os homens, que por elle tinhaõ eſperado taõ longos ſeculos: Baruch. 3. 38. *Poſt hæc in terris viſus eſt, & cum hominibus converſatus eſt.*

Queres tambem tu, ò alma, converſar com eſte Senhor? dezejas ouvir ſuas precioſiſſimas palavras? Poys ora mentalmente. Naõ he outra couza a oraçaõ mental, que converſaçaõ da alma com Deos, e de Deos com a alma. O' Porque perdem tanto bem! Ora; que de taõ poucos orarem, procede naõ lhes fallar Deos ao coraçaõ; ou ſe falla, naõ o perceberem, porque para ouvirem naõ ſe ſoſſegàraõ.

raõ. E ſe queres ſoſſegarte para melhor ouvires, obedece ao que jà ouviſte. *Obedio* ſe diz de *Obaudio*: Quem mays obedece a Deos, melhor o entende, e mays o ouve: atè que em premio de haver ouvido, e obedecido, ouvirà de ſua boca no ultimo dia: *Venite Benedicti Patris mei, poſſidete Regnum, quod vobis paratum eſt à conſtitutione mundi.* *Matth.25.34.*

Terceyro. Dezejava tambem a Virgem, começar o officio de Mãe, que Deos lhe dera: *Ecce concipies in utero*; e o de eſcrava, a que ella ſe dedicàra: *Ecce ancilla Domini*; e ſervir ao Senhor naquelles miniſterios, que deſpoys ſervio: darlhe leyte, que deſpoys convertido em ſangue divino, ſuſtentaſſe o mundo, e o reſgataſſe da ſervidaõ do peccado: agaſalhallo entre os ſeus peytos, que eraõ as açucenas candidas, onde paſtaria eſte cordeyrinho, *Qui paſcitur inter lilia*: penſar o Menino, e enfaixallo, e acalantallo; e jà para iſto eſtava prevenida com grande amor, que he o meſmo, que com diligencia, diſcriçaõ, pontualidade, e aſſevo: calçarlhe de mil oſculos de paz os pèſinhos, que vinhaõ evangelizar paz ao mundo: enxugarlhe ſuas lagrimas, como lá o Sol as da aurora, aqui a aurora as do Sol; poys aqui o Sol eſtaria humido pela ternura de ſua infancia; e a aurora eſtaria ardente pela calma do ſeu amor: obſervar ſuas acçoens, tomando-as por moldes das virtudes: e em fim fazer tudo o que pertenceſſe a huma taõ fiel eſcrava, que era juntamente *Luc. 1. 31.* *Ibid. v. 48.* *Cant. 2. 16.*

Mãe;

Mãe; e a huma taõ humilde Mãe, que era juntamente eſcrava.

Vè tu agora, que honrado officio he o de ſervir a Chriſto! E porque o naõ dezejas com grande ancia? porque te applicas com pouco fervor? porque o deyxas com nenhuma cauza; O' ſerve a Chriſto de boa vontade em qualquer parte: no altar como bom Sacerdote; no coro como bom Religioſo; no pulpito, e confeſſionario, como bom diſpenſador deſtes miniſterios; na tua caza, como bom pae de familias; em qualquer officio, enchendo as obrigaçoens delle. Todos os fieis ſomos membros de Chriſto noſſa cabeça no corpo myſtico da Igreja. Servindo-nos, e amando-nos, e honrando-nos huns aos outros, a Chriſto honramos, amamos, e ſervimos. Se dàs de comer ao pobre, a Chriſto ſuſtentas: ſe viſitas ao enfermo, a Chriſto viſitas: ſe recolhes o peregrino, a Chriſto recolhes: *Quandiu* (diſſe elle que ha de dizer no dia do Juizo) *feciſtis uni ex his fratribus meis minimis, mihi feciſtis.* Trata poys de ſervir bem a Chriſto, e ò quanto o merece! naõ ſó por quem he, ſenaõ porque ſendo quem he, primeyro ſe dignou elle tomar fórma de ſervo, e te ſervio toda a vida, melhor do que tu meſmo o podias dezejar. E ſe queres ainda outro galardaõ, adverte bem, que ſe o ſervir a Deos jà he reynar; que ſerà o reynar depoys com elle eternamente. Para tudo neceſſitas de graça; mas os cabedaes della eſtaõ nos theſouros do Senhor

Mat. 25. v. 40.

nhor muy abundantes, e na valia da Senhora muy promptos.

III. PONTO.

SEndo tantos os motivos da Expectaçaõ da Senhora; quam finas, quam ardentes, quam continuas ſeriaõ as ancias della? He certo, que excedèraõ incomparavelmente os dezejos, ſuſpiros, e clamores de todos os Patriarcas, e Profetas, e Juſtos, que atè alli tinha havido com alguma luz deſte myſterio da Encarnaçaõ do Verbo, e do Parto da Virgem, naõ ſó deſde a promeſſa divina feyta ao Patriarca Abraham, mas ainda deſde a revelaçaõ feyta a noſſo Pae Adam, no ſono que teve no Parayſo. Eſtes ſuſpiros, e clamores dos Juſtos vemos eſpalhados, e repetidos pelas Eſcrituras ſantas. S. Proclo Patriarca de Conſtantinopla conſidera por iſſo, que hum dizia: *Rorate Cæli deſuper, & nubes pluant juſtum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem*: Orvalhay, ò Ceos; chovey ò nuves: abraſſe a terra, e brote ao Salvador; onde ſe allegorizaõ as duas naturezas de Chriſto, a Divina, que deſceo do Ceo, como orvalho; e a humana, que brotou da terra, como flor. Outro clamava: *Emitte Agnum Domine, dominatorem terræ, de Petra deſerti, ad montem filiæ Sion*: Enviay Senhor o Cordeyro Dominador da terra, deſde a Pedra do Deſerto, para o monte

Proclus hom. de Nativ. Domini n. 6. Iſai. 45. 8.

Iſai. 16. 4.

te da filha de Siaõ: iſto era; Deſcendente de Ruth, gentia natural da Cidade chamada Pedra do deſerto, para o voſſo povo fiel de Jeruſalem. Outro gemia: *Domine ante te omne deſiderium meum, & gemitus meus à te non eſt abſconditus*: Diante de vòs, Senhor, preſento o meu dezejo, e naõ ſe vos eſconde o meu gemido. Outro ſuſpirava: *Veni Domine, noli tardare, relaxa facinora plebi tuæ*: Vinde Senhor, naõ tardeis mays, perdoay os peccados do voſſo povo. Outro exclamava: *Utinam dirumperes Cœlos, & deſcenderes; à facie tua montes diffluerent*: Oxalá raſgaſſeis os Ceos, e jà deſceſſeis; e da voſſa preſença fugiriaõ os montes da ſoberba, da vaidade, e da maldade! E finalmente por eſtes dezejos, que naõ chegàraõ a lograr o que ſuſpiravaõ, diſſe deſpoys o Senhor: *Multi Prophetæ, & Reges voluerunt videre, quæ vos videtis, & non viderunt.* Muytos Profetas, e Reys quizeraõ ver o que vòs vedes, e naõ o conſeguiraõ.

Pſ. 37. 10.

Iſai. 64. 1.

Luc. 10. 24.

E naõ ſómente os Iſraelitas eſperavaõ eſte bem; mas tambem alguns da Gentilidade, communicada a luz, ou pelos oraculos das Sybillas, ou por algumas noticias dos Hebreos: e por iſſo Jacob diſſe, que eſte Senhor ſeria Expectaçaõ das Gentes: *Et ipſe erat expectatio gentium.* E em Iſaias ſe introduz clamando de Seir (que he a Gentilidade de Idumea) e perguntando: *Cuſtos quid de nocte? Cuſtos quid de nocte?* O'lá ſentinellas, e atalayas, em que altura vay jà a eſcura noute deſta eſperança?

Gen. 49. 10.

Iſai. 21. 11.

ça? Como quem diz: Tomàramos, que rompera jà o dia. *Ricard. Victor. de Incar. Verbi c. 2. & 8.*

Por exceſſo poys a todos eſtes dezejos, e ſuſpiros juntos, podemos de algum modo entender, qual ſeria a Expectaçaõ da Senhora, que era a Raynha de todos os Patriarças, Profetas, e Juſtos; poys he certo, que ſubiaõ mays altos, e ligeyros, do que a ſetta ſacodida de hum braço robuſto, vence a de hum menino. E aſſim para recordar eſta devotiſſima memoria, inſtituhio a Igreja aquellas 7. antiphonas mayores, que começaõ todas, pela exclamaçaõ, ou ſuſpiro. O'; e naõ ſó denotaõ os dezejos communs dos juſtos, mas particularmente as continuas faiſcas, que faltavaõ do coraçaõ da Virgem, onde como em altar, ardia ſempre o ſagrado fogo deſte cuidado: e por iſſo as taes antiphonas ſe poem no principio, e fim do Cantico da Senhora; e em algumas Igrejas, àlem das 7. ſe acreſcentaõ mays duas (começando a contallas em 15. de Dezembro) huma ao Anjo Embayxador S. Gabriel, outra à meſma Virgem; a qual diz aſſim: *O' Virgo Virginum, quomodo fiet iſtud, quia nec primam ſimilem viſa es, nec habere ſequentem! Filiæ Hieruſalem quid admiramini! Divinum eſt myſterium hoc quod cernitis.* *Durand. lib. 6. Rational. c. 11. Jodocus Clycthoveus lib. 2. Elucidarii, c. de Antiphon. in Adventu Domini.*

Nas anteveſperas do ſagrado parto, eraõ eſtes dezejos da Senhora ainda mays inflamados, e Deifórmes: porque jà naõ eſperava ſó ſingellamente, ſenaõ eſperava eſperando, taõ em

em dobro; quanto o fim ſe hia avizinhando; como a pedra perto do centro cae mays impetuoſa; e como a agua da fonte, chegando jà à borda da bica, naõ ha quem a detenha: *Pſ. 39. 1.* *Expectans expectavi Dominum, & intendit mihi*, (tinha dito ſeu Progenitor David, em nome deſta ſua muy prezada filha): que como explica S. Vicente Ferrer, quer dizer: *Eſperando atègora ao Senhor com abrazado dezejo, agora eſte ſe fez mays intenſo.* Quaes *Ser. in Vigil. Nativ. Chriſt.* foraõ neſte tempo ſeus colloquios com Deos Menino, que amores taõ finos, que rullos os deſta amoroſa pombinha, para acabar de dar à luz eſta cria, jà formada, mas ainda incluſa: ſó o eſpirito da meſma Senhora, o ſoube ſentir. Mas para dizermos alguma couza, podemos entender, que uzava daquellas palavras *Cant. 1. 1.* da Eſpoſa nos Cantares: *Oſculetur me oſculo oris ſui*: Deme o Senhor Altiſſimo o oſculo da ſua boca. Eſte oſculo era o Verbo Divino: *Eccli. 24. 5.* *Ego ex ore Altiſſimi prodivi*: Oſculo verdadeyramente de paz, de amor, e deſpoſorio; oſculo cheyo de fragancia, de reſpiraçaõ, de vida eterna. Oſculo de pae, de filho, e de eſpoſo; poys a Senhora todas eſtas unioens tinha reſpectivamente com as peſſoas da Trindade Beatiſſima; e em nome de toda a Igreja pedia como boca ſua à de Deos eſte divino oſculo. Tambem poderia dizer: *Nec dimittam, donec* *Cant. 3. 4.* *introducam illum in domum matris meæ, & in cubiculum genitricis meæ*: Naõ hey de deſcançar atè introduzir eſte eſperado bem, em

caza

caza de minha mãe, e no cubiculo da que me gerou. Isto he (como allegoriza hum expositor) atè que o veja nascido em Bethlem, e reclinado no presepe: que era o cubiculo, que o Senhor escolheo em Bethlem, mãe, ou patria da Virgem por parte de David: *Domum matris apellat Bethlem, in quam venit Sancta Virgo jam gravida, ut profiteretur ibi: & cubiculum genitricis, illud diversorium, in quo reclinavit.* Hugo à S. Caro ibi.

Colhe daqui por fruto dezejar fervorosamente a Christo nascido, e formado no teu espirito, e no de todos teus proximos; seguindo aquillo do Apostolo: *Filioli mei, quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis.* Galat. 4. Conceber altos propositos de honrar, servir, e glorificar a este Senhor, e de adquirirlhe muytos filhos espirituaes, ajudando-os a que se conservem, e cresçaõ, com caridade, e industria discreta. E adverte, que se queres espirito de perfeyçaõ evangelica, e de refórma do homem interior, naõ te bastaõ quaesquer dezejos ordinarios, e diligencias moderadas. Suspira, roga, acendete; puxa bem pelo arco, despedindo settas bem altas, e a miudo. He grande espirito o do Evangelho; e desenganate que cõuzas grandes naõ custaõ pouco. Has de conceber com grande dezejo, e parir com grande trabalho: *Concepimus, & parturivimus, & quasi peperimus spiritum.* Isai. 26. 18. Porèm Deos ajuda aos que o invocaõ, se o invocaõ de verdade: *Prope est Dominus omnibus invocantibus* Psal. 144. 18.

vocantibus eum, omnibus invocantibus eum in veritate. Acende bem o fogo dos dezejos ſantos, inſiſte, e perſevera; que como enſina a Serafica doutora S. Tereſa de JESUS, importa muyto eſta diligencia, para eſte effeyto.

O' MARIA Santiſſima Mãe de Chriſto, naõ ſó quanto ao corpo natural, mas tambem quanto ao myſtico, porque o ſoys de todos os fieis, e em eſpirito ſe gera, e fórma o do meſmo Chriſto, mediante o voſſo favor, e ampáro: ajudayme a ſer irmaõ ſeu, e filho voſſo. Petiçaõ alta he, mas digna da graça, que por vòs elle nos trouxe: *Dedit eis poteſtatem filios Dei fieri.* Quero, ò Senhora, ſer perfeyto para gloria ſua, e voſſa: quero ſer humilde: quero amar a Deos de véras; iſto he, aborrecendome a mi; e lançando fóra de caza o Iſmael do amor proprio, ficando ſó nella o Iſaac do amor divino; poys eſte ſó he o herdeyro da vida eterna.

Joan. 1. 12.

EXEMPLO.

CElebrandoſe em Toledo o Concilio X. em que preſidio S. Eugenio Arcebiſpo daquella Igreja, ſe determinou, que a Feſta da Annunciaçaõ ſe celebraſſe, e transferiſſe para o dia 18. de Dezembro, outo dias antes do Natal, por ſer o de 25. de Março muy impedido com outras memorias da Quareſma.

Deſ-

Deſpoys ſuccedendo no Arcebiſpado S. Ildefonſo ſobrinho de S. Eugenio; e havendo diſputado, e convencido os herejes, que maculavaõ a Virgindade puriſſima da Mãe de Deos; ordenou que a dita Feſta ſe celebraſſe com titulo de Expectaçaõ no tal dia 18. de Dezembro, em cujas Veſperas ſe começaõ a dizer as Antiphonas mayores, que principiaõ pela exclamaçaõ, ou ſuſpiro. O' e por iſſo eſta ſolemnidade ſe chama N. Senhora do O; e por particular ceremonia do coro daquella Santa Sè de Toledo, todos os Eccleſiaſticos, que aſſiſtem nelle, acabada a oraçaõ de Veſperas, coſtumaõ dar vozes, exclamando O' O'

Eſtando poys S. Ildefonſo orando eſte dia na ſua Igreja, a ſoberana Raynha do Ceo, dandoſe por obrigada do amor, e trabalho, com que a honràra, e defendèra, baixou do Empyreo, acompanhada de numeroſa comitiva de Anjos, e Virgens, illuſtrando todo o Templo com maravilhoſa claridade, e ſe dignou de fallar ao ſeu ſervo, e Capellaõ com ſemblante cheyo de alegria, e affabilidade, e lhe offereceo da ſua maõ por donativo, e preſente, huma rica caſulla feyta por maõs dos Anjos; dizendolhe que uzaſſe della nas Feſtividades de ſeu filho, e das ſuas. E ſubindo às alturas, deſappareceo, deyxando ao Santo banhido de celeſtial gozo, e conſolaçaõ.

Joannes Benifacius in hiſtor. Virg. lib. 2. c. 7.

Em gratificaçaõ de taõ memoravel cazo, e de favor taõ ſingular, e honorifico para toda a Cidade de Toledo, e para aquella Santa

Ribadeneyrã Feſta da Deſcenſaõ.

Spinellus in Deipare Throno Dei Tract. de Festis n. 12. Yepes de Chronica de S. Bento. Cent. 3.

Igreja, se instituhio nella a festa da Descensaõ da Virgem, que alli se celebra a 24. de Janeyro, por ser dia immediato à festa de S. Ildefonso. A casulla se conserva com grande reverencia, em cofre de prata na Sè de Oviedo. Na de Toledo està ainda a pedra, onde a Senhora ao descer do Ceo, poz suas sagradas plantas: està por détràs de humas grades que a defendem, por onde os fieis a beyjaõ, metendo a maõ, e tocando, e emcima estaõ huns versos, que dizem:

Quando la Reyna del Cielo
Puso los pies en el suelo,
En esta piedra los puso:
De bezarla tened uzo
Para mas vuestro consuelo.

Na cadeyra Arcebispal, em que a Senhora se assentou, nenhuma pessoa se assenta, ainda que seja de muy alta dignidade: e hum Arcebispo que se atreveo a isso, veyo despoys a ser removido da Dignidade.

ME-

MEDITACAÕ IX.

Do Sacratiſſimo Parto da ſempre impolluta Virgem MARIA Senhora N.

APRESENTE materia mays he para contemplada em ſilencio eſpiritual, e com luz infuſa; do que para meditada por diſcurſos, e actos particulares. Mas tu, Alma, em quanto naõ chove do Ceo, he força, que regues com nora; e feyta a preparaçaõ que puderes da tua parte, naõ ſó de proximo, mas quam de longe alcançares, deſpoys recebe humilde, e contente o que te derem, e vay puxando pela agua da devoçaõ ponto, e ponto.

I. PONTO.

COnſidera primeyramente como a ſoberana Princeza, e honeſtiſſima donzella MARIA, com ſeu ſagrado, e virginal Eſpoſo S. Jozeph, chegados de Nazareth a Bethlem, e naõ achando aqui hoſpedagem, ſe foraõ recolher ao portal, ou lapa, que eſtava fóra dos muros, e ſervia ſó de albergue a alguns ruſticos, ou aos animaes do campo: e achando o lugar deſpejado, ſe alegràraõ com a ſoli-

daõ, e pobreza, e por tudo deraõ graças a Deos: e S. Jozeph deſpoys de acommodar o lugar da Virgem, o melhor que pode, ſe retirou a outro canto a tomar o repouſo neceſſario. E entaõ a Senhora, alta noute, eſtando tudo em ſilencio, poſta em oraçaõ, joelhos em terra, maõs levantadas, cabeça deſcuberta, pès deſcalços (Quem eſtivera de parte contemplando eſte regiſtro vivo taõ finamente illuminado!): começou a elevarſe em eſpirito, e de claridade em claridade ſubio taõ alto, que traſpondo a eſfera das couzas creadas, e correndoſe a cortina do inviſivel throno de Deos, vio * clara, e intuitivamente a Beatiſſima Trindade, e logrou os effeytos que acompanhaõ a Viſaõ Beatifica. Pondera que fermoſa eſtaria eſta aurora, quando della eſtava quaſi deſpontando o Sol de Juſtiça! E como havendo de apparecer o Author da gloria nos diſfarces de humano, primeyro reveſtio a Virgem nas qualidades de divina.

* *S. Antonin. 4. p. tit. 15. c. 17. §. 1. Suarez tom. 2. in 3. p. d. 19. ſect. 4. Bañez 1. p. q. 12. art. 11. dub. unic. & alii apud Thom. Frances in Certamine Scholaſtico pro Deipara to. 3. diſp. 1. ſect. 12.*

Colhe por frutos: I. grande amor à ſanta pobreza, que he hum dos principios por onde o eſpirito começa a entrar na regiaõ do Eſpirito, deyxando a de mundano; e por onde ſe habilita para Deos confiar delle os theſouros das virtudes. II. grande eſtimaçaõ da ſoledade, e quietaçaõ, para lograr a companhia dos Anjos, e convidar, a que more em ti o Eſpirito Santo. III. folgar com o deſpreſo, e deſconhecimento do mundo, para ſer mays conhecido de Deos.

Con-

Conſidera o II. como a Santiſſima Virgem tornando em ſi daquelle rapto, ſentio, que o Menino Deos ſe movia, e encaminhava a ſair como eſpoſo, daquelle virginal thalamo, onde eſtivera nove mezes: e em hum momento o vio naſcido diante de ſeus olhos, ao que ab eterno naſceo, e perpetuamente naſce do ſeyo de ſeu Pae Celeſtial. Em que màres de gozo, e alegria nadaria o coraçaõ da Senhora, vendo preſente aquelle bem, que tanto era de tantos ſuſpirado? Que jubilos ſentiria, vendo apeado à ſua porta o Principe das eternidades, que vinha a cumprir ſua promeſſa, e a vizitar o mundo para o ſalvar? Com que humildade o adoraria, e confeſſaria! Com que amor o ſaudaria, e lhe daria as boas vindas! Neceſſario era ter viſto a Deos, como em ſi he, para o tratar como convinha.

Logo dizer, ou ponderar as caricias, que fez ao ſeu dulciſſimo Menino; os eſpirituaes requebros que diſſe ao divino Eſpoſo; os gorgeos com que eſta candida pomba rodeou o ſeu pombinho; e tudo ſem perder ponto da attençaõ, e reſpeyto devido a ſua Divindade: ſó quem tiveſſe ſemelhante amor, e conhecimento, poderia formar diſſo adequado conceyto; e muyto longe, ainda antes de formar ſó alguns veſtigios, ficaria embargado da admiraçaõ, e mudo por falta de palavras. Mas tu pobre alma minha, venerando o quaſi nada, que alcanças de taõ eſtupendos eſpectaculos, imita o que puderes, procurando fazer

ſemelhantes actos, de humildade, adoraçaõ, rendimento de graças, offerecimento ao Eterno Pae de todas as obras, que ſeu Unigenito obrou por noſſo bem neſte mundo.

Conſidera o III. a prerogativa excellentiſſima da Virgindade da Senhora, ſendo juntamente Mãe. Porque foy Virgindade perpetua, que ſe conſervou ſempre a meſma antes do parto, no parto, e deſpoys do parto: e por iſſo o ventre ſacratiſſimo da Senhora ſe compara ao monte de trigo cercado de açucenas: *Venter tuus, ſicut acervus tritici vallatus liliis*, iſto he, fechado circularmente por todas as partes, com a flor da Caſtidade. Foy Virgindade immortal; poys nem com a morte pereceo, poys o corpo da Senhora naõ padeceo corrupçaõ. Foy Virgindade fecunda: poys teve filho, e tal filho, que regenerou o mundo, he Pae do ſeculo futuro. Foy Virgindade crida de fé, ainda em vida da Senhora; poys he hum dos artigos do Symbolo da fé, que fizeraõ os Apoſtolos. Foy Virgindade primaria, poys (como dizem os Santos Padres) a Senhora foy a primeyra de todas, que fizeraõ voto de Virgindade. Foy Virgindade profetizada nas Eſcrituras: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* Foy Virgindade ſanctificada; poys o divino parto nao ſó a naõ violou, mas antes a ſagrou: bem como o rayo do ſol penetrando o criſtal, naõ ſó o naõ rompe, mas antes o torna fermoſo, e refulgente. E por eſtes, e outros muytos titulos foy a Virgindade da Se-

Cant. 7. 2.

Iſai. 7. 14.

Senhora unica, ſingular, e ſem parelha, nem exemplo;

Nec primã ſimilẽ viſa es, nec habere ſequẽtem Gaudia Matris habens, cũ virginitatis honore. Sedulius.

E outro poeta diſſe (e ſe pòde eſcrever por epigraphe ao pè de algum quadro da Senhora, com o ſeu Menino ao collo):

Partus & integritas diſcordes tempore longo
Virginis in gremio fœdera pacis habent.

Quer dizer:

Do parto o fruto, e flor da integridade
Sempre andarão entre ſi deſconchavados;
Mas no gremio da Virgem concertados
Jà ficão em boa paz, firme amizade.

O' Virgem ſingular! O' Mãe admiravel! O' maravilha das maravilhas! Com razaõ diſſe voſſo devotiſſimo Bernardo: *Deum hujuſmodi decebat nativitas, quòd non niſi de Virgine naſceretur: talis congruebat Virgini partus, ut non pareret, niſi Deum:* ſó tal naſcimento era decente à Deos, naſcer de Virgem; e ſó tal parto convinha à Virgindade, parir a Deos. E com razaõ ſe tinha por vòs jà dito no livro do Eccleſiaſtico, que as voſſas flores eraõ frutos de honra, e honeſtidade: *Flores mei fructus honoris, & honeſtatis.* Porque das outras arvores, cae, e ſe perde a flor, quando ſe fórma o fruto: mas vòs ò MARIA Santiſſima ſoys tal arvore, que formado o fruto, e cahido jà em terra, ainda ſe naõ perdeo, nem cahio a flor, antes ficou mays engraçada. Soys arvore, que em voſſos ramos até o fruto he flor,

D. Bernard. homil. 2. ſuper Miſſus eſt.

Eccli. 24. 23.

flor, porque o fruto he JESUS, flor do cam-
Cant. 2. 1. po: *Ego flos campi*, e flor da vara de Jeſſé;
Ijai. 11. 1. *Flos de radice ejus aſcendet*: e atè a flor he fruto, poys com ſeu exemplo, nos gerou tantas Virgens; *Adducentur regi Virgines poſt*
Pſ. 44. 15. *eam*. E quem naõ reconhece, que eſtes frutos foraõ de honra, e honeſtidade, e decoro! Honorifico foy para Chriſto ſer Filho da Virgem: honorifico para vòs (e infinitamente honorifico) ter por fruto a Deos: honorifico para os Anjos, annunciar, aſſiſtir, e ſervir a tal Virgem, mays pura, e ſagrada que todos elles: honorifico para os homens, ter a quem recorraõ para cobrirem as ſuas faltas neſta virtude, com o muyto que della em vòs ſobra; e para que cheyrando os exemplos que exhalla eſta flor, atrahaõ eſpirito de pureza, e cobrem horror aos contrarios aſcos. Por tanto Senhora, jà que voſſa Virgindade he taõ fecunda, que gera caſtos, e a todos os q̃ à voſſa ſombra ſe chegaõ communica ſeus influxos; peço-vos que para mi, e para todos os filhos da Igreja, eſpecialmente aos voſſos devotos, alcanceis taõ entranhavel amor a eſta virtude, e taõ ſeguro refugio em vòs nas tentaçoens contrarias; que limpos em carne, e eſpirito, poſſamos chegar a lograr na patria, a viſta, e companhia do eſpoſo das Virgens JESU Chriſto voſſo filho, que vive, e reyna por ſeculos de ſeculos. Amen.

II. PON-

II. PONTO.

COnſidera em quarto lugar o que neſta feliciſſima noute paſſaria pelo glorioſo Patriarca S. Jozeph. Como eſtaria illuſtrada ſua fé admirando tao divinos myſterios! Que altas ſubiriao da viva fornalha de ſeu coraçaõ as lavaredas de amor! Que lagrimas diſtillariaõ ſeos olhos taõ devotas, tao alegres, taõ doces, e ſerenas! Que agradecido, e obrigado ſe acharia aos ineffaveis beneficios de lhe haver dado o Altiſſimo, a taõ ſoberana Senhora por eſpoſa, e a ſeu meſmo Unigenito por filho na reputaçaõ dos homens, e no cuidado, que havia de ter de o aſſiſtir, e ſuſtentar! Como adoraria a ſeu Creador feyto creatura; e ao que eſtà no Empyreo entre duas Peſſoas Divinas, poſto na terra entre dous animaes! Que theſouros de virtudes, e dons! e graças lhe communicou Deos para tratar, e ſervir, e aſſiſtir a taes peſſoas, como eraõ a Mãe de Deos, e o divino Verbo Encarnado! Como eſtaria cheyo de reſpeyto, e de amor ao lado da Senhora, contemplando a exterior fermoſura do Menino (*abſque eo quod intrinſecus latet*) cujas feyçoens, e membroſinhos, e meneos todos attrahiaõ dulciſſimamente o coraçaõ! Que diria à Senhora, jà voltando a ella os olhos, jà ao Menino! Que perfume de affectos finiſſimos exhalaria das brazas vivas de

Cãt. 4. 1. & 3.

ſeu

ſeu amor! Toda a lapinha eſtava verdadeyramente hum Templo ſem comparaçaõ mays ſanto, e magnifico, e adoravel, que o de Salamaõ. A Corte celeſtial ſe tinha trasladado à concavidade daquelle pobre preſepio; e a pobreza o fazia mays rico, e a eſtreytez mays eſpaçozo.

Vè tu, alma minha, ſe pòdes, ainda cà de longe, participar alguns influxos de amor. Eſta noute toda eſtà delicioſa, e clariſſima a puros relampagos de amor: renovate toda em amar: poem de parte tudo o que naõ he amar, e louvar, e engrandecer a Deos: lembrança de couzas terrenas, ou affectos menos ſantos, toma nojo delles: deſappareçaõ daqui tudo ſeja arder em holocauſto de louvores de taõ bom Deos, que ſe dignou fazer por noſſo amor Menino, para nos fazer participantes de ſua Divina Natureza.

Conſidera em quinto lugar o Cantico, que os Anjos diſſeraõ aquella noute. Deu hum delles novas aos Paſtores, que naquella Regiaõ de Bethlem eſtavaõ velando ſobre os ſeus gados; de que era jà naſcido o Salvador do mundo: por final que o achariaõ poſto em huma manjedoura, envolvido em pannos. E voando ao Ceo, e ajuntandoſe com outra grãde multidaõ da celeſtial milicia, cantàraõ, dizendo: *Gloria a Deos nas alturas: e na terra paz aos homens de boa vontade.* Pondera como cantaõ gloria a Deos; porque eſta obra da vinda do Filho de Deos ao mundo, feyto car-

carne humana; manifeſtou, publicou, e glorificou ſummamente ſeu nome. Que mayor gloria para Deos, que communicar taõ francamente ſua Divindade! Que mayor gloria, que moſtrar neſta obra, como he juſto, e miſericordioſo, e poderoſo, e ſabio, e verdadeyro, e eterno, e todos os mays ſeus attributos! Que mayor gloria, que reconciliar o mundo com ſeu Eterno Padre: e para iſſo o meſmo Senhor, que era principio, fazerſe meyo, para por elle, como meyo, podermos conſeguir a elle meſmo, que he noſſo fim! Que mayor gloria, que por huma leſmaſinha tenra (*ſedens in Cathedra ſapientiſſimus princeps inter tres; ipſe eſt quaſi tenerrimus vermiculus*), por hum Menino envolvido em paninhos, reclinado em palhas, fazer tremer os Reys, abalar o mundo, e conturbar os infernos, derrubar os idolos, e converter as gentes! Acompanha, alma minha, aos Anjos neſte cantico, e naõ ceſſes de dizer com grande alegria de coraçaõ: Gloria a Deos nas alturas: eſte ſeja o teu deſejo fervente, e puro, e continuo; que o nome de Deos ſeja honrado, e glorificado; que todas as creaturas o conheçaõ, e ſirvaõ, e amem. E tudo o que obrares, ou diſſeres, ou cuydares, dirige ſempre para ſua gloria, por meyo, e em uniaõ da honra, e gloria que lhe deu ſeu Unigenito Filho humanado, noſſo Redemptor amabiliſſimo. 2. *Reg.* 23. 8.

E cantando os Anjos gloria a Deos, cantaõ juntamente paz aos homens; porque por eſte

eſte myſterio ficàraõ os homens pacificados com Deos, e huns com os outros; e cada hum conſigo meſmo. Pacificados com Deos, porque foraõ admittidos à ſua graça, e Reyno dos Ceos, eſtando de antes diſcordes, e excluidos pelo peccado de Adam. Pacificados huns com os outros; porque foraõ chamados ao meſmo gremio da Igreja Catholica, debaixo do meſmo jugo ſuave da Fè, e Religiaõ Chriſtãa. E pacificados cada hum conſigo meſmo; porque amando ſó a Deos ſobre todas as couzas; ſó a Deos que tanto amor nos moſtrou, e para noſſo bem nos convida a que o amemos, e nos obriga por tantos meyos forte, e ſuavemente. Colhe por fruto moſtrar naõ ſó nas palavras, mas tambem nas obras, boa vontade a todos os proximos, e guardar paz com elles ſofrendo ſeus males, e communicando-lhes teus bens; para imitar, e agradar a noſſo amabiliſſimo, e amantiſſimo Senhor JESU Chriſto; que aſſim fez, bayxando ao mundo, e tomando noſſas enfermidades, e miſerias de pena, e dando-nos os ſeus theſouros de beneficios, e graças. Hum famoſo Capitaõ antigo diſſe, que quem multiplica a juſtiça (iſto he as virtudes) multiplica a paz: *Qui multiplicat juſtitiam, multiplicat pacem.* Aſſim he na verdade; por onde com a virtude da Religiaõ ſe adquere, e conſerva a paz dos Reynos: pela virtude da Juſtiça legal, e punitiva ſe adquere a paz das Republicas: pela virtude da Caridade a paz com os proxi-

proximos; pela virtude da Penitencia ſacramental, e da Mortificaçaõ ſe adquere a paz conſigo. E em fim toda a virtude pacifica; como todo o vicio introduz guerras, e turbaçoens, e diſcordias. Obſerva poys eſtes dous fins, de dar gloria a Deos, e ter paz de boa vontade, e coraçaõ ſincero: que iſſo he o que Deos naſcendo trouxe ao mundo, como cantàraõ os Anjos: *Gloria in altiſſimis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* Luc. 2. 14.

III. PONTO.

COnſidera em ſexto lugar attentamente, e repreſenta, que eſtàs vendo a Sacratiſtiſſima Virgem das virgens fazendo o officio de Mãe, enfaxando, e envolvendo o ſeu dulciſſimo Menino em panninhos. Repara com que humildade lhe pede licença, e graça para obrar eſta acçaõ: com que amor, com que pureza de intençaõ, com que aſſeyo, com que deſtreza, e perfeyçaõ a exercita. Abre a arquinha, onde prevenidamente trazia guardado eſte ſagrado enxoval. Eſtes ſaõ os corporaes primeyros, que o Senhor teve na terra; mas com a ventagem, de que os outros tocaõ immediatamente ſó nas eſpecies ſacramentaes, que encerraõ o Corpo do Senhor; mas eſtes tocàraõ immediatamente no meſmo Corpo. O altar onde os eſtendeo, foy ſeu virginal gremio; que para amanſar taõ valente unicornio

Pſ. 77. 69. nio (*Ædificavit ſicut unicornium ſanctificium ſuum in terra*) neceſſario era o collo de tal donzella. Pega eſta nova, e admiravel Sacerdotiſſa do Corpo do Senhor; que para iſſo eſtava ungida naõ ſó nas maõs, mas em todos ſeus membros, com o myſtico oleo do Eſpirito Santo. Faz ao Senhor dos Seculos, o que elle tinha feyto ao mar, quando criando-o, o tratou como menino, e envolveo em eſcuridade, como ſe fora nos panninhos de ſua infancia: *Cùm caligine illud, quaſi pannis in-*
Job. 38. 9. *fantiæ obvolverem.* Eſcuridade, e trevas eraõ verdadeyramente eſtes panninhos, bem que taõ alvos, e aſſeados. Poys que mays eſcondido, e retirado podia Deos eſtar da noticia humana; que mays às eſcuras podia ficar eſte myſterio, do que ſer Deos envolvido em pan-
Luc. 19. nos! Por naõ fiel dà o Evangelho o ſervo, que envolveo o talento em pannos: talento do mundo era o Corpo de Chriſto, como diſſe a Igreja; e naõ deyxou a Senhora de ſer fiel por envolver eſte talento em pannos; que deſte modo ganha o talento coraçoens, deſte modo attrahe aos Paſtores, e aos Reys, deſte modo
Pſ. 48. 3. he o Menino pobre, e rico juntamente: *Simul in unum dives & pauper.* Enfaxoulhe os bracinhos, naõ para tomar nelles forças, mas para que as encolha, e modère. Se MARIA Santiſſima naõ fora, que peccador ſoportaria os braços de Deos deſatados! O' maravilhoſo myſterio! Jà Deos naõ chega onde quer; porque ſó quer onde a ſua miſericordia o coarcta, e reſtringe: *Mem-*

Membra pannis involuta
Virgo Mater alligat:
Et Dei manus, pedeſque
Stricta cingit faſcia.

Cobrelhe a cabeça com hum toucador, por amor das inclemencias do ſereno; lembrandoſe por ventura, do que elle tinha dito nos Cantares: *Caput meum plenum eſt rore, & cincinni mei guttis noctium.* Deſpoys de formado, e liado eſte lindiſſimo môlhinho de amores perfeytos, o reclina no preſepio entre as palhas, ou feno, que alli havia. Ao Profeta Iſaias diſſe huma vez Deos, que clamaſſe; e perguntando elle, que clamaria: *Quid clamabo?* lhe foy reſpondido: *Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus quaſi flos agri*: Toda a carne he feno, e toda a ſua gloria, como a flor do campo. Aqui vemos agora, que huma vez que o Verbo Divino ſe unio à noſſa carne, tambem ſe deu por obrigado a chegarſe para o noſſo feno, e a naſcer em lugar aberto, como a flor do campo: *Ego flos campi.*

Cant. 5. 2.

Iſai. 46.

Cant. 2. 1.

Reclinado o Menino nas palhinhas, olha como MARIA, e Jozeph poſtos de joelhos de huma e outra parte o adoraõ, confeſſaõ, reconhecem, e louvaõ, enchendoſe aqui a figura dos dous Cherubins da Arca de Deos, que eſtavaõ aos ſeus lados no *Sancta Sanctorum*; ou a dos dous Serafins, que aſſiſtiaõ ao Throno de Deos, e repetiaõ alternadamente aquelle celeſtial triſagio: Santo, Santo, Santo, Senhor Deos dos exercitos: cheya eſtà toda

Iſai. 6. 3.

a terra de tua gloria. Mas tu, ò alma minha, que he bem que faças neſte paſſo, ſenaõ paſmar das grandezas de Deos; grandezas do ſeu amor, grandezas da ſua ſabedoria, grandezas do ſeu poder! Que he bem que faças, ſenaõ do coraçaõ incenſo puro, e do amor fogo vivo; e reſolverte toda em affectos de amor, de piedade, de religiaõ, e em dezejos de imitar eſta humildade, e pobreza ſanta. Oh como puxa pelos coraçoens a pobreza, e pobreza voluntaria, pobreza celeſtial, pobreza que naõ cheyra aos faſtos do mundo, nem à ficçaõ do engano; pobreza que eſtà dizendo no ſojeyto della: Eu ſou aqui peregrino, e vou de paſſa-
Joan. 18. 36. gem, naõ tenho raizes na terra: *Regnum meũ non eſt de hoc mundo!* O meſmo Menino Deos, ſe eſtivera em leyto de prata com cortinado de tella, e com plumas brandas de penna viva, me parece que afaſtaria de ſi os eſpiritos humildes. Nenhuma grandeza a par de Deos he grandeza: e aſſim a de Deos naõ ſe inculca, nem ſe faz amavel pelas do mundo: e todas as penurias, e neceſſidades, e vilezas, chegandoſe Deos a ellas, ficaõ ennobrecidas, e realçadas.

Vinde cà meu pobreſinho reclinado em palhas, e enfaxado em panninhos; como eſtais aſſim engraçado, facil, e tratavel para todos! Como me eſtais enſinando a adquirir virtudes, e naõ riquezas! Como me pedis o coraçaõ ſingello, e ſem cuidados do mundo, ſem embaraço de creaturas! Quero (meu rico pobre),

bre), quero ſó a vòs por minha herança, e morgado, e theſouro; tudo o mays renuncio; que tudo o mays ſem vòs he nada, mas hum nada que embaraça muyto, e impede o eſtar convoſco. Só a vòs quero amar: ſó em vòs quero eſperar: ſó em vòs confiar: ſó a vòs pedir: ſó carecer de vòs, temer; porque ſó vòs ſoys o bem, e todo o bem, infinito, e eterno por ſeculos de ſeculos.

IV. PONTO.

COnſidera ultimamente, e imagina que eſtàs vendo a ſoberana Virgem Mãe dar o peyto ao ſeu dulciſſimo Menino, e criar ao ſeu Creador. Olha como ſoſtèm ſobre o ſeu braço eſquerdo, e o conchega, e ampàra com o direyto: como humilha primeyro o ſeu coraçaõ, e eſpirito no conhecimento claro de quem era aquelle Senhor, e quanta diſtancia vay delle à creatura: como deſcobre o peyto, milagroſamente cheyo de puriſſimo leyte: *Vbere de Cœlo pleno:* como o pequenino buſca com ſede a bica daquella fonte, e moſtra que tem neceſſidade, e que bebe com goſto. Oh paſma! *Et modico lacte paſtus eſt, per quem nec ales eſurit.* Oh maravilha! No principio do mundo fez Deos ao homem à ſua ſemelhança; agora encarnando, e naſcendo Menino ſe fez a ſi à ſemelhança noſſa, e como os mays filhos de Adam, neceſſitado de alimento.

Pedio hum ſervo, e menſageyro do Patriarca Abraham, a Rebecca donzella fermoſiſſima, que lhe deſſe de beber da ſua talha: *Pauxillum aquæ mihi ad bibendum præbe de hydria tua.* E ella com muyta preſteza, caridade, e humildade, inclinou logo a talha que levava cheya, e lhe diſſe: Bebey meu Senhor: *Quæ reſpondit: Bibe Domine mi. Celeriterque depoſuit hydriam, & dedit ei potum.* A quem repreſenta Rebecca donzella fermoſiſſima, ſenaõ a MARIA Santiſſima Virgem das virgens, e fermoſura das fermoſuras? Deos tomando a fórma de ſervo, e feyto Menino (*Formam ſervi accipiens*) lhe pedia de beber; naõ o pedia com a voz, mas com a ſua meſma neceſſidade, que a Senhora bem entendia. Deſnudou poys o ſagrado peyto; que foy o meſmo que inclinar Rebecca a talhinha, e darlhe de beber: *Celeriterque depoſuit hydriam, & dedit ei potum.* Mas como eſte ſoberano Menino, de tal ſorte era ſeu filho, que tambem era ſeu Deos, e Senhor; parece que com a acçaõ dizia: *Bibe Domine mi*: Bebey meu Senhor. Vinde Eſpiritos Celeſtiaes, vinde admirar eſta maravilha; que aquelle Senhor, que formou os Ceos de agua, e eſtendeo os màres, deu corrente aos rios, e fontes, e raſgou as penhas para dar de beber ao ſeu povo no deſerto, agora eſtà bebendo pela talhinha nova da figurada Rebecca, formada do barro de Adam. Hora bebey meu Senhor, *Bibe Domine mi*: Que vos preſte, meu Menino; que preſtar-

Gen. 24.

Philip. 2. 7.

preſtarvos a vòs eſſe leyte que bebeis, he preſtarnos a nòs todos; poys do leyte da Virgem ſe faz o voſſo precioſo ſangue, e do voſſo ſangue fareis depoys o noſſo racional leyte. Antigamente quando os fieis na Igreja primitiva commungavaõ em ambas as eſpecies, havia humas pipias, ou canudinhos de prata, com que chupavaõ o ſangue de Chriſto de dentro do meſmo Caliz, onde eſtava conſagrado, papara ſe evitar aſſim o perigo de ſe entornar. O Virgineo peyto de MARIA Santiſſima he como hum Caliz ſagrado; e o Menino Deos he como huma pipia, ou canudinho de prata, pelo qual chega a nòs todo eſte leyte; poys o que elle recebe da Senhora ſe refunde em nòs todos no Santiſſimo Sacramento: e aſſim o que lhe preſta a elle, nos preſta a nòs todos. Repara bem, alma minha, como deſte modo MARIA Santiſſima, naõ ſómente he Mãe de Chriſto, mas de todos os fieis da Igreja Catholica. Agradece eſta dignaçaõ de ineffavel caridade; e cuida muyto de proceder como quem he alimentada com taõ Real peyto: *Mammilla Regum lactaberis.* Iſai. 60. 16.

Caſal. de Sacris ritibus c. 81. §. Quia vero. Biſſus de Sacris ritibus v. Fiſtula t. 1.

Mas para que mays propriamente ſe verefique na Virgem a figura de Rebecca, pòdes advertir de caminho huma couza notavel. Deſpoys que Rebecca deu de beber àquelle peregrino, acreſcentou por mays largueza de caridade, e bom termo: *Quin & camelis tuis hauriam aquam, donec cuncti bibant.* E tambem aos voſſos camelos darey de beber da

fonte, atè que todos ſe ſatisfaçaõ. E o meſmo paſſou no noſſo cazo, com differente vantagem. Porque he de ſaber, que naõ longe da lapinha de Bethlem, eſtà hoje actualmente huma cova, onde a Senhora ſe recolheo quando teve o ſuſto da fugida para Egypto. E he tradiçaõ conſtante, que do ſeu ſagrado leyte, cahìraõ algumas pingas em terra; a qual logo ſe tornou branca, e de ſabor ſuaviſſimo. E eſta terra he a que commummente ſe chama leyte da Virgem, e com eſſe nome ſe guarda em muytos relicarios. E tem tal virtude, que dà abundancia de leyte às mães, e amas, que a comem, ou bebem; iſto ainda que ſejaõ Turcas: e por iſſo he buſcado para eſte effeyto deſde Egypto, Perſia, Conſtantinopla, e de toda Grecia. E naõ ſó à gente communica eſte effeyto, ſenaõ tambem aos camelos, vacas, ovelhas, e cabras, e terem com que criar a ſeus filhinhos.

De tudo he teſtemunha o Padre Fr. Antonio del Caſtillo, no ſeu liv. *Devoto Peregrino*; o qual Religioſo reſidio muytos annos naquellas partes, e foy muytas vezes Guardiaõ na caza de Bethlẽ.

Pondera agora, alma minha, ſe ſe verificou bem, e propriamente, que a noſſa fermoſiſſima Rebecca naõ ſó deu de beber ao Filho de Deos em fórma de ſervo peregrino neſte mundo, mas ainda aos ſeus animaes. Bendito ſeja Deos que taõ maravilhoſa fonte abrio na terra virgem de MARIA Santiſſima, que o ſeu leyte tranſmutado por varios modos, vieſſe a dar de beber a Deos, e aos homens, aos fieis, e aos infieis, e aos meſmos bruttos! *Bibe Domine mi: quin & camelis tuis hauriam aquam, donec cuncti bibant.*

Po-

Porèm ſe a puriſſima Virgem dava leyte ao ſeu dulciſſimo Menino; tambem o Menino dava leyte à Virgem. Com que poſſo dizer neſte cazo da Senhora, o que S. Agoſtinho diſſe de Martha hoſpedando deſpoys a eſte meſmo Senhor: Que dava paſto quanto ao corpo, a quem lho dava a ella quanto ao Eſpirito: *Suſcepit ſpiritu paſtenda in carne paſcendum.* Porque eſtando o Senhor quanto à ſua Humanidade ao peyto de MARIA Santiſſima, MARIA Santiſſima eſtava ao peyto do Senhor quanto à ſua Divindade. Do peyto da Virgem corriaõ rayos de leyte para a boca do Menino, e pela boca do Menino ſahiaõ rayos de fogo amoroſo para o coraçaõ da Virgem. Ambos bebiaõ reciprocamente, porque ambos eraõ fontes: a Virgem, fonte de liquida, e candida ſuſtancia: o Menino, fonte de ſagrado fogo inviſivel. O Menino, e a Senhora ambos hum de outro ſe nutriaõ: o Menino quanto aos augmentos do corpo humano: a Senhora quanto aos augmentos da graça Divina. *Puerulus ſugens ubera* (diſſe S. Cypriano) *pura alimonia utebatur*; & *fons ſacri pectoris defæcatum edulium ori mundiſſimo infundebat: ſed & cor matris quædam dulcedines, quæ humanum ſuperant intellectum, imbuebant. Eratque utrinque mira jucunditas, cum pia Sanctæ Matris, & devota humilitas, & ſancti ſanctorum immenſa benignitas, confæderatis affectibus mergerentur.*

Dizeme agora, alma minha, que confian-

ça naõ pòdem, e devem ter os filhos de Adam, com eſta Mãe da divina graça; para chegar-ſe a ella em todos ſeus trabalhos, e neceſſidades! Que augmentos de eſpirito naõ receberàõ da pia, e ſincera devoçaõ com ella! Como ſerà poſſivel que chegandoſe de perto, lhe naõ cayaõ no coraçaõ algumas ſalpicas deſte ſanto fogo do amor! E quem de mays perto, que a Virgem, meterà noſſos memoriaes ao grande Rey Emmanuel, ao Rey das virtudes, ao Santo dos Santos!

EXEMPLOS.

Theophilus Raynaud. de Gladio & Pileo ſect. 3. §. 5.

REfereſe na vida da B. Liduvina Virgem Olandeza, que a huma ſua amiga, por nome Catharina, viuva honeſta, foy revelado por hum Anjo, pouco tempo antes do Natal, que os peytos da meſma Liduvina naquella ſagrada noute haviaõ de trasbordar em leyte. E contando a meſma Catharina eſta revelaçaõ à Santa; ella por humildade moſtrou naõ lhe dar credito. O ſucceſſo porèm confirmou a verdade. Porque chegando a alegre noute do Natal, Liduvina ſendo arrebatada em exceſſo mental, vio innumeravel multidaõ de Santas Virgens fermoſiſſimas banhadas de admiravel refulgencia, e alegria; entre as quaes, como Raynha e Senhora, preſidia a ſoberana Virgem das Virgens MARIA Santiſſima Senhora N. E para eſta ditoſa, e ſelecta companhia

vio

vio Liduvina, que ella tambem era chamada, para feſtejar com as mays, alternando coros com os Anjos, a ſolemnidade do Naſcimento de Chriſto. Chegando poys a hora do Virginal parto da Senhora, em que deu a luz o Salvador do mundo na lapinha de Bethlem; logo foraõ viſtos entumecer, e encherſe de leyte os peytos de todas aquellas Virgens, e do meſmo modo entre ellas, os da B. Liduvina ſentindo em ſi tanta copia delle, quanta a Senhora teve para alimentar a ſeu precioſiſſimo filho, como verdadeyra Mãe ſua: como teſtemunhando Deos por eſta milagroſa inſinuaçaõ, que todas aquellas Virgens eraõ idoneas para criar o ſoberano Menino recèm naſcido. E particularizou deſpoys a B. Liduvina, que havia naquelle lugar taõ admiravel gloria, que nem os olhos viraõ, nem os ouvidos ouviraõ, nem ao penſamento, ou dezejo humano ſubio jà mays outra ſemelhante. Naõ ſe eſqueceo a viuva Catharina do prazo que lhe ſignificàra a revelaçaõ do Anjo: veyo vizitar a Santa; pegoulhe com a maõ de hum peyto, e o achou taõ abundante, que chupando delle tres apujaduras, ficou taõ ſatisfeyta, e gozoſa, que muytos dias naõ pode comer couza alguma; e muyto mays ſe abſtivera facilmente, ſe Liduvina lhe naõ mandàra o contrario. Eſte meſmo favor celeſtial, e viſaõ em contemplaçaõ recebeo a Santa nos dous, ou tres ſeguintes annos, ſempre na meſma noute de Natal: mas porque na precioſa hora de ſe lhe encherem

os

os peytos, naõ ſe achou preſente, quem lograſſe a participaçaõ deſta graça, ficou ſó para a ſerva de Deos; a qual o Senhor fez admiravel com outros muytos prodigios eſtupendos, e com ſuas heroicas virtudes; em eſpecial da ſua inſigne paciencia nas enfirmidades, que por muytas, e continuas, e graviſſimas, atè ſómente lidas metem laſtima, horror, e admiraçaõ.

Semelhante à eſte prodigio he o que ſuccedeo à glorioſa, e regalada do Ceo, a Virgem S. Gertrudes, que eſtando em contemplaçaõ ſuaviſſima do admiravel myſterio do Naſcimento de Chriſto, ponderava a humildade benigniſſima deſte immenſo Senhor, que feyto por noſſo amor Menino quiz chupar o alimento dos Virginaes peytos de huma creatura ſua. E neſte ponto ſentio, que os ſeus ſe entumeciaõ, e abundavaõ de leyte. E eſte favor celeſtial lhe durou cada dia, por todos os 40. que correm do Natal atè a Purificaçaõ, com inexplicavel jubilo, e conſolaçaõ da ſua alma. E ſe verificou nella a ſentença de S. Hieronymo, que ſobre o cap. 3. de S. Marcos diſſe: *Omnes verè virgines ſunt Domini noſtri JESU Chriſti matres: ſi tamen fecerint voluntatem Patris cœleſtis.* Todos os verdadeyramente virgens, ſaõ mães de Noſſo Senhor JESU Chriſto, ſe fizerem a vontade do Pae do Ceo.

Ex Chronicis Min. Refereſe na Chronica dos Menores, que no tempo, que vivia o Santo Fr. Gil, ou Egidio,

dio, companheyro do Serafico Padre S. Fran-
ciſco, havia na Ordem dos Prègadores hum
certo Meſtre em ſagrada Theologia, grande
letrado, e de grande opiniaõ, o qual por muy-
tos annos padeceo hum grave trabalho eſpiri-
tual, que era duvidar interiormente da Vir-
gindade da Mãe de Deos. Porque o inimigo
(que ſempre impugnou atreyçoadamente à
gloria da Senhora) lhe cravava eſte eſpinho
no ſeyo; repreſentandolhe incompoſſivel, que
ella juntamente foſſe Mãe com flor, ou Vir-
gem com fruto. Porèm com tudo iſſo aquelle
Religioſo como fiel, e catholico lhe pezava
de ter eſta duvida, e dezejava encontrarſe
com algum Varaõ Santo, ou eſpecial amigo
de Deos, que o livraſſe deſta tentaçaõ. E che-
gando à ſua noticia a grande virtude, e eſpi-
rito, e alta contemplaçaõ do Santo Fr. Gil, o
foy a vizitar, para communicarlhe o ſeu tra-
balho, e pedirlhe oraçoens. Mas o Santo, ſa-
bendo por revelaçaõ divina o que paſſava no
coraçaõ daquelle attribulado, lhe ſahio ao en-
contro; e antes que elle lhe fallaſſe palavra,
bateo na terra com o bordaõ que levava, di-
zendo juntamente: *Padre Prègador: Virgem
antes do parto.* E de repente brotou da terra
huma açucena fermoſiſſima. E logo o Santo,
batendo com o meſmo bordaõ, e em outro
lugar da terra, ſegundou dizendo: *Padre
Prègador: Virgem no parto.* E brotou ſegun-
da açucena, em tudo ſemelhante à primeyra.
Finalmente bateo com o bordaõ terceyra vez,
dizen-

Joan. Maior in Spec. exẽp. V. MARIA exemp. 23. Sur. die 23. Aprilis

dizendo: *Padre Prègador: Virgem deſpoys do parto.* E logo pulou a terceyra açucena candida, e fermoſa como as outras. E dito iſto, o Santo ſe eſcondeo; porque naõ viera buſcar a gloria propria, mas acreditar a da Virgem, e ſoccorrer aquelle attribulado. O qual vendo taõ grande, e patente prodigio, ficou livre da tentaçaõ, e mays convertido à devoçaõ da Senhora: *Converſus ſum in ærumna mea, dum* Pſ. 31. 4. *configitur ſpina.*

Como os Myſterios, que ſuccedèraõ em Bethlem deſde o Virginal parto atè a Purificaçaõ da Senhora, naõ pertencem a feſta particular ſua, os paſſamos em ſilencio. Com tudo por alliviar a pena que a Virgem Mãe teve de ver ſentir a ſeu Santiſſimo Filho o duro golpe da Circumciſaõ logo aos outo dias, me pareceo divertir hum pouco com alguns affectos ao Menino circumcidado; e creyo que por cauſa taõ juſta me permittirà o devoto leytor eſta breve digreſſaõ do aſſumpto principal.

Colloquio ao Menino Deos circumcidado.

MEU ſoberano humilhado, meu impeccavel com apparencias de peccador, meu amoroſiſſimo Menino, alma de minha alma. A taõ poucos dias de naſcido, jà ſangrado? Qual he a cauſa? Mas qual havia de ſer: ſe-

ſenaõ a febre de voſſo amor, que he continua, e aguda, e ardente. He continua, digo: *In charitate perpetua dilexi te.* He aguda: *Sagittæ Potentis acutæ.* E he ardente: *Lampades ejus, lampades ignis, atque flammarum.* *Jerem.* 34. 3. *Pſ.* 119. 4. *Cant.* 8. 6.

Porèm naõ tomais a ſangria, para que a febre decline; ſenaõ para que a mi ſe pegue: *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos.* Porque o enfermar do voſſo amor, he perfeyta ſaude da alma: como pelo contrario; o naõ padecer eſta doença, he accidente mortal: *Qui non diligit, manet in morte.* 1. *Joan.* 4. 19. 1. *Joan.* 3. 14.

Naõ ſey que atadura vos podia ſervir na ſangria, ſendo vòs o Verbo de Deos, e dizendome o voſſo Apoſtolo, que o Verbo de Deos naõ ſe ata: *Verbum Dei non eſt alligatum.* Porèm vòs, meu bello Infante, quanto mays atadinho, mays à vontade eſtais: porque todas as ſogeyçoens que tomaſtes, ſaõ folgas, em que o voſſo amor reſpira, e todos os ſofrimentos de noſſa miſeria, ſaõ exercicios de voſſa livre caridade. 2 *Timot.* 2. 9.

Ay lindezas minhas! Ay Creador creaturinha! Ay meu brinquinho lavrado pelo dedo de Deos, que he o Eſpirito Santo, e pendente no peyto deſſes catorze annos, que ſe chamaõ A DITOSA MARIA! Que brinco de ſangria vos preſentarey, para entretervos? Jà ſey: *Præbe, fili mi, cor tuum mihi:* o coraçaõ amante, que o amor naõ ſe alegra ſenaõ com outro amor. *Prov.* 25. 26.

Mas

Mas ay, que ſendo o meu coraçaõ immundo, e frio, e por mil partes diſſipado, mays vos ſervirà de moleſtia, que de brinco. Ainda aſſim eu vo lo offereço; que ſe o receberdes em voſſas maõs, ellas o faràõ digno de ſi meſmas:

Brincay, meu Deos pequenino,
Brincay com o meu coraçaõ;
Mas olhay, que ſem ſer fino
Quebrarà ſe cae no chaõ.

Se cae de vòs, cae do Ceo; e do Ceo à terra, para vòs foy graõ fineza, para mi he grande miſeria.

Viſto que eſtais doente, meu amor, conſenti cama mays branda. Paſſay hum pouco, da dureza do preſepio, para os peytos de voſſa Mãe dulciſſima; do feno ſeco, para as freſcas flores: alli achareis os amenos valles, de
Cant. 2. 1. que vòs ſois lirio: *Ego lilium convallium.* E ella vos reſtaurarà em ſangue candido de ſeus peytos, o que derramaſtes em purpureo leyte de voſſas veas.

Doeu-vos muyto a picada, minha leſma? Ah mà pedra, que ferio o Menino! Muyto cedo ſe levantaõ contra vòs as pedras. Mas ouço me reſpondeis mudamente: O que doe naõ ſaõ as minhas penas, ſenaõ as tuas culpas: naõ he o que corta por mi, ſenaõ o que por ti naõ cortas.

Pezame, Deos meu, das minhas culpas, porque ſaõ penas, e offenſas voſſas. Porèm ainda que o golpe da Circumciſaõ foy por eſta cau-

cauſa taõ penoſo: jà agora me conſola o conſiderar que vos eſtà muy proprio. Nomeayſ-vos por valente: *Deus fortis*: e aos valentes acreditaõ as feridas. *Iſai. 9. 16.*

Sois flor, que appareceſtes na noſſa terra: *Flores apparuerunt in terra noſtra*: e com o tempo de apparecerem anda junto o de as cortarem: *Tempus putationis advenit.* *Cant. 2. 12.*

Sois livro de crença: *Liber ſcriptus intus, & foris*: convinha rubricarſe para fazer fé de voſſa Humanidade. *Apoc. 5. 3.*

Sois outro finiſſimo, como diſſe o voſſo Profeta: *Pretioſior erit vir auro*: e no ouro aſſenta bem o eſmalte. *Iſai. 13. 12.*

Sois puriſſimo balſamo: *Quaſi balſamum non mixtum odor meus*: e eſta arvore ferida he que diſtilla, cortada he que recende. *Eccli. 24. 21.*

Voſſo Corpo Santiſſimo he terra nova de paõ: *Ego ſum panis*: e entre os paens parecem bem vermelhejando as papoulas. *Joan. 41. 52.*

Sois Eſpoſo da Igreja, que jà he voſſa carne, e voſſo Sangue, importava darlhe alguma prenda, e prenda do voſſo ſangue, e carne: *Sponſus ſanguinum tu mihi es.* *Exod. 4. 25.*

Eſta prenda foy anel de preço, porque foy o ſagrado circulo de voſſa carne precioſa. Naõ ſó foy anel de carne, mas arrhas de Sangue. O anel vem muy juſto, porque he pequenino: as arrhas ſaõ muy largas, porque ſaõ muy grandioſas. E ſe lá David deu por arrhas a Michol cem circumciſoens de inimigos: *Centum præputia Philiſtinorum*; vòs filho de *1. Reg. 18. 25.*

David

David daís por arrhas à voſſa Igreja huma circumciſaõ, que por ſer voſſa, e de amigo, val por infinitas.

Só como a Redemptor parece que vos naõ competia o cortarvos, poys iſto he proprio de cativos: porèm como vòs, ſendo Redemptor, que veyo da Trindade, juntamente ſoys cativo: *Formam ſervi accipiens*: o amor que vos impoz o cativeyro, eſſe vos ſogeytou ao corte.

Philip. 2. 7.

O' Redemptor cativo, e cortado; cativo do meu amor, cortado do voſſo: e por iſſo, cativo muy de graça, e cortado muy ſobre o caro: cativayme para melhor me remirdes; e cortayme para melhor me ſarardes. O' amor cortado à medida da minha neceſſidade, faze que te ame com hum amor inteyro, à medida (ſe poſſivel he) do teu merecimento. O' amor atado, dame que te ame com hum amor bem livre, e ſolto de todos os intereſſes. O' amor menino, esforçame a que te ame com hum amor gigante.

Cant. 1. 2.

A efficacia, e virtude de teu ſoberano nome, que he oleo derramado: *Oleum effuſum nomen tuum*, como oleo me illumine nas cegueyras, me apacente nas fraquezas, me unja na luta cõ os tentadores, e ſeja lenitivo de minhas aſperezas: e como derramado corra ſobre meu eſpirito com affluencia tanta, q̃ o banhe, q̃ o penetre, q̃ o vivifique todo. Em fim, JESUS ſeja para mi JESUS: e faça q̃ eu ſeja todo para JESUS, e ſó para JESUS eternamente. Amen.

ME-

MEDITAÇAÕ X.

Da Purificaçaõ da Virgem S. N. preſentando a ſeu Bendito Filho no Templo.

TRES leys, que antigamente ordenàra Deos no Levitico, foy a Virgem Mãe a cumprir neſta jornada, que fez de Bethlem ao Templo de Jeruſalem. A primeyra mandava, que a mulher, que pariſſe filho, foſſe tida por immunda os primeyros ſette dias, e naõ pudeſſe entrar no Templo, nem tocar couza ſanta, ſenaõ paſſados outros trinta e tres. A ſegunda, q̃ ao quadrageſimo dia preſentaſſe a Deos no Templo o Filho, e offereceſſe por elle hum cordeyrinho de hum anno, e hum pombinho, ou huma rola, e naõ podendo, offereceſſe dous pombinhos, ou duas rolas, hum para o ſacrificio de Holocauſto, outro para ſacrificio, que ſe chamava pelo peccado. E a mãe levando o menino atè a porta do Tabernaculo, o entregava ao Sacerdote, que levando-o nas mãos atè junto do altar o offerecia a Deos, e fazia os ditos ſacrificios. A terceyra ley era particular dos meninos primogenitos, os quaes, ſe eraõ filhos de Levitas, ſe dedicavaõ a Deos para ſervir no culto do Templo: e ſenaõ eraõ filhos de Levitas, os redimiaõ *Levit.* 12. 13.

ſeus paes por cinco ciclos, moeda de prata, q̃ podiaõ importar agora hum cruzado, e ſe applicavaõ ao ſuſtento dos Sacerdotes. Iſto ſuppoſto.

I. PONTO.

COnſidera primeyramente as palavras, que a ſoberana, e amabiliſſima Virgem S.N. fallando com ſua ſerva S. Brigida lhe diſſe àcerca deſte myſterio de ſua Purificaçaõ: (Sabe, filha, que eu naõ tinha neceſſidade de purificaçaõ, como as demays mulheres, porque o meſmo filho, que naſceo de mi, me purificou, nem eu contrahi macula alguma por minima que foſſe: porque ſem immundicia alguma concebi, e pari hum filho limpiſſimo. Porèm para que a Ley, e Profecias ſe cumpriſſem, quiz viver na ley confórme a ley, nem vivia confórme ao coſtume ſoberbo dos do ſeculo; ſenaõ que com os humildes converſava humildemente: nem quiz preferirme em couza alguma ſingular; ſenaõ que amava tudo o que era de humildade). Iſto diſſe a Beatiſſima Virgem. Onde moſtrou as razoens que a deſobrigavaõ da Ley, e as de que ſe obrigou à obſervancia della.

Lib. 6. Revel. c. 7.

A primeyra razaõ, que dezobrigava da ley a Senhora, foy porque ſeu meſmo Filho a purificou, iſto he, lhe infundio a ſua graça, e encheo, e cumulou della, ainda antes de encarnar

carnar no seu virginal ventre, e no parto, e despoys delle; e atè do contagio da culpa original a tinha perservado desde o primeyro instante de seu ser: e naõ pòde haver couza mays pura, nem purificante, que a graça santificante, poys he altissima participaçaõ da Natureza Divina. E taõ longe esteve a Senhora naquelles quarenta dias, de ficar excluida do Templo, e de tocar couzas santas, que antes estes dias tinha em seus braços, e peytos, e tocava ao Santo dos Santos, Templo vivo, onde habita a plenitud da Divindade corporalmente: e por qualquer desses toques estava sempre purificando a Virgem, mays do que o Sol no auge de sua virtude purifica os elementos, e mystos.

A segunda, porque a Senhora concebeo sem immundicia alguma, isto he, naõ por obra de varàõ, mas pelo Espirito Santo: e a ley dizia: *Mulier si suscepto semine pepererit*: e assim naõ contrahio macula alguma, de que se devesse purificar. A terceyra, porque pario hum Filho limpissimo; assim em razaõ do parto, que naõ foy natural, e ordinario, mas milagroso, e taõ singular, que juntamente com elle se conservou, e sagrou sua virginal inteyreza, como tambem à carne deificada de Christo naõ se pegou, nem se podia pegar, a commum infecçaõ de Adam. Nem o Senhor tinha necessidade de ser presentado, e offerecido a Deos no Templo com sacrificios; poys elle mesmo, desde o primeyro instante de sua En- *Liv.* 12. 2.

carnaçaõ ſe tinha offerecido a ſeu Eterno Pae, para cumprir ſeu beneplacito, a que era mandado ao mundo: *In capite libri ſcriptum eſt de me, ut facerem voluntatem tuam: Deus meus volui*: e elle meſmo foy o holocauſto abrazado todo em fogo de amor, por toda a ſua vida, e perfeytiſſimamente conſummado no altar da Cruz.

Pſ. 30. 9.

Admira, e louva muyto neſte lugar a limpiſſima pureza deſta Senhora. Naõ ha neve taõ candida, nem criſtal taõ diafano, nem luz taõ fina, e clara, nem flor taõ aſſeada, intacta, e ſem màgoa. Bendito ſeja o Author ſoberano que a criou. Quando eſtiveres com affecto, ou cobiça das couzas do mundo, volve os olhos a eſta pureza, e fermoſura da Virgem, e todas te faràõ aſco, e faſtio. E ſe queres (quem naõ quererà; tendo ſaõ juizo?) participar deſta pureza: chegate, quanto for poſſivel, a MARIA, e a ſeu Filho JESUS. Os modos de techegares (entre outros menos principaes) ſaõ tres: oraçaõ, obſervancia dos preceytos de Deos, e da Igreja, e recepçaõ de Sacramentos. Para a oraçaõ preparate de proximo, e de mays longe; para que ſe naõ converta em tentaçaõ de Deos. Para a obſervancia, e guarda dos preceytos mayores, cuida de guardar tambem os menores; que o faltar a eſtes he o que difficulta, e faz pezados aquelles. Para receber os Sacramentos da Confiſſaõ, e Communhaõ Sagrada, chega com viva fé, verdadeyra contriçaõ, profunda humildade. Tudo

(naõ

(naõ te deſanimes) pòdes com a graça do meſmo Senhor, por interceſſaõ de ſua Mãe Santiſſima.

Seguem-ſe as razoens, de que ſe obrigou a Virgem, para naõ deyxar de cumprir eſta ley, ou leys da purificaçaõ. A primeyra (como ella meſma declarou) foy, para ſe cumprirem as Profecias, que havia deſſe meſmo myſterio; que eraõ as do Capitulo II. do Profeta Aggeo, e do Capitulo III. do Profeta Malachias, como alli expoem os ſagrados Interpretes. E eſte meſmo modo de obrar, ou deyxar que ſe obrem as couzas, levando por fim o cumprimento das Profecias, teve deſpoys o meſmo Chriſto ſeu Filho. Porque ſuppoſto, que as couzas futuras primeyro ſaõ objecto do conhecimento divino, do que do lume profetico, que infunde em ſeus ſervos; e as taes couzas naõ vem a ſucceder, porque as diſſe, ou revelou que haviaõ de ſucceder; ſenaõ que, porque ellas haõ de ſucceder, he que Deos as diſſe, ou revelou: com tudo huma vez que a creatura ſabe, que o bem, que Deos lhe inſpira, aſſim eſtà profetizado, pòde obrallo por eſte Santo, e recto fim, de que ſe cumpra, e pôr-ſe de parte da vontade de Deos, unida com elle, que aſſim o quiz diſpôr, e revelar por outros fins mays amplos, e juſtificados, do que os poſſa fechar no ſeu palmo a creatura. Daqui pòdes colher por fruto, conformarte ſempre com as ordens, e conſelhos da Divina Providencia: porque deſſe modo con-

conſervas o coraçaõ quieto, imperturbavel para ti, e mays religioſo para com Deos; e da meſma neceſſidade conſequente, tiras novos merecimentos.

Segunda; por viver na Ley, confórme a Ley, evitando toda ſingularidade, e preferencia: acertado dictame, aſſim na via do Eſpirito, como no governo economico das familias, e no politico das Republicas, e Communidades. Porque a ſingularidade, naõ ſendo preciza, eſtà expoſta pela parte de dentro à ſoberba, ou clara, ou eſcura; e pela de fóra à inveja, murmuraçaõ, e curioſidade: e o eſpirito obſervante dos eſtilos communs, e que ſe abſtem de interpretaçoens, e epiqueyas, he muy ſeguro, e agradavel a Deos. O' alma minha, quando Deos te queyra ſingularizar na oraçaõ, e nos dons, e favores, naõ vàs ſenaõ levada, e bem aconſelhada, procura, e quanto poſſas, creſcer antes por dentro. E de preferencias foge, ainda que ſejaõ devidas, e bem fundadas, ſalvo o meſmo fugir he nocivo ao commum; porque rara vez deyxa de ſer ſoſpeytoſo o ſer grande arrecadador de dividas: *Noli eſſe juſtus multùm.* Grande virtude he a
Eccli. 7. 17. Humildade: todas as mays realça, tranſcende, e eſtabelece.

Terceyra, para reſguardar melhor o ſegredo do myſterio da Encarnaçaõ, e do ſeu parto virginal. Porque o povo (muytos, e varios entendimentos) havia de inveſtigar, ou ao menos diſcorrer, ſobre a cauza deſta izen-

çaõ

çaõ ſingular; e naõ atinando com ella (que ſem particular illuſtraçaõ era impoſſivel atinar) eſcandalizarſe da quebra da ley. E ainda que pelo tempo adiante havia de ſaberſe, e aſſim convinha ao bem das almas: iſſo havia de ſer dirigido por Deos ſuavemente; creſcendo no coraçaõ dos fieis eſta arvore da Fè (que leva frutos de vida eterna) pouco, e pouco, com os rayos do Sol da graça celeſtial. Vejaſe agora com que recato de eſtimaçaõ, ſilencio, e humildade ſe devem reſguardar os ſegredos, e favores divinos; e como no trato interior com Deos, ſenaõ deve pôr, nem hum paſſo mays adiante, do que a luz interna inſinua, ou dà licença. E vejaſe tambem quam florente eſtivera a Igreja de Deos, ſe todos os fieis procuraſſemos com cuydado, naõ eſcandalizar huns aos outros com tranſgreſſoens de ſua ley claras, e conhecidas. Mas *Væ mundo à ſcandalis:* porque poucos ſaõ os que conſideraõ bem, que no juizo divino naõ ſómente ſaõ contados os paſſos de cada hum, mas tambem as pègadas, que delles ficàraõ, para ſeguirem os proximos: *Poſuiſti in nervo pedem meum ... & veſtigia pedum meorum conſideraſti.* Matth. 18. 7. Job. 13. 27.

O' Virgem prudentiſſima, e humildiſſima, cujos fermoſos paſſos, ou procedimentos em todas voſſas acçoens, foraõ direytos, e ſeguros: alcançayme, vos rogo, favor da graça de voſſo Bendito Filho JESU Chriſto, para que ſiga as pizadas do voſſo exemplo, e por

ellas chegue a lograr a felicidade de ſua preſença. Amen.

II. PONTO.

COnſidera em ſegundo lugar, como faria a Senhora em companhia de ſeu ſagrado Eſpoſo S. Jozeph, eſta jornada ao Templo em Jeruſalem, levando ambos a eſpaços o ſeu dulciſſimo JESUS recèm naſcido, para entre ſi repartirem a honra, e conſolaçaõ de taõ ſuave, e nobre carga, que a invejavaõ os meſmos Thronos, e Serafins mays ſublimes. Pondera como ſó a modèſtia, e preſença deſtes devotiſſimos peregrinos edificaria a quantos a viſſem: e como eſte divino Sol, ainda que taõ pouco levantado neſte ſeu novo Oriente, e taõ encuberto entre mantilhas, naõ deyxaria de hir eſpalhando benignas influencias de ſeus favores nos coraçoens humanos.

Jà deſpoys de entrada a Senhora no Templo, quem formarà cabal conceyto da veneraçaõ, e reſpeyto, com que adoraria aquelle ſagrado lugar, tendo taõ alta, e habitual noticia da Mageſtade do Senhor, que o eſcolhèra, e deputàra para nelle ſer buſcado, adorado, e honrado com louvores, e ſacrificios! E que acçaõ de graças renderia ao Altiſſimo, pelo ineffavel beneficio, de lhe haver dado tal Filho, em quem naõ era rapina, mas natureza, ſer igual com ſeu Eterno Pae; e juntamente por havel-

havello dado ao ſeu povo de Iſrael; e a todo o mundo por Salvador, e ungido Santo dos Santos! Colhe daqui por fruto, e aprende como ſe devem fazer as romarîas, e vizitas dos Templos, e aſſiſtencia nelles; iſto he, com reverencia, com humildade, com temor da Divina Mageſtade, com oraçaõ, com ſilencio, com offertas, e ſacrificios; e naõ, como às vezes vemos, com ſoberba, tumultos, converſaçoens, diſtracçoens, e outras muytas irreligioſidades indignas atè de que ſe declarem. Roguemos aqui ao Senhor (particularmente quando eſtamos diante do Santiſſimo Sacramento) que refórme a ſua Igreja, e mande Varoens Apoſtolicos, com cuja vida, e prègaçaõ fervoroza ſe promova eſta refórma para ſua mayor gloria, e aproveytamento do ſangue de JESU Chriſto, que com tanto amor, trabalho, e cuſto a fundou na terra, para recolher ſeus frutos no Ceo.

Conſidera em terceyro lugar, o que no Evangelho ſe refere do Santo velho Simeaõ. Diz S. Lucas, que era Varàõ juſto, e timorato; e que eſperava a conſolaçaõ de Iſrael; iſto he, ver cumprida a promeſſa feyta ao ſeu Povo de lhe dar o Meſſias; e que morava nelle o Eſpirito Santo, do qual tivera reſpoſta, ou revelaçaõ, que naõ acabaria os dias de ſua vida, atè ver com ſeus olhos o Ungido do Senhor. Pondera como ſó os juſtos, e timoratos, e eſpirituaes tem trato familiar com Deos, e nelles habita o Eſpirito Santo, e daqui lhes vem os

Luc. 2. d. v. 25.

os bons dezejos, e o saberem pedir o que he confórme à Divina vontade. Por isso ha taõ poucos, que sejaõ capazes desta interior communicaçaõ, porque os acuza, e naõ deyxa aquietar a propria consciencia, que anda fóra da graça, e santo temor de Deos, amando o mundo, cuja amizade he contraria à deste Senhor: *Amicitia hujus mundi inimica est Deo.* *Jacob. 4. 4.* E a este temor de Deos lhe chamaõ escrupulo, a este trato com sua Divina Magestade no santo exercicio da oraçaõ, chamaõ impertinencia, invençaõ, ou beatisse; e entendem competir sómente aos que vivem nos claustros das Religioens, ou no retiro dos ermos; ou ser prorio de quatro mercieyros pobres, que tem por vida rezar nas Igrejas. E he engano do inimigo da salvaçaõ humana destruidor do espirito da perfeyçaõ evangelica. Porque Christo he luz verdadeyra, que allumia a todo o homem, que veyo a este mundo, e nos deu podermos ser feytos filhos de Deos: a todos convida a que sejamos santos, e nos faz para isso os gastos necessarios do cabedal da sua graça; à qual quanto mays nos chegamos, mays favores recebemos della, como testemunhaõ quantos o provàraõ por experiencia: *Pſ. 33. 9.* *Gustate & videre quoniam suavis est Dominus*: porque as transgressoens da ley de Deos, saõ as que a fazem parecer pezada; e a observancia della he a que descobre seu preço, e suavidade. E por isso dos que se naõ entregaõ à oraçaõ mental (que he a porta deste trato com

com Deos, por onde paſſaõ ſuas miſericordias) naõ duvidaõ os Santos affirmar; que pouco ſe differençaõ dos brutos, e que recebèraõ em vaõ as potencias de ſua alma. As que iſto lem, ſe jà praticaõ eſte ſanto exercicio, dem graças a Deos, e ſaybaõ eſtimallo, e conſervallo: ſe ainda naõ; conhecem, q̃ Deos as ajudarà; e quanto menos detença puzerem, mays fruto lhes renderà, e melhor aſſeguraõ a vocaçaõ; porque a arte de amar a Deos he longa, e eſta vida breve, e incerta; e na outra ſó pagamos o devido, ou cobramos o ganhado.

Pondera tambem, como ſó a eſtes juſtos, timoratos, e eſpirituaes, lhes dà mayor cuidado, e tem mayor dezejo das couzas tocantes à gloria de Deos, e bem commum das Republicas: porque eſte meſmo trato com ſua Divina Mageſtade lhes augmenta, e aviva o ſeu ſanto amor, e por conſeguinte o dos proximos, e lhes dà luz do que mays importa. Os mays vaõ como rezes, huns atraz dos outros, com os olhos nos paſtos, e verduras da terra; e cuydaõ, ou meditaõ ſó nos particulares do ſeu proveyto, ou intereſſe: *Omnes enim quæ ſua ſunt quærunt, non quæ JESU Chriſti.* Philip. 2. 21. Quantos haveria naquella graõ Cidade de Jeruſalem, que em vez de cuydar na conſolaçaõ de Iſrael, cuidariaõ ſó nas conſolaçoens do ſeu corpo? e em vez de eſperarem pela vinda do Filho de Deos, lhes lembraria ſómente eſperar por hum officio, ou herança, ou cazamento,

mento, ou couzas de mayor vileza, e de naõ menor embaraço? Daqui ſe vè quanta mercè de Deos he dar aos povos muytos deſtes juſtos, e timoratos, e que vivem da eſperança do Reyno de Deos: porque eſtes ſaõ os que ſabem gemer, e pedir, e deſviar a juſta ira de Deos provocada de tantos peccados.

Pondera finalmente quam fiel, e benignamente conſola eſte bom Senhor a ſeus amigos na oraçaõ, e defere a ſeus dezejos pios: antes quanto mays fervoroſos, e humildes, e frequentes ſaõ, tanto he final mays claro, que os deſpacharà; poys elle meſmo os moveo, e dictou. E aprende tambem; como nas tuas petiçoens, deves ſer de coraçaõ eſpaçoſo, para eſperar conſtantemente o ſeu deſpacho. Omnipotente, e Eterno Deos, augmentay em nòs benignamente as virtudes da fé, eſperança, e caridade: e para que mereçamos alcançar o que pedimos, fazey que peçamos o que mays vos agrada.

III. PONTO.

COnſidera em quarto lugar, como entrando o S. Simeaõ no Templo por aviſo do Eſpirito Santo, no meſmo tempo, em que a Santiſſima Virgem, e ſeu ſagrado Eſpoſo S. Jozeph tinhaõ trazido a elle o ſeu dulciſſimo JESUS; e conhecendo-o pela admiravel luz, que o cercava, e de entre aquellas pobres mantilhas

tilhas deſpedia, ou por algum outro final, que o meſmo Eſpirito Santo lhe deu; o tomou dos braços da Senhora nos ſeus, com ſumma reverencia, e inexplicavel alegria; e cheyo de luz profetica, e goſo eſpiritual, prorompeo dizendo: Agora Senhor deſpedis a voſſo ſervo em paz, ſegundo a voſſa palavra: poys jà meus olhos viraõ o Salvador, que aparelhaſtes, para bem commum de todo o mundo; para luz de toda a gentilidade, e gloria do voſſo povo de Iſrael. Que foy dizer: Poys me ſoltaſtes a palavra, e promeſſa, de que havia de ter a dita de lograr a viſta de Chriſto, antes de acabar os dias da vida; he jà tempo de me ſoltardes della em paz, e com animo ſoſſegado, poys, ſómente para eſte bem a dezejava: e huma vez que o conſegui, naõ tenho mays que ver neſte mundo. *Luc. 2. à v. 29.*

Pondera os Divinos effeytos que a preſença, e viſta, e toque deſte ſoberano Senhor cauzaria na alma daquelle venturozo anciaõ! Que lavaredas de amoroſo fogo ſe atearíaõ em ſeu coraçaõ! Que devotas lagrimas correriaõ por ſeu veneravel roſtro! Como empregaria ſeus olhos nos do Menino, regozijandoſe, e dizendo com a interior lingua: Eſte he o dezejado das gentes: Eſte he o promettido a noſſos paes: Eſte he o que nos cuſtou tanto eſperar, e tantas ſaudades: Eſte o que ha de alumiar o mundo: nos braços tenho o Sol, com eſtes indignos olhos eſtou vendo o Filho de Deos humanado: gloria ao Altiſſimo eterna-

mente

mente por tanta miſericordia.

Mas tu, ò Alma minha, volta ſobre ti, e adverte, que doutrina, e confuſaõ podemos daqui tirar os Sacerdotes, ſendo o noſſo eſtado taõ alto por officio, como o de Simeaõ por favor, e a noſſa diſpoſiçaõ taõ inferior. Simeaõ veyo ao Templo levado por eſpirito: nòs vamos ao Altar (que he o mays ſagrado Templo) levados naõ ſey ſe de fins terrenos, ou ſó por coſtume, e ſem nenhum eſpirito. Simeaõ veyo huma vez a tomar a Deos nas maõs, mas com preparaçaõ de virtudes muy antiga: nòs vamos todos os dias, e tanto hum como outro ſem ornato de oraçaõ, humildade, penitencia, e fé viva. Simeaõ eſperava a conſolaçaõ eſpiritual de Iſrael: nòs ſó nos occupamos nas conſolaçoens terrenas dos ſentidos. De Simeaõ diz o Evangelho que era juſto, e timorato: em muytos Sacerdotes he tal o conhecido deſcuido da virtude, que o dizer delles que ſaõ juſtos, e timoratos, ſerà ſó por eſcrupulo de naõ julgar mal dos interiores. Poys por certo, que o Senhor, que Simeaõ tomou nas maõs, e nòs tomamos nas noſſas, he o meſmo, ainda que mays envolvido em outras mantilhas, que encobrem atè ſua Humanidade. Devemos logo tremer do noſſo officio, devemos reformar a noſſa vida, e lembrarnos que o juizo de Deos começarà pela ſua caza: *Incipiet Judicium à domo Dei*, e a quem mays deraõ, mays lhe ſerà pedido: *Cui multum datum eſt, multum quæretur ab eo.*

1. Pet. 4. 17.

Luc. 12. 48.

Con-

Conſidera o que o meſmo S. Simeaõ diſſe à Virgem neſta occaſiaõ com lume profetico. Porque conhecendo-a, e reverenciando-a, como a Mãe do Salvador do mundo, e prevendo em eſpirito a ſua perſeguiçaõ pela prègaçaõ da nova ley Evangelica, e fundaçaõ do Reyno de Deos, diſſe para a Senhora, fallando do ſeu Menino dulciſſimo: Adverte que eſſe eſtà poſto para muytos em Iſrael ſe arruinarem, e ſe levantarem muytos, e para final, ou alvo de muytas contradiçoens; e a eſpada que traſpaſſar a elle, traſpaſſarà tambem a tua alma, e ſe deſcobrirà a differença dos coraçoens, e eſpiritos de muytos: iſto he, para que ſeja manifeſto, quaes ſaõ os de Deos, quaes os do mundo: quem aceyta a luz da verdade, e quem antes quer ficar na ſua cegueyra. *Luc. 2.*

Pondera como eſta profecia do S. Simeaõ ſe cumprio pontualmente na contradiçaõ, que muytos daquelle povo fizeraõ à pregaçaõ evangelica, atè chegarem a tirar a vida ao Filho de Deos; e daqui veyo a ſua ruina total, e abyſmo de calamidades: e pelo contrario muytos tiràraõ deſta meſma prègaçaõ frutos de vida, e ſalvaçaõ eterna; e daqui ſe levantou, e propagou a Igreja Catholica. E he o que diſſe S. Joaõ: *In propria venit, & ſui eum non receperunt: quotquot autem receperunt eum, dedit eis poteſtatem filios Dei fieri.* E em outro texto diſſe o meſmo Chriſto enſinando a Nicodemus: Que naõ mandou Deos ſeu Filho ao mundo para o condenar; ſenaõ para que o mun- *Joan. 1. 12.* *Joan. 3. 17.*

mundo por elle ſe ſalvaſſe. Mas logo acreſcen-
v. 19. tou: Porèm eſta he a condenaçaõ do mundo; que vindo a luz ao mundo, os homens antes àràaõ as trevas, do que a luz, porque as ſuas obras eraõ màs. Donde ſe vè, que todo o principio do noſſo bem, è remedio he a graça, e miſericordia de Deos por meyo de ſeu Filho JESU Chriſto: e todo o principio da noſſa perdiçaõ, e miſeria, ſaõ noſſos peccados, por occaſiaõ do noſſo livre alvedrio: que he o que diſſe o meſmo Senhor pelo Profeta Oſeas:
Oſe 13. 9. *Perditio tua Iſrael: tantummodo in me auxilium tuum.* Colhe poys daqui eſte fruto, e aſſenta bem nelle, porque he deſengano capital, de que pendem univerſalmente os procedimentos de toda a vida, e ſe encerra neſtes dous pontos: primeyro, que naõ repugnes nunca à graça Divina, nem feches os olhos à luz: ſegundo, que repugnes ſempre ao peccado, e feches os olhos a todo o bem enganoſo, que te deſvia de ſeguir a ley de Deos, e te leva para cumprir a tua vontade. Porque deſte modo Chriſto ſerà para ti reſurreyçaõ, e naõ ruina.

Cumprioſe tambem à riſca a profecia do S. Simeaõ na eſpada que diſſe traſpaſſaria a alma da Virgem com as penas de ſeu benditiſſimo Filho: *Tuam ipſius animam pertranſibit*
Lu 2. 35. *gladius.* Porque como a alma da Senhora mays eſtava onde amava, do que onde animava, era impoſſivel naõ ſentir intimamente, quanto o Senhor ſentiſſe: antes parece que era huma ſó

a

a alma de ambos; e que iſſo quer dizer aquelle modo de fallar do Santo: *Tuam ipſius animam.* Porque o amor quando he puro, e fervente ſabe fazer eſtas transformaçoens, e unioens, que parecem unidades. E taõ juntos andàraõ eſta ſoberana Mãe, e eſte dulciſſimo Filho no padecer, que atè na revelaçaõ de Deos a Simeaõ, e de Simeaõ à Virgem andàraõ juntos, poys em concluindo o Santo tratar das penas de Chriſto; *Poſitus eſt hic ... in ſignum, cui contradicetur*; logo continuou tratando das penas da Virgem: *Et tuam ipſius animam pertranſibit gladius.* Por onde aprenderàs tu, alma minha, a que ſe queres tambem uniaõ com o eſpirito de Chriſto, e da Virgem, naõ has de recuzar as penas, e trabalhos. Antes em ſeres tu metida neſta meſma conta, e trajada da meſma librè, recebes grande honra, e conſolaçaõ: honra, pela companhia, que naõ pòde ſer melhor, que a do Filho, e da Mãe de Deos: conſolaçaõ, pela eſperança do premio; poys he certo, que *ſi compatimur, & conglorificabimur.* Porèm eſta materia das penas, e anguſtias da Senhora pedem meditaçaõ à parte. Agora pòdes concluir eſta, dizendo. *Luc.* 2. 35. *Rom.* 8. 17.

O' humildiſſima e ſublimiſſima Virgem MARIA Senhora N. cuja vida em tudo ſe conformou perfeytamente com a de voſſo dilectiſſimo Filho JESU Chriſto: poys que a natureza da bondade pede communicarſe; e eſtando vòs taõ cheya de Deos, eſtays cheya

de bondade dignayvos, de me fazer participante do voſſo eſpirito, para que ſaiba ſer humilde nos favores, ſofrido, e conſtante nas tribulaçoens; e abomine tudo o que vos deſagrada: e ame a tudo o que quereis que ame, puramente para ſua, e voſſa mayor gloria. Amen.

EXEMPLOS.

Caſar. lib. 7. c. 20.

REfere Ceſario que em hum povo do Reyno de França, chamado Quido, havia hum fidalgo poderoſo, que tinha huma filha, em quem a divina graça depoſitàra grandes theſouros de virtudes; porèm a natureza os deſcontava com taes enfermidades, que eſtava paralitica, e entrevada em huma cama. Mas alli meſmo, ſeu pae pelo grande amor que lhe tinha, havendo as licenças neceſſarias, e naõ perdoando aos gaſtos decentes, fazia que lhe foſſem celebrados no diſcurſo do anno os Divinos Officios, para que ella pudeſſe aſſiſtir, ſem perder as eſpirituaes conſolaçoens, que lograria, ſe ſua enfermidade lhe naõ impedira aſſiſtir nas Igrejas. E todavia naõ perdia a devota donzella ponto nos exercicios de oraçaõ, e mortificaçaõ por occaſiaõ do ſeu trabalho: antes eſte os fazia mays meritorios, e aceytos nos olhos daquelle ſupremo Senhor, que olha para os coraçoens mays do que para as obras, e mede eſtas mays pela vontade de quem

quem obra, do que pela grandeza, e numero dellas.

Chegando poys o dia ſolemne da Purificaçaõ da Virgem, ſuccedeo, naõ ſey porque accidente caſual, faltarem os Capellaens, que haviaõ de formar a prociſſaõ das Candeas naquelle retiro, onde a enferma aſſiſtia. E ella o ſentia muyto, ao paſſo que dezejàra ver eſta ſanta ceremonia da Igreja, ſignificadora da puriſſima Virgindade de N. Senhora, e da preſentaçaõ de ſeu bendito Filho no Templo. E eſtando nas conſideraçoens enternecidas, que lhe dictava o ſeu amoroſo affecto: de repente foy arrebatada à celeſtial Jeruſalem (naõ ſoube, deſpoys que tornou della, certificar, referindo eſta viſaõ, ſe fora ſó no eſpirito, ou ſe fora permanecendo no corpo) e alli tomandoa hum Anjo pela maõ a foy acompanhando em quanto durou o rapto, e viſaõ. Repreſentoulhe huma prociſſaõ glorioſa, formada do meſmo modo, que no dia da Purificaçaõ ſe coſtuma fazer na Igreja Militante. Vinhaõ de dous em dous os Santos, por ſua ordem, e Hierarchias, primeyro os Patriarcas, logo os Profetas, e os Apoſtolos, os Martyres, Confeſſores, e Virgens, todos em grande numero, e com viſtoſa mageſtade, e decoro, com uas velas na maõ; e neſte coro das Virgens meteo o Anjo tambem aquella ſua pupilla, que em rapto eſtava contemplando eſte delicioſo eſpectaculo, e lhe deu outra Virgem por companheyra, com quem foſſe emparelhada,

lhada, tambem com ſuas velas, que a ambas meteo na maõ. Por rematte da prociſſaõ, vinha preſidindo àquelle ſolemne acto Chriſto JESUS Pontifice Supremo, veſtido de riquiſſimos paramentos Pontificaes, com mythra na cabeça, e bago na maõ. Fez a Prociſſaõ tres eſtaçoens cantando os celeſtiaes muſicos louvores a Deos, e à Santiſſima Virgem em applauſo de ſua admiravel, e fecunda Virgindade. Na ultima eſtaçaõ, o meſmo Chriſto levantou a antifona: *Hodie B. Virgo MARIA puerum JESUM præſentavit in Templo.* Hoje a bemaventurada Virgem MARIA, preſentou no Templo ao Menino JESU. E proſeguindo os Cantores eſta antifona, entrou a prociſſaõ pelas portas de huma Igreja, que eſtava lavrada de ouro puriſſimo, e de pedras precioſas de maravilhoſa claridade, e refulgencia. Puſeraõ-ſe logo todos em fórma de coro; e alli começàraõ a cantar o Introito da Miſſa. Ditos os Kirios, entoou o meſmo Chriſto o *Glaria in excelſis Deo.* Serviaõ-lhe de Miniſtros no Altar o Evangeliſta S. Joaõ, que diſſe o Evangelho, e o Proto Martyr S. Eſtevaõ, que diſſe a Epiſtola. Seguioſe o Offertorio: e foraõ todos de dous em dous, offerecer ao Altar as velas, que tinhaõ trazido na prociſſaõ, e o Senhor as tomou em ſuas Divinas maõs, e dellas as recolhiaõ os Miniſtros. Mas chegando eſta ſerva de Deos, que ainda era vivente mortal na terra, repugnou a entregar a ſua vela. Inſtou o Anjo com amigavel modo,

que

que a ſoltaſſe: e todavia ella a reteve, e ſe quebrou a vela, ficandolhe ametade * na maõ. E neſte ponto tornou em ſi do rapto, e ſe achou verdadeyramente com ametade da vela fechada no punho. Divulgouſe deſpoys o cazo, como abonado com taõ evidente teſtemunho do Ceo; de que redundou à ſerva de Deos grande opiniaõ de virtude: e aſſim a parte daquella vela, fundida com muyta outra cera, ſe multiplicou em muytas, e ſe repartio por varias peſſoas, e terras, onde Deos por ſeu meyo remediou milagroſamente muytas neceſſidades. * Nota.

* *Deſte ſinal parece ſe collige, que o rapto naõ foy ſómente em eſpirito, mas juntamente em corpo: ſe naõ ajuizarmos antes, que ao repreſentar o Anjo eſta viſaõ àquella alma em mental exceſſo, ſem a mudar localmente, quiz avivarlhe mays as eſpecies da imaginaçaõ, metendolhe na maõ a vela; para que creſſe naõ fora illuſaõ da fantazia; e daqui reſultaſſe mays credito da virtude, e mayor proveyto dos proximos. O naõ querer a donzella entregar o cirio, parece denotava a ſua repugnancia natural à morte: e o ficarlhe quebrado, a vida mortal penſionada com enfermidades. O naõ porfiar o Anjo he muy proprio deſtes celeſtiaes eſpiritos, que ao tratar almas, e communicarlhes viſoens, nada obraõ por violencia, mas ſuavemente.*

A Veneravel Virgem Marina de Eſcobar bem conhecida por ſuas admiraveis virtudes, Tom. I. da ſua vida liv. 3. c. 18. §. 21.

tudes, e favores do Ceo prodigioſos, em huma informaçaõ ſua para o Veneravel Padre Luiz de la Puente ſeu Confeſſor, e Padre Eſpiritual, diz aſſim ¶ Dia da Purificaçaõ de N. Senhora vi a deshora huma Cruz algum tanto morena taõ grande, que eſtendida na terra, tocava com ſeus braços as quatro partes do mundo. Eu me vi alli como encantoada, e cravada em hum angulo da meſma Cruz pela parte que ſe ajuntaõ os braços della, e rodeada de huma coroa de eſpinhos. Baixàraõ do Ceo os Anjos do Senhor, que reverenciavaõ, e adoravaõ com grande devoçaõ a Cruz. Fiquey muy admirada de ver eſte myſterio, e em dia de N. Senhora, e dia de ſua Purificaçaõ. Logo vi, que eſta Cruz aſſim eſtendida como eſtava, e eu com ella, a alevantava o Senhor atè o Ceo inferior, que de cà vemos: e eu tambem fuy levada como cravada no meſmo lugar, onde primeyro eſtava. Deſpoys de haver chegado alli a Cruz, vi que penetrava todos os Ceos atè chegar ao Empyreo diante da Santiſſima Trindade: e eſtando alli, e eu tambem com ella, a Cruz começou a reſplandecer pouco, e pouco como mil ouros, e a lançar de ſi rayos de luz, e claridade, de tal ſorte, que parecia que aſſim como o Sol allumia cà a terra, aſſim aquella Cruz allumiava o meſmo Ceo. E deſta ſórte a Cruz ſe tornou toda em luz, e claridade, e tambem eu comecey a reſplandecer com a meſma luz, como quando o fogo ſe apodera do ferro: aſſim

ſim da luz, e claridade da Cruz ſe me pegàraõ grandes reſplandores. Todos os Santos bemaventurados do novo, e velho Teſtamento adoràraõ a Cruz, confeſſando, e reconhecendo, que toda a Bemaventurança a tinhaõ pelos merecimentos, e Payxaõ de JESU Chriſto N. S. na Cruz. Acabado eſte myſterio, eu me fiquey lá na Celeſtial Corte, bem admirada de ver taes couzas. Deſpoys de haver acordado deſta ſuſpenſaõ, o meu Anjo da guarda me diſſe: Alma, o Senhor te explicarà o myſterio que viſte: porèm eu tambem to direy. Sabe que aquella Cruz, que viſte eſtendida na terra, que a occupa toda, foy ſignificaçaõ da morte, e Payxaõ de Chriſto N. Senhor, e de ſeus Divinos merecimentos, que foraõ taõ grandes, e taõ baſtantes, quanto he da ſua parte, que ſe todos os homens do mundo ſe quizeraõ aproveytar delles, ſe ſalvàraõ, e o levantarſe ao Ceo, foy ſignificaçaõ, que Deos N. S. por ſeu Filho creou todas as couzas aſſim do Ceo, como da terra, e que por elle, e por ſua Cruz ſe alcança a bemaventurança, e que elle he o caminho real para o Ceo: e o mudarſe deſpoys de cor morena em luz, e reſplandor, e claridade, he ſignificaçaõ que no Ceo naõ ha Cruz, ſenaõ gloria e bemaventurança, e que o que cà na terra he eſcuro, e penoſo, no Ceo tudo he claridade, e gloria. E naõ te pareça fóra de propoſito, que em dia da Purificaçaõ da Santiſſima Virgem, te haja ſido enſinado eſte myſterio: porque ſabe,

que este dia foy quando a Santissima Virgem lhe foy revelada a morte, e Payxaõ de seu Santissimo Filho por S. Simeaõ naquellas palavras: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius*: e a Mãe do Senhor naquelle ponto fez hum acto de resignaçaõ de seu mesmo Filho na vontade Divina, que foy hum dos mayores, e mays fervorosos, que fez em vida, offerecendo a vida de seu Filho a seu Eterno Pae: e desde entaõ começou a Santissima Senhora a padecer a Cruz de seu Santissimo Filho em si mesma: e em sua alma Santissima. Com isto, que o meu Santo Anjo me disse, fiquey muy consolada deste mysterio da Cruz. Porèm taõ quebrantada, que padeci grandes penalidades no dia seguinte, e estive taõ apertada, que foy necessario fazerem-me alguns remedios. Hum foy porme huns pannos perfumados com algumas hervas, que ordenou o medico. Passey neste cheyro grande ancia: e estando assim senti no meu apozento huma fragancia muy grande de açucenas, que me alentou, e confortou muyto. Disse entre mi: Valhame Deos, que heyro he este? Que naõ deyxou de cauzarme novidade, por ser em tal tempo, e taõ exterior, que o cheyrey realmente. Levantando os olhos, vi ao meu Santo Anjo o mays pequeno (assistiaõ a esta serva de Deos quatro Anjos fóra o Custodio) o qual tinha na maõ huma jarra com hum ramalhete de açucenas. Admiroume o vellas: e o Santo Anjo da minha guarda me disse: Alma naõ te

Luc. 2. 35.

espan-

eſpantes diſto; que o Senhor vendo o que tens padecido hoje, te quiz recrear com eſtas flores. *Cant. 2. 5. Fulcite me floribus.*

Refere o Padre Franciſco Marcheſe da Congregaçaõ do Oratorio, que tres donzellas devotas da Sacratiſſima Virgem S. N. foraõ exhortadas pelo ſeu Confeſſor, a que deſde o Naſcimento de Deos Menino atè dia da Purificaçaõ, lavraſſem à meſma Senhora hum manto eſpiritual, rezandolhe (àlem de outros devotos exercicios) o ſeu Rozario cada dia; que ſaõ flores da cor deſta Divina Eſther: *Ipſa roſeo colore vultum perfuſa.* Aſſim o fizeraõ todas tres por obediencia: porèm com eſta differença, que a primeyra rezava com grande reverencia, e applicaçaõ de eſpirito, e fazendo por recolher, e unir os ſentidos: a ſegunda, ſuppoſto que tambem ſe punha no baſtidor do Oratorio a bordar o manto da Senhora, naõ era porèm taõ applicada, e fervoroſamente; e aſſim levava muytas faltas, e nodoas: a terceyra obrava com muyta frieza, e diſtracçaõ. Chegada poys a veſpera da Feſta da Purificaçaõ, eſtando as tres irmans dormindo cada huma no ſeu leyto, a Virgem Santiſſima ſe dignou aparecerlhes, naõ juntamente, mas em diverſos ſinaes de tempo, e com differentes moſtras de agrado: *Sic tu nos viſita, ſicut te colimus.* A' primeyra, e mays devota appareceo (*vultus*

(*O quam te memorem Virgo! Namque haud tibi Virg.*
Mortalis, nec vox hominem ſonat, ò Dea certè)

com grande reſplandor de gloria, e mageſta-

No ſeu Diario ſacro da V. S. N. a 12. de Junho t. 2. Eſth. 15. 8.

de,

de, com manto rozagante de tela branca luſtroſiſſima, e nelle a trechos bordadas as palavras da ſaudaçaõ Angelica: *Ave MARIA gratia plena*: a ſeus lados, com o deſvio competente a ſua real ſoberania, trazia duas glorioſas, e illuſtres Martyres S. Catharina, e S. Inez. Chegandoſe a Senhora ao leyto, a ſaudou amoroza, e benignamente, e lhe deu as graças pelo obſequio, e culto, com que lhe havia lavrado aquelle manto de que muyto ſe honrava: e cumulando favores a favores, a abraçou caricioſamente, e o meſmo fizeraõ as duas Santas da ſua comitiva: e ultimamente abençoandoa ſe deſpedio. A' ſegunda appareceo pouco deſpoys com menos ornato de veſtidos, e menos moſtras de alegria, e ſolitaria, ſem quem a cortejaſſe: o manto era naõ taõ rico, e de cor verde: como ſignificandolhe, que a ſua virtude ainda padecia verduras, e demandava eſperas: mas tambem lhe agradeceo o trabalho: e queyxandoſe ella, piadoſamente invejoſa, do mayor agrado com que tratàra a ſua irmãa, lhe reſpondeo manſamente: Sabe filha, que havendome obrigado mays, razaõ he que lhe correſponda. Appareceo finalmente à terceyra, mas (*Quaſi Virgo accincta ſacco:* veſtida de groſſeyro, e depreſivel ſacco, que ſómente moſtrava algum reſplandor por dentro: parece que em ſignificaçaõ, que daquella ſua obra taõ indigna, e groſſeyra, ſó lhe ficàra alguma couza do eſpirito de dar culto à Virgem, obedecer ao Confeſſor,

Jul. 2.

e

e naõ deſacompanhar a ſuas irmans: e com eſta repentina viſta, a donzella ſe achou taõ confuſa, taõ accuſada, e reprehendida; que logo pedio perdaõ à Virgem com vivas lagrimas, e lhe prometeo emendar o erro, e compenſar a negligencia, lavrando-lhe para o ſeguinte anno hum manto novo, ſenaõ qual ſua Mageſtade trajava dos Santos, e dos Anjos; ao menos qual naõ deſprezaſſe dos pobres peccadores. Deſappareceo a viſaõ celeſtial. Cõmunicàraõ entre ſi as irmans o que tinha paſſado: procuràraõ eſmerarſe na meſma devoçaõ, e em outras obras ſantas por todo o ſeguinte anno. Concluido eſte, em ſemelhante dia veſpera da Purificaçaõ, repetio a vizita a Sacratiſſima Virgem a todas as irmans eſtando juntas, porque a perfeyçaõ das virtudes jà verdadeyramente as irmanava: vinha de galla nova cuſtoſiſſima: jà o ſacco ſe gaſtàra nas penitencias das ſuas devotas, e as verduras que havia, tinhaõ florecido: toda era luz, toda graça, e fermoſura: e miniſtrandolhe as meſmas duas illuſtres Virgens S. Catharina, e S. Inez, poz da ſua maõ na cabeça de cada huma das donzellas ſua coroa, que ſó por ſer de tal maõ, era mays vernante, e freſca que de rozas, mays precioſa que de ouro, e fina pedraria: e eſta meſma coroa coroou com a promeſſa de outra, que começaria ao ſeguinte dia, para naõ fenecer eternamente. Deraõ ellas ao ſeu Confeſſor parte do ſuccedido, e logo começando a enfermar de indiſpoſiçaõ leve,

ve, mas por diſpoſiçaõ graviſſima da divina Providencia, todas em dia da Purificaçaõ da Senhora, purificadas jà das fezes da vida mortal, paſſáraõ a lograr da eterna.

MEDITAÇAÕ XI.

Da cruel eſpada de anguſtia, que traspaſſou o coraçaõ da Virgem ao pè da Cruz, e em ſua Soledade.

Magna eſt velut mare contritio tua.
Thren. 2. 3.

A ESPAÇOSA, e profunda vaſtidaõ do mar Occeano, quem a pòde medir, ou vadear, ainda que em partes a navegaſſe, ou viſſe ſuperficialmente? Aſſim tambem a grandeza, e acerbidade das penas, e anguſtias, que atormentàraõ o piedoſiſſimo coraçaõ da Virgem Santiſſima na Sagrada Payxaõ, e Morte de ſeu Bendito Filho, e noſſo Salvador JESU Chriſto, ſaõ mayores, que toda a explicaçaõ, e conceyto, que deſte objecto pòdem formar peſſoas ainda muyto eſpirituaes, e illuſtradas. Naõ deve todavia ſer iſto cauſa para deyxarmos de meditar, e ponderar eſtas penas, deſſe curto, e dimi-

diminuto modo que alcançarmos: assim porque a dignidade da materia merece ao menos este infimo grào do nosso agradecimento, como pelo muyto que a Deos, e à Virgem he agradavel, e a nòs proveytosa esta devota memoria. E porque o saber qualquer fiel sentir alguma parte destas penas, he especial graça de Deos: implorando esta primeyro com humildes, e fervorosos dezejos, podemos ir discorrendo pelos seguintes principios.

I. PONTO.

E Seja o primeyro considerar algumas graves sentenças, que os Santos disseraõ nesta materia, para que se a luz naõ chega a nossos olhos directa, chegue ao menos por reflexos. S. Agostinho, e S. Bernardo allegorizando aquillo de Isaias: *Angeli pacis amarè flebunt*: consideraõ aos mesmos Anjos tomando corpos visiveis, para chorarem a Sagrada Payxaõ, e morte do Filho de Deos; e por conseguinte a payxaõ, e morte espiritual, e mystica da Mãe de Deos; poys esta com aquella estava intimamente conjuncta. O' alma minha, pàra, e pondera: He possivel, que os Anjos tomem semelhança de homens, para chorarem; e que os homens tomemos semelhança de brutos, ou de pedras, para naõ chorarmos! De que vay isto? Ojavalî revolvendose primeyro no lodo grosso, fica impenetravel aos venablos, *Isai. 33. 7.*

ou

ou lanças dos monteyros. Eſtamos taõ immerſos nos goſtos, ou pezares das couzas terrenas do mundo, que ficamos duros para o ſentimento das eſpirituaes, e inviſiveis, que nos propoem a Fè, e Piedade: *Animalis homo non percipit ea, quæ ſunt ſpiritus Dei.*

2. Cor. 2. 34.

O glorioſo Doutor S. Boaventura diz: *Quæro Matrem Dei, & invenio ſpinas, & clavos: quæro MARIAM & invenio vulnera, & flagella, quia tota converſa eſt in iſta*: O que vou buſcar (diz o Santo) he a Mãe de Deos, e o que acho ſaõ eſpinhos, e cravos. O que vou buſcar he a MARIA; e o que acho ſaõ feridas, e açoutes: e o cazo he, porque toda ella eſtà convertida, e transformada neſtas couzas. Pondera, que aſſim como a figura da ſagrada Humanidade de Chriſto deſappareceo debayxo da multidaõ, e pezo de ſuas penas: *Quaſi abſconditus vultus ejus, & deſpectus, unde nec reputavimus eum. Ego autem ſum vermis, & non homo*: aſſim a figura da laſtimada Mãe ficou ſumida no meſmo eſcuro, e turbulento mar da Payxaõ do Senhor: nem a pode neſta occaſiaõ encontrar o affecto, ſenaõ convertida em Cruz, ou em columna, ou em coroa de eſpinhos, ou em lança. Mas tu alma devota inſiſte, e bate com fé, e cre, que dentro deſſes tormentos perſevera a Mãe de JESUS, transformada nelles por compayxaõ amoroſa.

In Stimulo.

Iſai. 53. 3. Pſ. 21.

S. Bernardino diz, que taõ grande foy a dor da Sacratiſſima Virgem na morte de ſeu ama-

amado Filho; que se se repartisse por todas as creaturas capazes de padecer, todas de repente morreriaõ: *Tantus enim fuit dolor B. Virginis in morte Christi, quòd si in omnes creaturas, quæ pati possunt, divideretur, omnes subitò interirent.* Pondera, que prodigio este de dor taõ activa, taõ fórte, taõ poderosa; que atè dividida em tantos milhares de vidas, era capaz de as extinguir a todas! E pejate, e aniquilate, vendo o pouco ou nada, que acompanhas as penas de Christo, e da Virgem, fazendo (como podias) penitencia, e mortificandote, e sofrendo as injurias dos proximos, e adversidades das creaturas.

Tom. 1. ser. 61. a 3. c. 2.

S. Germaõ affirma, que a Virgem nesta occasiaõ despoys de chorar copiosa, e amargamente atè chegou a derramar lagrimas vivas de sangue. Pondera como se verificou aqui a profecia de Joel, de que o Sol se converteria em trevas, e a Lua em sangue: *Sol convertetur in tenebras, & Luna in sanguinem*: poys a Christo na Cruz cobriaõ as sombras, e horrores da morte: e à Virgem ao pè da Cruz, cobriaõ lagrimas de sangue. Ese o Profeta disse aquillo pelo horrivel dia, em que Deos ha de julgar o mundo: muyto mays horrivel dia foy este em que o mundo julgou ao mesmo Deos. Compadecete aqui daquelle columbino, e innocentissimo coraçaõ, que se està vertendo pelos olhos todo ensanguentado; e pedelhe affectuosamente te alcance lagrimas de verdadeyro amor de Deos, e de con-

Apud Joannē Bapt. Signium de sacris lipsanis, & cultu Diverum. Joel. 2. 31.

contriçaõ de teus peccados, que foraõ a cauza de tantas penas; para que naquelle horrivel dia mereças lograr os frutos do ſangue de Chriſto.

Arnoldo Carnotenſe diz: *Omnino tunc erat una Chriſti & MARIÆ voluntas; unumque holocauſtum pariter offerebat Deo; hæc in ſanguine cordis, hic in ſanguine carnis*: Huma ſó era totalmente a vontade de Chriſto, e de MARIA; e hum holocauſto offereciaõ a Deos uniformemente: Chriſto com o ſangue de ſua carne, MARIA com o ſangue de ſeu coraçaõ. Pondera como concorda bem com iſto o que a meſma Virgem Santiſſima diſſe, fallando com S. Brigida: *Sicut Adam & Eva vendideruut mundum pro uno pomo, ita Filius meus, & ego redemimus mundum quaſi uno corde:* Aſſim como Adaõ, e Eva vendèraõ o mundo por hum pomo; aſſim meu Filho, e eu reſgatamos o mundo quaſi com hum coraçaõ.

Revelat. lib. 1. c. 31. fine.

O' Virgem piadoſiſſima, amoroſiſſima, e deſconſoladiſſima! Com que inteyra vontade, e com que fiel rendimento, offereceſtes ao Altiſſimo eſte precioſo holocauſto! Como ſe ajuntàraõ perfeytamente as duas metades deſte myſtico pomo, com que foy reparado, cravandoſe a voſſa metade nas meſmas pontas das ſettas, com que a de JESUS eſtava traſpaſſada! E em quanta obrigaçaõ vos eſtà o mundo, por haverdes ſido a tanto cuſto corredemptora ſua! Bendito ſeja Deos, que tanto

to vos communicou de ſua immenſa charidade. Oh ſeja eu por interceſſaõ voſſa, e dignaçaõ ſua, admittido à participaçaõ deſtas penas ſuas, e voſſas; que ſó por ſerem voſſas, e ſuas, ſó por ſerem penas de JESUS, e de MARIA, penas do Filho de Deos, e da Mãe de Deos, merecem todo o meu dezejo, e ſuſpiro; e em ſi tem o premio de ſi meſmas. Ditoſo de mi, ſe quando JESUS he afrontado e perſeguido, eu tambem fora digno de padecer por JESUS perſeguiçoens, e afrontas! Ditozo de mi, ſe quando a innocente pomba MARIA he ſacrificada, e no candor de ſuas penas ſe vem as ſalpicas do ſangue de ſuas lagrimas; eu tambem pudeſſe ajuntar alguma couza a eſte ſacrificio, e acompanhar eſtas lagrimas. Eſta fora, ſem mays outra gloria, a gloria de minha alma; padecer, ſentir, e arder meu pobre coraçaõ na doce companhia deſtes dous coraçoens de JESUS, e de MARIA.

II. PONTO.

O Utro principio, pelo qual ſe póde formar algum conceyto do exceſſivo das penas deſta anguſtiada Mãe, he conſiderando o altiſſimo, e perfeytiſſimo conhecimento, que a Senhora tinha preſente da infinita dignidade de ſeu Filho JESU Chriſto, a quem via deshonrado, afrontado, e crucificado. Porque acreſcenta mays no ſeu trabalho, quem acreſ-

Eccli. 1. 18. centa na ſciencia: *Qui addit ſcientiam, addit & laborem.* De ſórte que quando a Virgem Mãe via ſeu Bendito Filho pendente da Cruz entre dous malfeytores, naõ perdia de viſta, que eſte Senhor era o meſmo que no Empyreo reyna entre duas Peſſoas Divinas: e quando cuſpido, e esboſeteado ſeu roſtro tinha preſente como neſte meſmo roſtro ſe eſpelhaõ, e ſaõ glorificados os Anjos: e aſſim dos mays tormentos, e opprobrios da Payxaõ do Senhor. Por onde aſſim como, ſó a Senhora entre todas creaturas capazes de ſentimento, ſabia penetrar o abyſmo da excellentiſſima, e ſempre adoravel dignidade de Chriſto: ſó ella por conſeguinte podia dar fundo ao ſenſivel, e cuſtoſo de ſuas penas, e afrontas. E todo aquelle caliz de amargoſiſſima myrrha, que o Senhor naõ foy ſervido beber materialmente:

Marc. 15. *v.* 23. *Dabant ei bibere myrrhatum vinum, & non accepit*, eſgotou a Virgem eſpiritualmente, e lhe repaſſou toda ſua alma. Ay innocentiſſima Virgem! Ay affligida Mãe! Por iſſo eu miſeravel peccador naõ ſinto em mi, nem em meus proximos, as offenſas de Deos, porque eſtou muy longe do conhecimento, de que couza he Deos? E ſe quem acreſcenta a ſciencia, acreſcenta o trabalho; quem como eu acreſcentava a eſtulticia, e dobrava a cegueyra, que lhe havia de ſucceder, ſenaõ perder o ſentimento do mal que fazia, e cauterizar a minha conſciencia, endurecendome aos remorſos della! Oh ſe hum peccador dos que o mundo chama hon-

honrados, e nelle eſtimaõ tanto qualquer pontinho da ſua vã, e triſte honrinha, ſoubeſſe quem he Deos, a quem taõ de aſſento, e taõ ſem ſuſto, nem reparo ſe poem a deshonrar, e a pizar a ſua ley, antepondolhe a do ſeu appetite: he certo que enlouquecèra, ou rebentàra de dor! E peccamos taõ facilmente, e com tal repetiçaõ, e porfia, e ingratidaõ, e impudencia peccamos? He que perdemos a dor, porque nos ſumimos na ignorancia, e os peccados, que nos alongàraõ do conhecimento de Deos, nos levàraõ tambem o pezar delles.

A eſte claro conhecimento, que a Virgem Mãe tinha da dignidade de Chriſto, ſe ajuntava outra particular, que tinha dos coraçoens danados, e intençoens malignas de ſeus perſeguidores. Porque da Senhora ſe verificou o que o Profeta Evangelico diſſera de ſeu Bendito Filho: *Tu Domine demonſtraſti mihi, & cognovi, tunc oſtendiſti mihi ſtudia eorum.* De fórte que via a Senhora alongar no madeyro da Cruz os furos para os cravos; e juntamente entendia, que iſto ſe fazia de propoſito, para que os braços do Senhor à pura violencia foſſem obrigados a chegar aos taes furos: Via que crucificavaõ ao Senhor com hum pè ſobre o outro; e conhecia, que intentàvaõ niſto ſeus inimigos multiplicar as martelladas do ſegundo, poys o pregavaõ naõ ſó na Cruz, mas tambem no primeyro; e com tanto mayor raſgadura, quanto o cravo, para abranger a am- *Iſai.* 11. 38.

bos pès, metia mayor groſſura. Via que ao deſpirem o Senhor para os açoutes, lhe tiravaõ a tunica, ſem lhe tirarem primeyro a coroa de eſpinhos; e conhecia, que era para que a meſma tunica levaſſe conſigo a coroa, e lha tornaſſem a cravar com feridas novas. Via que alugavaõ o Cyrineo, para levar a Cruz no reſtante do caminho atè o Calvario: e penetrava como aquelles lobos carniceyros ſofregos da matança do innocentiſſimo Cordeyro, receavaõ que lhes eſpiraſſe no caminho, e ficaſſem perdendo o ſaboroſo bocado de o crucificarem vivo. Via, que ſuppoſto que aquelles verdugos eſtavaõ conhecendo a ſua afflicçaõ ao pè da Cruz, no desfigurado de ſeu roſtro, e no continuo de ſuas lagrimas, com tudo a naõ apartàraõ daquelle lugar: e penetrava muyto bem que era para dobrarem as penas do Filho com a viſta da Mãe, e as da Mãe com a preníença do Filho. Eſtes, e outros muytos intentos da malicia, e crueldade judaica, naõ encobria Deos do eſpirito da Virgem: *Tu autem Domine demonſtraſti mihi & cognovi, tunc oſtendiſti mihi ſtudia eorum*, para que o ſeu padecer ſe aſſemelhaſſe mays com o de ſeu Filho, e deſpoys os thezouros de ſeus merecimentos foſſem quaſi infinitos. Vè tu agora, alma minha, ſe vàs por caminho acertado, recuzando o padecer, e fugindo de tudo o que he Cruz. Vè ſe quando Deos te offerece occaſioens da imitaçaõ de Chriſto em ſeus trabalhos, tens razaõ de te queyxar, ou jul-

ulgar por deſamparado. E vè, ſe conſiderando tu com eſpirito de compunçaõ nas penas da Virgem, deyxarà de lhe ſer grata eſta memoria; e muy proveytoſa para entrares tambem à parte de ſuas conſolaçoens.

Para eſte conceyto, que vamos a formar do exceſſivo das penas da Senhora, mayor luz ſe nos deſcobre ainda, ſe conſideramos o amor que tinha a ſeu ſantiſſimo Filho. Certiſſimo he, que quanto mayor he o amor, com que huma alma eſtà unida com outra, tanto mays proprias, e intimas faz as penas, ou as glorias della; porque a força da Caridade quaſi identificãdo os coraçoens, communica a qualquer delles o que goza, ou padece o outro: bem como duas folhas de hum livro juntas repaſſaõ entre ſi a ſua humidade; ou duas laminas de metal unidas repaſſaõ o ſeu calor: ou em huma cithara duas cordas igualmente intenſas, tocada huma faz tremer a outra. Quem poys puder explicar o intimo, e o immediato, e o ſemelhante, e bem temperado do coraçaõ da Virgem com o de Chriſto, eſſe poderà entender quanto participou das ſuas penas. O amor de MARIA Santiſſima a Chriſto ſeu Bendito Filho excede incomparavelmente o de todos os Anjos, e Santos; e ſómente he excedido do amor infinito com que ſeu Eterno Pae o ama: ſe o amor de S. Paulo a eſte Senhor baſtou para que diſſeſſe, que naõ era o que vivia, mas Chriſto o que vivia nelle: *Vivo autem jam non ego, vivit verò in me Chriſtus* · que ſeria o *Galat.* 2. 10.

amor da Raynha, e Meſtra de todos os Apoſtolos? He indubitavel, que todas as gotas do mar Occeano, e todos os àtomos do Sol, naõ chegaõ a igualar os gràos da intenſaõ do amor, que a Virgem tinha a Chriſto. Vendo poys a eſte Senhor afrontado, eſcarnecido, blasfemado, crucificado: a que auge de dor chegaria a ſua dor! Que profundo, e amargoſo ſeria o mar de anguſtias, que recolhia em ſeu coraçaõ piedoſo! Eis-aqui porque S. Bernardino dizia, que ſe a dor da Virgem ſe repartiſſe com todos os viventes, baſtava para os matar juntos de ſubito.

Acreſcentemos agora, que eſte amor da Senhora era naõ ſó natural, mas ſobrenatural, naõ ſó infuſo, mas tambem adquirido, e àlem diſſo continuado com inceſſantes augmentos por toda a vida: e os titulos de amar ao Senhor eraõ muytos, e muy poderoſos; poys a Virgem pela creaçaõ, e redempçaõ, e bauſtiſmo era Filha de Chriſto: pela Encarnaçaõ do Verbo era ſua Mãe, e ſua irmãa, e pela uniaõ myſtica era ſua Eſpoſa, como ſe appellida repetidas vezes nos Cantares, e S. Agoſtinho diſſe: *Hæc eſt, quæ ſola meruit Mater, & Sponſa vocari*: Acreſcentaſe mays, que o amor natural procedido da geraçaõ corporal de ſeu Filho, naõ ſe dividio com pae na terra (como ſe divide o das outras mães); poys huma ſó linha, que foy a materna, fechou circularmente a Humanidade toda de Chriſto: *Femina circumdabit virum*. Em fim eſte amor naõ

Ser. de de Sanctis.

Jer. 31. 22.

naõ tem explicaçaõ, nem no modo, nem na intenſaõ, nem na extenſaõ: he incogitavel, he indefinivel, he admiravel. E todo eſte amor na alma da Virgem ſe achava inteyro quando ſobreveyo a ſua compunçaõ, e deſconſolaçaõ, vendo padecer o ſeu amado. E as potencias, ſentidos, e membros, em que eſta pena, ou immediata, ou mediatamente ſe recebia, naõ eraõ naturalmente groſſeyros, e botos, mas finiſſimos, e perfeytiſſimos, para ſaber mays ſentir, e padecer: de ſorte, que para toda eſta ſenſibilidade tinha a Senhora em ſeu corpo, e alma, orgaõs por onde ſoaſſe; e para todo eſte mar immenſo de anguſtias, tinha concavidades por onde mays altamente inſinuarſe.

Formado jà, do modo que te foy poſſivel, algum conceyto das penas da Virgem Mãe (ainda que muy diminuto, e inferior à realidade) colhe delle tres principaes frutos. Primeyro. Louvar a miſericordia, e caridade de Deos, que foy ſervido dar ao mundo em taõ innocente, e attribulada Virgem, taõ fiel Corredemptora; e em ſua piedade, e interceſſaõ à Igreja taõ poderoza Mãe, que nos abrigue, e ampare, e ſe compadeça de noſſas tribulaçoens. Segundo. Chorar os teus peccados, poys foraõ verdadeyramente a cauſa da Payxaõ de Chriſto, e por conſeguinte das penas de ſua Mãe Santiſſima; do que deves confundirte, e naõ levantar os olhos para eſte retabolo de affliçoens, e anguſtias, ſem envergo-

nharte ſummamente. Terceyro. Huma determinaçaõ firme de ſeguir, e proſeguir o real caminho da Cruz, aborrecendo todo o genero de deleytes terrenos, e conſolaçoens mundanas; poys na verdade o amor de ſi proprio, e do mundo apar deſte eſpectaculo de penas, e deſta certeza da verdade do que nos convèm para ſalvarnos, parece couza de eſcarnio ou de infidelidade, negando o meſmo que ja cremos.

III. PONTO.

COnſidera a prodigioſa, e invencivel magnanimidade da Senhora no meyo de tanto padecer. Em alguns lugares das Revelaçoens de S. Brigida ſe acha, que a Virgem neſta occaſiaõ deſmayou, e perdeo os ſentidos. Porèm o Expurgatorio Romano os mandou riſcar, como introduzidos ſubrepticiamente, ou mal entendidos. E Carthagena eſcreve, que algumas pinturas que repreſentavaõ o deſmayo da Senhora ao pè da Cruz, ſe mandàraõ em Roma recolher. E Bartholomeu de Medina diz, que em Heſpanha alguns Prègadores por mandado da Santa Inquiſiçaõ ſe deſdiſſeraõ deſta opiniaõ no pulpito. E com razaõ; porque ainda que a pena da Virgem foy tal, que (como diz S. Anſelmo) em ſua comparaçaõ, foy nada a de todos os Martires, e ſe a Senhora naõ fora confortada ſuperiormente, des-

desfallecèra; e por isso he verdadeyra Raynha de todos os Martyres: contudo naõ desfalleceo, e assim explicaõ os SS. Padres o que disse o Evangelista S. Joaõ: *Stabat juxta Crucem JESU Mater ejus*: Estava, e permanecia em pè junto da Cruz de JESU, MARIA sua Mãe. *Stabat* (disse S. Antonino) *verecunda modestia, lachrymis plena, doloribus immensa, ita tamen Divinæ voluntati conformis, quòd, ut Anselmus ait, si oportuisset ad implendum secundùm rationem, voluntatem Dei, ipsa filium in Cruce posuisset, atque obtulisset; neque enim minoris fuit obedientiæ, quam Abraham.* Estava a Senhora em pè junto à Cruz com modestia vergonhosa, toda chea de lagrymas, e summergida em dores: porèm taõ confórme com a vontade Divina, que se, como diz S. Anselmo, importasse ao beneplacito de Deos, que ella mesma o puzesse, e offerecesse na Cruz, o faria assim; poys naõ tinha menor obediencia que a de Abraham. E S. Boaventura acommodando os quatro dotes do corpo glorioso ao espirito da Senhora, diz, que foy clarissima pela santidade, subtilissima pela humildade, agilissima pela piedade, e impassivel pela paciencia. De sórte que podemos entender, que a mesma fornalha da tribulaçaõ que padecia, recozeo, e fortificou sua alma de modo, que o mesmo padecer a tornou como impassivel; naõ porque o seu humano barro deyxasse de sentir a actividade da pena que o penetrava; senaõ porque o mesmo sen-

S. Antonin. 4. p. tit. 15. c. 41. §. 1.

In stecul. c. 6.

ſentilla puxava pelos cabedaes da fortaleza, que dentro a ſuſtentava.

E ſe eſpeculamos mays a razaõ, porque a Virgem naõ padeceo deliquio, nem as aguas vivas deſte Oceano de penas arrombàraõ os diques de ſua paciencia, foy porque teve perfeyto dominio ſobre todos ſeus actos, e affectos; e aſſim de tal ſórte regia todos os movimentos da ſua porçaõ inferior, que naõ pode haver nella couza alguma indecoroſa, ou diſſonante da Maternidade Divina, e da uniformidade ao Verbo humanado, cujo exemplar ſempre leo interiormente revelado, e o eſtava lendo exteriormente aberto nas taboas da Cruz.

E naõ ſó naõ deſmayou a Senhora com a força da dor; ſenaõ que com ella ſoube unir por admiravel modo, huma incrivel gloria, e eſtimaçaõ de que ſeu bendito Filho remiſſe o mundo com o preço de ſeu ſangue e vida, offerecido voluntariamente. Donde ſe vè quanto obrigou ao genero humano, fazendo voluntarias as ſuas proprias penas (às quaes pudèra impor moderaçaõ) e cooperando na oblaçaõ do ſacrificio da Cruz com Chriſto, que era o principal offerente, e o ſeu verdadeyro Iſaac, com quem fazia huma ſó peſſoa, aſſim moral, como myſticamente; poys era ſua verdadeyra Mãe, e nelle eſtava transformada por amor puriſſimo. *Omni creatura in morte Filii dolente* (diſſe S. Methildis) *ipſa ſola cum Divinitate immobilis & gaudens Filium ſuum*

Lib. 1. Revel. c. 56.

pro

pro mundi ſalute immolari voluit. E taõ eſpontanea foy eſta oblaçaõ, que S. Antonino compara nella a vontade da Mãe temporal com a do Pae Eterno, dizendo que de huma, e outra ſe pòde dizer com o Apoſtolo: *Proprio filio ſuo non pepercit, ſed pro nobis omnibus tradit illum.* Aprende aqui, alma minha, a ſaber adorar, e eſtimar o immenſo cumulo dos merecimentos deſta Mãe admiravel; e a ſaber offerecer ao eterno Padre os infinitos da Payxaõ de Chriſto; e aſſiſtir com grande frequencia, e devoçaõ a ouvir, ou a celebrar Miſſa, onde ſe renova o meſmo ſacrificio da Cruz incruentamente; e a naõ repugnar à pequena parte dos trabalhos, que o Senhor te enviar, antes agradècelha ſummamente; poys com os trabalhos dos juſtos bem levados ſe acabaõ de encher, e perfazer os que Deos vè que faltaõ ainda ao corpo myſtico de Chriſto (que he a Igreja) para ſe conformar com o ſeu corpo verdadeyro; e no reyno de Deos terà deſpoys aquelle com eſte as ſemelhanças na gloria, que teve antes nas penas. E fallando com a Senhora, dize: O' generoſa filha do grande Patriarca Abraham, e ſeu antitypo completo no ſacrificio do figurado Iſaac. O' eſpiritual Sacerdotiſſa do Altiſſimo, que lhe offereceſtes na Cruz, ſem detrimento da voſſa innocencia, o meſmo Cordeyro que geraſtes no ventre, ſem detrimento de voſſa Virgindade. O' molher verdadeyramente fórte, cuja fortaleza ſe achou, e ſe experimentou na

S. Anton. ubi ſupra.

Rom. 8, 32.

na mayor prova que podia ter à paciencia hu-
Prov. 31. 10. mana: *Mulierem fortem quis inveniet?* Certamente o voſſo valor veyo de muyto longe, e dos fins ultimos: *Procul, & de ultimis finibus pretium ejus*: Veyo lá das alturas, veyo do peyto do Pay Omnipotente, quando ao voſſo enviou a ſua virtude para dominar no meyo de ſeus inimigos; e quando fez força em ſeu braço, para deſtruir os ſoberbos de coraçaõ. Alcançayme deſte Senhor alguma participaçaõ deſta fortaleza: alcançayme daquella largueza de voſſo coraçaõ como as areas do mar, onde as bravas ondas da Payxaõ de voſſo Filho quebravaõ ſem ficar quebrado; rugiaõ, e ſe eſprayavaõ, mas elle naõ murmurava, nem perdia os ſeus eſpaços. Oh ſe eu fora quieto no padecer! Como eſtivera jà lavrado da maõ de Deos. Oh ſe foſſe magnanimo nas tribulaçõens! Como ſe dignaria de me encher de ſi; poys a ſua largueza em dar naõ ſe entornaria com o meu encolhimento em receber. Oh quem pudera ſentir, e dizer com o voſſo amantiſſimo S. Ignacio Martyr (que teve a dita de vos ver, quando ainda ereis mortal) quem pudera, digo, ſentir e dizer o que elle poſto no martyrio ſentio, e diſſe animoſamente: *Nunc incipio Chriſti eſſe diſcipulus, nihil de his quæ videntur deſiderans, ut JESUM Chriſtum, inveniam. Ignis, crux, beſtiæ, confractio oſſium, membrorum diviſio, & totius corporis contritio, & tota tormenta diaboli in me veniant, tantùm ut Chriſto fruar*: Agora he que come-

Ut refert S. Hieronym. lib. de Scriptor. Eccl.

ço

ço a ſer diſcipulo de Chriſto, naõ dezejando couza alguma inviſivel, para aſſim achar a JESU Chriſto. Venhaõ ſobre mi o fogo, a cruz, as féras, quebrem-ſe os oſſos, deſconjuntem-ſe os membros, e todo o corpo ſe desfaça com tormentos, ainda com os mays horrendos que o demonio inventar, com tanto que chegue eu a gozar de Chriſto.

IV. PONTO.

ULtimamente conſidera a ſoledade profundiſſima da Virgem Mae, quando deyxando ſepultado o Corpo de ſeu dileCtiſſimo Filho, e Filho que era juntamente pae, e eſpoſo da ſua alma, ſe retirou a acompanharſe ſó com as doloroſiſſimas memorias de ſua Payxaõ ſagrada. Entaõ ſe cumprio aquelle Threno de Jeremias: *Lapſa eſt in lacum vita mea, & poſuerunt lapidem ſuper me:* Cahio no lago a minha vida, e puzeraõ huma campa ſobre mi. Lago nas divinas letras tambem ſignifica ſepulchro, conſórme aquillo do Pſalmo: *Æſtimatus ſum cum deſcendentibus in lacum.* E neſte lago cahindo a vida de Chriſto (como ſe fora qualquer das outras vidas mortaes de quem diz outra Eſcriptura: Que cahindo ſe ſomem como agua pela terra: *Omnes morimur, & quaſi aqua dilabimur in terram:*) cahio juntamente a vida da Senhora, poys Chriſto era a ſua vida. E ſendo poſta ſobre o Cor-

Thren. 1.

Pſalm. 8.

2. Reg. 14. 14.

po

po do Senhor huma grande pedra, tambem outra pedra foy posta sobre o coraçaõ da Virgem, que foy sua soledade encerrada no retiro: *Posuerunt lapidem super me*: pedra verdadeyramente pesadissima, e durissima pela graveza da sua pena; e que lhe naõ faltàraõ nem o sello do silencio inviolavel, nem as guardas do desvello continuo. Tendo os Monges de Claraval estendido sobre huma pedra o corpo defunto de seu Patriarca S. Bernardo, imprimio-se nella a sua sombra de tal modo, que dizem se vè ainda hoje manifestamente; e que procurando os hereges apagar este milagre, cavàraõ a pedra, mas a sombra ficava sempre mays abayxo. Na pedra, que a Virgem na sua soledade tinha posta sobre o coraçaõ, estava gravada a sombra, ou memoria da Payxaõ, e morte de Christo. Cava tu, alma minha, com a consideraçaõ, naõ porque a possas, nem devas apagar; senaõ para que mays appareça quam altamente ficou gravada.

Chrysostom. Henriq. in Fasciculo lib. 1. distinct. 4. c. 99.

Recordava esta saudosa, e divina solitaria (e recorda tu com ella juntamente) huma por huma as circunstancias, que teve a sagrada Payxaõ, e Morte de Christo, e as fazia suas proprias pelo amor e sentimento, que ficou sempre vivo. Padeceo o bom JESUS entregue aleyvosamente por hum discipulo, e negado por outro, e desamparado de todos: e isto havendo acabado de lhes lavar os pès, e entregar seu Corpo, e sangue verdadeyro no Sacramento. Padeceo o bom JESUS, naõ violentado

lentado contra ſua vontade, mas por puro amor, e vontade livre, leal, conſtante, deſintereſſada. E padeceo morte naõ ſó cruel, mas afrontoſa, naõ ſó afrontoſa, mas publica, e em veſpora da Paſcoa, e reputado por malfeytor, por blasfemo, por hipocrita, e por inimigo da paz publica, e amotinador do povo. E padeceo como mays digno da morte, que os homicidas, o que reſuſcitava os mortos; e como mays merecedor de açoutes que os eſcravos, o que deu liberdade aos que o eramos do demonio:

Recordava a Virgem piedoſa, como foy reprovado o ſeu JESUS, que no livro da vida eterna eſcreve todos os eſcolhidos: e reprovado pelo ſeu povo, a quem amàra, e honràra, e doutrinàra, enchera de beneficios: e concorrendo para eſta ſentença iniquiſſima os Pontifices, os Reys, os Magiſtrados, os Sacerdotes, os Letrados, os mays velhos, os ſoldados, a gente vulgar, e plebea.

Recordava tambem, como padeceo irriſoens, e boſetadas, e teſtemunhos falſos, e moſas, e apupadas, e tormentos, em tanto numero, de tantos modos, com tal preſſa, com tanta furia, como ſe choveſſem balas ao bater alguma muralha inimiga, ou como ſe temeſſem, que a vida do Senhor fugindolhes antes de examinada em todas as queſtoens da ſua crueldade, era culpa de que daria mà conta; porèm aparelhada eſtava a caridade, e paciencia do Cordeyro de Deos, para tolerar muyto

muyto mays por qualquer alma, ſe para ſalvarſe foſſe neceſſario, e para fazer mays copioſa a noſſa redempçaõ, mays empenhado, e provocado o noſſo amor, e muy deſtruida a potencia de noſſos tentadores.

Tinha a piedoſa Virgem eſtampada vivamente em ſeu coraçaõ a doloroſa memoria de algumas circunſtancias de crueldades, com que os inimigos do Senhor exercitàraõ ſua manſidaõ admiravel; e foraõ deſpoys reveladas a S. Brigida, e a outras almas devotas, e contemplativas. Tal foy a invençaõ dos ganchos, ou revites, com que eſtavaõ rematados os cordeis, com que foy açoutado, que ao retrahir o açoute deyxavaõ ſulco em ſua delicada carne. O ſahir o Senhor deſte tormento da columna taõ enſopado em ſangue, que ſe conheciaõ diſtinctas pelo raſtro delle ſuas pègadas. O comprimir o Senhor as peſtanas para eſcorrer o ſangue, que lhe encobria a viſta dos olhos. O naõ deyxarem os algozes acabarſe de veſtir, quando ao ſahir da columna, o obrigàraõ a andar, e o Senhor juntamente hia veſtindo as mangas da tunica inconſutil. O alimparſe o Senhor com a meſma tunica, do ſangue, que lhe entrava pelos ouvidos. O revoltarem a Cruz para a terra deſpoys de eſtar o Senhor jà pregado nella, para revirarem as pontas dos cravos. O deyxalla cahir de ſalto na cova, onde lhe firmàraõ o pè, e a arvoràraõ ao alto. O valeremſe para eſte arvorar a Cruz, das lanças, e contos metendo-os pelos ſovacos dos bra-

braços. O ser a ultima lançada taõ penetrante, que chegou atè as costas. Todas estas eraõ como sonoras vozes, que formavaõ lastimoso ecco no solitario valle do coraçaõ da Virgem, e o devem fazer no teu, se a queres acompanhar meditando seriamente estas mesmas memorias, que tanto proveyto deyxaõ na alma.

Porèm entre todas estas dolorosissimas memorias, as que mays lhe traspassavaõ o coraçaõ, e o faziaõ sahir liquido pelos olhos em continuas lagrymas, parece foraõ estas tres. Primeyra, quando o Senhor desde a Cruz se despedio della dizendolhe: Molher, eisahi a teu filho: *Mulier ecce filius tuus*, e sustituindo em seu lugar o discipulo: *O' commutationem!* (exclama neste lugar S. Bernardo) *Joannes tibi pro JESU traditur, servus pro domino, discipulus pro magistro, filius Zebedæi pro Filio Dei, homo purus pro Deo vero!* O' troca! Dassevos a Joaõ por JESUS, ao servo pelo Senhor, ao discipulo pelo Mestre, ao filho de Zebedeo pelo Filho de Deos, ao homem puro por hum Deos verdadeyro: *Quomodo non tuam affectuosissimam animam pertransiret hæc auditio, quando & nostra licet saxea, licet ferrea pectora, sola recordatio scindit?* Como naõ transpassaria vossa alma affectuosissima ouvir isto, quando só o recordallo basta para romper, ainda peytos de pedernal, ou de ferro? *Joan. 19. 27. ser. 12. de Stel.*

Segunda, quando o vio dar o ultimo ar-

ranco, e inclinada a cabeça eſpirar entregando a mays precioſa vida às maõs da mays afrontoſa, e cruel morte. Terceyra, quando depoſto da Cruz, e aſſentada a Virgem ao pè della, lho entregàraõ nos braços, e contemplou de mays perto aquelle eſtrago de penas, eſpectaculo de horrores, e mar de myſterios. Quem poderia aqui (ſe ſouber contemplar eſte paſſo) deyxar, ou de perigar na vida, ou ao menos de ſuſpenderſe em paſmo? A B. Baptiſta Varona Religioſa Menor, ſendo-lhe moſtrado em eſpirito, ficou tal, que por eſpaço de quinze dias continuos, parecia haver ſahido de huma ſepultura, ſem forças, ſem cores, ſem falla, desfallecida, pallida, e quaſi muda.

Acta Sanctorum tom. 7, Maii fol. 487. n. 33.

De toda a ſobredita Meditaçaõ colhe, e recapacita os ſeguintes frutos; naõ te eſquecendo de ir fiada na graça de Deos, que he ſó quem pòde converter, e reformar o coraçaõ humano; e de que a ſciencia do eſpirito naõ he eſpeculativa, ſenaõ pratica, e por iſſo ſe faltamos ao exercicio das ſuas liçoens, nunca ſe aprende.

Primeyro, louvar a Deos, que taõ compaſſiva, e poderoſa Mãe de miſericordia foy ſervido darnos em MARIA Santiſſima.

Segundo, agradecer a eſta ſoberana Senhora o haver ſuprido por nòs perfeytamente o eſpirito de compaixaõ, e de graças, e offerecimento, que deviamos à Payxaõ de ſeu bendito Filho.

Ter-

Terceyro, aborrecer de todo coraçaõ o peccado, e o amor carnal, e mundano, que deraõ cauza às penas de Chriſto, e da Virgem, e malograõ os ſeus frutos.

Quarto, amar o retiro, e ſilencio, e meditaçaõ na Payxaõ do Senhor: que gèraõ o ſeguro, e ſolido eſpirito de oraçaõ, e mortificaçaõ.

Quinto, obſervar gèral caridade com todos os proximos ainda inimigos, e perſeguidores; e particularmente conſolar os triſtes, e attribulados.

EXEMPLOS.

O Seguinte caſo he digno de toda a fé, e memoria. Refereo S. Brigida nas ſuas Revelaçoens; e pelo fruto que pòde fazer o porey quaſi pelas ſuas meſmas palavras. *Lib. 6. c. 99.*

Hum Senhor grande quanto ao mundo, que de longo tempo eſtava ſem ſe confeſſar, cahira enfermo gravemente. E tendo a Eſpoſa (falla a Santa de ſi meſma) compaixaõ deſta alma, orava por ella. Entaõ appareceo Chriſto à Eſpoſa, lhe fallou, e diſſe: Dize ao teu Confeſſor, que viſite eſte enfermo, e ouça a ſua confiſſaõ. Avizado o Confeſſor entrou a fazer o ſeu officio, e reſpondeo o enfermo, que naõ neceſſitava de confiſſaõ, porque ſe tinha confeſſado por muytas vezes, e iſto teſteficou affirmadamente. No ſeguinte dia tornou

o Senhor a mandar dizer ao Confeſſor, que foſſe repetir a meſma diligencia. Obedeceo elle; mas trouxe a meſma reſpoſta, que primeyro: Que naõ neceſſitava de confiſſaõ, porque jà ſe confeſſára muytas vezes. No terceyro dia appareceo outra vez Chriſto à Eſpoſa, e lhe revelou o que havia de dizer o ſeu miniſtro àquelle enfermo. A cuja preſença entrando; lhe fallou aſſim: Chriſto filho de Deos vivo, e Dominador que he de todos os eſpiritos infernaes; te manda eſte recado: Tu tens em ti ſette demonios; hum eſtà aſſentado no teu coraçaõ, e o ata para que te naõ compunjas dos peccados. O ſegundo eſtà aſſentado nos olhos, para que naõ vejas o que mays importa à tua alma. O terceyro eſtà aſſentado na tua boca; para que naõ falles o que toca à honra de Deos. O quarto eſtà aſſentado nas tuas partes inferiores, por iſto amaſte toda a torpeza. O quinto eſtà nas tuas maõs, e pès; por iſſo naõ fazias cazo de roubar, e matar os homens. O ſexto eſtà nas tuas partes interiores: por iſſo es dado à gula, e à embriaguez. O ſettimo eſtà na tua alma, e onde Deos devia ter o ſeu lugar, ahi eſtà agora aſſentado o diabo inimigo ſeu. Por tanto arrependete depreſſa, que ainda Deos terà miſericordia contigo. Iſto diſſe o Confeſſor; e o enfermo lhe reſpondeo com lagrimas: Como me podereis alentar com a eſperança do perdaõ, eſtando eu enredado com maldades tantas, e taõ publicas? Reſpondeo o Confeſſor: Experiencias te-

tenho, e assim volo juro, que a ainda que vossos peccados foraõ muyto mayores, pela contriçaõ, e confissaõ delles, alcançareis salvaçaõ. Entaõ o enfermo mays compungido, disse outra vez chorando. Desesperado estava da salvaçaõ da minha alma, porque tenho feyto omenagem della ao demonio, o qual me appareceo, e fallou muytas vezes: por isso, sendo eu jà de sessenta annos, nunca em minha vida me confessey, nem recebi o Corpo de Christo; e fingia negocios para me escusar disso, quando os outros fieis commungavaõ. Porèm eu vos confesso Padre, que nunca em minha vida senti compunçaõ tanta, nem me lembra haver tido tantas lagrymas, como agora tenho. Confessouse poys aquelle peccador quatro vezes naquelle dia: e no seguinte, havendose confessado outra vez, recebeo tambem a Communhaõ sagrada. No sexto dia partio desta vida. E o Senhor fallando disto com a Esposa, disse: Este homem servio àquelle ladraõ, de que primeyro te mostrey estar em grande perigo. O demonio, a quem tinha feyto omenagem, fugio de sua alma por amor da contriçaõ que teve de seus peccados, e agora està no Purgatorio. Mas perguntaràs: Como mereceo o ter esta contriçaõ hum homem envolvido em tantas maldades? Respondote, que isto fez a minha grande caridade; esperando o peccador atè o ultimo ponto, que se converta; e tambem o merecimento, e oraçaõ de minha Mãe. Porque ainda que este homem a naõ amou de

coraçaõ; com tudo tinha por coſtume compadecerſe da ſua dor, e anguſtias, todas as vezes que as conſiderava, ou ouvia nomear. Por tanto achou o atalho da ſua ſalvaçaõ, e ſalvouſe.

Notemſe no referido cazo os ſeguintes pontos. Primeyro, como nelle ſe vem confirmadas, e praticadas contra a heretica pravidade as verdades orthodoxas, da efficacia do Sacramento da Penitencia, miniſtrado pelo Sacerdote: da real prezença do Corpo de Chriſto na Euchariſtia; do Purgatorio, para expiar as almas, que deſte mundo partìraõ com reato de penas; e da interceſſaõ, e oraçaõ dos Santos na Igreja Triunfante, pelos que ainda habitaõ na Militante.

Segundo, como o Salvador do mundo nos enſina para converter os peccadores, a levallos por bem: com amor, rogando-os, e inſtandolhes, e alentando-os à eſperança do perdaõ; porèm certificandonos, de que nenhuma das noſſas diligencias aproveytarà, ſe a graça de Deos deſamparar ao peccador: *Conſidera opera Dei, quod nemo poſſit convertere, quem ille deſpexerit.* Eccli. 7. 4.

Terceyro, como Chriſto noſſo bem intitulou aqui a ſua Mãe Santiſſima, compendio, ou atalho da noſſa ſalvaçaõ: *Compendium ſalutis ſuæ invenit, & ſalvatus eſt:* porque como de muytos exemplos ſe moſtra, por outros caminhos ſe rodea muyto no negocio da ſalvaçaõ, ou ſe naõ logra o que por eſte da interceſſaõ

ceſlaõ da Virgem ſe atalha, e conſegue. E aſſim pouco he que o meſmo titulo deſſem à Virgem muytos devotos ſeus.

Quarto, como a Providencia, e Miſericordia Divina meteo a eſte peccadoraço pelo atalho da ſalvaçaõ, que he a devoçaõ da Virgem, viſto que o inimigo o tinha metido por outros de ſua perdiçaõ, que era aborrecimento à Confiſſaõ ſacramental; e a companhia, ſerviſſo, e dependencia de outra perſonagem poderoſa, a quem o Senhor chama aqui ladraõ, e diz que eſtava em grande perigo, e com effeyto naõ eſcapou delle, porque ſem embargo de ſer avizado, ſe naõ quiz emendar, como ſe moſtra no Capitulo 23. 24. e 25. deſte meſmo livro ſexto, e ſe eſte vaſſallo naõ morrèra, difficultoſamente ſe deſenredàra do laço.

Adam de Perſenia in Mariali frag. 2. Bernardin. de Buſtis ſer. 2. de Aſſimil. B. MARIÆ.

Quinto, como naõ diſſe o Senhor, que eſte peccador buſcàra o atalho de ſua ſalvaçaõ, ſenaõ que o achàra: *Compendium ſalutis invenit.* Porque ſhe appareceo impenſadamente a modo de thezouro, em que pouco, ou nada tinha cavado; poys ſó cuidava em ſe deſcuidar dos ſeus noviſſimos: porque o ſeu caminho era dos que *Ducunt in bonis dies ſuos, & in puncto ad inferna deſcendunt.* *Job.* 21. 13.

Na Cidade de Ceſena (que he na Romandiola em Italia) houve dous Clerigos grandemente amigos, porque ambos eraõ de coſtumes eſtragados, e eſcrito eſtà, que *Omnis homo ſimili ſui ſociabitur:* Todo o homem tomarà

Marcheſe no Diario ſacro da Virgem pag. 543. do tom. 2. *Eccli.* 13 20.

marà por ſocio o que he ſeu ſemelhante. Hum delles, por nome Bartholomeu, entre tantos eſpinhos de ſeus vicios, eſta ſó flor brotava, e conſervava, que era rezar cada dia a N. Senhora o hymno *Stabat Mater doloroſa* feyto em mavioſa recordaçaõ das anguſtias, que o coraçaõ da Virgem padeceo ao pè da Cruz. Deſta devoçaõ zombava, e dizia chiſtes o ſeu companheyro, parecendolhe inutil para eſcapar do inferno, que taõ merecido tinha com medida de màs obras ſobre o cogullo. Hum dia poys eſtando o dito Bartholomeu rezando o ſeu hymno, ſubitamente foy arrebatado em eſpirito a hum tanque, ou lago do inferno, onde vio o ſeu amigo todo mergulhado em horrendo fogo de enxofre. Deraõlhe a provar tambem daquelles tormentos, e nelles eſtava ringindo os dentes, e afogandoſe em agonias infernaes. Quando eis-que lhe apparece a Beatiſſima Virgem, e dandolhe a maõ, o livrou fóra, e lhe diſſe: Tu muyto bem ſabes, que por teus peccados mereces ficar neſtes ardores eternos. Por tanto ſe dezejas eſcapar delles, logo te apreſenta a meu divino Filho, e pedelhe perdaõ, e miſericordia. O pobre Clerigo vendoſe em taõ extremo, e formidavel perigo, e que ſe lhe davaõ ſegundo trato naquelle mar de fogo, naõ ſurgia acima eternamente: dito eſtà ſe ſe pagaria bem àquella amarra que a Senhora lhe lançava. Buſcou a prezença do tremendo Juiz Chriſto JESUS, e clamou miſericordia: mas o Senhor o lançou de ſi com ira,

e

e desprezo. E naõ perdendo o reo a confiança, tornou a instar por espaço de penitencia: e o Senhor o sacodio de si, só com a vista de seus olhos indignados. E neste lance o miseravel, jà quasi dava por rematada a sentença definitiva de sua condenaçaõ. Porèm a Mãe de misericordia tanto pedio, e rogou a seu amado Filho, que elle se aplacou, e admittio embargos, e concedeo perdaõ, debaixo de pacto, que o peccador desse volta à sua vida antiga, e fizesse frutos dignos de penitencia. Neste ponto tornou em si do rapto; e fazendo juizo reflexo sobre o que vira, lhe entrou nova, de que o seu amigo era impensadamente morto de hum arcabuzaço. O' meu Deos (disse elle entaõ comsigo todo estremecendo) naõ foy logo esta minha visaõ sonho vaõ, ou imaginaçaõ vaga, senaõ avizõ do Ceo, piedade da Virgem MARIA. Poys alto, jà eu sey onde està meu companheyro, e onde eu estaria tambem, poys hiamos pelo mesmo caminho, senaõ fora a Mãe de misericordia: agora quero cumprir o que prometti, ou ella fez que eu prometesse. Disse, resolveose, deyxou o seculo entrando na Religiaõ dos Franciscanos Observantes; da qual por mays assegurarse com penitencia, passou para a dos Capuchinhos, onde lembrado de que *Circumdederunt me dolores mortis, & pericula inferni invenerunt me*, viveo e morreo santamente. *Ps.* 114. 3.

M E-

MEDITAÇAÕ XII.

Dos ineffaveis Prazeres da Virgem Santiſſima na triunfante Reſurreyçaõ de ſeu Filho glorioſo Chriſto JESUS.

I. PONTO.

CONSIDERAREY, como ſendo certo, que Chriſto Salvador noſſo appareceo reſuſcitado, e glorioſo a ſua Mãe Santiſſima primeyro que às Santas Molheres, e a ſeus ſagrados Apoſtolos: com tudo nem huma ſó palavra fallaõ os Evangeliſtas neſte ponto. Naõ pode eſte ſilencio, ſendo taõ digno de reparo, deyxar de haver ſido doutrinal, e myſterioſo. A primeyra cauſa poys diſto nos apontou a meſma ſoberana Princeza, que fallando com ſua ſerva S. Brigida, lhe diſſe aſſim: Ainda que eſte ponto naõ eſteja eſcrito, por amor da minha humildade: com tudo eſta he a real verdade, que meu Filho reſuſcitando, me appareceo primeyro, que a outrem alguem. De ſorte que parece, que a Senhora foy cauza deſte ſilencio, alcançando-o de ſeu Filho, e encomendando-o aos Evangeliſtas: aſſim como quando S. Lucas nomeou as peſſoas, que no Cenaculo eſtavaõ juntas eſperando a vinda do Eſpirito Santo, poz a Virgem

Lib. 6. Revel. c. 94.

Act. 1. 14.

gem em ultimo lugar, por se acomodar à sua condiçaõ humilde, como alli declaraõ os Padres: *Et ut noviſſimam, & ſe ultimam exhibebat, ut noviſſima omnium poneretur* (diſſe S. Bernardo.)

Admira, adora, e honra, ò alma minha, esta excellentiſſima humildade; deyxate affeyçoar, e penetrar della cordialmente. O' MARIA Santiſſima, Creatura com razaõ a mays excellente, poys foſtes a mays humilde. Sey eu que para ver os tormentos, e afrontas de voſſo Filho, estaveis em pè junto à sua Cruz, onde os olhos de tantos vos notavaõ, e conheciaõ: e para receber as suas conſolaçoens, e favores, vos recolheſtes à ſoledade, e encobriſtes no ſilencio! Tiveſtes animo para ver raſgar chagas em voſſo Filho; e faltouvos animo para que se diſſeſſe, que viſtes, e beyjaſtes eſſas chagas glorioſas! Que Chriſto appareceo a outra Maria a peccadora, e a diſcipula, iſſo he bem que se eſcreva, e se publique; porèm que appareceo a MARIA a Raynha de todos os Anjos, e Santos, e a que o gerou em suas entranhas, iſſo naõ se divulgue! Que Chriſto fallou tambem a Pedro, que pouco ha o negàra tres vezes, iſſo seja Evangelho, porque he gloria sua receber os peccadores arrependidos; e que fallou em primeyro lugar reſuſcitado à que o amou, e confeſſou sempre; iſſo ao menos naõ conſte de fé. O' humildade, como me enſinas, como me reprehendes! O' humildade, quanto he bem que te inveje, que te adore, que te imite! Jà que

que naõ ſou digno de te louvar, e adorar, como eu quizera, e he razaõ: ao menos alcança-me hum lugarzinho entre os amigos deſta virtude; e tem miſericordia de mi, naõ me deyxando cahir na miſeravel ſórte, e no engano enorme dos que preſumem de ſi, e dos que ſe chegaõ a Deos ſem a ſummiſſaõ decente aos verdadeyros adoradores de ſua gloria, e ſem a fidelidade que he neceſſaria ter com o Senhor, de quem he toda a gloria.

A ſegunda cauza do ſobredito ſilencio, foy porque a Reſurreyçaõ de Chriſto importava que conſtaſſe aos que haviaõ de ſer teſtemunhas della publicas, e ſem ſoſpeyta, de que poderia haver no ſeu dito encarecimento, ou engano activo, ou paſſivo: *Dedit eum manifeſtum fieri, non omni populo, ſed teſtibus præordinatis à Deo.* E naõ convinha, que a Virgem entraſſe no numero deſtas teſtemunhas publicas, viſto ſer taõ intereſſada, como Mãe, nas glorias de Chriſto reſuſcitado: poys poderiaõ os ouvintes abater do credito da verdade tudo o que ſuppuzeſſem creſcer no affecto da natureza. E aqui ſe vè o mimo, e recato, com que a Divina Providencia reſalvou eſte ponto da Reſurreyçaõ do Senhor, que tanto importava à ſua nova Igreja: *Si autem Chriſtus non reſurrexit* (diz o Apoſtolo) *inanis eſt ergo prædicatio noſtra, inanis eſt fides veſtra.* Veſe tambem como o Senhor defendeo, e preſervou a honra, e modeſtia de ſua Mãe dilectiſſima niſſo meſmo de naõ ſer chamada para abo-

Act. 10. 41.

1. *Cor.* 15. 14.

nar

nar couza, que tanto tinha de ſua propria.

Louva, alma minha, eſtes apices taõ finos das diſpoſiçoens do Altiſſimo: e aprende a preſumir delle ſempre couzas dignas, e bem ordenadas, e mayores do que alcançamos, poys em ſi meſmas trazem a juſtificaçaõ: *Judicia Domini vera, juſtificata in ſemmetipſa.* Pſ. 18. 10. Aprende tambem o recato, e prudencia com que ſe hade proceder em crer, ou deyxar de crer viſoens extraordinarias, mayormente ſe ſaõ recebidas na imaginaçaõ, ou ſentidos externos. E finalmente, que ainda que a gloria de Deos ſeja o negocio de mayor importancia, que pòde haver; ninguem ſe deve empenhar nelle, mays do que o meſmo Deos quizer, nem pelos caminhos, que elle naõ quizer. Porque jà iſſo ſeria furtar da gloria de Deos, gloria para ſi proprio, e manchar as couzas com a meſma maõ, que dellas pega para as ſervir.

A terceyra cauza foy; porque as outras appariçoens de Chriſto foraõ feytas a ſeus diſcipulos, e às Santas Molheres para as alentar no deſmayo da fé, e deſcaymento de animo, em que ſe achavaõ havendo viſto a Payxaõ, e Morte do Senhor: *Mors enim Chriſti* (diſſe S. Leaõ Papa) *multum diſcipulorum corda turbaverat: & de ſupplicio Crucis, de emiſſione Spiritus, de exanimati Corporis ſepultura, gravatis mœſtitudine mentibus, quidam diffidentiæ torpor obrepſerat.* E aſſim convinha que eſſas appariçoens foſſem manifeſtas, e ſabidas, para que huns corroboraſſem aos outros, Ser. 1. de Aſcenſione Domini.

e os

e os teſtemunhos de todos ſerviſſem à fé de cada hum. Mas à Virgem magnanima, à molher fórte por atonomaſia, appar eceo ſeu glorioſo Filho, naõ para a corroborar na fé, poys nella eſteve ſempre firme, e ſegura; mas ſómente para a conſolar na ſua ſoledade, e para lhe pagar a divida de a honrar como a verdadeyra Mãe, e para lhe gratificar a fiel companhia, que lhe fizera em ſuas penas, e para ſe gloriar em dia de taõ grande triunfo com eſta taõ principal parte delle, qual era a alegria, e prazeres da meſma Senhora, que excedeo à de todos os mays Santos. E para os ſobreditos fins da conſolaçaõ, e honra de tal Mãe, e gloria do triunfo de tal Filho, baſtava que a ſua vizita foſſe particular, e occulta aos olhos humanos.

Pondera e attende, quanto he o beneficio da graça de Deos aos filhos da Igreja Catholica, que gozamos deſta fé da Reſurreyçaõ de Chriſto, e da noſſa que por elle eſperamos, ſem outras appariçoens, nem viſoens, mays que o enſino da meſma Igreja noſſa Mãe já al-
Actor. 17.32. lumiada pelo Evangelho. Quando S. Paulo prègou em Athenas da Reſurreyçaõ de Chriſto, e da gèral de todos os homens no fim do mundo: com ſer aquella Cidade a Univerſidade das ſciencias de Grecia, poucos crèraõ, e os mays eſcarnecèraõ, e ſe riaõ, e outros ſe remetèraõ a ſegundo Sermaõ do Apoſtolo ſobre a materia: *Quidam quidem irridebant, quidam autem dixerunt: Audiemus te de hoc iterum.*

E

E naõ ha que admirar: era ponto muy alto, e difficultoſo, que as cinzas haõ de tornar a ſer homens, e os meſmos homens que foraõ, para durar tanto como Deos. Naõ alcança aqui a razaõ humana, nem a natureza. Nòs os fieis quando abrimos os olhos à luz da razaõ, jà os achamos pela miſericordia de Deos abertos aos da fé. Os ſagrados Apoſtolos foraõ as pedras do alicerſe, que cuſtàraõ grande trabalho a aſſentar: nòs deſpoys ſomos collocados, e aſſentamos ſobre a fé delles, com a meſma certeza, mas com menos cuſto. O' bendito ſeja o Author e Conſummador da fé, Chriſto JESUS; gloria ao ſabio arquitecto de fabrica taõ excelſa, que chega a ver a face de Deos vivente, e vivificador de todos os filhos de Reſurreyçaõ. O' naõ eſperdicemos taõ precioſas promeſſas: porque he certo, que ſe morrermos com Chriſto a tudo o que he peccado; com elle reſurgiremos na ſua gloria: *Fidelis ſermo; nam ſi commortui ſumus, & convivemus, ſi ſuſtinebimus, & conregnabimus.* 1. *Timot.* 2. 11.

A quarta, e ultima razaõ, ou congruencia foy, para que eſcrevendo os Evangeliſtas as appariçoens de Chriſto aos diſcipulos, e às Santas Molheres, naõ pareceſſe, ſe eſcreveſſem tambem eſta a ſua Mãe Santiſſima, que a igualavaõ com ellas: *Ne viderentur* (diz S. Anſelmo) *Reginam Cœli & terræ ceteris, quibus Chriſtus apparuit, coæquare.* De ſórte, que onde a Senhora parece que foy tratada com menos cuidado, ahi na verdade foy atten- *De Excellentia Virg. c. 6.*

dida,

dida com mayor reſpeyto. O certo he que taõ ſingular Senhora naõ compoem numero com as outras creaturas por muy ſantas, e favorecidas do Ceo que ſejaõ. De por ſi conſtitue Ge-
Pſ. 140. 10. rarquia à parte, e pòde dizer: *Singulariter ſum ego donec tranſeam.* Naõ ſe paga o Altiſſimo de que o credito de ſuas prerogativas ſeja dado ſó à força de authoridade das Eſcrituras: antes ſe gloria de que corra livre, huma vez ſuppoſto o conhecimento de quem he a Virgem. He Mãe de Deos, iſſo baſta, e ſobeja: e alguma couza faltaria à ſoberania do tratamento, que ſe lhe deve, ſe entendeſſemos que as Eſcrituras aqui faziaõ falta. A authentica dos privilegios, e foros da Virgem, eſtà eſcrita vivamente em ſua meſma peſſoa taõ ſupereminente, que ſe roça com as tres Divinas. O' admiravel Creatura! Em fim Mãe do Creador! Eysaqui eſtes pontos taõ ſubidos de tua honra, e excellencia, e louvor, ſaõ os que me deliciaõ, e paſtaõ. Tomàra ſaber mays, para mays me conſolar: mas conſolame ſaber que ſaõ inexplicavelmente mays do que eu poſſo ſaber. Sim, ſim por certo. O' quanto he ventajozo voſſo decòro, e honoroficencia, do que nòs podemos alcançar! E que digo eu, do que nòs podemos alcançar, quando neſta contemplaçaõ ficaõ atè as mentes Angelicas cançadas, e mays douta he ſua ignorancia, que ſua ſciencia. Gloria a Deos Padre, e a Deos Filho, e a Deos Eſpirito Santo; e gloria tambem a MARIA, em quem, e por quem recebe tanta gloria a Beatiſſima Trindade.

II. PON

II. PONTO.

COnsiderarey a disposiçaõ de Espirito em que a soberana Princeza MARIA se achava pouco antes, que seu amado Filho lhe appareceſſe resuscitado. Estava animosa, e viva na fé; segura, e direyta na esperança; illustrada, e acendidissima na caridade. Estava, digo, viva na fé; porque sabia que o Divino Verbo permanecia unido pessoalmente, assim ao defunto Corpo de Christo no sepulchro, como à sua bendita Alma no seyo dos Santos Padres, sem embargo de estarem o dito Corpo, e Alma entre si separados: e lhe lembrava o que seu progenitor David vaticinàra neste ponto: *Non derelinques animam meam in inferno, nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* Naõ deyxareis Senhor a minha alma nas inferiores partes da terra, nem consentireis que o Corpo por vòs santificado, veja corrupçaõ. E penetrava o espirito com que em outro Psalmo dissera: *In veritate tua dispersde illos*; porque naquella fundamental, e fortissima verdade, de que o Crucificado era verdadeyro Deos, he que haviaõ de ser destruidos, e espalhados os Judeos, que pela morte de Cruz a quizeraõ examinar. *Liberet nunc si vult, eum: dixit enim, quia Filius Dei sum:* e assim mesmo destruidos, e confundidos os demonios, que tanto dezejavaõ sabela, e a naõ

Psal. 15. 10.

Psal. 53. 7.

Matth. 27. 43.

ſouberaõ, ſenaõ quando jà ſe viaõ perdidos.

Eſtava animoſa na eſperança, porque ſe hia enchendo o prazo dos tres dias da reedeficaçaõ do Templo, deſpoys de haver ſido de-
Joan. 2. 19. ſatado pela Payxaõ: *Solvite templum hoc, & in tribus diebus excitabo illud*: aſſim meſmo ao triduo de Jonas engolido pela balea, para ſer outra vez vomitado fóra; e expoſto aõ publico bem do Gentiliſmo, jà lhe faltava pouco. E do Oraculo de Oſeas: *Vivificabit nos*
Oſe. 6. 3. *poſt dies duos: in die tertia ſuſcitabit nos:* jà tinha paſſado a primeyra parte, que eraõ os dous dias de Sexta feyra Santa, e Sabbado, e vinha entrando a ſegunda parte, que era a manhãa do preſente Domingo. E ſe a aveſinha deſde o ſeu ninho ſabe preſentir a viſinhança da madrugada: eſta Ave MARIA lá no ſeu retiro ſe alvoraçava com as proximas eſperanças da ſua deſejada luz, e decorava as contas do ſeu novo oriente, que o amor tem muyto de atilado, e prevenido.

E eſtava acendidiſſima na caridade; porque convalecendo por momentos ſeu coraçaõ da peſadiſſima oppreſſaõ de ſuas penas, ſuſpirava pela amabiliſſima preſença de ſeu Filho, naõ jà o adoptivo, e ſuſtituto, mas o natural, e proprio: e naõ ignorava quanto eſte glorioſiſſimo triunfo importava à honra daquella ſacroſanta Humanidade por força do amor, e da obediencia taõ abatida; e à fundaçaõ, e propagaçaõ do novo Reyno do Evangelho. E aſſim com

com ſuas oraçoens, e gemidos procurava accelerar eſta reſurreyçaõ, e ſuſpirando com o meſmo David dizia: *Exurge gloria mea, exurge pſalterium & cithra*: Levantaivos gloria minha, levantayvos minha cithara, e pſalterio. Como ſe diſſeſſe: Meu Deos, e homem verdadeyro; porque (como allegoriza S. Agoſtinho) pelo pſalterio, inſtrumento muſico, que ſe toca pela parte ſuperior, ſe entende a Divindade de Chriſto; e pela cithara, que ſe toca pela inferior, ſe entende ſua Humanidade. E lhe pareceria ouvir a reſpoſta do Senhor, taõ coſtumado a deferir promptamente a ſuas petiçoens: *Exurgam diluculo*: De madrugada me levantarey. *Pſ. 56. 9. Auguſtin. ibi.*

Ponderarey aqui como a acceleraçaõ da Reſurreyçaõ de Chriſto foy effeyto da oraçaõ de ſua Mãe Santiſſima. Eſcrevem alguns Authores, que o leaõ ao naſcer dorme por eſpaço de tres dias, e que acorda com os fórtes rugidos de ſeus paes: *Catuli leonum recenter nati tribus diebus dormire feruntur, donec parentum rugitu excitentur.* Certo he, que Chriſto leaõ da Tribu de Judà dormio por tres dias o ſono da morte, e acordou reſuſcitado ao terceyro dia, acordado naõ ſó pelo rugido, ou imperio do Eterno Pae: *Ego dormivi, & ſoporatus ſum, & exurrexi, quia Dominus ſuſcepit me*, mas tambem pelos clamores, e gemidos de ſua piedoſa Mãe: *Hæc igitur virgo* (diſſe S. Thomàs de Villanova) *virtutibus ſuis Deum Cœlo deduxit; hæc iterum clamori-* *Iſidorus, Eucherius, Sylveyra tom. 5. in Evang. lib. 9. c. 1. q. 8. n. 52. Aldrovãdus de quadruped. digitatis lib. 1. c. 1. Pſ. 3. 6. Apud Thomã Francos in certamine ſcholaſtico pro Deipara t. 3. p. 2. diſp. 4. ſect. 19. n. 158.*

bus ſuis ab inferis reſuſcitavit; ſicut ſcriptum eſt: Quis aſcendit in Cœlum, ideſt Chriſtum deducere? Aut quis deſcendit in æbyſſum; ideſt Chriſtum ab inferis revocare? De ſórte que a eſta Senhora deve o genero humano, naõ ſó o vir Chriſto ao mundo pela Encarnaçaõ, ſenaõ o voltar depreſſa, pela acceleraçaõ de reſuſcitado: que tambem foy outro modo de geraçaõ, confórme aquillo do real Propheta: *Pſ. 2. 7. Dominus dixit ad me: Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Porque aquelle *hodie* ſe entende litteralmente, naõ ſó da eternidade, que he toda hum perpetuo *hodie*, em que a primeyra Peſſoa Divina gerou, e gera, e ſempre gerarà a ſegunda, que he o Divino Verbo: *Hebr. 1.* mas tambem ſe entende, confórme a S. Paulo, do dia da Encarnaçaõ do meſmo Verbo, em que lhe foy creado, e unido hypoſtaticamente hum corpo humano, e alma racional: e aſſim mays do dia de ſua Reſurreyçaõ, em que eſſe corpo foy regenerado impaſſivel, e glorioſo, e reunida a elle ſua alma ſantiſſima.

Naõ baſtava, ò piedoſa Mãe de miſericordia, que por voſſas oraçoens tiveſſemos a Chriſto baixando do Ceo; ſenaõ que o tiveſſemos outra vez ſubindo dos infernos? Naõ baſtava que huma vez o attrahiſſeis do ſeyo dos Santos Padres; e do ſeyo de noſſa mãe commua, que he a terra? Senaõ que ainda emcima (como ſe iſto fora pouco) ſendo eſte meſmo Senhor tambem por voſſas oraçoens, e merecimentos congruos, ſacramentado no auguſtiſſimo

Frances de B. Virgine tom. 3. part. 2. diſp. 4. ſect. 9. ſubſect. 11. n. 158. & alii apud ipſũ.

guſtiſſimo Myſterio do Altar; todos os dias, e todas as horas logramos a preſença geral de ſeu corpo, e alma creados novamente nas maõs dos Sacerdotes, ou trazidos a ellas em hum inſtante! O' maravilhas ineffaveis! O' verdadeyra Mãe, naõ ſó de Chriſto, mas de todos os ſeus membros myſticos! O' Deoſa (douvos o titulo, com que muytos Santos Doutores vos nomeaõ). O' Deoſa, digo, naõ como as fabulozas da Gentilidade, mas real, e certa de todos os filhos de Adam, quanto a creatura pòde participar ſemelhanças com ſeu Creador! Em fim, quem diſſe MARIA, diſſe toda a noſſa ventura: diſſe huma poderoſiſſima encantadora, graciosa, e ſantiſſima, que attrahe os homens a Deos, e Deos aos homens: diſſe huma fórma taõ eſtreytamente travada, e addicta com a fórma de Deos, que o meſmo Deos a toma por inſtrumento conjuncto de todas ſuas beneficencias. Bendita ſejas, ò puriſſima: bendita ò chariſſima, bendita ò clementiſſima. Todos de ti ſe enamorem ſantamente: todos em ti ſe revejaõ continuamente: todos te adorem, e louvem eternamente.

Nazianzen in Tragœdia de Chriſto patiente. Bonav. in Pſalter. mirari de B. Virg. Albertus Mag. ſup. Miſſus eſt c. 194. & alii.

III. PONTO.

ESTando poys a Soberana Princeza MARIA toda applicada a acordar com ſeus piedoſos rugidos (*Rugiebam à gemitu cordis mei*) eſte leaõ da Tribu de Judà, foy ſeu eſpirito ſubindo de lume em lume, e ſeu coraçaõ *Pſ.* 3

mays alongado pelos interiores, e vaſtiſſimos dezertos da regiaõ da paz (que he o apozentador das vizitas de Deos: *In pace factus eſt locus ejus*) : e vio de repente entrar no ſeu apozento a ſeu filho JESUS reſuſcitado. Vinha taõ fermoſo, taõ alegre, taõ cheyo de luz, e mageſtade; que naõ ha palavras, nem ſemelhanças, nem eſpecies, nem conceytos, com que poder declarar-ſe. E ſe quando o Senhor era ainda mortal, e tinha repreſentados os dotes de ſua gloria (como o Sol por detraz das nuvens) era tal ſua fermoſura, e ſemblante, que os triſtes, e afflictos de coraçaõ diziaõ: Vamos ver o filho de MARIA, para nos conſolar, e alegrar ao menos em quanto o vemos: Que belleza, e claridade deſcobriria agora eſte Sol renaſcido em melhor oriente, ſuperior a todas as ſombras do mundo, e da mortalidade? Certo he, que a naõ ſerem os ſentidos da Virgem confortados milagroſamente, naõ poderiaõ ſuſtentar a grandeza de tal objecto.

Pſ. 75. 3.

Revelat. S. Brigit. lib. 6. c. 1. & lib. 4. c. 70.

Mas qual ſeria a primeyra palavra com que o Senhor a ſaudou? Conſideraõ alguns contemplativos, que foy eſta: MARIA minha Mãe. E certamente naõ parece podia ſer mays breve, mays clara, e mays doce que eſta: porque nella ſe lhe reſtituhia a Maternidade Divina, nella ſe lhe deſtrocava a filiaçaõ do diſcipulo, nella ſe lhe verificava o appellido de allumiada, *MARIA, ideſt illuminata.* O' que lingua humana, ou Angelica, pòde explicar a

ale-

alegria, a exultaçaõ, e jubilo do eſpirito da Virgem neſte paſſo? Primeyro ſe poſtraria a ſeus pès, e toda ſumida em ſeu proprio nada (que ſempre trouxe preſentiſſimo) adoraria, e confeſſaria a ſeu Deos, e aquella Santiſſima Humanidade. Logo ſeria levantada ao abraço, e oſculo daquellas chagas, que pouco havia, vira manar rios de ſangue, e agora via verter màres de luz, e de conſolaçaõ. O' como andaria contente eſta abelhinha picando de flor em flor as deſte novo Libano! O' como recenderiaõ à ſua alma, aquellas freſcas roſas, em que eſtava viviſſimo o ardente da divina caridade, e o rubicundo da payxaõ cruenta! Particularmente a convidaria o Senhor a entrar na amoroſiſſima chaga de ſeu lado, como antigamente o Patriarca Noè eſtendendo a maõ introduzio na Arca a pomba; a pomba, digo, que no diluvio de tribulaçoens, e quando tudo era hum mar de penas, andàra como perdida ſem achar deſcanço. O' que deſcanço achou aqui agora? E como recolhendoſe por aqui ſeu eſpirito mays dentro, ſubio às alturas ineffaveis da Divindade! Como admirou, e louvou a ſublimidade, profundeza, largura, e longitud da ſciencia dos Santos, e o pègo ſem fundo daquella caridade, que mandou reſgatar o ſervo com a vida do Filho! Como leu expreſſos, e illuminados os nomes de todos os que haviaõ de lograr a efficacia daquelle ſangue, que ella vira pelas ruas de Jeruſalem derramado! Oh que deifórme foy eſta viſaõ, que in-

timo eſte abraço, que ſerena eſta manhã alegre, deſpoys da demora nas lagrymas da tarde: *Ad veſperum demorabitur fletus, & ad matutinum lætitia!* Dizeynos ò Santiſſima, que he do voſſo pranto, que he da voſſa amargura, e ſoledade? Onde eſtaõ agora as eſpadas, que traſpaſſáraõ o voſſo coraçaõ compaſſivo? Convertèraõ-ſe em emiſſoens do paraizo, e em conſolaçoens divinas, que o inundàraõ.

Pſ. 29. 6.

Aqui veràs, alma mìnha, como Deos he fiel, liberal em remunerar os trabalhos, que por ſeu amor padecem os ſeus amigos. Veràs como ſaõ as vizitas do eſpirito conſolador, confórme foraõ as cruzes, e affliçoens: *Secundum multitudinem dolorũ meorum in corde meo, conſolationes tuæ lætificaverunt animam meam.* Veràs como eſte bom Senhor reparte com ſeus ſervos do ſeu meſmo prato: e para deſpoys nos dar a participaçaõ de ſuas glorias, nos concede miſericordioſamente primeyro a de ſuas penas: *Meſſui myrrham meam cum aromatibus meis, comedi favum meum cum melle meo.* Naõ tenhas medo ao padecer: abraçate com a Cruz de boa vontade: pedete alviçaras a ti meſma, ſe vires vir a tribulaçaõ, e opprobrio, e veràs como em poucos paſſos andas caminho immenſo. He certo, naõ duvides, Deos te ajuda, e a Deos niſſo ſerves, e glorificas. Porque, *Sicut abundant paſſiones Chriſti in nobis, ita per Chriſtum abundat conſolatio noſtra.*

Pſ. 93. 19.

Cant. 5. 1.

2. Cor. 1. 5.

IV. PON-

IV. PONTO.

COnſidera como toda aquella populoſa, e nobiliſſima Corte de Anjos, que faziaõ reverente aſſiſtencia a ſeu Rey Chriſto JESUS, e das almas, que elle ſaqueàra do Seyo de Abraham, e do carcere do Purgatorio, vieraõ por mandado ſeu reconhecer, e aclamar a ſua ſoberana Raynha, e darlhe o parabem da glorioſa Reſurreyçaõ de ſeu Filho. Pondera ſinalados neſte obſequio, e reconhecimento particularmente aos grandes Patriarcas Noe renovador do mundo, Melchiſedech Sacerdote, e Rey, Job eſpelho da paciencia, Abraham pae da noſſa fé, Iſaac, Jacob, Jozeph, David, todos figuras expreſſas do meſmo Chriſto. Volta os olhos para a exultaçaõ, e regozijo, com que vem ſeus venturoſos, e digniſſimos Paes Joachim, e Anna, gloriandoſe das vitorias de ſeu divino Neto, ſeu caſtiſſimo eſpoſo S. Jozeph, ſeu ſobrinho o glorioſo Bautiſta, luzeyro da manhã, e indice do Cordeyro, e o Santo velho Simeaõ, que profetizou à Senhora a eſpada da dor na morte de Chriſto, e agora era teſtemunha de ſuas glorias na ſegunda vida immortal do meſmo Senhor. Naõ haviaõ de faltar noſſos primeyros Paes Adam, e Eva, famoſos antitypos do ſegundo Adam celeſtial, e da Mãe de todos os viventes, em que ſe trocou felizmente o nome de *Eva*, em

Hoc. En-

Entrou tambem aquelle numeroſiſſimo eſquadraõ de Prophetas, e Juſtos de hum, e outro ſexo, que pelo deſcurſo de tantos ſeculos tinhaõ tranſmigrado deſte mundo, e augmentado de dia em dia aquelle rico erario, e ſagrado depoſito do Seyo de Abraham, em quanto, por eſtarem ainda interdictas as portas do Ceo, naõ era tempo de encherem as ſuas cadeyras. Entre eſtes Juſtos vivia com a ſua preferencia de antiguidade, e eſperança provectiſſima o innocente Abel, de cuja paſtoril çamarra deſpojada por ſeu cruel fratricida, dizem eſcorria ſangue quando morria algum innocente para figura, e vaticinio, do que agora tres dias antes derramàra o melhor Abel às maõs de ſeu irmaõ o povo ingrato. Como ſeria para ver tambem aquelle ameniſſimo prado de boninas alvas, e miudas: os innocentes digo, que morrèraõ juſtificados com o remedio da ley da natureza, ou ſignaculo da Circumciſaõ, antes de ſer iniciado o ſagrado Jordaõ do Bautiſmo.

Ariſtobul. lib. 2. de mirabilibus populi Dei.

Todas eſtas almas que libertàra dos clauſtros tenebroſos o noſſo vencedor Rey da gloria, e por ſeus merecimentos anteviſtos eſtavaõ ab eterno eſcritas no livro da vida, vinhaõ authorizando a ſua comitiva: e aſſim entràraõ em ſua companhia a ſolemnizar com o commum regozijo o particular da ſua digniſſima Raynha. E aſſim pòdes conſiderar, que a coros bem ordenados lhe cantariaõ aquella ſaudaçaõ Paſcal: *Regina Cœli lætare, Alleluia;*

luia; Quia quem meruiſti portare, Alleluia: Reſurrexit ſicut dixit, Alleluia. E outra vez referindo a Chriſto toda a gloria, diriaõ: *Ave Rex noſter, tu ſolus noſtros es miſeratus errores. Tibi gloria hoſanna: tibi triunphus, & victoria: tibi ſummæ laudis, & honoris corona. Alleluia.* E dadas aos ſereniſſimos Reys JESUS, e MARIA eſtas como ſalvas eſpirituaes de vivas, e acclamaçoens feſtivaes; deſpedindoſe o Senhor, para ir ajuntar, e conſolar com outras vizitas o ſeu eſpalhado rebanho: ſe deſpedio tambem toda aquella ſua Corte, que lhe aſſiſtia onde quer que o Senhor ſe achava, atè o conduzir com mays ſolemne, e publico triunfo às alturas do Empyreo, e throno de ſeu Eterno Padre.

Tu tambem, alma minha, ſuppoſto que naõ es digna de taõ nobre companhia, nem de entrar em coro com taõ ſelectos cantores: toda via animando tua niquilidade com o amor (que tem ſeus acometimentos faceis de perdoarſe) e com a benignidade ſumma deſta clementiſſima Senhora (que admitte todos ſeus devotos, ainda os tibios;) repreſenta, e finge, que tambem entras, tambem adoras, tambem cantas. E para com a variedade excitar, e continuar mays a devoçaõ alegre, pòdes uzar dos verſos, que a Serafica Religiaõ Minorita, grande veneradora, e aſſiſtente continua dos lugares Santos de Jeruſalem, canta em dia de Paſcoa, viſitando proceſſionalmente a Capella, em que a Santiſſima Virgem

Caſtillo no Devoto Peregrino.

gem aſſiſtia, quando lhe appareceo reſuſcitado ſeu bendito filho. Diz poys a coros (e tu recrea teu eſpirito repetindo com elles.)

Gaude Virgo Mater Chriſti,
Condemnatum quem vidiſti
Reſurrexit ſicut dixit. Alleluia.
Gaude lumen Claritatum,
Quem vidiſti vulneratum
Reſurrexit ſicut dixit. Alleluia.
Gaude decus Virginale,
Quem vidiſti expirare
Reſurrexit, ſicut dixit. Alleluia.
Gaude flos odoris miri
Quem vidiſti ſepeliri
Reſurrexit ſicut dixit. Alleluia.
Gaude Virgo Mater Chriſti
Glorioſum quem vidiſti
Reſurrexit ſicut dixit. Alleluia.
Allel. Allel.

E conclue pedindolhe. O' Senhora, que unicamente ſoys Senhora de todas as creaturas, poys ſoys verdadeyra, e admiravel Mãe do que he verdadeyro Deos, e creador voſſo: pela immenſa graça, que tendes nos ſeus olhos, e pela ineffavel alegria, que hoje recebeſtes logrando ſua viſita nos voſſos: alcançayme, que de tal modo viva eu alegre, unido, e conforme a ſua ſantiſſima vontade; que merecendo os frutos de ſua Payxaõ ſagrada, logre o conſorcio de ſua Reſurreyçaõ glorioſa.

EXEM-

EXEMPLOS.

CONta o Padre Franciſco Marcheze da Congregaçaõ do Oratorio, de certo Clerigo devoto de MARIA Santiſſima S. N. o qual conſiderando com attenta meditaçaõ nas anguſtias, e deſconſolaçaõ deſta piedoſa Mãe ao pè da Cruz, a dezejava conſolar em ſeus trabalhos: e com eſpirito, renovandolhe logo a memoria da Reſurreyçaõ de ſeu bendito Filho, lhe repetia a ſabida Antiphona: *Regina Cœli lætare Alleluia*, &c. Andando poys os annos, adoeceo gravemente, e chegou ao ponto da morte, que para todos os mortaes he formidavel. E temendo-o como a tal, entrou em horror de taõ arriſcada paſſagem, em hum momento, de que pende toda a eternidade. Porèm entaõ apparecendolhe a Senhora com roſtro affavel; o animou, e lhe diſſe: lembrada eſtou do teu *Regina Cœli lætare*, com que procuravas conſolarme, quando me conſideravas afflicta. Por tanto naõ temas, e vay conſolado; que agora iràs lograr as eternas alegrias. No I. Tom. do ſeu Diario a 12. de Março.

Na vida de S. Gregorio Papa, e Doutor da Igreja, ſe conta que ſendo no ſeu tempo a Cidade de Roma caſtigada com huma atroz peſtilencia, de que morrèraõ muytos milhares de peſſoas: o Santo, como zeloſo Paſtor daquelle affligido rebanho; e lembrado da dou-

doutrina do Apoſtolo, que nos manda chorar
Rom. 12. 15. com os que choraõ: *Flere cum flentibus*: e
2. *Cor.* 11. 29. enfermar com os que enfermaõ: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Naõ ceſſava de implorar a divina miſericordia, naõ ſó com ſuas oraçoens, e penitencias particulares, mas tambem com prociſſoens publicas; movendo com ſeu exemplo o povo, para que unido em oraçaõ, e clamores pios, a fizeſſe mays efficaz. E nem por iſſo parando o flagello, tambem o Santo naõ parou em ſuas devotas inſtancias. Foy ao Templo de S. MARIA Mayor, e pegando da imagem da Senhora, que alli ſe venera, exhortou a todos a confiar na ſua protecçaõ, e fez a ultima prociſſaõ com todo o Clero, e povo Romano. E eisque as poteſtades aereas, que devaſtavaõ aquella Cidade,
Pſ. 148. 8. como miniſtros de Deos irado: *Quæ faciunt Verbum ejus:* logo à viſta da ſagrada imagem ſe puzeraõ em vergonhoſa fugida: e foraõ ouvidas no ar vozes de Anjos cantando: *Regina Cœli lætare. Alleluia: Quia quem meruiſti portare. Alleluia: Reſurrexit, ſicut dixit. Alleluia.* E o Santo acreſcentou daquelle dia por diante o verſo: *Ora pro nobis Deum. Alleluia.* E ſerenou taõ calamitoſa tempeſtade.

MEDITAÇAÕ XIII.

Do ſaudoſo, e feliciſſimo Tranſito da Raynha dos Anjos MARIA Santiſſima Senhora Noſſa.

HAVENDO o Rey da gloria Chriſto JESUS ſubido ao Empyreo, aſſentarſe à maõ direyta de ſeu Eterno Pae: MARIA Santiſſima Corredemptora do mundo ficou ainda neſte eſcuro valle dos filhos de Eva, por eſpaço de 22. annos; porque aſſim o pedia a ſua complexaõ natural perfeytiſſima; e aſſim convinha mays para ſe lavrar de todo ſua admiravel coroa imperial, e para ſe promover mays felizmente a propagaçaõ da Igreja Catholica, e para ſervir ao conforto dos ſagrados Apoſtolos, à conſolaçaõ, e doutrina dos fieis, e ao publico bem de todo o mundo; ao qual em auzencias do Sol ſuſtitue a Lua ſuas vezes em beneficio das creaturas inferiores.

I. PONTO.

CONſidera poys, como eſtando no ſacratiſſimo coraçaõ da Virgem ajuntado taõ immenſo pezo de amor de Deos: com que força penderia para os dezejos da eterna viſta do meſ-

meſmo Senhor, e de que ſe puzeſſe remate à ſua peregrinaçaõ na terra? Quanto mayores cabedaes de aguas muytas leva hum rio, havendo primeyro diſcorrido por longas regioens, tanto mays pujante, e poderoſo corre a vazar no Occeano: MARIA Santiſſima, que pelo decurſo de 72. annos, ſempre de inſtante a inſtante encheo de mays, e mays graça, mays, e mays amor de Deos, ſobre a enchente que jà tinha, quando o Anjo a ſaudou: *Ave gratia plena*: com que boa vontade dezejaria entrar naquelle illimitado mar de todo o bem! Oh que ſaudade teria tal Mãe da preſença, e abraço de tal filho! Dezeja a pedra aſſentarſe no centro, deſeja a flor abrirſe aos rayos do ſol, naõ aquieta a agulha bem tocada atè encontrar com o norte: quanto ſuſpiraria eſta creatura, que do amor de Deos, e ſemelhança com elle tinha mays que todos os Serafins; quanto, digo, ſuſpiraria por entrar na Eterna, e deifórme uniaõ com a Santiſſima Trindade! E' que requerimentos, e recados taõ amoroſos lhe enviaria pelos ſeus Anjos, dizendo com David: *Educ de cuſtodia animam meam ad confitendum nomini tuo: me expectant Juſti donec retribuas mihi*: Tiray Senhor a minha alma do carcere do corpo: eſperando eſtaõ os juſtos, que me retribuais com a voſſa poſſe, que he voſſo amor conſummado, e viſta clara. Pondera, como ſe algum allivio tiveſſe a Senhora neſtes dezejos, ſeria ſó com a reſignaçaõ na vontade de Deos; ſe foſſe ſervido, de

Pſ. 141. 8.

que

que ella ſerviſſe ainda ao bem dos proximos; e diria com mays generoſo eſpirito, o que deſpoys diſſe S. Paulo: *Coarctor autem è duobus: deſiderium habeus diſſolvi, & eſſe cum Chriſto, multo magis melius: permanere autem in carne neceſſarium propter vos*: De duas partes ſou apertada: deſatarme, e eſtar com Chriſto, de ſeu genero he muyto melhor: mas eſtar ainda com os fieis, ſerà neceſſario por amor delles. Phil. 1. 23. 24.

Colhe daqui, alma minha, eſtes dous frutos. Primeyro, deſpegarte dos dezejos de viver mays neſte mundo, e acenderte nos de ver a quem te creou, e remio, e he o teu bem todo, e verdadeyro, e dezeja, que o dezejes, e que o poſſuas, e morreo porque o naõ percas. Eſte he o eſpirito de ſeus ſervos, e filhos. Por iſſo David dizia: *Hei mihi quia incolatus meus prolongatus eſt*: Ay de mi, que o meu deſterro ſe prolonga muyto: e S. Agoſtinho dizia: *Eia Domine moriar, ut videam te: nolo vivere, mori volo, diſſolvi cupio, & eſſe cum Chriſto*: Eia Senhor, morra eu jà, para lograr da voſſa viſta: viver naõ quero, morrer ſim, e deſatarme para eſtar com Chriſto, que he a minha vida verdadeyra. E S. Tereſa contava as horas do relogio, para allivio de ſua ſaudade. E adverte bem, que a cauſa porque naõ ſentes vivos dezejos de ver a Deos, he porque lhe tens pouco amor; e procede iſto, de eſtares occupado com o do mundo: e certo he (como diz Santiago) que *Amicitia hu-* Pſ. 119. 5. Jacob. 4. 4.

jus mundi inimica eſt Deo. Por onde dizia meu Padre S. Filippe Neri, que ſe huma alma pudeſſe abſterſe totalmente de peccados, atè veniaes, a ſua mayor pena ſeria deterſe ainda neſte mundo. Repara tambem, que quando em alguma alma ſe acendem extraordinarios dezejos de ver a Deos, e ſaudades do Ceo, coſtumaõ ſer reclamos, com que o Senhor a chama, e lhe ſignifica, que ſe và deſpedindo deſte mundo miſeravel; porque he hora de entrouxar para a Eternidade.

O ſegundo fruto he, que em quanto Deos naõ he ſervido de levarte para ſi, o melhor emprego que pòdes ter, he levar com reſignaçaõ a Cruz de Chriſto, e exercitarte em obras de caridade do proximo: porque para Deos ſe chega, quem ſe abraça com a Cruz de JESUS, que ſaõ os trabalhos, e ſerve a ſeus membros, que ſaõ os proximos. E ſó o Senhor da vinha ſabe quando convem cortar o cacho: que he quando a chuva da tribulaçaõ, e o Sol da caridade, a acabàraõ de ſazonar.

Conſidera em ſegundo lugar, naõ jà os dezejos que a Virgem tinha da viſta, e poſſe de Deos, mas os que toda a Corte celeſtial tinha da viſta, e preſença da meſma ſoberana Virgem. Porque ſe Chriſto filho ſeu, he intitulado na Eſcriptura: *Deſiderium collium æternorum*: ſaudade dos montes eternos, pelo vehemente deſejo, que as creaturas Angelicas tinhaõ, de que o Senhor ſubiſſe ao Ceo: he

Gen. 49. 26.

he certo que o meſmo ſentido, e deſvello reſpectivamente haviaõ de ter ſuſpirando por lograr com poſſeſſaõ eterna, aquella admiravel creatura, que os excedia a todos incomparavelmente em graça, e os havia de exceder por conſeguinte em gloria, e que em fim era digna Mãe do meſmo Deos. Por iſſo diſſe ſeu grande devoto S. Ildefonſo, que os Anjos tinhaõ certo modo de queyxa, de tardar tanto a Aſſumpçaõ da Senhora, pelo muyto que dezejavaõ contemplar ſeu roſtro: *Quam Angeli deſiderabant & Cœlum ipſum de ejus Aſcenſione querebatur.* E outro Theologo diſſe: *Profecto, abſente MARIA, ſuſpiria & gemitus perſonant apud Cœlites.* Por certo eſtando auzente MARIA nos moradores do Ceo ſe ouvem ſuſpiros, e gemidos. E na verdade tanta éra a gloria accidental, que havia de cumular toda aquella celeſtial Corte no dia ſolemniſſimo da entrada, e triunfo da ſua ſacratiſſima Empetratriz; que com razaõ a intitula por iſſo S. Anſelmo, Beatificadora de todos os Santos, e S. Joaõ Damaſceno, Gloria dos Anjos, e S. Boaventura, Deſcanço da Santiſſima Trindade: como ſe de algum modo ſe pudeſſe entender, que acabando MARIA de deſcançar em Deos pela ſua gloria eſſencial: o meſmo Deos tambem acabava de deſcançar em MARIA accidentalmente, e quando a coroaſſe no Ceo, entaõ ſó coroava ſuas obras nella perfeytamente.

Ser. 6. de Aſſumpt. Vide Silveyra in cap. 21. Apoc. v. 2. q 6. n. 54. Vega Theolog. Mariana n. 1399.

S. Anſelm. homil. de Virg. Conceptione. Damaſc. in Paracl. B. M. Bonav. in Speculo.

Colhe daqui por fruto accender teu co-

raçaõ em vivos dezejos de lograr a viſta deſta admiravel Senhora. O' que fermoſa ſerà aquella, que atè nos olhos de Deos he toda fermoſa: *Tota pulchra es amica mea, & macula non eſt in te!* O' que digna de ſe ver, aquella que levou os olhos do Filho de Deos: *Reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ!* O' que admiravel eſpectaculo o daquella fermoſura, a quem naõ ſaõ dignos de veſtir o Sol, e calçar a Lua, e toucar as Eſtrellas, e que vence com incomparavel exceſſo a fermoſura de tantos milhares de creaturas belliſſimas no Ceo, e na terra! Como ficaràs contente, alma minha, de adorar a eſta Senhora, a quem os Serafins adoraõ, e jubilaõ em ſeu louvor eternamente! Com que goſto ſeràs admittida a beijarlhe a maõ, de que tantos beneficios tens recebido! Pedelhe humildemente que os coroe todos com o de que chegue eſta feliz hora. E em quanto naõ chega, toda te deſvella, e emprega em ſervir, e louvar eſta Senhora. Iſto faze com rendimento humilde, com coraçaõ inteyro, com alvoroço alegre. Tudo, e muyto mays merece a Mãe de Deos: tudo merece, e tudo pagarà: e o dignarſe de querer que a ſirvas, e louves, de que a dezejes, e ames, he jà principio de pagarte, e prenda de que ha de cumprir tuas eſperanças.

Cant. 4. 7.

Luc. 1. 48.

Conſidera em terceyro lugar, como advertindo a Virgem Senhora, que eſtes mays amiudados, e fervoroſos dezejos de deſatarſe dos laços do corpo para ver a Deos, eraõ reclamos

clamos do Eſpirito Santo, que lhe annunciava as veſperas da ſua partida: he veriſimil, que para eſtar mays expedita para ella, ſe iria neſtes dias proximos deſpedindo dos lugares ſantos de Jeruſalem, que vira ſanctificados por ſeu filho, com ſua preſença, e doutrina, e com ſeu ſangue, e corpo, e por iſſo lhes tinha religioſo, e devotiſſimo carinho, e os coſtumava vizitar a miudo, como revelou a ſua ſerva S. Brigida: mas agora o faria com veneraçaõ mays ſaudoſa, e enternecida, renovando a memoria dos myſterios alli executados. Tambem he de crer, que a humildiſſima, e advertidiſſima Senhora ſe deſpediria em gèral das outras creaturas, que neſte mundo ſublunar a ſerviraõ, obedecèraõ, e acompanhàraõ, reconhecendoſe por indigna do uſo de ſeus beneficios, a que era digniſſima, e abſoluta Senhora de todas. Tanta era a ſumiſſaõ de ſeu eſpirito; quanto mays ſublimado por Deos, tanto mays raſteyro, e desfeyto em ſua niquilidade. E finalmente em toda a natureza dos Aſtros, Elementos, Animaes, e Planetas naõ faltariaõ demonſtraçoens prodigioſas de ſentimento, e preſagios do commum dano, que a todas ameaçava ceſſandolhes pela auzencia da Virgem os benevolos influxos deſte animado Sol, a quem de mays perto ſerviaõ.

Colhe daqui por fruto, alma minha, a renovaçaõ deſtes tres dictames, e propoſitos. Primeyro, naõ andar eſquecida, e deſcuyda-

dà da hora da tua partida para a Eternidade, que he certo que vem, e ignoras quando; fenaõ antes procurar, que te ache de modo, que nada te faça, nem falta, nem embaraço. E só com o cabedal de merecimentos, que levares junto desta vida, com esse te acharàs na outra para sempre; nem menos, nem mays

Eccl. 9. 10. *Quodcumque facere potest manus tua, instanter operare: quia nec opus, nec ratio, nec sapientia, nec scientia erunt apud inferos, quo tu properas.*

Segundo visitar, e assistir nas Igrejas com o espirito, e religiaõ, que se deve à santidade

Ps. 98. 7. de tal lugar: *Domum tuam decet sanctitudo Domine*: e naõ saõ menos veneraveis os Templos com a presença do Santissimo Sacramento, do que eraõ, e saõ aquelles da terra santa. O sacrificio, que entaõ se offereceo no Calvario, e cada dia se offerece no Altar, he o mesmo realmente. O Corpo de Christo que esteve tres dias no Sepulchro, he o mesmo, que està nos Sacrarios continuamente. A Fè em nòs hè que se esfriou, e faltandolhe obras se tornou cadaverosa. Por isso às vezes se desacataõ estes lugares, como se foraõ profanos: por isso nos Princepes Christaõs naõ arde o zelo de restaurar aquelles: e em vez de impugnar, e destruir o injusto possuidor delles, se impugnaõ, e destroem huns aos outros, fazendose ridiculos a quem se deviaõ fazer temidos; e como naõ buscaõ a gloria de Christo, Christo se desobriga de prosperar a delles.

Ter-

Terceyro, tem cuidado de dar graças a Deos cada dia pelos beneficios que estàs recebendo no logro, e uzo das creaturas materiaes, que servem a teus membros, e sentidos por mandado seu; preciso o qual nenhuma te deve nada: e tu, como esta beneficencia he taõ gèral, e perenne, vàs passando taõ absoluto, como se as creasses, e conservasses por tua maõ; antes muytas vezes as torces, e pervertes em agravo de seu, e teu Creador, e emcima te admiras, e queyxas, de que seu dono uza às vezes dellas, para castigarte com misericordia.

II. PONTO.

COnsidera primeyramente como sem embargo de que a soberana Virgem naõ devia pagar o commum tributo da morte, poys naõ encorrèra no peccado commum de Adam, que he a porta por onde ella entrou no mundo: *Per peccatum mors*: com tudo convinha, que morresse; e assim o dispoz a Divina Providencia por razoens altissimas. Primeyra; porque assim como Christo deveu à Virgem, como a verdadeyra Mãe sua, a vida temporal neste seculo: assim a Virgem devesse a Christo a vida eterna, como a Pae que he do seculo futuro, resuscitando-a, como ha de resuscitar a todos os mortos, em virtude de sua Resurreyçaõ gloriosa. Segunda, para que naõ hou-

Rom. 5. 12.

 vesse

veſſe quem ſoſpeytaſſe que a Senhora naõ era verdadeyra filha de Adam, ſabendo ſer immortal; e por conſeguinte que Chriſto naõ era verdadeyro homem: e ſe o meſmo Chriſto quiz morrer, para que moſtrando ſer verdadeyro homem, ficaſſe juntamente provado, ſer a Senhora ſua verdadeyra Mãe: *Affixus patibulo* (diſſe S. Agoſtinho) *ut te veram Matrem oſtenderet, verum ſe hominem patiendo monſtravit:* muyto mays era conveniente que a meſma Virgem morreſſe, para que foſſe crida filha de Adam. Terceyra, para que os homens naquella formidavel hora da morte tiveſſemos recurſo a eſta Senhora com mays confiança, como a peſſoa mays ſemelhante na condiçaõ humana, e mays douta na experiencia propria. Deſte argumento uzou o Apoſtolo, para meternos mays em confiança com Chriſto, lembrandonos, que era paſſivel, e provado em trabalhos como nòs, ſem embargo de naõ ter peccado: *Non enim habemus Pontificem, qui non poſſit compati infirmitatibus noſtris, tentatum autem per omnia pro ſimilitudine abſque peccato.* A quarta, e principal razaõ foy, para imitar a Chriſto, que aceytou por noſſo bem a morte ſem a dever, antes ſendolhe devida, e natural a vida eterna, poys era peſſoalmente o Verbo Divino, em que eſtà por eſſencia a vida. E aqui veràs, alma minha, como a verdadeyra perfeyçaõ eſpiritual conſiſte na imitaçaõ de Chriſto: por eſte caminho real foraõ todos os Santos; e tanto

Ser. 2. de Aſſumpt. B. Virg. qui eſt 53. de Sanctis.

Hebr. 9. 14.

to cada hum o foy mays, quanto a ſua copia ſe pareceo mays a eſte original, que he o Sanctᵒ dos Santos. Suſpira poys por muyta graça, para te adiantares neſta imitaçaõ; e coopera com eſſa graça, para que a natureza ſeja myſticamente ſacrificada.

Em ſegundo lugar, como ſendo na determinaçaõ Divina chegado o prazo dos dias da peregrinaçaõ da ſoberana Virgem neſte deſerto; e querendo Deos cumprirlhe ſeus ardentes dezejos de o contemplar na patria com total liberdade de eſpirito: enviou a hum Anjo, que da ſua parte a certificaſſe de ſeu precioſo tranſito, e lhe annunciaſſe o dia, e a hora em que havia de receber ſua benditiſſima alma nas moradas da luz eterna; e juntamente lhe prezentaſſe huma palma de admiravel verdor, e refulgencia, por inſignia da victoria da morte, e repreſentaçaõ da immortalidade. Pondera o jubilo de gozo, e alegria, com que a humildiſſima Virgem receberia eſta nova! Que louvores, e graças renderia ao Altiſſimo! Com que exceſſos de eſpirito contemplaria neſta myſterioſa palma? Que reflexos da Divindade ſe veriaõ reverberar em ſeu ſermoſiſſimo ſemblante! Eſtas couzas fogem aõ conceyto humano; e lingua, ſe acomete a explicallas, antes as eſcurece; porque o meſmo louvor, como diſta taõ longe da realidade, toca em perigos de inſipiencia, ou de blaſfemia. O' quem do Ceo lhe fora dado hum novo eſpelho, em que nos foſſem repreſentados

Metaphraſt. Orat. de Vita & dormit. Deipara. Nicephor. Calixt. lib. 2. c. 21.

os

os actos, que as potencias da Mãe admiravel nesta occasiaõ exercitàraõ? A modestia, alegria, e magestade daquelle virginal rostro como elevaria os coraçoens do sagrado Evangelista S. Joaõ, e dos mays fieis devotos, que lográraõ a ventura de o ver! Oh quem houvera sido hum destes! Como se derretèra em saudosos dezejos de fazerlhe companhia nesta partida.

Mas ao menos, alma minha, volta os olhos da consideraçaõ sobre ti mesma, e pondera se souberes, como em apparecendo novas da Eternidade bemaventurada, tudo o do mundo, assim propicio, como adverso, se dissipa como fumo, e se esvaece como sonho: tanto (e ainda menos) avultaõ aqui as grandezas, as honras, os haveres, as dilicias, como avulta o escuro, e triste pontosinho da terra no fundo dos immensos ambitos do Firmamento. Taõ delicada, taõ suave, taõ serena, taõ vivificante he aquella viraçaõ dos ares da patria, que naquella brevissima abertura das portas do paraizo, correo entaõ a refrescar o rostro da pobre alma, que padecia encalmada neste *Ur Chaldæorum* do mundo. Só por lograr hum bafosinho desta esperança, hum recender daquelles rozaes da gloria, ainda que taõ de longe, e taõ de passagem, basta para esquecer tudo o transitorio, e para que a bonança deste mundo, meta (em vez de cobiça) nojo, e lastima dos enganados, que se abraçaõ com ella. Quando tu estiveres triste, e pezada,

pega

pega da tua palma, cumprindo o preceyto que tens de exercitar a Theologal virtude da Eſperança; que o verdor deſte ramo ſe dà bem com a viſta da alma, e aſugenta deſmayos.

Em terceyro lugar conſidera, como neſte tempo os Sagrados Apoſtolos, que por varias, e diſtantes regioens do mundo andavaõ ſemeando a palavra evangelica, e propagando a Fé, como ſeu Divino Meſtre lhes encommendàra; foraõ por miniſterio Angelico aviſados, e congregados (graves Authores dizem, que ſendo arrebatados pelo ar) à caza do Cenaculo em Jeruſalem, onde a ſacratiſſima Virgem aſſiſtia; para que todos ſe achaſſem preſentes ao ſeu precioſo tranſito, e lhe deſſem a conſolaçaõ de ver junta eſta amada, e eſcolhida grey de ſeu bendito filho, e a abençoaſſe antes de partir para a terra dos viventes; e conduzirem honorifica, e religioſamente ao depoſito da ſepultura, ſeu virgineo Corpo, de quem o meſmo Deos tomàra corpo verificandoſe daquelle, o que o Senhor diſſe do ſeu quando vier julgar o mundo. *Vbicumque fuerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ.* *Matth.24.28.*

Andreas Cretenſis Orat. 2. de Dorm. Deipara, S. Damaſcen. Orat. de dormit Deipara Juvenalis Archiepiſc. Hieroſol. apud Euthym. lib. 3. hiſt. cap. 40.

Pondera a exceſſiva conſolaçaõ, que eſta amoroſiſſima, e commum Mãe de todos os fieis, receberia com a preſença de taõ queridos filhos, Princepes da Igreja Catholica, e retratos vivos de ſeu Divino Meſtre: e a que elles tiveraõ com a viſita da Senhora, cujo amor,

e

e reſpeyto tinha em ſeus coraçoens lançado taõ altas raizes. Que devotas lagrymas derramariaõ hum S. Pedro, hum S. Joaõ ſeu filho adoptivo, hum S. Paulo gerado por ſuas oraçoens na Fè de Chriſto, e todos os mays Apoſtolos, menos Santiago o Mayor, e S. Felippe que neſte tempo, já eſtavaõ no Empyreo laureados com o Martyrio; ſe he que a divina Providencia (attenta ſempre aos decoros da Raynha, e Meſtra dos Apoſtolos) os naõ mandou tambem a aſſiſtirlhe inviſivelmente entre os Anjos. Pondera aſſim meſmo que palavras taõ cheas de divina caridade, e ſabedoria lhes diria por deſpedida! Com que eſpirito lhes recomendaria toda a Igreja, e lhes renovaria a doutrina de ſeu Filho, que de ſua ſagrada boca tinhaõ ouvido, e do Eſpirito Santo, que ſobre elles tinha deſcido! Com que profunda humildade ſe ajoelharia, e pediria a bençaõ a S. Pedro Sacerdote Summo, venerando nelle ao meſmo Chriſto, que o conſtituhira ſeu Vigario! Que incendio do Divino Eſpirito arderia entaõ nos coraçoens de todos os preſentes no Cenaculo! E que admiravel eſpectaculo ſeria ver naquelle breve, e ſagrado apoſento hum treslado do Ceo, e huma recopilaçaõ da Igreja! Por ſerem taõ altas eſtas couzas, diſpoz a Divina Providencia, que naõ houveſſe na Igreja hiſtoria eſcrita diſto, miuda e fielmente. Guardàraõ-ſe eſtas veneraveis noticias, para as lerem os Bemaventurados no livro vivo, e indelevel do Divino Verbo: en-

entaõ ſeraõ recebidas com eſtimaçaõ decente, e com grande gloria accidental dos meſmos Santos. Alguns bocados vay agora diſpenſando aos fieis em revelaçoens, ou luzes particulares, para noſſa edificaçaõ, e doutrina: mas deſpoys na Igreja triunfante, ſe formaràõ da plenitud deſtes myſterios os divinos officios, que alli ſe celebraõ eternamente. Tu, alma minha, recolhendote ao cantinho de tua ſumma indignidade, adora e louva a Deos em todas ſuas obras, nem eſtendas mays os voos do que a ſua luz, e inſpiraçaõ te conduzir: E quando com ella ſouberes ficar em ſilencio, e ſoledade interior, e ceſſarem conceytos particulares, bem o faz a ſua miſericordia contigo; reſta que uzes tu bem deſta miſericordia.

III. PONTO.

ESTando a ſoberana Princeza Mãe do Creador, e Salvador do mundo, proxima ao ultimo, e dezejado ponto do ſeu ditoſo Tranſito, dizem que fez (e aſſim he veroſimil que fizeſſe) eſtas tres couzas. A primeyra foy, que vendo ao redor do ſeu humilde, e honeſtiſſimo leyto os ſagrados Apoſtolos, e outros fieis, que alli ſe achavaõ muy choroſos, e deſconſolados da ſua partida, os conſolou amoroſamente, e lhes diria, o que eſcreve S. Simeaõ Metaphraſtes, ou outras palavras ſemelhantes: *Metaph. Orat. de Ortu & dormit. Deipara.*

Cha-

Chariſſimos filhos, irmãos, e ſenhores meus naõ vos affijais, nem entriſteçais por cauza da minha partida: poys naõ he cauza eſta, ſenaõ de conſolaçaõ, e alegria; poys como miniſtros da verdade eſtais perſuadidos, que paſſamos do trabalho para o deſcanço; e ſe me auzento, naõ he para vos deſamparar, ſenaõ para vos ter prezentes no Ceo. (E logo acreſcentou:) O que vos peço por deſpedida, abayxo da ſalvaçaõ das almas no miniſterio, para que vos eſcolheu meu filho, he que deſpoys de eu morta deis à ſepultura meu corpo na fórma em que eu o deyxar compoſto, ſem cuidar dos mays beneficios, com que ſe coſtumaõ compor os outros corpos defuntos. Vede que eſta he a minha ultima vontade.

Nas quaes palavras, e recommendaçaõ, pondera eſtes pontos. Primeyro, como he certo, e de grande conſolaçaõ, e honra noſſa, que huma das principaes cauzas, porque a Virgem Mãe foy aſſumpta ao Reyno dos Ceos, foy para ſer protectora, e avogada noſſa, e com o mayor cuidado que lhe impoz a ſua meſma auzencia, e a ſua mayor vizinhança ao Rey da gloria ſeu filho, e o acharſſe em eſtado de comprehenſora, opulentiſſima das riquezas do Ceo, olhando para nòs pobres, orfaõs, e arriſcados neſte profundo valle de miſerias. Por onde tu, Alma minha, quando te tiveres triſte, e attribulada, naõ te eſqueça, que tens Mãe no Ceo, Mãe do todo poderoſo,

Mãe

Mãe clementiſſima, Mãe que naõ ignora as tuas neceſſidades, nem ſe enſurdece aos teus clamores. E pòdem eſtes ſer os que a Igreja enſina em huma Collecta do dia da Aſſumpçaõ da meſma Virgem ¶ *Subveniat, Domine, plebi tuæ Dei genitricis oratio: quam & ſi pro conditione carnis migraſſe cognoſcimus, in cæleſti gloria apud te pro nobis intercedere ſentiamus.*

Segundo, o cuidado que a Virgem ſacratiſſima teve com a compoſtura, e decencia de ſeu corpo morto, e a gravidade com que expreſſou, e intimou eſta ſua ultima vontade, excluindo atè as diligencias, que em outros honeſtaſſem a caridade, a religiaõ, e o coſtume. E ainda que a Senhora naõ ignorava, que ſeu precioſo filho atalharia por ſeus Anjos, qualquer outra couza, que ſe intentaſſe menos digna; poys aſſim pertencia à honra do meſmo Senhor: contudo convinha que eſta recommendaçaõ correſſe antes por via natural, e humana, e ſe fiaſſe do reſpeyto, e cuidado Apoſtolico. Onde pòdes, e deves aprender a vigilancia, e delicadeza, com que na vida, e e na morte havemos de tratar da pureza de noſſos corpos, mayormente ſe ſomos Religioſos, ou Virgens; e aſſim mays a veneraçaõ, e decencia, com que ſe devem reſguardar as ſagradas Reliquias. E tambem a pureza, com que devemos poſſuir noſſos membros, ſentidos, e potencias, poys ſaõ vaſos que corporal, ou eſpiritualmente ſervem à Divindade, e Humanidade

manidade de Chriſto no Santiſſimo Sacramento. E cre, e adverte, que de te chegares mays devoto à filiaçaõ deſta Mãe do Ceo, e mays diſpoſto, e frequente, à recepçaõ deſte Sacramento te ha redundar conhecido proveyto: e procura tu tambem cooperar com os esforços da divina graça, naõ deſpreſando, nem cançandote das diligencias por leves, e miudas que pareçaõ.

A ſegunda couza, que a Senhora encomendou, foy, que fallando com S. Joaõ lhe diſſe, que duas tunicas de que ella ſe ſervia, queria que as herdaſſem duas donzellas viſinhas ſuas, em agradecimento da boa companhia, que lhe tinhaõ feyto, e do affecto, com que em algumas couzas a ſervìraõ. Pondera aqui a pobreza daquella Senhora, que o era das creaturas todas, e Mãe do Senhor de tudo: e cauſete affectuoſa ternura de coraçaõ o deſpego deſte eſpirito totalmente alheo das couzas terrenas, e poſſuido ſó do commercio com as celeſtiaes. Pondera aſſim meſmo o grande theſouro, que coube a eſtas venturoſas donzellas com taõ rico legado; que bem premiado foy o ſeu obſequio! E que influencias divinas ſentiriaõ em ſuas almas, cada vez que viſſem eſte ſagrado penhor, e lhes lembraſſe vivamente cujo havia ſido! E que milagroſos beneficios alcançariaõ por elle outros muytos neceſſitados na alma, e no corpo!

A terceyra couza foy, que ſentindo jà a Virgem a vizita de ſeu Filho JESU Chriſto, que

que acompanhado de inumeraveis Corteſaõs do Ceo, vinhà a buſcar ſua benditiſſima alma mays pura que as eſtrellas, pondo nelle ſeus humildes, e amoroſos olhos, lhe diſſe (como conſidera S. Joaõ Damaſceno): Em voſſas maõs Senhor Deos meu, e filho meu, encommendo o meu eſpirito: recebey nellas a alma que creaſtes à voſſa imagem, e conſervaſtes ſem peccado. A vòs tambem, e naõ à terra entrego meu corpo, poys tanto o honraſtes com o que tomaſtes delle: guardayo, naõ como corpo meu, mas como prenda voſſa. Levaime a vòs, poys ſois fruto de minhas entranhas, para que repouſe em voſſa companhia. A meus cariſſimos filhos vos entrego, poys vos dignaſtes chamallos irmaõs voſſos; conſolayos em minha auzencia, e concedeylhes acreſcentamento de novas bençoens. *In Crat. de Aſſumpt. B.V.*

Neſte ponto acendeoſe a alma da Sacratiſſima Virgem em mays alta chama do amor divino: e naõ podendo as diſpoſiçoens da inferior porçaõ ſoportar a intenſaõ, e ardor deſte divino fogo, nem querendo jà o Creador Omnipotente obrar milagre, para naõ ſoltarſe o laço da vida, ſahio finalmente aquella feliciſſima alma a continuar na eternidade, e viſta clara de Deos o meſmo amor, a optima parte, que ſempre deſde o principio eſcolhèra, e atè alli nunca havia interrompido, por eſpaço de 72. annos. E neſte paſſo, ſe a devoçaõ (alma minha) te enternece, ou eleva, ou recolhe, e aquieta, deyxa obrar em ti a un-

çaõ do Eſpirito Santo. Mas quando voltes ſobre ti, o fruto, que deſta conſideraçaõ deves tirar, faõ dezejos, de que o Senhor te conceda boa morte. Grande miſericordia he eſta, ſem a qual todas as mays ſe baldaõ, e cõ a qual todas as mays ſe conſummaõ. Adverte poys, e lembrate muytas vezes, que a boa morte coſtuma correſponder à vida boa; e eſta conſiſte em ſervir, e louvar a Deos, obſervando ſeus mandamentos, e arrependerſe das tranſgreſſoens delles, para o que neceſſitas preciſamente de copioſa graça; e para alcançares a graça he fiel, e poderoſa interceſſora a Sacratiſſima Virgem, a quem ſeu filho entregou o cetro de ſua miſericordia. Roga poys à Virgem, porfia com a Virgem, clama ſempre à Virgem, ama, ſerve, e louva à Virgem: e por eſte atalho direyto chegaràs àquelle fim bemaventurado.

IV. PONTO.

Veja-ſe Fr. Joſeph de JESUS MARIA liv. 5. c. 14.

ULtimamente conſiderarey a pia, e religioſa ſolemnidade com que o Sacratiſſimo corpo da Mãe de Deos foy levado, e collocado na ſepultura; tomando para iſto o fundamento hiſtorico, do que eſcrevem S. Simeaõ Metapharſtes, S. Joaõ Damaſceno, S. Andrè Cretenſe, e Niceforo Calixto. E primeyramente a Alma, que de todas as almas, quantas Deos criou, e ſantificou, nem criarà, era,

era, abaixo da que unio a ſi hypoſtaticamente o Divino Verbo, a mays pura, a mays fermoſa, a mays rica de merecimentos, dons, e virtudes; no meſmo ponto que ſe deſatou do natural vinculo do corpo, foy logo recebida nas maõs do meſmo Chriſto ſeu benditiſſimo filho, e levada ao throno do Empyreo; como na ſeguinte Meditaçaõ conſideraremos. Ficou aquelle ſantiſſimo tabernaculo de ſeus virginaes membros compoſto em fórma decentiſſima, confórme a meſma Senhora o deyxàra, ſem alguem a titulo de devoçaõ amoroſa, ou ſaudade pia, ouzar tocarlhe immediatamente; e quanto a outras circunſtancias mays exteriores, o melhor que o cuidado do Collegio Apoſtolico (particularmente de ſeu amado filho S. Joaõ) pode e ſoube diſpor, com a ajuda dos mays fieis, que alli tinhaõ concorrido em grande numero. Todos foraõ adorando com ſoſſegada ordem, com eſpirito de amor, e reſpeyto, com ſaudade terniſſima, aquella divina Arca onde habitàra peſſoalmente o Filho de Deos: e ao dar oſculo no lugar onde eſtava collocada, ao ver aquelle pudiciſſimo, e beliſſimo ſemblante, de que ſe cativou, e com que applacou ſua ira o meſmo Deos; aquellas puriſſimas, e venturoſas maõs que o ſerviraõ, que o abraçàraõ; ao contemplar aquella precioſiſſima boca, que nunca ſe deſpregàra, ſenaõ para manar conſolaçaõ, doutrina, louvores divinos, abatimento proprio; aquella boca, digo, que deo paz ao mundo,

honra a Deos, alegria aos Anjos; os olhos de todos ſe arrazavaõ em agua, quando os coraçoens ardiaõ em fogo. Oh quaes ſeriaõ particularmente as muytas lagrimas, quaes os ardores de Joaõ ſeu amado filho, ſeu capellaõ continuo, ſeu ſecretario fiel, Joaõ que ſabia conhecer, e eſtimar boa parte do que era a Mãe de JESUS. Quaes ſeriaõ as lagrimas, quaes os ardores de Pedro, e da Magdalena inſignes amantes do Senhor, de quem elle meſmo diſſe: *Dilexit multum*: *Diligis me plus his*? Só de o ponderar as almas ainda tibias, e cà em taõ longa diſtancia de lugar, e tempo, e eſpirito, ſe ſentem inflamar, e enternecer. Quem dera à minha alguma deſtas lagrimas, para ungirſe com ella! Oh ſe ſaltàra em meu coraçaõ alguma deſtas faiſcas, para lhe pegar o incendio.

Luc. 7. 47. *Joan.* 21. 16.

Entre canticos poys, e hymnos ſagrados, adoraçoens profundas, petiçoens affectuoſiſſimas, e louvores da Virgem, ſe gaſtàraõ aquellas horas, que foraõ neceſſarias para acabar de ordenarſe a ſolemne prociſſaõ, e acompanhamento ao ſepulchro: creſcendo cada vez mays a devoçaõ com os frequentes, e milagroſos beneficios, que daquelle ſagrado mineral das divinas miſericordias eſtavaõ manando para todos os que tocavaõ ſeu leyto, ou veſtiduras, ou invocavaõ ſeu dulciſſimo nome. E na ſeguinte madrugada (tempo mays opportuno para evitar o concurſo do povo Judaico) começou a caminhar aquelle novo, e devotiſſimo

mo triunfo da Arca myſtica da ſanctificaçaõ de Deos, deſde o monte Siaõ, onde tinha ſua habitaçaõ, atè o valle de Joſaphat, paſſado o horto de Gethſemani, ficando da contraria parte o monte Olivete, donde Chriſto noſſo bem ſubio ao Ceo. Levàraõ o ſagrado feretro daquella amabiliſſima prenda os ſagrados Apoſtolos; que por ventura ſe revezariaõ a trechos, para participarem a honra, e conſolaçaõ, naõ para alliviarem o pezo, que nenhum ſentiraõ naquelle mays celeſtial, que terreno corpo, nem quando o levantàraõ pegando ſómente das extremidades do pano, em que jazia, nem quando o accommodàraõ, e levàraõ no feretro, nem quando finalmente o depuzeraõ no ſepulchro. Congregados todos os fieis daquella eſcolhidiſſima Igreja, hiaõ por boa ordem com luzes acezas, em ſinal da immortalidade glorioſa, que criaõ eſtar ſemeada naquella virginal terra de bençaõ, e da luz incriada do Divino Verbo, que alli habitàra peſſoalmente. Cantavaõ louvores divinos, e Pſalmos, e Canticos na fórma que entaõ ſe uzava. Acompanhava, e honrava a eſta Igreja viſivel, outra inviſivel dos Anjos, e das almas, que jà tinhaõ ſubido ao Empyreo deſde que o Senhor lhes franqueou as portas. Os infieis, que encontraſſem eſta prociſſaõ, admirados pararíaõ, ou tambem muytos ſe ajuntariaõ a ſeguilla, jà por curioſidade, jà por devoçaõ, tocados ſeus coraçoens por occulto influxo do Ceo, e attrahidos do exemplo que viaõ.

Chegando jà ao dito valle de Joſaphat (onde deſpoys ſe edificou, e agora perſiſte huma fermoſa Igreja, quaſi ſubterranea, e em cuja entrada ſe depoſitàraõ tambem os corpos de S. Jozeph, eſpoſo da meſma Virgem ſacratiſſima, e de S. Joaquim, e S. Anna, ſeus ditoſos paes) deſcèraõ do feretro a ſuaviſſima carga que levavaõ, e a depoſitàraõ com pias, e decentes ceremonias no lugar preparado, naõ ſómente por diligencia humana, mas por inſpiraçaõ Divina, e intervindo miniſterio Angelico todas as vezes, que convinha, para mayor decencia, e honra do corpo. E havendo todos renovado alli ſaudoſas lagrimas, e depoſitado eſpiritualmente ſeus coraçoens, cobrîraõ o ſepulchro; e ficàraõ de guarda muytos dos mays devotos, continuando em orar jà vocal, jà mentalmente, conſoladiſſimos com a melodia dos Anjos, que alli ſe ouvia, a que o Altiſſimo mandou fazer perpetua aſſiſtencia ao venerabiliſſimo corpo de ſua ſoberana Raynha, em quanto eſtiveſſe depoſitado naquelle lugar.

O fruto que de todo eſte ponto pòdes colher, ſerà ir entretecendo com a ſua hiſtoria os ſeguintes, ou ſemelhantes actos, conforme os dictar a interior moçaõ do Eſpirito Santo. Advertindo porèm, que em quanto a alma ſente fervor por huma parte, por eſſa meſma inſiſta, atiçando, e aſſoprando; e que por ſeguir methodo, e boa ordem naõ encarcere, e prohiba a liberdade do eſpirito: e que

a ora-

a oraçaõ feyta por actos de virtudes, he mays nobre, que a exercitada por pontos, e diſcurſos de meditaçaõ; ſe eſtes já ſe exercitàraõ em outra temporada, para aſſentar deſenganos: como tambem a oraçaõ, que ſe funda em preſença de Deos, e da fé delle faz o ſeu motivo géral, he mays nobre, e proveytoſa, que de actos particulares das virtudes.

Exercite poys aqui a devoçaõ da Virgem, gozo, e complacencia de tudo o mays, que lhe dà honra, e ſerve a ſeu louvor; e exaltaçaõ. Dezejos ardentes de contemplar no Ceo ſua fermoſura. Propoſitos de imitar ſuas virtudes na terra, quanto he licito à pobreſinha herva parietaria pretender ſubir à excelſa torre, encoſtandoſe aos ſeus muros. Goſto de que N. Senhor acredite as virtudes na morte feliz, e exemplar de ſeus ſervos, e ainda neſta vida comece a premiallos. Deſejos, e propoſitos da riquiſſima virtude da humildade, fecunda, e ſempre viva raiz, donde brotaõ todos os mays frutos. Eſpecialidade na cultura, e conſervaçaõ da caſtidade, roza que ſuas folhas, ainda murchas, recendem, e attrahem muyto. Uniaõ, e concordia de eſpirito com os mays fieis nas acçoens, e coſtumes de religiaõ publica. Alegria de que Deos N. S. ſeja taõ glorificado nas prerogativas, e privilegios, que concedeo a ſua Mãe Santiſſima.

EXEMPLOS.

Damaſc. Orat. de Dormitione Deiparæ, Metaphr. Orat. de Ortu, & Dormitione Virg.

Escrevem S. Joaõ Damaſceno, S. Simeaõ Metaphraſtes, e outros Authores graves, que ao tempo, que o ſacratiſſimo corpo da ſempre Virgem immaculada era levado em funeral prociſſaõ para o ſepulchro; hum daquelles incredulos Judeos, indignado de que à Mãe de JESUS ſe fizeſſe honra taõ publica, e apparatoſa, arremeteo com furor barbaro, e eſpirito de zelo farizaico, e atrevimento diabolico contra o ſagrado tabernaculo, e pegando com as maõs ambas, procurou derrubalo em terra. Porèm ſe Deos naõ deyxou ſem caſtigo logo pago de preſente o deſacato de Oza, ſendo ſó imprudente a ſua acçaõ, quando pretendeo endireytar no carro a Arca de Deos, que havia declinado para huma parte, e temeo que cahiſſe: como deyxaria ſem caſtigo eſtoutro impio, que com arrojo ſacrilego pretendia derrubar no chaõ a Arca, naõ figurativa, e ſimbolica, mas real, e verdadeyra! E ſe eſte Senhor prohibe, e abomina, que toquemos nos ſeus ungidos, e malignemos ſobre os ſeus Santos: *Nolite tangere Chriſtos meos, & in Prophetis meis nolite malignari*: quanto abominaria eſta malignidade indigniſſima contra a Raynha de todos os Santos, ſe eſte attrevido toque contra aquelle ſagrado corpo ungido, e ſanctificado pelos toques do meſ-

1. Par. 16. 22.

meſmo Deos! No meſmo ponto poys que o Judeu lançou as maõs ao feretro da Mãe de Deos, lhe foraõ ambas cortadas cerceas por outra inviſivel de algum Anjo dos muytos milhares, que alli hiaõ, como real guarda daquelle penhor ſantiſſimo, ficando penduradas do meſmo lugar, em que pegàraõ. E como as demonſtraçoens da ira divina ſempre vaõ modificadas com ſua miſericordia; e o dia era de feſtivo triunfo para a ſoberana Virgem, por quem os furores do Ceo ſe convertem em alegre ſerenidade: diſpoz o meſmo Senhor, que eſte inſenſato, por via da ſua vexaçaõ, cobraſſe entendimento; porque tocado interiormente, cahio na conta, conheceo a verdade, pedio miſericordia; e chegando, por enſino do Apoſtolo S. Pedro, a unir os braços decepados aos pulſos das maõs pendentes do tumulo; de repente ſoldàraõ, e ſe redintegràraõ perfeytamente ao dono, cujas eraõ, e largàraõ o roubo ſacrilego, que intentavaõ. E entaõ creſceo a devoçaõ, e alegria dos fieis, a gloria de Chriſto, e de ſua Mãe ſantiſſima, e a confuſaõ de todos ſeus inimigos.

Em Jeruſalem vivia huma devota donzella, que guardava em ſeu poder com grandiſſima veneraçaõ, e vigilancia a zona, ou cingulo, com que a Virgem ſacratiſſima coſtumava cingirſe, e juntamente huma veſte, ou tunica, que foy da meſma Senhora. Eſtes precioſiſſimos penhores (de mays alto valor, que todas as mînas de Ophir, e todos os diamantes orientaes)

Matthæus Radcrus in Viridario Sanctorũ ex Menais Græcorum.

entaes) andando o tempo, vieraõ de maõ em maõ parar à de Arcadio, filho de Theodozio o grande, Emperadores: o qual os depoſitou em hum riquiſſimo cofre, a que chamou com razaõ: A Arca ſanta. Paſſados deſpoys quatrocentos, e dez annos, o Emperador Leaõ I. fez abrir eſte cofre, por amor de ſua molher Zoe, que padecia vexaçaõ de hum demonio obſceno, e lhe fora revelado, que ſe lhe applicaſſem o cingulo da Virgem, com o ſeu milagroſo toque ceſſaria aquelle moleſtiſſimo trabalho. Aberta poys a Arca ſanta, ſe achou o cingulo taõ novo, e luſtroſo, como ſe entaõ ſe acabaſſe de fazer: do que pendia hum ſello de ouro, e junta com eſte huma authentica, em que diſtinctamente ſe declarava o anno, a indicçaõ, e o dia em que o dito cingulo fora trazido a Conſtantinopla, e por maõs do Emperador Arcadio fechado, e ſellado naquelle cofre. E vendo o Emperador Leaõ eſte certo teſtemunho, venerou a reliquia com reverentes oſculos, e fez que pelo Patriarcha, que entaõ era daquella Igreja, ſe applicaſſe à Emperatriz Zoe, que logo ficou livre da ſua oppreſſaõ, aſſim como, com o toque das cadeas de S. Pedro, trazidas tambem de Jeruſalem, ficou repentinamente livre de outro maligno eſpirito ſemelhante, aquelle Conde, que o Emperador remetèra a Roma ao Papa Joaõ XIII. para eſte effeyto, no Anno de 969. Em Simeaõ Metaphraſtes anda hum Sermaõ de S. Germaõ Patriarca de Conſtantinopla, que prègou

gou na Dedicaçaõ de hum Templo magnificentiſſimo, que naquella Imperial Cidade ſe edificou em honra deſta meſma zona, ou cingulo da ſacratiſſima Virgem, e juntamente de algumas faxas, em que ella envolveo a Deos Menino: e ſe diz por tradiçaõ conſtante, que a dita zona eſtava taõ luzida, e aſſeada, como ſe entaõ ſahiſſe das maõs do artifice. Niceforo Calixto diz, que em virtude deſta Arca ſanta, onde eſtava tambem a tunica da Virgem, ſe obravaõ notaveis milagres, levando as forças da graça victoria publica das do tempo, e natureza. *Hiſt. Eccl. lib. 15. c. 14.*

MEDITAÇAÕ XIV.

Da ſolemniſſima Aſſumpçaõ da Virgem MARIA S. N. ao Ceo Empyreo em corpo glorificado.

ESTE myſterio de que a ſoberana Virgem, a poucos dias de ſeu feliciſſimo tranſito, reſuſcitou, e foy aſſumpta à Celeſtial Jeruſalem em ſeu proprio corpo immutado com todos os dotes de gloria, naõ he de fé Divina, poys naõ temos delle Eſcriptura expreſſa, nem definiçaõ da Igreja. Eſtà porèm taõ firmemente aſſen-

aſſentado n o commum ſentir dos Fieis, na authoridade dos ſagrados Doutores aſſim Latinos, como Gregos; na clara razaõ, e boa Theologia, e em varias revelaçoens, que peſſoas ſantas tiveraõ a cerca deſta verdade; que o duvidar della ſeria temeridade eſcandaloſa: principalmente parecendo eſte pio ſentir o meſmo, que tiveraõ os ſagrados Apoſtolos, quando no ſepulchro da Senhora achàraõ menos ſeu virginal corpo, e ſómente as roupas, em que envolto, o tinhaõ alli depozitado.

Orat. 1. de B. MARIÆ Aſſumptione.

A hiſtoria refere S. Joaõ Damaſceno. E foy, que a illuſtriſſima, e piiſſima Virgem Pulcheria, irmã do Emperador Theodozio o menor, e eſpoſa do Emperador Marciano, como era devotiſſima da Virgem Senhora Noſſa edificou em honra da meſma Senhora hum Templo magnificentiſſimo em Conſtantinopla, para o qual intentou trasladar de Jeruſalem as reliquias da meſma Senhora, parecendolhe que eſtariaõ ainda em Gethſemani no valle de Joſaphat, onde os ſagrados Apoſtolos (como era fama) as tinhaõ depoſitado. Chamando poys ao Patriarca de Jeruſalem Juvenal, que naquelle tempo tinha vindo de Paleſtina ao Concilio Calcedonenſe, lhe communicou o ſeu deſignio, entendendo conduziria mays ſegura, e decentemente taõ precioſo penhor. Porèm a eſta propoſta lhe reſpondeo logo o Patriarca: Na divina Eſcritura nada ſe acha eſcrito da morte da Virgem MARIA Mãe de Deos: mas ſabemos por antiga, e verdadeyriſſima

deyriſſima tradiçaõ, que no tempo do ſeu glorioſo tranſito, os Apoſtolos, que repartidos pelo mundo, andavaõ occupados na prègaçaõ evangelica, foraõ em breviſſimo tempo trazidos pelos ares aonde a Virgem eſtava: e aſſiſtìraõ à ſua cabeceyra, atè que entregou ſua bendita alma nas maõs de ſeu Filho. Deſpoys de morta levàraõ o ſagrado corpo ao lugar chamado Gethſemani, onde foy depoſitado: e por tres dias continuos ſe ouvìraõ alli muſicas celeſtiaes, com que os Anjos o veneravaõ. No fim dos quaes, como ceſſaſſe eſta veneraçaõ Angelica, e o Apoſtolo S. Thomè, que ſe naõ havia achado preſente à deſpedida da Virgem, inſtaſſe, que ſe abriſſe o ſepulchro, para conſolarſe ao menos com a viſta, venerando o corpo defunto; com effeyto ſe abrio a ſeus rogos: e entaõ viraõ todos, que jà alli naõ eſtava o ſagrado penhor, mas ſómente as roupas, em que fora envolvido, eſpalhando ſuaviſſima fragancia. E maravilhados do myſterio (eſte he agora o ponto, que eſtabelece a ſobredita verdade) ſó iſto pudèraõ imaginar, e ter para ſi, que o Senhor, que ſe havia agradado de tomar ſuſtancia humana daquelle corpo, deyxando-o inteyro em ſua Conceyçaõ, e Naſcimento, e mays illuſtrada ſua virgindade: ſe agradou tambem de honrallo com tranſlaçaõ glorioſa, antes da univerſal reſurreyçaõ dos mortos. Iſto he o que referio da tradiçaõ antiga aquelle Patriarca à Emperatriz Pulcheria, com o que ella ceſſou do ſeu intento.

I. PON-

I. PONTO.

COnſidera agora as graves razoens que ha, para que entendamos, que o Omnipotente honrou a tal Mãe com eſta prerogativa de ſua Reſurreyçaõ glorioſa anticipada.

Seja a primeyra, que a carne da Virgem, e a carne de Chriſto ſaõ quaſi huma meſma carne: poys aſſim como diſſe Adam do corpo de Eva, que era oſſo de ſeus oſſos, e carne da ſua carne: *Hoc nunc, os ex oſſibus meis, & caro de carne mea*; porque della havia ſido formado por maõ de Deos: aſſim pòde Chriſto S. N. pelo corpo de ſua Mãe Santiſſima dizer: Eſta he a carne, de que ſe edificou a minha carne; poys o filho he parte de ſua Mãe, quanto à ſuſtancia corporea. E confórme a iſto, à perfeyta glorificaçaõ, e exaltaçaõ da carne de Chriſto S. N. era decente, e como devida tambem à glorificaçaõ, e exaltaçaõ do corpo de ſua Mãe Santiſſima, e que eſta decencia, e divida, ſenaõ retardaſſe em pagarſe à honra de Chriſto, ficando em aberto atè o tempo da Reſurreyçaõ dos outros juſtos. Porque foge, e padece horror o eſpirito em conſiderar que em tantos ſeculos, como paſſáraõ deſde o tranſito da Senhora, e paſſaràõ atè o dia da Reſurreyçaõ gèral, ſe pudeſſe dizer: A carne de Chriſto eſtà glorificada no Empyreo à maõ direyta de ſeu Eterno Padre; mas a da Virgem

Gen. 2. 23.

gem MARIA, que por obra do Espirito Santo, e de toda a Santissima Trindade lha ministrou, està debayxo da terra entre bichos, ou comida delles, sem embargo de ser moralmente huma só carne a do Filho, e a da Mãe. Naõ soa bem tal proposiçaõ, nem condiz com aquelloutra do Real Propheta: *Honor regis judicium diligit.* Que a honra de Christo Rey dos Reys pede tudo aquillo, que he decoro, e rectidaõ. Logo quasi devia Christo à sua honra elevar o corpo da Virgem, à semelhança da glorificaçaõ de seu corpo divino, que della se formàra. *Ps.* 98. 4

O' Virgem felicissima! Como fostes taõ propinqua a Deos, taõ immediata a Deos, taõ unida a Deos: por isso participastes de tantas semelhanças com Deos; por isso a honra, e gloria, e exaltaçaõ, que se deve à carne de Christo nosso Deos, em certo modo se devia à vossa carne por serdes Mãe sua. Os Herejes Colliridianos disseraõ, que vòs Senhora, tinheis Natureza Divina, e immortal: bem sey que erràraõ, poys naõ ha mays que hum Deos humanado. Mas naõ posso negar, que tal, ou qual disculpa tiveraõ no seu erro, e absurdo. Equivocàraõ-se vendo em vòs, ò admiravel Senhora, tantas participaçoens da Natureza Divina: como lá Sisigambis mãe Del-Rey Dario, se equivocou adorando a Efestiaõ por Alexandre pelo ver taõ immediato no lugar, e taõ parecido no ornato: e Alexandre pela consolar (quando a vio turbada com o erro) *Plut. in Apophteg. lib. 4*

lhe

lhe diſſe cortezãmente: Naõ erraſtes Mãe, que tambem eſte he Alexandre. Naõ ſoys (digo eu agora) naõ ſoys divina ò MARIA; porèm eſtais taõ a par de Deos, e taõ immenſa gloria participaes de Deos, que na parecença eſtaõ os erros occaſionados, e preciſa a fé, diſculpados. Por iſſo o grande Areopagita quando teve a dita de vos ver ainda neſta vida mortal, a fé lhe valeo, para vos naõ adorar por divina. Quanto mays neceſſario lhe ſeria eſte ſeguro arrimo, ſe vos viſſe jà glorioſa no Empyreo! E ſe a Eſcritura chamou Deoſes aos Santos que lograraõ a ventura de eſtar à falla com Deos: *Illos dixit deos ad quos ſermo Dei* Joan. 10. 35. *factus eſt:* quem deyxarà ò ſublimiſſima Senhora, de intitularvos divina, ou deificada, quando naõ ſó eſtiveſtes à falla com Deos, ſenaõ que a Palavra eterna, e ſuſtancial do meſmo Deos, ſe humanou da voſſa ſuſtancia; e para ſer deſpoys perfeyta a gloria de ſeu corpo reſuſcitado, foy conveniente, que tambem o voſſo corpo ſe glorificaſſe. Onde as glorias de Filho, e Mãe ſaõ commuas (como tambem as penas o tinhaõ ſido) como eſtariaõ ſeparados, o Corpo de Chriſto no Empyreo mays refulgente que o Sol, e o de MARIA Santiſſima na terra entre as horroroſas ſombras da morte! Quanto me regozijo, ò grande Senhora, quanto me alegro, e conſolo deſta voſſa ſemelhança com Deos! porque ſuppoſto creyo, que Deos naõ tem ſemelhante: *Quis ſicut Deus?* iſto meſmo realça, e magnifica a voſſa gloria, che-

chegarés a ter ſemelhança por participaçaõ com o Senhor, que a naõ tem com creatura alguma por eſſencia.

Outra razaõ mays forçoſa para o meſmo intento, he que ſe a alma, e corpo da Virgem Santiſſima, naõ eſtiveſſem já de preſente reunidos: de prezente naõ poderiamos em rigor e com propriedade, chamarlhe Mãe de Deos, e mays propriamente diriamos, que Chriſto havia ſido filho da Virgem, do que diriamos, que actualmente o era. Porque ſer Mãe he predicado que ſe diz da peſſoa; e naõ he peſſoa a alma, nem o corpo eſtando ſeparados: e de Chriſto naõ dizemos que he filho da alma da Senhora, nem do ſeu corpo deſanimado. Por onde, aſſim como naquelles tres dias da ſepultura de Chriſto perdeo a Virgem a relaçaõ da Maternidade de Chriſto: porque nem a alma do Senhor quando deſceo ao Limbo, nem ſeu corpo deſcendo da Cruz ao ſepulchro, eraõ o ſagrado compoſto de Chriſto, que naſceo da Virgem, e ſem embargo de que nem a alma, nem o corpo do Senhor ſe deſuniraõ já mays da Divindade, toda via ſe deſuniraõ huma parte da outra naquelles tres dias: aſſim tambem todos eſſes annos, e ſeculos, que a Virgem eſtiveſſe por reſuſcitar, eſtaria ſem a relaçaõ de Mãe de Chriſto, e Chriſto ſem a de filho ſeu. E que eſta perda, e carencia duraſſe ſó tres dias na Mãe, aſſim como ſó tres dias durou no Filho, convinha para o myſterio: mas que eſteja durando atè a Re-

ſurreyçaõ dos mortos no dia do juizo, naõ convinha nem a Chriſto, que amava tanto eſta filiaçaõ ab eterno pretendida, e intentada; nem à Senhora, que eſtimava tanto eſta Maternidade, origem, e fonte de todos ſeus elogios. Logo jà o ſacratiſſimo compoſto da alma, e corpo da Senhora reunidos habita, e reyna no Empyreo, junto, e apar daquelloutro ineffavel compoſto da alma, e corpo de Chriſto unidos entre ſi pela Reſurreyçaõ, e ſempre com a peſſoa do Verbo pela uniaõ hypoſtatica.

Oh gloriemonos todos os fieis de que actualmente temos no Ceo viva, reſuſcitada, e glorioſa a Mãe de Deos. Aquelle meſmo ventre, mina occulta em cujas entranhas o Eſpirito Santo como Sol, formou a Chriſto como ouro, para delle ſe cortar o noſſo reſgate: aquelles meſmos olhos, que o viraõ preſente na lapinha de Bethlem, quando alli ſe apeou o Principe das eternidades, deſpoys de eſperada ſua vinda por tantos milhares de annos: aquelles meſmos labios, que ſe eſtreàraõ em ſaudallo com oſculo de paz: aquelles meſmos peytos, que alimentàraõ a ſeu Creador, correndo delles, naõ ſey ſe diga neve, ſe fogo, poys com o leyte hia juntamente o amor: aquellas meſmas maõs, que puzeraõ faxas ao Immenſo, e que o ſervìraõ em tantos, e taõ immediatos miniſterios, todos ſacratiſſimos pela peſſoa a que ſe dedicavaõ: em fim, toda inteyra aquella nobiliſſima Arca da ſanctifica-

çaõ

çaõ de Deos está nas alturas do Empyreo, Alleluia: viva, e verdadeyra: Alleluia: vibrando, naõ resplandores de ouro, mas de gloria, Alleluia. E se lá o Santo Job se consolava com a esperança certa, de que resuscitando haviaõ seus mesmos olhos, e naõ outros, ver a Christo Salvador nosso: *Quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt, & non alius:* tambem nòs os filhos da Igreja santa nos devemos consolar com a certeza, de q̃ já actualmente temos no Ceo Mãe, que nos está vendo, ou pòde ver com seus proprios olhos, e Mãe, que ora, e falla por nòs com sua propria lingua, Mãe que para nos impetrar muytas misericordias, mostra seus proprios peytos a Christo, allegando que o criàraõ, assim como Christo mostra suas chagas a seu eterno Padre, allegando que nos remio com ellas: *Christus mudato latere* (disse Arnoldo Carnotense) *Patri ostendit latus, & vulnera; MARIA Christo pectus, & ubera.* Lamentem se, e chorem os mortaes em quanto filhos de Eva; porq̃ de Eva nada nos aproveytou, excepta a descendencia, e progenitura de MARIA: Mas consolemse em quanto filhos de MARIA; porque MARIA nos vivificou por Christo, e pelo mesmo Christo já vivificada para a duraçaõ immortal, nos está chamando, e convidando para participarmos a mesma vida.

Job. 19. 27

Arnold. Carnot. Tr. de Laud Matris Christi

A terceyra razaõ he, porque se a Virgem Mãe admiravel, ainda naõ estivesse resuscitada em corpo glorioso, ainda naõ excederia na

Bemaventurança accidental aos Anjos, ſendo que he certo, e na boca dos Santos Padres bem repetido (e ſó do blasfemo Luthero impugnado) que os excede a todos em merecimentos, e ſantidade: naõ excederia, digo, a Bemaventurança da Senhora à dos Anjos: porque nos Anjos eſtà perfeytamente ſaciado o appetite da gloria, e o dezejo de conſeguir o ſeu fim para que foraõ criados: e na Virgem, ſua alma ſeparada ainda eſtaria appetecendo reunirſe a ſeu corpo, para levar a parte da Bemaventurança, que por elle lhe tocava: como lemos no Apocalypſe, que as almas dos Martyres eſtavaõ clamando pelo ſeu premio conſummado na reſtituiçaõ dos corpos; e as mandou Deos eſperar atè o tempo conveniente, em que ſe lhe agregaſſem os mays Martyres. Logo poderiamos dizer que os Anjos por todo o tempo deſde o tranſito da Senhora atè o dia da Reſurreyçaõ univerſal, eſtavaõ mays inteyramente de poſſe do ſeu fim bemaventurado, do que eſtava a Raynha dos meſmos Anjos. O que parece abſurdo, que nem ſe deve imaginar.

Apoc. 9. Vide ibi Cornelium.

E naõ ſómente os Anjos levariaõ eſta ventagem à Mãe do Altiſſimo; ſenaõ ainda muytos dos filhos de Adam, que ſuppoſto foraõ Santos, todavia foraõ concebidos em peccado. Porque do Evangelho conſta, que com Chriſto Senhor N. reſuſcitàraõ muytos Santos antigos: *Multa corpora Sanctorum, qui dormierant, ſurrexerunt: & exeuntes de monumentis*

Matth. 27. 52.

numentis poſt reſurrectionem ejus, &c. E q̃ eſtes Santos naõ tornàraõ a pagar a divida da morte, jà huma vez paga, he ſentença de muytos Santos Padres S. Hieronymo, S. Epiphanio, S. Ambroſio, S. Maximo, Beda, e de graves Expoſitores ao dito texto do Evangelho. Particularmente de Adam, e Eva; de Abrahaõ, Iſaac, e Jacob, Jozeph, de Moyſes, e David; dos tres mancebos da fornalha de Babilonia; dos feliciſſimos Paes, Eſpoſo, e Filho adoptivo da Virgem, Joaquim, Anna, Jozeph, e S. Joaõ Euangeliſta, o affirmavaõ varios Authores graves, dando-os jà por reſuſcitados, e habitadores corporalmente da Jeruſalem Celeſte. Logo que duvida pòde haver, que reyne no meſmo lugar reſuſcitada glorioſamente aquella ſoberana Senhora, em quem, àlem de concorrerem as prerogativas, excellencias, e dignidades de todos eſtes Santos, ſobreexcede, e reſplandece a infinita dignidade de Mãe de Deos.

Vide Suar. in 3. p. q. 53. art. 3. & Henac lib. 6. Empyreol Exercit. 22. ſect. 1. à n. 2.

Outra vez torna a exultar meu pobre eſpirito neſta conſideraçaõ de voſſas excellencias, ò Virgem Beatiſſima: quando com eſſa limitada luz que poſſo (e vòs meſma me alcançaſtes do Pae das luzes) conheço, que voſſos dotes, e prerogativas, e premios, ſaõ mays que quantos diamantes ha na terra, quantas flores ſe rim no prado, quantas eſtrellas marchaõ nas vaſtiſſimas campanhas do Firmamento, quantos Anjos acendeo o vivificante ſopro do Creador: maravilhome, e logo torno a naõ

me maravilhar. Maravilhome pela grandeza do objecto, que trasborda a meus conceytos e ainda que foraõ Angelicos, ſempre trasbordàra: e naõ me maravilho, porque eſte meſmo objecto antes ſe commenſura à dignidade, que tendes de Raynha de todas as creaturas, quanto mays à de Máe de Deos. Oh! iſto ſim, que ſaõ riquezas, e abundancias: iſto ſim que acha aqui o amor paſto a trecheyo, màres onde nade a vontade, prendas onde ſempre lhe reſte que louvar. Em fim creatura que reyna logo apar do Creador. Creatura nada por ſua humildade, que ſem tirarſe della, antes por iſſo meſmo que della ſenaõ tirou, ſubio a tanto, que he mays, que tudo o mays, abaixo do Senhor, que fez tudo, e que eſſe Senhor que fez tudo, ſe quiz fazer feytura della! Ay que gloria! O' que dita! Como dirà a pobre lingua, o que ſente aqui o coraçaõ? Como ſaìraõ por taõ eſtreyto regiſtro, os borbelhoens, que fervem dentro da fonte da intelligencia? He doce a penalidade, e he penoſa a doçura, que cauza eſta prenhez interna, ſem achar poſſivel o parto. Senhora, que quereis que faça? Ou alargayme os ſeyos, ou encolheyme os cabedaes: ou (melhor ſerà) tirayme os mortaes alentos, e dayme outros capazes de reſpirar no ar puro da patria. *Fiat. Fiat.*

II. PONTO.

ENtremos agora a meditar como ſe effeytuou eſte myſterio da Aſſumpçaõ da Beatiſſima Virgem, arrimandonos ao que a piedade, e authoridade de Varoens Santos deſcreve neſte ponto, e vay fundado em boa razaõ: viſto carecermos de authoridade expreſſa da ſagrada Eſcritura, e dizer S. Agoſtinho, que onde ella falta para declararmos algum myſterio da Senhora, deve ſervir a razaõ por fundamento, porque iſſo ſerà certo haver Deos ordenado, o que à recta razaõ ſe conforma.

Conſidera poys como a alma Beatiſſima da Senhora eſtava no throno de ſua gloria gozando daquelles ineffaveis premios, que por ſuas ſingulariſſimas virtudes merecèra: e dezejando, para mayor gloria do Altiſſimo, dar parte deſtes bens a ſeu virginal corpo, que com tanta fidelidade havia cooperado no comprimento da divina vontade, e do qual o Senhor ſe dignàra formar humanos membros a ſeu unigenito Filho. Dezejavaõ tambem ardentemente todos os coros dos Anjos, que aquella alma bemaventurada ſe reuniſſe a ſeu corpo, e foſſe eſte ſublimado ao meſmo throno, onde tiveſſem Raynha ſua, e Mãe de Chriſto, a quem adorar, mays digna em graça, dons, e virtudes que todos elles. E com eſte dezejo

da mayor gloria do Altiſſimo, e da honra da ſacroſanta Humanidade de Chriſto, e do complemento da alegria de toda a Curia celeſtial, diziaõ, como o Profeta Rey antigamente: *Pſ.* 131. *v.* 8. *Surge Domine in requiem tuam, tu & Arca ſanctificationis tuæ.* Levantaivos Senhor ao deſcanço da voſſa gloria, vòs, e a Arca de voſſa ſanctificaçaõ. Iſto he; ſigaſe à voſſa Aſcenſaõ admiravel, e façavos companhia na voſſa gloria, aquella ſoberana Virgem, que vòs com voſſa habitaçaõ na terra ſanctificaſtes: ſeja tambem aſſumpta corporalmente, onde reyne com voſco por ſeculos eternos.

Contaſe que Apelles, vendo huma inſigne lamina, ou taboa, que pintàra o famoſo Protogenes, a qual El-Rey Demetrio reſervàra na guerra, ſem a deſtruir, por lho pedirem os de Rhodes: admirado, e como attonito diſſe: *O' ingens labor, & miraudum opus! Deſunt tamen gratiæ, quæ hoc auferant, atque in Cœlum reponant:* O' grande maõ! O' admiravel obra! Porèm faltaõ Anjos (ou as graças) que a levem, e colloquem no Ceo. Em toda a Univerſidade das creaturas puras, naõ houve, nem haverà jà mays obra mayor que a Mãe de Deos: obra foy de maõ grande, poys nella ſe empenhou a do meſmo Deos: *Fecit mihi magna, qui potens eſt*: pintura de tal primor, que nella ſe retratou quanto he poſſivel. (*Imago rectè deſcripta divini Archetypi*, lhe chamou S. Andrè Cretenſe.) E naõ ha que laſtimarnos, de que faltaſſem Anjos que a levaſſem,

Eraſmus lib. 6. Apophtheg-matum.

Luc. 1.

Orat. 3. de Dormit. Deip.

ſem, ou elevaſſem a collocar no Ceo; para ſer alli mays admirada dos que entendem bem da arte, e ſabem admirar.

Ouvio o Altiſſimo com agrado eſta gèral proclamaçaõ da Corte Celeſtial; e manifeſtou illuminando as mentes dos Anjos mays ſuperiores, e immediatos à ſua cortina, qual era o ſeu beneplacito, e diſpoſiçaõ acerca deſte triunfo ſolemniſſimo. Daqui reverberando a luz nos mays Anjos, como de huns eſpelhos em outros, clarificou no meſmo inſtante todo aquelle innumeravel povo bemaventurado. E logo franqueadas as portas eternaes, ſahìraõ quantas creaturas humanas, e Angelicas habitavaõ dentro, a conduzir a ſua auguſtiſſima Raynha, deſde o ſepulchro, onde ſeu corpo eſtava no valle de Jozaphat, atè os mays remontados cumes do monte da gloria. Hiaõ da natureza humana quantas almas tinhaõ ſubido ao Ceo com Chriſto deſpoys de ſaqueado por elle o Limbo, que eraõ os que morrèraõ juſtificados nos ſeculos paſſados, durante a ley da Natureza, e a Eſcrita, aſſim adultos, como innocentes; e todos os perfeytos, que tinhaõ fallecido à vida tranſitoria deſde a Aſcenſaõ do Senhor atè o prezente. E a eſtas numeroſiſſimas turmas, ſe ajuntàraõ deſpoys, ſubindo dos carceres do Purgatorio, todas as almas, que alli penavaõ endividadas: porque à grandeza do Senhor em dia taõ feſtivo, e triunfo taõ ſolemne, pertencia conceder perdaõ gèral a todas, como graves, * e pios Authores conſideraõ. * *E. Amadeus*

Da

Rupt. 8. fine. Dionisius Carthusia. ser. 2. de Assump. Gerson. sup. Magnificat tr. 4. fine. Raulin to. 2. de sanctis. Salmeron to. 4. tr. 16. fine. Novarin. in Umbra Virginea excurs. 86. Busiis ser. de Assump. Vega in Theologia Mariana n. 1667.

Da Natureza Angelica vinhaõ Anjos, Arcanjos, e Virtudes, Dominaçoens, Poteſtades, e Principados, Thronos, Querubins, e Seraſins. E como cada hum deſtes Coros conſta de innumeraveis Perſonagens digniſimas, fermoſiſſimas, ſantiſſimas, e de taõ diverſas esferas do ſeu racional, e da ſua actividade; de taõ differentes dotes de graça, e miniſterios na caza de Deos, ſignificados em ſeus nomes proprios; e todos vinhaõ de gala com mayor gloria accidental: pondera bem, alma minha, que viſtoſo, que alegre, que admiravel, e bem ordenado ſe oſtentaria eſte exercito por aquellas vaſtiſſimas regioens ethereas! Mas o que ſobre tudo fez mageſtoſo, e illuſtriſſimo eſte triunfo, foy a real preſença de Chriſto em peſſoa. Vinha a honrar huma creatura, que toda ſua vida, inſtante por inſtante, naõ attendeo a outra couza, mays que a honrar, e ſervir a ſeu Deos: vinha a receber a ſua Mãe ſantiſſima, a quem tinha finiſſimo, cordialiſſimo, e rectiſſimo amor, e a quem quiz dever obrigaçoens de filho; e aſſim por parte deſte recebimento, mays ſolemne, e mageſtoſo foy o triunfo da Aſſumpçaõ da Virgem, que o da Aſcenſaõ do meſmo Chriſto.

Abalou logo todo eſte exercito em companhia de ſeus ſoberanos Reys JESUS, e MARIA atè o lugar, onde ſeu virginal corpo eſtava depoſitado; ao qual tanto que a Senhora chegou, aqui entrou logo nelle, e ſe reunio por imperio divino, vivificando-o, e communicandolhe

nicandolhe os dotes de claridade, agilidade, ſutileza, e impaſſibilidade em grão correſpondente à ſua propria gloria. E logo ſem levantarſe a campa do ſepulchro, ſahio, ou renaſceo fóra eſte admiravel luzeyro com tanta fermoſura, tanta alegria, tanta graça, e mageſtade, que atè aos meſmos Anjos poz em admiraçaõ, e os encheo de conſolaçaõ, e gloria de terem tal Raynha, que em todos os ambitos da Natureza, ſenaõ achaõ termos, nem ſemelhanças, para louvalla, e por mays que os conceytos ſe esforcem, ſempre fica ſuperiora a todos. Aqui lhe dèraõ todas aquellas turmas celeſtiaes huma como eſtrondoſa, e feſtiva ſalva de vivas, e parabens, e começou a ſoberana Senhora a ſubir por entre as alas daquelles eſquadroens da celeſtial milicia, levãdo os olhos, e coraçoens de todos, ſem ceſſarem entre tanto de louvar a Deos admiravel em ſuas obras, eſpecialmente neſta que foy o empenho de ſua Omnipotencia.

Pondera tu, alma minha, que ſe o real Profeta diſſe, que os amigos de Deos eraõ exceſſivamente honrados: *Nimis honorificati ſunt amici tui Deus:* com que ventagens era bem que Deos honraſſe a eſta Senhora, que naõ ſó teve amizade com Deos mays intima, e ſempre continua, ſempre augmentada; mas alem diſto, era ſua verdadeyra Mãe, e podiamos dizer: *Exurge Domine in præcepto, quod mandaſti:* Levantaivos Senhor, para deſcer ao cumprimento do preceyto, que vòs meſmo man-

Pſ. 138. 17.

Pſ. 7. 7.

mandaſtes, recommendando, que honraſſemos a noſſos paes. Lemos que ao ſepulchro da Virgem S. Agueda baixàraõ do Ceo cem Anjos: e hum delles, que excedia em belleza aos mays, lhe poz hum epitaphio honorifico, que dizia: *Alma ſanta, que tanto de vontade honrava Deos, ſeu corpo ſeja o remedio da terra onde eſtà.* No ſepulchro da Virgem das virgens MARIA Santiſſima, quanta razaõ foy que bayxaſſem milhares de milhares de Anjos? e mays ſendo para a elevarem à terra dos viventes, de onde havia de remediar a toda a terra dos mortaes. Lemos tambem que na trasladaçaõ do corpo de S. Roza de Viterbo, o leràraõ em hombros quatro Cardeaes. E que no enterro de S. Hugo Biſpo de Linconia em Inglaterra, ſe achàraõ preſentes dous Reys cõ os grandes de ſuas Cortes, quatro Arcebiſpos, quatorze Biſpos, cem Abbades, innumeravel povo. Que muyto logo que à trasladaçaõ da Raynha de todos os Patriarcas, e Pontifices, e de todos os Santos, ſe achaſſem prezentes para mays a honrar, todos os grandes da Corte celeſtial, e o meſmo Rey dos Reys, Chriſto JESUS? Lemos finalmente que ſubindo S. Florencio Biſpo Argentenſe ao Palacio do Rey, e faltandolhe alli miniſtro, que promptamente lhe tomaſſe a capa, o Sol lhe ſervio de capeyro; porque pendurandoa o Santo ſobre a reſte do Sol, que entrava pella janella, elle a ſuſtentou no ar, e a guardou fielmente. Que he o corpo humano, ſenaõ huma capa,

Surius 5. Februar. tom. 1.

Cornejo na III. Parte da Chronica de S. Franciſco liv. 1. cap. 18.

Sur. 17. Novembr.

Surius die 7. Novembr.

ou

ou veste da alma, que subindo ella ao Palacio do Rey do Ceo, fica entre tanto nas maõs da morte, caindo na terra: mas a veste, ou pallio do corpo da Senhora, subindo ao Ceo, se sustentou nos rayos de sua propria luz, e sutileza, e os Anjos, que saõ outros tantos rayos do Sol eterno, o guardàraõ fieis, e sevìraõ obsequiosos.

Aqui pòdes tambem para doutrina tua, reflectir sobre o desengano das seguintes verdades. Primeyra, quanto te importa honrar a Deos, empregando neste officio de boa vontade todos os cabedaes de tuas potencias, sentidos, e faculdades; porque ainda que naõ fosses a ganhar remuneraçaõ copiosissima, sempre vàs a pagar estreyta divida, e a cumprir hum preceyto da ley Divina, que entre todos he o primeyro, e maximo, de que pendem todos os mays. Segunda, quanto deves compadecerte da cegueyra de teus proximos, que alheados de si com a corrupçaõ, e vaidade do presente seculo, taõ longe estaõ de honrar a Deos, que antes o offendem, e com formidavel erro preferem os premios corruptiveis aos eternos, e contra a luz, que os desengana, fechaõ os olhos. Oh! socorreos quanto alcançares: ora, e chora, sacrifica, prèga, amoesta, reprehende, edifica, que se com todos teus suores, e lagrimas, e penitencias, trouxeres huma só alma a honrar a Deos, grandemente lhe agradas a elle, e mays te aproveytas a ti, do que lucrando mil mundos.

III. PON-

III. PONTO.

COnsidera particularmente aquelle passo de quando os olhos da Beatissima Virgem lográraõ a prezença de seu precioso Filho. Quem pòde formar conceyto da summissaõ rendidissima, com que o adorou; da perfeyta fidelidade, com que o reconheceo author de todo seu bem, referindo à sua gloria, e bondade, toda a honra, a que era servido levantalla! Que graças, e louvores renovaria pela haver escolhido, e predestinado para Mãe sua, e Raynha de todos os Anjos, e Santos, e por aquelle abysmo de misericordias, que desta sua gratuita eleyçaõ procedèraõ! Pondera logo com que amor, e agrado a levantaria o Senhor a seus braços: *Sed & Filius* (considera neste passo o Serafico Doutor S. Boaventura) *placido vultu, serena facie, divinis amplexibus eam suscepit!* e com que ardente, e pura caridade applicaria seus labios a Senhora àquelles cinco refulgentes, e purpureos sellos daquella humana carta imperial, em cujo vigor se concedeo a todos os escolhidos liberdade eterna de todas as miserias, e foro inamissivel de filhos de Deos, e filhos tambem respectivamente da mesma Virgem! E ao reverem-se mutuamente tal Filho, e tal Mãe, que actos taõ nobres, e taõ finos, se communicariaõ estas duas almas, as mays excellentes com

Serm. 1. de Assump.

com exceſſo incomparavel de quantas creou, nem ha de crear o Omnipotente! Como ſe eſpelhariaõ hum no outro eſtes dous coraçoens, ſendo ambos taõ criſtallinos, e terſos, e taõ vivificados com os ardores da caridade mays que ſerafica! Tambem os ſemblantes, e figuras, e o metal das vozes, objecto dos olhos, e ouvidos, ainda que jà glorificados, com que agrado ſe reconheceriaõ! E que recordaçoens taõ amigaveis paſſariaõ das memorias antigas, e familiares nos dias do ſeculo: da lapinha de Bethlem (ſupponhamos,) da adoraçaõ dos Magos, da fugida a Egypto, da conſummaçaõ da ſua obra grande, a que viera ao mundo, e outras ſemelhantes! Tempera tu ò Catholico, o teu coraçaõ pelos tons deſtas duas citharas (quanto com a graça do Senhor, e interceſſaõ da Virgem te for poſſivel) que logo, aſſim como ambas ſe reſpondem entre ſi, porque eſtaõ poſtas huma pela outra; aſſim tu ſaberàs ouvillas ao menos de longe. Porque o amor faz ſemelhança, e a ſemelhança dà entendimento: e as vozes do eſpoſo, e eſpoſa, os amigos de ambos ſaõ os que as percebem: *Amici auſcultant: fac me audire vocem tuam.* Cant. 8. 13.

Mas olha jà, como os ſoberanos Reys da gloria, com todos os eſquadroens luzidos da ſua comitiva, vaõ ſubindo, e remontandoſe de esfera em esfera, e deyxando a traz os eſpaços, naõ ſó elementares, mas os ethereos, e os dos ſette Planetas; e logo os Ceos eſtrellado,

do, e criſtallino, e o primeyro Movel medida de todos os tempos, e por conſeguinte de todos os movimentos inferiores. Quantas creaturas em todas eſtas regioens encontravaõ, taõ varias, taõ fermoſas, taõ bem ordenadas em ſeu lugar, em ſua virtude, fórma, e ſerventia: todas repreſentavaõ aos olhos da ſoberana Virgem ſymbolos de ſuas prerogativas, e excellencias. Porque naõ ha creatura fermoſa nos Ceos, e na terra, que naõ ſeja hum claro pregaõ dellas, e huma repeticaõ por varios modos do adoravel nome de MARIA; a qual he Sol, he Eſtrella, he Ceo, he Firmamento, he tudo junto o que por todas eſtà repartido; huma vez que o Senhor a fez Mãe ſua, e eſpelho dos reflexos luminoſos de ſeus divinos Attributos.

Mays acima, alma minha. Jà entra eſta ſuprema Senhora na Cidade de Deos, no Palacio eterno, na Igreja viva do Altiſſimo. Outra vez nos faltaõ nomes, e conceytos para fallar de ſuas grandezas: e ſe de alguns nos valermos por ventura lhe ſejaõ injurioſos. Mas perdoarà o Ceo noſſos erros, como de ignorantes, e pobres, e terrenos. Imaginemos, que o eſquadraõ da celeſtial milicia, que hia na retaguarda, clamava ao da vanguarda, que entràra jà diante: Tiray, ò Princepes, tiray de ſeus eyxos eſſas portas: levantem-ſe eſſas portas eternaes, e entrarà a Raynha da gloria. Os de dentro, como ſuppondoſe novos no myſterio, para mays regalarſe com a repeti-

çaõ

çaõ da noticia, perguntaõ: Quem he eſta Raynha da gloria? Ao que replicavaõ os de fóra: He a Senhora poderoſa, he a vencedora que pizou com ſua planta a cabeça do infernal dragaõ: a Senhora das virtudes, eſſa he a Raynha da gloria. Outra vez perguntavaõ os de dentro: Quem he eſta, que do deſerto do mundo ſobe abundando em dilicias, e recoſtada no braço de ſeu amado? E reſpondiaõ os de fóra: He a fermoſa como a Lua, eſcolhida como o Sol, e terrivel como os eſquadroens de exercito bem formados. E neſte ponto entrando a ſoberana Virgem, e alagandoſe todo aquelle Ceo com os màres vivos de ſua luz, amabilidade, e alegria; diſparavaõ todos juntos os Anjos, e Santos huma ruidoſa acclamaçaõ de innumeraveis vivas, e Alleluias.

Ou ſe queres, alma, valerte de ſemelhança mays raſteyra, conſidera, como vemos na entrada de huma Raynha, que vem de fóra, jà deſpoſada com algum Rey poderoſo, os publicos applauſos, e grandioſas feſtas de todo genero, com que he recebida. Naõ ha gaſto, a que ſe perdoe nas galas, armaçoens, e convites: naõ ha invençaõ, que ſe naõ oſtente nos arcos triunfaes, nas pyramides, e columnas ornadas com elogios, e verſos em varias linguas para os entendimentos; e cubertas de riqueza, e curioſidade para os olhos. A alegria publica buſca quantas portas pòde para ſahir fóra, com repreſentaçoens, ſaraos, diſcantes,

luminarias, repiques, ſalvas de artilharia, e feſtas de fogo. Em fim tudo entaõ he regozijo, e paz, e abundancia. Mas oh! que ſe queremos applicar eſte ſimil à entrada da Raynha do Ceo na Cidade de Deos; todas eſtas grandezas ficaõ taõ raſteyras, e deſpreſiveis, que paſſaõ a ſer ridiculas, e brincos de meninos. Ainda que o mundo todo, e os Monarcas, que nelle imperaõ, ſe apoſtaſſem juntos a fazer ſolemne hum dia triunfal: e ainda que por outra parte na entrada de MARIA Santiſſima no Ceo, naõ houvera mays feſta, que a que levou conſigo peſſoalmente a meſma Virgem em ſua fermoſura, e mageſtade, e na clara noticia de quem era: iſſo era baſtante para exceder, ſem comparaçaõ alguma, todas eſſas alegrias, e conſolaçoens, e grandezas do pobre mundo. Quanto mays ſendo expreſſo beneplacito (de quem?) de hum Deos Omnipotente, que foſſe digno, e decoroſo eſte recebimento feyto (a quem?) à Mãe do meſmo Deos. Por iſſo o glorioſo Padre S. Bernardo, conſiderando neſte ponto, diſſe, que o fallar da Aſſumpçaõ da Virgem de tal ſórte o deleytava, que juntamente lhe metia grande terror: *Non eſt equidem quod me magis delectet, ſed nec eſt quod terreat magis, quam de gloria Virginis MARIÆ habere ſermonem.* E com razaõ: porque ſe o Santo Propheta Daniel ſó de ver hum Anjo, repreſentada ſua gloria em eſpecies alheas da ſua propria natureza, e corporaes, deſmayou, e cahio poſtrado em terra,

Ser. 3. de Aſſumpt.

ſem

ſem forças, nem vigor para ſe poder levantar, e (fugindo a eſconderſe todos os mays que com o Profeta eſtavaõ) foy neceſſario que o meſmo Anjo, para lhe fallar, o fortificaſſe primeyro com ſeu imperio: que ſeria logo ver a Mageſtade, e gloria da Raynha de todos os Anjos, e Mãe do Altiſſimo, no dia em que o Senhor queria, que tantos, e taõ ſublimes, e entendidos e ſantiſſimos Principes, a adoraſſem, e reconheceſſem, e à ſua viſta ſe humilhaſſem. *Dan.* 10. 9.

Porèm ſubamos nòs com a conſideraçaõ a outro gràо mays acima. E foy, que como era vontade do Rey Chriſto JESUS, que eſte triunfo, ſenaõ attribuiſſe ſó a elle, ſenaõ que foſſe proprio da Raynha MARIA: e que de tal ſórte ſua companhia illuſtraſſe a feſta, que ſua peſſoa infinitamente mays digna, lhe naõ fizeſſe ſombra: aqui ao entrar na Corte ſe apartou o Senhor, indo occupar o lugar proprio à maõ direyta de ſeu Eterno Pae: e ficàraõ as luzes da Virgem mays ſenhoras do dia, e a ella mays ſolitaria, e direytamente dirigidos os applauſos, e admiraçoens de toda a Celeſte Republica. Mas com ſemelhante fineza, e fidelidade entregou a Senhora toda eſta gloria a Deos por Chriſto, quando mays parecia ſua propria. Porque chegando em fim a humildiſſima Senhora (tanto na verdade mays Senhora, quanto mays humilde) ante o throno da Beatiſſima Trindade: alli fez adoraçaõ taõ profunda, que excedeo a que lhe pòdem tri-

tributar todas as creaturas bemaventuradas; e igualou os immenſos cumulos de graça, que o meſmo Deos lhe tinha dado. Porque ſó de tal theſouro podiaõ ſahir deſpeſas tantas, e ſó de tal thuribulo em maõ de tal Sacerdotiſa, ſubir vapor taõ fino. Alli confeſſou, e reconheceo ſua propria niquilidade, centro firme, e ſeguro, ſobre o qual os tres myſticos dedos da Omnipotencia, Sabedoria, e Benignidade do Altiſſimo circumedificàraõ os tres celeſtes orbes de ſeu ſer natural, e o da graça, e gloria. E Chriſto JESUS ſeu benditiſſimo filho offereceo de maõ propria ao Altiſſimo eſte vivo dom, mays precioſo, logo abayxo de ſua Humanidade, que todo o mays reſto de quanto creàra: no qual gloriandoſe com pleno agrado as tres Divinas Peſſoas abraçàraõ a Senhora, e lhe deraõ ineffavel oſculo de Pae, de Filho, e de Eſpoſo: e logo a collocàraõ à maõ direyta do meſmo Chriſto: *Aſtitit Regina à dextris tuis* (*Dextriſedea Chriſti*, lhe chamou por iſſo hum ſeu devoto): para reynar com elle ſempiternamente.

Pſ. 44. 11. Joan. Mauburnus in Roſeto.

Como eſta coroaçaõ ſe fez, meditaremos mays de eſpaço nos ſeguintes pontos da ultima Meditaçaõ. Entre tanto que ceſſando na alma (por favor do Eſpirito Santo) diſcurſos, e actos particulares, e todo o eſtrepito de locuçoens interiores, damos lugar à moçaõ divina para nos acender a fogo manſo, no amor, e admiraçaõ deſtas grandezas ineffaveis.

EX-

EXEMPLOS.

ENtre varias revelaçoens, que os Santos tiveraõ acerca da Assumpçaõ de MARIA Santissima resuscitada em corpo glorioso; huma contaõ graves Authores do nosso insigne Portuguez S. Antonio, que passou na fórma seguinte. Estando o Santo huma noute muy admirado, e triste de que houvesse em algum tempo Authores Catholicos, que duvidassem da Resurreyçaõ gloriosa do corpo da Virgem; a mesma Senhora, que he consoladora dos tristes, e via que este affecto do Santo, lhe nascia do muyto zelo que tinha de sua honra: lhe appareceo chea de claridade, e fermosura, e rodeada de multidaõ de Anjos. E conhecendo o Santo na magestade, com que vinha, de quem era tanta grandeza, se poz de joelhos, e com profunda humildade a adorou, e lhe deu as graças, por taõ inestimavel favor, e visita. E logo lhe representou a penalidade, em que seu coraçaõ se achava; pedindolhe que o fizesse certo da verdade: porque naõ podia sofrer, que se duvidasse da gloria anticipada de seu corpo innocentissimo. Entaõ a Beatissima Virgem, agradecendo o affecto do seu devoto, o certificou de sua gloriosa Resurreyçaõ, e subida ao Ceo em corpo, e alma: e lhe mandou, que assim o prègasse. Vinha naquelle celestial acompanhamento o glorioso Dou-

Jodocus Coccius in Thesauro Catholico l. 3. art. 3. to. 1. Joannes Bromiardus in sũma n. 24. Pelbartus lib. 10. Stellarii p. 2. art. 1.

tor S. Hieronymo, que chegandoſe ao Santo lhe diſſe: Que alguns haviaõ duvidado naquelle myſterio, por falta de luz, que os certificaſſe delle: permittindo-o aſſim o Senhor, para que foſſem occaſiaõ, que a Virgem o revelaſſe a muytos, e ficaſſem por meyos ſobrenaturaes mays ſatisfeytos da verdade. Iſto dito, deſappareceo aquella viſaõ celeſtial, ficando S. Antonio cheyo de admiravel conſolaçaõ, e cumprindoſe nelle o meſmo intento que lhe acabava de explicar S. Hieronymo. A qual verdade do procedimento da Divina Providencia, temos confirmada no caſo da revelaçaõ a S. Jozeph, quando ſe achava perplexo acerca da virgindade de ſua Sacratiſſima Eſpoſa: e na revelaçaõ ao Apoſtolo S. Thomè, quando eſtava incredulo na Reſurreyçaõ de ſeu divino Meſtre.

Matth. 1. Joan. 20.

A Veneravel Virgem Marina de Eſcobar famoſa em toda Heſpanha por ſuas virtudes, e dons, e favores do Ceo, entre outras viſões que teve deſte myſterio da Aſſumpçaõ da Beatiſſima Virgem, refere aſſim a ſeguinte: No Anno de 1625. no meſmo dia da Aſſumpçaõ (refere primeyro como vio o tranſito da Senhora, e a ſubida de ſua alma ao Ceo, e logo continûa:) Fuy levada de meus ſenhores os Anjos naquelle ditozo acompanhamento; e em chegando, vi que ſua Mageſtade collocava aquella Santiſſima Alma em hum throno taõ alto, e levantado, que excedia em gloria a quantos eſpiritos bemaventurados alli havia. Fi-

P. André Pinto Ramires ná Segunda Parte da vida deſta ſerv. de Deos lib. 1. c. 40.

Fiqueyme ſuſpenſa, e acheyme deſpoys no meu apozento. Eſtando aqui, e paſſando pouco mays de huma hora, vi outra vez, que baixando a ſacratiſſima peſſoa de N.S. JESU Chriſto ſeguida de innumeraveis Corteſaõs do Ceo: trazia conſigo a alma de ſua Santiſſima Mãe ao lugar do ſepulchro, onde eſtava o ſagrado corpo: e abrindo-o ſe ajuntàraõ outra vez alma, e corpo, ficando aquella graõ Senhora com huma gloria ineffavel. Logo ſe começou a mover aquella triunfal companhia, com muſica celeſtial, e moſtras de ſingulariſſima feſta. Hia a ſoberana Senhora como arrimada ao lado de JESU Chriſto noſſo bem, e aſſim penetràraõ os Ceos, e foy aquella grande Raynha poſta em hum throno de gloria, junto a ſeu ſacratiſſimo Filho, onde todas as Hierarchias Angelicas, e todas as almas bemaventuradas, com profundiſſima humildade, e exceſſivo gozo a veneràraõ, e reconhecèraõ por Senhora, e Raynha ſua. Seja o Senhor bendito. Amen.

Conta S. Pedro Damiaõ, que havendo fallecido huma molher em Roma, no dia da Aſſumpçaõ da Virgem S. N. por diſpenſaçaõ divina appareceo a outra ſua amiga aquella meſma noute. E como eſta lhe perguntaſſe, como lhe hia? reſpondeo: Atè agora padeci graves penas: mas hoje a Raynha do Ceo intercedeo pelos que eſtavamos no Purgatorio, e a mi, e a outros muytos tirou livres daquelle carcere: e foraõ tantos os que libertou, que excedem o numero de todo o Povo Romano. *Lib. 3. Epiſt. ultim.*

E maravilhandoſe diſto a viva; acreſcentou a defunta: Em final de que he verdade o que te digo, neſte meſmo dia, de aqui a hum anno, paſſaràs tu deſte mundo. E aſſim ſe cumprio pontualmente. A Lua, que na phraſe Hebraica ſe chama Raynha do Ceo: *Regina Cœli*, tem ſeus dias proprios, em que luz com mayor claridade: *Luna plena in diebus ſuis lucet*. O dia da Aſſumpçaõ da Virgem (em que a appellidamos *Pulchra ut Luna*, fermoſa como a Lua) he de todos os ſeus dias o principal, poys nelle ſubio a ſer enthronizada Raynha do Ceo: que muyto reſplandeça entaõ mays, communicando a muytas almas a claridade da luz eterna.

Jer. 7. v. 18. & alibi.

Eccli. 50.

O Padre Joaõ Alloza no ſeu livro intitulado *Cielo Eſtrellado de MARIA* refere o ſeguinte cazo maravilhoſo. Eſtando em dia da Aſſumpçaõ da Virgem, dous ruſticos, marido, e molher no campo ſegando, paſſou acaſo por alli hum Sacerdote chamado Boſeo, que era da familia de S. Ottaõ Biſpo de Bamberga; e com bom zelo de que ſe guardaſſe aquelle dia de feſta, poys era taõ grande, e ſolemne os reprehendeo daquelle peccado. Enfadado o ruſtico reſpondeo: Hontem foy Domingo, e naõ trabalhàmos: hoje he ſegunda feyra, e tambem nos prohibìs que trabalhemos: quando havemos de recolher as noſſas ſementeyras? Eu entendo que nos tendes inveja, e vos peza do noſſo proveyto. Iſto diſſe o camponez cortando arrebatadamente as eſpigas:

Lib. 1. c. 11. n. 7.

pigas: e jà queria proromper em blasfemias: quando com a fouce na maõ direyta, e com as eſpigas na eſquerda cahio repentinamente morto ſobre as paveas, ſem poder ſoltar huma couza nem outra, por mays diligencias que lhe fizeraõ ontras peſſoas. A molher naõ foy caſtigada com taõ grave pena; porque obedecendo ao marido, naõ teve tanta culpa: mas naõ foy pequeno caſtigo, o de ſe ver viuva taõ inſperadamente, e taõ publicamente envergonhada, quando hia acompanhando ao defunto, que em ſuas maõs, como com duas teſtemunhas conſórmes, moſtrava patente, e bem actuada a prova do ſeu eſcandaloſo delicto. Tambem nòs ſomos eſpigas, o mundo campo, e a morte fouce; e pòde o dono dellas cortarnos quando for ſervido. Roguemoslhe, que naõ ſeja em actual, ou habitual offenſa ſua, nem de ſua Mãe Santiſſima; porque ſem avogada propicia, e com Juiz irado, he certo ſeremos enfeyxados com a zizania para o fogo eterno. *Colligite zizania, & alligate ea in faſciculos ad comburendum.* Matth. 13. 30.

ME-

MEDITAÇAÕ XV.

Da Coroaçaõ da Auguſtiſſima Raynha do Ceo, e de todas as creaturas, MARIA SS. Senhora N.

LEVANTATE eſpirito meu a conſiderar as myſticas inſignias reaes, com que eſta ſuprema Senhora foy coroada por maõ da Beatiſſima Trindade, e a gloria immenſa, com que foy premiada; invocada primeyro, por ſeu meſmo favor; a graça do Eſpirito Santo ſeu eſpoſo: porque aſſim como para contemplarmos o Sol he neceſſaria a luz do meſmo Sol; aſſim para fallar deſta Senhora, neceſſitamos de que a meſma Senhora ſe digne de alcançarnos luz, ao menos, para errarmos menos, e para que naõ fuja taõ nobre aſſumpto de lingua taõ peccadora.

I. PONTO.

CONſidera primeyramente o throno da Senhora, logo a purpura, deſpoys o ſceptro, e ultimamente a coroa.

Quanto ao throno, naõ ha altura, abaixo do Altiſſimo, mays remontada da comprehenſaõ,

henſaõ, naõ digo ſó humana, mas ainda Angelica. Aſſim como ao Eterno Pae ſó alcança o conhecimento de ſeu Unigenito Filho, e de quem elle for ſervido de o revelar; aſſim unicamente o meſmo Filho (diſſe Richardo a S. Laurentio) alcança as ſublimidades de ſua Mãe: *Neque matrem quis novit, niſi Filius, & cui voluerit Filius revelare.* Eu (diz a Senhora por boca do Eccleſiaſtico) habitey nas mayores alturas, e o meu throno he na columna de nuvem: *Ego in altiſſimis habitavi, & thronus meus in columna nubis.* Eccli. 24. 7. Verdadeyramente columna de nuvem; porque havendoſe elevado da terra ao Ceo, ſe fez eſcura ao noſſo conhecimento.

Aquelle famoſo throno de ouro, e marfim, que fabricou Salamaõ, conſtava de ſeys degràos; e outros ſeys podemos conſiderar, que ſaõ os degràos do myſtico throno da Senhora, por onde ſubio a tanta altura. Primeyro o merecimento de ſuas obras. O' quantas foraõ! Que perfeytas! Que puro eſte ouro; e quam ſolido, alvo, e fino eſte marfim! Naõ erres, alma minha, cuidando, que teràs lugar no Ceo, ſem ſubires por merecimentos proprios: e ſe queres ſubir mays, obra com a graça de Deos mays: *Qui juſtus eſt, juſtificetur adhuc.* Apoc. 22. 11. Pelas forças deſta graça quem mays puxa, mays trabalha. Por iſſo Paulo dizia: *Gratia ejus in me vacua non fuit, ſed abundantius illis omnibus laboravi: non ego autem, ſed gratia Dei mecum. Repoſita eſt mihi corona juſtitiæ.* 1. Cor. 15. 10. 2. Tim. 4. 8.

O ſe-

O segundo degràò foy a humildade. O' quanta foy a sua humildade! senaõ pasmas, ainda naõ começaste a entendella. Foy tal, que attrahio deide o Ceo à terra o mesmo Deos: *Respexit humilitatem ancillæ suæ: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Foy tal, que naõ poderia Lucifer padecer mays terrivel tormento accidental, nem abrazarse com mays ardente incendio, do que se fosse obrigado a conhecella, sem jà mays poder despregar seu conceyto deste conhecimento. Foy tal, que copiou a humildade de Christo o mays propriamente, que se pode retratar em pura creatura. Por isso subio taõ alto: *Qui descendit, ipse est & qui ascendit.* Que has de fazer aqui, alma minha, vendote taõ longe da verdadeyra humildade? Só o braço do Omnipotente pòde dobrar o teu orgulho: confundete, roga, espera, exercitate: este dom he muy raro, e precioso; pela mesma Virgem se dignarà o Senhor ouvir teus dezejos.

Luc. 1.

Ad Ephes. 4.

O terceyro degràò foy a caridade, ou amor da Virgem a Deos. Quem formarà conceyto cabal? de quanto, e qual seria este amor. Quam ardente, quam puro, quam continuo? começou deide que teve graça, e uzo perfeyto de razaõ: e teve graça logo que teve o ser; e graça naõ qualquer, mas taõ copiosa, e avantajada, que os fundamentos desta real Cidade foraõ lançados sobre os montes santos da virtude, que saõ os Anjos: *Fundamenta ejus in mon-*

Psl. 86. 1.

montibus ſanctis. E creſcendo ſempre eſte amor em novos augmentos, a que altura ſubiria? Nem quebrando jà mays o fio da parte da fideliſſima Senhora, menos faltaria da parte de Deos, que puxava por elle, e o dirigia, e engroſſava ſempre mays; porque eſte he o movimento circular da divina caridade; levarſe a ſi às creaturas, para trazellas a ſi, atè fazer pela ſemelhança uniaõ. Logo todos os Anjos, e Santos, ſendo Soes luminoſiſſimos, e abrazadiſſimos no amor, em comparaçaõ da Virgem, naõ paſſaõ de eſtrellas: he certo, e aſſim o reconhecem, dando ao Senhor a gloria, e a eſta ſuprema creatura os parabens, e folgando de que nella, e por ella ſe empregue bem taõ boa parte da infinita amabilidade divina. Porèm jà que deſte ouro do amor he taõ rica eſta ſoberana Raynha, e tu, alma minha, taõ extremamente pobre: porque te naõ chegas a ella? porque lhe naõ pedes eſmola? porque naõ empregas alguma couza, que jà te deraõ para negociar? Attende que o tempo he breve, e a arte de amar a Deos muy longa; e com o que agora adquirires, e naõ mays, te acharàs eternamente. Eſtuda com diligencia, ferve em dezejos de amar a hum Senhor, que he infinitamente amavel: naõ percas hum ſó graõ deſte ouro: naõ te contentes ſó com ſalvarte, e ver a Deos com clareza moderada. Por hum ſó grào mays de clareza da viſta de Deos, dizia S. Thereza, que tomàra padecer antes mil annos mays de Purgatorio. Abſolutamente na ter-

terra naõ ha felicidade, nem riqueza, nem ſciencia ſemelhante à de amar a Deos. Que ſerà logo na Patria onde eſte amor he perfeyto, e conſummado eternamente?

O quarto degràO foy a tribulaçaõ, e o padecer. Eſte he o caminho real de todos os Santos, a que abrio paſſo o Rey da gloria Chriſto JESUS, porque a meſma gloria, naõ ſendo levada por tribulaçaõ, lhe faltava muyto de glorioſa. Tres couzas concorrèraõ no martyrio da Senhora, que com muyta razaõ a conſtituhìraõ Raynha dos Martyres. Primeyra, jà de principio ſabia o myſterio, com que o Filho de Deos tomàra de ſeu puriſſimo ventre corpo paſſivel, naõ obſtante que podia remediar o mundo por outra via menos cuſtoſa: e àlem diſto contemplava, e conhecia na alma do Senhor, como em hum clariſſimo eſpelho, todas ſuas penalidades, as quaes começàraõ deſde o inſtante de ſua Encarnaçaõ. Segunda, que eſtando repartido por todos os filhos da Igreja, como corpo myſtico de Chriſto, hum immenſo cumulo de varios trabalhos, e cruzes, e tribulaçoens (confórme aquillo do Apoſtolo: *Adimpleo ea, quæ deſunt paſſionum Chriſti, in carne mea, pro corpore ejus, quod eſt Eccceſia*:) era como neceſſario, que o mayor quinhaõ deſte cumulo, coubeſſe à mays nobre parte deſte corpo, e mays chegada à cabeça delle. Terceyra, que Deos impoem as cruzes ao eſtado, officio, miniſterio, e forças da peſſoa; e ao eſtado da Virgem convinha

Coloſſ. 1.

huma

huma cruz, e martyrio muy eſpiritual, e intrinſeco; e eſte he o mays activo, e penetrante: ao ſeu miniſterio, que he de Mãe de Chriſto, convinha aſſemelharſe ao Senhor todo o poſſivel, nas tribulaçoens, como no mays: ao ſeu officio, que he de Mãe de miſericordia, convinha ter larga experiencia dos trabalhos dos filhos de Eva: finalmente às forças robuſtiſſimas de ſeu eſpirito todo cheyo do vigor da graça divina, e de virtudes, bem ſe vè, que vinha proporcionada huma cruz grande, e mayor que de todos os Martyres juntos. Eſta he a altura do degràO: quanta poys ſeria a do throno? Quem o ſouber conſiderar, paſme; e esforceſe a crer ſempre mays do que conſidera. Mas tambem animeſe a levar a parteſinha da cruz, que lhe impuzerem: porque *ſi compatimur, ut & conglorificemur.* Rom. 8. 17.

O quinto degràO he a imitaçaõ de Chriſto. Certo he, que quanto deſta alcançou cada Santo, tanto ſubio aqui na perfeyçaõ, e deſpoys no reyno da gloria. A iſto veyo ao mundo o Verbo de Deos, feyto legivel pela letra viva de ſua humanidade, para que foſſe naõ ſó noſſo Redemptor, mas noſſo Meſtre; dizendo a ſeus diſcipulos, como Gedeaõ aos ſeus ſoldados: *Quod me videritis facere, hoc facite.* Judic. 7. 17. Joan. 13. 13. E por iſſo diſſe no Cenaculo aos Apoſtolos: Vòſoutros me chamais Meſtre, e Senhor; e dizeis bem, porque o ſou na verdade. Sendo poys na divina eſcola deſte Senhor tantos, e taõ inſignes os diſcipulos, e participando

do de ſua imitaçaõ taõ varios gràos, e admiraveis modos: MARIA Virgem foy a ſua diſcipula perfeytiſſima (como lhe chamou Dioniſio Carthuſiano) foy diſcipula, a quem os Sagrados Apoſtolos, meſtres de todo o mundo, e pelos quaes aprendèraõ muytas couzas os meſmos Anjos, tiveraõ, e veneràraõ por meſtra. Foy a copia mays natural, e conforme ao ſeu original Chriſto JESUS: da qual podia dizer. Quem vè a minha Mãe, a mi proprio vè: aſſim como diſſe huma vez ao Apoſtolo S. Filippe, quando pedio, que lhe moſtraſſe ſeu Eterno Pae: Filippe, quem me vè a mi, vè a meu Pae: *Philippe, qui videt me videt & Patrem meum.* E ſe Paulo hum dos diſcipulos do Senhor, chegou a taõ alta imitaçaõ delle, que pode dizer confiadamente: Eu vivo, jà naõ eu; porque Chriſto he o que vive em mi: quanto mays alto ſubiria aquella Senhora, que ao ſer louvada de Marcella por Mãe ſua: *Beatus venter, qui te portavit*; o meſmo Senhor quiz a louvaſſemos antes, por boa ouvinte, e obſervante de ſua palavra: *Quinimò beati, qui audiunt verbum Dei, & cuſtodiunt illud!* Que ſublimidade poys de throno, demanda a altura deſte degràõ da imitàçaõ de Chriſto! Nòs os terrenos naõ ſabemos mays, quando muyto, que puxar por eſtes motivos da noſſa admiraçaõ, renovando-os, jà por eſte, jà por aquelle modo. Mas, ò Beatiſſima Senhora, tenha eu, por voſſa poderoſa interceſſaõ, a dita de ſer diſcipulo dos voſſos diſcipulos, poys vòs

Lib. 1. de Laud. Virg.

Joan. 14. 6.

Galat. 2. 20.

Luc. 11. 27.

Ibid. v. 28.

vòs tiveſtes a excellencia de ſer meſtra dos noſſos meſtres: ſeja eu admittido à luz que voſſos imitadores nos enſinàraõ; e jubilarey conſoladiſſimo, de que na terra quem vos ſerve, e louva, ſerve, e louva a Chriſto; e no Ceo quem vè a Chriſto, vè a vòs eternamente.

O ſexto, e ultimo degràо, foy o direyto da propinquidade: *Appropinquate Deo, & appropinquabit vobis:* Chegaivos a Deos (diſſe o Apoſtolo Santiago) e Deos ſe chegarà para vòs. Eſta ſingulariſſima, e admiravel Senhora he taõ chegada a Deos, que Deos Padre a tem por ſua filha primogenita entre todas as puras creaturas: *Ego ex ore Altiſſimi prodivi primogenita ante omnem creaturam*: e Deos Filho a fez ſua Mãe natural: e Deos Eſpirito Santo a elegeo por ſua eſpoſa myſtica: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te.* Parece, que ſe por impoſſivel foſſe Deos mays peſſoas: mays vinculos haveria na Virgem para chegarſe a Deos em todas. E ao meſmo Chriſto ſegunda Peſſoa da Santiſſima Trindade, he chegada, e unida eſta Senhora por todos os tres titulos juntamente. Pelo de Mãe, porque àlem de ſer ſua Mãe verdadeyra, e natural, poys o gerou em ſuas entranhas, he tambem ſua Mãe èvangelica, e eſpiritual, poys o gerou em tantas almas, quantas converteo à ſua fé, e à ſua graça. E he ſua filha eſpiritual, pela geraçaõ da graça, e da gloria; da graça, porque Chriſto a regenerou * pelo bautiſmo

Jacob. 4. 8.

Eccli. 24. 5.

Luc. 1. 35.

* Que a Se-

nhora foy baptizada pelo meſmo Chriſto, he cõmum dos Theolog. cõ Euthimio

para a ſua Igreja Militante; da gloria, porque o meſmo Chriſto a reſuſcitou para a Igreja Triunfante, como Pae que he de todo ſeculo futuro, aſſim como Adam o foy do ſeculo preſente. E finalmente tambem he ſua Eſpoſa, poys elle he eſpoſo myſtico, naõ ſó de todas as almas juſtas, mas particularmente de todas as virgens: e de todas as virgens he MARIA Santiſſima a Primiceria, e a Raynha, e o Exemplar: *O' quantis illa virginibus occurret! quantas complexa ad Dominum trahet!* diſſe S. Ambroſio.

Lib. 2. de Virg.

Mas entre eſtes titulos, ou nexos da Beatiſſima Virgem com as divinas Peſſoas: o da Maternidade he taõ nobre, e ſupereminente, que elle meſmo induz, e leva conſigo os outros dous, como raiz os frutos, e como primeyra fórma as ſuas propriedades, poys conforme o ſentir de alguns Doutores graves, a Maternidade de Deos he fórma ſanctificante, e que tem mayor repugnancia com o peccado, do que a meſma graça habitual; de ſórte que por ella ſe faz ſeu ſogeyto ſanto, e grato, e ainda veneravel a Deos, e por conſeguinte mays que adoptado, ou perfilhado pelo meſmo Deos, e mays intimamente unido com elle em deſpoſorio hipermyſtico. Sendo poys a Virgem taõ chegada a Deos por tantos titulos, e ſendo illuminados, e apurados os excelſos montes de ſuas virtudes pelos rayos do Sol da Divindade, com prezença, e actividade triplicada (*Tripliciter Sol exurens montes:*)

Vega in Theolog. Marian. Palaſt. 46. à n. 1602. Ripalda to. 2. de Ente ſupernaturali lib. 4. diſp. 79. Saavedr. de Sacra Deipar. veſtig. 2. diſp. 4. ſect. 1. Cardenas in Gemino Syderе Mariani diadematis diſp. 1. c. 6.

tes:) bem se mostra que o direyto de propinquidade com Deos, lhe formou o mays alto dos degràos de seu regio throno.

Cheguemos poys os fieis, com toda a humildade, e confiança a este throno da graça de Deos, taõ proximo, e immediato ao de Christo nosso Justificador, e Salvador: e por aquelle esperemos alcançar deste, todos os favores, beneficios, e misericordias. Porque se do throno do Cordeyro, que he Christo, sae perennemente hum rio de agua viva, que he a sua graça: *Ostendit mihi fluvium aquæ vivæ splendidum tanquam crystallum, procedentem de sede Dei, & Agni*: tambem do throno da pomba, que he MARIA, mana outro perenne rio de clemencia, e benignidade; e este segundo rio nos leva a beber do primeyro; poys conduz as almas para Deos, como conduzio a Deos para as almas; porque he rio juntamente aquaducto: *Ego quasi fluvii Diorix, & sicut aquæductus exivi de paradiso.* Apoc. 22. 1. Eccli. 24. 41.

II. PONTO.

MEditaste, alma minha, no throno excelso desta admiravel Raynha: medita agora na sua flammante purpura: assim podemos chamar à estola da graça habitual, de que está vestida. E com ser purpura, he com tal excesso alvissima, que se do candor, e da luz houvesse quinta essencia, e olhos de outra especie

juntamente cegos, e linces, que a pudeſſem contemplar; alguma ſemelhança apparecia aqui ao noſſo conceyto para declararſe. E a razaõ he, porque eſtà branqueada no ſangue do Cordeyro, como todas as mays eſtolas dos ſeus remidos: *Dealbaverunt ſtolas ſuas in ſanguine Agni*; mas de tal modo como os mays remidos, que excede as alvuras de todos juntos; poys MARIA Santiſſima foy a que de ſeu proprio ſangue gerou o com que todas ſe branqueàraõ: e a ſua redempçaõ pelo ſangue do Cordeyro, que foy tomado deſta Cordeyra, banhou toda ſua eſtola taõ em novo, e de freſco, que ao formarſe o fio, jà hia tinto nelle. Porque naõ foy primeyro neſta Senhora o ſer da natureza humana, que o da graça divina: antes parece, que a graça eſteve aguardando a ter fogeyto onde inſtantaneamente entraſſe; e a roza naõ eſperava pelo Sol, mas o Sol pela roza, dezejozo de ſerem ſeus rayos, os delicados dedos, que coraſſem, acendeſſem, e ambreaſſem as folhas della.

Apoc. 22. 14.

Outro manifeſto principio, pelo qual podemos avaliar o exceſſivo candor da eſtola, ou veſtidura real deſta graõ Senhora, he, que atè nos olhos de Deos (a noſſo modo terreno de explicarnos) cauſa tal diſgregativo da viſta; que attentos à força della, quaſi lhe deſaparecem, e ſe encobrem todos os mays objectos. Porque ſe ſaõ objectos tambem luzidos, e fermoſos, ficaõ ſumidos, e encubertos pelo exceſ-

excesso da luz, e fermosura da Virgem: assim como as estrellas em presença do Sol naõ apparecem; e assim como entre settecentas Raynhas todas escolhidas para o palacio de Salamaõ, huma só lhe levou os agrados de fermosa: *Tota pulchra es amica mea.* E se os objectos saõ tenebrosos e feyos, cobre-os dos olhos de Deos a graça da Virgem, porque faz que os dissimule, e lhes conceda o perdaõ, ou espere a emenda. No Thabor os vestidos de Christo, sendo de laã escura, ficàraõ alvos como a neve: *Facta sunt alba sicut nix.* Como assim? Porque soltandose a repreza de luz da alma, e corpo do Senhor transfigurado, banhou tambem os vestidos que estavaõ conjunctos, e lhes encobrio, ou sumio a cor propria. Oh quantos peccadores, que do seu fio naõ saõ mays, que a escura laã de Adam, que elles inficionàraõ: com tudo se se chegaõ à Virgem, logo reverbera nelles o seu candor, e se vaõ tambem transfigurando, e a sua cor antiga desapparece. De sórte, que diante da graça da Virgem, parece que nem ha Santos, nem peccadores: naõ ha Santos, porque assim como só o Altissimo he Santo: *Tu solus sanctus*: assim respectivamente só a Mãe do Altissimo he Santa. E naõ ha peccadores; porque a todos os que querem chegarse a ella, recolhe, ampara, converte, transfigura. He a Virgem como huma Raynha riquissima, e liberalissima, em cuja prezença, nem ha ricos, nem pobres; naõ ha ricos, porque naõ avultaõ:

Cant. 4. 7.

Matth. 17. 2.

taõ: naõ ha pobres, porque naõ padecem: naõ ha ricos, porque ſe humilhaõ: naõ ha pobres porque ſe remediaõ. Quanta graça he neceſſario ter a Virgm, para que nos olhos de Deos faça deſapparecer a graça de todos os juſtos, de todos os Santos, e ainda de todos os Anjos! e para elle attender à luz das eſtrellas, parece a noſſo modo de fallar, que primeyro ſe diverte de attender à do Sol. Quanta graça he neceſſario ter a Virgem, para que nos olhos de Deos, por naõ deſattenderem a ella quando apparece, quando intercede, deſattendaõ, ou deſentendaõ a tantos peccadores, quando o provocaõ! Aquelle candor por exceſſivo diſgregou a viſta de Deos. O' cheguemonos peccadores a eſta graciosa, a eſta candida, a eſta transfigurada de humana quaſi em divina; para que tambem nos transfigure, reparandonos do que perdemos por Adam, com o que nos adquirio por Chriſto, Filho ſeu, e Senhor noſſo, bendito, e glorioſo eternamente.

Muyto mays avante levaõ alguns Theologos eſta conſideraçaõ da graça habitual da Virgem, affirmando ſer infinita ſimplezmente. E como eſte ſentir naõ he repugnante, antes confórme ao modo, com que na materia fallaõ os Santos Padres: bem póde ſervir à noſſa meditaçaõ pia. S. Joaõ Damaſceno, S. Epiphanio, S. Ildephonſo, S. Boaventura, e outros nada duvidaõ em chamar immenſa, e infinita à graça da Virgem. E o que mays he, S. Anſelmo

Veja-ſe o Padre Joaõ de Cardenas da Cõpanhia de JESUS, que tratou eſte ponto! *ex pro-*

ſelmo diz, que a Senhora teve a mayor pureza, que abayxo de Deos he poſſivel entenderſe em pura creatura. E o B. Alberto Magno, trazendo eſta authoridade, explica que ſenaõ entende neſte lugar por pureza, ſó a que conſiſte no alongarſe do mal: ſenaõ a que conſiſte no approximarſe ao ſummamente puro, que he Deos. E claro he, que o aproximarſe a creatura a Deos, he por augmentos de graça ſanctificante. Logo ſe naõ he intelligivel, ou poſſivel creatura pura, mays approximada a Deos, que a Virgem, teve a Virgem graça ſanctificante infinita. E naõ cuide alguem (acreſcentou o meſmo S. Anſelmo) que fallo mays amodo de panegyriſta, do que conſiderando a verdade como he.

ſeſſo no liv. q̃ intitulou: *Geminum Sydus Mariani diadematis.*

O fundamento principal deſta pia ſentença, he porque à Senhora ſe devia (ao menos de congruencia) conceder graça confórme ao ſeu eſtado, e dignidade; aſſim como ſe concedeo aos Apoſtolos, e ao Precurſor, graça confórme ao ſeu proprio eſtado. E ſendo o eſtado, e dignidade de Mãe de Deos, infinita, e a mays ſumma que he poſſivel em pura creatura: naõ lhe ſeria dada graça confórme à dignidade, a naõ ſer graça infinita: nem o Arcanjo Embayxador do myſterio da Encarnaçaõ intitularia a Virgem com toda a verdade chea de graça, ſe eſta graça naõ encheſſe toda a ſua capacidade; a qual era tanta para receber a filiaçaõ adoptiva de Deos, quanta foy para receber a Maternidade.

Nem me embarace, ou turbe o parecerme que igualo à graça da Virgem com a da alma ſantiſſima de Chriſto Filho ſeu, que muytos Doutores antigos, e modernos dizem ſer tambem infinita; porque bem pòde hum infinito ſer mayor que outro na intenſaõ, e nobreza: e tal foy a graça da alma de Chriſto, pelo nexo eſſencial que teve com a uniaõ hypoſtatica. Deyxadas porèm demaſiadas futilezas eſcolaſticas; baſta para levantares o eſpirito às admiraveis prerogativas deſta Senhora, procederes na ſuppoſiçaõ, que piamente aſſentaõ Varoens doutos, e timoratos. E entaõ contempla, e paſma dizendo contigo: Graça infinita na alma deſta Senhora! Mar de graça, que nenhuns limites conhece, nem fundo; e que a ſeu reſpeyto o meſmo mar todo, naõ chega nem a ſer huma gota! O' com quanta razaõ medio a meſma Senhora ſuas grandezas pela divina Omnipotencia: *Fecit mihi magna qui potens eſt!* O' que facil he de crerſe o que da graça, e ſantidade da Virgem diſſe ſeu devoto ſervo S. Joaõ Chryſoſtomo, quando diſſe: *Quidnam illâ ſanctius? Non Prophetæ, non Apoſtoli, non Martyres, non Patriarchæ, non Angeli, non Throni, non Dominationes, non Seraphim, non Cherubim, non denique aliud quidpiam, inter creatas res viſibiles, maius aut excellentius inveniri poteſt.* Que facil (digo) he de crerſe eſte elogio da ſantidade, e graça da Senhora, e outros muytos, em que as linguas, e as penas dos ſagrados Doutores

Luc. 1. 49.

Ser. apud Metaphraſt.

tores ſe empregaõ, ſem jà mays cançarem, nem alcançarem a grandeza ineffavel do objecto: poys no infinito todas as comparaçoens ficaõ delidas, e abſortas; e elle taõ alto fica ſobre os montes, e ſobre os bojos do Firmamento, como ſómente ſobre ſi meſmo! E com quanta caridade, e commiſeraçaõ poderà eſta myſtica pomba das azas prateadas recolher, e amparar debaixo dellas (poys ſaõ infinitamente capazes) todos os filhos da Igreja Santa, todos os da pobre Eva, todos os da ſua devoçaõ eſpecial; e alli fomentallos, e aviventallos na graça de Deos! O' quem naõ amarà, e lonvarà a huma Princeza infinitamente amavel, e gracioſa! Ou como poderà deſdenhar, ou excluir de ſi aos peccadores huma valedora infinitamente chegada àquelle Altiſſimo Senhor, que he graça eſſencial, e increada, e infinitamente ſuperior a todos os infinitos! A'quelle Senhor, digo, que aos labios, e às maõs deſta Virgem, deu graça infinita, para que dos peytos de ſua infinita miſericordia, pudeſſem mugir copia de leyte, quanta lhe agradaſſe, e quanta para agradar a Deos lhe pediſſem os peccadores.

III. PONTO.

PORèm paſſemos já, alma minha, a contemplar o ſceptro deſta ſoberana, e auguſtiſſima Emperatriz. Pòdes conſiderar, que conſta

conſta de duas partes entre ſi travadas: a ſaber, Dominio, e Clemencia, ou Miſericordia: e deſtas duas partes huma realça, e acredita mays a outra: porque quanto he mays clemente, e miſericordioſo quem domina, tanto he mays glorioſo, e ſuave o ſeu imperio; e quanto o imperio he mays univerſal, e abſoluto, tanto he mays eſtimavel ſua clemencia.

Primeyramente. Quaes, e quam amplos ſaõ os ambitos da jurisdiçaõ, e dominio deſta Senhora? Sem duvida ſaõ os meſmos, que actualmente o ſaõ do dominio do meſmo Deos: occupa, enche, e modera todos os tres Orbes maximos, Celeſtes, Terreſtre, e Subterreſtre, ou Infernal. Domina o ſceptro da Virgem ſobre quantos Reys, e Emperadores, e Summos Pontifices; ſobre quantas Dignidades, e Magiſtrados e Senhores regem a terra; ſobre quantas naçoens, e geraçoens ſahìraõ, e houverem de ſahir do barro, que a maõ Divina amaſſou em Adam: *In omni terra, in omni populo primatum habui: & omnium excellentium & humilium corda virtute calcavi.* Eccli. 24. 10.

Domina o ſceptro da Virgem ſobre toda a multidaõ innumeravel daquelles ſoberbiſſimos gigantes eſpirituaes, e inviſiveis, os Anjos, digo, apoſtatas, que perdèraõ o ſeu lugar nas alturas, e ſe naõ mantiveraõ na verdade; porque ao mandado, ou aceno da Senhora, ſe refreaõ, ou ſoltaõ com mayor ſogeyçaõ, do que hum paſſarinho ſegue a linha, com que o tem prezo a maõ de hum menino; ſen-

ſendo que o menor delles tem forças naturaes para ſoverter montes, e turbar os elementos, e hum ſó delles * paſſando huma noute pelos exercitos de Senacherib talou 185. mil ſoldados. E ſe hum S. Gregorio Thaumaturgo exercitou ſobre os demonios tal imperio, que eſcreveo a hum delles em hum bocadinho de papel raſgado, eſta ſó palavra: *Gregorio a Satanàs, entra*: e logo logo o inimigo entrou onde lhe mandava o Santo: quanto mays deſpotico, e executivo ſerà ſobre eſtes ſeus inimigos o imperio daquella Senhora, de quem o grande Thaumaturgo naõ he mays que hum pequeno ſervo?

Iſai. 37. Muitos entẽdem que foy Anjo màõ. *Vide ibi Alap. & Salian. ad annũ mundi* 1324. *n.* 5. * *Sur. in ejus Vita die* 3. *Julii cap.* 8.

Domina o ſceptro da Virgem nos Orbes ſobreceleſtes, todas aquellas nove naçoens populoſiſſimas dos lumes, que acendeo a boca de Deos, fazendo-os ſemelhantes a ſeu eſpirito immortal: os Anjos, digo, bons, que ſaõ tantos, que excedem aos atomos do Sol, e cada qual he mays luminoſo, mays agil, mays poderoſo, que o meſmo Sol; deſorte que o pòde girar, ou ſuſpender, ou eſcurecer, conforme lhe mandar o Altiſſimo: e todos naõ ſómente ſeguem promptiſſimamente, mas ainda diſſo ſe gloriaõ, o aceno da humilde MARIA, que ſe tinha por indigna de reſpirar o ar, e pizar o pò deſte pobreſinho mundo.

Domina mays eſte ſceptro ſobre todas as creaturas irracionaes inanimadas, e inſenſiveis, que enchem as ſobreditas tres eſferas; de

de fórte que ſe a Senhora diſſer às pedras: Clamay, clamaràõ logo: e ſe diſſer às ondas ou aos ventos: Suſpendeyvos, no meſmo ponto ſe acharàõ ſuſpenſos. Nem iſſo he de admirar, poys hum S. Hilario, mandando aos paſtores ajuntar lenha, e porlhe fogo, chamou logo das brenhas hum ferociſſimo dragaõ, que lhes devaſtava os gados, e vindo a correr a féra, lhe diſſe: Sobe ſobre eſta fogueyra, e arde. Com effeyto à viſta de todos ſubio, e abraſouſe. O' qual ſerà o dominio da Senhora, ſendo tal o de hum ſervo de ſua familia.

S. Hieronymus in Vita S. Hilarionis prope finem.

Mas o que ſobre todo o conceyto, e ponderaçaõ realça, e dignifica mays o dominio da Virgem, he que atè alcançou reſpectivamente à peſſoa divina de Chriſto, Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores; poys de Chriſto diz o Evangelho, que era ſubdito à Senhora: *Et erat ſubditus illis:* e a Senhora teve verdadeyramente patrio poder ſobre elle, de que naõ quiz emanciparſe, antes o conſervava por mayor decoro ſeu, e magnificencia. Por onde diſſe S. Bernardino de Sena: *Propterea hæc eſt vera propoſitio: Divino imperio omnia famulantur, etiam Virgo. Et iterum hæc eſt vera: Imperio Virginis omnia famulantur, etiam Deus.* Ao divino imperio todas as couzas ſervem, atè a Virgem. E tambem eſtoutra propoſiçaõ he verdadeyra: Ao imperio da Virgem todas as couzas ſervem, atè o meſmo Deos. Ouçamos tambem a S. Ildephonſo admirado

Luc. 2. 51.

S. Bernardin. to. 1. ſer. 61. art. 3. c. 16.

mirado deſte ponto: *Mirabile quòd habuerit ancilla Dominum in ſubdito; ancillam Dominus in prælato*: Maravilhoſa couza he, que a eſcrava tiveſſe ao Senhor por ſubdito; e que o Senhor tiveſſe a eſcrava por prelada! Iſto ſim que excede incomparavelmente ao dominar a Virgem no Ceo, e na terra, e ſobre todos os Monarcas, e Anjos, e creaturas. Ajunto aqui, que a peſſoa do Eterno Padre ſe dignou tal vez de intitular a Virgem, com o nome abſoluto de Senhora. Pedialhe huma vez a meſma Virgem ſeu beneplacito, para que ella baixaſſe a benzer o Oratorio de huma ſua particular devota. Reſpondeo o Eterno Padre: Filha, e Senhora, façaſe o que pedis, ide embora. Certo he, que a Virgem naõ tem o titulo de Senhora a reſpeyto das tres Divinas Peſſoas; mas aſſim como os Reys, e Emperadores coſtumaõ chamar a ſuas eſpoſas, Senhoras, pela participaçaõ, que da real dignidade ſe lhes communica; aſſim as Divinas Peſſoas pòdem chamar a eſta Senhora abſolutamente Senhora, poys muyto mays lhe dèraõ, em que foſſe ſua Filha, ſua Mãe, e ſua Eſpoſa, do que lhe dèraõ em que foſſe Raynha, e Senhora univerſal de todas as creaturas; antes iſto ſegundo, foy conſequencia neceſſaria do primeyro. Mas aſſim como, ſendo tanta gloria para o feliciſſimo Patriarca S. Jozeph, o ſer putativo Pae de Chriſto; foy outra particular gloria, que a Sagrada Virgem lhe canonizaſſe por ſua boca eſte grandioſo nome: *Pater tuus*,

Lib. de Virginitat. Deipar. Cap. 8.

P. Ramirez na Segunda Parte da vida de D. Marina de Eſcob. liv. 1. cap. 40.

Luc. 2. 48.

&

& egò dolentes, quærebamus te: aſſim no preſente caſo, ſendo a Beatiſſima Virgem ate diante de Deos verdadeyramente Senhora; eſpecial, e ſingulariſſimo favor foy, que o Eterno Padre a nomeaſſe por Senhora, dizendo: Filha, e Senhora, façaſe o que pedis. Pòde haver mayor gloria? Que a Senhora naõ ſómente o ſeja, e Senhora unica, Senhora univerſal, Senhora abſoluta; mas q̃ àlem diſto, lhe chame Senhora Deos Padre, que eſſencial, e eternamente he ſó Senhor, e que ao Filho, e ao Eſpirito Santo, communica o ſerem com elle o meſmo Senhor, como communica o ſerem o meſmo Deos; O' que admiravel Senhora! O' que alto dominio! O' que excelſo ſceptro! Alegraivos Anjos, e Santos bemaventurados, que ſervis, e adorais, e conheceis, e amais a eſta graõ Senhora. Dobreſe no Ceo, e na terra, e no inferno todo o joelho a eſta Senhora; e eu de todas as creaturas a mays indigna, peyto por terra vos adoro, e confeſſo, e magnifico; e vos rogo quam humildemente poſſo, vos digneis de admittirme no honradiſſimo numero dos eſcravos voſſos; livrandome juntamente por voſſa interceſſaõ da infame eſcravidaõ de todo o peccado. Amen.

Sobre eſta parte do ſceptro, que he o dominio, aſſenta, e faz reſplandecer melhor a ſegunda, que he a Clemencia, aſſim como em Deos ſua Omnipotencia ſe manifeſta mays pela ſua miſericordia: *Deus, qui Omnipotentiam tuam, parcendo maximè, & miſerando manifeſtas;*

feſtas; diz a Igreja em huma Collecta. Clemencia propriamente he a brandura de coraçaõ, ou doçura de affecto, com que o ſuperior mitiga, ou allevia, ou tambem perdoa as penas que o ſubdito devia. Que lingua poderà nunca ſufficientemente louvar, e declarar, quanta he a clemencia da Sereniſſima Raynha MARIA! Ella he verdadeyramente a mulher fórte, de quem diz Salamaõ, reſide na ſua lingua a ley da clemencia: *Lex clementiæ in lingua ejus.* Ella he o arco celeſte, ou Iris, que apparecendo aſſegura o mundo contra o diluvio da ira de Deos. Vio S. Joaõ o throno do Supremo Juiz cercado do Iris; porque eſte arco he figura da Virgem, que cerca, e cohibe os rigores da divina juſtiça. Ella he a que a Igreja Catholica invoca, e appellida: O' clemente, ò piedoſa, ò doce ſempre Virgem MARIA. E aſſim como os filhos de huma caza tem mays medo ao pae, e com a mãe mays confiança: aſſim os fieis, mays facilmente ſe eſconderàõ temerozos de Deos, do que perderàõ as eſperanças na Virgem: e atè os que illuſos do demonio, ou enganados do mundo, renunciàraõ a fé de Chriſto, mays rara, e mays difficultoſamente ſoltaõ eſta ſagrada ancora da eſperança na Mãe de Deos.

Pro. 31. 26.

Apoc. 4. 3.

Imagina, alma minha, no ampliſſimo cerco deſte Iris, ou arco da clemencia da Virgem, aquellas quatro dimenſoens myſticas, que S. Paulo figurou, na ſciencia da caridade de Chriſto, para melhor a comprehendermos;

Epheſ. 3. 18.

poys

poys tambem a clemencia, e miſericordia pertencem a eſta altiſſima ſciencia da caridade; que ſaõ comprimento, largura, profundeza, e altura. Taõ longa, ou prolongada he a clemencia do columbino (iſto he ſem fel) coraçaõ da Virgem, que alcança atè o fim do mundo, e atè o fim da vida humana: em quanto houver filhos de Eva miſeraveis, haverà em actual exercicio eſta Mãe de miſericordia: e por muytos, e enormes delictos que o peccador và acumulando: ſempre o refugio da Senhora eſtà patente, para acolherſe, ſe quizer, a eſte ſagrado.

Poys a largura he taõ ampla, que naõ he poſſivel, nem intelligivel genero algum de trabalho, ou miſeria eſpiritual, ou temporal, para a qual naõ ſirva, e aproveyte a medicina catholica da interceſſaõ de MARIA: de ſórte que ſe dos cazos, que por ſua via ſe remediàraõ milagroſamente, e dos favores, que fez aos peccadores, e aos juſtos, aos ſeus devotos, e aos naõ devotos, ſe eſcreveſſem livros, ſuccederia o meſmo, que S. Joaõ diſſe, ſe ſe houveſſem de eſcrever os milagres de Chriſto; que no mundo todo naõ caberiaõ os tomos: *Quæ ſi ſcribantur per ſingula, nec ipſum arbitror mundum capere poſſe eos, qui ſcribendi ſunt, libros.* Quem viſſe jà os cabedaes do Nilo exonerarſe por ſette fozes no Mediterraneo, ſupponha, e crea por certo, que aſſim, e muyto melhor correm, e diſcorrem por toda a terra as enchentes da miſeri-

Joan. 21. v. 25

cordia

cordia da Virgem; porque em fim he a miſericordia do meſmo Deos: e naõ corre eſte rio, ſenaõ pela ſua Máe; ou ſe conſiderem as ſette obras de miſericordia eſpirituaes, ou as ſette temporaes: *Ego quaſi trames aquæ immenſæ de fluvio.* Eccliſ. 24. 40.

A profundeza, quem a póde explicar? Ha no Purgatorio alma alguma encarcerada, a quem a maõ deſta clementiſſima Senhora naõ afroxe, ou ſolte os grilhoens; naõ mitigue, ou extinga os incendios? Ella he a indulgencia viva, onde quer que apparece: ella a chave meſtra a qualquer fechadura, que ſe applique: ella a viraçaõ de orvalho freſco, que amanſa os furores daquella fornalha babylonica ſubterranea. E mays abayxo ainda deſce a clemencia da Virgem; poys por ſua interceſſaõ atè os condenados levaõ da maõ divina (como ſe a da Senhora, lha encolhèra) pena menos de condigna: *Cum iratus fueris miſericordiæ recordaberis.* E naõ falta quem piamente ſinta, que em dia da ſua Aſſumpçaõ glorioſa, ſaõ concedidas ao Inferno algumas treguas, ou ſilencio das linguas do ſeu fogo eterno. *S. Petr. Damian. S. Ildephonſ. ſer. 5. de Aſſumpt.* Valença, & Novarino, a quem cita Theophilo Raynaudo tom. 15. pag. 430. daõ iſſo por provavel, ou ao menos que carece de abſurdo.

Finalmente, ſe attendemos à ſublimidade, ou altura da clemencia da Virgem, parece, ao noſſo modo de fallar, que tocou ao meſmo Deos; porque ſuppoſto, que delle bayxa, e procede toda, poys elle he o Pae das miſericordias, e Deos de toda a conſolaçaõ; com tudo deſde que ſe dignou humanarſe, moſtrou mays benigna ſua condiçaõ, e mays perdoadora,

ra, e amoroſa. Nos Prophetas lemos frequentemente appellidos de Deos, que indicaõ o ſeu zelo, caſtigos, e vinganças. Mas deſpoys, que ſe inclinou ao regaço da puriſſima, e intacta donzella MARIA; jà os appellidos, que achamos nos Apoſtolos, e Evangeliſtas, ſaõ de perdaõ, e miſericordia, e benignidade: de ſórte que podemos dizer ao Filho de Deos (ſendo com o decoro ſingello, que ſe permitte a ſua divina peſſoa) podemos, digo, dizerlhe, deſde que ſe deſpoſou com a natureza humana, o dictado commum: *Deſpozartehàs, e amanſaràs.* Logo pela Beatiſſima Virgem, em cujo thalamo puriſſimo, ſe celebrou eſte deſpoſorio, quiz Deos mudar de condiçaõ, e oſtentar ſua miſericordia.

Oh Mãe admiravel, que parece mudas atè o meſmo Deos immutavel! Oh Donzella poderoſiſſima, e clementiſſima, em cujo virginal regaço ſe amanſou, e dobrou atè a juſtiça infinita! Oh Arco Celeſte, que cercando o throno do Supremo Juiz, mitigas, e refreas ſua ira, com tua benignidade; e abranges a toda a terra, a todo o ſeculo, e aos ambitos do Ceo, e do inferno! Bendita ſejas ſempre, e em toda a parte: louvada, e adorada, e amada de todas as creaturas, por todos os ſeculos. Eya poys Senhora clementiſſima, eſſes teus miſericordioſos olhos, a nòs volve amoroſamente, e deſpoys deſte deſterro cheyo de miſerias, e trabalhos, nos amoſtra a JESUS, fruto preciozo do teu ventre, para que o gozemos, e louvemos eternamente.

IV.

IV. PONTO.

NA contemplaçaõ da ultima inſignia real deſta ſoberana Emperatriz, que he a Coroa, quanto mays deviamos dizer, tanto menos diremos; porque a meſma luz nos cega, e a meſma altura nos debilita. A Coroa da Senhora, he ſua gloria, ou bemaventurança: a ſua gloria havia de correſponder à ſua graça, a ſua graça, os Santos, e Doutores (ſendo que a conhecem ſó confuſamente) appellidaõ immenſa, e ineffavel, e inintelligivel: logo que podemos dizer deſta gloria? Salvo, que bom he que vença os noſſos conceytos, bom he que emmudeça as noſſas linguas, bom he que ſe envergonhem as mayores eloquencias: porque a caber em taõ eſtreytos eſpaços, naõ era a gloria verdadeyra da Virgem, ſenaõ outra ficticia, ou ſonhada. Por onde o mays acertado modo de procedermos neſta materia, he o meſmo reſpectivamente, que o grande Areopagita enſinou para procederem os eſpiritos no conhecimento de Deos pela via myſtica, iſto he occulta da Theologia negativa, que vay ſempre realçando-ſe ſobre todas as poſiçoens affirmativas, e eſcurecendo-ſe às claridades particulares, por melhor atinar com a luz no fundo da cegueyra. Naõ he a gloria da Senhora abyſmo de luz, naõ he Sol immenſo eſpiri-

S. Dioniſius de Myſtica Theologia cap. 1. Et D. Thomas. 1. p. q. 1. art. 3. ad 2.

tual, naõ he eſpelho, em que paſmaõ os Querubins, e os Serafins ardem, naõ he Occeano, onde velejando os outros Bemaventurados deſaparecem, naõ he theſouro, que achado, deſcança o poſſuidor, naõ he tabernaculo de paz, e ſegurança, onde hum Pedro diga: Bom he eſtarmos aqui. Naõ he jubilo, nem lauſperenne, nem convite, nem triunfo, nem coroa, nem abundancia, nem paz, nem ſatisfaçaõ, nem alegria, nem extaſi, nem couza que admitta nome, ou definiçaõ, ou ſemelhança, ou intelligencia, ou dezejos, ou louvores; mas tudo por modo ſempre ſuperior, ſempre exceſſivo, ſempre mays que diſtante, mays que fugitivo, mays que ineffavel. Poys q̃ he a gloria da Virgem? Naõ o ſabemos, nem o podemos ſaber, nem o alcançaõ os Anjos. O Unigenito do Padre a quem trouxe em ſeu ventre puriſſimo, eſte a conhece: *Unigenitus qui eſt in ſinu Patris* (*ex ſinu Matris*, digamos nòs) *ipſe ennarravit*: porque elle, que lhe deu a Maternidade, a fez ſemelhante a ſi no ſer da graça, e gloria, como ſe tinha feyto ſemelhante a ella no da natureza: e mays he (diz o Doutor da Igreja Oriental S. Joaõ Chryſoſtomo) que Deos deſceſſe fazendoſe ſemelhante a nòs, do que he, que nòs ſubiſſemos ficando ſemelhantes a Deos. E ſe deſta ſemelhança com Deos participaõ altiſſimamente todos os ſeus filhos por adopçaõ, a qual ſe aperfeyçoa, e declara na bemaventurança, confórme aquillo de S. Joaõ: *Chariſſimi; nunc filii Dei ſumus, &*

Joan. 1. 18.

1. *Joan.* 3. 2.

non-

nondum apparuit quid erimus: ſcimus quoniam cum apparuerit, ſimiles ei erimus: quanto mays participarà deſta ſemelhança divina a ſoberana Virgem, que naõ ſó foy ſempre, e he, filha ſua, e eſſa primogenita; mas tambem Mãe natural, e verdadeyra, e eſſa eſcolhida ab eterno: *Ab æterno ordinata ſum, & ex antiquis, antequam terra fieret?* Naõ podendo nòs poys conhecer melhor a Deos, do que por via negativa (como quem cegando à viſta do Sol, confeſſa a força da claridade de ſeus rayos): aſſim tambem naõ podemos melhor fazer conceyto da gloria da Virgem, do que deslumbrados com a ſua claridade eſcuriſſima; huma vez que a ſemelhança entre Deos, e a Virgem he quaſi infinita pela graça, e gloria. *Prov. 8. 23.*

E digo *quaſi infinita*, abſtendome de chamar a eſta graça, e gloria, ſimpleſmente infinita, como alguns Doutos fazem, admittindo que bem pòde hum infinito ſer mayor que outro; como infinitos cabelos ſeriaõ mayor infinito, que infinitos homens, no conhecimento Divino, que alcança huns, e outros, e ſabe que ainda ſó das ventagens, que de homem a homem ſe vaõ ſempre formando, reſulta verdadeyramente outra infinidade de infinidades. E do meſmo modo, infinito ouro ſempre ſeria infinitas vezes mays precioſo, que infinita prata: porque ſaberia Deos, que dos exceſſos de libra a libra, neceſſariamente ſe formava outra infinidade de infinidades. Naõ ſe duvida poys

(dizem eſtes Authores) que a gloria da Virgem pòde ſer infinita no conceyto divino: ainda que ſeja certo; que a gloria de Deos, ou tal vez da Alma de N. Senhor JESU Chriſto, ſe lhe aventajem com outras infinitas infinidades. E na tal ſuppoſiçaõ, que tem que fazer o noſſo pobriſſimo entendimento, ſenaõ fugir para a ſobredita cegueyra clara, e ignorancia doutiſſima.

Eſta he a Coroa da gloria eſſencial da Raynha do Ceo. Mas podemos conſiderarlhe huns como relevos, ou eminencias, de outras glorias accidentaes, que a ennobrecem. Huma dellas he a gloria das tres laureolas de Martyr, Doutora, e Virgem; poys foy o martyrio da Senhora, mayor que o de todos os milhares de Martyres, que illuſtràraõ a Igreja Catholica: foy ſua doutrina, e ſabedoria, o magiſterio de todos os Apoſtolos, e Meſtres do mundo: foy a ſua Virgindade admiravel ſobre a de todas as Virgens, e naõ ſó exemplar dellas, mas conſagrada com o meſmo parto.

Apoc. 12. Outro relevo, ou eminencia, ſe fórma da Coroa de doze eſtrellas, com que S. Joaõ no Apocalypſe a via coroada: e parece ſaõ os doze privilegios ſingulariſſimos, com que a enrequiceo a Santiſſima Trindade, ou 12. correſpondencias admiraveis aos eſtados, e premio dos juſtos no Ceo, e as ſuas virtudes na terra; reſplandecendo na Senhora ſummamente, e com grandes ventagens a fé, e eſperança

Aſſim conſidera a Coroa das 12. eſtrel. o P. Puente na Meditaçaõ da Aſſumpç. da Virgem.

rança dos Patriarcas, a luz, e contemplaçaõ dos Prophetas, a caridade, e zelo dos Apoſtolos, a fortaleza, e magnanidade dos Martyres, a paciencia, e penitencia dos Confeſſores, a ſabedoria, e diſcriçaõ dos Doutores, a ſantidade, e pureza dos Sacerdotes, a ſolidaõ, e oraçaõ dos Eremitas, a pobreza, e obediencia dos Monges, a caſtidade, e limpeza das Virgens, a humildade, e ſofrimento das Viuvas, e a fidelidade, e continencia das Santas cazadas. E por conſeguinte recebeo a Virgem Santiſſima os premios, e coroas de todos eſtes Santos.

Tambem podemos conſiderar outras tres eminencias, ou reſaltos deſta precioſiſſima Coroa, que ſaõ tres como diamantes (digamos aſſim) de grandeza, e fineza inexplicavel, com que as tres Divinas Peſſoas, honràraõ, e afermoſeàraõ mays eſta ſua Sunamitis, como a Filha, Mãe, e Eſpoſa. Porque como ſaõ realmente diſtinctas em ſuas propriedades, de crer he, que lhe dariaõ eſpeciaes joyas correſpondentes a cada huma, cujo valor, e dignidade conhecem, e admiraõ os Bemaventurados.

O' Raynha admiravel! ò Senhora ſoberaniſſima, glorioſiſſima, fermoſiſſima! dignaivos interceder por nòs efficazmente diante do divino acatamento; para que nos faça merecedores de entrar naquelle feliciſſimo numero, dos que louvaõ, e contemplaõ ſua divina face eternamente: e neſte eſpelho increado lo-

graõ, e louvaõ tambem a humanidade ſacratiſſima de voſſo bendito Filho JESU Chriſto, e a voſſa fermoſura ineffavel, obra, e credito das tres Divinas Peſſoas, hum ſó Deos, que vive, e reyna por ſeculos de ſeculos. Amen.

V. PONTO.

EXaltada aſſim, e coroada com as inſignias reaes a ſublimiſſima, e quaſi divina, mas juntamente humildiſſima MARIA; ſeguioſe a univerſal adoraçaõ, e proclamaçaõ plauſivel de todo aquelle Reyno, a que as Sagradas Eſcrituras chamaõ Povo honrado: *Populo honorificato.* Terra dos vivos, e de huma ſó lingua *Terra viventium, labii unius*: que todos ſaõ filhos, e filhos que ſaõ juntamente herdeyros: *Hæreditas Domini, filii. Si filii, & hæredes.* E ſuppoſto, que naquella caza da eternidade, as acçoens ſe naõ regulaõ já pela duraçaõ dos tempos; todavia, como tu, alma minha, naõ podes, nem ſabes conſiderallas, ſenaõ ao teu modo terreno, e temporal; pòdes uzar da ſemelhança de hum Principe, quando he reconhecido, e jurado em Cortes, vindo todos os Eſtados do Reyno; os Grandes, e Titulares, os Biſpos, e Prelados, os Governadores das Cidades, os Tribunaes, e Senados, e Republicas particulares, a darlhe omenagem, e a prometer fidelidade. Ou da ſemelhança de huma ſolemniſſima acçaõ de

Eccliſ. 24. 16.

de graças, em hum Templo magnifico; onde eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento, concorrem todas as Religioens ſagradas com ſuas Cruzes riquiſſimas arvoradas, ſuccedendo-ſe por horas, ou dias, e renovando cada qual a feſta o mays decoroſamente que pòde, em muſicas, ſermoens, divinos officios, riqueza de ornamento, perfeyçaõ de ceremonias, e no mays apparato.

Aſſim pòdes imaginar entrando na prezença, e acatamento da Raynha do Ceo, as ordens dos Anjos, e dos Santos, com ſuas inſignias, e diſtinctivos particulares, e todas com genuflexaõ profunda, com humilde ſummiſſaõ, com alegria intima, e viva, adorando a eſſa Senhora, e beyjando o pavimento do ſeu throno, e logo ſua maõ real; e a meſma Senhora abraçando a todos eſpecialmente aos homens mays que mãe amoroſa; e revendo-ſe em todos, como em filhos de Deos, e irmaõs de Chriſto Senhor, e Creador, e Juſtificador, e Glorificador de todos. Olha a prociſſaõ dos antigos Patriarcas, e a dos Profetas, e a dos Summos Pontifices, como ſe oſtentaõ decoroſas, e authorizadas! Olha os Sagrados Apoſtolos filhos da Igreja, que lhe naſcèraõ por Paes, e diſcipulos de JESUS, que lhe naſcèraõ por filhos, como oſtentaõ particular, e devotiſſimo carinho na ſua adoraçaõ! Poys os exercitos dos Martyres, que rutilantes, que glorioſos, que innumeraveis apparecem! Mays ſaõ, que hum eſpeſſo, e dilatado boſque de pal-

palmas de verdor eterno : brotàraõ todas da real Palmeyra original , a Cruz de Chriſto, a cujo lado, e pè, eſtava immovel ao combate dos ventos eſtoutra Palmeyra Virgem , que agora todos adoraõ por Raynha dos Martyres. E dos Confeſſores de Chriſto , dos Doutores da Igreja , dos Monges , e Religioſos Santos que diremos , ſenaõ valernos da ſemelhança das Eſtrellas no Firmamento, reſplandecendo para perpetuas eternidades : *Suſpice Cœlum , numera ſtellas , ſi potes.* E vòs ò Virgens candidiſſimas, honeſtiſſimas! ò Innocentes, maſſa azima , e ſinceriſſima do Cordeyro de Deos , chegay depreſſa, que eſperaõ por vòs os olhos da que he , e foy ſempre Innocencia, ſempre Virgindade, e de cuja cera alviſſima ſe lavrou o meſmo *Agnus Dei.*

Gen. 15. 5.

Merecèraõ eſpecial attençaõ aquelles Santos, que com a ſoberana Virgem tiveraõ eſpecial propinquidade: Abrahaõ, em cuja ſemente foraõ abençoadas todas as gentes: Iſaac, ſeu filho , e de Sara, que como rizo alegrou, e deſterrou ſua eſterilidade : Jacob lutador com o meſmo Deos, de quem alcançou a bençaõ; Jozeph, que conſervou, e repartio o paõ no Egypto: David Rey, Profeta, e Patriarca, a quem renovou Deos ſuas fieis promeſſas: o outro melhor Jozeph Eſpoſo Sacratiſſimo da Mãe de Deos, e Joachim, e Anna feliciſſimos paes ſeus, e avòs de Chriſto : ſeu Precurſor, grande atè diante de Deos: S. Izabel, que logrou em ſua caza a real vizita da Mãe do Altiſſimo,

tiſſimo, e lhe occaſionou o Cantico *Magnificat*, e todos os mays Santos, que tocàraõ em ſangue, o ſangue, em que prendeo a uniaõ hypoſtatica. Olha com que ſumiſſaõ, e alegria reconhecem todos, e glorificaõ a ſoberana Senhora, e della recebem honra, gloria, e favores.

Logo ſe ordena, e celebra huma feſta ſolemniſſima, em que myſterioſamente os meſmos Anjos, e Santos ſaõ Cantores, e Pſalmiſtas, e Panegyriſtas, e Miniſtros, huns trazendo luzes, outros thuribulos, outros flores, outros varias, e admiraveis inſignias; tudo muy ſuperior ao que os olhos jà mays viraõ, os entendimentos alcançàraõ, na ordem ſumma, nos myſterios reconditos, nos paſſos da vida da Senhora repreſentados, nos ſeus nomes, e figuras, e ſymbolos innumeraveis vivamente repetidos. Soaõ por todas as partes os louvores divinos, e os da ſacroſanta Humanidade de JESUS, e os de ſua Mãe Santiſſima com gozo inenarravel. A luz que banha aquelles atrios, e Igrejas do Altiſſimo, he de outra eſpecie muy ſuperior à que os mortaes conhecemos; porque alli o Sol he o Cordeyro de Deos: e como todos os Bemaventurados ſaõ clariſſimos eſpelhos delle, todos pelo ſeu reflexo ficaõ convertidos em outros tantos Soes: mas ſobre todos juntos a graõ Senhora, poys he eſpelho mays puro que todos, e eſtà mays perto de ſeu Filho o divino Sol de Juſtiça.

Per-

Perdoayme, ò clementiſſima Raynha os atrevimentos, e eſtulticias, e indignidades, com que minha imaginaçaõ foy tocar, e deſcrever materias taõ ineffaveis, e ficarey, ſe me he permittido, venerandoas ſómente em ſilencio: e de quando em quando ouzarey ſoltar do coraçaõ eſte intimo, e mudo ſuſpiro: Oh vejaõ os olhos de minha alma voſſa fermoſura eternamente.

EXEMPLOS.

No liv. Afficion, y Amor de MARIA cap. 17. *Speculum exemplorum V. MARIA.*

EScreve o Padre Euzebio Nieremberg, referindo-ſe a outros Authores, o ſeguinte caſo admiravel. Hum Clerigo devotiſſimo de N. Senhora, conſiderando quanta ſeria a fermoſura daquella ſoberana Virgem, que excede incomparavelmente a todas as fermoſuras, que Deos criou no Ceo, e na terra: ſe acendeo em fervoroſos dezejos de a ver. E como os que naſcem do amor ſanto, e ſincero, tem ſeus atrevimentos, e confianças pias; fez inſtante, e continuada petiçaõ à meſma Senhora, que ò deyxaſſe ver ſua fermoſura, para mays a venerar, e eſtimar. Foylhe revelado por hum Anjo, que naõ podia ver taõ grande Mageſtade, ſem que ficaſſe perdendo a viſta, por quanto naõ era decente, que olhos, que viraõ a Senhora, ſe empregaſſem em outros objectos da terra. O Clerigo reſpondeo, como animoſo, e namorado, que naõ importava

que

que ficaſſe cego, com tanto que lograſſe taõ exceſſiva dita. Mas advertindo deſpoys, que perdendo a viſta, ficava reduzido a pedir eſmola de porta em porta para ſuſtento da vida: lhe pareceo, que ſeria boa traça abrir hum ſó dos olhos, para lograr o favor, e reſervar o outro para acodir à ſua neceſſidade. Aſſim o fez, quando a Senhora ſe dignou apparecerlhe: e vendo, ainda que ſó por hum relampago, tanta graça, e taõ aprazivel belleza; quiz muy depreſſa abrir ambos os olhos, para melhor logralla. E jà no meſmo inſtante tinha a Virgem deſapparecido. E o ſeu devoto, ainda que ſe achava meyo cego, dizia entre ſi com grande màgoa, e ſentimento: Que importava que perdeſſes mil olhos, ſe mil tiveſſes? Oh ſe duraſſe mays aquelle favor! Aſſim te auzentaſte, ò Mãe amabiliſſima; vite, e naõ te vi, ò belleza incrivel: com eſta pinguinha de orvalho me acendeſte mays a ſede. Oh jà que naõ ceguey totalmente de ver, cegue eu agora de chorar! Mas vòs, ò Sacratiſſima Virgem, mays piedoſa ſoys do que eu poſſo imaginar, aſſim como mays fermoſa ſoys do que eu imaginava. Ora Senhora, vinde ainda outra vez; vinde, ò fermoſiſſima: eu de boa vontade quero cegar de todo; antes o terey por grande intereſſe. Eſtes, e outros ſemelhantes requerimentos fazia aquelle devoto: e he taõ pia, e benigna a Senhora, que admittio a petiçaõ, e a deſpachou melhoradamente. Porque a ſua meſma luz exceſſiva, que no primeyro relampago,

gago o deslumbrou, e lhe cegou hũ dos olhos, no segundo lhe deyxou a vista restituida, e clara.

D. Sylvano Razzi Monge Camaldulense no III. livro dos Milagres de N. Senhora.

Refere Dionysio Carthusiano, que houve hum mancebo, o qual continuamente de dia, e de noute andava meditando na incomparavel formosura da Raynha dos Anjos MARIA; e tinha por devoçaõ antes de deytarse a dormir, despoys de haver rezado com muyto espirito a Ave MARIA: encommendar seu corpo, e sua alma nas maõs sacratissimas da Senhora, pedindolhe que o fizesse digno de ver sua celestial belleza: e logo rezava outra Ave MARIA: como quem resguardava aquella sua petiçaõ em papel limpo dobrado, para entrar mays dignamente na real maõ da Senhora. Succedeo poys, que hũa noute tendo rezado esta devoçaõ, lhe appareceo a glorioſissima Senhora, mays luzida, e resplandecente, e formosa, que as manhans de Abril, que os prados floridos, que as estrellas scintillantes, e do que quantas graças, e lindezas juntas viraõ jà mays os olhos, nem pòde figurar o pensamento; antes todas as especies de formosura creada desappareciaõ fugitivas, e deyxavaõ esta só em campo deserto reynando, e avassallando coraçoens. Quando este ditoso mancebo se lhe offereceo visaõ taõ glorioſa, naõ obstante que a grandeza do objecto se moderou à capacidade das potencias, para que os alentos vitaes naõ ficassem embargados: disse com hum espirito composto de go-

gozo, admiraçaõ, amor, e reſpeyto: O' Raynha dos Ceos: iſto he o que eu, ainda que indigniſſimo, deſejava com todo o meu coraçaõ. A Senhora com grande affabilidade, dignouſe reſponderlhe: Olha, meu devoto, e contempla a grande belleza, com que me adornou o todo Poderoſo: vea de eſpaço, e com attençaõ. E o mancebo inflamando-ſe mays em amor puro, com a franqueza deſta licença, que era como de quem lhe dizia: *Dilata os tuum, & implebo illud*: Abre bem a boca, e come à tua vontade: eſteve hum bom eſpaço, com os olhos ſem peſtanejar contemplando a ſeu ſabor, taõ longe de faſtio, que quanto mays olhava, melhor lhe parecia, verificandoſe aquella ſentença do Eccleſiaſtico (que litteralmente ſe entende, naõ ſó de Chriſto, mas tambem da Senhora) *Qui edunt me, adhuc eſurient; & qui bibunt me; adhuc ſitient.* Os que comem ainda teraõ fóme: e os que bebem, ainda teraõ ſede. Em fim diſſe o devoto mancebo à Senhora: Como hey de eu agora viver mays na terra, deſpoys de ter viſto a mayor belleza do Ceo? Quem me poderà conſolar neſte valle de lagrimas, ſe ficar nelle ſem vòs, que ſoys o Sol da minha alegria? Neſte intervallo, que paſſára, tinha jà aquelle eſpirito purificadoſe com finiſſimos actos de amor da fermoſura increada, original fonte daquella que eſtava logrando, e aſſim lhe diſſe a Virgem: Filho meu, poys tanto dezejas contemplar minha belleza, vem comigo, e com

Pſ. 80. 11.

Eccliſ. 24. 29.

meu

meu precioſo Filho a morar em noſſa caza. E neſte ponto à força deſte amoroſo envite, aquelle feliciſſimo eſpirito deu hum ſalto de mayor jubilo, e ſoltouſe de repente das priſoens do corpo, e voou a aſſentarſe na poſſeſſaõ do bem eterno.

Henriq. in Faſciculo Ord. Ciſterc. lib. 2. Diſt. 37. p. 318.

Em Hibernia ha hum Moſteyro de Monges de Ciſter, chamado Magienſe. Habitavaõ nelle quarenta Religioſos no tempo em que ſuccedeo o ſeguinte prodigio, que na verdade he memoravel. Era veſpera da Aſſumpçaõ da Sacratiſſima Virgem ao Ceo: quando de repente huma tropa de ſoldados herejes invadio o Moſteyro, armados de avareza, e perfidia, como dezejoſos da fazenda alhea, e inimigos da Religiaõ Catholica. E logo à maneyra de alcatea de lobos famintos, q̃ dà ſobre rebanho de innocentes ovelhas, ſubìraõ ao Coro, onde os Monges (que por todos eraõ quarenta, como jà diſſe, perfazendoſe com o ſeu Abbade eſte numero grato a Deos nas divinas Eſcrituras) eſtavaõ entaõ juntos para começarem Veſperas da Feſta: e alli para mays a ſeu ſalvo roubarem quanto achaſſem, degollàraõ, ſem reſiſtencia alguma, todas aquellas quarenta victimas; e diſcorrendo pelos dormitorios, e officinas, nada eſcapou de ſuas maõs, ou para o levarem, ou para o deſtruirem. Eſtava unicamente fóra de caza o Padre procurador della occupado em ſeu officio, e ſe veyo recolhendo por ſer taõ ſolemne, e devoto aquelle dia. E quando encontrou alguns veſtigios da deſtruiçaõ

ſtruiçaõ acabada de obrar, e logo as funeſtas novas da repentina irrupçaõ dos herejes, ficou como attonito, e deſalentado. E muyto mays, quando entrando no Coro, vio aos Monges deſcabeçados, qual para huma parte, qual para outra, e todos envoltos em ſangue; e no modo dos habitos, na figura das acçoens, na poſtura dos corpos, jazendo no pavimento, ſe eſtava repreſentando o laſtimoſo eſpectaculo da tragedia proximamente paſſada. Que faria eſte vivente entre tantos mortos, irmaõs ſeus, aos quaes amava em Chriſto, e poucos dias antes deyxàra vivos, e ſaõs naquella caza? Cahiria tambem morto como elles, com a vehemencia da pena, ou com o ſaudoſo dezejo de os acompanhar em taõ feliz, e honroſo tranſito? Naõ o permittio Chriſto aſſim: ſenaõ eſpertou, e meteo no coraçaõ daquelle Monge taõ animoſa fé, que poſto de joelhos com as maõs levantadas ao Ceo, e roſtro chamejando fogo de affectos, os olhos derrubando quatro e quatro as lagrimas, pedia a Chriſto JESUS (e mays parecia mandar, do que pedir) que naõ conſentiſſe que o credito de ſua fé Catholica, e a honra de ſua Mãe ſagrada, ficaſſe em tal dia, e hora, ultrajada, e diminuida pelos ſeus inimigos: e que naõ era ſua Mageſtade menos poderoſo para acodir à ley de bom filho, ao deſagravo de ſua Mãe ſantiſſima afrontada por caens herejes, do que elles para impedirlhe como pretendiaõ os louvores nas ſuas Veſperas. Eſtas, e outras ſemelhantes obſe-

craçoens continuava o devoto Monge, inſtando com quantas forças de eſpirito podia, e o Senhor interiormente lhe miniſtrava, inſpirandolhe pediſſe o meſmo que determinava obrar (porque a quem Deos dà fé viva, ainda que ſeja como hum graõ de moſtarda, ſignifica, que atè montes mudarà) quando (caſo maravilhoſo!) per ſi meſmos ſem maõ humana ſe tocaõ no campanario os ſinos de repente com primeyro, ſegundo, e terceyro repique feſtivos, levantaõ-ſe do chaõ todos os Religioſos, que alli jaziaõ mortos; pega cada hũ da ſua meſma cabeça degollada, e a poem no ſeu proprio lugar, taõ naturalmente, como antes eſtava: compoem as cogullas decentemente, ſobem às cadeyras do Coro com os breviarios nas maõs, toma o Abbade o lugar da ſua preſidencia, para capitular, começa em voz ſonora: *Deus in adjutorium meum intende*; e proſeguem os mays reſpondendo por ſua ordem, atè concluir todo o Officio proprio daquellas Veſperas. Acabado o qual, tornaõ a deſcer das cadeyras, e ſe deytaõ em terra mortos como antes eſtavaõ. Vendo tudo o dito Monge que ficàra vivo, para teſtemunhar (com outras peſſoas que acodiriaõ convocadas dos repiques) taõ rara, e prodigioſa maravilha, obrada pelo Omnipotente Senhor em credito da Religiaõ Catholica, honra, e exaltaçaõ de ſua Mãe Santiſſima aſſumpta aós Ceos, e juntamente para ſignificar, quanto val em ſeu

agra-

agrado a devoçaõ ſincera com a meſma Senhora, por meyo da qual o Senhor nos cõceda a graça de o contemplarmos por toda a eternidade. Amen.

LAUS DEO,

VIRGINIQUE MATRI.

INDEX
DAS
MEDITACOENS,
Que neſte livro ſe contèm.

MEDITAÇAÕ I. *De como MARIA Santiſſima Senhora N. no primeyro inſtante de ſeu ſer foy concebida ſem macula de peccado original.* Pag. 24.

EXEMPLOS pag. 34.

MEDITAÇAÕ II. *Da feliz, e alegre Natividade da Virgem Santiſſima S. N. fermoſa Aurora do Divino Sol de juſtiça.* pag. 42.

EXEMPLOS. pag. 59.

MEDITAÇAÕ III. *Do myſterioſiſſimo, e efficaciſſimo, e dulciſſimo nome de MARIA.* pag. 64.

EXEMPLOS. pag. 79.

MEDITAÇAÕ IV. *Da Preſentaçaõ da Santiſſima Menina MARIA no Templo.* pag. 93.

EXEMPLOS. pag. 108.

MEDITAÇAÕ. V. *Dos Deſpoſorios da Virgem das*

das Virgens MARIA Santiſſima com o ſagrado Eſpoſo, e venturoſo Patriarca S. Joſeph. pag. 111.
EXEMPLOS. pag. 125.
MEDITAÇAÕ VI. *Da Annunciaçaõ de MARIA Santiſſima S. N. pelo Principe Embayxador S. Gabriel Arcanjo.* pag. 132.
EXEMPLOS. pag. 155.
MEDITAÇAÕ VII. *Da Viſitaçaõ da Senhora a ſua prima Santa Iſabel.* pag. 158.
EXEMPLOS. pag. 174.
MEDITAÇAÕ VIII. *Da Expectaçaõ do Parto da Beatiſſima ſempre V. MARIA S. N.* pag. 179.
EXEMPLOS. pag. 194.
MEDITAÇAÕ IX. *Do Sacratiſſimo Parto da ſempre impoluta Virgem MARIA S. N.* pag. 197.
EXEMPLOS. pag. 216.
* *Colloquio ao Menino Deos Circumcidado.* pag. 220.
MEDITAÇAÕ X. *Da Purificaçaõ da Virgem S. N. preſentando a ſeu Bendito Filho no Templo.* pag. 225.
EXEMPLOS. pag. 242.
MEDITAÇAÕ XI. *Da Cruel eſpada de anguſtia, que traſpaſſou o coraçaõ da V. ao pè da Cruz, e em ſua Soledade.* pag. 252.
EXEMPLOS. pag. 275.

MEDITAÇAÕ XII. *Dos ineffaveis Prazeres da Virgem Santiſſima na triunfante Reſurreyçaõ de ſeu Filho glorioſo Chriſto JESUS.* pag. 282.
EXEMPLOS. pag. 301.
MEDITAÇAÕ XIII. *Do ſaudoſo, e feliciſſimo Trãſito da Rainha dos Anjos MARIA Santiſſima Senhora N.* pag. 303.
EXEMPLOS. pag. 328.
MEDITAÇAÕ XIV. *Da ſolemniſſima Aſſumpçaõ da Virgem MARIA Senhora N. ao Ceo Empyreo, em corpo glorificado.* pag. 331.
EXEMPLOS. pag. 357.
MEDITAÇAÕ XV. *Da Coroaçaõ da Auguſtiſſima Rainha do Ceo, e de todas as creaturas MARIA Santiſſima S. N.* pag. 362.
EXEMPLOS. pag. 396.

FINIS.

DI-

DIRECCAÕ

Para ter os nove dias

DE

EXERCICIOS ESPIRITUAES

Eſcrita pelo

P. MANOEL BERNARDES

Da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa.

ADVERTENCIA AO LEYTOR.

O INTENTO do Padre Manoel Bernardes em compor o preſente Opuſculo foy ſó o de inſtruir aos Congregados nos nove dias de Exercicios, que em cada hum anno ſomos obrigados a ter pelos noſſos Eſtatutos. Porèm como em todo elle naõ ha doutrina taõ particular, que facilmente naõ poſſa cada hum applicar ao ſeu eſtado; como tem moſtrado a experiencia em muytas peſſoas, que por eſta Direcçaõ ſe governàraõ, querendo tomar os meſmos Exercicios; pareceo conveniente o publicar tambem eſta com as outras obras do meſmo Author, que tanto frutto tem cauſado, e vaõ cauſando cada dia nos que as lem. O que deſta ſe pòde tirar naõ he neceſſario dizello eu; porque a

experiencia de cada hum lho dirà melhor, querendo aproveytarſe da ſua liçaõ; e naõ duvido ſejaõ muytos os que a ella ſe appliquem, principalmente hoje em que tantos coſtumaõ recolherſe a fazer eſtes Exercicios, de novo introduzidos neſta Corte pelos Veneraveis filhos da Exemplariſſima Congregaçaõ da Miſſaõ; que Deos noſſo Senhor augmente, e eſpalhe por todo eſte Reyno para refórma dos coſtumes de todos; e para que por meyo de taõ Santos Operarios ſe veja em todo o Eſtado Clerical aquella perfeyçaõ de vida, que he propria de taõ alta dignidade. Das outras advertencias, que nos Prologos dos livros ſe coſtumaõ fazer do methodo, e eſtylo, com que vaõ eſcritos, nos deſobriga o nome do Author, jà hoje por meyo das ſuas obras taõ celebrado neſte Reyno, e atè nos eſtranhos; que elle he o melhor elogio, que lhe podemos dar.

Venite ſeorſum in deſertum locum, & requieſcite puſillum.

Marc. 6. *v.* 31.

DI-

DIRECCAÕ

§

Para ter os nove dias de Exercicios, que os noſſos Eſtatutos mandaõ, e neſta Congregaçaõ ſe fazem todos os annos.

ORDENAÕ os noſſos Eſtatutos n. 9. que qualquer Filho deſta Congregaçaõ tenha cada anno nove dias de recolhimento, nos quaes retirado da communicaçaõ da gente ſe dè mais à Oraçaõ, e trato familiar com Deos noſſo Senhor. E alli meſmo ſe apontaõ, e determinaõ tres tempos, em que os ditos Exercicios ſe haõ de ter: primeyro para os Noviços, que he no fim do anno da approvaçaõ: ſegundo para os que ſe ordenàraõ Sacerdotes, que he antes de celebrarem Miſſa nova: terceyro para qualquer Congregado, que he no diſcurſo do anno, quando a cada hum lhe parecer

recer melhor, ou os Superiores ordenarem. E outro fim mandaõ que para eſtes Exercicios ſe fazerem com mais acerto, eſtejaõ feytas, e diſpoſtas as tres Novenas ſobreditas, conforme os fins, e intentos dellas. Em comprimento pois do dito Eſtatuto, e por ordem do Reverendo Padre Manoel de Souſa, Prepoſito ao preſente deſta Congregaçaõ eſcrevi o ſeguinte Tratadinho, dividido em duas partes: na primeyra vaõ alguns aviſos aſſim geraes, como particulares, por onde pode governarſe o Exercitante; na ſegunda algumas Meditaçoens de materias tocantes ao fim de cada Novena, e apontados os livros, onde as geraes ſe pòdem achar, porque aſſim pareceo que baſtava ao noſſo muyto Reverendo, e Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, que fez o dito Eſtatuto.

I. PAR-

I. PARTE.

Apontaõ-ſe alguns aviſos importantes para quem entra em Exercicios eſpirituaes.

CAPITULO I.

Aviſos geraes, que pertencem aos Exercicios, conſiderados em commum.

I. AVISO.

ENTRE o Exercitante neſte recolhimento com grande vontade, e ardente dezejo de ſe approveytar; porque aſſim lhe aproveytarà mais. Da fóme naſce o mayor goſto, que ſentimos nos manjares, e do mayor goſto a melhor nutriçaõ delles. Quem faz alguns paſſos atraz, dà mayor ſalto, porque poem mais força. Quem eſtende muyto a corda do arco, deſpede mais longe a ſetta. Aſſim tambem, ſe o Exercitante entrar neſta obra com fervor, e alacridade, ſem duvida colherà mais copioſos, e ſazonados frutos do ſeu trabalho. Por iſſo dizia Deos a David: *Dilata os tuum, & imple-* *Pſ. 80. 11.*

bo illud. Abre bem a boca, e eu ta encherey. Abrir a alma a boca he dezejar: e abrilla bem he dezejar muyto; e eſtas almas, que dezejaõ muyto, ſaõ as que Deos énche. Enſinado aſſim
Pſ. 118. v. 131. eſte Santo Rey, aſſim o fez: *Os meum aperui, & attraxi ſpiritum, quia mandata tua deſiderabam.* Eu (diz elle) abri a boca, e attrahi o eſpirito, porque dezejava comprir voſſa Ley, e vontade ſanta. De ſórte que primeyro foy o dezejo bom, e com eſte dezejo ſe abriraõ os ſeyos da capacidade da alma, para receber o eſpirito de Deos. Logo, ſe o Exercitante quizer attrahir muyto deſte eſpirito, neceſſario he que alargue primeyro os ſeyos, em que ha de recebello, pela dilataçaõ de dezejos muy grandes.

Para acender eſte dezejo ſervem os ſeguintes meyos. Primeyro pedillo a Deos; porque nenhum dezejo pio tem principio, ſe naõ do Eſpirito Santo; cuja inſpiraçaõ o excita na noſſa alma, aſſim como o vento acende o fogo na materia. Segundo mortificar com mais applicaçaõ, e cuydado nos dias antecedentes os dezejos das couſas terrenas, e tranſitorias, e as payxoens, que delles naſcem no iraſcivel, e concupiſcivel; porque eſte jejum he quem faz eſtoutra fóme; verdade taõ certa, que ſe a alma em nada deſta vida puzeſſe o ſeu goſto, ſe lhe faria inſoportavel o deſterro neſte ſeculo, e auſencia de ſeu Deos. Terceyro preparar-ſe com a Meditaçaõ, que adiante ſe porà ordenada a eſte fim.

II. AVI-

II. AVISO.

ENtrar com intençaõ recta, e pura, e certo intento particular jà determinado. Porque o fim, ou intençaõ he a que governa todas noſſas acçoens humanas, e della tomaõ a bondade, ou malicia moral em mais, ou menos gràos, ſegundo ſua pureza, ou depravaçaõ. De meter bem o caçador os pontos à ave, que vay voando, ſe ſegue a derruballa: de endireytar o piloto bem o lème, conſórme lhe moſtra a agulha, ſe ſegue o fazer viagem direyta. Entrar em Exercicios aſſim a vulto, e ſó por coſtume, e ſem determinado intento de colher delles eſſe, ou aquelle fruto, he contra o que enſina S. Paulo, dizendo: *Ego igitur ſic curro, non quaſi in incertum; ſic pugno, non quaſi aërem verberans.* Eu (diz o Apoſtolo) corro, naõ a paragem incerta; pelejo, naõ como quem eſgrime ſó açoutando o ar. 1.Cor.9.v.26.

A intençaõ pura de quem entra em Exercicios, fallando geralmente, deve ſer: o dar gloria a Deos, e fazer ſua vontade, que he de que ſejamos ſantos, e muy conſórmes ao exemplar de ſeu Filho JESU Chriſto: o ſalvar a noſſa alma, e aſſegurar cada dia, e hora mais e mais eſſa ſalvaçaõ. O fim certo, e determinado em particular deve ſer conſultado, e eſcolhido com o parecer do Director eſpiritual, ou de outras peſſoas prudentes, e pias. E ordinariamente

nariamente coſtuma ſer algum dos ſeguintes. Primeyro mudança para eſtado melhor de vida. Segundo arrancar de raiz algum vicio antigo, que mais dano nos cauſa. Terceyro acometer alguma empreza grande do ſerviço de Deos. Quarto alcançar deſte Senhor alguma particular mercê à inſtancia de muyta Oraçaõ, e penitencia. Quinto prepararſe para celebrar Miſſa nova, como quem alimpa, e arma a caza para receber hum grande hoſpede. Sexto dar balanço à vida paſſada para fazer huma confiſſaõ geral bem feyta, e ajuſtar contas com Deos, antes que a morte nos colha mal prevenidos. Setimo reformar, e endireytar o que dos Exercicios quotidianos ſe vay torcendo, e deſcaindo cada dia pela miſeria da condiçaõ humana, como quem levanta os pezos ao relogio, ou lhe ſacode o pò das rodas, que embaraça o acertado, e pontual curſo dellas. Conforme for o tal fim particular, aſſim ſe devem encaminhar para aquella parte os pontos, que ſe meditaõ, as petiçoens, que ſe fazem a Deos, e os frutos, e propoſitos, que ſe aſſentaõ. E iſto he o que o Apoſtolo chama naõ correr a lugar incerto, nem eſgrimir vanmente açoutando os ares.

III. AVISO.

ABſtrahirſe durante o tempo dos Exercicios de tudo o que he negocios, cartas, viſitas, converſaçoens, novas, cuydados, eſtudos,

dos, curioſidades, e qualquer outro emprego, que coſtuma impedir a devoçaõ, e diſſipar o recolhimento do eſpirito. Porque a Oraçaõ naõ he outra couſa, (como diſſe Santo Aſterio Biſpo) do que hum eſquecimento das couſas terrenas, para ſubir o eſpirito às celeſtiaes: *Oratio eſt oblivio terrenorum, aſcenſus in Cœlum.* E aſſim deve o Exercitante entender que eſtes dias de recolhimento ſaõ o tempo, que o Eccleſiaſtico chama de vazio, para ſe procurar encher nelles do eſpirito de Oraçaõ, e ſabedoria: *Sapientia ſcribæ in tempore vacuitatis, & qui minoratur actu, ſapientiam percipiet.* Saõ dias de eſtar de aſſento aos pès de Chriſto, como a Magdalena; e naõ de andar miniſtrando ſolicito, como Martha. Saõ dias, como os que os Antigos chamaõ Alcionios; iſto he, ſerenos, e quietos: porque a ave chamada *Alcion*, que he o Maſſarico, enſinada pelo inſtincto da Natureza os eſcolhe para empolhar os ſeus ovos junto do mar, ſabendo que naõ ha de haver entretanto vento, e tempeſtades, que lhos deſtruaõ. Que couſas ſaõ os propoſitos, e determinaçoens, em que aſſenta huma alma, que ſe retira a eſtes ſantos Exercicios, ſe naõ ovos, que pela fecundidade miniſtrada pelo Eſpirito Santo eſtà criando, e fomentando com o calor da Oraçaõ? Logo, ſe houver neſte tempo tormenta de cuydados, e outras perturbaçoens da vida activa, naõ chegaràõ a lograr o pretendido effeyto. *Eccliſ. 38. 25.*

Pelo que ao entrar o Exercitante deve dey-

deyxar ou compoſtos, ou ſuſpenſos todos os negocios, e occupaçoens externas, nem admittir outras de novo: fallar ſó o neceſſario com o ſeu Director, ou com o Prefeyto eſpiritual na fórma, que novamente eſtà ordenada por hum Capitulo da viſita: deſterrar do apoſento livros curioſos, que pòdem occaſionar alguma tentaçaõ: naõ ſe applicar a obras de maõs, que peçaõ applicaçaõ dos ſentidos, lembrado do que ſuccedeo ao Serafico Padre S. Franciſco, que por aproveytar todo o tempo lavràra hum vaſo de pao: e lembrandolhe eſte quando rezava as Horas Canonicas, e cauſandolhe diſtracçaõ, o Santo pegou delle, e o lançou no fogo, dizendo: Sacrificartehey ao Senhor, cujo ſacrificio impediſte. E deſte modo entregue o coraçaõ a Deos, quam vazio, e quieto puder ſer; porque na quietaçaõ he o ſeu lugar: *Factus eſt in pace locus ejus.*

Pſ. 75. v. 3.

IV. AVISO.

EScolher dias, em que o corpo ande ſaõ, e o tempo eſteja bom. Porque o corpo he na terra companheyro perpetuo da alma, que neceſſita de ſuas commodidades moderadas, ou preciſas para fazer a meſma jornada: e a neceſſidade dos ſentidos he hum dos quatro eſtorvos da contemplaçaõ, que S. Bernardo aponta: *Culpa mordens, cura pungens, ſenſus egens, multitudo phantaſmatum irruens.* E ain-

ainda que os Santos muytas vezes deſprezavaõ eſtes reſpeytos, antes tal vez eſcolhiaõ de propoſito lugares doentios, e expoſtos às inclemencias do tempo, para que o corpo padeceſſe, nem todos tem eſpirito taõ robuſto, e de azas taõ grandes, que voe com a carga. Por eſte meſmo principio he conveniente attender a que o tempo naõ ſeja exceſſivamente calmozo, ou eſcuro, ventozo, e triſte; porque as calmas affligem o eſpirito de ſórte, que dizia Santa Tereſa que entaõ *Harto haze una perſona en vivir.* E a eſcuridaõ, e triſteza ſe entranha na alma de modo, que lhe parece ſolidaõ interior, e devoçaõ eſpiritual, o que naõ he mais, que huma deyxaçaõ melancolica; e os ventos delgados, e frios, ſe a cabeça he fraca, a penetraõ, e alheaõ facilmente, e lhe deſcompoem as eſpecies da fantaſia, e eſpiritos animaes. Nem pareçaõ demaſiadamente miudas eſtas attençoens; porque ſe apontaõ naõ como preciſas, mas como mais convenientes; e muyto mais miudas ſaõ as que obſervaõ exactamente os filhos do ſeculo, para ſe lograr, como dezejaõ, qualquer negocio feu temporal, ou jornada de poucos dias, ou quando entraõ a curar o corpo.

V. AVISO.

TOmar por Padroeyro eſpecial algum Santo, ou Santa de noſſa devoçaõ, a quem ſe dediquem os taes Exercicios: aſſim como

nos noſſos negocios para terem feliz exito, os coſtumamos encaminhar por via de algumas peſſoas mais aceytas àquella, que ha de deſpachallos; e aſſim como quem parte para terras diſtantes, leva cartas de crença, ou de favor para os que lá pòdem ajudallo, e introduſillo. Se aquelle paralytico do Evangelho, que naõ podia entrar à preſença de Chriſto por cauſa da turba multa, que occupava as portas, naõ tivera amigos, que o lançàraõ com cordas por cima dos telhados, naõ alcançaria a ſaude, que dezejava. Os Santos, que habitaõ no Ceo, ſaõ os que com ſua valia, e interceſſaõ nos levantaõ, e ajudaõ a pòr noſſas Oraçoens em preſença de Deos: e aſſim tem mais prompto deſpacho.

A praxe de buſcar eſte patrocinio conſiſte em rezar em louvor, e honra do tal Santo cada dia algumas oraçoens; e dirigir por ſua maõ as petiçoens, que fazemos, e procurar ter com noſco a ſua imagem, venerando-a; ou outros obſequios ſemelhantes. Advirta-ſe que os Santos, que mais neſta vida profeſſáraõ os exercicios de Oraçaõ, e contemplaçaõ, parece terem lugar mais proprio para eſte patrocinio. E ſobre todos a Virgem MARIA Senhora noſſa he a Mãe, por onde corre o immenſo rio de todas as Divinas miſericordias, e donde ſe regaõ, e fertilizaõ todas as plantas do Parayſo de Deos, que ſaõ as almas dadas à Oraçaõ: *Ego quaſi trames aquæ immenſæ de* Eccliſ. 24. 41. *fluvio: ego quaſi fluvii Dioryx, & ſicut aquæ-*

ductus

ductus exivi de Paradyso: dixi: Rigabo hortum meum plantationum, & inebriabo prati mei fructum.

VI. AVISO.

ACautelarse muyto de commetter peccados veniaes, ao menos com advertencia plena, e deyxarse perturbar de payxoens, que saõ as raizes delles. Saõ dias estes, em que a alma anda em cura: e assim he mais importante o naõ exceder o regimento. He tempo, em que pertende alcançar de Deos grandes mercês: e seria muy nocivo a este intento desagradallo, e offendello, ainda que levemente. Está a alma procurando assentar os principios dos habitos bons, em que dezeja ficar depois: muyto mal se assentariaõ sobre o fundamento falso de outros actos reprehensiveis. A'lem de que qualquer peccado admittido dà materia de nos reprehender o nosso coraçaõ: e por conseguinte priva da confiança necessaria para pedir a Deos com espirito fervoroso: *Charissimi*, (diz S. Joaõ) *si cor nostrum non reprehenderit nos, fiduciam habeamus ad Deum, quidquid petierimus accipiemus ab eo; quoniam mandata ejus custodimus, & ea quæ sunt placita coram eo facimus.* 1. Joan. 3. v. 21. 22.

Neste ponto se deve advertir; que supposto que os nossos Estatutos naõ tem obrigaçaõ de peccado algum, como no principio delles

ſe declara; todavia naõ deyxarà o coraçaõ de reprehendernos, ſe faltarmos à obſervancia delles ſem juſta cauſa, ou neceſſidade: porque naõ podemos dizer que (*Ea quæ ſunt placita coram eo facimus*) comprimos o que agrada aos olhos de Deos; pois he certo que eſte Senhor ſe agrada muyto de que cada hum ſiga a ſua vocaçaõ, e naõ eſperdice a graça, que para iſſo lhe offerece. A'lem de que raramente dayxarà eſta falta de obſervancia de envolver por outra parte algum, ou alguns peccados, como mais adiante veremos nas Meditaçoens. Pelo que naõ dè o Congregado por couza certa que pòde omittir eſtas obſervancias como lhe parecer; porque ha niſto mais eſcrupulo, do que à primeyra viſta apparece. E como a conſciencia he fiel, ſempre darà o ſeu teſtemunho com triſtezas, deſconſolaçoens, e remorſos, muyto mayores à hora da morte.

VII. AVISO.

GUardar certa, e boa ordem na diſtribuiçaõ dos Exercicios pelas horas do dia, e noyte. Ajuda muyto eſta ordem à perſeverança nelles, e parece eſtar executando a alma para que os cumpra: e por outra parte a natureza ſe allevia com a variedade, com que vaõ interpoſtos em hora conveniente. Porèm, ſe ſucceder por alguma occurrencia turbarſe a dita ordem, naõ ſe inquiete o eſpirito: và ſeguindo

guindo nas outras horas os Exercicios tocantes a cada huma ſem tomar pena do que ficou de fóra: ou gize em outra fórma para aquelle dia o que lhe falta, ſegundo parecer mais acertado ao Director. Se bem o tempo da Oraçaõ como Exercicio taõ principal entre os mais diſſera eu ſe recuperaſſe, quanto for poſſivel, ainda à cuſta dos mais, excepto os de preceyto. O mais que toca a eſte ponto da boa, e acertada diſtribuiçaõ, ſe apontarà nos aviſos particulares, quando ſe tratar de cada Exercicio.

VIII. AVISO.

DEyxarſe nas maõs do Director eſpiritual, tendo com elle grande clareza de conſciencia, e pontual ſeguimento de ſeus dictames, e conſelhos, e deſcobrindolhe fielmente as tentaçoens do demonio, e os deſignios de ſeu coraçaõ, e inclinaçoens do ſeu eſpirito. Eſta diligencia aproveyta maravilhoſamente ao Exercitante, porque o humilha, reſigna, e deſcança, e lhe deſcobre as occultas minas, e emboſcadas do demonio; e Deos noſſo Senhor, que dà graça aos humildes, pegando-ſe da reſignaçaõ do juizo, e vontade propria, concorre mais com o Director, ainda que ſua ſufficiencia naõ foſſe grande. Ouçamos humas excellentes palavras de Santa Brigida a eſte propoſito: *Et verè hæc medicina eſt valde pro-* Lib. 4. Revel. c. 72.

proficua, & optima; in tantum quòd etiamsi adhuc indignior esset dator consilii, quam acceptor, & tunc certissime sperandum est quòd ipsa Divina Sapientia, quæ est Deus, per suum adjutorium cooperabitur datori consilii, ad illa conferenda consilia, quæ utilissima fierent acceptori, si ambo ad Dei honorem, & gloriam perfectam voluntatem habuerint. Para que o Exercitante se funde mais nesta fé do Director, ajunto aqui outras palavras do Veneravel Padre Fr. Thomàs de JESUS, Provincial que foy da Descalcez Carmelitana nas Provincias de Flandres, e Alemanha, doutissimo nas Theologias, Escolastica, Moral, e Mystica. Este Padre em hum livrinho, que compoz, intitulado: Regras para examinar, e discernir o interior aproveytamento de huma alma, diz assim: Primeyramente se requere, e suppoem que o que dezeja de vèras seu aproveytamento, ha de ser guiado por algum Mestre espiritual, porque confórme o que os Santos ensinaõ, he quasi impossivel que ninguem, por prudente, e sabio que seja, que fia de seu proprio juizo, e parecer, deyxe de ser enganado do demonio, &c. Isto diz este Doutor: e prouvera a Deos naõ confirmassem esta verdade algumas bem lastimosas experiencias.

IX. AVISO.

HAverſe neſtes Exercicios com applicaçaõ, fervor, e diligencia, pondo da ſua parte os meyos, e induſtrias proporcionadas para ſahir bem feyta a ſua obra: porque, como diſſe S. Ceſario: Quanto nòs eſtendermos a maõ para o trabalho, tanto mais alargarà Deos a ſua para o auxilio: *Quantum nos addiderimus ad ſtudium, tantum Deus addet ad adjutorium: & quantum nos appoſuerimus ad diligentiam, tantum ille addet ad gloriam.* Hom. 3. ad Mon.

Eſte parece ſer o ſentido daquella ſentença de David: *Deſiderium pauperum exaudivit Dominus: præparationem cordis eorum audivit auris tua*: ouvio Deos o dezejo dos pobres: percebeo o ſeu ouvido a preparaçaõ dos ſeus coraçoens. Naõ diz ſómente que Deos ouvio, e deferio aos dezejos pios, petiçoens de ſeus ſervos; ſe naõ que ouvio a preparaçaõ dos ſeus coraçoens; iſto he, a diligencia, induſtria, eſtudo, e trabalho, com que ſe prepàraõ para receber o que pediaõ. Porque todas eſſas diſpoſiçoens ſaõ Oraçaõ, que clama a Deos taõ efficazmente, que parece lhe naõ pòde negar o deſpacho: *Quando homo* (diz o Angelico Doutor Santo Thomàs) *facit quod in ſe eſt, Deo movente liberum arbitrium, tunc præparatio hominis ad gratiam habet neceſſitatem ad id, ad quod ordinatur à Deo*; Pſal. 10. v. 17.

non quidem neceſſitatem coactionis, ſed infallibilitatis, quia intentio deficere non poteſt. Pelo que aſſente comſigõ certiſſimamente o Exercitante, que qualquer obra para ſahir bem feyta, e agradavel aos olhos de Deos, que he a meſma perfeyçaõ, lhe ha de cuſtar eſtudo, trabalho, e diſpendio das forças do corpo, e eſpirito. As virtudes ſaõ muy preciosas: naõ he razaõ que as queyramos baratas: *Qui non laborat pro virtute,* (diz o Veneravel Kempis) *non ſatiabitur ejus dulcedine.* Eſta curioſidade em fazer bem os Exercicios ſe praticarà, obſervando o que àcerca de cada hum apontamos abayxo.

X. AVISO.

NAõ obſtante a ſobredita diligencia propria, deve a noſſa confiança paſſarſe a Deos; o qual de tal ſórte pede a noſſa cooperaçaõ, que ſem a ſua graça, e favor ficarà totalmente inutil, e infecunda. Por iſſo diz o Senhor no Evangelho a ſeus Diſcipulos: *Cùm feceritis omnia, quæ præcepta ſunt vobis, dicite: Servi inutiles ſumus.* Dizey de coraçaõ, e ſenti de verdade, que ſois ſervos inuteis, e para pouco; iſto a cabo de obrardes pontualmente tudo o que vos eſtà mandado. De ſórte, que ha de haver da noſſa parte diligencia, trabalho, e deſvelo, e obſervancia pontual, naõ ſó deſte, ou daquelle preceyto, mas de todos

Luc. 17. 10.

os

os que o Senhor nos manda: e com tudo isso naõ havemos de nos persuadir, ou sospeytar que essas diligencias saõ preço da graça de Deos, ou que a nossa maõ soy a que obrou sem a do Senhor: *Manus nostra excelsa, & non Dominus, fecit hæc omnia.* Certamente he mayor do que se pòde crer (ainda depois das experiencias de 40 ou 50 annos de vida espiritual) a fragilidade humana, e ineptidaõ, que de nòs temos, para fazer qualquer couza do serviço de Deos: o qual se inceſſantemente nos naõ assiste, e acompanha por varios modos jà ocultos, jà manifestos de sua bondade, sabedoria, e poder, logo desfallecemos, e qualquer estorvilho nos inhabilita, e com nosco proprios nos embaraçamos, e achamos sem talento, e forças para obrar bem. Pelo que devemos totalmente lançarnos na disposiçaõ da graça deste Senhor, e folgar de nos manter na dependencia della; e se naõ for servido concedernos o que lhe pedirmos, ou se frustrarem quantos intentos levavamos, nem por isso entristecernos, ou entrar em turbaçaõ, e desalento; antes crer certamente que assim nos convem, e que naõ he o nosso palmo medida boa para a tomar à sua incomprehensivel Providencia. *Deut.* 32. 27.

CAPI-

CAPITULO II.

Aviſos particulares, que reſpeytaõ a cada Exercicio em eſpecial.

OS Exercicios, em que ſe empregaõ eſtes dias de recolhimento, coſtumaõ ſer os ſeguintes. Primeyro: Oraçaõ mental. Segundo: Oraçaõ vocal. Terceyro: Ouvir, ou celebrar Miſſa, onde tambem ſe inclue a Communhaõ Sacramental. Quarto: A Acçaõ de graças depois de commungar. Quinto: Communhaõ eſpiritual. Sexto: Liçaõ eſpiritual. Setimo: Quartos de vizita, que tambem entraõ na Oraçaõ mental. Oytavo: Uſo de Jaculatorias. Nono: Preſença de Deos. Decimo: Conſideraçoens, ou reflexoens ſobre o que ſe leo, ou meditou, ou ſe determina fazer. Undecimo: Apontamentos por eſcrito. Duodecimo: Penitencias. Decimo-terceyro: Conta ao Director. Decimo-quarto: Exame de conſciencia geral. Decimo-quinto: Exame particular. Decimo-ſexto: Confiſſaõ Sacramental. Digamos brevemente o que toca a cada hum.

§. I.

§. I.

Da Oraçaõ mental.

TOmaõ-se quatro horas della. Primeyra; logo pela manhãa juntamente com a Cõmunidade. Segunda; no corpo da manhãa depoys de ouvir Missa, ou celebrar; mas quem se achar melhor celebrando tarde, a pòde ter antes. Terceyra; no corpo da tarde longe da hora de jantar, para que estejaõ o estomago, e cerebro mais desimpedidos. Quarta; à noyte. A' discriçaõ do Prefeyto Espiritual, Director, ou Confessor proprio fica o serem menos, se o sogeyto he fraco, ou achacozo; ou mais, se he fervoroso, e robusto; e especialmente se o seu modo de Oraçaõ he de presença de Deos, em que dizem se pòde aturar mais tempo sem dano da cabeça.

A repartiçaõ das materias para a Oraçaõ, que mais ordinariamente se pratica, he tomar nos primeyros tres dias pontos da via Purgativa, nos segundos tres da Illuminativa; nos terceyros da Unitiva. Porèm nunca se deve violentar o espirito, como he doutrina dos Doutores Mysticos com Santa Teresa: se bem nem tudo o que parece violencia, o he na verdade; antes pòde ser antojo proprio, ou mào costume, ou appetite occulto de querer subir a consideraçoens muy sublimes: ou menos penosas. Importa que o Exercitante, e seu Director

rector tenhaõ explorado qual he o attractivo proprio, com que Deos o coſtuma chamar, e ſeguillo conſtante, e fielmente. Porque humas almas ſe movem mais do temor, outras do amor, outras de razoens bem cavadas, outras de ſimples preſença de Deos, outras meditando comſigo, outras ſó fallando com Deos; eſta naõ ſe inclina ſe naõ aos myſterios gozozos, aquella ſó ſe acha bem com os dolorozos. Por onde Deos chamar, por ahi devemos ſeguir, como repetidamente o moſtra o noſſo S. Franciſco de Sales.

Nunca ſe entre na Oraçaõ ſem preparar o eſpirito. Jà ſe ſabe que eſta preparaçaõ huma he proxima, outra remota; eſta conſiſte nas diligencias, com que entre dia ſe traz o eſpirito recolhido, que todas ſe reduzem à mortificaçaõ dos ſentidos, payxoens, e potencias; e preſença de Deos exercitada em actos ou ſimples, ou feytos como jaculatorias. A proxima conſiſte em liçaõ eſpiritual da materia, ſobre que hey de orar, e em alguns actos pios exteriores, e interiores, poſta jà a peſſoa no lugar da Oraçaõ. O que naõ obſtante, pòde ſucceder que a alma ſe ache jà taõ inclinada à Oraçaõ, e quaſi entrada nella, que a dita preparaçaõ proxima naõ ſó poſſa, mas deva eſcuſarſe. Eſtando actualmente lendo ſobrevem às vezes hum como tèdio à meſma liçaõ juntamente com principios de recolhimento: de ſórte, que ſe a alma quer ao menos continuar mais alguns periodos, creſce eſte diſſabor ao

que

que lè, como que pede que ſe largue logo. Neſte caſo para que he fallarme o livro exteriormente, ſe Deos me quer fallar no interior: *Audi filia, & inclina aurem tuam.*

Naõ convem cavarmos muyta terra, diſcorrendo por muytos pontos; ſe naõ cavar bem em qualquer delles, profundando os deſenganos, e verdades, que delles ſe tiraõ. Naõ ſe omitta o propor, ainda que ſe naõ executem depois os propoſitos, porque de muytos lances algum trarà peyxe: e ſempre ſaõ actos meritorios: e na occaſiaõ ao menos lembraõ, e fazem ſua tal, ou qual repugnancia ao acto contrario; com o que o vicio naõ toma poſſe pacifica, nem corre taõ livremente. Nem tambem ſe omitta o dar graças no fim da Oraçaõ; porque muytos bens deyxa Deos de nos fazer pelo que ſomos deſconhecidos aos que jà de ſua maõ recebemos.

Advirta-ſe, e evite-ſe com grande cuydado o vicio, que os Santos chamaõ ſomnolencia do coraçaõ, que he eſtarſe hum nem bem vigilante, nem dormindo, embeleſado em certo logroſinho da natuteza deſcançada, e dos fumos tenues, que eſtaõ ſubindo ao cerebro, e da poſtura accommodada dos olhos, cabeça, e mais membros; ſó com huma applicaçaõ muy remiſſa, e interrompida a alguns actos pios, que mais ſervem alli de titulo para imaginarmos que a oraçaõ toda he boa, do que de outra couſa. Os que padecem eſte engano ſaõ muy amigos de ſe aſſentar logo ſem con-

conſideravel neceſſidade, mais que a que a ſua meſma imaginaçaõ lhes finge; e em acabandoſe o tempo da Oraçaõ, taõ exteriores, e enxugados ficaõ, como de antes, e ſem luz no entendimento, nem devoçaõ ſubſtancial na vontade.

§. II.

Da Oraçaõ vocal.

AQui ſe pòdem comprehender tres Exercicios: as Horas Canonicas do Officio Divino: O Terço, ou Coroa da Virgem, que ordenaõ os noſſos Eſtatutos: e algumas outras devoçoens, que cada hum tiver particulares.

O Officio Divino reparta-ſe, e pague-ſe a ſuas horas competentes, e proprias; pois ha tempo para iſſo, e aſſim o pede a perfeyçaõ. Digaõ-ſe com pauſa, e decencia, e attençaõ naõ ſómente às palavras, e ſentido dellas, mas ainda quanto for poſſivel ao Senhor, com quem eſtamos fallando, e unindonos em eſpirito com os Coros dos Anjos, cujo Officio (que he louvar a Deos) eſtamos fazendo. Naõ ſe interrompa (ſem cauſa juſtificada) com outros miniſterios exteriores, ou com a curioſidade de hir ver a expoſiçaõ de alguma Eſcritura, cujo ſentido naõ alcançamos, e muyto menos com algumas acçoens de pouca modeſtia, e mortificaçaõ. Antes de começar aquietemos primeyro hum pouco o eſpirito, preparandonos

randonos para aquella obra excellente de Religiaõ, que queremos fazer. Se em algum verſo der o Eſpirito Santo ſentimentos de devoçaõ, e luz, logrem-ſe parando. Quando vamos jà para o cabo, tenhamos ſentido em naõ atabalhoar, como quem dezeja verſe jà livre daquella obrigaçaõ, ou tarèfa: levemos ao fim toda a obra com a meſma ſerenidade de eſpirito, advertindo que reprovava Deos victimas ſem cauda, e louva que o unguento ſuave da devoçaõ deſça atè a ourèlla da veſtidura Sacerdotal: *Quod deſcendit in oram veſtimenti.*

Referirey aqui de paſſagem (porque pòde aproveytar ao noſſo intento) o que ſuccedeo ao Veneravel Padre Fr. Domingos de JESUS MARIA, Religioſo Carmelita deſcalço. Agravouſe-lhe huma febre, que padecia: e com a anſia de ſe ver prohibido dos actos de Communidade; pegou do Breviario para rezar particularmente. Tanto que o abrio lhe apparecèraõ os Anjos offerecendo-ſe para rezar com elle. Quiz lançarſelhes aos pès, e naõ lho conſentiraõ. Ao rezar porfiou em que elles diſſeſſem aquelles verſos, que cabem ao Capitulante, ou peſſoa mais digna: porèm naõ o conſeguio: tanto he o que os Anjos veneraõ os Sacerdotes. Rezou em fim alternativamente com elles. E fallando depois o Servo de Deos do modo, com que os Anjos rezavaõ, (que he o noſſo ponto) diſſe dando hum grande ſuſpiro: Ay de mim! Deos meu? E quem poderà expli-

explicar a reverencia ; attençaõ, e devoçaõ, com que os Anjos cumprem com os louvores Divinos ? Para mim he de grande confuzaõ lembrame da ſua piedade, modeſtia, profundeza das inclinaçoens, &c. porque quando rezamos, fallamos com Deos ; e para fallar com Deos ; ſe requere huma reverencia ſumma,

Quanto ao Terço, ou Coroa da Virgem, deveſe-lhe a eſta ſoberana Raynha eſte pequeno tributo, naõ ſó porque he a mais geral devoçaõ entre quaſi todos os fieis, e porque he obra preſcripta pelos noſſos Eſtatutos ; ſe naõ tambem porque ella foy a inventora deſtes ſantos Exercicios, e os enſinou ao Patriarca Santo Ignacio. Pague-ſe pois eſte tributo na fórma, que diſpoem os meſmos Eſtatutos, que he rezando pelos myſterios, e interpondo pelas decadas ſuas contemplaçoens, ou memorias breves de cada hum delles. Deſte modo a Oraçaõ vocal fica mais attenta, goſtoſa, e proficua. O tempo proprio deſte Exercicio parece ſerà no principio da tarde, ou depois do quarto de viſita à Virgem, ou à noyte, eſpecialmente nas de Inverno, que ſaõ grandes.

Nas outras particulares devoçoens de cada hum naõ ſe offerece que advertir ; ſe naõ que naõ ſe omittaõ, ou deſprezem ; porque nos importa ter os Santos por amigos, e ſaõ bons correſpondentes ; e a perſeverança em qualquer obſequio ſeu, ainda tenue, pòde rendernos huma palavra ſua de favor diante do Juizo Divino, com que livremos delle bem.

§. III.

§. III.

Do ouvir, e celebrar Miſſa.

NEſte Exercicio, por ſer commum aos Congregados reſpectivamente todos os dias, naõ ha que advertir eſpecialmente para eſtes nove; ſe naõ que os que ſaõ Sacerdotes, razaõ he que ſe preparem mais, pois tem tempo para iſſo, e que celebrem com mais algum vagar, e repouſo de eſpirito, para melhor lograrem as vizitas de Deos, e os influxos da graça. E ſe temerem racionavelmente que os ouvintes ſe enfaſtiem, e murmurem, pòdem levar os Mementos jà feytos. Se o Sacerdote conſiderar bem o que vay fazer no Altar, he quaſi impoſſivel naõ hir devoto. Do Beato Adamaro Religioſo Franciſcano ſe eſcreve que derramava grande copia de lagrimas ao ſubir ao Altar; e perguntado porque chorava tanto ao começar a Miſſa, reſpondeo: Porque vou repreſentar a Payxaõ de Chriſto.

A hora de ouvirem Miſſa os que a naõ dizem, he logo depois da Oraçaõ da Communidade, naõ havendo racionavel cauſa para differilla. Ouvindo-a ſe pòdem preparar para a Communhaõ ſagrada: ou ſe naõ he dia della, ſupprir com a eſpiritual, ſegundo o que deſte particular Exercicio abayxo ſe dirà.

Contra alguns movimentos atrevidos da carne, que às vezes pòde deſmandarſe, ou ſo-

licitada do demonio immediamente, ou por conſenſo com a fantaſia, onde elle imprime alguma eſpecie mà, aproveyta levar cilicio junto àquella parte.

Naõ ſe eſqueça o Sacerdote da modeſtia, que deve guardar nos olhos, aſſim voltando para o povo, como para o Altar, que ſuccede eſtar adornado com alguma riqueza, ou curioſidade: porque ſem eſte reſguardo as eſpecies que entraõ, facilmente alheaõ o penſamento, e vay eſte parar comſigo em partes muy diſtantes, donde torna com alguma turbaçaõ, ou ſemente de peccado. Por iſſo Santo Thomàs diſſe que a inquietaçaõ, e liberdade dos ſentidos externos era ſinal da inſtabilidade dos affectos, e movimentos interiores: *Iſtabilitas externorum ſenſuum, & membrorum, mutabilitatem indicat affectionum, & motuum interiorum.* Opuſc. 62.

Huma couſa, que aproveyta muyto para mover affectos, e actos pios de varias virtudes em quem communga, e celebra, he avivar bem, e muytas vezes a certeza da fé, com que cremos que alli eſtà verdadeyramente Chriſto, Filho de Deos, Rey da Gloria; o meſmo que fabricou com ſua palavra os Ceos, e a Terra; o meſmo que deſceo do ſeyo do Eterno Pae ao da Virgem MARIA, o meſmo que por meu amor foy reclinado no Preſepio, e pregado na Cruz, &c. ſeus membros eſtou tratando, ſeus Divinos olhos me eſtaõ conhecendo, ſua preſença adoro; he meu verdadeyro Deos, meu

meu Creador, e Salvador, o que vem a vizitarme, ſuſtentarme, e recrearme: ſerey ditozo, ſe ſe dignar de olhar para mim benignamente, e iſſo baſtarà para me encher de riquezas, com que o poſſa ſervir, e agradar, e merecer por huma graça outra graça.

A pontual obſervancia das rubricas do Miſſal, andando os dias, padece ſuas quebras, eſpecialmente em Sacerdotes antigos, em que o muyto uſo induz às vezes deſcuido. Eſtes dias de Exercicios ſaõ accõmodados para tornar a pôr iſto em ſua conta, revendo as ditas rubricas, e deſmanchando hum màò coſtume com outro bom.

§. IV.

Da Acçaõ de graças depois de commungar.

ACabada a Miſſa, tanto que o Sacerdote depoz as viſtiduras, naõ admitta outro algum cuydado, mais que a attençaõ ao Senhor, de quem ſeu indigno peyto eſtà feyto Sacrario: e aſſim via recta ſe recolha ao lugar retirado, onde ha de dar graças, as quaes pelo noſſo Eſtatuto devem ao menos durar hum quarto: e quem diſſe pelo menos, parece que dezejou que foſſe mais: e ſe em algum tempo ha de ſer mais, o dos Exercicios he proprio.

Eſteja de joelhos, naõ crendo facilmente as petiçoens, que o corpo lhe faz por parte de ſua neceſſidade: porque as mais vezes ſaõ fal-

falſas; e deve quem trata da perfeyçaõ coſtumarſe a inclinar o eſpirito ſempre para o que he mais arduo, e contrario à natureza; de outro modo, nunca o criarà robuſto. Com iſto ſe ajuda tambem a excluir o ſono, que em lugar eſcuro, e ſilencioſo, e acabando de ſe tomar as abſoluçoens, eſtà muy occaſionado.

Naõ ſe fie o Sacerdote de huns movimentos de devoçaõ, fervor, e alegria impetuoſa, e confiada, que andaõ ordinariamente annexos à Miſſa, em que ſe fez grande o Calix: porque ainda que o vinho ſe tranſuſtanciou pela Conſagraçaõ em Sangue de Chriſto, ficàraõ ſem duvida os accidentes, que ſaõ muy eſpirituozos, e penetrativos, e por iſſo accommodados para tudo o que he impeto: e os meſmos effeytos tem a ſuſtancia, que Deos cria no ponto que ſe corrompem as eſpecies. A'lem de que a primeyra abluçaõ, que para bem ha de cobrir, ou occupar no Calix quanto cobria, e occupava o Sangue, baſta para cauſar eſte effeyto de devoçaõ anomela, e ſoſpeytoſa; e per ſi ſó a agua dilata as eſpecies, que ſervem aos ſentidos internos, como a experiencia moſtra em peſſoas abſtinentes, e oradoras. Daqui ſe ſegue que o Sacerdote obra prudentemente em fazer Calix pequenino; e aſſim tem menos perigo ao tomarſe:

Naõ ſe occupe o Sacerdote, ou Irmaõ, que dà graças, em variadade de diſcurſos, ou pontos de meditaçaõ: empregue-ſe todo na fé de quem tem dentro em ſi; que eſta fé bem

actuada

actuada lhe ſubminiſtrarà muytos actos de amor, louvor, eſperança, reſignaçaõ, humildade, &c. como acima ponderavamos. Se ſentir que o eſpirito ſe recolhe, aproveyte a marè, (que naõ vem quando queremos) ainda que ſe detenha muyto ſem ſentir eſpirito de preces, que ſaõ muytas obſecraçoens, que a alma dezeja entaõ meter como memoriaes a eſte Rey do Ceo, rogue por quantas neceſſidades publicas, e particulares, proprias, e dos proximos lhe ſugerir, ou inculcar a moçaõ interior: ſe achar ſecura, deſabrimento, e deſamparo, tambem por iſſo dè graças a Deos ſabendo com S. Paulo ſer rico, e ſer pobre, ter abundancia, e padecer fóme: *Scio ... & ſatiari, & eſurire; & abundare, & penuriam pati.* Phil. 4. vers. 12. E entenda que a nutriçaõ eſpiritual, que cauſa eſte Manjar Divino, ſempre ſe logra, ainda que inſenſivel, e occultamente: o que ſe conhece pelo esforço, que a alma ſente para continuar o ſerviço de Deos, e pela mayor facilidade, com que vence as tentaçoens, e pela affluencia de leyte, que acha em ſeu peyto para criar os filhos eſpirituaes, ou ſubditos, que tem à ſua conta.

Depois de dar graças pòde o Exercitante tomar alguma refeyçaõ corporal, ſe a ſua compleyçaõ he muy fraca, e ao Director parece racionavel eſta permiſſaõ. Porèm he neceſſario que ſeja muy limitada, e melhor ſerà que ſe eſcuze totalmente, naõ havendo claros inconvenientes. Porque de outro modo, ſenſivel-

mente ſe acha atrazado o aſpirito de Oraçaõ, da qual diſſe o Anjo a Tobias que era boa em companhia do jejum, e S. Pedro Chriſologo *Ser.* 43. chamou ao jejum alma da Oraçaõ. Porque os antigos Monges ſabiaõ eſta verdade, por iſſo para terem muyta, e boa Oraçaõ, tinhaõ muyta, e boa abſtinencia, e a punhaõ por primeyro paſſo da vida eſpiritual para conſumir os vicios: e S. Nilo Abbade (que foy hum Oraculo dos ſeus tempos celeberrimo) diſſe que ſe eſpantaria, ſe alguem fartando-ſe de paõ, e agua, pudeſſe alcançar o imperio ſobre ſuas payxoens; que diſſera da abundancia de outros manjares mais ſaborоſos, e menos neceſſarios. Muytas peſſoas entendiaõ naõ poder eſcuzar eſtes ſubſidios, que fazendo-ſe depois violencia, achàraõ que podiaõ: porque Deos poem a ſua ajuda ſobre os que ſe eſforçaõ: *Poſui adjutorium in potente*: e o coſtume ſe vem a trocar em natureza.

In capitib. de Divin. Cog. c. 25.

Pſal. 88.20.

§. V.

Da Communhaõ eſpiritual.

ESte Exercicio he muy aconſelhado dos Doutores Myſticos pelos grandes proveytos que traz comſigo, ainda que naõ ſaõ tantos, como quando a Communhaõ eſpiritual ſe ajunta com a Sacramental: *Alii verò* (diz o Catequiſmo de S. Pio Quinto) *ſpiritu tantummodo Euchariſtiam ſumere dicuntur, ex quo*

Part. 2. *c.* 54.

quo si non omnes, maximos certè utilitatis fructus consequuntur. Pelo que dizia Santa Tereſa a ſuas filhas: (*Podeis comulgar eſpiritualmente; que es de grandiſſimo provecho; y hazer lo miſmo de recogeros deſpues en vòs: que es mucho lo que ſe imprime aſſi del amor de eſte Señor.*) Deſte meſmo Exercicio diz tambem o P. Luis de la Puente: (la Communion eſpiritual es la mejor preparacion para la Sacramental, que ſin ella no ſerà fructuoſa, ſi no ſe acompañan, y juntan; aun que la eſpiritual ſola ſea de mucho fructo.) Verdade he, que na opiniaõ commua, e verdadeyra a Communhaõ eſpiritual naõ dà mais graça *ex opere operato*, do que a que correſponde ao merecimento dos actos, que nella exercitamos. Porèm noſſo Senhor JESU Chriſto, que dezeja muyto que o dezejemos, e que tenhamos grande fóme do Paõ ſobreſuſtancial de ſeu ſantiſſimo Corpo, ſe agrada muyto deſtes affectos, e rendem mais fruto à alma, do que a Communhaõ Sacramental recebida pelo modo tibio, e ſem preparaçaõ, com que muytos Sacerdotes chegaõ cada dia, ainda que eſtejaõ em eſtado de graça, como prova o P. Pedro Moncada da Companhia de JESUS, que eſcreveo ex-profeſſo deſta materia. *Cam. de Perf. cap. 45.*

A'lem diſto tem a Communhaõ eſpiritual eſtas ventagens. Primeyra, que ſe pòde exercitar todos os dias, e muytas vezes no dia. O referido Padre Moncada traz exemplos de Servos, e Servas de Deos, que Commungavaõ deſte *Tract. 1. lib. 4. cap. 5. n. 3.*

deſte modo cada quarto de hora, e ainda cem vezes de dia, e outras tantas de noyte: e o Padre Alonſo Rodrigues louva o coſtume, que muytos tem de commungar todas as vezes que vizitaõ o Santiſſimo Sacramento. Segunda, que ſe pòde receber em qualquer lugar. Terceyra, e em ambas as eſpecies, Hoſtia, e Calix. Quarta, que naõ ha neſte modo de commungar o perigo, que pòde haver na Sacramental, de levar intençaõ ficta, ou fim torcido de querer agradar aos olhos humanos: pois ſó os de Deos conhecem a obra puramente eſpiritual, que a Alma eſtà fazendo. Quinta, que naõ he neceſſario preceder confiſſaõ Sacramental, e ainda que hum ſe ache conhecidamente em peccado mortal, naõ commette nova culpa em dezejar commungar, referindo eſte dezejo ao tempo, em que jà eſteja contrito; e ſe logo entaõ fizer Acto de Contriçaõ, para logo tambem pòde referir o tal dezejo.

Viſtos pois ſummariamente os frutos, que tem eſte Exercicio; a praxe delle naõ he outra, que fazer hum reſpectivamente aquelles meſmos actos interiores, que fazem os que commungaõ ſacramentalmente: iſto he prepararſe com fé viva, dezejos fervorozos de receber ao Senhor, humildade no conhecimento de ſua indignidade propria, contriçaõ de todos ſeus peccados, &c. O dar graças tem por objecto o grande beneficio, que Deos lhe faz em excitar nelle com ſua graça eſta fóme, e dezejos

zejos pios: e em lugar da alma olhar para a preſença real do Corpo de Chriſto nas eſpecies Sacramentaes; olha para a real preſença deſte Senhor em quanto Deos, que enche todo o lugar, e por conſeguinte eſtà tambem dentro em nòs, e ſe communica mais aos que ſe unem com elle por amor, e fé.

§. VI.

Da liçaõ eſpiritual.

PAra ſer fructuoſa deve ter as ſeguintes condiçoens. Primeyra, que naõ ſeja nimia. He paſto da Alma: e o paſto ha de ſer com aquella prudente medida, que as forças ſe refaçaõ, e naõ ſe opprimaõ; e ſem duvida ſe opprimem, quando o eſpirito naõ digere bem o que leu, por naõ poder com tanto. Segunda, que naõ ſeja muy varia, e por muytos livros. Baſta hum, por onde ſe tomem os pontos, e outro de doutrinas eſpirituaes, ou hiſtorias, e vidas de Santos, e o Kempis, que em toda a parte, e em qualquer genero de eſpirito falla ao coraçaõ. Terceyra, que ſeja propria, e accommodada ao intento do Exercitante, e fins que pretende: porque ſe o tal fim he v. g. aſſentar determinaçoens, ou propoſitos de paciencia, bem ſe vè que naõ farà fruto a liçaõ da Caſtidade: ou ſe o fim he eſcolher eſtado, naõ ſerà liçaõ propria a que trata da correyçaõ fraterna, ou dos proveytos do jejum, ou da pre-

preparaçaõ para commungar. Quarta, que seja lida com attençaõ, e quietaçaõ de espirito, como quem se dezeja aproveytar, e està ouvindo a Deos: *Nam cum oramus*, (disse Santo Isidoro) *ipsi cum Deo loquimur*; *cùm vero legimus, Deus nobiscum loquitur: omnis profectus ex lectione, & meditatione procedit.* E assim se lograõ muyto as luzes, e moçoens, que o Espirito Santo dà ao nosso entendimento, e vontade: porque huma das occasioens opportunas, que o Senhor espera para esta cõmunicaçaõ, he quando lemos attenta, e devotamente.

Acautelem-se os que actualmente seguem o emprego das letras, ou officio da predica, de misturar na liçaõ espiritual o espirito de estudiosidade com o de devoçaõ; porque lhes farà dano. He tempo de se applicarem à sciencia dos Santos, e naõ às humanas; e de se prègarem a si mesmos, e naõ a outros: cada cousa tem o seu tempo proprio: enchamos primeyro como pia; depois se Deos quizer, correremos fóra como cano. O tempo deste Exercicio he nos intervallos, que ficaõ entre Oraçaõ, e Oraçaõ.

§. VII.

Dos quartos de vizita.

COstumaõ-se fazer duas, cada huma por espaço de hum quarto de hora. A primeyra

meyra ao Santiſſimo Sacramento antes de jantar. A ſegunda à Virgem Senhora noſſa depois de féſta. E aſſim como os outros tempos de Oraçaõ mais dilatados ſervem como de jantar, e cea da Alma, aſſim eſtes mais breves ſervem como de almorço, e merenda; pois a Oraçaõ he paſto do homem interno, ſegundo a ſentença do Salvador: *Non in ſolo pane vivit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Mat. 4. 4. Serve tambem o quarto da manhãa de hir o Exercitante para a meſa mais recolhido, e freſco na preſença de Deos, que alli he neceſſaria: e o da tarde de enſayar, e actuar mais o eſpirito para a Oraçaõ das ſeguintes horas. Pelo que naõ ſe deve hum, e outro deſprezar, ainda que naõ houveſſe a principal razaõ, a que ſe ordenaõ, que he o culto, e veneraçaõ de Chriſto Sacramentado, e memoria frequente de ſua Payxaõ ſagrada; e aſſim meſmo o culto de MARIA Santiſſima Senhora noſſa, a cuja piedade, e interceſſaõ devemos todo o bem, que poſſuimos, e de ſuas precioſas maõs eſperamos receber muyto mais.

A materia do quarto do Santiſſimo póde ſer os titulos, que as Sagradas Eſcrituras, e Santos Padres lhe attribuem; como ſaõ os de Memoria da Payxaõ do Senhor, Mannà figurado, Paõ dos Anjos, Fonte da graça, Penhor da Bemaventurança eterna, Deſpoſorio de Chriſto com a Alma, Extenſaõ do Myſterio da Encarnaçaõ, Compendio das maravilhas de Deos, Vinculo de paz, e caridade, Myſterio

rio da Fè, e outros ſemelhantes: ou tambem as virtudes, que o Senhor nos inculca neſte Auguſtiſſimo Myſterio; como ſaõ a Caridade em ſe communicar todo, e a todos, e em todo o tempo; a humildade em ſe abater tanto, aſſim pelo que toca às eſpecies, que o encobrem, como pelo que toca ao peyto mortal do peccador que o recebe, a obediencia em ſeguir pontualiſſimamente as palavras do Sacerdote que conſagra, melhor que o Sol à voz de Joſuè; a verdade em comprir o que prometteo à ſua Igreja, de eſtar comnoſco atè o fim do ſeculo; a mortificaçaõ em eſtar alli ſem o uſo natural de ſeus ſentidos, como ſe foſſe morto; e as mais, que alli tem todas o ſeu exemplo.

A eſte modo o quarto da Senhora pòde ter por materia ſeus titulos glorioſos, que bem à maõ ſe achaõ nas Litanias, ou ſuas excellentiſſimas virtudes, para as louvar, e imitar; ou tambem nove paſſos principaes de ſua Vida Santiſſima; que ſaõ ſua Conceyçaõ immaculada, Natividade, Preſentaçaõ, Annunciaçaõ, Viſitaçaõ, Parto, Purificaçaõ, Soledade, ou aſſiſtencia ao pè da Cruz, e Aſſumpçaõ triunfante. Pòde-ſe rematar, ou começar eſta viſita com aquellas palavras com que a Virgem Santa Gertrudes ſaudou eſta ſoberana Raynha do Ceo, e da terra, e cujos proveytos ſe pòdem ler no livro terceyro das Inſinuaçoens, cap. 46. e ſaõ as ſeguintes: *Laudo, & ſaluto te, Mater Beatitudinum, digniſſimum Spiritûs Sancti Sacra-*

Sacrarium, per dulciſſimum cor JESU Chriſti, Dei Patris, tuique amantiſſimi Filii, orans ut in omnibus indigentiis, & in hora mortis nobis ſuccurras. Amen.

§. VIII.

Do uſo das Jaculatorias.

O Que ordenava Deos antigamente, que nunca no ſeu Altar faltaſſe fogo ſagrado: *Ignis autem in altari ſemper ardebit*; he o meſmo, que ordenou (ou aconſelhou) Chriſto no Evangelho, dizendo que importava orar continuamente: *Oportet ſemper orare, & nunquam deficere.* Iſto ſe cumpre (quanto he poſſivel à humana fragilidade) de dous principaes modos. Primeyro dirigindo ao louvor, e obſequio de Deos todas as noſſas obras; porque deſte modo ſe veſtem do eſpirito de Oraçaõ, cujo officio he dar louvor, e culto ao Senhor Supremo. Segundo frequentando no diſcurſo do dia actos da Oraçaõ tranſeunte, e andando o mais que for poſſivel em preſença de Deos, de cujos varios modos fallaremos logo. Deſtes actos, os que ſaõ breves, e ferventes, e formados a modo de ſuſpiros ao Ceo, ſe chamaõ Jaculatorias. Convèm pois que o Exercitante os amiude, para que ſe naõ extingua, ou amorteça no Altar myſtico da alma o ſagrado fogo do Amor Divino. E porque deſta materia ha o que deyxamos eſcrito na Doutrina VII.

Levit. 6. 12.

Luc. 18. 1.

do

do livro intitulado *Luz, e Calor*, onde ſe trata das utilidades, e praxe das Jaculatorias, naõ temos que repetir neſte lugar.

§. IX.

Da preſença de Deos.

NO ſobredito ſegundo modo de orar continuamente entra (como diziamos) o andar hum em preſença de Deos, que he verdadeyra, e formal Oraçaõ; e pelo uſo (mediante a graça Divina) ſe pòde fazer taõ familiar e continua, que nem os negocios exteriores, e de grave cuydado, nem ainda o ſono a interrompaõ; que he eſpecial mercè, que o Senhor faz a alguns Servos ſeus, confórme aquillo dos Cantares: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Dos Proveytos deſte Exercicio naõ tratamos aqui, porque he fóra do preſente intento: baſta dizer de caminho com Santo Heſiquio que por eſte meyo adquire o homem mortal hum eſtado, e modo de eſpirito quaſi Divino: *Status Divinus naſcitur in animo noſtro ex continua Dei præſentia, & aſſidua ejus invocatione*; e lembrarnos do que paſſou a S. Baſilio, que perguntando pelo remedio proprio para varias tentaçoens, e infirmidades de eſpirito, a cada pergunta foy reſpondendo ſempre o meſmo: *Cogita te Deum videre.* Imagina que eſtàs vendo a Deos. Por onde neſte lugar naõ faremos mais que apontar varios modos, que ha de preſença de Deos.

Cant. 5. 2.

Centur. 1. *c.* 96

Saõ

Saõ quatro: a ſaber, preſença de Chriſto, ou real no Santiſſimo Sacramento, ou por figuras na imaginaçaõ, e preſença de Deos puramente, ou por modo compoſto, e imaginario, ou por modo ſimples, e eſpiritual. A preſença de Chriſto no Santiſſimo Sacramento naõ depende de mais que de avivarmos a fé deſte Myſterio, e eſtarmos em parte, onde eſtà eſte Senhor Sacramentado, ou ſe nos achamos diſtantes, acompanhar a fé com a imaginaçaõ dirigida ao lugar, onde ſabemos de certo que eſtà, ou fazendo aqui onde nòs eſtamos, preſente o tal lugar por eſpecies da meſma imaginaçaõ. Eſte primeyro modo de preſença de Deos he muyto efficaz, porque ſe funda na certeza da fé, e realidade da preſença do objecto: e aſſim tanto ſerà melhor, quanto a dita preſença for mais proxima, e neceſſitar menos da ajuda, e compoſiçaõ das ditas eſpecies imaginarias.

A preſença de Chriſto por figuras pòde ſubdividirſe em outros dous modos. O primeyro he ſobrenatural, e infuſo; e ſe dà quando o Senhor he ſervido de pòr dentro, ou fóra de nòs alguma figura de ſua Santiſſima Humanidade, que nos appareça, ou aſſiſta, ou ſem diligencias noſſas achamos facilmente expreſſa. Aſſim uſou, e uſa com muytos Servos ſeus para os premiar, e acender mais em ſeu amor; repreſentandoſe-lhes jà na fórma de minino, jà de varàõ perfeyto, jà na deſte, ou aquelle Paſſo de ſua vida, ou Payxaõ ſagrada. Ao S.

Pre-

Prelado D. Joaõ de Palafox aſſiſtio por alguns annos, andando à eſtribeyra do ſeu coche da parte de fóra alguns paſſos adiante em figura de peregrino pobre, e cançado.

Neſte modo ha que advertir, e acautelarnos de illuſoens do demonio, que pòde, ſe Deos lho permittir, fazer muytas deſtas apparencias. Porèm ſe os frutos ſaõ bons, tambem he boa a arvore: e aſſim he neceſſario ver que effeytos deſta preſença reſultaõ na Alma, eſpecialmente nos pontos de humildade ſolida, e de caridade igual com todos os proximos, e a obediencia aos mayores: item ſe a tal figura he por modo compoſto, e decente, e que affectos move à peſſoa: que qualidade, e virtudes ſaõ as da peſſoa, a quem apparece: item ſe diz algumas palavras, ponderando exactiſſimamente que eſpirito encerraõ; porque ſe ſe deſviar qualquer àtomo da verdade das Eſcrituras, doutrina dos Santos, obediencia dos Superiores, conſelhos do Evangelho, ou offender ainda levemente qualquer virtude, he certo que naõ he de Deos a tal appariçaõ. A prova, que alguns dizem do cuſpir contra a figura que apparece; requer primeyro preceyto do Cõfeſſor douto, e prudente, e antes que ſe faça, ha de haver proteſtos; para que naõ ſucceda offender a Religiaõ quando ſe pretende evitar a idolatria.

O outro modo he natural, e adquirido, quando nòs a nòs meſmos propomos a figura de Chriſto para nos mover mais aos actos das virtu-

virtudes, recolhimento dos ſentidos, offerta das petiçoens, e todas as mais partes da Oraçaõ: e eſſa tal figura ou a podemos repreſentar dentro em nòs, ou fóra de nòs, ou lá no Ceo, confórme a cada hum lhe for mais facil. Aqui ſaõ de advertir duas couzas. Primeyra, que para eſta tal preſença obrar melhor o ſeu effeyto deve acommodarſe ao eſpirito do meditante, ou à materia da meditaçaõ. Exemplo: O peccador convertido ha pouco conſidere a Chriſto como bom Paſtor reduſindo ſobre ſeus hombros a ovelha deſgarrada: o dezejoſo da abnegaçaõ de ſeus appetites conſidere-o deſpido, e pregado na Cruz, e coroado de eſpinhos, e ſem huma gotta de agua na mayor força de ſua ſede: o que tem ancia de converter almas, conſidere-o ſentado no paço de Sicar, fallando com a Samaritana. Do meſmo modo, ſe meditamos nos peccados, conſideremos ao Senhor como Juiz ſevero, pedindo conta; ſe na vaidade do mundo, conſideremolo, como pobre peregrino deſpreſando todas as couſas do mundo; e ſe meditamos em qualquer Paſſo da ſua vida, ou Payxaõ ſagrada, neſſe meſmo Paſſo o figuremos: *Et ſic de ceteris.* A ſegunda couſa he, que eſtas figuras naõ haõ de ſer formadas por modo violento, nem nos devemos afferrar a ellas muyto tempo; porque cançaõ os orgaõs dos ſentidos internos, e enfraquecem a cabeça: e aſſim logo havemos paſſar aos actos eſpirituaes do entendimento, conhecendo as verdades, e da von-

tade exercitando os seus affectos: que esta he a principal, e mais proveytosa parte, de que consta o exercicio da presença de Deos, e a que se ordena a dita fé, ou imaginaçaõ da presença do Senhor.

Passemos à terceyra especie de presença de Deos, que he considerar o mesmo Deos debayxo de alguma imagem corporea. Porque supposto que este Senhor he purissimo espirito, e nem nesta, nem na outra vida pòde ser visto com olhos corporaes, nem por especies materiaes, com tudo naõ tem inconveniente, que nòs o imaginemos ao nosso modo sensivel, naõ como quem affirma que assim he; se naõ como quem vay atraz dos vestigios, porque ama, e adora a pessoa, e se abraça com as sombras, em quanto naõ alcança a luz. E assim podemos considerar a Deos como hum Sol infinito de luz fermosissima, e delicadissima, que penetra, e vivifica todo o mundo, ou como huma fonte de aguas muyto perenes, que nasce de si mesma, e fertiliza como plantas a todas as creaturas: ou como hum fogo altissimo, que tudo abraza, e converte em si mesmo, e quando o abraza, entaõ lhe communica melhor ser: ou como thesouro encantado, aonde està a opulencia de todos os bens, que descançaõ huma alma, &c. ou quaesquer outras figuras semelhantes, com tanto que encerrem grandeza, decencia, e fermosura: e concordaõ com isto os nomes, que ao mesmo Senhor se attribuem nas Escrituras; porque S. Joaõ lhe cha-

ma

ma luz: *Quoniam Deus lux est, & tenebræ in eo non sunt ullæ*: e David fonte da vida: *Apud te est fons vitæ*; e no Deuteronomio se chama fogo abrazado: *Dominus Deus tuus ignis consumens est*; e o Reyno dos Ceos, que consiste na vista clara de Deos, se compàra a thesouro escondido: *Simile est Regnum Cælorum thesauro abscondito.* Porèm muyto melhor se negaõ a Deos todas estas cousas, do que delle se affirmaõ: e assim os que vaõ pela Theologia Mystica escurecendo sempre o seu conceyto, sobre todas as fórmas apprehensiveis, ou sejaõ materiaes, ou incorporeas, conhecem menos remotamente a Deos, porque vaõ aproveytando na ignorancia delle. 1. Joan. 1. 5. Psal. 35. 10. Deut. 4. 24.

A quarta, e ultima especie de presença de Deos, e a mais perfeyta entre todas, he a que aprendemos deste Senhor pelo entendimento illustrado com o lume sobrenatural da Fè, sem se misturar a fantasia com as suas imagens; se naõ crendo puramente que Deos he huma sustancia pura, immensa, eterna, infinita, invisivel, &c. que todo o lugar, e tempo enche indivisivelmente, e todas as couzas vè, e penetra, cria, e conserva, rodea, cobre, e sustenta. Porèm como sempre aqui vay alguma reflexaõ do lugar, onde actualmente o consideramos, cinco saõ os modos desta presença, porque outros tantos saõ os lugares communs, onde se encaminha esta reflexaõ. O primeyro he lá nas alturas do Ceo; deste modo usava David dizendo: *Levavi oculos meos in montes,* Psal. 120. 4.

Pſal. 122. 1. *tes, unde veniet auxilium mihi: Ad te levavi oculos meos, qui habitas in Cœlis.*

O ſegundo he quando conſideramos a Deos nas creaturas, colhendo a ſua preſença do ſer, e operaçaõ deſtas confórme aquillo de Act. 17. 28. S. Paulo: *In ipſo enim vivimus, movemur, & ſumus.* E deſte modo dizia o Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, que lhe parecia que a maõ de Deos lá por bayxo da terra eſtava metendo as hervas, e flores do campo para cima: e a Serva de Deos Maria de la Antigua lhe pareceo huma vez que humas hervas do campo lhe davaõ hum recado da parte de ſeu Senhor, dizendo que para ella as criàra, e alli eſtavaõ a ſeu ſerviço: e outro Monge ſe foy abraçar com o tronco de huma arvore pela viveza da fé, com que apprenhendeo que Deos eſtava dentro delle, miniſtrandolhe a vida vegetativa, e a fortaleza, e fermoſura que tinha: e do B. Nicolào Factor ſe eſcreve que de ver huma cereja rubicunda ſe tranſportou em extaſis.

O terceyro lugar he junto a nòs, ou defronte de nòs. Deſte modo diz David: *Prope* Pſal. 144. 18. *eſt Dominus omnibus invocantibus eum: Omnibus invocantibus eum in veritate.* E Santo In Pſal. 118. Serm. 19. v. 7. Ambroſio *Spectat omnia Deus, omnia videt, aſſiſtit ſingulis, dicens: Deus appropinquans ego ſum, ſi hìc ò Domine ades, & omnia mandata tua veriſſima ſunt, ac æquitatis pleniſſima, ad hoc coram te huc venio, ut me illa complere doceas.*

O

O quarto lugar he pondo-ſe hum dentro em Deos, como o peyxe eſtà no mar, ou o menino no ventre materno; confórme aquillo que o meſmo Senhor diz: *Audite me domus Jacob, & omne reſiduum domus Iſrael, qui portamini à meo utero, qui geſtamini à mea vulva.* Naõ que o Exercitante expreſſamente uſe deſtas imagens (que jà iſſo ſeria recorrer a terceyra eſpecie de preſença de Deos, que deyxamos explicada); ſe naõ que naõ ſe conſidera a ſi, nem às outras creaturas como lugar ſeu onde anda recolhido. *Iſai. 46. 3.*

O quinto, e ultimo lugar he conſiderando a Deos dentro em nòs meſmos, e no intimo da ſubſtancia de noſſa alma; porque confórme diz o Apoſtolo: nòs ſomos o templo de Deos, e em nòs habita realmente o ſeu eſpirito. *Neſcitis quia templum Dei eſtis, & ſpiritus Dei habitat in vobis*; e aſſim como S. Dionyſio Areopagita chama aos Anjos lugares santiſſimos de Deos; aſſim tambem lugares deſte meſmo Senhor ſaõ as almas, pois ſaõ eſpiritos creados à ſua imagem, e ſemelhança, e ſe bem eſta preſença ſe offuſca, e eſconde pela deſſemelhança, que em nòs cauſaõ os vicios, e pela deſattençaõ, com que a naõ buſcamos: tambem ſe aclara, e deſcobre pela ſemelhança, que for em nòs introduzindo a fórma da caridade, e a fé com que buſcamos cà dentro o trato de Deos: e eſtes que aſſim o buſcaõ ſaõ os que a Eſcritura Sagrada chama Virados para o coraçaõ: como pelo contrario os que naõ *2. Cor. 3. 16.* *De Myſt. Theol. cap. 1.* *Eccliſ. 21. 7.* *Pſal. 84. 9.* *Iſai. 46. 8.*

trataõ de eſpirito, e ſaõ de vida mundana, e exterior, com ninguem menos vivem que comſigo; porque ſempre andaõ fóra de ſi eſpalhados pelas creaturas. Eſte ultimo modo he o mais perfeyto de todos, quanto he de ſeu genero, (ſuppoſto que pòde naõ ſer taõ proveytoſo para alguns) e por iſſo Santo Thomàs ſe laſtima da cegueyra dos que andaõ buſcando a Deos em outras creaturas, e por varios modos, tendo-o mais perto dentro em ſi meſmos. Porèm eſta introverſaõ em tanto nos ſerà difficultoſa, em quanto a faita de mortificaçaõ, e o amor às couſas do ſeculo puxarem pela alma para fóra, e o ſentido naõ tiver feyto pazes com o eſpirito, para que o eſpirito ſe una com Deos.

Opuſc.63.c.3.

§. X.

Das conſideraçoens, ou reflexoens.

A Cabada qualquer hora de Oraçaõ naõ convem divertirſe logo o eſpirito, como quem dando por comprida a tarèfa, ſe lança a eſparecer: ſe naõ que conduz muyto ao fruto do que alli ſe meditou, ou entendeo, repaſſallo pela memoria, como ovelha que rumia o que jà paſtou; ou como eſtudante curioſo, que recorda ſummariamente os pontos, que acabou de decorar: ou como pintor, que lança ſegunda capa de tintas ſobre a primeyra, para que a obra fique de mayor dura. Iſto ſe pòde fa-

fazer paſſeando, para dar de caminho algum allivio aos membros. E como a graça do Eſpirito Santo he chuva voluntaria, ſuccede tal vez cauſar na alma mais fruto huma deſtas reflexoens, do que cauſára todo o tempo de Oraçaõ. Tambem ſe pòdem entaõ diſpor os meyos proporcionados, e tomar os arbitrios convenientes para algum fim dos que pretendemos na reformma da vida. Mas todavia, ſe a alma ſe ſentir chamada à preſença de Deos, e ſilencio interior, mais enſina, e diſpoem noſſas couſas qualquer viſita deſtas, do que todas as noſſas conſideraçoens prudentes.

§. XI.

Dos apontamentos por eſcrito.

ESte he hum como peculioſinho eſpiritual tirado, e adquirido do que neſtes dias ſe leu nos livros, ou ſe alcançou na Oraçaõ, ou da doutrina que nos deu o Padre eſpiritual, e ſerve para ſubſidio da memoria, e deſpertador da vontade. O que ſe aponta ſaõ as reſoluçoens, ou propoſitos: os ſentimentos, ou luzes; e os dictames, ou doutrinas. Porèm de tudo pouco, e ſubſtancial, e bem examinado, e certo, e que ſirva para me aproveytar nas occaſioens; porque a ſciencia do eſpirito naõ ha de ficar fóra em commentarios, ſe naõ dentro em virtudes, e obras. Os frutos deſta induſtria ſaõ. Primeyro reconhecer depois (quan-

do revejo os taes apontamentos) o que faltey aos bons propoſitos, e o que emendey nos màos coſtumes. Segundo aſſentar com mais firmeza nos dictames, que julguey por verdadeyros no tempo, que lograva mayor luz. Terceyro no tempo da ſecura, e deſamparo conſolarme com a recordaçaõ dos beneficios, favores, e illuſtraçoens, que jà tenho recebido; porque naquella eſcuridade brotaõ terriveis deſconfianças do caminho, que levamos, e tudo o que paſſou de conſolaçaõ, e proſperidade, eſquece, ou parece illuſaõ, ou ſonho.

§. XII.

Das penitencias.

PEnitencias chamamos vulgarmente àquella parte de abnegaçaõ, que tem por Officio caſtigar a carne, e tratalla com rigor, e aſpereza; como ſaõ diciplinas, cilicios, deſnudez, genuflexoens, proſtraçoens, vigilias, dormir ſem cama, (que os Gregos chamaõ Cameunias, e os Latinos Humicubationes) jejuns, que he a melhor penitencia de todas, porque tira de todo o corpo, e ſem ruido, nem neceſſidade, ou cuſto de inſtrumentos, e outras mortificaçoens ſemelhantes, de que os Santos, e imitadores de Chriſto, e amigos do odio perfeyto inventàraõ varios generos; aſſim como os amadores do ſeculo preſente, e da propria carne inventàraõ exquiſitos regalos, e commodidades

modidades della. Neſta materia obſerve o Exercitante as ſeguintes advertencias.

Primeyra. Aſſente bem, e com deſengano pratico, que o fazer penitencia lhe he neceſſario, ou conveniente por muytas razoens. Primeyramente, para que a carne naõ repugne ao eſpirito, e o deyxe fazer applicadamente a obra de Deos, que he a Oraçaõ, e contemplaçaõ. Item: para que naõ brote màos dezejos; porque he hum bruto de tal condiçaõ, que quanto mais lhe concedem, mais pede; e quanto mais lhe negaõ, mais ſe calla: na carne ſem ſer ſal preſa naõ tardaràõ os bichos; e nos membros ſem penitencia naõ tardaràõ os peccados. Item: para hir deſcontando neſta vida as dividas da pena contrahidas pela culpa, e que ſe haõ de pagar na outra vida atè o mininо real, como tem declarado o Senhor: *Amen dico tibi, non exies inde, donec reddas noviſſimum quadrantem.* Item: para impetrar de Deos o que pretende: porque eſte Senhor attende muyto à humiliaçaõ, e afflicçaõ de quem lhe pede, naõ ſó porque a tal petiçaõ ſe moſtra proceder entaõ de mais efficaz, e verdadeyro dezejo, ſe naõ tambem porque ſeu coraçaõ piiſſimo ſe condoe da creatura afflicta, ainda que ſeja hum bruto, como conſta do livro de Jonas: e àlem diſſo porque os merecimentos da Payxaõ de Chriſto (cauſa principal da impetraçaõ) ſe communicaõ mais largamente aos que ſe confórmaõ a ella, crucificando-ſe com penitencias. Finalmente: para

Matth. 5. 26.

que

que o premio, que eſpera na Patria, feja mais copioſo, naõ ſó quanto à viſaõ beatifica, mas ainda quanto aos quatro dotes do corpo glorificado, que ſeraõ em gràõ tanto mais excellente, quanto aqui as mortificaçoens foraõ mayores. Por iſſo o glorioſo S. Pedro de Alcantara diſſe apparecendo a Santa Tereſa: O' ditoſa penitencia, que me adquirio tanto na Gloria! e vivendo ainda neſte ſeculo, diſſe que tinha feyto concerto com ſeu corpo, que neſta vida lhe naõ havia de conceder couſa de ſeu goſto, e que na outra lhe daria quanto pediſſe.

A ſegunda advertencia he, que em fazer penitencias ſe requere muyta diſcriçaõ; e para ſe guardar eſta, he neceſſario tomar a medida por quatro reſpeytos, ou comparaçoens differentes. Hum reſpeyto he attendendo ao ſogeyto que faz as penitencias ſe he robuſto, ou fraco: moço, ou velho: noviço, ou veterano nos ſantos Exercicios: de natureza dura, e rebelde, ou branda, e rendida às obras de virtude: peccador antigo, e muy vicioſo, ou de bons, e innocentes coſtumes. Porque de differente modo ſe haõ de aconſelhar, e conceder penitencias, confórme as ſobreditas differenças.

O ſegundo reſpeyto, ou medida ſe deve tomar pelo eſtado, que o Exercitante profeſſa: porque de hum modo convem haverſe o Sacerdote, de outro o Eſtudante, de outro o Coadjutor temporal: e ſe he peſſoa, que ha de ſer-

ſervir, e miniſtrar a caridade dos proximos em obras laborioſas, naõ convem attenuar muyto as forças do corpo, como he doutrina de S. Gregorio: *Sic neceſſe eſt* (diz o Santo Doutor) *ut artem continentiæ teneat, quatenus non carnem, ſed vitia carnis occidat. Nam plerumque dum plus nimio caro reſtringitur, etiam ab exercitatione boni operis enervatur, ut ad orationem quoque, vel prædicationem non ſufficiat, dum incentiva vitiorum in ſe funditus ſuffocare feſtinat.* Lib. 30. Mor. c. 28.

A terceyra medida toma-ſe pela robuſtez do eſpirito, e vocaçaõ de Deos confirmada com experiencias, ou outros bons ſinaes. E deſte modo os Santos, ainda que de ſexo fragil, ſaude gaſtada, e idade ou muyto tenra, ou muyto decrepita, faziaõ couzas admiraveis, e que em outros ſogeytos ſeriaõ imprudencias, e temeridade: porque o ſeu eſpirito podia com toda a carga, e nos ſete cabelos dos Dons do Eſpirito Sanro eſtava, como em Sanſaõ Nazareno, colligada a virtude Divina, que os esforçava.

A quarta medida toma-ſe comparando entre ſi as virtudes, e fazendo que as que ſaõ inferiores cedaõ, e ſirvaõ às que ſaõ mais nobres, e importantes. Saõ eſtas a Caridade, Obediencia, e Oraçaõ, ou Contemplaçaõ. Por onde ſe as penitencias exercitadas em tal, ou tal grào me deſviaõ de obedecer a quem devo, ou me impoſſibilitaõ, e retardaõ para os Exercicios do amor Divino, e da contemplaçaõ,

çaõ, (como ſuccedeo a algumas peſſoas) naõ ſaõ diſcretas, e deve cortar dellas a parte nociva, ou ſuperflua. Deſta doutrina, quanto à virtude da Obediencia, temos exemplo em S. Simeaõ Eſtilita, que no meſmo ponto que ouvio a citaçaõ dos outros Padres, e Anciaõs do ermo, que o mandavaõ deſcer da ſua columna, poz logo o pè fóra della, e por aqui conhecèraõ elles que era bom o eſpirito, com que fazia penitencia taõ extraordinaria, e eſtupenda. Quanto à Caridade, temos a authoridade de Santo Agoſtinho, que referindo algumas graves penitencias dos Santos do ſeu tempo, diz que todas ſe ordenavaõ a ſervir à Caridade: *Charitas præcipuè cuſtoditur*: *Charitati victus, Charitati ſermo, Charitati vultus aptatur* (eisaqui a abſtinençia, ſilencio, e modeſtia ſervindo à Caridade): *Hanc ſiquis offendit*, (continùa o Santo) *uno die durare non ſinitur, ſciunt hanc ita commendatam eſſe à Chriſto, & Apoſtolis, ut ſi hæc una abſit, inania, ſi hæc adſit, plena ſint omnia.* E finalmente quanto à Oraçaõ, e contemplaçaõ, temos exemplo em Santa Gertrudes, que havendo comido hum cacho de uvas com o fim de recrearſe, e ſervir o eſpirito a Deos na Oraçaõ, porque ſe achava muy exhauſta, e debilitada; o demonio, que naõ conhecia o puro, e recto deſta intençaõ, foy muy ligeyro a apanhar os bagulhos, e engaço para fazer dalli artigos da ſua accuſaçaõ: porèm tanto que os tomou na maõ ſe eſcaldou de ſórte, que os largou muy de-

depreſſa, e ſe foy ſaltando pela porta fóra de modo, que naõ pizaſſe nenhum dos que eſtavaõ no chaõ.

A terceyra advertencia he, que ſe façaõ as penitencias quaõ occultamente puder ſer, porque nos naõ furtem o fruto, e premio dellas as eſtimaçoens do proximo que as vè. Por iſſo Chriſto aconſelha aos que jejuaõ que lavem o roſto, e cinjaõ a cabeça, para que naõ appareçaõ fóra os ſinaes da abſtinencia. E he de notar, que eſtes furtos ſe fazem às vezes taõ inſenſivelmente, que ſe naõ houver grande attençaõ, e vigilancia, a natureza, como he infiel à graça, vay torcendo o fim, com que obra, ſem repararmos niſſo: como ſuccedeo àquelle Monge, que perguntou a S. Macario, porque razaõ lhe era mais difficultoſo o jejum no ermo, do que no Moſteyro: e o Santo como Meſtre neſta materia lhe reſpondeo: Que a razaõ era, porque no ermo naõ havia dedos dos ſocios, que o apontavaõ como ſinalado na abſtinencia; e no Moſteyro eſtes dedos o ajudavaõ a ſopportar a fóme. Semelhante furto ſe colhe tambem claramente nos que em communidade aturaõ mais tempo eſtar de joelhos, do que no proprio cubiculo: ſe bem pòde iſto proceder de naõ quererem dar aos companheyros màо exemplo, ou de que os ajuda o bom que elles lhe daõ.

A quarta advertencia he, que o Exercitante faça antes menos penitencias, e por mais tempo, do que mais, e mayores, porèm pou-

co

co continuadas. Do primeyro modo as fazem atè os homens viciozos, e peccadores: e acabada a tal tarèfa, ou vontade impetuoſa, v. g. de certo tempo no anno, ou certa prociſſaõ na Quareſma, ſe daõ por quites, e livres para conceder regalo à natureza: e de algum modo ſe parecem com os Jogues da India, que por inſtigaçaõ, e conſelho diabolico tem por regra o extenuarſe ſummamente com penitencias, e mortificaçoens exquiſitas, em quanto ſaõ moços, e depois dando-ſe por jubilados, entregarſe a todo o genero de delicias, ainda torpes: e aſſim os priva o demonio dos goſtos deſta vida temporal, e juntamente dos eternos da outra. Do ſegundo modo fazem penitencia os homens eſpirituaes, e prudentes, tendo entendido que eſta obra naõ he de ferra, ſe naõ de lima, e que naõ vaõ a decepar as forças, ſe naõ a diminuillas, como enſina S. Jeronymo: *Optimus eſt in omni re modus, & laudabilis ubique menſura; corpus non frangendum, ſed regendum eſt.*

Ad Demetriad. Virg.

A quinta advertencia he, que ſayba o Exercitante fazer a eſtimaçaõ differente, que merecem a mortificaçaõ da carne, e ſeus membros, e a da Alma, e de ſuas payxoens, ſentidos, e potencias. Porque ſuppoſto que huma ſe ajuda da outra, ſempre eſta he mais excellente que aquella. E aſſim naõ ſe eſvaeça por ver que faz muytas penitencias exteriores, parecendolhe eſtar muy rico de merecimentos; poys o volume da moeda de cobre mayor he

que

que o da prata, e o da prata que o do ouro; mas o valor do ouro mayor he que o da prata, e o da prata que o do cobre. E he certo que eſpiritos de muyta mortificaçaõ exterior ſem o fundamento da interior daõ em ſoberbos, e deſprezadores do proximo, em que naõ vem tantas penitencias: e para Deos ter miſericordia com elles, os deyxa cahir em peccados manifeſtos.

Suppoſtas as ſobreditas advertencias, ao Director toca determinar as que o ſeu Exercitante ha de fazer.

§. XIII.

Da conta ao Director.

DEſte ponto temos jà fallado no aviſo oytavo dos geraes. O que agora ſe pòde accreſcentar, he. Primeyro, que eſta conta ſe dè cada dia, ſe aſſim parecer ao meſmo Director; mayormente ſe o exercitante he bizonho, ou por naõ ſaber ler, neceſſita de que lhe dè os pontos em que medite. Segundo, que ſuppoſto que neſta conta deve guardar clareza, e fidelidade, deve naõ menos evitar eſcrupuloſidade, e impertinencias. Terceyro, que ainda que lhe pareça ſabe jà o que o Director lhe ha de reſponder a alguma pergunta, ou licença que lhe pede, nem por iſſo deyxe de ſogeytarſe. S. Dorotheo eſcreve de ſi meſmo que lhe vinha eſte penſamento. Para que vàs ſer mo-

moleſto ao teu Padre eſpiritual, ſe te ha de reſponder iſto, e iſto? Porèm logo rechaçava o penſamento, dizendo-ſe: Renego de ti, e do teu juizo, e da tua intelligencia, e da tua prudencia, e da tua ſciencia, porque tudo o que tu ſabes, pelos demonios o ſabes. Hia pois ao Meſtre; e reſpondendolhe eſte como elle de antes imaginava, acodia o penſamento dizendo: Ves que era o meſmo, que tu entendias? E reſpondia: Agora ſim; jà he do Eſpirito Santo: mas de antes, ſendo teu, era do demonio. Quarto, que ſe naõ governe por muytos Directores; porque poderàõ ter opinioens diverſas, de que ſe ſegue mayor confuſaõ no Exercitante, e menos fé para com cada hum dos Directores. O Confeſſor proprio he o mais a propoſito para eſte officio: porèm pòdem occorrer cauſas, para que antes ſe eleja outro. Entre nòs ſe ha de dar ao Padre Prefeyto eſpiritual a conta, que mandaõ os Eſtatutos: e ſendo neceſſario conſultarſe alguns pontos duvidozos, bem he que ſe ouça o ſeu parecer; pois ſe ſuppoem ſer Padre douto nas materias de eſpirito, como requerem os meſmos Eſtatutos.

Apontamos aqui de caminho algumas advertencias para o meſmo Director, que reſumidas ſaõ as ſeguintes. Primeyra, que tenha bem entendido que Deos he o que dà as virtudes, e augmentos do eſpirito, e naõ quem planta, nem quem rega. E aſſim o bom ſucceſſo de ſuas diligencias ſempre ſe ha de refundir

fundir em Deos, sem cuja graça nada podemos obrar. *Nunquid gloriabitur securis contra eum, qui secat in ea? aut exaltabitur serra contra eum, à quo trahitur?* Isai. c. 10. n. 15

Segunda, que naõ queyra que Deos o siga a elle, se naõ que elle siga a Deos: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me.* (dizia David.) E assim deve Psal. 24. 4. conservar em si, e no seu Exercitante huma grande indifferença para o que Deos for servido obrar, sem lhe fazer vocaçoens à maõ, nem puxar pelas consolaçoens do Espirito Santo, (que saõ chuva voluntaria, como disse David, e vento que sopra onde, e quando Deos quer, como disse Christo nosso Salvador) nem violentar a indole de cada hum: porque o melhor modo de obrar he o que se parece com o de Deos, que he suave, e se bem aperfeyçoa, naõ destroe a natureza.

Terceyra, que naõ seja mysteriozo, e misagreyro, canonizando qualquer cousa por huma illustraçaõ muy levantada, ou revelaçaõ sobrenatural; e funde o seu exercitante mais em razoens certas das Escrituras Divinas, Santos Padres, e Doutores Mysticos, do que em sentimentos, e inspiraçoens, que naõ tiverem toda a prova, e clareza.

Quarta, que naõ queyra governar todos os espiritos pelo mesmo modo, ou pela regra, que elle governa o seu. Porque as differenças de espiritos nos homens saõ ainda mais que as dos rostos, e a Jerusalem Celestial para todos

os lados tem muytas portas, ſuppoſto que todas vem a parar em huma ſó, que he Chriſto: *Ego ſum oſtium.* O Beato Nicolào Factor Frâciſcano ſeguia a perfeyçaõ pelo caminho da alegria no meſmo tempo, que o Santo Luis Beltraõ Dominico a ſeguia pelo da compunçaõ, e triſteza. Santo Thomàs de Villa-Nova Arcebiſpo de Valença folgava de ter no ſeu Palacio criados cazados com ſeus filhinhos, e mulheres: pelo contrario S. Carlos Borromeu Arcebiſpo de Milaõ a nenhum deſtes admittia a ſeu ſerviço.

Quinta, que adquira, e conſerve grande opiniaõ, e authoridade para com o ſeu Exercitante, naõ ſe facilitando em praticas demaſiadas, ou de materia innutil, e alhea, nem deſcobrindo ſuas proprias imperfeyçoens, e defeytos, ſalvo em algum cazo ſingular, para lhe meter animo; nem ordenando o que lhe diz com pouca ſegurança, e como quem naõ ſabe bem o caminho q̃ enſina. Porèm ſe ſe achar ſem pericia, ou experiencia baſtante em alguns pontos, de cuja reſoluçaõ depende o bem do Exercitante, naõ he licito enganallo, nem permittir que ſe engane: porque hum cego regendo outro, ambos cahiràõ na cova.

Sexta, que nunca deyxe o ſeu Exercitante deſconſolado, e puſillanime, ſe naõ que da ſua parte o ajude a levar os tempos da ſecura, e deſamparo, e ſempre lhe meta animo, e grãde confiança em Deos; que he o de que o Eſpirito Santo frequentemente uſa nas Eſcrituras,

ras, especialmente nos Psalmos: e de que acharà hum bom exemplo no cap. 2. do Ecclesiastico.

Setima, que guarde segredo nas cousas do Exercitante, ainda que naõ sejaõ communicadas no Sacramento da penitencia.

Oytava, que se naõ confie de favores extraordinarios, para carregallo com mais horas de Oraçaõ, ou penitencias: porque a graça passa, e a natureza fica, a qual naõ pòde com tanto.

Nona, que seja applicado aos livros espirituaes, e Authores de primeyra classe nas materias mysticas. Para isso acendeo o Espirito Santo estas luzes na caza da sua Igreja, para allumiarem aos que nella habitaõ. Os ditos Authores saõ, S. Gregorio nos Moraes, S. Boaventura no Itinerario, e na Theologia Mystica, Ricardo à S. Laurentio.

Joaõ Gersaõ na Theologia Mystica, e no Monte da Contemplaçaõ, e em outros Opusculos, as Collaçoens dos Padres em Cassiano, Vitas Patrum da recollecçaõ de Reswеido, Harfio expurgado, Joaõ Thaulero, Lanspergio Carthusiano, Ludovico Blosio, Thomàs de Kempis, o Beato Fr. Joaõ da Cruz, Fr. Thomàs de JESUS Maria em varias obras, e especialmente na Escola de Oraçaõ; Alvares da Paz, onde acharà recolhidas as doutrinas dos Santos Padres em qualquer materia espiritual, Puente nos tomos dos Estados, e mais particularmente na Guia de perfeyçaõ, que he obra

inſigne, as doutrinas de S. Dorotheo no tomo 5. da Bibliotheca, que ſaõ muy ſemelhantes aos Tratados do Padre Alonſo Rodrigues, os Exercicios de Santo Ignacio, que he livrinho no tamanho, mas tomo grande na ſuſtancia. Pòde tambem ver a Inſtrucçaõ pratica oytava do Padre Tobias Lohner, e outros.

Decima, e porque nem a liçaõ, nem as mais diligencias baſtaõ ſem a graça de Deos, deve pedilla humilde, e inſtantemente para fazer bem ſeu officio em virtude daquelle Senhor, que unicamente he noſſo Meſtre, como elle meſmo diſſe: *Unus eſt enim Magiſter vo-* Matth. 23. 8. *ſter.*

§. XIV.

Do exame geral da conſciencia.

HA hum exame geral, e outro particular, e ſe fazem ambos juntos, ſeguindo-ſe eſte àquelle, à noyte antes de deytar por eſpaço de hum quarto, tempo que baſta para os jà exercitados. O geral conſta deſtes quatro pontos. Primeyro, acçaõ de graças pelos beneficios recebidos, aſſim communs, como particulares; porèm naõ ſe detendo o Exercitante na ponderaçaõ de cada hum; porque iſſo pertence a materia de Oraçaõ dilatada, e naõ ficarà tempo para a eſſencial do dito exame. Segundo, petiçaõ de luz para conhecer os peccados, e imperfeyçoens proprias; porque o demonio, e ſeu

e ſeu amigo o noſſo amor proprio os coſtumaõ eſconder: *Delicta quis intelligit?* Terceyro, exame dos que commetteo no preſente dia, e de como empregou as horas delle. Quarto, dor efficaz dos peccados com propoſito verdadeyro da emenda. A praxe deſtes actos temos bem declarada na Direcçaõ, que compoz o noſſo muyto Reverendo Padre Bartholomeu do Quental

Daqui ſe moſtra a grande importancia deſte Exercicio, que atira a tres fins, todos muy neceſſarios: a ſaber, agradecimento dos beneficios Divinos, aproveytamento no conhecimento proprio, e refórma, ou emenda de noſſos coſtumes. Por falta deſte agradecimento nega Deos noſſo Senhor muytas vezes o que lhe pedimos, e nos priva do que jà nos tinha dado. Advirta-ſe aqui particularmente que os que temos a graça da vocaçaõ à Congregaçaõ, devemos procurar conſervalla por eſte meyo, por iſſo meſmo que temos aberta a porta para ſahir todas as vezes que quizermos, ou nos lançarem, ainda que naõ queyramos, ſe o merecermos: deſgraça em que vay envolvida a perda de tantos bens, quaes ſó à hora da morte, e no entrar em juizo com Deos ſe poderàõ bem conhecer.

Por falta do conhecimento proprio vivemos ignorantes de nòs meſmos acabo de muytos annos de Exercicios eſpirituaes; e naõ aprendemos a diſcernir noſſos movimentos internos, nem ſabemos a que eſpirito pertencem;

cem; ſe ao do Ceo para o ſeguirmos, ſe ao do inferno, para o declinarmos; ſe ao da terra para o deſprezarmos. O meſmo Deos diſſe por Jeremias: *Pravum eſt cor hominis, & inſcrutabile; quis cognoſcet illud? ego Dominus ſcrutans corda, & probans renes.* E aſſim he neceſſario pedir luz, e applicar bem a viſta, e de cada vez deſcobriremos novas regioens neſte interior mundo abreviado.

Jerem. 17. 9.

Mas para eſte conhecimento ſer util, naõ ha de parar ſómente em eſpeculaçaõ, ſenaõ ordenarſe a proceder à dita emenda, e reforma; e iſto depende muyto da efficacia, e repetiçaõ dos propoſitos, naõ retrocedendo atè vencer; e da deſconfiança de ſi proprio, e confiança na graça do Senhor, que coſtuma dar em hum momento o que negou em muytos annos; e ſe acha a peſſoa de repente facil para o que lhe parecia de antes impoſſivel; e de tomar a dita empreza, naõ por junto, ſe naõ por partes, como quem quebra vara, e vara hum grande feyxe dellas, que ſeria impoſſivel, ſe as naõ ſeparaſſe. Eſta diligencia pertence ao exame particular, cuja pratica agora explicaremos.

§. XV.

Do exame particular.

DEve-ſe fazer grande eſtimaçaõ delle; porque continuado com conſtancia, produz, como a experiencia teſtemunha, maravilhoſos

lhoſos effeytos, e diz Kempis: *Si omni anno unum vitium extirparemus, citò perfecti efficeremur.* De Imit. c. 11.

Conſiſte em quatro induſtrias. Primeyra, eſcolher com acerto a materia; iſto he, que vicio me convem mais arrancar, ou que virtude plantar no tempo, e eſtado preſente. As regras de eſcolher bem, ſaõ ver qual he o vicio, rey, que em mim domina, e mais peccados, e deſeytos me origina: ou qual he a virtude, que me he mais difficultoſa, e mais ſe encadea com outras muytas: ou qual he o defeyto, em que mais vezes eſcorrego; ou que mais eſcandaliza a meus proximos: ou qual he a virtude mais propria do meu eſtado, ou mais neceſſaria para alguma particular empreza, que acometo. E huma vez deſcuberto o alvo, a elle ſe haõ de atirar as ſettas dos propoſitos, e reprehenſoens interiores, e dos caſtigos voluntarios em pena da tranſgreſſaõ.

A Segunda induſtria he, tanto que pela manhãa acordarmos, trazer à memoria o tal propoſito, e revalidallo novamente, e preparar algum motivo, ou hum par delles mais efficazes, e claros, para rebater as tentaçoens contrarias, que occorrerem no diſcurſo do dia, e tanto que eſtas apontaõ, pegar do tal motivo, e pelejar. Exemplo. Tenho aſſentado adquirir a virtude da paciencia; renovo cada dia eſte propoſito, dizendo: Hoje com a graça de Deos hey de procurar haverme com paciencia em qualquer adverſidade, ou contradic-

çaõ, que ſe offerecer, particularmente com tal proximo, que coſtuma impugnarme, ou com tal dor, ou achaque, que me moleſta, &c. Para iſto eſcolho por deſpertador, e motivo da paciencia o exemplo de Chriſto, que tantas contradicçoens, irriſoens, tormentos, e dores padeceo por meu amor: *Chriſtus paſſus eſt pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut ſequamini veſtigia ejus.* Ou tambem algum deſtoutros motivos: mayores tormentos ha no inferno, que jà tenho merecido: eſta penalidade paſſa logo, o premio fica para ſempre, &c. Eſtes motivos haõ de eſtar promptos para rebater a tentaçaõ, pegando bem delles, e juntamente invocando o auxilio Divino; ſe venci, darey graças a Deos, e naõ me deſcuydarey do ſegundo aſſalto, que pòde ſobrevir. Se fuy vencido, porque a payxaõ prevaleceo, ou porque o habito contrario naõ eſtà ainda gaſtado, ou porque naõ ſou deſtro em menear as armas, naõ deſmayarey, nem tomarey afflicçaõ, farey acto de diſplicencia propria, e reconhecimento de minha miſeria, e tornarey a formar o meſmo propoſito, como ſe o conflicto paſſado me ſuccedèra proſperamente.

1. *Pet.* 2. 21.

A terceyra induſtria, e que propriamente he o dito exame particular, que diziamos ſe faz juntamente com o geral, (ſe bem naõ ha inconveniente em os ſeparar, ſe aſſim parecer melhor) conſiſte na reflexaõ ſobre as vezes que no dia faltamos ao tal propoſito, ou caimos na dita culpa, e das cauſas que para iſſo hou-

houve, e màos effeytos que dahi procedèraõ para ſermos mais acautelados no dia ſeguinte. E ſerà bom aſſentar em algum memorial ſecreto o numero das taes quèdas por notas, que ſó a meſma peſſoa entenda: e no fim da ſemana cotejar huns dias com outros, para ver o que aproveytamos, ou deſcahimos. Veja-ſe o Padre Lohner na Inſtrucçaõ 8. p. 1. c. 1. §. 4. Membro 7.

A quarta, e ultima induſtria he, caſtigarſe conſórme o numero, e graveza das faltas: porque em fim ſomos brutos pelo que toca à parte inferior da alma, e como taes neceſſitamos de vara. O Illuſtrado Varàõ Taulero, tendo neſta doutrina por Meſtre a hum ſeu proprio diſcipulo, conta de ſi, que aſſim como reſvalava, logo executava em ſi pena de açoutes: e verdade he, que nos primeyros tempos o caſtigo era muy duro de levar, naõ ſómente pelo que dohia, mas tambem pelo que enfadava, ſendo taõ frequente: porèm como inſiſtiſſe na empreza, (que aqui eſtà a mayor difficuldade da obra, e todo o proveyto della): o amor proprio fez as ſuas contas, e achou que lhe eſtava melhor deyxar a antiga poſſe dos vicios, do que pagar o continuo eſtipendio das penas.

Advirta-ſe finalmente, que ſe o Exercitante vir que com eſte exame particular, e ſuas induſtrias cahe muytas mais vezes, do que antes coſtumava, nem por iſſo faça pè atraz: porque eſta reſiſtencia he poder que ajuntà-

ajuntàraõ a Natureza, e o demonio confederados para deſviarem noſſos intentos: e he certo que eſtas ondas, e furias haõ de quebrar tanto mais depreſſa, quanto mais juntas, e violentas ſe oppuzerem; e dalli por diante começàraõ noſſas vitorias da graça.

§. XVI.

Da confiſſaõ geral.

NAõ pertence eſta neceſſariamente ao recolhimento dos Exercicios: porèm coſtuma-ſe fazer: e aſſim o diſpoem os noſſos Eſtatutos, por muytos, e grandes frutos que traz comſigo: Primeyro, recompenſar os defeytos commettidos nas confiſſoens ordinarias pelo diſcurſo do anno, onde pelo frequente uſo chegamos tal vez com pouca preparaçaõ, e o propoſito de emenda he taõ debil, como a dor em que ſe funda. Segunda, diſpor mais proximamente para começar nova fórma de vida mais perfeyta: à maneyra do que tem cuydado em naõ manchar as maõs porque as lavou; ou o veſtido, porque he novo. Terceyro, adiantar o eſpirito na difficultoza, e importantiſſima ſciencia do conhecimento proprio: porque a Alma vendo por junto o cumulo de ſeus peccados, e defeytos, entra mais no deſprezo, e aborrecimento de ſi propria, do que entraria vendo os de per ſi, quando ſe huns tem diante dos olhos, outros lhe ficaõ

atraz

atraz das coſtas. Quarto, prepararſe para celebrar Miſſa nova (ſe o recolhimento ſe ordena a eſte fim) com mais pureza, e decencia; e tirar della mayores lucros eſpirituaes. Quinto, alcançar de Deos mais copioſo perdaõ dos peccados jà confeſſados, e mayores augmentos da graça ſantificante: porque he ſem duvida que o tornar o peccador a manifeſtar ſuas culpas aos pès do Confeſſor, merece muyto diante de Deos, e ſatisfaz à ſua Juſtiça. Sexto, purificar a conſciencia para receber mais viſitas da luz celeſtial: porque a inquietaçaõ della cauſada por eſcrupulos, ou remorſos de hum dos obices que a impedem.

Suppoſtos pois os proveytos, que a dita confiſſaõ geral cauſa, a praxe della conſiſte nos ſeguintes pontos. Primeyro acerca do tempo, porque convem que ſe faça jà perto dos ultimos dias de recolhimento em razaõ de ter a Alma mais luz, e diſpoſiçaõ para fazella. Segundo a cerca do Confeſſor, o qual entre nòs outros convem que ſeja o meſmo que he Director: ſalvo o eſpirito do penitente tem raſoens particulares para ſe naõ accõmodar a iſſo. Digo *entre nòs outros*: porque ſe à noſſa clauſura ſe recolher alguma peſſoa (como ſe recolhem muytas) para lhe dar algum Padre os Exercicios, e tinha lá fóra outro Confeſſor dos noſſos, com eſte ſerà melhor que ſe confeſſe geralmente. Mas tambem ſe o penitente por ſua devoçaõ, ou inclinaçaõ particular quizer que o ouça o tal Director, naõ ſe lhe de-

ve

ve negar o que pede. Terceyro acerca da meſma confiſſaõ: e he que o penitente ſe ponha em hum meyo racionavel, em que nem decline para a parte da anxiedade nimia, e impertinente em examinar, e declarar o ſeu interior, (parecendo-lhe que o naõ declara como he neceſſario, ſe deyxar de referir cada caſo de per ſi como paſſou hiſtoricamente) nem para a parte da remiſſaõ, e negligencia, naõ pezando eſte negocio com a ſeriedade, que pede ſua graveza. Se he, ou naõ he conveniente uſar de alguns livros, onde como em roteyro, eſtaõ capituladas todas as eſpecies de peccados, tenho-o por materia duvidoſa; porque humas peſſoas achaõ niſſo allivio, e outras mais embaraço.

II. PAR-

II. PARTE.

Em que ſe poem algumas Meditaçoens proprias para o tempo dos Exercicios.

MEDITAÇAÕ I.

Preparatoria para o dia antecedente aos de recolhimento.

I. PONTO.

CONSIDERAREY a grande neceſſidade, que tenho de entrar neſtes ſantos Exercicios, nos preſentes termos, em q̃ ſe achaõ as couſas de minha conſciencia. Aqui darey hũ balanço geral aos meus coſtumes, e procedimentos para deſcobrir em que eſtou deteriorado; ou porey fogo à mata brava de minha conſciencia, para ver ſahir as féras, e bichos que nella ſe eſcondiaõ.

Olharey para a Oraçaõ, fundamento de toda a refórma, e verey como vay feyta ſem preparaçaõ conveniente, aſſim remota, como proxima: como vay corrupta, e miſturada com

com muytos penſamentos, huns vaõs, outros malicioſos, outros alheos totalmente de taõ ſanto Exercicio; e tudo iſto ſaõ moſcas, que cahindo neſte precioſo unguento da Oraçaõ, deytaõ a perder a ſuavidade delle: *Muſcæ morientes perdunt ſuavitatem unguenti.* Como a ella humas vezes acudo tarde, outras me levanto ſem toda a neceſſidade, outras me aſſento, e arrimo ſem cauſa, outras ſem nenhuma reverencia à preſença de Deos, eſtou bocejando, ou dormindo, e outras totalmente falto, ou peço para faltar licença ſem muyto juſtificada cauſa. Verey como ao ſahir da Oraçaõ, em vez de conſervar o eſpirito, o derramo, e diſſipo; em vez de o cubrir com alguma liçaõ eſpiritual, me divirto a fallar em couſas vans, ou deſneceſſarias.

Eccliſ. 10. 1.

Olharey para a confiſſaõ Sacramental, e verey ſe coſtumo dizer as meſmas faltas, e peccados hoje, que hontem, e que o anno, ou annos paſſados. Se naõ ha emenda, final he de que a dor, e propoſitos naõ ſaõ verdadeyros. Se o vaſo vay tantas vezes à fonte, e correndo a fonte ſobre elle, o naõ enche, certo he que tem eyvas por onde ſe vay: pois porque naõ examino que eyvas ſaõ eſtas? porque as naõ vèdo? He ponto eſte de pouca importancia, baldar o fruto de tantos Sacramentos, que pudera ſer muy copiozo, e ſabe Deos ſe ſerà nenhum, ou ſe grangeyo alli a minha mayor condenaçaõ? Sempre hey de fazer fincapè ſó na dor dos peccados mais graves da vida paſſada,

ſada, e pelos mais paſſar ao deleve? que he iſto, ſe naõ querer ficar manente, e deſaproveytado toda a vida?

Olharey para o modo, com que commungo, e acharey ſemelhantes faltas, e mais culpaveis. Como he poſſivel, que hum Irmaõ Cõgregado com cento, e tantas Communhoens cada anno, ou hum Sacerdote com trezentas e ſeſſenta e tantas, naõ emende ſuas faltas, e naõ melhore de procedimentos, ſe recebeſſe eſte Divino Sacramento como deve? Mas que ha de ſer, ſe eu chego ſem devoçaõ actual por impedimentos della, que naõ tiro? Que ha de ſer, ſe naõ recolho eſte Mannà entre cama de orvalho por bayxo, e cama de orvalho por cima; iſto he, com boa Oraçaõ de antes, preparandome, e com boa Oraçaõ depois, dando graças com fervor, e applicaçaõ? Que ha de ſer, ſe tenho o coraçaõ occupado com affeyçoens a couſas da terra, ſendo a terra a que mais impede pegarſe o incendio do amor Divino, que o Senhor quer que prenda em noſſos coraçoens? Tu Sacerdote Congregado parece-te por ventura, que dizes Miſſa perfeytamente, porque te compàras com outros Sacerdotes de fóra, que vès celebrar com demaſiada acceleraçaõ, e pouca obſervancia das Rubricas? E, o acerto ſeria compararte com outros Sacerdotes Santos; e entaõ perguntarte a ti meſmo: Que he das lagrimas enſopando os corporaes? Que he do procurar diſtrahirſe, por naõ arrebatarſe? Que he da fé taõ

viva,

viva, que os que aſſiſtiaõ de fóra lhes parecia que o Sacerdote eſtava vendo ocularmente a peſſoa de Chriſto? Que he daquelle repouſo de acçoens graves, e devotas, que eſtaõ indicando o recolhimento do eſpirito? Eſtas ſaõ outra eſpecie de Rubricas, que tu naõ entendes, nem obſervas, e nem procuras que tas enſine o Eſpirito Santo, ſendo que importaõ ainda mais que as outras, pois naõ tocaõ ſó ao culto exterior de Chriſto, ſe naõ ao interior, que conſiſte na adoraçaõ em eſpirito, e verdade.

Olharey para a obediencia, e verey como quaſi tem ſó o nome de obediencia, e nem eſſe merece. Humas vezes furto os hombros a que o Superior me ponha a carga; outras murmuro de que he mais peſada, e faço pela paſſar a outro companheyro: outras ſe lhe ſometo o hombro da vontade, deyxo por ſugeytar o do entendimento, julgando contra o que ſe manda, ou quem manda, e outras diffiro para outro tempo; ſe as campainhas ſaõ vozes do Prelado, porque naõ acudo prompto às campainhas da Communidade? ſe o Prelado faz a peſſoa do meſmo Deos: *Qui vos audit, me audit*; como me atrevo a porme com argumentos com o Prelado? e ſe pelo meſmo caſo que na Congregaçaõ naõ ha voto de obediencia, he neceſſario eſmerarme mais neſta virtude, porque de outro modo ſe relaxarà, e arruinarà todo eſte edificio; que conta eſpero eu dar a Deos de ſer pela minha parte cauſa

deſta

deſta relaxaçaõ, e ruina? Oh como ſe me repreſenta facil a minha ſalvaçaõ, quando por ventura eſtà muy arriſcada? Quem me diz a mim que à hora da minha morte, me naõ negarà Deos por iſſo huma graça efficaz, ſem a qual naõ vencerey huma tentaçaõ grave, e lá vay às penas eternas hum Congregado, hum filho de S. Filippe Neri; lá vay para naõ tornar, ſe naõ no dia do Juiſo a manifeſtarſe a todo o Mundo a cauſa juſta de ſua condenaçaõ: e entaõ me porey a argumentar com o ſupremo Juiz, entaõ lhe allegarey que os meus Eſtatutos naõ obrigavaõ a peccado, nem venial, e aſſim naõ pequey, ainda que os naõ obſervaſſe: oh que erradas, e cegas Theologias ſaõ as dos que naõ temem muyto a Deos! Porque ſe temeramos mais a Deos, tiveramos luz clara para conhecer a obrigaçaõ, que nos corre de naõ ſer ingratos a Deos: e claro eſtà que o ſomos, ſe pondonos eſte Senhor por ſingular beneficio de ſua miſericordia em lugar, onde chovem ſobre nòs as opportunidades de o ſervir bem, e aproveytar a ſua graça, nòs pelo contrario procedemos com a negligencia, que qualquer outro eſtranho, que naõ recebe ſemelhantes graças. Pois jà que tu (poderà dizerme o Senhor) à conta de que os teus Eſtatutos te naõ obrigavaõ com peccado, te deſobrigaſte de me ſer agradecido, e ſervirme bem; tambem eu agora, que me naõ corre obrigaçaõ de te acudir com eſpecial auxilio: ahi tens o commum (e nem eſſe te devia) jà

que a tua vida foy commua. E temos a tentaçaõ conſentida, e o filho de S. Filippe Neri condenado a penas eternas a pezar das ſuas Theologias. Mas oh como he certo que naõ ſeria taõ deſgraçada a ſua ſórte, ſe as ſuas Theologias foſſem acompanhadas do temor de Deos, ou ſe elle foſſe verdadeyro filho de S. Filippe Neri.

Deſte modo diſcorrerey pelas outras virtudes, pela paciencia, caridade do proximo, ſilencio, mortificaçaõ, abſtinencia, &c. e paſmarey de ver o que nellas tenho commettido de defeytos, e quebras. Verdadeyramente ſaõ minhas juſtificaçoens pannos de menſtruada, onde as nodoas apenas ſe diſcontinuaõ, e ſe iſto ſaõ as juſtificaçoens, que ſeraõ os peccados? Grande he logo a neceſſidade, que tenho de acodir com ardente dezejo ao reparo de meus males. E como pòde iſto ſer, ſe naõ pondome em ſoledade, e ſilencio a tratar deſte unico negocio, como ſua graveza pede, clamando ao Ceo com muyta Oraçaõ, e apertando comigo com muyta mortificaçaõ, e aſſentando muyto devagar os meyos, que heyde applicar para vencerme neſta, e naquella falta, ou tentaçaõ. Oh entremos jà depreſſa neſtes dias de ſalvaçaõ: *Ecce nunc dies ſalutis*; aproveytemolos bem: que ſey eu, ſe me concederà Deos outros? pòde ſer q̃ eſtes ſejaõ os ultimos. Bendito ſejais, Senhor, que me tocais com voſſos impulſos, e me dais eſtas luzes.

II. PON-

II. PONTO.

COnſidera os muytos, e excellentes frutos, que traſem comſigo eſtes Exercicios bem participados. Poſſo contemplar que nelles tenho huma arvore com doze differentes frutos, como S. Joaõ vio na arvore do Parayſo celeſtial, e ſaõ os ſeguintes.

Primeyro, empregares bem o tempo, que taõ precioſo he, e taõ prodigamente eſperdiças; e certo he que naõ ha tempo melhor diſpendido, que o que ſe emprega em conhecer, amar, e louvar a Deos, e eſtudar como melhor compriremos ſua ſantiſſima vontade.

Segundo, aſſegurares mais a ſalvaçaõ, porque ainda que neſta vida, ſempre andamos incertos do noſſo fim: todavia quanto a peſſoa faz mais da ſua parte, mais creſce nella a eſperança, e o teſtemunho da boa conſciencia; e he o que admoeſta o Apoſtolo S. Pedro, dizendo: *Quapropter fratres, magis ſatagite, ut per bona opera certam veſtram vocationem, & electionem faciatis.* 2. Pet. 1. 10.

Terceyro, fazeres huma confiſſaõ geral com mais cuydado, e aparelho, aſſim no tocante à integridade por via do exame mais aſſentado, e vagarozo; como no tocante à dor, e propoſito por via do eſpirito mais recolhido, e movido; e huma confiſſaõ feyta deſte modo dà ao eſpirito grande alivio na hora da morte.

Quarto, alcançares de Deos noſſo Senhor algum dom, ou virtude, de q̃ te achas mais neceſſitado; para o que he boa diſpoſiçaõ a inſtancia repetida de muytas oraçoens, e a maceraçaõ da carne, e o tirar impedimentos cauſados da impureza da conſciencia.

Quinto, prepararte melhor para o forçozo, e terrivel tranze da morte, pois naõ ſabes quando virà; e ſe vier neſtes dias, ou proximamente a elles, mais animoſo te acharàs para entrar na luta, e mais reſignado para ouvires o chamamento.

Sexto, diminuir as penas, que tens merecidas por teus peccados, aſſim da prezente vida, como da paſſada. Porque todas as obras ſantas, que neſte recolhimento exercitas, aſſim de Oraçaõ, como de penitencia, liçaõ eſpirirual, &c. ſaõ ſatisfactorias; e he neceſſario hir dando quanto deſcargo puderes, do muyto que a Deos deves; naõ guardando para onde ſe cobra atè o ultimo real com penas de rigor exceſſivo.

Setimo, chegar a celebrar o tremendo myſterio da Miſſa com mais diſpoſiçaõ, reconhecendo as obrigaçoens, que ſe te impoem com eſte officio, que he mais que de Anjo; e alimpando bem a alma para entrar em lugar taõ Santo. Porque ſe para entrarem as virgens à prezença d'Elrey Aſſuero, gaſtavaõ primeyro hum anno em ſe ungir com unguentos preciozos, e alinhar com ornato exquiſito; que muyto empregues tu nove dias em compor a tua

alma

alma para entrar a receber o Filho de Deos.

Oytavo, aſſentar comtigo reſoluçoens bem fundadas de como deves emendar os vicios habituaes, que atègora te perſeguem: o que ſe naõ conſegue ordinariamente, ſe naõ concebendo mais força de eſpirito por via da Oraçaõ, clauſura, ſilencio, ſoledade, e da imploraçaõ continua da graça de Deos, e da attenta, e quieta conſideraçaõ dos arbitrios para eſte fim convenientes.

Nono, começar com novo brio a vida de hum verdadeyro Congregado, quando me veſtem a roupeta, veſtindo nella eſpiritualmente a Chriſto em o eſpirito de hum S. Filippe Neri meu Padre; porque deſtes principios bem começados pende o hir a mais obra bem feyta.

Decimo, creſcer nos merecimentos, porque para iſſo he dado o tempo de toda eſta vida: e vay muyta differença em ver no Ceo a Deos com mais, ou menos gràos de claridade: aſſim como na corte de hum Rey vay muyta differença, entre o ſoldado da guarda, que ſó acompanha de longe, e o Senhor titular, que acompanha ao lado, e ſe aſſenta, e cobre diante do Rey.

Undecimo, creſcer no zelo das almas, que he hum dos dous fins principaes, para que Deos te chamou a eſta Congregaçaõ, e cujos miniſterios naõ poderàs bem exercitar ſem elle; e por outra parte nunca teràs eſte zelo, ſe naõ tratares bem de ti proprio, fazendote ho-

mem eſpiritual, e amigo de Chriſto, cuja fazenda ſaõ as almas.

Duodecimo, dar a Deos mayor gloria, que he a mais ſanta, e louvavel pretençaõ, que pòde ter huma creatura racional; e he certo que recebe o Senhor muyta gloria nos empregos de huma alma, que ſe fecha ſó a tratar de como lhe agradarà, e ſe farà fermoſa para contentar a ſeus Divinos olhos; para eſte effeyto ora, communga, jejua, caſtiga-ſe, confeſſa-ſe, examina-ſe, le, eſcreve, ſogeyta-ſe ao Director, e mortifica ſeus ſentidos exteriores, e interiores.

Vès alma minha, quantos, e quaõ precioſos frutos produz de ſi eſta myſtica arvore dos Exercicios eſpirituaes? ſe os homens do mundo tal ſouberaõ com o conhecimento que tu ſabes, quanto os dezejariaõ ter, e quanto ſentiriaõ o faltarlhes para iſſo as commodidades neceſſarias? Pondera bem quantos ſeculares ao meſmo tempo, que tu eſtiveres recebendo eſta mercè de Deos, eſtaràõ envolvidos em mil perigos, e offenſas do meſmo Deos, e os ſeus Exercicios ſaõ os que eraõ tambem teus lá fóra, e tu ſabes muyto bem, e he certo que faltandote a graça, que a elles falta, tambem tu fizeras o que elles fazem. Que grave culpa ſerà logo naõ aproveytares eſta graça, e eſtando no gremio da Congregaçaõ, portarte com a negligencia, que ſe eſtiveſſes nas ondas do ſeculo? que culpa ſerà, conhecendo a arvore, e vendo os frutos, e convidandote o Se-

nhor

nhor a ſubir a ella, e colhellos, deyxallos tu cahir na terra, e naõ fazer delles a devida eſtimaçaõ. Ea pois dize com a Eſpoſa Santa: *Aſcendam in palmam, & apprehendam fructus ejus*; eu confiado nas forças da Divina graça hey de ſubir a eſta palma dos Santos Exercicios, e colher os ſeus ſuaviſſimos frutos. Iſto ha de ſer, e naõ com a frouxidaõ, e deſalento, que as outras vezes, ficandome quaſi ao pè da arvore, ou abanandoa levemente: hey de ſubir acima: *Aſcendam*, e quanto puder cada dia, e cada hora hir ſubindo mais, e mais: *Aſcendam*; e naõ hey de procurar colher hum ſó fruto, ſe naõ quantos eu puder com a graça de Deos: *Apprehendam fructus ejus.* *Cant. 7. 8.*

III. PONTO.

REparando mais no ſegundo fruto deſta myſtica arvore, conſidera como o ter bem eſtes Exercicios conduz muyto para o negocio de aſſegurar mais a tua ſalvaçaõ. O ſalvarſe huma alma, naõ he taõ facil, como por ventura cuydas. No Evangelho diz Chriſto noſſo Meſtre, e ſumma verdade: Oh que apertado he o caminho da ſalvaçaõ, e que eſtreyta a porta do Ceo? forcejay por entrar pela porta eſtreyta; porque na verdade vos digo que muytos procuràraõ entrar, e naõ puderaõ: *Contendite intrare per anguſtam portam: quia multi, dico vobis, quærent intrare, & non poterunt.* *Luc. 13. 24.*

terunt. Toma, alma minha, o pezo a eſta ſentença, que he de teu Salvador, e em materia de ſumma importancia. Tres couſas diz o Senhor neſta ſegunda parte da dita ſentença. Primeyra, que faràõ por entrar *Quærent intrare*. Segunda, que todavia naõ poderàõ entrar: & *non poterunt*. Terceyra, que eſtes taes, que fizeraõ por entrar, e com tudo ficàraõ de fóra, naõ ſaõ poucos, ſe naõ muytos: *Multi dico vobis, &c.* e primeyramente o naõ entrar he a mayor de todas as deſgraças imaginaveis, e muyto menos mal ſeria que huma alma perdera totalmente o ſer, que he perderſe aſi meſma, do que perder o Reyno do Ceo; e que eſtes a quem com effeyto ſuccede eſta deſgraça de naõ entrarem, ſaõ muytos, àlem de o dizer Chriſto, o confirmou o meſmo Senhor com muytas revelaçoens feytas a ſeus ſervos: porque convinha que os homens fizeſſem conceyto mais expreſſo da ſignificaçaõ daquella ſua palavra (Muytos), e aſſim das hiſtorias das vidas dos Santos, e peſſoas veneraveis em virtude conſta que o Senhor tem uzado frequentiſſimamente do ſymbolo de quando chove, ou neva; ſignificando que com a meſma multidaõ caem almas no inferno; que gotas de agoa, ou copos de neve ſobre a terra: couſa que ſó naõ aſſombra a quem naõ a conſidera. E particularmente na vida da ſerva de Deos Madre Marianna do Roſario Religioſa em Evora, cujos favores de Deos logramos agora modernamente impreſſos, ſe diz que foy levada

vada em eſpirito a hum alto monte, onde eſteve de joelhos duas horas; e entre outros terriveis eſpectaculos, que lhe foraõ moſtrados, vio como os que ſe ſalvaõ a reſpeyto dos que ſe condenaõ, ſeriaõ como duas partes a reſpeyto de doze; o que he força entenderſe fallando dos Fieis; porque de outro modo naõ concorda com o rigor, com que neſte ponto fallaõ as Eſcrituras Divinas, e os Santos Padres.

Pondera mais que a dita palavra (Muytos) a verifica o Senhor, naõ ſó abſolutamente de todos os que naõ haõ de entrar no Reyno dos Ceos, ſe naõ particularmente dos que naõ haõ de entrar, havendo feyto diligencias por entrar. Ponto que he muyto mais horrivel que o primeyro; porque o naõ ſalvar Deos a todos os homens naõ vay de que elle naõ queyra: *Deus omnes homines vult ſalvos fieri*; ſe naõ de que, ainda que elle queyra, nòs os homens nem todos queremos: logo como haõ de querer muytos ſalvarſe, e com tudo naõ ſe haõ de ſalvar: *Multi dico vobis quærent intrare, & non poterunt?* Adverte pois, alma minha, que ha hum querer remiſſo, e froxo, e outro querer fórte, e efficaz; e os que do primeyro modo querem, eſſes ſaõ os que naõ entraõ; os que querem do ſegundo modo, eſſes ſaõ os que Deos ſalva; os froxos, e remiſſos alguma couſa fizeraõ, e muytas couſas fizeraõ por ſe ſalvar: mas que importa ſe naõ fizeraõ tudo o que era neceſſario; e aſſim

1. *Tim.* 2. 4.

ficà-

ficàraõ de fóra: *quærunt intrare, & non poterunt.*

Pondera em terceyro lugar: quem te ha de dizer agora ao certo quanto he neceſſario que tu faças para moſtrares que queres fórte, e efficazmente entrar no Ceo? Reſponderàs por ventura que jà o Senhor o tem declarado, dizendo que he neceſſario, e baſta que guar-
Mat. 19. 17. des os ſeus Mandamentos: *Si vis ad vitam ingredi, ſerva mandata.* Bem eſtà iſto, porèm a duvida vay pordiante: e quando he neceſſario para tu guardares os Mandamentos, eſpecialmente ſendo o primeyro delles, e reſumo de todos os mais, o amares a Deos com todas as forças de teu eſpirito, e de todo o coraçaõ, e ſobre todas as couſas? e quanto de mais a mais he neceſſario para perſeverares neſſa obſervancia atè o fim da vida? has de vir a confeſſar (ſe he que tens luz das couzas do eſpirito) que iſto depende de muyta fidelidade à graça de Deos, muyto odio de ti meſmo, muyto deſpego do mundo, e de todos ſeus bens enganoſos, muyta diligencia no Exercicio das virtudes, do qual tanto que ceſſares, entra logo a juriſdiçaõ do peccado, e a pretençaõ do demonio, que he derrubarte; porque o meſmo Senhor diſſe, que todo o que naõ ajunta com elle, eſpalha: *Qui non congregat mecum, ſpargit*: importate logo ſummamente naõ ſer remiſſo, e froxo; ſe naõ diligente, e fervorozo: de outro modo, jà pòdes temer com fundamento, que pertences à conta dos

muy-

muytos, que querem entrar, mas naõ entràraõ, porque quizeraõ tibiamente.

E porque te naõ enganes neſta conta: pondèra ultimamente como naõ ſaõ ſeguros alguns fundamentos, para onde a tua confiança reflete os olhos como ao deſcuydo, ainda que dizes que ſó confias nos merecimentos de Chriſto, e miſericordia de Deos: quem te aſſegura a ti a ſalvaçaõ! o ſeres Congregado? De todas as Religioens (ainda entrando as mais reformadas) ſe perdem almas, como conſta de algumas revelaçoens, a que racionavelmente ſe naõ pòde negar o credito; mayormẽte quando atè o Apoſtolado grey taõ pequena eſcolhida pelo meſmo Chriſto, e criada ao ſeu baſo, pagou eſte diſgraçado dizimo ao diabo. Outra vez pergunto: Quem te aſſegura da tua ſalvaçaõ? o ſeres Sacerdote, que tens nas maõs, e recebes no peyto todos os dias, a Fonte da graça, e penhor da Bemaventurança? Quantos Sacerdotes ſe condenaõ? antes eſtes eſtaõ mais arriſcados; porque a quem Deos concedeo muyto, pede conta de muyto: tu celebras ha tantos annos: ſommaõ as Communhoens tantas mil, huma ſó bem aproveytada, baſtava para te fazer ſanto, e eſtàs muy longe diſſo; quem te diz logo, que naõ deſgoſtarà o Senhor de tanta negligencia, e te negarà o ſeu Reyno. Ainda repito a pergunta: quem te aſſegura a ſalvaçaõ? o naõ te achares com conſciencia de peccado mortal, pela Bondade de Deos? Tambem S. Paulo o naõ conhecia, e

mais

1. *Corinth.* 4. 4. mais diſſe: *Nihil mihi conſcius ſum, ſed non in hoc juſtificatus ſum.* E logo deu a razaõ diſſo: *Qui autem judicat me Dominus eſt*: porque quem me ha de julgar, naõ ſou eu, ſe naõ o Senhor. Tambem Job ſe conhecia por innocente, e mais receava-ſe de todas ſuas obras, que naõ foſſem agradaveis a Deos, por ſaber que Deos nada deyxa impunido: *Verebar omnia opera mea, ſciens quod non parceres delinquenti.* *Job.* 9. 28.

Pois ſe nem nas tuas obras, nem no teu eſtado tens ſegurança, razaõ he que procures augmentar, e fortalecer eſta quanto puderes. E iſto ſe conſegue por muytos modos por via deſtes exercicios em que entras. Primeyro, porque aſſim te confirmes mais na tua vocaçaõ à Congregaçaõ, que he hum dos principaes meyos por onde o Senhor te conduz ao Reyno da vida eterna: Segundo, porque aſſim tens vagar, e tempo de inquirir, e averiguar os deſcaminhos, que leva o teu eſpirito, de alcançar luz, que te deſcubra algumas falſidades, com que o demonio te rouba a tua Oraçaõ, e Exercicio das virtudes. Terceyro, porque aqui te aparelhas para fazer Confiſſaõ geral, de cuja validade, tal vez pende o perdaõ de culpas, ou atrazadas, ou preſentes confeſſadas com dor inſuficiente, ou naõ confeſſadas por omiſſaõ vincivel do exame neceſſario. Quarto, porque tal vez de teres bem eſtes Exercicios, pende o darte Deos algum dom, com que perſeveres em ſua graça, ou com que te faças dig-

no

no de eſcapar de algum deſcaminho contrario à tua ſalvaçaõ.

Colhe daqui por fruto cobrar grande alacridade de animo, para entrar neſtes Exercicios; e dar muytas graças a Deos por te haver dado tantas conveniencias para os teres, como ſaõ, ſaude, lugar, tempo, Director, livros, e hum eſtatuto expreſſo, que ainda que te quizeſſes eſcuzar de os teres, o naõ permitte.

IV. PONTO.

COnſidera a que vieſtes tu a eſta Congregaçaõ; ſe naõ a ſer ſanto. Lembra-te do que os teus Eſtatutos confirmados pela Sè Apoſtolica te propoem logo ao principio: *Entendaõ os que entrarem neſta Congregaçaõ que para dous fins entràraõ nella: para a reforma de ſuas peſſoas aſpirando à mayor perfeyçaõ, e para tratarem com todo o cuydado da ſalvaçaõ, e aproveytamento eſpiritual de ſeus proximos, &c.* Para huma vida commua, e ordinaria, baſtava ficares em qualquer outro eſtado: ſe naõ aſpiras a ſer perfeyto, naõ ſatisfazes à tua vocaçaõ, e por conſeguinte corres perigo de tornar para traz, e de que Deos a dè a outrem, que melhor ſayba correſponderlhe, e te expulſe; permittindo, que tu meſmo deſampares o teu lugar. A quem Deos mais dà, mais lhe pede: Deos te deu Inſtituto Santo, companheyros ſantos, impulſos da gra-

graça do Eſpirito Santo, que te eſtimulaõ à perfeyçaõ, todas as commodidades para ſer ſanto, ſe da tua parte quizeres; elle eſtà prompto, porque eſta he a ſua vontade; como tem ſignificado: *Hæc eſt voluntas Dei ſanctificatio veſtra. Eſtote perfecti, ſicut Pater veſter Cæleſtis perfectus eſt.* Importa logo tratar deſte negocio com todas as vèras: e com grande eſforço: mas como a natureza he fragil, e facilmente deſcahe, he neceſſario levantala outra vez ao ſeu devido ponto. Agora neſtes dias de recolhimentó tens para iſſo boa opportunidade. Aproveyta eſte tempo, que he aceyto a Deos, e eſtes dias que ſaõ de ſalvaçaõ: *Ecce nunc tempus acceptabile; ecce nunc dies ſalutis.* Aſſim o proponho Senhor fiado em voſſa graça: Oh dulciſſimo bem da minha alma, JESUS meu, fonte, e exemplar de toda a Santidade, quem me dera que chegaſſe jà aquella hora eſperada, em que de todo o ponto, me entregaſſe ao voſſo amor, e em que para mim o mundo foſſe crucificado, e eu para o mundo. Lembrayvos Senhor, que a voſſa natureza, he Bondade, a voſſa vontade, Omnipotencia, e a voſſa obra Miſericordia. Inclinay para eſte pobre, e indigno eſcravo voſſo, eſſes clementiſſimos olhos cheyos de virtude, e agradevos o fazerme agradavel a elles para mayor gloria de voſſo ſanto Nome. Amen.

MEDITAÇAÕ II.

Do Beneficio da vocaçaõ à Congregaçaõ.

EAREY primeyro dous preludios. Primeyro, imaginar a Chriſto Salvador noſſo naquella figura, em que andava no mundo, eſtatura recta, e mageſtoſa; roſto ſereno, e affavel, olhos graves, e amoroſos, tunica roxa, pès deſcalços, cabello Nazareno, e que eſtà chamando a ſeus Apoſtolos, e que elles largando tudo o ſeguem. Segundo, pedirlhe graça para conſiderar bem, e com fruto o beneficio da tua vocaçaõ, e dallo à execuçaõ ſem da tua parte oppor impedimento.

I. PONTO.

COnſidera, alma minha, a grandeza do beneficio da tua vocaçaõ, pelos muytos, que em ſi encerra; os quaes he juſto que os ponderes de per ſi, e os eſtimes, agradeças, e conſerves. Corre pois pela memoria os ſeguintes.

O primeyro he, que na Congregaçaõ vives muy defendido das màs occaſioens de offender a Deos, e perder a ſua graça; o qual bem

bem por huma parte, he ineſtimavel, e por outra, facillimo de ſe perder, ſe o naõ guardamos com toda a diligencia. Daqui vem, que os mundanos, para deſculparem de algum modo ſeus precipicios, e deſordens, allegaõ com as muytas occaſioens, que os fazem reſvalar. Tanto aſſim, que a alguns lhe parece impoſſivel guardar a Ley de Deos, andando no mundo. E ſuppoſto que iſto he engano ſuggerido pelo demonio para mais os deſeſperar (porque com a ajuda de Deos bem ſe pòde lá fóra conſervar a graça de Deos, por muytas vias, ainda por toda a vida, ſe o Chriſtaõ puſer da ſua parte os meyos neceſſarios): toda via o por eſtes meyos lá fóra, he muyto mais difficultozo; e o perſeverar nelles ainda mais. Pelo contrario cà dentro, pòde qualquer Congregado conſervarſe em graça de Deos atè a hora da morte com muyta ſuavidade; por quanto os taes meyos, jà eſtaõ poſtos no meſmo modo, e teor de vida, que ſegue; e por outra parte eſtaõ removidas as occaſioens, e perigos mayores de cahir.

Pondèra pois de eſpaço, quaõ grande mal he offender a Deos; e quaõ ineſtimavel felicidade o ſer ſeu amigo, e ſervo; e dahi colherás quanta mercè te faz Deos, em ſeparar-te do ſeculo, e trazerte a ſua caſa. Sem duvida foy muyto mais que ſalvarte da tormenta no meyo do mar alto, e guiarte para o porto ſeguro, e quieto; foy muyto mais, que tirarte do meyo dos exercitos inimigos na campanha

nha, e recolherte a huma Cidade, ou Caſtello bem murado, e guarnecido: foy muyto mais, do que collocarte na Regiaõ da luz em Geſſea como aos Iſraelitas, deyxando a tantas almas no meyo das trevas palpaveis, como aos Egypcios.

O ſegundo beneficio, hé eſtar continuamente creſcendo na graça de Deos, porque ſe houveres de ſer bom Congregado (que he o a que vieſte) neceſſariamente has de frequentar os Sacramentos ao menos duas vezes na ſemana, e ſendo Sacerdote, has de celebrar cada dia: has de ouvir a palavra de Deos em todas as praticas, conferencias, e Meditaçoens: has de ouvir os exemplos das vidas dos Santos nas liçoens da cadeyra, e refeytorio has de jejuar, e tomar diciplina, e pôr cilicio, has de ſogeytar a tua vontade às de teus Superiores, e mais officiaes da caza no que lhes toca: has de ſervir no officio, e miniſterio que te encarregarem: has de ſer miniſtro da palavra de Deos, e Sacramentos, aſſiſtir aos moribundos, ir às miſſoens, ſe para eſtas couſas tiveres talento. E finalmente has de andar continuamente empregando o tempo, e as forças da alma, e corpo em ſerviço de Deos: de ſórte que os annos, te pareça ſe paſſaõ muy depreſſa, porque o fio das occupaçoens honeſtas vay ſempre puxando ſem interrupçaõ de ocioſidade em que te divirtas para as couſas do ſeculo; o iſto bem ſe ve, que ainda deſcontando os peccados quotidianos, em que o juſto cae ſete vezes no dia,

e as imperfeyçoens, com que as taes obras boas ſe coſtumaõ exercitar, vem a ſer no cabo da vida hum theſouro muy conſideravel, o qual tanto poderà ſer mayor, quanto tu quizeres applicarte mais.

Logo o fazerte Deos Congregado, foy como ſe hum Rey dèſſe a hum ſeu criado hũ officio nobre de grandes rendas com que ſe pòde fazer cada vez mais rico, e poderoſo. Com eſta ventagem que as rendas de qualquer officio, naõ ſe pòdem guardar todas, pois he força diſpenſallas nos uſos neceſſarios: porèm a graça de Deos, que hum ſeu ſervo vay adquirindo, naõ ſe gaſta, nem padece corrupçaõ, antes dignifica mais o ſogeyto, para que mereça mais pelas ſeguintes obras. Pondèra pois o grande beneficio que Deos te fez, em que ao meſmo tempo que outras almas como a tua, eſtaõ no ſeculo encadeando peccados com peccados, e amontoando lenha para arderem no inferno; tu eſtàs recolhido em hũa caza, e modo de vida, onde vàs ajuntando virtudes a virtudes, e augmentando exceſſivos lucros de gloria. Com que ſe paga eſta mercè, alma minha? Naõ tem paga equivalente, mas faze ao menos o que pòdes, e deves, que he agradecella muyto a Deos noſſo Senhor, e faze da tua parte pela conſervar; advertindo, que o modo com que ſe conſerva, he exercitando bem, e fielmente as ſobreditas obras, e todas as mais, que ſaõ proprias do teu inſtituto; porque como diz o eſpiritual varàõ Gerſon:

Aſſim

Aſſim como a natureza naõ conſente o vacuo, aſſim a graça aborrece o ocio, e ſe a arvore plantada em feliz terreno, naõ levar frutos, mandarà o Senhor do campo arrancalla, ou cortalla para o lume.

II. PONTO.

O Terceyro beneficio que ſe encerra no da tua vocaçaõ, he eſtar certo hum Congregado de que em todas as obras, que faz pela direcçaõ das ſuas regras, e obediencia dos ſeus Superiores; agrada muyto a Deos noſſo Senhor, e faz o que elle quer que faça.

Para formares algum conceyto da grandeza deſte bem, pondèra primeyro quaõ grande couſa ſeja fazer hum a vontade a Deos, porque àlem de ſer ſummamente devido, por muytos, e juſtiſſimos titulos, que toda a creatura ſe renda, e ſogeyte a ſeu Deos: eſte cumprimento da vontade Divina, he para nòs a cauſa mais util, mais deleytavel, e mais honeſta, que pòde conſiderarſe. Suppoſto que os Santos Padres com ſuas doutrinas, e exemplos nos daõ illuſtriſſimos teſtemunhos deſta verdade: naõ he poſſivel declaralla melhor, que com eſtes dous que agora te proponho; o primeyro he da Maternidade da Virgem Senhora noſſa: o ſegundo he da vinda de Chriſto ao mundo a redemillo, e ſalvallo com ſua morte, e Payxaõ Sacratiſſima; adverte agora.

ra. He dignidade infinita, e bem ineſtavel para a Virgem Santiſſima o ſer Mãe de Deos? Sem duvida alguma: pois ainda aſſim diz o grande Padre S. Agoſtinho. Mais bemaventurada foy a Virgem, por ella fazer a vontade de Deos, do que por Deos ſe fazer homem em ſuas puriſſimas entranhas. Foy grande couſa o vir Chriſto ao mundo a ſalvar todos os que ſe haõ de ſalvar por meyo, e virtude de ſeu ſangue? Claro eſtà que foy eſta a mayor obra do braço do Omnipotente. Pois ainda aſſim, quando Chriſto fallou deſta obra, diſſe que veyo ao mundo, porque o mandou ſeu Eterno Padre, e em cumprimento, e obediencia deſſa vontade: *Deſcendi de Cœlo, non ut faciam voluntatem meam, ſed voluntatem ejus, qui miſit me.* E ſendo para eſte amoroſimo Senhor a converſaõ dos peccadores, e ſalvaçaõ das almas o bocado, de que mais goſta: todavia ao reduzir a Samaritana, naõ diſſe, que eſta converſaõ era o ſeu regallo; ſe naõ eſta converſaõ em quanto vontade de ſeu Eterno Padre; *Meus cibus eſt, ut faciam voluntatem ejus, qui miſit me:* e ſendo as obras deſte Senhor taõ excellentes, e tantas, como a inſtituiçaõ dos Sacramentos, operaçaõ de milagres, fundaçaõ da Igreja Catholica, annunciaçaõ do Reyno de Deos, vencimento do mundo, exercicio de todas as virtudes, &c. e eſtando todas eſtas obras predeſtinadas por Deos, e eſcritas no livro do ſeu Decreto; a que ſe poz na cabeceyra do tal livro, foy (como diſſe o meſ-

Trat. 10. in Joan.

Joan. 6. 34.

meſmo Chriſto por David) o cumprimento, e obſervancia da vontade Divina, da qual emanava tudo o mais; e ſe naõ emanàra, todas as ditas obras, naõ ſeriaõ reputadas por couſa alguma: *In capite libri ſcriptum eſt de me, ut facerem voluntatem tuam.*

Daqui pois, ſe ſegue, que o pôr Deos noſſo Senhor a huma peſſoa em hum tal eſtado, que poſſa, e lhe ſeja facil cumprir ſua ſantiſſima vontade, he hum bem verdadeyramente ineſtimavel, e que ainda que eſtendamos todos os ſeyos do noſſo conceyto, nunca lhe poderemos dar nelle o devido preço. Por iſſo o Apoſtolo S. Paulo para rogar a ſeus diſcipulos hum grande bem, e huma felicidade ſumma, lhes rogou que foſſem cheyos da vontade de Deos, para que a pudeſſem cumprir perfeytamente; eſta oraçaõ diz, que a fazia ſem ceſſar: *Non ceſſamus pro vobis orantes, & poſtulantes, ut impleamini agnitione voluntatis ejus in omni ſapientia, & intellectu ſpiritali ut ambuletis dignè Deo per omnia placentes.* Coloſſ. 1. 9.

Eſte eſtado pois, alma minha, he o que tu logras muy copioſamente na Congregaçaõ (e qualquer Religioſo na ſua Religiaõ) e de que carecem os mais, preciſa revelaçaõ particular do meſmo Deos, e o que jà tem revelado a todos na ſua Ley. Naõ o lograõ todos os mais, porque ainda que as obras que exercitarem, ſejaõ de ſeu genero ſantas, e boas; nem por iſſo pòdem certificarſe de que ſaõ as que Deos lhes pede no tempo, lugar, e mais cir-

cunſtancias preſentes. Pòde hum eſtar ouvindo Miſſa, e querer Deos que aſſiſtiſſe a hum enfermo: pòde eſtar em Oraçaõ, e querer Deos que naquelle tempo enſinaſſe a ſeus filhos, e ſervos; pòde jejuar, e querer Deos que antes comeſſe para ter forças, que empregaſſe em outros miniſterios; e finalmente tudo o bom, que faz, pòde facilmente naõ ſer bom, porque o faz ſó por ſua vontade; que por iſſo S. Bernardo diſſe: *Grande malum, voluntas propria, quo fit ut bona tua tibi bona non ſint.* Porèm em todos aquelles, que vivem por certas regras, e conſtituiçoens approvadas, e debayxo da obediencia de ſeus Prelados, ſempre he certo que Deos quer que obſervem eſſas regras, e obedeçaõ aos Superiores, naõ ſó, porque jà quando os chamou para eſſe Inſtituto quiz que abraçaſſem tudo o de que elle ſe compoem; ſe naõ tambem porque quem obedece, ou à regra, ou à viva voz do Prelado, obedece ao meſmo Chriſto. Em tal fórma, que ſe o Prelado mandar encher a hum quartas de agoa todo o dia, e logo vazallas ao pè da meſma fonte, ou dentro do meſmõ poço, donde as encheo, e o tal ſubdito lhe parecer mais acertado, e meritorio hir antes prègar para converter muytas almas, ou porſe em Oraçaõ altiſſima, ou celebrar Miſſa, que he o acto mais excellente da Religiaõ Chriſtãa; erra manifeſtamente, porque todas as couſas em tanto ſaõ boas, ou màs, e as que ſaõ boas em tanto o ſaõ mais, ou menos, em quanto ſe confórmaõ

mais

mais com a vontade de Deos; pois esta he a primeyra, e certissima regra de toda a bondade das cousas.

Que cousa pois, pòde ser mais delicioſa, e honesta, e util, do que esta? estares comendo, e saberes, que Deos quer, que naquella hora comas; levantarte, ou deytarte; e saberes que agrada a Deos, que naquella hora te deytes, ou levantes; hires fóra a qualquer negocio, que o Superior, ou Regra te encarrega, ou recrearte nos dias para isso sinalados, e constarte de certo, que mereces graça com Deos em hir a esse negocio, ou recreaçaõ; e assim de tudo o mais, em que naõ entrar a tua eleyçaõ particular.

Oh meu Deos, e Senhor oh meu amorosissimo Pae; donde a mim tanto bem, se naõ de vòs mesmo, que sois a fonte de todo o bem? que graças vos darey, de escolherdes para mim huma graça taõ especial, deyxando a tantos sem ella? Porventura, vos moveo a esta liberalidade o estarvos eu a esse mesmo tempo offendendo gravemente? A Adam, porque quebrou hum preceyto vosso, o desterrastes do Parayso, e a mim que quebro tantos, o pago que me dèstes foy trazerme para o Parayso? Por ventura vos faltavaõ almas, em que empregasseis este beneficio, e mo dèstes à falta de homens, podendo vòs fazer atè das pedras filhos de Abraham? Que cousa foy, Deos do meu coraçaõ trazer-me à vossa casa, se naõ dizerme claramente. Amote de verda-

de. He meu goſto, que ſejas meu ſervo, e meu filho; e para o ſeres, quero que me agrades; para que me agrades, te ponho em lugar, onde conheças minha vontade, e a ſigas? quero endireytar os erros da tua vontade, e para iſſo cingilla, e apertalla com a minha, por meyo das Regras, e Conſtituiçoens da tua, e minha Congregaçaõ que eu dictey pelo meu eſpirito deſde o Ceo, e aprovey pelo meu Vigayro na terra. Muyto te ha de cuſtar o ſer mão, ſe quizeres; porque te hey de cercar por toda a parte, para que naõ ſayas do meu goſto, e te hey de perſeguir com beneficios continuos, de que naõ poſſas eximirte; por eſtares unido ao gremio de toda a mais Communidade a quem os faço. O' Amor da minha alma; que reſponderey a tal amor, ſe naõ renderme, e louvarte, e gozar de tua bençaõ, e pedir que me conſerves para mayor gloria de tua bondade.

III. PONTO.

O Quarto beneficio, que ſe encerra neſta vocaçaõ, he a conveniencia de frequentar os Sacramentos da Confiſſaõ, e Communhaõ ſagrada. Quem compra huma quinta, hũa, das principaes couſas, que pergunta he ſe tem agua, e ſe he de beber, e ſe muyta, ſe de maõ, ou de pè; iſto he poço, ou fonte, e havendo fonte perenne, e ſalutifera, ſobe muyto o preço,

ço, e eſtimaçaõ da fazenda, e dezejo de poſſuilla. No campo, ou herdade da Congregaçaõ, de que Deos te meteo de poſſe gracioſa, e liberalmente ha eſtas duas fontes dos Sacramentos taõ ſalutiferas, que cauſaõ graça, e vida eterna; taõ copioſas, que eſtaõ correndo perennemente: e tanto à maõ, que pòdes emtendo neceſſidade, ou goſto participar dellas. A qualquer hora de dia, ou da noyte, que ſucceder cahires em alguma tentaçaõ, ou ameaçarte algum accidente, pòdes achar o remedio promptiſſimo; lá fóra, ſerà particular dita achar hum Confeſſor a hora preciſa em lances repentinos, cà dentro o pòdes eſcolher entre muytos: lá fóra tardarà o Santiſſimo Viatico, com grave detrimento de tua alma, ou naõ ſerà facil lograr muytas vezes eſta viſita durante a meſma infirmidade; cà dentro, tudo eſtà prompto, expedito, e te convidaràõ a que recebas eſte bem repetidamente; e ainda no caſo, em que naõ neceſſites de que o Senhor te viſite peſſoalmente, tu (que he outro particular beneficio) o pòdes viſitar a elle quantas vezes quizeres, de dia, e de noyte, e por-te junto a ſeus pès, como a Magdalena, ou deſviarte mais, como o Publicano. E alli ſem teſtemunhas, e muyto à puridade pòdes deſabafar com teu Deos tuas anſias, e trabalhos, e pedirlhe mercès com eſpirito humilde, como de ſervo, e confiado, como de ſervo de ſua caza: quem ha, que ſayba avaliar eſta dita dignamente; ter a Chriſto por viſinho, e morador das portas a den-

2. Reg. 6. 11. dentro. Obededon foy feliz, por eſtar a Arca do Teſtamento em ſua caza tres mezes, que feliz naõ ſerà quem tem em ſua caza, naõ por tres mezes, mas por toda a vida, naõ a Arca figurativa deſte Senhor, mas realmente a eſte meſmo Senhor Sacramentado.

O quinto beneficio, he a opportunidade de aproveytar a efficacia dos bons exemplos, que me daõ meus companheyros. Neſte ponto aſſenta primeyro duas premiſſas, e infere logo dellas huma concluſaõ: huma das premiſſas he, que no mundo quaſi tudo ſaõ eſcandalos, e tropeços para quem pretende ſeguir o caminho da virtude: por iſſo diſſe Chriſto noſſo Matth. 18. 7. Salvador: *Væ mundo à ſcandalis?* Ay do mundo por cauſa dos eſcandalos: Todos os que querem viver como pios, e bons Chriſtaõs, em Chriſto JFSUS ſeràõ perſeguidos, e padeceràõ contradicçaõ. A razaõ diſto he, porque os mais naõ ſó erraõ ſe naõ que fazem errar, e 2. Tim. 3. 13. folgaõ que errem os outros: *Mali autem omnes proficient in peius, errantes, & in errorem mittentes:* e ainda que a peſſoa pia, e timorata evite por ventura as occaſioens, e tropeços, que eſtaõ fóra de caza, mal poderà os que eſtaõ dentro, em que os meſmos domeſticos ſaõ os mayores inimigos: *Inimici hominis domeſtici ejus*; que he o que deu muyto trabalho atè aos Santos como a huma S. Catharina de Sena, e a huma Santa Roſa, e a outros muytos: pelo contrario na Religiaõ (ſe he reformada) e particularmente, na noſſa Congrega-

çaõ,

çaõ, por miſericordia de Deos, em lugar de eſcandalos, ha bons exemplos, e em vez de tropeços para cahir, ha arrimos para naõ cahir, e muytas maõs para ajudar a levantar.

A outra premiſſa he, a efficacia grande, que tem o bom exemplo para o intento de adquirir, e exercitar as virtudes. E naſce eſte de muytos principios; primeyro que a doutrina por exemplos, he mais breve, que a das palavras: e aſſim entra mais depreſſa no animo de quem os vè; ſegundo, que os homens, mais nos fiamos dos olhos, que dos ouvidos: eſtas duas razoens tocou o Filoſofo Romano, dizendo: *Plus tamen tibi, & viva vox & convictus, quàm oratio proderunt: primo quia homines amplius oculis, quàm auribus credunt: deinde, quia longum iter eſt per præcepta, breve & efficax per exempla.* Terceyro, porque os homens ſaõ mais amigos de entrar nas emprezas por movimento proprio do que pelo extrinſeco. E o exemplo de tal ſórte impelle, que quem mo dà naõ argumenta comigo, nem acho que pretende convencerme, antes me deyxa livre, o ſeguillo. Quarto, porque a difficuldade, que apprehendemos na virtude, ou por horror da propria natureza, ou por obtenebraçaõ cauſada pelo demonio, ou por engano de màos conſelheyros, ſe vè desfeyta, e vencida no exemplo contrario. Deſte modo, ſe animava Santo Agoſtinho a ſer caſto, conſiderando como tantos de hum, e outro ſexo o eraõ: *Tu non poteris quod iſti & iſtæ?* Quinto, por-

Senec. epiſt. 6.

porque os homens por natural ſympathia, ſomos inclinados a fazer o que vemos fazer a outros; por iſſo nos vem vontade de chorar, quando outros choraõ, e de cantar quando outros cantaõ &c.

Suppoſto pois que na Congregaçaõ ha copia deſtes bons exemplos, e que a ſua efficacia para os ſeguirmos, e proveyto de os havermos ſeguido, he taõ grande, fica manifeſto, como he particulariſſima mercè de Deos pôr a huma alma entre peſſoas virtuoſas: porque naõ pòde deyxar de ſer verdade o que diz o Eſpirito Santo: *Qui cum ſapientibus graditur, ſapiens erit*; e em outro lugar: *Cum Sancto ſanctus eris.* Por eſta razaõ preferio Santo Antaõ Abbade a vida em Communidade à ſolitaria, como delle eſcreve Santo Athanaſio: pois com ſer elle taõ Santo, o aprendia a ſer mais do exemplo, que nos companheyros via, e ſe punha a conſiderar na virtude particular de cada hum para em ſi retratalla; e ainda no caſo que naõ ſejaõ eſtes exemplos imitaveis, ou por ſerem muyto heroycos, e de eſpiritos jà purgados, ou por ſer a peſſoa, que os vè muy fragil, e mal habituada: ſempre ao menos ſe tira o proveyto da humildade, e confuſaõ propria. Do que he boa prova o que eſcreve S. Bernardo; que a ſeus pès ſe foy lançar hum Monge leygo chorando enternecidamente, e perguntado pela cauſa de tantas lagrimas reſpondeo: Ay de mim, Padre, que vi e eſtive contando eſta noyte em hum meu com-

companheyro trinta differentes virtudes, das quaes eu naõ acho huma só em mim; a da humildade que jà tinha, e se lhe augmentàra por esta via, lhe fazia naõ ver em si virtudes, e esta só que tivesse, valia por ventura por todas aquellas trinta.

Infere daqui, alma minha, que sendo as virtudes taõ preciosas, que só ellas nos adquirem graça, e gloria; e por outra parte taõ arduas para a nossa natureza fragil, e corrupta; quanto saõ para estimar todos os meyos, que nos facilitaõ o seu alcance, e exercicio; e quaõ sábia, e amorosa andou a maõ de Deos em formar para este fim, este caminho da vida commua, e Religiosa: e quanta he a tua dita em estares neste caminho; e colhe por fruto, aproveytar em ti esta opportunidade, e agradecer a Deos esta mercè.

IV. PONTO.

O Sexto beneficio (e que particularmente lograõ os Congregados) he o trato familiar com Deos na Oraçaõ mental. Pondèra aqui tres cousas a primeyra como os frutos deste santo exercicio saõ tantos, que as Escrituras, os Santos Padres, e Doutores mysticos naõ acabaõ de os contar, e engrandecer; e as experiencias, que cada dia tocamos em nòs proprios, e nos outros, assim o confirmaõ, e estaõ clamando, como a Oraçaõ mental vence

ce as tentaçoens, affugenta os demonios, reforma a vida, alimpa a alma, proſpèra noſſos intentos pios, alcança de Deos grandes bens, facilita grandes emprezas, alegra o eſpirito, traz comſigo diſcriçaõ, e entendimento, dirige a vida, diſpoem para a morte, enche os preceytos da Ley, aceyta os conſelhos do Evangelho, penètra os myſterios Divinos, converſa com os Anjos, e com o meſmo Deos, e finalmente della ſe diz com verdade o que Salamaõ diſſe da Sapiencia (pois eſte dom na Oraçaõ ſe pede, alcança, e exercita) que lhe vieraõ todos os bens juntos com ella, e por ſeu meyo innumeraveis theſouros de graça decoro, e fermoſura: *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa & innumerabilis honeſtas per manus illius.* Sap. 7. 11.

Pondèra o ſegundo; como, ſuppoſto que todas (ou quaſi todas) as Religioens começàraõ fundadas neſte ſanto Exercicio, toda-via andando os ſeculos, por condiçaõ propria de todas as couſas humanas, e por inveja dos demonios, e deſcuydo dos homens vieraõ algumas dellas a deyxalla, ficando ſó na Oraçaõ vocal; a qual, ainda que tem grandes frutos, ſe ſe exercita como deve; iſto he, acompanhando-a com algum eſpirito da mental, com tudo naõ ſaõ tantos, como os deſta: porque naõ ha nella o meditar com aquella profundeza, ſeriedade, e detença, que he neceſſaria para o noſſo dezengano, e conhecimento proprio, e para ſe voltar hum para dentro de ſeu cora-

coraçaõ: e daqui, entre outras cauſas, procederàõ principalmente as relaxaçoens, ou menos refórma que os zelozos choraõ, e os experimentados confeſſaõ.

Pondèra em terceyro lugar, como na noſſa minima Congregaçaõ ſe pratica eſte Exercicio taõ *ex profeſſo*, que nelle eſtà fundada eſſencialmente; e por iſſo ſe chama Congregaçaõ do Oratorio, como ſe nota nas liçoens da feſta de noſſo Santo Padre Filippe Neri; onde ſe diz: que querendo o Santo criar, e conſervar a ſeus filhos neſtes ſantos Exercicios, inventou, e inſtituhio a Congregaçaõ do Oratorio; e os noſſos particulares Eſtatutos ordenados à imitaçaõ daquelles, pondo tambem a Oraçaõ mental por primeyra pedra, dizem logo no primeyro numero [Começando pela Oraçaõ, como fundamento de toda a refórma, e perfeyçaõ eſpiritual &c.] pela qual razaõ ainda que eſte, ou aquelle particular ſogeyto, poſſa perder o eſpirito de Oraçaõ, naõ ſerà muy facil, e veroſimil perderſe no commum: eſpecialmente havendo de a ter todos juntos no coro todos os dias, onde huns ſomos teſtemunhas dos outros, e ainda mais em publico no Oratorio commum aos de fóra, e tendo por profiſſaõ o enſinalla na cadeyra, e confiſſionario: e pelo menos no prezente tempo, que tu logras, eſtà em ſeu vigor eſta obſervancia.

Das ditas tres ponderaçoens, colhe agora quanto deves a Deos em trazerte a eſta ca-

za

za de Oraçaõ, e com quanta alegria de eſpirito, e reſoluçaõ de animo deves aceytar, e veſtir a roupeta de noſſo Santo Padre; pois ſem dùvida o ſeres admittido ao numero dos Congregados do Oratorio, he o meſmo que ſeres admittido na conta dos amigos de Deos, e dos que tem por officio proprio o tratar com elle, meditando cada dia nas virtudes de Chriſto, e grandezas de Deos de ſórte que poſſas dizer com o Apoſtolo: *Converſatio noſtra in Cœlis eſt.* Certamente ſe pòde haver Ceo antes do Ceo, e gloria antes da gloria, eſta he a vida de hum Congregado, verdadeyramente Congregado.

O ſetimo beneficio he huma morte feliz, e bemaventurada. Tres couſas coſtuma fazer a morte quando vem, e ainda quando lembra, muy amargoſas: a primeyra, he o que ſe deyxa, paes, irmaõs, parentes, amigos, fazenda, &c. ſegunda, as tentaçoens dos demonios, que entaõ ſe receaõ, e reforçaõ mais, pois eſtes inimigos ſabem que lhes reſta breve tempo: terceyra, o temor da conta, que eſtà proxima a ſe dar, e de que pende a boa, ou mà ſentença eternamente irrevogavel: e todas eſtas couſas, perdem muyto do ſeu horror, e aſſombramento para com hum Congregado. Porque primeyramente jà em vida tem deyxado paes, amigos, e parentes, ficandolhe delles ſó aquelle amor, que he divida, mas naõ embaraço. Tem deyxado a fazenda, ſe naõ quanto à propriedade, (ſe he que tem alguns bens) ao menos

nos quanto ao uſo ſuperfluo, e livre, pois ainda no caſo, que tenha muyto de ſeu, nem por iſſo pòde veſtir, e comer, ſe naõ pobremente, nem ter no cubiculo mais moveis, e peças, que o mais pobre Religioſo, pois àtè a agoa, e qualquer couſa de comer lhe eſtà defeſa pelos Eſtatutos guardalla no cubiculo.

Quanto às tentaçoens do demonio no ultimo aſſalto, tem por ſi a providencia, e benignidade eſpecial de Noſſo Senhor JESU Chriſto, por cuja conta corre amparar nas neceſſidades grandes aos que em vida o ſervìraõ, e zelàraõ a ſua honra, e a ſalvaçaõ de outras almas. Porque qual he o amigo, ou Senhor, (ainda fallando abayxo das telhas) que pòde, e naõ quer ſoccorrer outro ſeu amigo, ou ſervo, ſabendo que eſtà em grande aperto, e perigo? A'lem diſto milita fórtemente contra eſtes inimigos a aſſiſtencia dos companheyros, que ſaõ muytos, Sacerdotes, e pios, e irmaõs em eſpirito; e aſſim naõ omittem as oraçoens, recordos, e mais officios, e diligencias convenientes naquella hora? E que eſta aſſiſtencia importe muyto ao caſo, conſta de varios exemplos, qual he o que refere S. Gregorio, do Monge Theodoro a quem pretendia hum dragaõ ferociſſimo devorar, e naõ podia, porque alli eſtavaõ outros Monges da Communidade orando; e o de outro, que no ſeculo fora Senhor de terras, e vivera licencioſamente quarenta annos; ao cabo dos quaes tocado da graça celeſtial, ſe recolheo ao Moſteyro onde ſó 4. *Dial. c.* 37.

viveo tres, e à ſua morte concorrèraõ como harpyas em bandos, quinze mil demonios a combatello, e nenhum delles ſe attreveo a chegar de perto, repellidos da fervente oraçaõ dos outros Monges, que alli aſſiſtiaõ.

E finalmente quanto ao temor da conta, fica eſte muy moderado com a eſperança, que ſubminiſtra a boa conſciencia adquirida, e edificada de antes pelo culto, e devoçaõ da Virgem Santiſſima Senhora noſſa, e dos Santos noſſos padroeyros, e advogados; pela accuſaçaõ de ſi proprios nos exames quotidianos, e confiſſoens frequentes; pelas obras de miſericordia eſpiritual, e temporal com noſſos proximos, e pelos exercicios de outras muytas obras ſantas: porque ſuppoſto que naõ ſaõ as juſtificaçoens proprias o principal fundamento, em que ſe eſtriba a virtude da eſperança, nem naquelle tranze os varoens timoratos ſe lembraõ, e fiaõ de ſuas obras boas, todavia amortecem o remorſo das màs, e abrem porta a que o Eſpirito Santo entre a excitarlhes a confiança viva nos merecimentos de Chriſto, com a qual ninguem he confundido. Huma vez vio a Serva de Deos Maria de la Antigua, que lhe punhaõ ante o peyto hum como avental, ou panno de riquiſſima purpura, e lho atavaõ atraz das coſtas com huns cordelinhos viliſſimos, que prendiaõ no dito panno; reparou em que panno taõ preciozo tiveſſe atilhos taõ vis, e entendeo que a purpura era o Sangue de Chriſto, e merecimentos de ſua Payxaõ

xaõ ſagrada, e os cordeis as ſuas obras proprias, pelas quaes ſe lhe applicavaõ os ditos merecimentos; aſſim que, ainda que os noſſos cordelinhos das boas obras, que em vida fazemos, nos fiquem atraz das coſtas, ſervem toda-via de puxar, e attrahir a nòs os merecimentos do Sangue de Chriſto, em que ſe funda a noſſa juſtificaçaõ, e eſperança.

Dizeme pois agora, alma minha, que couſa ha no mũdo, q̃ ſe ponha em comparaçaõ cõ o bem de ter naquella hora ao teu eſpirito, e confiança bem fundada de que parte deſta vida a lograr a Bemaventurança, que naõ tem fim? Por certo, que ainda que foraõ teus muytos Reynos, e Imperios, e muytos mundos, todos ſe deviaõ deſpreſar, ſó por lograr eſta felicidade: porque de que ſerve toda a gloria mundana, ſe naquella hora acaba, e deſapparece como ſombra, deyxando ſó o formidavel perigo da condenaçaõ eterna? e que importa haver padecido no diſcurſo da vida muytos trabalhos, e adverſidades, muytas tentaçoens, e deſamparos, muytas doenças, e afflicçoens, muyto cançaço e lida, ſe tambem naquelle ponto tudo iſto acaba, deyxando o fruto de copioſos merecimentos, e de huma conſciencia alegre, ſoſſegada, e ſegura em ſeu Deos que ſalva aos que o temem?

Eiſaqui, pois, o para-que Deos te chama, chamandote à Congregaçaõ; eiſaqui os theſouros, de que te mete de poſſe, quando menos os merecias, nem ainda ſabias avaliar. Eiſ-

aqui como es amado de Deos eſpecialmente, e vay a ſua liberal com a noſſa maõ deſenrolando para contigo a ſerie de ſeus beneficios, e conduzindote de hum em outro para te fazer digno do ultimo, que he a graça final, e glorificaçaõ eterna. Oh pondèra bem quanto amor deves a eſte celeſtial Pae, a eſte bom Senhor, quanta obrigaçaõ te corre de o ſervir com todas tuas forças, e diligencia ſumma, e aſſenta bem nas tres ſeguintes reſoluçoens, como fruto de toda a meditaçaõ.

Primeyra, que nunca largues a tua Mãe a Congregaçaõ: *Hæc requies mea in ſæculum ſæculi; hîc habitabo, quoniam elegi eam.* Padeças quanto padeceres, naõ largues o teu poſto; cuſte o que cuſtar, perſiſte firmemente: *Tene, quod habes, ut nemo accipiat coronam tuam.* Naõ te eſqueça aquella horrivel ſentença do noſſo Salvador: Quem mete maõ ao arado, e olha para traz naõ he digno do Reyno de Deos; e ainda que entendas com provaveis razoens, que naõ foy a maõ de Deos, ſe naõ a humana, quem aqui te trouxe: jà agota (Nota bem eſta doutrina, que he de noſſo Padre S. Franciſco de Sales) he vontade do meſmo Deos que naõ ſayas para fóra; ſem outra vocaçaõ manifeſta, e provada, naõ pelo teu juizo, ſe naõ dos que o entendem melhor, e eſtaõ deſapayxonados.

Pſalm. 131. 14.

Apoc. 3. 11.

Segunda, ajuda a eſta tua eſpiritual mãe, quanto alcançarem tuas forças no eſpiritual, e temporal: porque aſſim te confirmas, e radi-

cas

cas mais na tua vocaçaõ, e te moſtras agradecido, e te fazes a todos amavel, e ſerves a Deos com todos aquelles braços, que eſſa Mãe tem para ſervillo, e deſte modo juntamente te deſpegas de parentes, a quem os beneficios, que ſe fazem, rendem pouco, porque ſaõ fundados em carne, e ſangue, que he o meſmo que ſemear em areal.

Terceyra, poem em praxe fiel, e pontual todos os Eſtatutos, e mais eſtylos da caza ſem interpretaçoens, nem epiqueas, fazendo grande caſo da minima regra, e ſogeytando-te a todos, como ſe foras hum Noviço: porque iſto he de verdade ſer bom Congregado, e os que aſſim o fazem, ſaõ os que lograõ plenamente os ſobreditos beneficios, e outros mais, que ſe encerraõ neſte da tua vocaçaõ, pelos quaes ſejaõ dados infinitos louvores ao Author de todo o bem.

MEDITAÇAÕ III.

Da reforma de vida, e perfeyçaõ espiritual, a que deve aspirar hum Congregado.

O Primeyro preludio, e composiçaõ de lugar será imaginar que te achas em hum vastissimo deserto, onde descobres ao longe tres varedas para caminhar; huma mais plana e larga, que vay parar a hũ valle profundissimo cheyo de horrorosas sombras, e muytos precipicios; outra nem muyto larga, nem muyto estreyta, a qual naõ sabes onde pàra, porque por hum lado parece ter desvios, e barrancos para o mesmo valle, e por outra parece ter tambem entradas em caminho direyto: a terceyra he costa arriba muy estreyta, e chea de abrolhos, e difficuldades: porèm vay parar a hum alto monte, donde se seguem huns amenos, e dilatados campos. Logo considera como a primeyra vereda he a de peccadores, e mundanos, que vay dar no inferno: a segunda, a dos homens tibios no serviço de Deos, a qual tem duvidoso fim, porque nella huns se salvaõ, outros se perdem: a terceyra, he a dos fervorosos; e esta certamente vay parar ao monte da perfeyçaõ, e da-

e dahi aos Elyſios campos da gloria.

O ſegundo preludio, ſerà pedir graça para entrares pelo caminho, que conheces mais te convem, e aſſentares os deſenganos, e maximas para eſte intento neceſſarias.

I. PONTO.

COnſidera como a reformà, e perfeyçaõ eſpiritual conſiſte em ſerem todas noſſas acçoens perfeytas, porque tal he o ſer moral de cada hum, quaes ſaõ ſuas obras. E para eſtas acçoens ſerem perfeytas, devem regerſe, e conformarſe pela razaõ, e vontade Divina; e entaõ ſe regem com a razaõ, e vontade Divina, quando ſaõ aquellas, que Deos quer, e do modo que quer, e pelo fim, ou motivo que elle quer: eſtes tres pontos comprehende o ſeguinte Diſtico.

Omne tulit punctum, patitur
qui ſemper, agitque
Quæ vult, quove modo vult
Deus, & quia vult.

Por iſſo Deos para dar teſtemunho de que David era perfeyto, diſſe: Achey a David homem confórme ao meu coraçaõ, e que farà todas as minhas vontades. E S. Paulo na ſua converſaõ, querendo começar eſte caminho fez eſta unica pergunta: *Domine, quid me vis facere?* Senhor, que quereis que faça? *Act. 9. 6.*

Pondèra como eſta eſſencia da perfeyçaõ

Chriſtãa, aſſim ſó ſimpleſmente propoſta ao entendimento, e coraçaõ humano, lhe eſtà moſtrando admiraveis reſplandores de ſua fermoſura, e provocando-o a amalla, e a que procure conſeguilla: porque na verdade, que couſa pòde haver, nem mais util, nem mais deleytavel, nem mais honeſta, e decoroſa, que querer huma creatura, o que ſeu Deos quer, conformarſe com o coraçaõ de Deos, dar-lhe gloria, e ſervir ao ſeu agrado; Tal felicidade he eſta, tal deſcanço, e taõ excellente honra, que eſcuſa todo o premio, porque o amor Divino, que he o artifice deſta conformidade, he ſufficiente premio de ſi meſmo; e atè o inferno naõ fora inferno, ſe alli pudera haver hum ſó graõ deſte amor, e conformidade.

Colhe por fruto excitar em ti ferventiſſimos dezejos de conſeguir a perfeyçaõ, e pede ao Eſpirito Santo, que com ſeu alento os acẽda, e vivifique, e os ponha naquelle ponto de efficacia, que he neceſſario para paſſarem de dezejos a execuçoens.

II. PONTO.

COnſidera quanto eſtàs deſcahido, e affaſtado deſta perfeyçaõ, iſto veràs, diſcorrendo por todas tuas acçoens, e reparando como vaõ deſgovernadas da regra da vontade Divina, ou na ſuſtancia, ou no fim, ou no modo, ou em tudo juntamente. Attende bem co-

como a tua Oraçaõ he tibia, he distrahida, he sonolenta, he sem preparaçaõ: mais parece que vàs tentar a Deos, do que a orar; bem pòdes temer te caya a praga, que diz o Psalmo: *Oratio ejus fiat in peccatum*; que em lugar de mereceres graça, commettas culpa, e mereças castigo, e em lugar de impetrares mercês da misericordia de Deos, irrites sua justiça. E naõ só oras mal, se naõ que te furtas quanto pòdes aos tempos da Oraçaõ, usando de varios pretextos, e subterfugios, com que naõ enganas a Deos, se naõ a ti mesmo.

Attende bem como dizes Missa. Da conversaçaõ inutil, e vãa vàs para o Altar; dos negocios, e cuydados, que naõ tem pouco de seculares, vàs a tomar as vestiduras sagradas; que he da preparaçaõ, que he do recolhimento de espirito taõ necessario para huma acçaõ a mais veneravel, e excelsa de toda nossa Religiaõ Christãa? Na observancia dos ritos tambem naõ commettes poucos erros por tua negligencia na acceleraçaõ precipitada. Nos Mementos es mais breve, do que pedem as necessidades de tua alma, e dos outros, por quem tens obrigaçaõ de orar, e nas acçoens es pouco decoroso, e grave. Oh que mal te aproveytas da real prezença de teu amoroso Deos, que alli tens obediente à tua voz, e taõ prompto para o teu remedio!

Attende à tua obediencia (que he virtude em que hum Congregado deve esmerarse, pois suppre em lugar de votos) como he só exte-

exterior, e diminuta, naõ rendendo a vontade, e juizo, que he a medulla, que Deos quer neſte Sacrificio; antes muytas vezes murmurar dos Superiores, e naõ poucas os contradizer: queres que te mandem o que he confórme ao teu genio, e naõ o que o Prelado julga convir ao bem commum, ou ao teu proprio aproveytamento. Ve quantas vezes te ſubtrahes às occaſioens, em que temes, ou ſoſpeytas poderàõ occuparte, perdendo por iſſo a graça, que merecèras ſe te conſervàras reſignado, e indifferente. Vè quaõ pouco te governas pelo nòrte de teu Padre eſpiritual; a conta, que lhe dàs, ou he depois das couſas feytas, ou daquellas, que ſómente entendes te concederà, ou diſſimularà ſem eſtranheza, e reparo; ou tal vez de nenhumas; porque tens Padre eſpiritual ſó no titulo, e uſas delle ſó para a inexcuſavel neceſſidade das reconciliaçoens ordinarias.

Attende que progreſſos tens feyto na virtude da pobreza tao neceſſaria para deſpegar da terra as azas do coraçaõ, e remontarſe às celeſtiaes, e eternas: acharàs por ventura no teu coraçaõ muytos dezejos, e fantazias vans das couſas do mundo, e demaſiado cuydado à cerca dos augmentos temporaes de teus parentes: acharàs no teu cubiculo naõ poucas miudezas eſcuzadas, e curioſidades mais proprias de meninos, do que de homens eſpiritnaes, e dedicados a Deos: acharàs multidaõ de livros, ou comprados ſó por goſto, e curio-

curioſidade, ou da livraria commua retidos na tua maõ ſem neceſſidade; e com detrimento delles, e dos companheyros, que os haõ miſter; acharàs peças, que pertencem ao teu veſtido, e limpezas mais dobradas, do que permitte a ſingeleza dos pobres de eſpirito, que haõ de carecer atè de muytas couzas neceſſarias. Veràs tambem como por ventura es muy facil em dar, e empreſtar, pedir, e receber, e iſſo ſem mais licença, que a que te offerece a tua propria vontade, e que naõ uſas das couſas da Communidade com aquelle tento, e moderaçaõ, que pedem o ſerem fazenda de pobres; e que mal concorda iſto com os exemplos dos Santos, que nem huma lentilha eſperdiçavaõ, e eſtudavaõ, ou reſavaõ à luz dos corredores, por poupar outra particular.

Attende à virtude da Humildade fundamento do edificio eſpiritual, e veràs que rara palavra, ou acçaõ tua vay deſpida de ſoberba totalmente: qualquer couſa pouca te perturba, e impacienta: es mais amigo de enſinar, que de ſer enſinado; alcançar, e diſcernir arèſtas nos olhos do proximo, e dos teus naõ tirares traves: fallas muyto, e alto, e com impeto; goſtas (ao menos occultamente, e às furtadellas) com o bom conceyto, que achas de ti nos proximos: muytas couſas te parecem vidas, que tal naõ julgàras, ſe te lembraſſes que es nada, e que por miſericordia pura de Deos naõ eſtàs ha muytos annos ardendo no inferno: naõ ſoffres que te contradigaõ, e im-

impugnem de nenhuma culpa, ou ainda a ſombra della, naõ te arguirão que naõ tenhas in promptu hum par de eſcuzas, com que allegar em tua defenſa; todos eſtes ſaõ ſinaes de ſoberba, e outros muytos, que eſcapaõ ao teu conhecimento, porque naõ entraõ no teu exame. Que mal fundado irà logo todo o mais edificio da vida eſpiritual, ſendo taõ fraco, e ſuperficial o alicerce? Que pouco agradaràs a Chriſto JESUS Meſtre da humildade? Que màO deſpacho alcançaràs de tuas petiçoens, pois a oraçaõ dos humildes he a que penetra os Ceos? E que pouco te ajudarà na Oraçaõ o Eſpirito Santo pois reſiſte aos ſoberbos.

Attende à virtude da Caridade fraterna, e examina tambem, como eſtà em teu coraçaõ debilitada, e exangue. Applica os ſinaes, e effeytos della, que apontou S. Paulo, e por elles conheceràs ſer iſto verdade. A Caridade (diz o Apoſtolo) he ſofredora, he benigna: a Caridade naõ anda em emulaçoens, naõ obra malicioſamente, naõ he inchada, nem ambicioſa, naõ ſolicita os commodos proprios, naõ ſe irrita, naõ julga mal, naõ ſe alegra com a iniquidade, e goza-ſe com a verdade; tudo releva, tudo cre, tudo eſpera, tudo ſofre: em todos eſtes pontos acharàs muytas quebras, e defeytos.

Finalmente ſe a Caridade do proximo, ſe a humildade, obediencia, oraçaõ, e mais virtudes eſtaõ em ti taõ remiſſas, ruinoſas, e deſmedradas; certo he por conſeguinte, que o amor

amor de Deos fórma, e raiz de todas, tambem està em ti taõ enfermo, se naõ estiver morto; que só Deos sabe quaes saõ os que a elle vivem. E se naõ tens amor de Deos, ou quasi que o naõ tens, he o teu prezente estado verdadeyramente lastimoso, e miseravel. Oh! isto he o a que viestе à Congregaçaõ? deste modo aproveytas tantos, e taõ accõmodados meyos, que na Congregaçaõ tens para crescer, e florecer no amor Divino? assim perdes taõ preciosos dias, e horas concedidas só para te aperfeyçoares na imitaçaõ de Christo, e ganhares para Deos muyta gloria? e dàs-te por seguro de que te salvaràs, sendo a conta, que te espera, tanto mais estreyta, quanto os beneficios, que recebeste, mais copiosos? Naõ sabes, e tens lido muytas vezes, que no inferno estaõ muytas almas, que naõ cuydàraõ iriaõ parar a taõ horrenda miseria? Naõ sabes ser a palavra de Christo no Evangelho; que muytos faràõ por entrar pela porta estreyta do Ceo, que naõ entraràõ com effeyto: *Multi dico vobis quærent intrare, & non poterunt?* Que achas tu que he fazer por entrar, se naõ naõ fazer hum todas as diligencias, que devia, contentando-se com fazer algumas, que lhe parecia bastavaõ? Pois he materia esta da salvaçaõ, ou perdiçaõ eterna para se pòr em perigos, e contingencias da tua parte, àlem das que tem intrinsecamente da parte da graça de Deos, e dom da perseverança, e das a que estaõ sojeytos ainda os mais santos? Ea pois, levanta-te, alma

Luc. 13. 24.

alma minha, e procura de vèras a tua refórma; nova vida; arranca, e diſſipa, planta, e edifica: começa outra vez a tua obra em quanto tens tempo aceyto a Deos, e horas de Sol claro para andar a tua jornada; porque vem a noyte, quando ninguem pòde trabalhar; e ſó pòdem chorar inutilmente os dias que inutilmente conſumio em amar as creaturas, podendo, e devendo empregallos todos em amar a Deos com galardaõ de immenſa gloria.

III. PONTO.

COnſidera as raizes, ou principios, donde naſce eſta falta de aproveytamento, que em ti deſcobres, e fallando geralmente parecem ſer as ſeguintes.

Primeyra, conſiderar pouco na tua morte, e eternidade, ſendo eſte o principio de toda a Filoſofia Chriſtãa, como lhe chamou S. Baſilio; e daqui vem goſtares das couſas deſta vida, as quaes eſcurecem, e agravaõ a alma, e lhe eſtorvaõ o conceber reſoluçoens generoſas, ou jà concebidas as malograõ.

Segunda, o fallar muyto com os proximos, e guardar mal a porta da tua lingua, e a do teu cubiculo; e daqui procede o diſtrahires o eſpirito, e naõ te admittir Deos à ſua converſaçaõ no tempo de orar; porque eſte Senhor buſca almas ſolitarias, e que eſtejaõ vazias do trato, e converſaçaõ mundana, para poderem receber a ſua. Ter-

Terceyra, naõ poens cuydado, e eſtudo em vencer a gula; ſendo eſte (como affirmaõ os Santos) o primeyro paſſo da vida eſpiritual, e mortificada: e eſte appetite em quanto eſtà por domar, impede o eſpirito de Oraçaõ, e compunçaõ, ſubmerge a alma nas couzas terrenas, e temporaes. Faze experiencia, e veràs que em eſtando o eſtamago contente, naſcem logo huns ſentidos de nos acharmos bem cõ eſta vida prezente; e de fazermos menos caſo das couſas inviſiveis, e futuras.

Quarta, naõ te queres levar por força, quaſi como ſe eſperaſſes que andando o tempo, a natureza ſe ha-de dar bem com os exercicios da virtude, e naõ repugnar à vida eſpiritual; e taõ duro, ou mais te has de achar o anno que vem, como te achaſte o que jà paſſou. O certo he que eſte negocio pede violencia, como enſinou o meſmo Chriſto: *Regnum cœlorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.* Queyra, ou naõ queyra a natureza, arremeça-te ſobre ella de repente, e vence-te cada dia muytas vezes, e com iſto hiràs ſentindo a vontade mais aberta, e as repugnancias mais diminuidas. *Matth.* 11. 12.

Quinta, na Oraçaõ te occupas muyto em penſamentos eſpeculativos, e naõ em praticos, em ſenſibilidades do affecto, e naõ em reſoluçoens da vontade racional; em meyos, e arbitrios humanos, e fundados ſó na propria actividade, e naõ na dependencia da graça Divina, na fé, e eſperança no Senhor Omnipotente,

te, e todo miſericordioſo. E importa entender que a Oraçaõ mais alta, e verdadeyra (fallando da que naõ he infuſa, e ſobrenatural) he aquella, em que hum mais de vèras ſe determina em negar-ſe, e cortar por ſi.

Sexta, fazes mais eſtimaçaõ das letras, que das virtudes; erro formidavel, e de muytas, e màs conſequencias. Eſtimaçaõ (digo) naõ pelo juizo eſpeculativo, que deſte modo qualquer peſſoa com uſo da razaõ livre dirà que as virtudes ſaõ melhores: ſe naõ eſtimaçaõ pratica, com que eſtàs taõ embaraçado com o dezejo vivo de ſaber, ou ſeja por fim vàõ, ou ſó por goſto natural, que te cativa, e deſecca o eſpirito neceſſario para vagar a Deos, e te embebe as horas, que empregadas com Deos te fariaõ bom eſtudante na ſciencia da Oraçaõ, que he a dos Santos.

Setima, mètes-te com os proximos mais do que convèm: iſto he, nos ſeus negocios, e pertençoens, e valias, e cartas, e viſitas, e novas, e contemporiſaçoens, e conſelhos, e outras couſas deſte genero. Com que he força que o retiro do ſeculo, que os Santos tanto ſe cançaõ em aconſelhar, e que tanto val aos verdadeyros Religioſos, te naõ aproveyte ati, pois ſe huma porta fechaſte ao mundo, outra lhe abres, e o tornas a meter em caza, e raramente ſuccederà fallar hum homem interior com os ſeculares, que o naõ forem, que ſe lhe naõ desbote alguma couſa o eſpirito: porque o ar do mundo he maligno, e a compleyçaõ

da

da alma devota ſummamente delicada. Nem te pareça que muyto mais he o que avanças por via do trato da Caridade do proximo, do que perdes de recolhimento, e oraçaõ, porque muy pouco verſado he nas couſas eſpirituaes, e interiores quem naõ ſabe ainda que a Caridade do proximo he o mais geral, e eſpeciozo pretexto, com que o demonio engana homens jà convertidos, e bem intencionados; e a provavel, e certa do engano he olhares com luz para as tuas virtudes em que grào eſtaõ, e para as tuas payxoens, e vicios em que diminuiçaõ, e acharàs que nada, ou quaſi nada obrou a dita chamada Caridade.

Cavadas, e deſcubertas eſtas màs raizes, e outras particulares, que tu acharàs, e aſſentando firmemente que daqui procedem tuas miſerias, dize comtigo: Alma, queres ſervir a Chriſto, ou naõ? Queres creſcer no amor de teu Deos, ou naõ ſe te dà diſſo? Queres que eſtes Exercicios, a que te recolheſte, ſejaõ fructuoſos, ou que te ſucceda, como nos mais atègora? Naõ tenhas medo, pobreſinha: acomete, que Deos te ajudarà: o premio he grande: depois has de folgar de haver pelejado valeroſamente. Deyxa por huma vez eſte triſte mundo; ſe a carne, ſe o demonio, ſe qualquer proximo relaxado te aconſelharem o contrario, mentem. Faze pè no Evangelho: eſte ſim, que he verdade fixa. Chriſto diz: *Siquis vult poſt me venire, abneget ſemetipſum, & tollat crucem ſuam quotidie, & ſequatur me.* Eiſaqui Luc. 9. 23.

tens o reſumo de tudo o que os Santos, e Doutores myſticos, e livros eſpirituaes enſinaõ à cerca da perfeyçaõ. *Siquis vult*: o ponto eſtà em quereres determinadamente; que veleidades remiſſas he o meſmo que naõ querer. *Poſt me venire*: olha para o exemplo de Chriſto, e faze cõfórme te ajuda a ſua graça, e pede o teu eſtado, forças, e alentos. *Abneget ſemetipſum*: mortifica-te quanto puderes nos ſentidos interiores, e e exteriores, nega a tua liberdade, o teu arbitrio, o teu juizo, a tua honra, a tua concupiſcencia. *Et tollat crucem ſuam*, toma de boamente, naõ com triſteza, e enfado a tua Cruz, naõ a alhea, iſto he, a propria da tua idade, vocaçaõ, e forças. *Quotidie*: e iſto, com conſtancia, naõ deſmanchando hoje o que começaſte hontem. Deſte modo aproveytaràs no caminho da virtude, e receberàs copioſos premios della na companhia do meſmo Chriſto, a quem ſeguiſte.

IV. PONTO.

COnſidera os meyos poſitivos, que deves applicar da tua parte para ſahir com eſte intento, e ſaõ os ſeguintes. Primeyro, preſença de Deos. Segundo, ſogeyçaõ ao Padre eſpiritual. Terceyro, obſervancia das Regras. Quarto, ſilencio, e retiro.

Quanto à prezença de Deos, pondèra bem como eſte meyo he efficaz, e poderoſo para

para huma alma ſe reformar ; eſte conceyto confirmaràs com as ſentenças dos Santos, que fallaõ como experimentados. Filo Alexandrino diz : *Magnitudinis , multitudinisque bonorum, & initium, & finis eſt indefinens Dei memoria , atque invocatio ſuperni auxilii.* A continua memoria de Deos, e invocaçaõ do celeſtial auxilio he o principio, e conſummaçaõ de grandes, e innumeraveis bens da alma. Santo Heſiquio diz: *Status Divinus naſcitur in animo noſtro ex continua Dei memoria, & aſſidua ejus invocatione.* Por via da inceſſante memoria de Deos, e invocaçaõ de ſeu auxilio adquire o noſſo eſpirito hum eſtado, e caracter como Divino. O glorioſo S. Bernardo diz: *Inceſſanter hortamur vos, Fratres, ut ambuletis in via cordis, ut ſit anima veſtra in manibus veſtris ſemper, ut audiatis quid loquatur in vobis Deus , quoniam loquetur pacem.* Muy repetidamente vos admoeſtamos, Irmaõs, que andeis no caminho interno introvertidos para o voſſo meſmo coraçaõ ; que tragais ſempre a voſſa alma nas palmas de voſſas maõs, para que ouçais a voz interior, com que Deos vos falla ao coraçaõ, porque as ſuas palavras ſaõ a meſma paz. Mas para que he allegar Padres , quando o meſmo Deos para dizer a Abraham que foſſe perfeyto, lhe diſſe que andaſſe em ſua preſença : *Ambula coram me, & eſto perfectus* ; e por Salamaõ nos Proverbios diz o meſmo Senhor : *Habe fiduciam in Domino ex toto corde tuo, in omnibus viis tuis co-*

Lib. de Migrat. Abraha.

Centur. 1. c. 96.

Gen. 17. 1.

Prov. 3.

gita illum. Poem em Deos a confiança de todo teu coraçaõ, e em todas tuas obras conſidera nelle. Sendo pois certo, e efficaciſſimo remedio, e apontado, naõ ſó pelos Santos, mas pelo meſmo Deos; porque o naõ applicarey eu, neceſſitando tanto delle; com a ajuda pois do meſmo Senhor me determino a andar em ſua prezença o mais continuamente que puder, e ſempre neſta diligencia hey de fazer por hir creſcendo. De muytos actos ſe geraõ os habitos: e como houver habito, naõ haverà difficuldade.

Quanto à ſogeyçaõ ao Padre eſpiritual, pondèra como te he neceſſaria por muytas razoens. Primeyra, porque Deos ſe agrada de tudo o que he humilharſe, e renderſe. Segunda, porque as couſas, ainda que ſejaõ boas, e ſantas, ſe vaõ feytas por arbitrio, e vontade propria, naõ merecem tanto, e cauſaõ complacencia vãa. Terceyra, porque as aſtucias, e emboſcadas dos inimigos inviſiveis ſaõ muytas, e muy occultas, por onde ſempre ſe neceſſita de conſelho, e o mais acertado ordinariamente he o do Padre eſpiritual, que jà tem conhecido o noſſo interior, e lhe aſſiſte a luz Divina para fazer o ſeu officio, aſſim como aſſiſte a quaeſquer outras peſſoas, quando por gloria de Deos deſejaõ cumprir ſuas obrigaçoens. Quarta, porque os Santos, em quanto podiaõ, uſavaõ deſte meyo, e aſſim quando nenhuma outra razaõ houvera para hum ſe render ao ſeu Padre eſpiritual, baſtava eſta de

crer

crer que elles obravaõ prudentemente. Seja o fruto deſta conſideraçaõ aſſentar comtigo que daqui em diante has de dar conta muy fiel, e clara ao teu Padre eſpiritual, ainda que por iſſo padeças alguma incommodidade, ou pejo proprio, e algumas impertinencias, e aſperezas ſuas; e eſtà certo que quanto mais rendido te portares, imitando a ſimplicidade, e dependencia de hum menino a reſpeyto de ſeus paes, ayos, ou meſtres, tanto mais abrirà Deos ſua liberal maõ para comtigo, favorecendo teus intentos, e proſperando tuas deligencias.

Quanto à obſervancia das regras, pondèra como tambem te he neceſſaria por muytas razoens. Primeyra, porque ſem ella nunca agradaràs a Deos naquelle ponto, ou gràо que ſua Bondade ſe dè por obrigada a te ajudar com graça de excitaçaõ, direcçaõ, e protecçaõ taõ copioſa, como tuas graves, e innumeraveis miſerias neceſſitaõ: porque ſe negas a eſte Senhor o que lhe deves, como te concederà o que naõ deve. Segunda, porque ſuppoſto que os noſſos Eſtatutos, e Appendix naõ obrigaõ debayxo de peccado, (como nelles meſmos ſe declara:) todavia raras ſeràõ as vezes, que a quebra, ou tranſgreſſaõ delles commettida com advertencia naõ leve envolvido algum acto interior peccaminoſo. Iſto affirmava hum Padre deſta Caza jà defunto, que ſabemos foy dos homens mais doutos na Sciencia Moral, que havia neſta Cidade. Ter-

ceyra, porque os teus intentos saõ (como he bem que sejaõ) aspirar à perfeyçaõ; he certo que este primeyro deve começar pelo cumprimento das cousas, que saõ obligatorias, do que pelas de superorogaçaõ, primeyro pelas que omittidas causaõ escandalo, do que pelas que obradas causaõ edificaçaõ. Quarta, porque todos os que atè o presente temos visto florecer em virtudes, vimos tambem ser muy pontuaes nesta observancia, como pelo contrario todos os que vimos ser descuydados, e defeytuosos nella, vimos tambem faltos no primor de outras virtudes.

Seja o fruto desta consideraçaõ huma determinaçaõ firme de que naõ has de quebrar com advertencia Estatuto algum, por minimo que seja, e para este fim assenta logo os meyos, que has de applicar. Primeyro, naõ acompanhar muyto, nem travar amisade particular com os sogeytos, que saõ nesta observancia defeytuosos, e que equivocaõ o espirito de liberdade com a liberdade de espirito: porque a frequente conversaçaõ, unindo os animos, leva comsigo o contagio, e semelhança dos costumes. Segundo, crer firmemente que mais agradas a Deos com a pontualidade em qualquer destas observancias, do que em outras muytas obras feytas por arbitrio proprio, que te saõ causa de faltares a ellas: e que Deos tanto mais direyto, e lhano te farà o caminho para as tuas cousas, quanto mais atravessares por cima dellas para acodires ao cumprimento

da

da tua Regra. Terceyro, examinate neſta materia muytas vezes cada dia, e aſſim como te achares comprehendido, arrepende-te, caſtiga-te, e accuza-te ao Padre eſpiritual, ou ao Prelado, e pedelhe penitencia. Quarto, quando à noyte ſe lè o capitulo do Eſtatuto, ou Appendix, attende ao que ſe lè com reflexaõ, ſe niſſo faltas, e faze propoſito de o guardar, pedindo graça para iſſo.

Quanto ao ſilencio, pondèra bem, como te he neceſſario para o fim que pretendes de ſer homem eſpiritual, e iſto por muytas razões. Primeyra, porque, ſe fallares ſem muyto tento, e moderaçaõ, he certo que has de peccar: *In multiloquio non deerit peccatum*; e qualquer peccado deve ſer aborrecido mais que todas as miſerias do mundo, e ainda que os tormentos do meſmo inferno. Segunda, porque ſem muyto ſilencio naõ ha Oraçaõ muyto recolhida, como enſinaõ os Santos, e Doutores, e o experimentamos amiudo; e a oraçaõ te importa ſummamente, por ſer inſtrumento univerſal para todo o genero de acçoens virtuoſas. Terceyra, porque o muyto fallar he contra a prudencia, e eſta virtude he a que guia as mais, para que obrem com acerto, e nos deſvia de muytos lances perigoſos, em que homens ainda muy provectos na experiencia, e exercicio das virtudes ſe achaõ muy embaraçados. Quarta, porque o muyto fallar quebra as forças, e efficacia dos bons propoſitos concebidos, como moſtra a experiencia, e Prov. 10. 19.

do reduzir a effeyto os noſſos bons propoſitos pende a melhora de noſſos coſtumes. Quinta, porque rara vez lhe peza a huma peſſoa do que calliou, e muytas do que diſſe.

Seja o fruto deſta conſideraçaõ applicarte a adquirir a virtude do Silencio pelos innumeraveis proveytos, que traz comſigo, particularmente a quem vive em Communidade; os meyos que tem proporçaõ com eſte fim, ſaõ os ſeguintes. Primeyro, pedilla a Deos N. Senhor com inſtancia, e humildade, pois diz o Apoſtolo Santiago, que a lingua nenhum homem a pòde domar, havendo domado a brutos, aves, e féras. Segundo, quando te ſentires inclinado a callar, eſtima, e conſerva eſta vontade para hir criando habito, e naõ te ponhas a converſar contra o que te pede o eſpirito. Terceyro, foge donde quer que vires muytos juntos: porque he moralmente impoſſivel naõ entrares tambem no jogo, do qual naõ ſahiràs ſem perca. Quarto, occupa-te muy continuo na prezença de Deos: porque a alma deseja communicaçaõ dos ſeus conceytos, e ſe a naõ tiver com Deos, ha de romper fóra, e converſar com os homens. Quinto, na hora de quiete buſca alguns ſocios mais moderados na lingua, e com elles falla algumas couſas uteis, para que poſſas depois guardar mais facilmente o ſilencio. Sexto, ainda que vejas que em muytos annos naõ adquiriſte o que pretendes, nem por iſſo deyxes a pretençaõ: porque os Santos, ainda fazendo mayores diligencias,

ligencias, experimentàraõ tambem ſemelhante difficuldade, e huma hora, que Deos ſabe, te acharàs inclinado, e facil no que te parecia impoſſivel. A'lem de que he certo que ſó com a pretençaõ, que leves, e cuydado que tenhas de applicar os meyos, mereces muyto, e atalhas naõ poucos peccados da lingua: porque o meſmo ſeria naõ remar rio acima contra a corrente, do que levarte eſte rio abayxo atè dar contigo no mar largo de muytos exceſſos, e liberdades.

MEDITACAÕ IV.

Do cuydado das couſas minimas.

ESTE cuydado he hum eſtudo diligente, com que a alma anda dezejoſa de ſeu aproveytamento, procurando evitar o mal, e abraçar o bem, ainda que eſte bem, ou mal ſejaõ minimos, e de pouca conſideraçaõ para outros eſpiritos, que naõ trataõ da perfeyçaõ. Iſto ſuppoſto.

I. PONTO.

CONſidera como eſte cuydado te he neceſſario para o fim, que levas de ſer perfeyto, porque niſto meſmo conſiſte a perfeyçaõ,

de

de que agora fallamos; em guardarte atè das minimas manchas, que pòdem aftear a alma, e eſmerarte nos minimos apices, que a pòdem fazer mais fermoſa, e grata aos olhos Divinos. Por onde, aſſim como, por ſe naõ levantar a eſcaravelha hum pouco mais, ou menos, naõ fica o inſtrumento bem temperado; e por falta de huma ſombraſinha, ou retoque, ou tèmpera da tinta, naõ fica a pintura perfeyta; e por hum barbariſmo, ou impropriedade, ou cacafonia naõ ſahe o periodo bem lançado; e por mais, ou menos huma ſyllaba, ou por ſer de quantidade breve, ou longa, fica errado o verſo: aſſim na vida eſpiritual por falta deſtes minimos, que ſe devem evitar no mal, e procurar no bem, fica a alma imperfeyta, e tem vergonha de apparecer diante de Deos: porque o coraçaõ tanto que ſe ſente reprehendido, perde muyto de confiança com eſte Senhor, como diſſe S. Joaõ: *Chariſſimi, ſi cor noſtrum non reprehenderit nos, fiduciam habemus ad Deum, & quidquid petierimus accipiemus ab eo.*

1. *Joan. 3. n. 21.*

Colhe daqui por fruto applicarte muy de veras a eſte cuydado. E para ſaberes a materia, ou pontos, em que ſe exercita, (pois os propoſitos haõ de deſcer a caſos particulares) adverte que as couſas, que tocaõ à parte de fugir os minimos do mal, ſe pòdem reduzir às ſeguintes.

Primeyra, rebater as tentaçoens logo ao principio, confórme aquillo de S. Pedro: *Nolite*

lite locum dare diabolo: Naõ queyras dar lugar, ou lazer ao diabo; pois naõ ſabes, ſe lhe concederes lugar aos principios, quaes ſaõ os fins, em que pararà, e ſe poderàs depois bem deſenvolverte da tentaçaõ. *Tanto quiſque* (diz S. Gregorio Magno) *debet initia tentationis fugere, quanto finem ejus intelligit citiùs ſolvi non poſſe.* 32. *Mor.* 16. 1

Segunda, deſviar dos perigos minimos: porque longe eſtà de cahir quem ſempre toma por eſtrada plana, e ſegura, e com luz do dia. Por iſſo S. Luis Biſpo de Toloſa naõ quiz admittir os ſinaes de caridade, que lhe moſtrava a Rainha ſua mãe ao viſitalla: e dizendolhe eſta: Naõ ſou eu voſſa mãe? reſpondeo: Sim, mas ſois mulher.

Terceyra, reprimir as payxoens minimas; porque huma faiſca pegando, pòde levantar grande incendio, e ſe tem viſto muytos deſtes incendios, que começàraõ por hum tèdioſinho do proximo, por huma ambiçaõſinha de qualquer couſa terrena, por hum affecto, ou inclinaçaõ de coraçaõ a amar a huma peſſoa, por hum dezejo de honra, que ao principio quaſi ſe naõ ſentia, &c.

Quarta, evitar os peccados veniaes minimos: porque ſe naõ extinguem ao amor Divino, ao menos o esfriaõ, e enrregelaõ; e ſe naõ mataõ a alma, ao menos a cobrem de lepra, como diz Ceſario Arelatenſe: *Quibus peccatis, licèt occidi animam non credamus, tamen ita eam, velut quibuſdam poſtulis, & quaſi horren-* *Hom. 8. ad pop.*

horrenda ſcabie repletam, deformem faciunt, ut eam ad amplexus cœleſtis illius Sponſi aut vix, aut cum grandi confuſione venire permittant. A'lem de que eſtes peccados tem por caſtigo a ſubtracçaõ de muytos auxilios, que conſiſte em encolher Deos a maõ, com que nos excita, dirige, e ampàra; e iſto pòde o Senhor fazer ainda depois de perdoados os taes peccados quanto à culpa, e pena, porque huma couſa he a pena directa, que por elles mereciamos, e outra he a pena indirecta, que conſiſte em naõ nos fazer tantas mercês, como faria ſe naõ peccaſſemos.

Quinta, obſervar as regras, e Eſtatutos minimos. *Non nobis* (diz S. Bernardo) *ad immunditiam minima quælibet inobedientia ſufficit; nec jam nævus eſt, ſed grandis macula, ſi in actionibus noſtris vel minimorum reſidet negligentia mandatorum.*

Ser. de triplici cuſtodia.

E as que tocaõ à parte de abraçar o bem, ſe reduzem às ſeguintes. Primeyra, cuydando nos minimos na materia do comer, e beber, fazendo eſtas acçoens no tempo, e lugar, e do modo, e com o fim, e na quantidade, e qualidade, que Deos quer. Segunda no veſtir, buſcando o mais pobre, e deſpreſivel, amando a limpeza ſem affectaçaõ, aproveytando as couſas de ſórte, que durem, naõ pedindo, nem dezejando couſa particular, &c. Terceyra no cubiculo, obſervando nelle tambem pobreza, e limpeza, quietaçaõ, e permanencia. Quarta, nos officios, cumprindo com todas as obrigaçoens

çoens delles cuydadoſamente, e como quem ſerve a Deos, e nāo aos homens ſem triſteza, nem murmuraçaō, e com indifferença. Quinta no trato com os proximos, amando a todos nāo fazendo parcialidades, humilhando-ſe cō os mayores, humanando-ſe com os inferiores, e condeſcendendo com todos no que offender a perfeyçaō. Sexta no trato com Deos, fazendo as obras ordinarias, e quotidianas de ſeu ſerviço, como ſaō, Miſſa, Oraçaō, Officio Divino, Terço, ou Coroa da Senhora, Ladainha, confiſſionario, eſtudo, &c. em prezença do meſmo Deos, e com aquelle ponto da perfeyçaō na preparaçaō, intençaō, integridade, e mais circunſtancias, que a meſma preſença de Deos eſtà aconſelhando, e pedindo.

Mas, por quanto naō he iſto obra de hum dia, ſenaō de toda a vida, requere-ſe para hir aproveytando neſte caminho, muyta largueza de coraçaō, e muyta graça de Deos, pedindo-a inſtantemente; e com viva eſperança de que o Senhor nos hirà ſempre enriquecendo com ſeus dons. Porque por falta deſta fé (que aqui he o meſmo que a tal eſperança) naō experimentamos tanto a Divina liberalidade ſummamente communicativa, ſegundo aquillo do Apoſtolo Santiago: *Poſtulet autem in fide nihil hæſitans: qui à vento movetur, & circumfertur: non ergo æſtimet homo ille quod accipiat aliquid à Domino.* Jacob. 1. v. 6. 7.

II. PON-

II. PONTO.

COnſidera os exemplos, que neſte cuydado, e eſtudo das couſas minimas nos derao os Santos, e homens eſpirituaes; porque qualquer doutrina ſe perſuade melhor com o exemplo, do que com as razoens della.

O B. Luis Gonzaga, dizendo-lhe hum Meſtre ſeu que leſſe huma authoridade de hũ Santo em certa pagina de hu livro: tanto que leu a dita pagina, aonde a authoridade começava, naõ quiz voltar a folha para acaballa de ler; porque jà o reſtante ficava em outra pagina, que naõ era a nomeada pelo Meſtre.

S. Luis Beltrao cada ſexta feyra ſe accuzava no Capitulo das minimas faltas no ſilencio, na reza do Coro, no ſono mais dilatado, no comer, &c. com tanta exacçaõ, e reprendendo-ſe com tal eſpirito de compunccaõ, e humildade, que parecia eſtar prezentado no Juizo Divino.

No *Vitas Patrum* anda o exemplo bem vulgar do Monge, que tanto que era chamado, deyxava a letra meya feyta daquillo que eſtava eſcrevendo; e ſuccedeo tal vez achalla depois feyta toda de ouro.

Do Padre Doutor Alonſo Deza Religioſo da Companhia de JESU, ſe eſcreve nos Varões illuſtres, q̃ deſdobrava o guardanapo da menza com tal modo nacido da prezença de Deos, em

em que continuamente andava, que dizia delle outro Religioſo: Que tomàra deſdobrar aſſim os corporaes quando celebrava.

No Collegio dos Padres Carmelitas Deſcalços em Coimbra, muytos Irmaõs Curſiſtas ſuccedia acabarem os eſtudos ſem conhecerem de viſta a ſeus Meſtres. Tanta era ſua modeſtia, e guarda, que obſervavaõ, dos olhos. Couſa por certo rara, e tanto mais louvavel, quanto o emprego das letras coſtuma ſer diſtractivo do eſpirito.

A Madre Alberta da Madre de Deos, Religioſa Carmelita Deſcalça no Convento de Santo Alberto deſta Cidade, (cujo corpo defunto ſe conſervou alguns annos incorrupto) fizera voto de naõ uſar de panno de linho: ſuccedeo ferirſe em hum dedo, e naõ o quiz vendar ſe naõ com huma tirinha de eſtamenha.

S. Franciſco de Borja procurado por huma peſſoa grande para lhe fallar, pedio primeyro licença ao Irmaõ, que preſidia na coſinha, aonde o Santo entaõ aſſiſtia. Diſſelhe eſte: Và, e digalhe duas palavras. Taõ ao juſto obſervou eſta ordem, que naõ fez mais que apparecer, e dizer: *Deo gratias*, e voltou-ſe para dentro.

Santo Eloy, havendo pedido a ElRey de França hum tanto eſpaço de huma praça neceſſario para edificar hum Convento de Freyras, achando depois que o tal ſitio tinha mais hum paſſo do que declaràra ao pedillo, (porque

que aſſim o tinhaõ informado) tornou à preſença do Rey revogando o primeyro dito, e declarando que o ſitio, que pedira, era mais comprido aquelle paſſo.

O Veneravel Camilo de Leliis, filho eſpiritual de noſſo Santo Patriarca, reparou que o Procurador trouxera para ſoccorro dos enfermos huma eſmola mais quantioſa, do que ſe eſperava da peſſoa que a dera, e ſabendo que procedèra iſto de que o dito Procurador havia dito ſer a neceſſidade grande, o mandou levalla outra vez, dizendo que era furto: porque, ſuppoſto havia neceſſidade verdadeyra, naõ era com o exceſſo, que o doador preſumira.

Propoſtos aſſim na Oraçaõ eſtes exemplos, e outros, que cada hum ſouber, ou tiver obſervado na liçaõ eſpiritual, reprehenda-ſe a alma a ſi meſma da negligencia, com que procede no exercicio de quaeſquer virtudes, fazendo ſempre obra de empreytada, e ſó a encher jeyra, como dizem. E diga comſigo: Ou tu queres ſer homem eſpiritual, ou naõ; ſe naõ queres, que mais laſtimoſo, e miſeravel pòdé ſer o eſtado, em que ſe acha teu eſpirito? E ſe queres, como o pòdes conſeguir, ſe naõ hindo por onde os Santos foraõ? Nelles a natureza era a meſma, do que em ti: a graça pòde virte donde a elles lhes veyo; ſó falta que te determines, ſe acazo te parece que eſtes minimos naõ importaõ, erras craſſiſſimamente; porque o Salvador do mundo diz: Quem naõ

he

he fiel nas couſas pequenas, naõ o ſerà nas grandes. E o Eſpirito Santo aviza que cahiremos nas grandes, ſe fizermos pouco cazo das pequenas: *Qui ſpernit modica, paulatim decidet.* Eccleſ. 19. 1.

Determina-te pois, e faze conta (como na verdade aſſim he) que a vida te naõ foy dada para outra couſa, ſenaõ para te hires reduzindo mais, e mais da ſemelhança, e configuraçaõ de homem terreno filho de Adam à de homem celeſtial filho de Deos. E porque no ſeculo ſe naõ aprende eſta altiſſima, e utiliſſima ſciencia com tanta applicaçaõ, e commodidade, te trouxe Deos à ſua caza, onde o pudeſſes fazer, como em eſcola que he de perfeyçaõ, e officina de virtudes. Se deyxas paſſar aſſim os annos, e conſumir o vigor das forças, empregando-as em outra couſa, pezarte-ha do erro quando o naõ poſſas emendar; e cada dia ſentiràs militar contra ti com mayores forças os hahitos màos, a que naõ reſiſtiſte. Levanta-te, e reſiſte: levanta-te, e peleja, tomando por eſtimulo os exemplos dos Santos, que a iſſo te provocaõ, e por ajuda o braço de Deos, que neſta empreza te acompanha.

III. PONTO.

COnſidera os grandes; e precioſos frutos, que a huma alma naſcem deſte cuydado, e eſtudo das couſas minimas. O primeyro he o

grande agrado, que niſſo dà a Deos noſſo Senhor. Porque, como elle he a meſma perfeyçaõ, e todas ſuas obras ſaõ perfeytiſſimas: *Dei perfecta ſunt opera*, quer tambem que as noſſas o ſejaõ à ſua imitaçaõ, quanto cabem na noſſa eſféra movida pela ſua graça. Por iſſo diſſe Chriſto noſſo bem: Sede perfeytos, como he perfeyto voſſo Pae celeſtial. E neſte conhecimento eſtava o Veneravel Ludovico Blozio, quando diſſe: *Qui ſenſualitati, voluntatique propriæ propter Deum etiam in rebus minimis reluctatur, ac ſe mortificat, rem ipſi Deo magis gratam facit, quàm ſi multos mortuos ad vitam revocaret.* Aquelle que por amor de Deos contradiz, e mortifica a ſua ſenſualidade, e vontade propria, ainda que ſeja em couſas minimas, faz huma couſa mais agradavel, do que ſe reſuſcitaſſe muytos mortos. E para o Senhor nos certificar quanto eſtima eſte cuydado, naõ duvida moſtrallo com muytos cazos milagroſos, qual foy o que acabàmos de referir da letra meyo começada, e depois feyta de ouro: e o de outro Religioſo, que eſquecendo-ſe de recolher as migalhas da menza, como coſtumava, e recolhendo-as depois para as moſtrar ao Superior, e dizerlhe ſua culpa; quando lhas foy moſtrar, as achou convertidas em pedras preciоſas. Adverte pois, alma minha, que eſtas, que tu imaginas ſó migalhinhas, ou arèſtas na vida eſpiritual, na eſtimaçaõ de Deos ſaõ pèrolas, naõ as deſprezes; porque o agrado Divino dà o preço às cou-

Inſtit. Spirit. cap. 2.

couſas. E que couſa mais digna de huma creatura racional, e taõ empenhada em correſponder ao amor Divino com os beneficios, e favores continuos, que eſtà recebendo do Senhor, do que dezejar agradallo, e fazer todas as couſas à ſua vontade, que he rectiſſima, e ſantiſſima, e regra de todos os acertos?

O ſegundo fruto he a grande paz, e ſerenidade de conſciencia, que gèra eſta obſervancia das couſas minimas. Porque aſſim como a limpeza da roupa conſola o corpo, e naõ havendo nella bichinhos filhos da immundicia, aquieta, e dorme com deſcanço; aſſim a limpeza dos procedimentos bem juſtificados conſola, e aquieta o eſpirito. Cada appetite, ainda que minimo, ſe lhe damos ſatisfaçaõ, faz o ſeu ruido cà dentro da alma; cada obſervancia regular, ſe ſe omitte, dà a ſua voz, e queyxa contra a vocaçaõ do Eſpirito Santo. E ſe naõ houvera eſtas vozes, e ruidos, entràra a alma em dezerto, que he lugar mais apto para orar, e ſubir a Deos, e ouvir o delicado ſibilo de ſuas communicaçoens ſecretas, e pacificas.

O terceyro fruto he a paz, e concordia com os outros companheyros na Communidade. Porque de naõ eſtar bem liza, e lavrada cada pedra deſte myſtico edificio, procede naõ ſe ajuſtar com as outras: e bem vemos que aſſim como, por pouco que a pedra deſminta da eſquadria ao lavrarſe, ou do prumo ao aſſentarſe, logo naõ faz boa ordem com as outras pedras ſuas viſinhas; aſſim por pouco que

hum Congregado ſe affaſte dos ſeus Eſtatutos, do exercicio recto das virtudes, e do prumo do amor de Deos, (que he o pezo, que dirige, e dà aſſento, e ordem a todas noſſas acçoens) logo naõ convirà bem com os outros Congregados. Porque donde naſcem (clama o Apoſtolo Santiago) as diſcordias, e queyxas entre nòs, ſenaõ das vontades particulares da noſſa ſenſualidade, que ainda naõ eſtaõ rendidas? Jacob. 4. 1. *Unde bella, & lites in vobis? Non ne hinc ex concupiſcentiis veſtris, quæ militant in membris veſtris?* Eſta doutrina dà Santo Anſelmo por certiſſima, dizendo que naquellas Communidades, onde ha cuydado de obſervar com rigor as couſas minimas, ahi ha ſumma paz, e tranquillidade entre os ſogeytos dellas: Epiſt. 6. ad Monac. *Certiſſimum eſt quòd in multis Eccleſiis experimento didicimus, quia in monaſterio, ubi minima diſtrictè cuſtodiuntur, ibi rigor Monachorum inviolabilis permanet, ibi pax inter fratres, & in Capitulo proclamationes conquieſcunt.*

O quarto fruto, he o augmento do premio, que por qualquer deſtas obſervancias acreſce à alma diligente. Por iſſo diz Chriſto no Evangelho, que naõ ficarà ſem galardaõ, nem hum pucaro de agua fria dado por caridade. E ſe he certo que eſte Senhor ha de pedir conta para o caſtigo atè de huma palavra ociosa, certo he tambem que ha de trazer à conta para o premio atè o ſilencio, que eſcuzou eſſa palavra. As noſſas obras ſaõ ſementes

da

da eternidade, como lhe chamou S. Bernardo) bem pequenina he a ſemente de qualquer arvore muy grande; e quanto mais agora ſemearmos, mais frutos depois colheremos: *Qui parcè ſeminat*, (diz o Apoſtolo) *parcè & metet; & qui ſeminat in benedictionibus, de benedictionibus & metet.* E aſſim como para ſemear eſcolhemos as pevides, e ſementes mais gradas, e de melhor caſta, porque produzem melhores frutos: aſſim no obrar ſe attendermos às circunſtancias, que a perfeyçoaõ mais a obra, nos renderàõ a ſeu tempo mais copioſo premio. A qualquer circunſtancia da perfeyçaõ de huma obra, ao menos correſponde agora hum grào de graça, e depois outro de gloria; e qualquer grào de gloria, e mais claridade da viſta de Deos importa mais que mil mundos. Se dos bens do mundo ha no coraçaõ humano tanta cobiça, que ſempre dezeja mais; porque a naõ haverà dos bens do Ceo, para que nunca nos contentemos com o que he menos, e anelemos ſempre ao que he mais?

Colhe deſte ponto tornar a confirmar a tua vontade nos propoſitos com firmeza de te applicar a eſte cuydado das couſas minimas, deſpejando para iſſo o coraçaõ de outros muyto inuteis, e ſuperfluos, que o embaraçaõ. Adverte porèm em hum perigo, que ha neſte exercicio. E he que todas as virtudes confrontaõ com ſeus extremos vicioſos, dos quaes ſe ſe naõ deſviaõ, deyxaràõ de ſer virtudes por defeyto, ou por exceſſo. Os vicios porèm, que

pòdem redundar deſte muydado eſtudioſo das couſas minimas, e equivocarſe com elle, ſaõ os ſeguintes. Primeyro, eſcrupuloſidade. Segundo, impertinencia. Terceyro, moroſidade. Quarto, indiſcriçaõ. Quinto, oppreſſaõ da liberdade de eſpirito. Sexto, deſprezo do proximo, que naõ vemos uſar das meſmas miudezas.

A eſcrupuloſidade he parecerlhe a hum que he peccado a omiſſaõ deſte exercicio, e praxe em qualquer dos ditos minimos; ou no caſo que o ſeja, fazer delle apprehenſaõ mais anſioſa, e vehemente do que convem à tranquillidade do animo. A impertinencia he adelgaçar tanto o fio neſta materia, que ſe reduz a obſervancia ſolicita de couſas que feytas, ou omittidas naõ importaõ mais aſſim que aſſim para o intento de guardar a Deos, e querer levar tudo iſto à confiſſaõ referido hiſtoricamente.

A moroſidade he fazerſe hum difficil, e inacceſſivel a ſeus proximos em qualquer couſa, que delle querem, ou pretendem, ainda que ſeja indifferente, e de pouco cuſto, e trabalho para elle, e querer os outros amoldados ao ſeu modo rabujento de ſórte, que de qualquer pontinho, em que faltaõ à legalidade da tal petiçaõ, ſe tome cauſa para negarlhe, ou differirlhe o deſpacho.

A indiſcriçaõ he antepor as virtudes de menos nobreza às mais excellentes, e meritorias, e por naõ perder hum pontinho daquel-

las,

las; eſquecerſe deſtas. As taes virtudes mais nobres na vida eſpiritual ſaõ tres: Caridade, Obediencia, e Prudencia. A Caridade, porque ella he a fórma, que dà merecimento, e valor às mais; a Obediencia, e Prudencia, porque eſtas ſaõ as guias, que dirigem as outras, huma exterior, outra interiormente.

A oppreſſaõ da liberdade he applicarſe a eſte cuydado dos minimos com tal afferro, e propriedade, que o eſpirito (cuja capacidade he curta para ſe eſtender a muytas couſas no meſmo tempo) ſe ſecca, e endurece de modo, que naõ fica flexivel para entrar, e ſahir ſem aperto, e triſtezas nas couſas quotidianas, que occorrem.

O deſprezo do proximo he quando o tal exercitante, vendo a groſſaria, com que os outros fazem a ſua obra, ſe antepoem a ſi meſmo, e o tem em pouca conta. No que ha grande erro, e perigo; erro, porque pòde facilmente o proximo agradar a Deos mais com qualquer acto puro de ſeu amor, do que eu com todas minhas miudezas: perigo, porque Deos, que vè os coraçoens, pòde fazerme aprender a humildade à cuſta das minhas quèdas, ou deyxarme hir enchendo de eſpirito Fariſaico, quando eu cuydo, que me encho de eſpirito Evangelico. Deve por tanto o tal cuydado dos minimos ſer exercitado com deſcanço da alma, preſença de Deos, longanimidade nas ſuas quèbras, dependencia da graça, humildade de eſpirito, e diſcriçaõ em tudo, o

que naõ pòde ſer, ſe naõ ſogeytando-ſe, inſiſtindo, e eſperando.

MEDITACAÕ V.

Da Dignidade Sacerdotal, e ſeus encargos, e obrigaçoens.

Composiçaõ do lugar ſerà Chriſto no Cenaculo celebrando a Cea Eucariſtica com ſeus ſagrados Apoſtolos, e ordenando-os Sacerdotes com aquellas palavras: *Hoc facite in meam commemorationem.* Pedirey graça para ſaber fructuoſamente conſiderar a ſublimidade do eſtado Sacerdotal, e ſuas grandes obrigaçoens para o fim de as cumprir melhor. E para impetrar eſta graça offerecerey ao Eterno Padre os merecimentos daquella Caridade ardentiſſima, e dignaçaõ ineffavel, com que o meſmo Chriſto ſeu Unigenito quiz inſtituir eſte auguſtiſſimo Sacramento, e ordenar eſte novo, e eterno teſtamento de ſeu Corpo, e Sangue precioſo.

I. PON-

I. PONTO.

COnſiderarey a alteza do eſtado Sacerdotal, diſcorrendo por tres principios. Primeyro, pelo que delle dizem as Eſcrituras Sagradas. Segundo, pelo que dizem os Santos Padres. Terceyro, por alguns caſos maravilhoſos, que ſuccedèraõ em comprovaçaõ deſta verdade.

Quanto ao primeyro (convem a ſaber o que neſte ponto diz Deos pelas Eſcrituras) Primeyramente pelo Profeta Zacarias diz: *Qui tetigerit vos, tangit pupillam oculi mei.* Quem vos toca, ou offende, ò Sacerdotes, toca, e offende as meninas de meus olhos. Pelo Eccleſiaſtico diz: *In anima tua time Dominum, & Sacerdotes illius ſanctifica. In omni virtute tua dilige eum, qui fecit te, & miniſtros illius ne derelinquas: da illis partem, ſicut mandatum eſt tibi primitiarum, & purgationis.* E por S. Lucas diz Chriſto noſſo bem: *Qui vos audit, me audit, & qui vos ſpernit, me ſpernit.* Quem vos ouve a vòs, ò Sacerdotes, e Miniſtros meus, a mim proprio ouve; e quem vos deſpreza, a mim proprio deſpreza. Iſto diz o Senhor, e mais nos primeyros dous lugares fallava proximamente com os Sacerdotes da ley antiga, que comparados com os da Ley da Graça, ficaõ taõ inferiores, como o figurativo ao verdadeyro, e os ſacrificios de animaes ao Sacri-

Zach. 2. 8.

Eccleſ. 7. 31.

Luc. 10. 16.

Sacrificio do Corpo, e Sangue de Chriſto.

Quanto ao ſegundo principio, he conveniente trazer à memoria, e ponderar com attençaõ algumas ſentenças dos Santos Padres neſta materia, que daremos aqui pelas ſuas proprias palavras, e logo traduzidas; para que os que ſaõ, ou eſperaõ ſer Sacerdotes naõ fiquem defraudados da energia, com que elles fallaõ: e os que naõ aſpiraõ a eſte eſtado, aprendaõ mais a darlhe a devida reverencia.

Santo Ignacio Martyr, que foy diſcipulo de S. Joaõ Evangeliſta, (e ſegundo alguns querem, foy aquelle menino, que Chriſto Senhor noſſo mandou vir à ſua prezença, e o abraçou, e propoz por exemplo quando diſſe: Que importava fazer nos pequeninos para entrar no Reyno dos Ceos) diz aſſim em huma ſua Epiſtola ad Smirnenſes: *Sacerdotium eſt ſumma bonorum omnium, quæ in hominibus conſiſtunt.* O Sacerdocio he a ſumma, ou epilogo de todos os bens, que ſe communicaõ aos homens.

S. Clemente Papa, e Martyr diſcipulo de S. Pedro diz aſſim: *Quantò anima corpore præſtantior eſt, tantò eſt Sacerdotium regno excellentius.* Quanta ventagem faz a alma ao corpo, tanto vay da dignidade de hum Sacerdote à de hum Rey. Bem reconheceo eſta differença o glorioſo S. Martinho Biſpo, que eſtando à menza com o Emperador Maximo, offerecendolhe eſte a taça para que bebeſſe primeyro, e logo lha tornaſſe, o Santo a paſſou da ſua

Lib. 2. c. 14.

maõ

maõ à de hum Capellaõ seu, e daqui foy depois à do Emperador: o qual edificando-se da acçaõ disse para os seus: Os outros Bispos atè nas suas Igrejas me lizongeaõ, mas este atè na minha menza naõ quiz perder hum ponto da reputaçaõ dos Sacerdotes.

Santo Ambrosio diz: *Aurum non tam pretiosum est plumbo, quàm regia potestate altior est dignitas Sacerdotalis.* Vedes a differença, que vay do chumbo ao ouro; pois muyto mayor vay da dignidade do Rey à do Sacerdote. Dist. 36.

Santo Agostinho Sol da Igreja diz: *Verè veneranda Sacerdotum dignitas, in quorum manibus Dei Filius, velut in utero matris, incarnatur.* Na verdade merece toda a veneraçaõ a dignidade dos Sacerdotes; pois em suas maõs se renova o Mysterio da Encarnaçaõ do Filho de Deos, no ventre Virginal de MARIA Santissima. Hom. 2. in Ps. 37.

Santo Efrem Abbade diz: *Sacerdos est miraculum stupendum, potestas ineffabilis, Cœlum attingit, cum Angelis versatur, cum Deo familiariter agit.* Hum Sacerdote he hũ milagre, e esse bem estupendo, he huma potestade ineffavel; toca nas alturas do Empyreo, ladea-se com os Anjos: com o mesmo Senhor dos Anjos communica, e trata familiarmente.

S. Joaõ Chrysostomo Doutor da Igreja diz: *Omnium quidam bonorum magna est gratia: inter autem omnes maxima est Sacerdota-* Hom. 15. in Mat.

lis

lis dignitas, ſiquis eam immaculatè cuſtodiat. Grandes ſaõ os dons, e bens do theſouro da Divina graça, que ſe communicaõ aos homens; porèm entre todos o mayor he a dignidade Sacerdotal, ſe a guardamos immaculada. Neſta materia ſe dilataõ muyto os Santos Padres: baſtaõ os ſobreditos exemplos para o preſente intento.

Quanto ao terceyro principio de alguns caſos maravilhoſos, pòdem trazerſe à memoria os ſeguintes. Ao Veneravel Frey Domingos de JESUS MARIA (no ſeculo Ruſoli) Religioſo Carmelita Deſcalço, dezejando rezar o Officio Divino, e naõ podendo ſó, por ſe achar muy enfermo, e debilitado, e lhe faltar companheyro, o ſeu Anjo Cuſtodio apparecendo viſivelmente, rezou com elle. Porèm deu o primeyro lugar ao dito Padre por ſer Sacerdote: e por mais que eſte porfiou humildemente por ſe eſcuzar da honra, houve em fim de capitular, e dizer as Oraçoens.

Semelhante caſo ſuccedeo a hum Sacerdote acabado de ordenar por noſſo glorioſo S. Franciſco de Sales, o qual foy viſto pelo meſmo Santo ao ſahir da Igreja eſtar como porfiando em cumprimentos de cortezia com outra peſſoa, ſobre ſahir atraz, e darlhe a maõ direyta. E reparando niſto o Santo, porque naõ via alli peſſoa, a quem eſte officio de urbanidade ſe referiſſe, inquirio do Sacerdote, e ſoube como os cumprimentos eraõ com o ſeu Anjo Cuſtodio, o qual coſtumava de antes dey-

deyxarſe honrar com a maõ direyta: mas tanto que o ſeu pupillo foy Sacerdote, naõ quiz mais conſentir niſſo.

Santa Maria Oigniacenſe coſtumava beyjar com ſumma devoçaõ, e reverencia as pègadas dos Sacerdotes. E Santa Heduviges Duqueza lhes pedia que lhe puzeſſem as maõs ſobre a cabeça, e lhe rogaſſem bens; affirmando que ſentia daqui procederlhe grandes proveytos na alma, e no corpo. Ao ſobredito ſe pòde ajuntar huma izençaõ particulariſſima do grào Sacerdotal: e he que ſendo tanto o numero de obſeſſos dos eſpiritos malignos, eſpecialmente nos tempos antigos, ſem differença de ſexos, nem de idades, nem de dignidades, nem de virtudes, atè-gora naõ ſe tem viſto exemplo de Sacerdote obſeſſo. Parece que aquelle ſupremo Senhor, que tem providencia rectiſſima, e vigilantiſſima de todas as creaturas, achou implicancia em que o demonio tenha poder ſobre o corpo de huma peſſoa, que o tem ſobre o corpo verdadeyro de Chriſto.

Conſiderados os ditos tres principios, pondère o Sacerdote de vagar, quanta he a obrigaçaõ, em que Deos o poem, encarregandolhe taõ alto officio. Faça reflexaõ ſobre os vicios, e ingratidoens da ſua vida preſente, e paſſada; e veja quaõ longe eſtava de o merecer, ainda que ſuas virtudes foraõ heroycas, e a ſua innocencia, e pureza grande. Tema que ſe naõ proceder religioſa, e exemplarmente, padecerà no Juizo de Deos ſummo aperto, e ri-

e rigor da conta: e ſe della (o que nada tem de impoſſivel) ſahir condenado, ſerà no inferno tanto mayor o ſeu tormento ; tanto mais intoleravel a ſua confuzaõ, e remorſo de conſciencia , quanto mais francos teve os caminhos, naõ ſó de ſua ſalvaçaõ, mas ainda de lograr hum eminente gràо de gloria. Advirta como toda a honra, que recebe dos outros homens, ainda dos meſmos Anjos, deve referir a Deos fielmente , e com lucros , honrando-o tambem , e ſantificando ſeu Nome quanto lhe for poſſivel. Conheça quaõ temerarios, e errados vaõ os que neſte officio ſe introduzem ſem ſer chamados , ou com intençaõ menos pura , ou mais anticipadamente do que convèm à ſua pouca idade, e aproveytamento eſpiritual. E ſe dezeja ſaber por onde conhecerà que he chamado , veja-ſe as inſpiraçoens que ſentio diſſo, tiveraõ ſinaes de ſerem de Deos, examinados, e approvados por peſſoas pias, e prudentes ; ou ſe os Superiores a que toca o preſentàraõ ; porque muytas vezes ſuccede o que diz S. Gregorio; que o noſſo eſpirito ſe mente a ſi meſmo , fingindo que ama na boa obra o que naõ ama ; e que naõ ama da gloria do mundo o que na verdade ſim ama: *Sæpe mens ſibi de ſe ipſa mentitur, & fingit ſe de bono opere amare quod non amat ; & de mundi gloria non amare, quod amat.*

P. 1. Paſt. c. 9.

II. PON-

II. PONTO.

COnſiderarey os dous admiraveis poderes, que pela dignacaõ do Altiſſimo ſaõ concedidos aos Sacerdotes em ſua ſagraçaõ. O primeyro he ſobre o Corpo de Chriſto real. O ſegundo ſobre o Corpo de Chriſto myſtico, iſto he, conſagrar, e abſolver de peccados. Porque ainda que o exercicio deſte ſegundo ſe naõ conceda logo, e eſpere que venha a juriſdicçaõ, que lhe dà a Igreja, aſſignandolhe ſubditos, que abſolva; com tudo ao receber a Ordem do Presbyterado ſe concede logo o tal poder radicalmente.

Quanto ao poder de conſagrar, conſiderarey como he excelſo, e a todas luzes admiravel. Ao grande Bautiſta foy concedido por ſingular mercê levantar a maõ ſobre a cabeça de noſſo Salvador JESU Chriſto para lhe lançar agua, e bautizallo. E S. Jozeph feliciſſimo Eſpoſo da Mãe do meſmo Senhor, a ſua mayor dignidade, e dita conſiſtio em ver, tratar, e acompanhar, e tomar ao collo a eſte Senhor. Quem naõ vè como o officio de hum Sacerdote em parte ſe parece, e em parte ſe avantaja a eſtes? Parece-ſe; porque traz nos braços o meſmo Senhor, e trata com elle, e o ſerve, e leva aos lugares que he neceſſario, e aventaja-ſe; porque o Sacerdote o faz vir do Ceo à terra com a ſua palavra quando quer, e

quan-

quantas vezes quer, obrando para isso milagres novos, e obedecendo Deos à voz do homem, como o Sol obedeceo parando à de Jesuè. E se com razaõ se maravilha o Profeta Isaias do poder de Deos, que sustenta a redon-
Isai. 40. 12. deza da terra com tres dedos: *Quis appendit tribus digitis molem terræ*, quanto mais he para admirar, que o Sacerdote sustente em dous o Senhor do Ceo, e terra; e o que mais he, que ao pronunciar humas palavras envolva o Ceo com a terra, e obre huma taõ repentina, e estupenda mudança, qual he a de hum pouco de paõ fazer o Corpo verdadeyro de Christo, e de hum pouco de vinho seu verdadeyro Sangue? Se as Turbas, vendo que Christo só com o imperio da sua palavra sarára hum paralytico, se admiràraõ de que Deos dèsse taõ grande poder aos homens: *Videntes*
Matth. 9. 8. *autem turbæ timuerunt, & glorificaverunt Deum, qui dedit potestatem talem hominibus*, quanto mais he para admirar o poder, que este Senhor deu a qualquer Sacerdote indigno, e peccador para obrar todas as vezes que quizer a maravilhosa transustanciaçaõ Eucaristica em que se incluem tantos milagres juntamente.

Daqui posso colher quatro frutos. Primeyro, glorificar a Deos, como fizeraõ as Turbas por aquelle prodigio, e honrar quanto me for possivel a hum Senhor, que nos honra tanto, chegandonos para si, e deyxando-se communicar taõ familiarmente pelos filhos de Adaõ.

Se-

Segundo, amar muyto a noſſo Senhor JESU Chriſto, por correſponder de algum modo à divida, e empenho, em que nos poz ſeu immenſo amor, declarado com huma dadiva taõ precioſa, qual he a de entregar ſeu Corpo, e Alma, e Peſſoa em noſſas maõs, para dellas entrar em noſſos peytos. Terceyro, tratar com grande decòro, e limpeza todas as couſas pertencentes ao Altar, e Officio Sacerdotal, e cuydar com diligente eſtudo da perfeyçaõ, e acerto dos ritos, e ceremonias. Quarto, applicarme a adquirir as virtudes, eſpecialmente as que ſaõ mais proprias de hum Sacerdote (que logo apontaremos) para honrar ao meu miniſterio, e ao Senhor, que me poz nelle.

Quanto ao poder de abſolver de peccados, conſidera como he ſublimiſſimo, ampliſſimo, e utiliſſimo. He poder ſublimiſſimo, porque he poder proprio de Deos, pois ſómente ao injuriado toca perdoar as injurias, que ſe lhe fazem; por onde ſendo o peccado graviſſima injuria, que ſe faz a Deos, e com que ſe offende a ſua honra, ſó o meſmo Deos, ou aquelles, a quem commetter eſſa faculdade, o pòdem perdoar. E eſte poder naõ o deu aos Anjos, ſenaõ aos homens, e eſſes Sacerdotes da Ley nova; que os da ley antiga aſſim como naõ tinhaõ virtude para ſarar os enfermos da lepra, ſenaõ ſómente para declarar que eſtavaõ ſaõs; aſſim o naõ tinhaõ tambem para dimittir o reato das culpas, que he a lepra da alma. Porèm os Sacerdotes da Ley nova tem

poder para alimpar real, e verdadeyramente a alma dos peccados por meyo do Sacramento da penitencia.

He poder ampliſſimo, porque ſe eſtende em beneficio de todos os Fieis, que ha, e haverà atè o fim do mundo, e para qualquer genero de peccados, por graves, e enormes que ſejaõ: de ſórte que naõ he poſſivel maldade alguma, ainda que ſe ponha a excogitalla a malicia de todo o inferno, que naõ haja na Igreja poder para ſer perdoada com a meſma facilidade, (quanto he da parte da virtude do Sacramento) que ſe abſolve hum peccado venial; e iſto ſem limite algum por todas quantas vezes o peccador reincidente ſe tornar a arrepender de verdade, e quizer buſcar o remedio. E para que eſte poder duraſſe para ſempre na Igreja, quiz o Senhor que os Biſpos ſucceſſores dos Apoſtolos pudeſſem communicallo aos Sacerdotes quando os ordenaõ, como elle o communicou aos meſmos Apoſtolos, ſoprando ſobre elles, e dizendo: Recebey o Eſpirito Santo, aquelles, cujos peccados perdoardes, ſeraõ perdoados; e os que retiverdes, ſeraõ retidos.

He poder utiliſſimo; porque eſte beneficio bem conſiderado, he crear Chriſto noſſo bem tantos ſalvadores, quantos Sacerdotes, e os immenſos rios de ſua miſericordia, conduſilos por via de innumeraveis fontes perennes a qualquer parte do mundo: de ſórte que onde quer tenhaõ os peccadores agua viva da gra-

graça, em que ſe lavem, e refrigerem: e a ſua Cruz carregada de precioſiſſimos frutos tranſplantalla inviſivelmente em toda a Igreja Catholica de modo, que todos os ſeus filhos os poſſaõ lograr copioſamente, e reſtituidos à graça alcançar vida eterna. De ſórte que quanto fazem milhares de demonios em ſeſſenta, ou oytenta annos da vida de hum peccador rendido às ſuas ſuggeſtoens, desfaz qualquer Sacerdote com duas palavras em hum momento, e lhes tira a preza das unhas, e de eſcravo do meſmo demonio o faz filho de Deos.

Daqui poſſo colher os ſeguintes frutos. Primeyro, admirar, e louvar a bondade de Deos, que aſſim derrama, e communica ſeus theſouros para o bem da ſalvaçaõ das almas. Segundo, eſtimar, e recordar frequentemente com affecto agradecido as riquezas da Sagrada Payxaõ de Noſſo Senhor JESU Chriſto para elle taõ cuſtoſa, e para nòs taõ util, de que por eſte Sacramento, e os mais nos fez participantes. Terceyro, receber a todos os peccadores com caridade, e zelo de libertar ſuas almas da eſcravidaõ duriſſima do peccado; e naõ como alguns Sacerdotes que tem eſte poder taõ ocioſo, como ſe o naõ tiveraõ, ou ſe uſaõ delle he raras vezes, e com tal deſabrimento, e enfado, como ſe diſpendèraõ do ſeu ſangue; e metendo mais deſeſperaçaõ, que confiança nos coraçoens, que he neceſſario alentar, e ajudar, e por quem Chriſto (ainda que ſó hum

peccador houvera) padeceria tudo o que padeceo por todos.

III. PONTO.

COnſidera as virtudes, que ſaõ mais proprias de hum Sacerdote para as pedir a Deos com humilde, e perſeverante inſtancia, e applicar da tua parte as diligencias para iſſo neceſſarias.

A primeyra, he a devoçaõ, e piedade para com Deos. Que hum Rey cercado por toda a parte de occaſioens, que metem no coraçaõ amor às vaidades do ſeculo, e tiraõ delle a memoria das couſas eternas. Que hum ſoldado, ou hum miniſtro de juſtiça, ou hum pae de familias occupados com os negocios, e obrigaçoens dos ſeus eſtados, e officios naõ reſplandeçaõ neſta virtude da devoçaõ, e religioſidade, naõ ſeria por certo muyto para eſtranhar: mas que naõ ſeja devoto, e pio hum Sacerdote, atè o conſiderallo faz horror, e o ouvillo diſſonancia. Trata mais de perto com Deos: tem por officio orar pelo povo: le as Eſcrituras Santas, e quaſi ſabe de memoria os exemplos da vida de Chriſto: eſtà ſeparado dos tratos do ſeculo, e o Senhor he a parte da ſua herança, e a ſórte do ſeu miniſterio; recebe o Corpo do meſmo Chriſto com grande frequencia: he fórma, e eſpelho, a cujo exemplo ſe haõ de compor, e edificar os outros Fieis;

lo-

logo, ſe naõ for piiſſimo, e em todas as acçõeſ, e palavras eſtiver reſpirando devoçaõ, falta-lhe o principal decòro do eſtado Sacerdotal. Aqui dezejarey, e proporey exercitar eſta virtude, e emendarme no que nella falto: e terey ſentimento de que na Igreja de Deos haja tantos com eſte officio, e ſem eſta virtude: *Multiplicaſti gentem, & non magnificaſti lætitiam.* Pedirey affectuoſamente ao Summo Sacerdote Chriſto JESU ſe digne infundir em todos aquelle ſuaviſſimo oleo de devoçaõ, de que ſua ſantiſſima Humanidade eſteve banhada; para que todos o ſirvaõ com a promptidaõ de eſpirito, e devoçaõ que devem, e reſpirem bom cheyro de exemplo aos Fieis. *Iſai. 9. 13.*

A ſegunda virtude propria do Sacerdote he a Caſtidade. Deſta diz Chriſto noſſo bem fallando com os Apoſtolos: *Sint lumbi veſtri præcincti*, que tenhaõ os lombos cingidos, e apertados: iſto he, a concupiſcencia da carne preza com o cingulo da continencia. Deſta diz S. Paulo fallando com Timotheo: *Eſto exemplum fidelium in verbo, in converſatione, in fide, in caſtitate.* E Santo Agoſtinho: *Omnibus caſtitas perneceſſaria eſt: ſed maximè miniſtris Eccleſiæ, & altaris, quorum vita aliorum debet eſſe eruditio.* A todos he muy neceſſaria a Caſtidade: porèm muyto mais aos Miniſtros da Igreja, e altar; cujos procedimentos devem ſer doutrina dos mais Fieis. E com razaõ; porque ſe Achimelec para dar a David, e ſeus ſoldados os paẽs de Propoſiçaõ, pergun- *1. Tim. 4. 12. Ser. 2. Dñm. poſt. Pent.* *Reg. 21.*

tou primeyro ſe eſtavaõ limpos na materia da Caſtidade, e ſe na ley antiga os Sacerdotes havendo de offerecer hoſtia pelo povo, deviaõ primeyro ſepararſe do conſorcio de ſuas mulheres, e purificarſe, e abſterſe de vinho por ſer contrario a eſta virtude, quanto mais ſe pedirà eſta pureza para ſacrificar a hoſtia viva do Corpo, e Sangue de Chriſto, e receber o Paõ vivo, que deſceo do Ceo? E ſe S. Paulo quer que as mulheres na Igreja naõ deſcubraõ a cabeça por amor dos Anjos; iſto he, para que os Sacerdotes naõ padeçaõ alguma ruina eſpiritual: quanto mais he razaõ, que os meſmos Sacerdotes procurem ſer Anjos neſta virtude, como ſe naõ tiveſſem corpo, e foſſem puros eſpiritos? Aqui ponderarey a obrigaçaõ, que ſobre mim tomey no voto de Caſtidade annexo à Ordem ſacra. Pedirey graça para a cumprir perfeytamente, reconhecendo que eſte precioſo dom me ha de vir da maõ do Senhor ſem o que ſeraõ inuteis as minhas diligencias, ſegundo aquillo da Sabedoria: *Scivi quoniam aliter non poſſem eſſe continens, niſi Deus det.* E farey particular eſtudo das miudezas deſta virtude; porque he flor mimoſa, que como tal ſe quer tratada, e de qualquer lezaõ ſe magoa.

1. Cor. 11. 10.

Sap. 8. 21.

A terceyra virtude he o zelo da ſalvaçaõ das almas. Porque ſe as almas ſaõ a fazenda de Chriſto, que elle adquirio com ſeu ſangue: *Vos autem populus acquiſitionis*, e que o Eterno Pae lhe deu por herança: *Dabo tibi gentes hære-*

1. Pet. 2. 9.

hæreditatem, & poſſeſſionem tuam terminos terræ: e deſta fazenda ſe preza o Senhor de muy arrecadado, de ſórte, que nem huma ſó alma das que ſeu Eterno Pae lhe deu conſente que ſe perca, ou engeyta: *Quos dediſti mihi non perdidi ex eis quemquam. Eum, qui venit ad me, non ejiciam foras.* Quem ha logo de zelar os augmentos, e ſentir as percas deſta fazenda, ſe naõ os ſeus domeſticos e miniſtros, que ſaõ os Sacerdotes? Se o Senhor de huma quinta, ou o paſtor de hum rebanho dà paõ aos ſeus cães, para que lho guardem, e ao menos com os latidos amedrentem os ladroens, e lobos: o Sacerdote, que come o Paõ do meſmo Corpo de Chriſto, porque naõ ha de ajudar com a doutrina, com o exemplo, e por todos os modos que puder a que a vinha, e rebanho do Senhor naõ padeçaõ detrimento, e menoſcabo? Aqui me determinarey ajudar, quanto em mim for, a que eſta fazenda de meu Senhor naõ ſe perca, antes ſe melhore, jà com o exemplo da vida reformada, que he efficaz prègaçaõ: jà com a doutrina, e confeſſando ſegundo me for impoſto, e encarregado pelos Superiores: jà com a correcçaõ fraterna, dando-a com prudencia quando pòde ſer fructuoſa; naõ obſtante, que neſte calamitoſo ſeculo eſteja taõ pouco praticado eſte preceyto Evangelico: e finalmente com a Oraçaõ, reſiſtindo à ira de Deos como elle meſmo dezeja, contra os peccados do mundo; que por iſſo dizia o Padre Meſtre Avila que naõ ſabia com que

Ioan. 18. Ioan. 6. 38.

conſciencia ſe ordenava Sacerdote quem naõ tinha dom de Oraçaõ, porque o ſeu officio he orar pelo povo, o que naõ poderà fazer, ſe carecer deſte dom, e naõ fizer pelo adquirir.

A quarta virtude he a Modeſtia, e gravidade de coſtumes. Tambem eſta he neceſſaria aos Sacerdotes aſſim para honrar mais o ſeu officio, pois he taõ ſublime, como para naõ eſcandalizar aos leygos, que da falta deſta virtude coſtumaõ inferir a das outras; e como naõ conhecem os pontos mais eſſenciaes dellas, attendem muyto aos exteriores. Eſta modeſtia hey de praticar nos veſtidos, nas palavras, e nas acçoens, ou movimentos. Nos veſtidos jà os Congregados temos preſcripta a fórma, a qual naõ devemos exceder, nem por curioſidade, nem por ſordidez, e negligencia. Quanto às palavras, imprimirey bem no coraçaõ a ſentença de S. Bernardo, o qual diz que as zombarias, e gracejos na boca do Sacerdote ſaõ como blasfemias; e que a boca huma vez conſagrada a Deos, ſe ha de ter por inhibida a eſſas couſas de ſórte, que o dizellas tenha por illicito, e o coſtumarſe a iſſo por ſacrilegio: *Nugæ inter ſæculares nugæ ſunt, in ore Sacerdotis blaſphemiæ. Conſecraſti os tuum Deo: talibus jam aperire illicitum; aſſuefacere ſacrilegum.* Quanto aos coſtumes, e acçoens, procurarey que todas digaõ com a madureza, que pede a dignidade, e atè o meſmo nome de *Presbytero*, que quer dizer Anciaõ; porque

ſe

se faltaõ as cans, supraõ os sentidos: *Cani autem sunt sensus hominis.* Sap. 2. 10. Especialmente no uso das palavras assentarey ser parco, e medido; porque sem isso he moralmente impossivel conservar espirito de Oraçaõ, nem habituarme à taciturnidade para guardar os segredos, que me communicarem os que comigo se aconselhaõ, e estar longe dos tropeços, que depois pòde haver em materias de mayor importancia.

Oh Summo, e Eterno Sacerdote segundo a Ordem de Melquisedech Christo JESUS, todo meu bem, toda minha esperança, e fortaleza; jà que por vossa ineffavel dignaçaõ quizestes admittirme ao consorcio de taõ alto ministerio, peço-vos vos digneis tambem de revestir minha alma com os ornamentos espirituaes de vossas excellentissimas virtudes. Concedeyme que seja pio, e devoto para com vosco, dando-vos culto, e adoraçaõ em espirito, e verdade: que seja casto, possuindo meus membros, como vaso de santificaçaõ, templo, e sacrario vosso; que seja zelador das almas de sórte, que quanto em mim for, ajude à sua salvaçaõ, para que tenhais no Ceo quem vos louve, ame, e glorifique eternamente; e que seja modèsto à imitaçaõ daquella summa modestia, que ornou vossos costumes acçoens, e palavras, quando conversastes com os homẽs no mundo. E tudo seja à vossa mayor honra, e gloria. Amen.

IV. PON-

IV. PONTO.

COnsidera tres dotes que saõ necessarios ao Sacerdote para occupar o seu graõ, e exercer o seu ministerio ; a saber, Sciencia, Prudencia, e Santidade.

Primeyramente lhe he necessaria a Sciencia naõ só para regersse a si proprio no seu officio, mas tambem para aproveytar aos proximos com a sua luz. Para regersse no seu officio entendendo o que lè quando reza, e celebra, observando as rubricas do Missal, e Breviario, remediando convenientemente os erros, e defeytos que de improviso succederem, discernindo as tentaçoens, e inspiraçoens, as virtudes, e vicios para fugir do mal, e abraçar o bem, penetrando com mais claridade os mysterios da nossa Santa Fè, e conhecendo as doutrinas erroneas, e hereticas para naõ cahir nellas. Para aproveytar os outros cõ a sua luz, jà dando a correcçaõ fraterna, ou o conselho acertado : jà fazendo no pulpito, e confissionario bem feytos estes officios, que dependem de grande capacidade; e se os leygos a naõ achaõ nos Sacerdotes, os desprezaõ, e nelles ao mesmo Deos. Porque em fim he certo o que diz o Profeta Malaquias: *Labia Sacerdotis custodient scientiam, & legem requirent ex ore ejus, quia Angelus Domini exercituum est.*

Malach. 2. 7.

Por

Por tanto examina ſe tens eſte dom da ſciencia, ou ſe para o ter fazes as diligencias, que da tua parte ſe requerem. Oh quantas horas perdes em tantas couſas eſcuzadas, que devias empregar neſta, que te he neceſſaria! Como es groſſeyro, e toſco nas miudezas de exercitar bem taõ alto officio, ſendo os homens ordinariamente amigos de fazer bem o ſeu officio, que reſpeyta a outros empregos mecanicos, e inferiores. Que pouco preparado eſtàs por teu deſcuydo para dar razaõ da tua fé, e myſterios della, ſe for neceſſario dalla entre infieis? ſabe que deſagrada muyto a Deos eſta tua negligencia, ſe nella te achas comprehendido, porque eſte Senhor quer que os Sacerdotes reſplandeçaõ, e ſejaõ ornados de doutrina, e verdade; que iſſo querem dizer aquellas duas palavras: *Urim, & Thumim*, que o Sacerdote trazia no Racional: *id eſt doctrina, & veritas.* Pelo que ſe te naõ emendas, juſtamente pòdes temer que te reprove, como ameaça pelo Profeta Oſeas: *Tu ſcientiam repuliſti, & ego repellam te, ne Sacerdotio fungaris mihi.* D. Hier. Oſe. 4. 6.

He tambem neceſſaria ao Sacerdote prudencia. He eſta huma virtude, pela qual ſabemos inveſtigar bem os meyos proporcionados para os fins, e eſcolher os que nas prezentes circunſtancias devemos applicar, e com effeyto nos determinamos a applicallos, que ſaõ os tres officios da prudencia: conſultar, julgar ou eſcolher, e imperar, ou determinar. Conſi-

dera

dera pois que aînda que o Sacerdote seja sciente, ou letrado, e erudito nas noticias Divinas, e humanas, se lhe faltarem os dictames da prudencia, commetterá muytos erros nas suas obrigaçoens, e se arriscará a envolverse em alguns peccados. Por isso nosso Salvador naõ quiz a seus Discipulos só simples, como pombas, se naõ tambem prudentes, como serpentes. E na ley antigua nenhum Sacrificio admittia Deos, que naõ levasse sal: em significaçaõ de que todas as nossas obras devem, para lhe agradar, hir temperadas com prudencia.

Examina pois se tens este dote com a sufficiencia, que se requere, e applica os meyos convenientes para o ter, que saõ o temer, e amar a Deos, andando continuamente em sua prezença, porque desta fonte se deriva ao espirito copiosa luz de prudencia: o conselho, e trato com varoens prudentes: a liçaõ de livros a proposito para o intento de discernir, e julgar as materias, que occorrem: o dar lugar, e espaço aos negocios, para que o tempo que he grande conselheyro, nos ensine, confórme aquillo do Psalmo: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* Daqui pòdes tambem colher por fruto naõ dezejar ser promovido ao Sacerdocio com acceleraçaõ, e muyto menos suprindo a idade por via de dispensaçoens: nem reputar por cousa dura o estar muyto tempo detido em grào inferior, servindo, e honrando aos Sacerdotes. Deos puxarà por ti quando lhe agradar, inspirando

Psalm. 18. 3.

aos

aos Superiores que te chamem a esta honra, entre-tanto amadureces no juizo, e te fazes mais capaz dos encargos, que ella traz consigo.

Se os dotes da Prudencia, e Sciencia saõ necessarios ao Sacerdote, muyto o he o da santidade, ou virtude. O que se póde ver pelo muyto, que as Escrituras Sagradas, e Santos Padres lha recomendaõ. O Real Profeta diz: *Sacerdotes tui induantur justitiam.* Os vossos Sacerdotes, Senhor, vistaõ-se de justiça. Advverte aqui, alma minha, que em dizer *Sacerdotes* mostra que a virtude he qualidade, que pede o mesmo officio, e estado Sacerdotal: de sórte, que onde quer que este se ache, he bem, que se ache tambem a santidade. Em dizer *tui* mostra a obrigaçaõ, que tem mais estreyta de serem santos os Sacerdotes, porque saõ lugar tenentes de Deos, e muy proximos a elle; em dizer *induantur* mostra que o Sacerdote todo ha de estar ornado de varias virtudes, como o corpo se cobre, e adorna de vestiduras proprias a cada parte delle; e que estas virtudes haõ de apparecer de fóra para exemplo do povo. E finalmente em dizer *justitiam*, que he nome universal, que comprehende todo o genero de virtudes, mostra que todas saõ necessarias ao Sacerdote, o qual deve ser justo para com Deos pela rectidaõ da consciencia, e justo para com os homens pelo exemplo de bons procedimentos. *Psalm.* 131. 9.

No Levitico disse Deos que os Sacerdotes:

Levit. 21. 6. tes: *Sancti erunt Deo ſuo, & non polluent nomen ejus: incenſum enim Domini, & panes Dei ſui offerunt, & ideo ſancti erunt.* E ſe haviaõ de ſer ſantos os Sacerdotes da ley velha, porque offereciaõ o incenſo, e paens da Propoſiçaõ, quanto mais o devem ſer os da Ley nova, que conſagraõ, offerecem, e ſacrificaõ o verdadeyro Corpo, e Sangue de Chriſto Filho de Deos, e Santo dos Santos?

Iſai. 52. 11. Item por Iſaias diz o meſmo Deos: *Mundamini, qui fertis vaſa Domini.* Purificayvos os que levais os vaſos do Senhor, e ſe ſe pede grande pureza para levar ſómente os vaſos do Senhor? quanta ſe pedirà para levar, tocar, e benzer o meſmo Senhor.

1. Cor. 6. 3. Item o Meſtre da Igreja Catholica S. Paulo diz fallando com os Sacerdotes: *Nemini dantes ullam offenſionem, ut non vituperetur miniſterium noſtrum: ſed in omnibus exhibeamus nos metipſos ſicut dignos miniſtros Dei.* Claro he que para o Sacerdote naõ dar eſcandalo a ninguem, nem materia de reparo, andando no meyo do povo, he neceſſario naõ menos que ſer ſanto. Bem ſabem os experimẽtados como iſto he verdade.

Ajuntemos às Eſcrituras as ſentenças dos Santos Padres àlem de outras, que vaõ no ponto antecedente. S. Jeronymo: *Grandis dignitas Sacerdotum: ſed grandis ruina, ſi peccat: lætemur ad aſcenſum, ſed timeamus ad lapſum.* Grande dignidade a dos Sacerdotes; mas tambem grande ruina, ſe peccaõ: alegremonos ao

Sup. Ezech. Lib. 2.

ſu-

ſubir, mas receemonos da quèda.

Santo Agoſtinho: *O' Sacerdotes, ſi anima cujuslibet juſti ſedes eſt Dei, multò magis ſedes, & templum Dei vos eſſe debetis mundum, & immaculatum.* O' Sacerdotes, ſe a alma de qualquer juſto he lugar, e morada de Deos, muyto mais o deveis ſer vòs, e templo ſeu limpo, e immaculado. *In cap. 11. Iſai.*

S. Joaõ Chryſoſtomo: *Splendore vitæ totum illuminantis Orbem fulgère debet animus Sacerdotis.* Deve a alma do Sacerdote vibrar por toda a parte rayos de claridade, que alumiem todo o mundo. *Lib. 6. de Sacerd.*

Santo Iſidoro Peluſiota diz huma ſentença q̃ he para meter em confuſaõ a qualquer Sacerdote: *Tantum intereſſe debet inter Sacerdotem, & quemlibet virum probum, quantum inter Cœlum, & terram diſcriminis eſt.* Tanta differença ha de haver entre hum Sacerdote, e qualquer varàõ virtuoſo, quanta ha entre o Ceo, e a terra. *Lib. 2. epiſt. 205.*

Daqui veràs pois, alma minha, com quanta razaõ muytos, ainda que muy Santos, recuſáraõ ſubir ao gràо do Sacerdocio, ou ſe incapacitàraõ para elle, reputando que perigavaõ manifeſtamente, naõ tendo para iſſo as virtudes neceſſarias. De S. Marcos Evangeliſta ſe eſcreve, que cortou o dedo polegar por naõ ſer Sacerdote. S. Macario, Ruperto Abbade, o Serafico Padre S. Franciſco, è outros muytos Varoens eſclarecidos naõ ſe attrevèraõ a aceytar, nem a pretender eſta dignidade: e San-

Santo Ignacio de Loyola determinado jà a aceytalla, ſe preparou para a Miſſa nova por hum anno inteyro. Veràs tambem que huma vez que te determinas a entrar neſte officio taõ ſublime, te he neceſſario aſſentar em hum novo genero de vida. De ſórte, que te has de determinar a trabalhar conſtante, e valeroſamente por ſer Santo, fundando humildemente teus intentos na vocaçaõ, e graça de Chriſto, o qual certamente quer que o ſejas: *Sint ergo Sancti, quia ego Sanctus ſum.* E adverte bem, que confórme he fraca, e mudavel a noſſa natureza, e muyto mais ao ſubir para cima com obras ſobrenaturaes, he neceſſario pôr o ponto mais alto, para ficar ao menos em mediania toleravel. E pela meſma cauſa he neceſſario cada dia, e muytas vezes no dia renovar, e ratificar eſtes intentos com grande longanimidade; e iſto naõ aſſim em geral, ſe naõ applicando os inſtrumentos de abnegaçaõ, e preſença de Deos muy continuamente, que eſtes ſaõ os dous pès, com que a alma ſóbe ao monte da perfeyçaõ.

Levit. 21. 8.

O' Senhor das virtudes, ò Author de toda a ſantidade, dayme o que mandais, e manday o que quizerdes. Eu vos rendo muytas graças, e louvores pela eſpecial vocaçaõ, com que me compellis a ſer ſanto; porèm bem vedes a minha fragilidade ſumma, e que ſem vòs nada poſſo: ajuntay voſſo braço com o meu, e o meu tudo poderà em virtude do voſſo, que he omnipotente. A Deos mundo: a Deos crea-

creaturas: a Deos todos os goſtos, conſolações, e intereſſes, que de vòs outras me pòdem vir. Só a Chriſto quero, ſó a JESU buſco, e eſſe crucificado. Daqui me vem o exemplo: daqui me ha de vir a fortaleza para imitallo. Hey de batalhar contra a carne, contra o mundo, e contra o inferno. Na Sagrada menza, que Deos me preparou contra os inimigos que me attribulaõ, tenho armas de fogo para deſtruillos a todos: *Paraſti in conſpectu meo menſam adverſùs eos, qui tribulant me. Deus noſter ignis conſumens eſt.* Pſalm. 22. 5. Deut. 4. 24.

MEDITAÇAÕ VI.

Da Caridade dos proximos, e do zelo da ſalvaçaõ das almas.

O PRELUDIO primeyro, ou compoſiçaõ de lugar pòde ſer imaginar a Chriſto noſſo Salvador crucificado no Monte Calvario, e ſeu Divino coraçaõ no meyo de tantas tribulaçoens ardendo em hum immenſo incendio de Caridade, e dezejo da ſalvaçaõ das almas, dizendo com entranhavel affecto: *Sitio.* Tenho ſede, iſto he, de ſalvar as almas; aonde imaginarey que a mim particularmente me pede de beber. O ſe-

gundo preludio ſerà pedir graça, para que em meu coraçaõ ſe acenda ſemelhante ſede, com a qual buſque almas, que poſſaõ mitigar a do Senhor.

I. PONTO.

COnſiderarey quanto val hũa alma: o que ſe pòde conjecturar pondo os olhos em quatro differentes partes, a ſaber, no Ceo, na terra, no inferno, e no Monte Calvario. Primeyramente leva os olhos da conſideraçaõ ao Ceo, ou acima do meſmo Empyreo, e lembrate que a alma racional he criada à imagem, e ſemelhança de Deos. He hum quaſi Deos por participaçaõ naõ ſó da graça, quando eſtà em amiſade de Deos, mas ainda da natureza. Porque ſe Deos he eſpirito, tambem a alma he eſpirito, ſe Deos he immortal, tambem he immortal a alma: Deos he livre, e a alma tambem tem dominio ſobre ſuas operaçoens; Deos fez todas as couſas para ſua gloria; e por amor do homem foraõ tambem feytas todas as couſas materiaes deſte mundo viſivel: Deos eſtà todo em todo o mundo, e todo em qualquer parte delle, naõ como fórma, mas com ſua intima prezença, e a alma eſtà toda em todo o corpo, e toda em qualquer parte delle, em Deos eſtaõ encerradas todas as couſas eminentemente, e a alma pelo entendimento ſe faz todas as couſas, como diſſe Ariſtoteles: *Intel-*

ligendo

ligendo fit omnia, porque fórma as imagens, e conceytos de todas: finalmente Deos Padre conhecendo-ſe pelo entendimento produz o Verbo Divino, e amando-o produz o Eſpirito Santo; aſſim a alma entendendo-ſe produz na ſua mente hum verbo expreſſivo de ſi meſma, e daqui procede na vontade o ſeu amor, com que fica de algum modo ſemelhante à Beatiſſima Trindade, que he huma nobreza mais qualificada, que todas as que no mundo ſe eſtimaõ.

E naõ ſó he a alma racional creada à imagem, e ſemelhança natural de Deos, ſe naõ que he creada para participar da ſua graça; a qual participaçaõ da graça he hum conſorcio muyto mais alto da divina Natureza, como lhe chama S. Pedro, e huma nova alma da meſma alma, como diſſe Santo Agoſtinho: *Gratia eſt anima animæ*, e tem por fim (e lhe dà para iſſo direyto inviolavel) a participaçaõ da meſma gloria, com que Deos he bemaventurado, em cuja viſta, poſſe, e fruiçaõ eterna, ſe torna a alma taõ ſemelhante ao meſmo Deos, como o cryſtal puro do eſpelho ferido do Sol claro ſe torna ſemelhante ao meſmo Sol: ou como hum ferro em viva braza poſſuido do fogo parece o meſmo fogo. Por onde diſſe S. Joaõ que ſeremos ſemelhantes a Deos, porque veremos a Deos: *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum.*

Aqui me corre a obrigaçaõ de dar a meu Creador muytas graças por me haver formado

taõ nobre, ſoprando em mim o meſmo eſpiraculo de ſua ſemelhança, e eſculpindome com o lume de ſeu Divino Roſto: *Signatum eſt ſuper nos lumen vultus tui Domine*; e ordenandome para o excelſo fim de ſua viſta bemaventurada; iſto de pura graça, e ſem poderem preceder merecimentos alguns da minha parte, pois ainda naõ tinha ſer: ſó por bondade ſua, e para ſatisfazer aos impetos, que eſta tem de ſe communicar às ſuas creaturas.

Pſalm. 4. 7.

Em ſegundo lugar emprega os olhos na terra, e vè como he tanta a nobreza da Alma, que por amor della fabricou o ſupremo Artifice todas as mais creaturas, que ſe encerraõ na redondeza della: os animaes, as aves, as plantas, os peyxes, o mar, os rios, as fontes, os metaes, as pedras, os campos, montes, valles, boſques, e ainda acima da terra as nuvens, os Planetas, as Eſtrellas, e finalmente o mundo todo he feyto para ſervir a alma racional: he huma familia numeroſiſſima, e bem ornada, que lhe aſſinou ſeu Pae celeſtial, repartindo por ella os varios officios, que haviaõ de exercer em ſeu obſequio, e mandando a humas creaturas que ſerviſſem à ſaude de ſeu corpo, outras ao goſto dos ſeus ſentidos, outras à neceſſidade dos membros, em que aſſiſte, outras à contemplaçaõ das ſuas potencias, outras ao entretenimento da ſua ſoledade, e companhia do ſeu deſterro neſte mundo, outras à correcçaõ dos ſeus deſcuydos; e outras inferiores, que ſerviſſem à conſervaçaõ, e multipli-

caçaõ

caçaõ deſtas meſmas. Quem he eſta creatura, de quem Deos ſumma razaõ, e ordem perfeyta faz tanto caſo? Quem he eſſa Raynha, que tantos vaſſallos, e ſervos tem occupados em ſuas utilidades, e obſequios? He a alma racional. *Homo* (diz S. Agoſtinho) *chara, & amica poſſeſſio Dei: homo, cujus cauſâ firmatum eſt Cœlum, & extenſum eſt mare, & fundata eſt terra; propter quem Sol oritur, & occumbit, Luna creſcit, & deficit; aſtra micantia ſurgunt.*

Vès, alma minha, quanta he a tua nobreza? Porque te deſconheces? Porque degenèras? Porque pervertes as couſas de modo, que ſendo tu Senhora, ſerves às creaturas feytas para te ſervirem, e lhes dàs o teu amor, que era unicamente para teu Deos? Aqui verey a obrigaçaõ, que me corre de uſar de todas eſtas couſas viſiveis, ſó quanto baſta para levantarme ao conhecimento, e amor de meu Deos, e deſpreſallas onde quer que me embaraçaõ para eſte tal fim, ou me poem em perigo de offender a quem devo amar ſobre tudo, e mais que a mim meſmo.

Em terceyro lugar voltarey os olhos para o inferno, e verey quanto dezeja o diabo perverter huma alma; ſe na ſua maõ eſtivera cõpralla a troco de todo o mundo, e de mil mundos, no caſo que foraõ ſeus, e naõ houveſſe outro meyo para adquirilla, nada duvidaria dallos por huma ſó alma. Huma ſó alma pervertendo-ſe he o ſeu manjar regalado, he o

ſeu pucaro de agoa fria, que refrigèra os ardores da immenſa ſede, que lhe tem. Entre as Revelaçoens de Santa Brigida anda huma, em que apparecendo hum demonio em preſença de Deos, e da meſma Santa na occaſiaõ, que certa alma ditoſa ſubia deſte mundo ao Ceo; e perguntandolhe o Senhor para doutrina noſſa que dera elle por havella às unhas, reſpondeo: Que ſe deſde a terra atè o Empyreo houveſſe huma columna toda armada de agudas, e talhantes eſpadas, e elle tiveſſe corpo ſenſitivo como homem; por todas ellas fora ſubindo, e arrojando-ſe, e encravando-ſe ſem fazer caſo de deſpedaçar todas ſuas entranhas, a troco de poder em fim alcançar aquella alma: e que com mayor impeto, e pezo lhe pedia o eſpirito buſcalla, e ſorvella, do que huma torrente groſſa ſe deſpenha deſde huma rocha altiſſima ſobre hum profundo valle.

Nas Chronicas dos Menores Capuchinhos (Refórma, cuja primeyra pedra foy o Veneravel Fr. Mattheus de Baſſo) ſe conta que em certa occaſiaõ, que morrèra ſem querer confeſſarſe certo Sacerdote eſcandaloſo, ſe viraõ por toda aquella Comarca extraordinarias, e repentinas tempeſtades, e rayos, e redemoinhos taõ fórtes, que arrancavaõ de raiz as antigas arvores, e poſtravaõ os fórtes edificios, e faziaõ andar deſgarrados a huma, e outra banda pelos montes, e campos os rebanhos inteyros de gado, como enxames de moſcas que as ajunta, e empilha o vento, e logo com outra

tra rajada as torna a eſpalhar. E perguntando a Deos noſſo Senhor hum grande ſervo ſeu da dita Ordem a cauſa deſte rebuliço, ſoube que eraõ feſtas, e torneos dos demonios feytos a ſeu modo pelo triunfo daquella alma, que cahira em ſeu poder, condenando ſe eternamente. Certo he que eſtes malignos eſpiritos naõ ſe enganaõ na reputaçaõ do que val eſta preza: logo val muyto mais do que a meſma alma póde agora entender; porque eſtá metida na eſcura maſmorra do ſeu corpo, onde naõ póde formar conceyto verdadeyro de ſi meſma, ſe naõ ſó perceber por via de alguns ſimiles, e de eſpecies, que lhe entràraõ pelos ſentidos, algum limitado, e confuſo conhecimento do ſeu ſer.

Aqui pedirey a Deos humilde, e affectuoſamente pelas entranhas daquella miſericordia, com que deu por nòs a vida em huma Cruz, me naõ deyxe cahir nas garras deſtes deoens famintos, e o meſmo pedirey para todos os remidos com ſeu Sangue.

Ultimamente porey os olhos no Monte Calvario, reprezentando nelle, como ſe agora fora prezente, aquelle admiravel, e ſingular eſpectaculo da Crucifixaõ, e morte do Filho de Deos. Perguntarey a mim meſmo, como ſe atèqui o ignoràra: Quem he eſte Senhor que padece? He o Rey, e Monarca abſoluto do Ceo, e da terra: he o Senhor, a quem os meſmos Anjos ſe tem por indignos de ſervir, e ſer peanha dos ſeus pès: he o Verbo Omni-

potente, cuja virtude creou, e conſerva tudo o que tem ſer; he a ſegunda Peſſoa da Santiſſiſſima Trindade Deos verdadeyro; que ab eterno procede de Deos verdadeyro; e padece por força, e neceſſidade, ou por miſeria, e deſgraça? Naõ, ſe naõ por ſua diſpoſiçaõ, e vontade, e por impulſo de amor. Amor, de quem? Das almas. Para que? Para as ſalvar. Naõ podia ſalvallas ſem tanto cuſto? Bem podia: mas as obras deſte Senhor todas ſaõ bem ordenadas, e perfeytas: e pede a boa ordem, e perfeyçaõ, que as obras ſejaõ conformе he o ſer de quem as obra, e que os meyos ſe proporcionem com os fins para os quaes he a tal obra. Quem aqui obra he Deos, infinita bondade, e amor: o fim, para que obra, (como diziamos) he ſalvar almas, creaturas muy eſtimaveis, e precioſas na ſua reputaçaõ: e aſſim quiz remillas de modo, que ſe viſſe a ſua Caridade, e o noſſo valor, dando por ellas o ſangue, e fazendo da ſua vida preço para o noſſo reſgate. Nem te pareça que o que eſte Senhor fez por todas em commum, naõ faria por cada huma em particular, ſe aſſim foſſe neceſſario. Porque ſua immenſa caridade de tal ſórte reſpeytou a qualquer de ſeus remidos, como ſe eſte unicamente neceſſitaſſe do remedio: e eſtava prompto o Senhor para ſubir à Cruz por huma ſó alma, no caſo que huma ſó houveſſe de ſer reſgatada: *Recuſaturus non erat* (diz o grande Padre S. Joaõ Chryſoſtomo) *vel ob unum tantùm exhibere diſpenſationem: adeò*

In cap. 2. ad Galat.

ſingu-

ſingulum quemquam hominem pari charitatis modo diligit, qui diligit Orbem univerſum. Fórma agora aſſim o teu argumento: Deos naõ ſe póde enganar, e julga de todas as couſas certiſſima, e perfeytiſſimamente; Deos deuſe a ſi meſmo pelas almas, e por huma ſó alma eſtava prompto para darſe: logo huma alma he de valor ineſtimavel. Paſma, e confunde-te do pouco caſo, que fazes do q̃ Deos faz tanto. Paſma, e envergonha-te de como es facil em venderte ao demonio por taõ vil preço, havendote Deos remido por preço taõ alto. Pede luz para ſaberes eſtimar o quanto Deos te eſtima, e amor para ſaber correſponder ao quanto Deos te ama.

II. PONTO.

COnſidera como, valendo huma ſó alma tanto, ſe perdem, e condenaõ innumeraveis: creando-as Deos à ſua imagem, e ſemelhança, ellas ſe fazem à ſemelhança de brutos: *Homo: cùm in honore eſſet, non intellexit, comparatus eſt jumentis inſipientibus, & ſimilis factus eſt illis:* dando Chriſto por ella em preço ſeu Sangue, deſpreſaõ eſte Sangue, e eſperdiçaõ eſte preço: havendo-as Deos creado para o verem, gozarem, e louvarem eternamente, perdem o ſeu ſummo bem, e ultimo fim, ſepultando-ſe no inferno onde para ſempre o aborrecem, e blaſfemaõ; e devendo Pſalm. 13. 21.

dar

dar com a ſua ſalvaçaõ gloria a ſeu Redemptor, goſto aos Anjos, e a toda a Corte do Ceo, daõ com a ſua ruina irreparavel, e deſgraça eterna, goſto aos demonios.

Pondera muy devagar o grande, e horrivel deſta miſeria? como a choraria de pena o meſmo Rey da Gloria, ſe ainda eſtiveſſe em eſtado paſſivel, pois chorou ſobre Jeruſalem, quando antevia ſua futura calamidade? reprezenta pois que eſte Senhor poſto como em aperto, e neceſſidade, volta os olhos para os que cà na terra ſaõ ſeus amigos, e comem do paõ de ſeu Corpo Sacramentado cada dia na
Job. 19. 21. menza do Altar, e diz: *Miſeremini mei, miſeremini mei, ſaltem vos amici mei*: Vòs-outros Sacerdotes, a quem conſtitui tambem ſalvadores do meu povo, e operarios da minha vinha, ajudayme, acodi a taõ grande làſtima: eſtas almas ſaõ fazenda minha, que comprey muy cara: ſaõ irmaõs voſſos, da meſma natureza, e capazes da meſma graça, e gloria: vede que ſe me perdem; atalhay quanto puderes eſta calamidade: darmeheis neſta obra ſummo goſto: ſabey de certo que vo lo pagarey copioſamente, e como quem eu ſou. Aqui acenderey em meu coraçaõ vivas anſias de ajudar a meu Senhor JESU Chriſto neſta empreza de ſalvar almas; fazendo conta que ando pelo chaõ recolhendo o Sangue do meſmo Senhor, que ſe naõ pize, e perca: e me determinarey a ſervillo neſte miniſterio fielmente com todos os talentos, que o meſmo Senhor for ſervido entregarme. Pondè-

Ponddèra mais particularmente o numero exceſſivo das almas que ſe perdem. Porque primeyramente perdem-ſe todas as que naõ eſtaõ dentro da Igreja Catholica; pois ſó nella ha Fè, e ſem Fè he impoſſivel agradar a Deos: aſſim como ſe perdèraõ no Diluvio todos os que ſe naõ recolhèraõ à Arca Finge contigo que eſtàs vendo eſte immenſo diluvio de almas a vazar-ſe com furioſas correntes dentro daquelle eſcuro lago do inferno. Oh quanto ruido de agoas muytas; agoas que haviaõ de collocarſe ſobre o Firmamento? Oh infernal dragaõ, quando porà o juſto, e omnipotente Senhor termos à tua voracidade? Eiſaqui porque os Patricios em Hybernia, os Frumencios em Ethiopia, os Agoſtinhos na Grã-Bretanha, os Xavieres no Oriente, e os Apoſtolos em todo o mundo, peregrinàraõ, bradàraõ, trabalhàraõ, conſumìraõ ſuas forças, e vidas na glorioſiſſima empreza de diminuir eſtas agoas muytas da gentilidade, que ſe condena.

Mas, ſe bem todos os que eſtaõ fóra da Arca naufragaõ eternamente, nem por iſſo vaõ a ſalvamento todos os que eſtaõ dentro della; antes ſegundo a ſentença mais commua dos Santos, e Theologos, perde-ſe a mayor parte do Chriſtianiſſimo, naõ metendo na conta os meninos innocentes, que morrem baptizados. Por onde em varias revelaçoens, que noſſo Senhor tem feyto a ſeus ſervos neſta materia, ſempre a multidaõ dos condenados ſe lhes reprezenta,

prezenta, e moſtra naõ innumeravel que ficaõ attonitos, e quaſi fóra de ſi com a vehemencia da dor, e làſtima, que ſeus coraçoens padecem com taõ terrivel eſpectaculo.

Faze pois eſta conta contigo que ſe tu te determinaſſes a ajudar da tua parte a diminuir eſte infeliciſſimo numero de condenados, exercitas tres obras, todas grandes, e de muyto agrado de Deos. Primeyra, que augmentas a gloria de Deos; porque eſte Senhor a tem mayor em qualquer alma, que ſe ſalva, do que o reſto das creaturas, que formou, e em todas as mais obras de ſeu ſerviço, que fazem os Santos neſta vida: porque nenhuma dellas, nem ainda todas juntas igualaõ a honra, gloria, e louvor, que hum Bemaventurado lhe tributa no Ceo eternamente. Segunda, que fazes a qualquer alma, que por teu meyo ſe ſalva, a mayor caridade que lhe pòdes fazer. Porque todas as quatorze eſpecies de obras de miſericordia, de que uſamos com noſſos proximos, naõ igualaõ a eſta, e a eſta ſe ordenaõ pelo menos as ſete, que ſaõ eſpirituaes. Terceyra, que para ti meſmo aſſeguras mais a ſalvaçaõ, e augmentas aqui a graça, e por conſeguinte depois a gloria, da qual o minimo grão excede em valor a todos os bens do mũdo juntos. Aſſeguras (digo) a propria ſalvaçaõ; porque Deos coſtuma pagar na meſma moeda: e parece naõ caber na ſua piedade que no inferno eſteja ardendo aquelle, que foy inſtrumento, e cauſa de outros eſtarem no

Ceo

Ceo dandolhe gloria taõ grande como dizia-
mos. Por onde S. Joaõ Chrysostomo dà por si-
nal de predestinaçaõ o ajudar a salvaçaõ dos
proximos: *Hoc nostræ salutis argumentũ erit, & occasio, si non solùm pro nobis ipsis sõliciti, sed & proximo utiles fuerimus, ipsum ad viam veritatis manuducentes.* E em outro lugar diz o mesmo Santo Doutor que às vèzes huma só alma, que lucramos para Deos, nos livra no seu juizo da condenaçaõ, que mereciamos: *Sæpe una anima, quam lucrati fuerimus, potest innumerabilium peccatorum pondus abolere; animæque nostræ pretium in extremo Judicii die fieri.* Hom. 3. sup. Gen. Orat. 5. ad vers. Jud.

Sendo pois de huma parte tanta a necessidade das almas, de outra tanta a gloria de Deos em se salvarem; e de outra tantos os proveytos que daqui te rezultaõ, tira por conclusaõ applicarte muy devèras a este Apostolico ministerio taõ nobre, e taõ rendoso; e dar muytas graças a Deos, porque te deu vocaçaõ, e trouxe a parte onde por Instituto proprio se exercita. Porque certo he, que se hum Rey dà a hum seu vassallo officio, ou cargo de importancia, em que o sirva, jà quer honrallo, e enriquecello com os premios, e mercês, que ao tal officio bem servido correspondem.

III. PON-

III. PONTO.

COnsidera como ainda no caso que todas tuas diligencias naõ fossem uteis para salvar huma só alma, basta que o sejaõ para diminuir offensas de Deos. Porque se nosso amantissimo Salvador JESU Christo esteve prompto para remir huma só alma com todo seu Sangue, com todos os tormentos de sua morte, e Payxaõ Sagrada ; quanto mais he razaõ que empreguemos todo o nosso trabalho, suor, e diligencia por remir, ou escusar hũa só offensa de Deos, valendo a honra de Deos mais que a salvaçaõ de infinitas almas? Bem estava no conhecimento desta verdade o glorioso Patriarca Santo Ignacio, quando dizendolhe alguns que o trabalho, que punha em redusir, e meter em recolhimento mulheres erradas, era baldado, porque facilmente tornavaõ ao seu antigo, e detestavel modo de vida, respondeo: Que por huma unica offensa de Deos, que atalhasse eraõ bem empregados mayores trabalhos.

Finge pois lá no interior do teu espirito, que te achas prezente ao passo em que o bom JESUS foy açoutado à columna, ou lhe deraõ com a cana na cabeça coroada de penetrantes espinhos; ou estavaõ os algozes descarregando marteladas sobre os cravos para fixar na Cruz seu Santissimo, e delicadissimo Corpo. E pergunta-te a ti mesmo, se escuzarias de boa vontade

tade a teu Salvador amantiſſimo alguns deſtes golpes, no caſo que na tua maõ eſtiveſſe o eſcuſarlhos, ou ſoubeſſes que elle o dezejava para ſeu allivio. He certo que o terias por ſingular beneficio do meſmo Senhor, (como na verdade ſeria) ainda que para iſſo foſſe neceſſario tomares em ti os taes golpes, por naõ deſcarregarem no Senhor. Ajunta agora: Que he certo, que o Senhor ſente muyto mais qualquer das noſſas culpas, do que todas ſuas penas; pois a troco deſtas nos quiz livrar daquellas, e com ſua Payxaõ, e morte dar ſatisfaçaõ a Deos pelas noſſas dividas: logo ſe eſcuzarias qualquer pena do Senhor no cazo que em tua maõ eſtiveſſe, e da tua diligencia dependeſſe, muyto mayor razaõ he, e muyto mayor mercè, que o Senhor te concede, poderes eſcuſar ou atalhar em teus proximos qualquer offenſa ſua. E aſſim hàs de fazer conta que quando por teu meyo ſe converte hum peccador, ou deyxa de commetter algum peccado tiras fóra hum eſpinho da Coroa do Bom JESUS, ou lhe poupas hum açoute, ou huma martelada; pois os que peccaõ tornaõ a crucificar quanto he da ſua parte ao Filho de Deos, como affirma S. Paulo.

Colhe deſtas conſideraçoens por fruto huma reſoluçaõ conſtante, e animoſa de empregar tuas forças, e talentos neſte miniſterio do bem eſpiritual de teus proximos. E diſpondo deſde logo os meyos para eſte fim, adverte que ſaõ os ſeguintes.

Pri-

Primeyro, aſſiſtencia frequente no confiſſionario; que he incrivel o fruto, que aqui ſe faz, ſe eſte officio ſe exercita com zelo, e continuaçaõ.

Segundo, a palavra de Deos no pulpito, e cadeyra adminiſtrada, como convèm ao tal fim, e declaraõ os noſſos Eſtatutos: iſto he, por modo claro, e com razoens vivas, e exemplos, em fim evangelicamente.

Terceyro, eſtes dous officios hir a exercitallos nas miſſoens, onde o fruto he mayor, porque a terra ſeca bebe, e logra melhor o rego celeſtial; e faõ por aquellas partes innumeraveis as almas, que ſe perdem por Confiſſoens nullas, e ſacrilegas, e falta de quem as encaminhe, e meta na carreyra da ſalvaçaõ.

Quarto, orar com fervor, e frequencia por eſta intençaõ, eſpecialmente no Santo Sacrificio da Miſſa pedindo a Deos muytas almas para o meſmo Deos.

Quinto, fazer as penitencias, mortificaçoens, que tuas forças alcançarem por eſta meſma intençaõ unindo-as com as penas de Chriſto para terem aceytaçaõ, e valor no agrado Divino.

Sexto, dar bom conſelho, e enſino aos que mo pedem, ou quando quer que ſe offerece opportuna occaſiaõ, fallando de Deos, e couſas ſantas, que às vezes eſta converſaçaõ eſpiritual aproveyta mais, que as melhores praticas.

Setimo, dar correcçaõ fraterna, ſegundo

as

as regras do zelo com ſciencia; porque he preceyto divino, e evangelico, de que naõ pòde haver preſcripçaõ por falta de uſo, e eſpecialmente em peſſoas Eccleſiaſticas, e que profeſſaõ virtude, tem ſeu proprio lugar, e rende fruto conſideravel.

Oytavo, catequizar os pequenos, e quaeſquer que diſſo neceſſitaõ, inſtruindo-os nos pontos de noſſa Santa Fè, e doutrina Chriſtãa; porque de eſtar a Fè bem arreygada, e fazerſe de ſeus myſterios o conceyto, que merecem, pendem muyto as outras virtudes, e ordenarſe a alma para Deos.

Nono, viver exemplarmente, que he o melhor modo de prègar de fórte, que todas minhas acçoens, palavras, empregos, &c. ſoem ao eterno, naõ ao temporal, ao eſpirito, naõ à carne; ao Ceo, e naõ à terra. Deſte modo, e por alguns outros dos acima ditos, pòde qualquer Irmaõ leygo fazer por ventura melhor ſementeyra no campo da Igreja do que muytos Confeſſores, Prègadores, e Meſtres.

Decimo, ajudar confórme os meus talentos, ainda que ſejaõ poucos, e tenues, o temporal, ou eſpiritual dos outros operarios do Senhor. Deſte modo todos os que ſaõ membros da Congregaçaõ concorrem para ſe lograrem os fins para que foy inſtituida a meſma Congregaçaõ: aſſim como no corpo humano o pè indo à miſſaõ, ajuda a lingua que lá prèga: e aſſim, como a mulher (como ſe conta) que deu os feyxes de palha aos boys que leva-

vaõ a pedra para o templo de Salamaõ, ajudou no ſeu tanto a fabrica do meſmo templo.

Undecimo, applicarſe ao eſtudo das Letras com a diligencia, e ſobriedade, que pede o dito fim de ſalvar almas, eſtudando couſas uteis, aproveytando o tempo, e ratificando a intençaõ.

Duodecimo, e ſeja o ultimo; aquelles, a quem o Senhor deu talentos para compor, ou traduzir livros uteis ao meſmo fim, naõ enterrem eſſes talentos, porque daraõ diſſo eſtreyta conta; e ſaõ Sermoens, e Praticas, que alcançaõ muyto mais longe no tempo, e no lugar, e aſſim rendem mais copioſos, e perduraveis frutos: e eſte foy hum dos motivos, que teve o veneravel Prelado D. Joaõ de Palafóx em compor tantos livros, como elle meſmo confeſſa na ſua vida interior.

Finalmente, aſſim como o filho, ou ſervo, ſolicito zelador dos augmentos da fazenda, e honra de ſeu pae, ou Senhor, inventa modos de a conſervar, e multiplicar; aſſim devo eu fazer com Deos, que he Pae, e Senhor, em ordem ao bem das almas, que ſaõ (como diziamos) a ſua fazenda, e em ſe ſalvarem vay intereſſada ſua honra, e gloria. Para o que pedirey ao meſmo Senhor me fortaleça com ſeu Divino Eſpirito, porque ſe elle ſe dignar de darme os ſette cabellos dos ſeus dons, poderey ſer hum Sanſaõ, que quebre as priſoens dos ſeus vicios, e deſtrua os Filiſteos dos demonios.

monios. E procurarey andar ſempre eſperto, e alegre neſte miniſterio, aproveytando, e agradecendo as occaſioens, que a miſericordia de Deos me offerecer de lhe trazer almas, que o ſirvaõ.

IV. PONTO.

COnſidera, como àlem do zelo da ſalvaçaõ das almas, ſe importa exercitar tambem os mais officios da caridade Chriſtãa com os proximos, eſpecialmente com os domeſticos, que ſaõ irmaõs teus interiores por parte do meſmo pay, que he o Eſpirito de Deos, e da meſma mãe, que he a noſſa Congregaçaõ. Eſte ponto pòdes ſubdividir em quatro ponderaçoens. Primeyra das razoens, que a eſta caridade te devem mover. Segunda dos exemplos, que a inculcaõ. Terceyra dos meyos, com que ſe alcança. Quarta dos actos, em que ſe exercita.

Quanto às razoens, que nos impellem à Caridade do proximo, ſaõ muytas, e muy forçoſas. Primeyra, e principal; porque aſſim mo manda Chriſto, e eſſe he o ſeu mandado por antonomaſia: *Hoc eſt præceptum meum, ut diligatis invicem, ſicut dilexi vos.* Joan. 15. 12. Segunda, porque comendo nòs todos cada dia, ou com muyta frequencia o meſmo Paõ celeſtial do Santiſſimo Sacramento he preciſo que vivamos como irmaõs; pois eſte Divino Sacramen-

Sess. 15. c. 8. to, he final de unidade, vinculo de caridade, e symbolo de concordia, como lhe chama o Sagrado Concilio Tridentino: he vinculo de paz,
Opusc. 57. c. 12. e myſterio de uniaõ, como diſſe Santo Thomàs; he (como alguns conſideraõ) a farinha de Eliſeo, que lançada no vaſo amargoſo o tornou doce; porque de noſſos coraçoens deſterra as amarguras com que nos deſgoſtamos de noſſos proximos. Terceyra, porque ſem amor do proximo, naõ ha amor de Deos: *Si-*
1. Joan. 4. 20. *quis dixerit, quoniam diligo Deum, & fratrem ſuum odit, mendax eſt.* E ſem amor de Deos naõ ha virtude alguma, nem graça, nem
1. Joan. 3. 14. ſalvaçaõ: *Nos ſcimus quoniam translati ſumus de morte ad vitam, quoniam diligimus fratres; qui non diligit manet in morte.* Devemos ſer os Congregados neſta caſa de Deos, como as cortinas de ſeu antigo Tabernaculo, as quaes eraõ de purpura tingida duas vezes; porque ſe ſobre a tintura do amor de Deos naõ
Vide D. Greg. Hom. 28. in Euang. vay outra do amor do proximo, logo aquella ſe desbota. Quarta, porque eſta caridade mutua grangea profunda paz, e tranquillidade de eſpirito para entrar bem na Oraçaõ, e receber
Pſalm. mercês de Deos, cujo apoſentador antes que venha, he a paz: *In pace factus eſt locus ejus.* Por iſſo S. Nilo Abbade diſſe que a Oraçaõ ſe faz: *In vacuitate iræ*, vazando primeyro os movimentos da ira. E o Padre Pedro Fabro da Companhia de JESUS dizia, que a experiencia tinha jà enſinado que os benignos, e caritativos com ſeus proximos, ainda ſem orar,

eraõ

eraõ ouvidos, e consolados de Deos; e pelo contrario por falta desta benignidade nos faltarà tambem na Oraçaõ a suavidade das visitas do Espirito Santo. Quinta, porque esta caridade bem exercitada conserva, e augmenta a Congregaçaõ, assim no espiritual, como no temporal: pois he certo que a virtude unida tem mayores forças, e effeytos; por isso os que pertendem içar algum pezo grande, daõ final entre si de unirem os impulsos. Pelo que disse S. Joaõ Chrysostomo, que assim como muytos Religiosos pela caridade saõ hum, assim pela mesma caridade hum he muytos. Leamos a authoridade por inteyro, porque he gravissima: *Quemadmodum multi Religiosi per charitatem sunt unus, ita per eamdem charitatis unionem singuli sunt multi. Unio decem Religiosorum facit ut unus sit decem, & omnes decem in uno. Quare unusquisque habet viginti oculos, viginti manus, & ita respirat per decem animos; tantam enim curam quisque gerit de altero, quantam de se ipso. Ideoque oculi, manus, pedes omnium decem serviunt unicuique; nullus enim contentus est curâ sui ipsius, sed etiam gerit curam reliquorum.* Sexta, porque he impossivel edificarmos os de fóra, se nos naõ amarmos os de dentro. Outra vez S. Joaõ Chrysostomo fallando em semelhante assumpto: Ainda que obrem seis-centos milagres, se os que os fazem, tem entre si discordia, mais daraõ materia de rizo, que de admiraçaõ; como pelo contrario, ainda que ne-

Hom. 77. in Joan.

nhuma maravilha obrem, porèm guardarem mutua caridade, permanecèraõ invenciveis, e dignos de reſpeyto para com todos os mortaes. Atè hum S. Paulo veneravel foy por reſuſcitar mortos, e alimpar leprozos; porèm muyto mais veneravel pela caridade com ſeus proximos. Aquella palavra ſua: Quem enferma, que eu juntamente naõ enferme? Quem ſe eſcandaliza, que eu tambem me naõ abraze; verdadeyramente he eſtupenda. Contem-me ſeiscentos milagres; nenhum ſe pòde comparar, ou pòr em parallelo com eſte. Mas ouçamos as proprias palavras do Santo Doutor; porque tem differente energia: *Et ſi ſexcenta miracula edant, dum diſſident inter ſe, ridiculi cæteris erunt. Quemadmodum etiamſi nullum ſignum edant, diligant autem ſe ſe verè, ſuſpiciendi, invictique omnibus mortalibus manebunt. Nos, & Paulum eam ob rem miramur, magis dicunt quàm ob mortuos ſuſcitatos, lepras ve mundatas. Stupenda vox eſt: Quis infirmatur, & ego non infirmor? Quis offenditur, & ego non uror? Sexcenta narra mihi miracula: nullum huic æquiparandum adduces.* Setima, e ſeja a ultima, porque como a caridade he mais nobre de todas as virtudes, qualquer acto della val muyto diante de Deos, e nos enriquece mais que outros exercicios. Por iſſo Chriſto Senhor Noſſo mandou dizer ao Biſpo de Laodicia que eſtava falto neſta virtude; que lhe aconſelhava lhe compraſſe ouro em braza, e provado para ſer rico: *Suadeo*

Hom. 35. in 1. ad. Cor.

deo tibi emere à me aurum ignitum probatum, ut locuples fias. Ouro he a caridade, e eſte ouro entaõ eſtà em braza, quando tem os ſeus effeytos de reſplandecer, e abrazar os q̃ ſe chegaõ; entaõ eſtà provado, quando ſe moſtra no amor do proximo. E de como eſte amor do proximo ſe ha de preferir a outros exercicios diz S. Bernardo: *Nihil autem prætioſius invenies unitate*, (falla da uniaõ, que faz a caridade fraterna) *non igitur parcas omnibus cæteris propter eam obtinendam; ſed jejuniis, vigiliis, & orationibus audacter præfer unitatem.* Apoc. 3. Ser. 26.

Com eſtas razoens, e outras ſemelhantes, applicadas cada huma de perſi, e a aprehenſaõ viva da ſua força, fixarey com repetidos actos em meu propoſito, amar de coraçaõ a todos meus proximos; particularmente aos com que vivo em ſerviço de Deos debayxo do eſpirito da meſma vocaçaõ, e jugo das meſmas regras.

Quanto aos exemplos, recordarey alguns brevemente, que me provoquem ao eſtudo deſta caridade fraterna. S. Paulino naõ tendo jà que dar para remediar a ſeus proximos, vendeo-ſe a ſi meſmo em poder de infieis para reſgatar com o preço outros cativos. Santo Antonino Arcebiſpo de Florença ſempre coſtumou viſitar peſſoalmente a ſua Dieceſe, e no tempo de peſtilencia viſitava os feridos deſte mal, e os conſolava, e curava, levando comſigo hum jumentinho com a carga das medici-

nas, e regalos para iſſo neceſſarios. S. Wenceslào gaſtou a mayor parte de ſua fazenda em comprar filhinhos de Gentios, para os catequizar, e fazer Chriſtaõs. Amon Abbade, e Eremita ſantiſſimo, ſendolhe denunciado, que na cella de hum Monge eſtava huma ruim mulher, foy lá, e aſſentou-ſe ſobre hum quarto debayxo do qual ella eſtava eſcondida; com a qual induſtria naõ ſendo achada, ſalvou o credito do Monge, e depois em particular deu ſahida à mulher, e correcçaõ ſalutifera a ambos. Outro Monge ouvindo ler o preceyto da caridade fraterna: *Diliges proximum tum ſicut te ipſum* applicou-ſe com todas as vèras à obſervancia delle; e caindo por eſta cauſa em hum poço, onde ſe affogou, foy achado ſeu corpo com hum anel, em que eſtavaõ eſculpidas eſtas palavras: *Primeyro que eſte corpo ſe esfriaſſe entrou ſua alma no Ceo.* Em cartas do Japaõ para o Geral da Companhia de JESUS anno 1637. ſe refere de hum Religioſo da Ordem de Santo Agoſtinho, que eſtando pela confiſſaõ da Fè na fogueyra, ouvia que em outra pedia hum Catholico Confiſſaõ. Sahir do ſeu poſto era ſinal pelos infieis determinado de deſamparar a Fè. Com tudo o Religioſo ſahio, ſuſtentando-ſe como pode nos pès jà meyo queymados: entrou pela outra fogueyra, ouvio de Confiſſaõ a outro Martyr, e tornou para a ſua a aperfeyçoar o ſeu Martyrio. Santa Maria Magdalena de Pazi eſtando extatica, diſſe a Deos rogandolhe pela converſaõ de

huns

huns peccadores: Senhor, Senhor, ſe me naõ fazeis eſta mercê de me dar eſtas almas, que vos peço, direy eu tambem que naõ quero lograr a voſſa Gloria que me aparelhaſtes. A' viſta deſtes, e outros ſemelhantes prodigios de caridade me confundirey de haver em meu coraçaõ taõ pouca. Oh que pouca, pois qualquer adverſidade me deſvia, qualquer ingratidaõ me irrita, qualquer difficuldade me encolhe! Iſto naõ he amar ao proximo, e por conſeguinte naõ he amar a Deos. Os Santos eraõ brazas; eu ſou neve: elles digeriaõ ferro como Hemas, eu mal poſſo diſſimular, e eſquecerme de huma palavra, que me diſſeraõ aſpera, ou menos amoroſa. Oh meu Deos que ſois fogo vivo de caridade eterna, entray em meu coraçaõ, e acendey-o em chammas deſta virtude taõ vorazes, que ſacrifique nellas voluntariamente por voſſo amor, e de todos meus proximos fazenda, ſaude, honra, vida, e tudo o que naõ he perder a voſſa graça.

Quanto aos actos, em que eſta virtude ſe exercita, pòdem ſer entre nòs os ſeguintes. Primeyro, ſofrer as faltas, e imperfeyçoens huns dos outros, naõ nos eſcandalizando facilmente. Segundo, dar correcçaõ com eſpirito de brandura, e reconhecimento interior de ſemelhantes, ou mayores miſerias proprias; e com intençaõ recta do bem eſpiritual de meu proximo, e ſegundo as regras da prudencia. Terceyro, preſtrar aos proximos em tudo o que eu puder, e de mim neceſſitarem, ſem me

fazer

fazer arduo, e difficil neſte particular, antes prevenindo a ſua neceſſidade com o meu ſoccorro, e anticipando os ſeus dezejos com a minha condeſcendencia. Quarto, naõ porfiar com alguem, nem contradizello direytamente, ou com empenho; excepto os caſos, em que aſſim importa em razaõ da meſma caridade. Quinto, naõ lançar a alguem em roſto, nem ainda por via de gracejo, as ſuas imperfeyçoens, e defeytos, nem moraes, nem naturaes, e inculpaveis: nem ſobre eſta materia murmurar com outros. Sexto, moſtrar no geſto modo grato, e affavel para com todos ſem triſteza, porèm ſem puerilidade, ou chocarriſſe. Setimo, naõ liſongear a alguem; porque naõ he officio de verdadeyra amizade; antes cauſa dano eſpiritual em mim, e coſtuma cauſallo nos outros. Oytavo ceder ſempre do commodo proprio pelo dar aos outros, ainda em couſas minimas: mas, ſe elles ſe moleſtaõ de que ſempre neſta materia os vença, darey lugar a ſer tambem delles vencido; porque aſſim, ou aſſim, ſempre a caridade, como oleo, ſobe acima. Nono, ſe ſucceder moleſtarme o proximo com alguma palavra, ou acçaõ menos attenta, ou ainda grave, tornar bem por mal, como manda o Evangelho; e naõ conſervar rancor no peyto, nem ainda triſteza no roſto, ou deſvio no trato. Decimo, lançar ſempre à boa parte as acçoens, e palavras alheas, quanto p.der ſer; pois, ainda que erre, naõ faz mal a ſimplicidade antes me grangea grandes

bens

bens eſpirituaes. Eſtes, e outros ſemelhantes actos hey de ter como decorados, de ſórte, que da repetiçaõ dos dezejos, e propoſitos me naſça a memoria de aproveytar os lances que ſe offerecerem, e a affeyçaõ, e brandura de coraçaõ para exercitallas. E examinando o que em cada hum deſtes artigos pecco, procurarey emendallo, pedindo para iſſo eſpecial graça, e levando-o ao exame particular quotidiano, e começando por aquellas faltas de caridade, que mais eſcandalizaõ.

Quanto aos meyos para alcançar eſta caridade, ſaõ os ſeguintes. Primeyro, pedilla a Deos Noſſo Senhor com muyta confiança, e perſeverança; porque he couſa, que lhe agrada muyto em nòs, e naõ nos pòde vir, ſe naõ dos ſeus theſouros. Na Miſſa eſpecialmente terà mais efficacia eſta petiçaõ; porque ſe renova alli o Myſterio da Payxaõ, e morte ſacratiſſima do Senhor, cauſa da impetraçaõ de todas noſſas ſupplicas. E quando a terceyra oraçaõ for *ad libitum*, ſe pòde dizer *ad poſtulandam charitatem*; porque a caridade, com que amamos a Deos, he a meſma, com que amamos ao proximo. Segundo, naõ me deſviar dos que me offendem, e deſpreſaõ, ou naõ diz o meu genio com o ſeu; porque eſta virtude naõ ſe alcança como a da Caſtidade, fugindo das occaſioens, ſe naõ pelo contrario acõmettendo-as: ſalvo ſe o meu eſpirito for ainda taõ fraco, ou o do proximo taõ exceſſivamente deſarrezoado, que perigue nos encontros a mi-

minha paciencia, e as quèdas mo tem aſſim jà moſtrado. Terceyro, nas occaſioens em que ſinto dentro do animo principios de ira, ou enfado, naõ ſoltar palavra alguma; porque abre porta, por onde ſahe todo o mais impeto. Quarto, coſtumarme a imaginar no proximo a peſſoa de Chriſto, que me eſta dizendo: *Matth. 25. 40.* *Quod uni ex minimis meis feciſtis, mihi feciſtis.* E que encomendou que o amor, que a elle lhe devemos, lho pagaſſemos amando a *Joan. 15. 12.* noſſos proximos: *Hoc eſt præceptum meum, ut diligatis invicem ſicut dilexi vos.* Quinto, aſſentar bem naquella maxima: *Quod tibi non vis, alteri ne feceris.* Cujo fundamento eſtà na Ley Divina poſitiva de que a regra do amor do proximo he o amor de nòs meſmos. Sexto, mortificar o amor proprio de meus intereſſes, e commodidades; porque daqui vem os encontros, que turbaõ a paz, e concordia fraternal. Setimo, começar a fazer bem ao proximo, ainda que ſeja ſem grande affecto; porque o meſmo beneficio feyto deyxa a maõ folgada, e adoça a vontade, inclinando-a a repetir ſemelhantes, e mayores lances de caridade. Procurarey pois applicar eſtes meyos, ou os principaes delles para conſeguir o dito fim: entendendo de verdade, que ſe o conſigo, acho hũ theſouro ineſtimavel; porque em fim he mandato Divino; diz David: *Dilexi mandata tua ſuper aurum, & topazion.*

Seguem-

Seguem-ſe apontados alguns lugares de varios livros. Onde ſe pòdem achar promptamente outras Meditaçoens commuas das tres Vias; e liçoens eſpirituaes efficazes para diverſos intentos, conforme a neceſſidade do Exercitante.

DOs quatro Noviſſimos ſaõ muy fervorolas as Meditaçoens do Padre Franciſco de Salazar da Companhia, que andaõ com o nome do Padre Ignacio Quintana-dueñas. Tambem as que andaõ no fim do livro intitulado *Paõ partido* parecem claras, penetrativas, e deſembaraçadas de erudiçaõ. Outras ſemelhãtes ſe pòdem ver na *Pratica de los Exercicios eſpirituaes* do Padre Sebaſtiaõ Eſquerdo, começaõ a fol. 53.

Meditaçoens da Payxaõ do Senhor ſe pòdem tomar por Puente quarta parte deſde a Meditaçaõ 20. a fol. 133. no ſegundo tomo; porque ainda que diffuzas, ſaõ muy ſolidas, e em eſtylo ſimples.

As Homilias de Lanſpergio Carthuſiano ſobre a hiſtoria da Payxaõ do Senhor pòdem tambem ſervir de pontos de Meditaçaõ; ou para liçaõ eſpiritual deſta materia; porque eſtaõ cheas de reflexoens muy doutrinaes. Andaõ no principio de hum ſó tomo, que temos das ſuas obras.

Outras Meditaçoens da meſma materia ſe acharàõ no Padre Alvares da Paz, tomo terceyro

ceyro a fol. 886. da impreſſaõ em Moguncia anno 1619. As do noſſo Veneravel Padre Bartholomeu do Quental per ſi ſe inculcaõ, e todos as trazemos nas maõs.

Das perfeyçoens, e attributos Divinos trata o meſmo Alvares da Paz no meſmo tom. a fol. 1023. Entre cem differentes attributos pòde o Exercitante eſcolher os que lhe levaõ mais o affecto; porque o Author mais coſtuma propor a materia, do que expender os affectos; ſeguindo por ventura a doutrina de S. Ignacio, de que as Meditaçoens onde ſe lem, naõ devem eſtar de todo formadas; para que o eſpirito naõ ſó repita o que jà concebeo, mas conceba de novo o que a luz ſuperior lhe influir.

Para o meſmo intento ſervem as dez Recollecçoens precatorias do Padre Leonardo Leſſio, que andaõ no tomo dos ſeus Opuſculos no Tratado das Perfeyçoens Divinas: e cada recollecçaõ he o Capitulo ultimo de cada livro do dito Tratado; ſaõ ſolidas, claras, e devotas.

A' Via Unitiva pertencem tambem as Meditaçoens da ſexta Parte do Padre Puente fol. 612. e as do Padre Monteyro em Portuguez.

Os Beneficios Divinos vejaõ-ſe por Moſina Carthuſiano.

Meditaçoens do amor de Deos ſe acharàõ em Eſtella, que fez deſte aſſumpto hum livro.

Do Myſterio ineffavel da Santiſſima Trin-

dade,

dade, veja-ſe o Padre Puente 6. parte Meditaçaõ 4. p. 2. e os ſeguintes a fol. 631.

Nos dias antecedentes ao entrar de Exercicios, para ſe affeyçoar o animo a elles pelos grandes frutos, que tem cauſado na Igreja de Deos, pòde-ſe ler o Padre Carlos Gregorio Roſignioli no livro intitulado: *Noticias memorables, &c.* que todo trata deſte aſſumpto; ſupoſto que delle nos naõ aproveytamos neſte Opuſculo.

Para gerar conhecimento proprio humiliativo de ſi meſmo anda huma boa liçaõ em Thaulero cap. 3. das Inſtituiçoens fol. 565. e da primeyra raiz de noſſo pouco aproveytamento, cap. 6. fol. 572.

Para ſe mover a contriçaõ de peccados lea-ſe Joaõ de JESUS MARIA Author famigerado da Deſcalcez Carmelitana *tom.* 2. *Opuſc. Stimuli compunctionis*; eſpecialmente no livro 2. a fol. 440.

Dos graves danos, que fazem à alma os appetites, e qualquer immortificada communicaçaõ com as couſas terrenas, e ſenſiveis, trata excellentemente o Beato Joaõ de la Cruz, ſubida al monte Carmelo lib. 1. deſde o cap. 6. atè 12.

Para tratar com grande recato, e continencia aos proximos, principalmente mulheres, veja-ſe Palafox tomo 4. em hum Tratadinho intitulado: *Peligros del agrado.*

Da neceſſidade da Oraçaõ Mental para entender, e cumprir a vontade de Deos, e alcançar,

cançar a perfeyçaõ. O meſmo Author em outro Tratadinho com eſte meſmo titulo.

Para avivar a fé, o meſmo Palafox no dito tomo, no Opuſculo intitulado: Luzes de la fé de la Igleſia: eſpecialmente no principio, onde trata dos motivos da credibilidade.

Para diſcernir os gràos do amor de Deos: o meſmo Author quaſi no fim do 6. tomo.

Paſſos por onde as peſſoas eſpirituaes ſe poem a perigo de perderſe: o meſmo na ſua vida interior. cap. 31.

Modo de ſe ſaber portar a alma no tempo das tribulaçoens interiores: alli meſmo cap. 44.

Doutrina pratica da humildade: alli meſmo cap. 46. e no ſeguinte da devoçaõ pratica dos Santos, e no cap. 50. da Oraçaõ de affectos.

Aviſos neceſſarios para naõ faltar no caminho da perfeyçaõ, veja-ſe a Summa Eſpiritual tratado 1. cap. 6.

Armas contra as tentaçoens: alli meſmo cap. 5.

Remedio contra faltas: o meſmo, cap. 7.

Verdades fundamentaes do edificio eſpiritual: o meſmo cap. 8.

Advertencia para a Oraçaõ: o meſmo na introduçaõ ao Tratado 2.

Differença entre os affectos eſpirituaes, e os ſenſiveis: a meſma Summa tratado 3. Dialog. 1. e 2.

Eſpinhos que affogaõ o fruto da Oraçaõ, e das

e das couſas que o fazem creſcer : ibid. Dialog. 4.

Da moderaçaõ que ſe deve ter todos os affectos ſenſiveis, ainda que ſejaõ bons: ibid. Dialog. 5.

Em occaſiaõ de tentaçoens contra a vocaçaõ lea-ſe o Padre Euſebio, Epiſtola 22. tom. 3. das ſuas obras em Romance.

Como ſe poderà ter ſolidaõ de eſpirito no meyo do povoado: Epiſtola 25. do meſmo Euſebio.

O melhor modo para alcançar a prudencia: Epiſtola 31.

Para principiantes, que logo arremetem com contemplaçoens: Epiſtola 29.

Para a occaſiaõ da Miſſa nova, Epiſt. 33.

Da neceſſidade da Oraçaõ mental: Epiſtola. 42.

Para os conſumidos da fraqueza: Epiſt. 48.

Para os immortificados, que dizem naõ pòdem meditar: Epiſtola 62.

Para adquirir grande affecto a Chriſto Senhor noſſo: ahi meſmo. E para fazer alto conceyto deſte Senhor: Epiſtola 71.

Doutrina para ſer bom Sacerdote, e bom Congregado: Epiſtola 77.

Para ſervir a Deos com fervor, e perſeverança nelle: Epiſtola 80.

Exemplos de notavel fervor. O meſmo Euſebio tomo 2. das ſuas obras em Romance no livro intitulado Vida Divina, &c. cap. 32.

Quam horrrendo mal ſeja o peccado

mortal. Ahi meſmo cap. 34.

Notaveis advertencias para tirar os impedimentos da perfeyçaõ, alli meſmo cap. 35.

Quanto dano coſtumaõ fazer as faltas ligeyras, e quotidianas. O meſmo Euſebio lib. 2. da Adoraçaõ em eſpirito, e verdade cap. 13. e no ſeguinte da diligencia, que ſe hade pôr nas couſas pequenas.

Para conſervarſe em humildade. Ahi meſmo cap. 17. e como naõ ſómente deve qualquer homem ſentir de ſi que he nada, ſenaõ tambem grandiſſimo peccador: cap. 19. e 20.

Como ſe hade evitar toda a negligencia, e tibieza: na meſma obra lib. 3. cap. 2.

De quaõ grande importancia ſeja a conſtancia nas boas obras. Ibid. cap. 7.

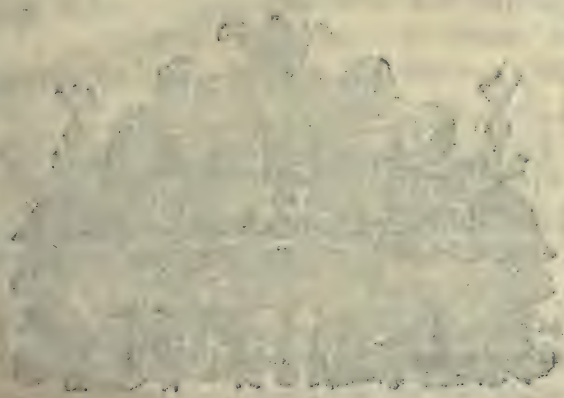
Hum exercicio utiliſſimo para praticarem almas aproveytadas, entrando-ſe em Religiaõ eſpiritual, e tomando a Chriſto Senhor noſſo por Meſtre de Noviços. Veja-ſe Nicolao Eſquio Exercicio 4. a fol. 74. e todo eſte ſeu livrinho he aureo, e digno de ſe ler muytas vezes.

Finalmente por naõ ſermos mais diffuſos, a Inſtituiçaõ eſpiritual do Veneravel Ludovico Bloſio contèm huma ſumma de todos os preceytos neceſſarios para os que aſpiraõ à perfeyçaõ, e por tanto a louva o noſſo S. Franciſco de Sales no volume Latino começa a fol. 483. e no Eſpanhol a fol. 407.

Deſtas

Deſtas liçoens, que apontamos como notaveis, poderà o Director, e Exercitante ajudarſe; àlem de outras que teraõ obſervado mais accommodadas no ſeu intento.

FIM.



INDEX

Do que contèm eſta Direcçaõ.

O Numero ſignifica o da Pagina.

I. PARTE.

Apontaõ-ſe alguns aviſos importantes para quem entra de Exercicios.

CAPITULO I.

AViſos geraes, que pertencem aos Exercicios conſiderados em commum, Pag. 411. *& ſeq.*

CAPITULO II.

AViſos particulares, que reſpeytaõ cada Exercicio em eſpecial, pag. 426.

§. 1. *Da Oraçaõ mental. pag.* 427.

§. 2. *Da Oraçaõ vocal, pag.* 430.

§. 3. *De*

§. 3. *De ouvir, e celebrar Missa, pag.* 433.
§. 4. *Da Acçaõ de graças depois de cummungar, pag.* 435.
§. 5. *Da Communhaõ espiritual, pag.* 438.
§. 6. *Da Liçaõ espiritual, pag.* 441.
§. 7. *Dos Quartos de visita, pag.* 442.
§. 8. *Do uso das Jaculatorias, pag.* 445.
§. 9. *Da Prezença de Deos, pag.* 446.
§. 10. *Das Consideraçoens, ou reflexoens, pag.* 454.
§. 11. *Dos Apontamentos por escrito, pag.* 455.
§. 12. *Das Penitencias, pag.* 456.
§. 13. *Da conta ao Director, pag.* 463.
§. 14. *Do Exame geral da cõsciencia, p.* 468.
§. 15. *Do Exame particular, pag.* 470.
§. 16. *Da Confissaõ geral, pag.* 474.

II. PARTE.

Em que se poem algumas Meditaçoens proprias para o tempo dos Exercicios.

MEDITAÇAÕ I. *preparatoria para o dia antecedente aos de recolhimento, pag.* 477.
MEDITAÇAÕ II. *Do beneficio da vocaçaõ à Congregaçaõ, pag.* 495.
MEDITAÇAÕ III. *Da reformа de vida, e perfeyçaõ espiritual, a que deve aspirar hum Congregado, pag.* 518.

MEDITAÇAÕ IV. *Do cuydado das couſas minimas, pag.* 537.

MEDITAÇAÕ V. *Da dignidade Sacerdotal, ſeus encargos, e obrigaçoens, pag.* 552.

MEDITAÇAÕ VI. *Da Caridade dos proximos, e zelo da ſalvaçaõ das almas, pag.* 577.

* *Apontaõ-ſe alguns lugares de varios livros, onde ſe pòdem achar promptamente outras Meditaçoens commuas das tres vias, e liçoens eſpirituaes efficazes para diverſos intentos, confórme a neceſſidade do Exercitante, pag.* 605.